

SARAH RIVENS

C

A

P

T

I

V

E

*Avant, il voulait
te voir morte,*

*maintenant, il pourrait
mourir pour toi.*

TOME 2

VISIT...

LANZAROTE
Caliente.COM

SARAH RIVENS

CAPTIVE

TOME 2

DMR

© Hachette Livre, 2022, para esta edição.
Hachette Livre, 58 rue Jean Bleuzen, 92170 Vanves.
Capa: © livros e humores

***Captive* é um romance sombrio que não se enquadra nos códigos do romance clássico: romance rima com violência, e algumas cenas podem surpreender leitores desinformados. Avisos de gatilho: incesto e estupro (evocados em memórias recontadas), violência física, linguagem violenta.**

ISBN: 9782017207603

Este documento digital foi produzido pela [Nord Compo](#).

ATMOSFERA

Chase Atlantic - Ozônio

Noah Cyrus - Solitário

Emily Burns - Sou só eu?

Julia Michaels, Niall Horan - Que Hora

FLETCHER, Kito - Amargo

Bea Miller - Assim

Tate McRae - Vicious

Bryce Fox - chifres

Bahari-Savage

Royal Deluxe - Sou um homem procurado

Dorothy - Os Malvados

Michele Morrone - Assista-me queimar

Stileto, Kendyle Paige - Cravin'

Rosenfeld - Faça isso por mim

Billie Eilish - Billie Bossa Nova

Taylor Swift - Luz do dia

Fleurie - Amor e Guerra

NF-Trauma

Labrinth-Monte Everest
Sam Smith - A escrita está na parede
Billie Eilish - Sem Tempo Para Morrer
Harry Styles - Linha Fina
Arquibancadas - Coração Selvagem

Resumo

[Cobertor](#)

[Título](#)

[direito autoral](#)

[Atmosfera](#)

[Prólogo](#)

[Capítulo 1: dois... ou três](#)

[Capítulo 2: Terapia Adicional](#)

[Capítulo 3: Vizinho](#)

[Capítulo 4: proposta](#)

[Capítulo 5: do grande Asher Scott](#)

[Capítulo 6: mentiroso](#)

[Capítulo 7: decisão](#)

[Capítulo 8: pronto](#)

[Capítulo 9: da próxima vez](#)

[Capítulo 10: Chantagem](#)

[Capítulo 11: minta para mim](#)

[Capítulo 12: efeito surpresa](#)

[Capítulo 13: bem-vindo de volta](#)

[Capítulo 14: duas condições](#)

[Capítulo 15: Las Vegas](#)

[Capítulo 16: discutível](#)

[Capítulo 17: Jovens Titãs](#)

[Capítulo 18: tédio](#)

[Capítulo 19: no seu próprio ritmo](#)
[Capítulo 20: Sono Conturbado](#)
[Capítulo 21: Imagens](#)
[Capítulo 22: Pedra do Lago](#)
[Capítulo 23: Kate](#)
[Capítulo 24: Imagens](#)
[Capítulo 25: Império\(s\)](#)
[Capítulo 26: Sessão “por via das dúvidas”](#)
[Capítulo 27: anjo possessivo](#)
[Capítulo 28: tente](#)
[Capítulo 29: Invasão](#)
[Capítulo 30: Detetive](#)
[Capítulo 31: vício](#)
[Capítulo 32: Questionando](#)
[Capítulo 33: vingança](#)
[Capítulo 34: Dívida](#)
[Capítulo 35: Guia-me](#)
[Capítulo 36: Ano Novo... Nova Noite](#)
[Capítulo 37: Premonição](#)
[Capítulo 38: Senador](#)
[Capítulo 39: Sidney](#)
[Capítulo 40: alma para alma](#)
[Capítulo 41: A Raposa e o Rato](#)
[Capítulo 42: fantasma](#)
[Capítulo 43: espaço disponível](#)
[Capítulo 44: atividade](#)
[Capítulo 45: Um bom final](#)
[Capítulo 46: poder, dinheiro... Ella](#)
[Capítulo 47: Duas Pessoas](#)
[Epílogo](#)
[Obrigado](#)

Trecho - As Crônicas da Máfia

PRÓLOGO

Um ano...

Um ano se passou desde aquela tarde.

Desde aquele adeus que nunca aconteceu de verdade.

E por qual motivo? O medo ? Indiferença? Incerteza?

Ela não entendeu. Ninguém realmente entendeu. Exceto *ele* .

Ele que era tão frio, tão distante, tão desumano com todos ao seu redor, ele que era assombrado pelos demônios de seu passado.

Só ele poderia ajudá-lo a resolver o quebra-cabeça que ele era.

Só ele poderia responder às perguntas dela, aquelas perguntas que ela vinha se fazendo há um ano.

Porque mesmo este envelope confiado à sua partida não lhe trouxe uma resposta. Seu silêncio a tinha destruído.

Mas e se, um ano depois, esse adeus se transformasse em um reencontro?

Um reencontro que, no entanto, ele evitou centenas de vezes durante um ano. Aquele que queria ter o controle de tudo... ia perder todo o controle.

Você sabe, as coisas nunca saem como planejado... e suas decisões logo se voltariam contra ele, para o deleite de *seus* demônios... e seus inimigos.

“Eles não precisavam morrer para provar o inferno. »

CAPÍTULO 1: DOIS... OU TRÊS

Asher

- De pé ! exclamou uma voz que me acordou do sono.

É um pesadelo... a porra de um pesadelo.

Um grunhido escapou dos meus lábios e eu cobri minha cabeça com meu travesseiro, esperando abafar o barulho que estava me dando impulsos assassinos.

- Vamos ! Acordar !

Com os olhos ainda fechados, respirei fundo com os dentes cerrados.

Eu o matarei e a história será encerrada.

- As férias acabaram!

Senti minha paciência se esvair tão rapidamente quanto os minutos que lhe restavam de vida. Realmente não era o melhor dos despertadores.

"O sol ilumina o céu!"

Meu punho iluminará sua visão, se você continuar.

Enrolei-me nos lençóis, gemendo de novo. Ele ia se cansar de qualquer maneira. Era apenas uma questão de tempo.

É isso, crianças.

"Mas, Ash!

Mais uma vez, permaneci em silêncio. Se havia uma coisa que poderia me fazer querer me foder, era a voz terrivelmente irritante de Ben quando eu saía da cama.

Vou estourar a língua dele.

"Além disso, você tem...

- MAS VOCÊ VAI FECHAR, SIM? Eu gritei contra o meu colchão.

Eu preciso de um cigarro. Correção: dois cigarros.

Uma risada saiu da boca do meu primo, visivelmente orgulhoso de seu tiro. Libertei o travesseiro que me sufocava abrindo os olhos.

Então. Eu estava de mau humor. *É fodidamente perfeito. Perfeito.*

"Que lindo dia pela frente, não é, Ash?" ele me provocou quando saiu do meu quarto. É bom, ele acordou, a bruxa!

Franzindo a testa, suspirei em aborrecimento. Kiara também estava lá. *Droga, preciso de um cigarro com urgência.*

No momento em que a risada do meu amigo de infância ecoou lá embaixo, eu afundei ainda mais na minha cama. Eu não estava com vontade de vê-la, muito menos ouvi-la, pela manhã, martelando meus ouvidos nesse assunto.

Mesmo *tema* por um ano.

Fazia alguns meses desde que tudo estava *quase* de volta ao normal. Ben estava quase recuperado de seus ferimentos, os negócios estavam indo muito bem. William e Isobel estavam mortos, eu finalmente vingara meu pai. Tudo estava voltando a ser como era, aos poucos.

Ou pelo menos, *quase*.

— Ash!

“Ashir. »

Minha mandíbula se contraiu violentamente. Normalmente, Kiara nunca me chamava pelo meu nome completo, e eu odiava ouvi-la fazer isso. Porque com meu pai *ela* era a única a fazer isso.

E nunca me incomodou, quando era *ela*.

Arrastei-me para fora da cama sem deixar de rosnar novamente, meus olhos semicerrados com a luz que entrava no quarto. Com um passo indiferente, fui para o banheiro.

Esta casa tinha sido meu inferno pessoal por um ano, um inferno do qual me recusei a sair. Porque essa foi a única lembrança que me permiti guardar *dela*.

Um ano.

Por um ano ele assombrou as paredes da minha casa, vagou pelos meus aposentos e residiu em meus pensamentos.

Um ano desde que a expulsei da minha vida, do meu mundo.

Não me arrependi da minha escolha, ela era muito melhor longe de mim. Longe do mundo que a havia destruído. E eu tinha em mente que ela estaria melhor graças a mim.

Enquanto a água do chuveiro escorria pela minha pele, fechei os olhos. Mais uma vez, seu rosto apareceu. Como todos os dias durante um ano.

Kiara e aquele cachorro estúpido que eu mantive por causa dela sentiram sua falta por um ano. Por causa desse poder que ela tinha sobre mim.

Essa porra de poder.

" Eu me apaixonei por você. »

Essa frase se repetia o tempo todo em minha mente, como um eco distante. Ela me mantinha acordada todas as noites. Como ela pode ter sentido isso por mim?

Ela é uma puta suicida.

Suas besteiras a fizeram dizer coisas que ela não queria dizer, e isso honestamente eu gostaria que ela não tivesse me contado. Depois de tanto tempo empurrando-a para longe, consegui o efeito oposto.

Pelo menos, ao demiti-la, eu tinha certeza de que ela me odiaria. E foi melhor assim.

Ela não poderia me amar.

Ela não deveria gostar de mim.

Com uma longa expiração, desliguei o jato. OK, você vai manter a calma ... e ignorá-los. É isso, ignore-os...

Vesti-me e então, suavemente, desci as escadas, em busca de calma. Queria tomar um café sem que *nenhum* dos dois abrisse. *Porque senão vou acabar jogando um do segundo andar.*

Suspirei de alívio quando notei que a cozinha estava vazia. Nenhum sinal desses dois idiotas. Eles provavelmente estavam do lado de fora. *Impecável* .

Mas quando comecei a preparar meu café, puxando um cigarro, meu maxilar se contraiu. Ouvi ao longe uma voz feminina que me irritou no ponto mais alto.

- O que estou de bom humor!

Permaneci calado diante das provocações de meu primo e fiquei olhando meu café correr para acalmar meus nervos.

Eu preciso fumar.

Peguei o cigarro entre os lábios, olhos fechados. Finalmente.

- Cinzas! Você acordou!

Kiara. Foda-se Kiara.

"Não," eu murmurei secamente.

Armado com minha xícara, virei-me para eles. Sentados nos banquinhos, com os olhos brilhando de emoção, exibiam sorrisos travessos que me davam náuseas.

Foi de longe o pior despertar do mês. Do ano, inclusive.

Quebre as bolas.

"Eu liguei para Ella ontem," Kiara me disse alegremente. Ela tinha esquecido completamente o seu primeiro nome!

Meu maxilar tremeu pela sexta vez desde que acordei. Kiara tinha um jeito de me irritar colocando *o assunto* na minha cara.

- Está perfeito, respondi em tom gelado.

Desbloqueei meu telefone. Ele me ofereceu uma companhia muito melhor do que os rostos retardados na minha frente.

- Oh sim ? perguntou Ben. Diga-me, Kiara, já não faz um ano?

- Oh, porra, cale a boca! Suspirei cansada enquanto saía da cozinha para a sala.

Coloquei minha xícara de café na mesinha de centro e me joguei no mesmo sofá onde *ela* costumava assistir merda. *Eu tenho que parar de trazer tudo de volta para ela. Acabou.*

Respirei fundo e fechei os olhos, então senti o sofá ceder sob o peso de seus corpos. Eles se agarraram a mim como dois demônios.

É um maldito pesadelo.

"Eu vou matar um hoje." Eu murmurei baixinho antes de olhar para a tela da TV.

"Você não se lembra de ter me dado sua palavra para algo há um ano?" Ben sussurrou para mim.

— Não.

Claro que sim.

"Você gosta de complicar sua vida, não eu", Ben riu.

"Prepare-se para perseguir aquela garota. Eu realmente não gostaria de estar no seu lugar.

Ele ia tentar trazer Grace de volta, ou pelo menos falar com ela. Foi estúpido e impensado.

Mas ei, era Ben, o que! Não poderia ter esperado melhor.

Sua frase me fez rir. Em troca, ele cruzou os braços.

- Quando você gosta de uma garota e faz merda, você vai correr atrás dela.

- Nunca. Não corro atrás de ninguém, nunca precisei.

Meu ego não aguentou.

"Suponha que um dia...

"Um dia distante em outra vida," eu o interrompi antes que ele terminasse sua merda.

- Que um dia, você se apaixone por uma garota, e que você faça merda, e que VOCÊ ESTÁ CIENTE! continuou meu primo.

Eu ri abertamente com o que ele disse.

"Eu nunca faço merda," eu disse em vão.

"Você não vai se desculpar e tentar recuperá-la?"

- Não.

Absolutamente não. Sem chance.

"Asher Scott ama apenas Asher Scott. E seus cigarros. E o uísque, eu disse.

Uma risada escapou de sua boca, depois a minha. Depois de colocar meu telefone na mesa, virei-me silenciosamente para a janela saliente da minha sala, explicando com mais seriedade:

"Eu não quero amar ninguém além de mim mesmo. Não quero mais me preocupar com mais ninguém.

A única pessoa que eu achava que se importava comigo era aquela vadia do Jones. E tudo sobre nosso relacionamento estava errado.

"Mas e se essa pessoa se importa mais com você do que você?"

"Ninguém realmente se importa comigo mais do que eu. Mas se, um dia, isso acontecer, continuei, assumindo suas suposições de merda, mesmo sabendo que nunca acontecerá, e se eu mexer com essa pessoa, dou minha palavra de que tentará recuperá-la.

Vendo os lábios de Ben se abrirem em um enorme sorriso, concluo:

"Um dia distante em outra vida, é claro. »

Eu não ia trazê-la de volta, não .

Eu não estava planejando fazer isso. Eu havia tomado uma decisão e não havia razão para voltar atrás. Eu não me arrependi.

E eles tiveram que se acostumar com a ideia.

"Ele está certo, aquele idiota," Kiara admitiu, levantando-se do sofá para andar atrás de mim.

Quando suas mãos pousaram em meus ombros, exalei alto. Ela ia morrer estupidamente. No entanto, embora sentisse meus nervos fervendo, não respondi. Isso não os preocupava. Não era da conta de ninguém além de mim.

Deixei-os falar no vácuo e me concentrei nas notícias, que não me interessavam mais. No entanto, prefiro ouvir a voz de um cara que afirma ter uma queda pela economia do que Ben e Kiara.

Já, por que eles não estão discutindo aqui?

"Ashou, você tem que tomar uma decisão", disse Kiara, apertando meus ombros.

Eu me libertei de seus dedos e me levantei da cadeira.

"Se eu tenho uma decisão a tomar, é qual de vocês dois devo matar primeiro." Eu cuspi.

Quando eu estava prestes a sair da sala, o comentário do meu primo estúpido me fez parar.

"Ele está nervoso porque já faz mais de 380 dias desde que ele viu *Ella* ...

"Ela. »

Eu tomei minha decisão. Ben será o primeiro a morrer.

Eu me virei quando ele se levantou com um olhar desafiador e um sorriso nos lábios que eu queria explodir com meu punho.

"Você realmente não quer calar a boca?"

Olhei para ele quando me aproximei dele. Kiara se colocou entre nós.

- É o bastante. Ash, você não acha que é hora de vê-la novamente? Tipo... a gente sente falta dela também, sabe...

"Eu não sinto falta dela," eu disse, afastando-a. Eu não dou a mínima para ela.

Está errado.

Meu primo e meu amigo trocaram um olhar antes de cair na gargalhada. Minha raiva então deu lugar à exasperação. Já que eles estavam determinados a continuar jogando esse joguinho de merda, seria sem mim.

“Se você sente falta dela, você tem que ir vê-la.

“Queremos que *você* vá vê-la”, respondeu Kiara, apontando para mim, “porque todos nós a vimos desde a morte de William.

"Todos menos *você*.

Ben acompanhou sua frase com um olhar acusador. Eu não queria admitir, mas eles estavam certos, pela primeira vez. Eu era o único que não a tinha visto novamente quando, desde a morte de William, Manhattan se tornou meu destino favorito.

Todas as semanas, por uma noite.

Eu nunca tinha conseguido sair do carro e bater na porta dela, embora soubesse onde ela morava e em que andar. Ben havia decidido instalá-lo em um prédio da família, que eu não conhecia a princípio. Recusei-me a deixá-lo revelar sua localização para mim, porque sabia qual seria minha reação. Eu sabia que gostaria de ir vê-la.

E é exatamente isso que faço todo fim de semana agora.

Durante o coma de Ben, que havia sobrevivido à armadilha que preparei para William, não consegui sair de Los Angeles, embora estivesse morrendo de vontade de ir para Nova York. Quando ele começou a se recuperar, eu havia pegado um jato em direção a Manhattan.

Mas, chegando lá, impossível sair do meu carro. Fiquei no meu lugar, olhando para as janelas até o amanhecer. Só uma vez eu a tinha visto na varanda. Mas desta vez, eu estava no apartamento acima dela.

E joguei uma bituca de cigarro na cabeça dele. Só para lembrá-lo dos bons velhos tempos. Foi muito engraçado... Sim, eu estava entediado.

Ela nunca soube que era eu. E foi muito melhor assim.

O verdadeiro motivo que me impediu de vê-la foi que, pela primeira vez, tive medo. Fiquei até apavorado. Eu sabia que ela me queria. Eu sabia que o envelope que dei a ela por meio de Carl me deixava vulnerável. E eu odiava ser vulnerável.

Era um sentimento que eu não conseguia experimentar.

Indefeso, era isso que eu era, como me sentia, quando se tratava *dela*.

- Realmente não é nada bom ficar a noite toda espionando ele do seu carro, comentou Ben, que sabia aonde eu ia todo final de semana. É um comportamento psicopata, um pouco...

Sua frase me rasgou um sorriso torto que eu escondi.

"Psicopata. Esse retardado me chamou assim. Na lista telefônica dele, eu tinha esse nome absurdo.

Todos os dias, eu me perguntava como ela poderia me suportar depois de tudo que eu a fiz passar. Como ela poderia ter me amado.

Considerando que, todo esse tempo, eu o fiz sofrer, pensando em aliviar minha dor. *Não funcionou.*

"Cara, você tem que se decidir," Kiara disse mais seriamente. Você não tem nada a perder, afinal?

Sim. Tenho tudo a perder. Por exemplo, meu orgulho, porque sei que ela vai me irritar.

"O que você está esperando para vê-la novamente?" insistiu meu primo.

"Mas quem te disse que eu quero vê-la de novo?" Eu disse, franzindo a testa e cruzando os braços.

- Você nunca disse o contrário, precisamente, disse-me Kiara num tom cheio de malícia.

Revirei os olhos, mas não respondi. Ela estava certa. Eles estavam certos. *Porra, eu odeio dizer isso.*

Sentindo algo roçar na minha perna, olhei para baixo. Tate. *Ou Cuzão, para os íntimos.*

Ela sentiu falta dele? Eu imaginei isso, claro.

"Como uma semana atrás, eu ouvi Ash falando em seu sono," Ben zombou. O primeiro nome de Ella vinha à tona o tempo todo...

Peguei o primeiro item que consegui colocar em minhas mãos e joguei no meu primo, que riu enquanto eu olhava para ele.

- Vá se danar. Eu não dou a mínima para ela, você entende isso?

Quando Kiara começou a rir também, minha raiva aumentou. Por que eles se dão tão bem quando é para tirar sarro de mim?

Eu me virei para mais uma vez fugir da presença desses dois fantoches, mas fui parado pela voz do meu amigo.

"Eu... eu sei de algo que você não sabe..."

Eu arqueei uma sobrancelha em seu tom travesso. Do que ela estava falando, de novo? Minha curiosidade me obrigou a ficar para ouvi-lo. Ela ia falar sobre *si mesma*.

"Desde que Ash se mudou, não há mais razão para eu mantê-lo para mim, não é?"

Olhei para ela por cima do ombro casualmente, mas seu sorriso disse tudo. E isso me preocupou.

"Eu sei que Ella... tem um *pretendente* ...

Minha respiração de repente engatou. Fechei meus olhos brevemente, em seguida, virei-me para encará-los, as sobrancelhas levantadas. *Perdão?*

Um... *o quê?*

Meu sangue começou a borbulhar em minhas veias e senti minha possessividade despertar. O que quer dizer com um pretendente?

Sondei Kiara para ter certeza de que ela não estava mentindo. O brilho em seus olhos me disse que ela estava dizendo a verdade.

Uma verdade que ela queria que eu soubesse.

Ela estava muito animada para ser uma mentira.

Um pretendente... Está na hora de tirar alguém desta terra.

"Você não se importa, Ash, não é?"

Sim, eu realmente tive algo a ver com isso. E isso me irritou.

Quem é esse bobo da corte?

"Eu não me importo," eu menti, desviando o olhar para minha prima, que parecia perplexa com a confiança de Kiara.

Não... ela está mentindo. Caso contrário, ela teria contado a Ben antes.

- Mas quem é? perguntou meu primo.

Seu sorriso malicioso me deu nos nervos. Ela saboreou nossas reações em silêncio . *Porra, fala!*

Os segundos eram intermináveis. Meu pé batia nervosamente contra o chão da sala enquanto eu estava impaciente para descobrir o sortudo que eu iria conseguir em breve.

- Seu vizinho! meu amigo de infância exclamou, olhando para mim. Ele manda flores para ela quase todos os dias!

Meus olhos se fecharam. Uma onda de ciúme envolveu meu corpo. Flores.

Droga, vou fazê-la cavar seu túmulo e colocar flores nele.

- Desde quando ? Eu a questionei sem conseguir me conter.

"O Sr. Scott está com ciúmes?" ela zombou.

Eu fiz uma careta. Internamente já planejei várias formas de acabar com esse texugo que ainda não conhecia.

"Eu vejo Ella mais com Ash do que com seu vizinho," Ben ri.

Eu ri. Com seu vizinho?

Ele nunca estará com ela. Não enquanto eu estiver vivo.

"Que tipo de relacionamento eles têm?" Jenkins insistiu.

"Ele costuma flertar com ela e...

"Eles já se beijaram?" Eu a interrompi.

Diante de seu olhar travesso, senti minha raiva aumentar. Ela não ia me contar.

vou explodir.

Alguém queria meu anjo. Alguém que voltaria para seus ancestrais muito em breve.

"Eles já foderam?" Ben perguntou, e eu olhei para ele.

- Não, respondi ao mesmo tempo que Kiara.

Inferno, eu vou fazer isso comigo mesmo.

"Talvez ela tenha escolhido a pessoa certa desta vez...

Eu fiquei tenso. Meu sangue disparou quando ouvi a frase de Kiara, que estava tentando me fazer reagir. Não deixei nada transparecer. Impassível e distante. Era o meu maior talento.

Ben anunciou que tinha que sair para encontrar Grace, deixando-me sozinho com o diabo, também conhecido como Kiara Smith.

- Você não reage? ela me perguntou, quebrando a parede de gelo que eu havia erguido ao meu redor.

- Não tenho nada para te dizer.

- Bom, então nesse caso ela começou a se aproximar de mim, você vai deixar ele ficar com ela?

Meus músculos ficaram tensos enquanto eu olhava para a parede na minha frente. *Deixá-lo ficar com ela? Ela ri ?*

“Relaxe, Ashou! Suas veias se projetam tanto que você cerra os punhos, ela observou sarcasticamente. Você nem precisa dizer isso. Eu vejo com meus próprios olhos. Ela não te deixa indiferente.

- Sim, eu gritei sem olhar para ela.

Não.

- Ah não... mas você não quer admitir, nem contar pra ele.

Eu a senti passar bem atrás de mim, trazendo a conversa de volta para um assunto que eu absolutamente queria evitar.

"Você pode ficar em casa à noite, bebendo seu uísque enquanto olha pela janela saliente do quarto *dela* e espera que ela volte para você sem que você faça o menor esforço", ela sussurrou para mim, colocando a mão na minha mão. ombro. Mas uma noite, ela estará em *seu* novo quarto, ela vai foder com *ele* e nem vai pensar em voltar para *você* .

Fechei os olhos para absorver suas palavras, que se chocaram em minha mente com a força de um boxeador enfurecido. *Bagunça. vou explodir.*

A imagem dela com outro cara, na mesma cama, desencadeou minha raiva, me levou às entranhas.

“Então escolha, Scott: ou você a recupera ou a deixa ir .

Sem esperar pela minha resposta, ela abriu a porta da frente antes de fechá-la atrás dela. Deixando-me sozinho com meus pensamentos assassinos.

Sozinho com *ela* .

- Foda-se! Eu soltei com raiva.

*

2 horas.

Eu estava sentado em *sua* cama, com o saco de dormir ao meu lado. Sua presença me irritava. Tudo me irritou desde esta manhã.

Seu vizinho.

A porra do vizinho dele. O que ele queria dela? Flores? Aquele idiota mandou flores para ela?

Quem ainda faz isso?

Com um copo de uísque na mão, olhei para o céu escuro da janela saliente de seu quarto.

As últimas palavras de Kiara voltaram para mim: "Ela estará em seu novo quarto, ela vai foder com ele ..."

Minha mandíbula se apertou violentamente enquanto minha mente sádica se deleitava em imaginar a cena: *ela* nos braços de outra pessoa. Olhando para ele como ela estava olhando para mim. Ele a fazia gemer de prazer, um prazer que eu queria dar a ela. Sua boca em seu lindo pescoço, o pescoço que eu queria desbastar e marcar com meus lábios. Então em seus lábios, aqueles lábios que eu queria beijar até não conseguir respirar.

Eu vou cometer um assassinato. E ficarei muito feliz quando terminar.

Uma dor me tirou dos meus pensamentos. Eu tinha acabado de quebrar o vidro que estava segurando.

Enquanto xingava, eu rapidamente me levantei. Eu estava sangrando e o álcool formigava o corte na palma da minha mão.

- Faltou mais que isso, resmunguei, indo buscar curativos no banheiro.

Depois de alguns minutos de pesquisa, enfiei um na ferida ainda sangrando. Meus olhos caíram sobre minha ferida... Tudo me trouxe de volta para *ela*. Olhei para cima e encontrei meu reflexo no espelho. E, naquele momento, eu me odiei. Eu me odiei por tudo que fiz a ela.

Eu entendi Ben agora, quando ele me disse que se odiava por causa de Bella. Eu estava no mesmo ponto. Eu me odiava. Ela me odiava. Ela provavelmente jogou o envelope fora sem ler. Mas ela tinha que ler. Ele teve que. Eu não poderia suportar esta idéia. Saber que ela me odiava quando seus olhos azuis pousavam em outro homem me deixava completamente doente.

Voltei *para o* quarto dele, onde o cachorro farejava álcool no chão. Ele certamente sentia falta dela.

Meu telefone vibrou em sua cama, forçando-me a olhar para a tela. Deixei escapar um suspiro cansado antes de fechar os olhos.

Essa foi a voz feminina que me irritou infinitamente.

- Você conseguiu ? Eu perguntei a ele, deitada de costas. Verdade seja dita, você não tem escolha, *Heather*.

- Boa noite, dona, espero que esteja bem. Eu, estou indo muito bem!

CAPÍTULO 2: TERAPIA ADICIONAL

Ella

Manhattan, 15h

“Na verdade... eu acho que você está certo. Meu corpo... Eu me senti como um instinto de sobrevivência. Assim que começou, fechei os olhos e não pensei em nada. Eu não poderia, eu disse, em resposta às suas perguntas. Com o passar dos meses, aprendi a contar os segundos, a me tranquilizar, a dizer a mim mesma que logo ele iria acabar... e ir embora.

Eu estava sentado no sofá de couro azul que encontrava duas ou três vezes por semana na casa do meu terapeuta. Já fazia quase sete meses que eu frequentava a casa de Paul. Foi-me recomendado pelo meu médico, Cole. Este vinha frequentemente visitar-me para verificar o meu estado de saúde. Ele havia me aconselhado a marcar um encontro com seu amigo por causa dos meus terrores noturnos, algo que só fiz após meus cinco meses de residência em Nova York, e forçado por Kiara. Ela se importava comigo, mesmo remotamente.

- E durante todos esses anos em que sobrevivi, meu corpo não me pertencia mais. Eu não era mais meu, era *dele*, expliquei ao meu terapeuta, sentado ao lado dele em sua cadeira de veludo. eu era *deles*. Eu era como uma boneca, um robô sendo dito o que fazer. Eu... eu estava vazio.

E hoje a discussão foi sobre meus traumas e sua ligação com minhas crises de ansiedade, que eram muito mais violentas quando eu acordava.

Durante um ano, tudo foi diferente. Eu não tinha mais controle sobre nada. Especialmente minha mente.

- Quando mudei de vida, depois do John, acho que... eu ainda estava num círculo vicioso, mas nem tanto...

- O que você quer dizer ? Paul me perguntou suavemente.

Suspirei.

Ele sempre me pedia detalhes para explorar minhas angústias, embora eu não fosse de falar. Eu preferia ouvir. Mas essas sessões me ajudaram a aceitar meus ferimentos, a enfrentar meu transtorno de estresse pós-traumático... *sozinho*.

- Acho... convenci-me que estava curado, que graças a este novo fôlego que me foi concedido poderia retomar uma vida mais ou menos "normal"... longe do John.

Eu comecei a rir. Eu ri da minha ingenuidade.

Como *ele* fazia tantas vezes.

"Meu erro foi colocar o resto do meu coração nas mãos de outra pessoa e escolher um homem ainda mais destruído do que eu... pensando que ele iria me ajudar.

Foi tudo culpa dele.

"Porque você se sentiu segura com ele?" perguntou meu terapeuta.

"Sim", eu sussurrei, fechando os olhos. Eu sabia que meus traumas eram inúmeros por causa do John, só não conhecia *todos ainda* . Eles não tiveram a chance de emergir completamente.

Sentei-me de frente para o homem de 50 anos que estava anotando minhas respostas.

- Agora que estou sozinho, já vi *todas* as facetas.

"Porque você não se sente mais seguro?" ele perguntou-me.

Eu balancei a cabeça. Eu nunca havia morado sozinho antes, deixado por conta própria em uma cidade que não conhecia. Ter que me misturar com a multidão esperando que ninguém me note. Que ninguém venha destruir a casca que criei para mim desde a minha chegada.

"Nunca me senti segura fora da casa *dele* ", respondi, encolhendo os ombros.

"Foi assim que você se sentiu ou apenas uma ideia que você teve?"

Olhei para ele, sem saber a resposta. Ainda assim, para mim, era real.

"Foi assim que me senti", confirmei. Eu também tive pesadelos com ele... mas não ataques de pânico tão violentos quando acordei.

"Você acha que é essa falta de segurança que dá origem à sua necessidade de verificar portas e janelas sistematicamente?"

Eu balancei a cabeça, seguro de mim. Nesta enorme cidade de vários milhões de habitantes, desenvolvi uma "agorafobia", e por um bom motivo: estar em uma cidade lotada, sozinho, sem me sentir seguro não era realmente a melhor parte da minha nova vida.

Eu estava acostumado a ficar em uma casa, com alguém. Com *ele* .

Aquela sensação de segurança havia desaparecido junto com aqueles olhos cinzentos que eu nunca mais vira. Aqui, verifiquei pelo menos seis vezes se a porta da minha casa estava bem trancada, se as janelas estavam bem fechadas e as cortinas bem fechadas. Isso me deixou doente.

Foi tudo culpa dele.

"Quando você acordou de seu pesadelo ontem, você teve o mesmo ataque de pânico?"

Eu balancei a cabeça novamente. Era a mesma coisa. De novo. E até mesmo.

"Você está fazendo o que eu disse para você fazer?" ele perguntou, mantendo seus olhos penetrantes fixos em mim.

Mais uma vez, eu balancei a cabeça. Os exercícios respiratórios me ajudaram a me acalmar durante os ataques, mas demorei para recuperar o controle porque meu corpo não estava mais respondendo a mim.

- Então me diga, Ella... Este não é o nosso encontro habitual. Hoje não seria um dia especial?

Ele fechou o caderno e me olhou bem nos olhos com um pequeno sorriso que retribuí.

- Eu não queria ficar sozinha em casa, confessei, quase envergonhada. Finalmente... é meu *aniversário* ...

"Bem, feliz aniversário! ele exclamou.

Minha garganta apertou com essas palavras e minha visão nublada. A última pessoa a me desejar meu aniversário foi minha tia. Eu devia ter nove... ou sete.

É patético.

"Seus amigos sabem que é seu aniversário?"

Eu balancei minha cabeça negativamente. Ninguém sabia. Mesmo no ano passado, eu não disse isso. Antes aquele dia foi para mim, na melhor das hipóteses, um dia como qualquer outro, na pior das hipóteses, um dia que encerrou mais um ano de perpétuo fracasso.

"Mas eles vieram te visitar recentemente?"

"Sim", eu respondi, sorrindo estupidamente. Ally veio no mês passado para passar dois dias comigo em uma missão.

"E como você se sentia quando ela estava perto de você?"

- Eu estava feliz. Quando eles estão lá, me sinto em casa novamente.

Quando estava sozinha, via meu apartamento como nada mais do que paredes e janelas, um lugar para dormir e evitar os olhares de pessoas que achava um pouco obcecadas demais por mim. Mas quando havia Ben, Kiara ou Ally... eu me sentia em casa. Em califórnia.

"Para você, o que é uma casa, Ella?"

Eu o considerei por um momento. Eu já tive minha resposta. Durante toda a minha vida, vaguei de casa em casa sem me sentir em casa. Até o dia em que finalmente encontrei *esta* casa.

"Onde estão as pessoas que amamos e que nos fazem sentir seguros. Na verdade, uma casa é para mim... um sentimento.

Quando Kiara, Ally ou Ben estavam perto de mim, eu podia estar em qualquer lugar e me sentir em casa. *Porque no final uma casa vazia não é mais uma casa vazia.*

Ele assentiu, mantendo seu sorriso fraco. Então ele empurrou os óculos para cima, limpando a garganta.

"E esse Ash?"

"A-Asher," eu o corriji, sentindo minha garganta apertar novamente. Eu o chamo de *Asher*. Os outros o chamam de Ash, mas eu prefiro Asher. Não nunca. Ele *nunca* veio.

"Você gostaria de me contar sobre ele?" Você quase não queria me contar sobre ele... Existe uma razão?

Virei a cabeça para o aquário habitado pelos mesmos peixes por meses. Havia plantas antes deles.

"Ele te machucou?"

"Não," eu respondi rapidamente. Pelo menos... não como os outros.

"Por que você o odeia, então?"

Porque ele tinha sido horrível. Tão horrível.

"Porque é só isso que me resta fazer", eu disse, admirando o peixe. Não posso falar com ele, não posso vê-lo, não posso responder a ele.

- Para que ? Ele te proibiu?

Suspirei baixinho.

- Sou eu *também*.

- E por que você se proíbe de falar com ele? ele perguntou, franzindo ligeiramente a testa.

Eu estava brincando com meus dedos. Meu pé se movia nervosamente enquanto abordávamos um novo assunto delicado.

Asher.

- Porque ele não merece. Ele... Ele me deixou ir assim. Com a única explicação sendo um envelope cheio de folhas.

- Folhas ?

"Folhas," eu suspirei, vendo a tinta preta novamente. Ele... Ele escreve em cadernos, ele anota seus pensamentos. É clichê, mas ele escreve para não agradar os outros.

Abrindo os olhos, vi meu terapeuta balançando a cabeça suavemente.

"Ele não gosta de confidenciar?" ele retomou.

"Não completamente," eu disse, encolhendo os ombros. Ele me deu folhas onde revelou certas coisas sobre mim. Desde minha chegada em sua casa até o momento em que Monsieur decidiu que eu deveria deixar sua vida. Para minha segurança.

Ele me encorajou com seus olhos a continuar minha história sem evitar o inevitável.

- Eu ... eu não vejo há um ano, enquanto via seus parentes.

Minha garganta apertou novamente. Eu odiava saber que ele havia escolhido não vir me visitar, não me ligar. Esquecer-me como se nunca tivesse contado.

Eu era apenas um cativo.

Kiara estava certa: ele não merecia minhas lágrimas ou meus sentimentos.

Foi tudo culpa dele.

"Você sente falta dele?"

Enormemente.

"Ele não merece tanto", eu disse, o que reacendeu meu ódio por mim mesma.

"Você não respondeu," meu terapeuta comentou suavemente.

— *Sim ...*

Claro que senti falta dele. Porque meus sentimentos nunca haviam evaporado, muito pelo contrário. Todos os dias eles estavam me matando por dentro. Todos os dias eles me lembravam que *ele* havia me esquecido e que tudo o que me restava eram suas palavras.

Estas palavras que eu gostaria de ouvir um ano antes.

"Você tinha pesadelos quando estava com ele, certo?"

Era verdade que eu fazia quando estava na casa dele. Aí ele me ameaçou, então eu fazia cada vez menos, com medo de morrer estrangulada. Esse medo finalmente se transformou em outra coisa. Em uma sensação de segurança que me envolveu inteiramente assim que ele cruzou a soleira da porta da frente.

Tantas coisas aconteceram. *Tantas coisas.*

Eu os resumi ao meu terapeuta.

"Você pode me contar mais sobre essas folhas?"

- Ele apenas conta o que achou de mim, sussurrei. Tenho, portanto, o *privilegio* de conhecer o motivo de algumas de suas ações.

Meu sarcasmo arrancou um sorriso do meu terapeuta, que me fez sinal para continuar confiando. Mas eu não queria.

- Não adianta, vou seguir em frente.

Eu não queria falar sobre ele.

"Você já me contou sobre o seu vizinho..."

- Sim, respirei, balançando a cabeça exasperada, mas não é com ele que posso seguir em frente... Somos muito diferentes...

Um vizinho que pensava que poderia me seduzir quando me incomodava mais do que qualquer outra coisa.

Porque ele não é ele.

"Ele... ele é muito legal, mas... não me sinto confortável com ele," confessei suavemente. não me sinto eu mesma...

"Talvez você devesse contar a ele?" ele sugeriu. Se você não se sente confortável perto de alguém, é melhor estabelecer limites entre você e essa pessoa.

- Eu sei, mas... eu não posso fazer isso. Eu nunca poderia defender meus limites.

Ele os havia destruído.

"Ainda estamos falando sobre o seu vizinho?"

Eu sorrio. Claro que não. Meu vizinho nunca foi quem ocupou meus pensamentos. Outra pessoa residia lá.

"Você já pensou em voltar para a Califórnia?" perguntou Paulo. Se você quisesse voltar, o que o impediria?

Olhei para ele em busca de uma resposta. Ele estava certo. O que me impediu de voltar para Los Angeles?

Você não tem teto ali. Ele vai te matar, ou pior, te ignorar completamente. Você também pode ser sequestrado...

— Manhattan me dá uma nova vida. Voltar para LA seria um retrocesso, eu disse confiante. E eu quero seguir em frente, eu quero seguir em frente.

"Você não *o quer* mais em sua vida?"

Eu balancei minha cabeça. Eu não o queria mais, não queria mais amá-lo. Eu me odiei por fazer isso de novo, mesmo depois de um ano. Mesmo depois de tudo o que ele tinha feito.

Bloqueado em minha cabeça como um tumor, ele me matou sem me tocar, sem falar comigo, sem me considerar.

Como se eu nunca tivesse existido.

Foi tudo culpa dele.

*

22 horas.

"14 de janeiro.

Ela se parece com Isobel... mas parece mais burra. Ela tem cara de bebê. E eu odeio crianças.

Eu me pergunto quantos anos ela tem. Ela parece mais nova do que eu..."

eu tinha rachado. Mais uma vez, reli suas anotações. Novamente desde o início.

Ele tinha me quebrado.

Quando dei uma mordida no bolo que comprei para minha primeira festinha de aniversário comigo mesma, engoli as lágrimas. As palavras naquelas folhas ainda me assombravam.

Eu sabia que estava me machucando lendo-os repetidamente, mas isso era tudo que eu tinha dele. E hoje precisei dele para não afundar na solidão.

"Feliz aniversário Ella...

"É a segunda noite dela comigo, ela está tendo pesadelos. Como eu.

Ela não me acordou como eu a fiz acreditar. Não, eu estava andando pela sala quando a ouvi gritar.

Ela tem pesadelos..."

Nas páginas rasgadas de seu caderno, havia sublinhado certas passagens que falavam dele. Passagens que me revelaram alguns de seus segredos.

Eu sabia que ele não dormia muito e agora entendia o porquê. Como eu, ele era atormentado por terríveis pesadelos. Ele teve um uma vez quando dormimos juntos, mas eu não acho que aconteceu com ele com frequência. Pelo menos não tanto quanto eu. Mas quais eram seus demônios?

A noite em que ele escreveu essas palavras foi a primeira vez que ele falou comigo. Ele havia jogado um copo d'água no meu rosto para me acordar.

"Eles não me apoiam. Eu quero matá-la porque ele me fez tê-la. Maldito Rick! Este cativo é ainda mais retardado do que eu pensava. Mas, não nego, ela é linda pra caramba.

Ela. Ela Collins..."

Eu podia ouvir sua voz rouca através de suas palavras, como uma presença em minha cabeça. E eu odiava isso.

Minha mão enxugou a lágrima que estava rolando silenciosamente pelo meu rosto. Resolvi parar de ler essas folhas que havia memorizado passando por elas. Um suspiro escapou dos meus lábios quando me levantei. Saí para verificar a porta da frente e as janelas antes de escovar os dentes.

Meus olhos fitaram meu reflexo no espelho. eu estava vazio. Sem luz, sem vida.

Esse sentimento me consumia. Eu me senti inútil. E eu era. Eu era inexistente.

E nunca senti tanto esse vazio como durante a temporada de férias. Quando todos iam encontrar suas famílias, seus entes queridos, enquanto eu me encontrava com minha TV, sozinha. *Como sempre fui.*

Talvez fosse por isso que ele não me queria? Ele tinha sua família, seus amigos. Seus amigos que mais tarde se tornaram meus.

Ele havia me apresentado a sua irmã... Bem, ele não teve muita escolha naquele momento. Mas para quem eu o apresentei? *Pessoa.*

Porque eu não tinha ninguém.

Minha garganta apertou. Eu não aguentava esse silêncio. Meu cérebro estava falando demais para preenchê-lo.

Corri para a TV na sala, que liguei. Eu não conseguia dormir sem ele. O barulho me tranquilizou, porque o silêncio me amedrontou, porque meus pensamentos me apavoraram.

Ele vai encontrar outra pessoa. Alguém que vai merecer o seu amor. Alguém que ele quer.

"Ela vai te apresentar aos pais dela, como todo mundo faz... Você vai convidá-la para morar com você, e ninguém vai te obrigar..."

Não é como comigo.

Ele vai querê-la.

Um soluço escapou dos meus lábios quando balancei a cabeça. Não. Eu tinha que parar de pensar nele. Sobre como ele iria continuar vivendo sua vida. Sobre o fato de que eu só o queria na minha, enquanto ele escolheria outra para compartilhar o dele.

Quem iria querer uma garota que foi estuprada por vinte homens ? Eu o odeio. Eu sou repellido.

Minha respiração engatou com meus soluços. Tornou-se meu ritual: lamentar minha vida de merda e dizer a mim mesmo que aquele que eu pensava ser meu salvador havia me decepcionado.

Ele vai achar melhor do que eu. Não será difícil.

"Por que você me deixou te amar...?"

Eu o odeio. Eu o odiava por seu silêncio. Por sua indiferença.

Por que ele me deu este envelope?

Por que fazer isso se era para me proibir de falar com ele novamente? Por que ele me deixou apenas simples folhas dele? Era uma tortura perpétua ler essas palavras que eu sonhava ouvir de sua boca.

Uma tortura que eu me infligi com alegria. Suas palavras alimentaram meus sentimentos por ele da maneira mais tóxica.

Mas não pude evitar.

Não consegui mais falar com ele, ele bloqueou meu número. Ele havia me impedido de voltar para sua vida. Como se eu fosse a pior coisa que já aconteceu com ele.

Enquanto ele representava o melhor e o pior para mim.

Eu o odeio. Eu o odiava tanto. Eu odiava meus sentimentos por ele.

"Eu odeio Amar Você...

CAPÍTULO 3: VIZINHO

Asher
Los Angeles, 20h

- E você, o que prefere? Eu, definitivamente gatos.

- Prefiro quando você fecha, cuspi sem erguer a cabeça para minha nova cativa.

Heather tinha retornado de sua missão ontem à noite, e, caramba, eu não tinha sentido falta dela. Suas perguntas, diretamente de um site de merda, quebraram minhas bolas de uma forma artística. E estava apenas começando.

Eu a havia conhecido alguns meses antes. Heather queria trabalhar para mim, mas Kiara me proibiu de contratá-la com o pretexto de que não deveria ter nenhum outro cativo atrás *dela*.

O que obviamente me levou a fazer isso.

E me arrependo da minha decisão todos os dias, assim que ela abre a boca.

"Se você pudesse fazer uma coisa antes de morrer, o que seria?"

"Atirei na sua cabeça." Seria agradável.

"Legal", ela suspirou.

E pensar que eu odiava a presença de Ella...

Decidi não responder, como com Ben. Ela ia calar a boca mais cedo ou mais tarde. Um suspiro suave deixou meus lábios quando finalmente terminei com aquelas malditas assinaturas que foderam meus dedos.

Esfreguei os olhos. O cansaço estava começando a aparecer e eu precisava de um cigarro.

- Estarei ausente por alguns dias, informei-o, sentindo seu olhar pousar em mim.

Eu estava determinado a pegar de volta o que era meu. Estava fora de questão ser diferente. *Esse cara não vai colocar os olhos nela novamente.*

- Onde você está indo ? ela ousou me perguntar.

- Não é da sua conta, respondi em tom gelado antes de pegar um cigarro.

- Meu antigo dono não era tão reservado...

Uma risada perversa escapou dos meus lábios. Que audácia!

"A porta está escancarada, Heather. Seu contrato está na minha gaveta, pode rescindir a qualquer momento, lembrei a ele, sugando a nicotina em

que eu estava viciada. Eu não preciso de você, nunca ouse acreditar no contrário.

Ela engoliu em seco, mas não disse uma palavra. Eu ri.

Meu anjo teria tido mais resposta. Heather é muito fácil.

Suspirei quando ouvi a porta da frente abrir. Havia duas possibilidades: Kiara ou Ben. Nenhuma das opções me atraiu.

- Cara, cara, cara!

Bem. Claro.

Ele invadiu meu escritório, parecendo estressado, como se estivesse saindo de uma perseguição. Eu imediatamente fiz uma careta. Por que ele estava neste estado?

"Eu me tranquei do lado de fora da minha casa," ele me informou, sem fôlego. Você tem uma duplicata?

Suspirei exasperado. Nem me surpreendeu.

"Na casa da sua namorada," eu disse, encolhendo os ombros.

Ele deu um tapa na testa, então deu a Heather um breve aceno de cabeça quando a notou. Ele realmente não a segurou em seu coração.

"Quando temos que sair?" a morena me perguntou em um tom preocupado.

"Quando Ally voltar de sua missão," eu disse, apagando meu cigarro no cinzeiro. Se você não tem suas coisas, isso não é problema meu. Vá ver a Graça.

Ben suspirou antes de sair do meu escritório. Desceu as escadas correndo e bateu a porta da frente.

"Que tal jantarmos?" Heather me ofereceu.

- Não, eu não estou com fome.

Ela revirou os olhos, acariciando a cabeça do saco de pulgas. Ele estava dormindo no sofá do meu escritório.

"Ela o trouxe de volta?" perguntou a voz que estava me incomodando há uma hora. Ou você ?

eu alucino .

"Você já foi ensinado a se intrometer no que lhe diz respeito?" Eu cuspi quando me levantei. Eu te proíbo de me fazer perguntas sobre ela, entendeu?

Heather franziu a testa, irritada. Ela fez muitas perguntas sobre o meu anjo, para alguém que nem a conhecia. Até mesmo Kiara se absteve de mencioná-la quando Heather estava por perto. Esta última era do tipo que bisbilhotava lugares proibidos, e o assunto de Ella era sua maior proibição.

- E se... fôssemos nos divertir, nós dois, sussurrou o cativo se aproximando de mim. Como da última vez...

Ela passou os braços em volta do meu pescoço enquanto eu estremecia. Eu tinha transado com ela alguns dias antes, mas a única razão que tinha para fazer isso era a raiva que acumulei durante o dia. *Eu precisava de algo além de boxe e cigarros para me acalmar.*

- Foi tão bom...

No momento em que seus lábios roçaram os meus, meus pensamentos se encheram de *seus* olhos azuis.

Droga, ainda não.

"Mova-se", eu ordenei a ele.

Os olhos de Heather, que inicialmente brilharam de excitação, me encararam com incompreensão. Suas íris eram brandas em comparação com as do meu anjo.

Seus olhos... minha fraqueza.

Eu o empurrei para longe de mim e deixei meu escritório bufando de aborrecimento. *Por que diabos eu ainda estou pensando nela?*

Isso me assombrou e me irritou. *Ela* me irritava. Ela era minha maldição, uma maldição da qual eu não conseguia me livrar.

Desci as escadas correndo e entrei no meu quarto antes de trancar a porta atrás de mim. E, novamente, certas cenas se repetiram em minha mente. Eu a tinha beijado *aqui*. Tínhamos dormido juntos *lá*.

Minha cama estava chamando por ela e eu ainda podia sentir a maciez de seus lábios nos meus. Meu corpo a queria. *Eu* a queria. E eu não poderia imaginá-la com mais ninguém. *Especialmente não seu vizinho de merda.*

Meus olhos caíram sobre minha bolsa, preparada por mais de uma hora. Eu ia fazer uma pequena viagem a Manhattan. Estava fora de questão para mim deixá-lo tirar isso de mim.

"Talvez ela tenha encontrado a pessoa certa pela primeira vez..."

"Foda-se, Kiara," eu resmunguei, lembrando de suas palavras.

Eu não podia ficar de braços cruzados enquanto algum filho da puta a cobiçava. Por outro lado, não queria que ela entendesse que aquilo me afetava, para que não se vingasse do que eu lhe fizera. Porque eu sabia que ela poderia me fazer sucumbir.

Eu sabia que ela estava esperando um pedido de desculpas, mas eu tinha muito ego para me ajoelhar na frente de sua porta e correr atrás dela para fazer as pazes por afastá-la tão mesquinhamente e expulsá-la. Por fazê-la sentir que era tudo falso, que ela não importava.

Era exatamente o que eu queria que ela sentisse. Eu queria que ela sofresse o suficiente para me odiar. Porque eu não merecia o amor dela ou dele.

Por que você não a deixa, então? Porque está além das minhas forças .

Ela estava me puxando como a porra de um ímã, e eu não conseguia me afastar dela.

Eu sou tóxico pra caralho. sempre fui.

Esse pensamento me irritou. Eu fiz uma careta enquanto puxava um cigarro do meu maço meio vazio. De olhos fechados, inalei a nicotina. Sorrateiramente, o cigarro me acalmou, sussurrou para mim que era minha única fuga da raiva que eu não conseguia canalizar.

Como da última vez.

Ela nunca deveria ter visto esse meu lado, e mesmo assim... Mesmo apavorada, ela ficou. Como se eu importasse para ela.

Você tem pena dele, só isso.

Minha mandíbula se contraiu com o pensamento. Ela poderia brincar com meus pensamentos sem estar lá, me manter acordado por horas. Esgotar meu cérebro, que estava construindo cenários que talvez nunca acontecessem. *Certamente nunca.*

Mesmo que ela fosse meu único arrependimento e a fonte de minha melancolia, eu não voltaria para ela. Ela não merecia esta vida, era muito perigosa.

Mas você se recusa a vê-la na vida de outra pessoa.

Também.

*

O dia seguinte. Manhattan, 9h

"Qual é o seu plano?" perguntou Ben. Você nem sabe o nome dele ou como ele é.

Eu não sabia o que queria ou o que tinha que fazer para mantê-los longe. Meus punhos cerraram quando os imaginei conversando na casa dela.

Eu vou começar.

"Por que você não quer deixá-la?"

"Porque ela é minha," eu disse, ignorando seu sorriso malicioso. E se eu descobrir que ele encostou um dedo nela, você terá que chamar nossos homens para transportar o corpo dela.

"Você tem alguma idéia de como você vai matá-lo?" Ben me perguntou, aproximando-se da janela do nosso apartamento. Porque eu acho que tem alguém aí...

Meu coração deu um pulo e começou a bater numa velocidade raramente vista. Eu pulei. Meu sangue só ferveu.

Ele vai voltar rapidamente para o inferno, esse idiota.

Eu me juntei a Ben. Minha mandíbula se apertou violentamente e meu olhar escureceu quando vi um cara com um boné em sua varanda.

Ela é minha porra.

"Abaixe-se", ordenei a Ben. Desça imediatamente e tire-o de seu apartamento.

- Mas você...

- ABAIXE-SE! Eu gritei incontrolavelmente. Se eu fizer isso, eu vou matá-lo.

Meus olhos não podiam deixar seu corpo. Ela havia mantido uma certa distância entre eles. Felizmente.

Ben ia intervir. Ben teve que intervir.

Afastei-me da janela saliente e passei a mão pelo rosto, exalando pesadamente. Incapaz de me ajudar, eu bati meu punho na parede ao meu lado.

Dor para trazer raiva.

Um grito de raiva escapou de meus lábios enquanto eu puxava violentamente meu cabelo.

Porra, ele não tem direito.

Meu telefone vibrou na mesa. Aproximei-me para ver o nome que estava exposto. "Tia Gema. Minha mão estava tremendo .

Por que a mãe de Ben está me ligando?

"Olá Ash! ela começou feliz.

"Oi," eu respirei, examinando meus dedos avermelhados.

Fechei os olhos e exalei alto para me acalmar.

- Você não esqueceu para a próxima semana?

"Não posso esquecer se não sei do que você está falando." Eu apontei sarcasticamente.

Ela suspirou.

"Estamos dando uma festa em memória de seu tio. Fará aniversário dele em alguns dias... Ele adorou que nos conhecemos. Já que você não foi ao funeral dele, eu...

Rick. Quase um ano desde que ele nos deixou. Um ano desde que ele cometeu suicídio por causa do que encontramos na casa do meu pai: evidências de que Rick era o pai biológico de William e que ele trabalhou com ele o tempo todo. Ele participou do assassinato de seu próprio irmão e fodeu sua esposa por anos.

Como se eu não fosse ao funeral dele depois da merda que ele fez.

Ele faria 58 anos na próxima semana.

- Vou ver, rosnei, batendo os pés com impaciência.

"Sua presença significa muito para nós, você sabe...

Mas sim, claro. Eu sou apenas sua fonte de renda, filhos da puta.

"Ok, ok, ok," eu respondi rapidamente, andando.

Eu queria silenciá-la, não dou a mínima para a noite estúpida deles. Eu queria que o cara lá embaixo saísse da casa *dela* . *Porque, caramba, vou esmagá-lo contra a porta antes de jogá-lo no vazio.*

- Obrigado, isso...

Depois de desligar na cara dele, estudei meu punho ferido com uma careta. Eu odiava a influência que minha raiva tinha sobre mim. Assim que ela apareceu, não consegui me controlar.

Ela, no entanto, conseguiu dissipá-lo.

Naquela noite, quando eu estava prestes a ir atrás dela para aliviar minha dor, novamente, minha raiva a aterrorizou. Ela estava tremendo, vítima de um ataque de ansiedade. Ela não conseguia mais falar comigo, nem mesmo olhar para mim.

E quando encontrei seus olhos... seu medo... algo mudou. Mesmo sem perceber, eu tinha me acalmado.

Você o assusta. Você vai destruí-lo. Ela não merece passar por isso.

A segunda vez foi na noite em que aqueles filhos da puta mercenários vieram atirar em mim. Naquela noite, ela viu outro lado da minha personalidade. Meu auto-ódio. Eu os havia assassinado a sangue frio quando não consegui matar aquele que merecia morrer em minhas mãos. William.

Saber que ele estava vivo me enojava, e cada assassinato que eu cometia saía pela culatra, como um terrível lembrete de que eu ainda tinha que matá-lo.

Naquela noite, eu precisava dela como nunca precisei de ninguém. Precisa se agarrar a ela como uma âncora para não afundar na raiva. Sentir isso para me acalmar e banir meu ódio. Teve em mim o mesmo efeito que meus cigarros.

"Cara, estou falando com você!"

Ben estalou os dedos perto do meu rosto e eu voltei à realidade.

- O que ?

"Eu não vim para casa", Ben me disse, fazendo uma careta. Ele é apenas um reparador ... eu acho.

Ele acredita ?

Corri para o elevador, meu primo me seguindo.

Ben nem tinha certeza se ele era um consertador de merda. Então estava fora de questão esse palhaço ficar mais um segundo com ela. Apertei o botão de seu andar ignorando os protestos de Ben. Meus pensamentos eram altos demais para eu ouvir.

Quando chegamos lá, ouvimos uma voz masculina ao longe.

— Amanhã passo aqui para trazer a peça que precisa ser trocada.

Então, além disso, ele voltaria amanhã! Quem é esse reparador? Por que ele tem que vir duas vezes? Por que ele não trouxe a moeda de volta hoje?

- Eu te acompanho até o elevador, disse a doce voz do meu anjo.

Com o coração batendo forte, apertei vigorosamente o botão do meu andar, rezando para que as portas fechassem a tempo. Eu tinha acabado de desfilas como uma vagabunda. De novo.

Com a risada zombeteira de Ben, cerrei os dentes e cerrei os punhos.

"Se você disser alguma coisa, não vou conseguir me controlar", ameacei.

Nervosa, bati o pé no chão do elevador. Eu simplesmente não conseguia encarar isso. Toda essa merda por causa de algum maldito reparador que teve que vir duas vezes. Duas vezes. Uma vez com muita frequência.

E o pior é que nem era seu vizinho. Já, quem era esse vizinho? O que ele queria dela? Por que ele estava interessado nela?

De volta ao apartamento, subi para o quarto que ocupava e deixei-me cair na cama. Um suspiro de frustração escapou de meus lábios e senti uma forte vontade de fumar.

Peguei um cigarro e fumei, deixando a fumaça tóxica encher meus pulmões. Na terceira ripa, finalmente relaxei. Eu odiava essa sensação de não ter o controle, de ser apenas uma espectadora de sua vida. Mesmo que eu fosse o primeiro a ter feito de tudo para tirá-la da minha, não poderia me ater a essa decisão.

Sim, eu menti. Ela não estava em perigo comigo. Ela provavelmente estava mais segura comigo do que em qualquer lugar nesta terra. O verdadeiro motivo foi minha recusa em me apaixonar por ela. Quando ela se foi, eu estava prestes a me apegar a ela. Não... eu já era muito apegado.

Apegado demais.

Isso me aterrorizou. Eu não conseguia tirá-la da minha cabeça. A porra do meu coração clamava por ela enquanto meu cérebro o ignorava para protegê-lo.

Ela tinha esse poder sobre mim, esse poder que me fez perder todos os meus meios. Porra, nenhuma garota jamais tinha feito isso comigo. Sem nem tentar, sem nem querer, ela me colocou completamente a seus pés.

Então, sim, eu a tinha tirado de mim porque tinha medo, medo dela e do que ela pudesse fazer comigo. Não pude deixar de compará-la com Isobel. No entanto, Ella era tão diferente daquela cadela. Ella era diferente de qualquer pessoa que eu já conhecesse. Incluindo Heather.

Meu anjo...

Eu tinha uma admiração sem limites por ele. Ela suportou sua vida como eu suportei a minha. Ela havia sacrificado sua vida como eu havia sacrificado a minha. Ela tinha seus demônios e eu tinha os meus.

No entanto, ela não era como eu. Ela era mais forte do que eu, mais humana do que eu jamais tinha sido. Mas Ela era a porra de um anjo entre os demônios do meu mundo. Este mundo a destruiu, mas ela não mudou, ela permaneceu ela mesma.

Não como eu.

Eu era um maldito monstro. Eu tinha me tornado insensível e não via nenhum problema nisso. Mas com ela, parecia que eu não deveria estar. Eu não deveria quebrá-la, não deveria manchá-la, ela que era tão pura.

E, no entanto, eu tinha feito isso.

Eu a destruí por causa do meu egoísmo de merda, por causa da porra do meu medo de me apegar, por causa do meu ódio por mim mesma. Eu não merecia isso. Ela era melhor do que um cara mau que iria destruí-la para se proteger. Um cara que aliviou sua dor machucando-a, que nunca conseguiu controlar sua raiva.

Ela merecia mais do que eu. E eu sabia disso.

Devo esquecê-lo.

É melhor para ela.

Eu tenho que deixá-la seguir em frente.

- Bem! Eu chorei do meu quarto. Arrume suas coisas, vamos sair.

CAPÍTULO 4: PROPOSTA

ela

O ar estava gelado. Tremendo como uma folha, virei a cabeça de um lado para o outro, mas era o mesmo em todos os lugares. Nada. Meu instinto estava gritando para eu escapar. Meu coração disparou quando a segunda risada ecoou naquele espaço vazio e escuro.

Essas risadas. Meus demônios.

Ao longe, vi um feixe de luz e lágrimas de alívio rolaram. Com os lábios trêmulos, comecei a correr em direção a essa clareza.

Uma porta aberta. O fim do túnel.

Asher.

Eu vi a silhueta de Asher. Eu poderia reconhecê-la entre mil.

As risadas, os murmúrios aproximaram-se do meu corpo cansado. Meu pânico e meu instinto de sobrevivência me consumiam, eu estava com dor.

Tão ruim.

"Você não pode escapar disso..."

Um grito de pavor deixou meus lábios quando suas mãos agarraram meu cabelo e pescoço, levando-me a acelerar o passo para me livrar de seus dedos imundos.

- Você vai amar...

- Você me lembra minha filha... e eu quero transar com ela...

Meus soluços ficaram cada vez mais incontroláveis e a bile subiu em minha garganta. Ainda assim, meus olhos permaneceram fixos na silhueta de Asher. Ele iria me salvar. Ele tinha que me salvar.

Ele havia me prometido.

Uma mão agarrou meu ombro. Desafiei-me o melhor que pude, mas em uma fração de segundo tudo ao meu redor parou. Ele tinha acabado de fechar a porta. Deixando-me do lado de fora, sozinho. Com eles.

- ME ABRA ! EU TE IMPLORO, ME SALVE!

Eu gritava por dentro, mas nenhuma palavra saía da minha boca, agora completamente coberta pelas mãos brutais. Cada vez mais, eles rasgavam minhas roupas e eu me sentia sucumbido.

Eu ia morrer sob seus dedos. Sufoque-me. Eles iam me matar.

"Ajude-me... Asher..."

Eu acordei com um sobressalto. Meu corpo tremia tão violentamente que era incontrollável. Meu coração estava perto de uma parada cardíaca. Minha caixa torácica estava comprimida, minha respiração curta.

Eu não tinha mais controle. Eu ia morrer.

Estou prestes a morrer.

Meus músculos tensos doem. O nó na garganta me impediu de engolir minha saliva .

Ella, foi um pesadelo. Apenas um pesadelo.

Tranquilei-me o melhor que pude, porque sabia que estava tendo outro ataque de pânico e que meu instinto de sobrevivência estava me paralisando. Meu corpo e meu cérebro enviaram a mesma mensagem: eu não conseguia me mexer. Eu não precisava mais me mover. Como eu fiz com *eles*.

Mas eu tive que quebrar o ciclo .

Não há mais nada a temer.

estou longe deles. Eu estou seguro.

Meu corpo havia se tornado o receptáculo de minhas ansiedades, cedendo aos meus medos. Eu tive que agir. *Eu tenho que agir.*

Lentamente, fechei os olhos para acalmar minha respiração. As palavras do meu terapeuta voltaram para mim:

“Respire fundo e conte até quatro. Prenda a respiração por um segundo e expire lentamente contando até quatro. »

Apliquei o conselho de Paul com dificuldade. Meus pensamentos confusos e respiração errática não facilitavam, mas eu tinha que fazer.

Você está tendo um ataque de pânico. Você não vai morrer.

Vai dar tudo certo, tenho que me concentrar. Inspire... segure... expire. De novo.

Lentamente, minha respiração se acalmou e minhas lágrimas rolaram pelo meu rosto. Senti orgulho do que estava realizando.

Você conseguiu. Continue, não pare.

Depois de alguns minutos intermináveis, finalmente recuperei o controle sobre meu corpo.

- Acabou...

Repeti essa frase para mim mesmo várias vezes para ouvi-la melhor. Essa luta contínua, eu a conduzi com muita frequência. Durante um ano, foi atroz. Não havia ninguém para me acordar, ninguém para me ajudar. Eu estava sozinho contra meus demônios, minhas ansiedades e meus terrores noturnos. Meu corpo me tirou do meu sonho no exato segundo em que parecia que estava morrendo. Em um instinto de sobrevivência, ele fez meu coração bater mais rápido.

No começo, não congelei durante minhas convulsões. Eu tinha controle suficiente sobre meu corpo. Mas agora era como se eu não estivesse mais no controle. Como antes.

Como o de João.

Minhas convulsões estavam ficando cada vez mais violentas e cada vez menos controláveis. Eles estavam me deixando louca, virando meu corpo contra mim, e essa guerra silenciosa que eu travava contra mim mesma estava ficando cada vez mais difícil.

eu ia perder. Eu ia me perder nessa batalha contra meus demônios desonestos e sádicos. Eles estavam esperando que eu adormecesse para me assombrar, esperando que meu descanso voltasse. Para me lembrar que eles eram parte de mim, que meu corpo ainda pertencia a eles.

Mesmo distante.

Paul tinha me garantido que um dia eles não iriam mais me assombrar. Desde que eu seja forte e recupere o controle.

Mas eu era forte? Eu não pensei.

eu era fraco. Eu tinha essa necessidade visceral de saber que poderia contar com alguém para me ajudar, e isso tolheva cruelmente minha vontade de seguir em frente sozinha nos caminhos sombrios da minha alma.

Apesar de tudo, ela permaneceu intacta. Ela estava queimando dentro de mim, apenas pedindo para se libertar de suas correntes, de meus medos. Meu medo de falhar, de continuar sendo essa garota fraca que usamos como bem entendemos. Aquele a quem não foi dada importância, cuja opinião não foi solicitada. A que teve que se curvar aos desejos dos outros, apesar de suas próprias necessidades.

Essa garota era eu. Ou pelo menos parte de mim.

No entanto, eu me recusei a viver mais em sua pele. Eu me odiava. Eu me senti enojado.

Minha garganta apertou quando meu ódio por mim mesmo me dominou, aquele ódio que só crescia um pouco mais a cada dia, apenas quando eu via as pessoas felizes ao meu redor.

Uma vez tive a curiosidade de ir a um parque. Erro terrível. Eu me senti minúsculo na frente da multidão e, assim que um olhar pousou em meu rosto, senti um ataque de pânico crescendo. Mas eu queria ver. Eu queria sentar na grama e estar em algum lugar diferente de casa.

Lembrei-me de uma garota fazendo um piquenique com sua amiga. Ela estava tirando fotos de si mesma, absorvendo os raios do sol. Ela era tão linda, tão cheia de vida, com aquele tipo de riso contagiante que te faz sorrir, que pode te fazer feliz.

Ela incorporou a vida e a juventude que eu nunca tive.

Eu me perguntei como seria ser uma garota como ela. Para aproveitar cada momento sem fazer as mesmas perguntas: Eu sou o suficiente? Eu sou importante?

Seus olhos estavam brilhando, os meus estavam vazios. Eu também queria aproveitar cada minuto como ela fez tão bem. Mas naquele momento, tudo que eu podia fazer era vê-la ao vivo. E me odeia ainda mais por isso.

Um soluço escapou da minha boca e me enrolei para sentir meu próprio calor. Eu me senti sozinho.

Tão só.

*

Eu estava voltando das compras. Pela primeira vez, meu vizinho me acompanhou. Basta dizer que minha ansiedade nunca foi tão forte.

Eu estava nervoso por ter um ataque de pânico na frente dele por causa da multidão e ter que explicar a ele o porquê.

Ele nunca havia me perguntado sobre meu passado, apenas sobre o que eu estava fazendo atualmente (e agradeci internamente a Kiara, que havia me aconselhado a dizer a ele que eu trabalhava com trading. Eu nem sabia o que era isso).

Meu vizinho costumava falar de si mesmo e de seu trabalho, o que o preocupava mais do que qualquer outra coisa. Além disso, tínhamos que fazer as compras longe do nosso prédio porque ele não gostava de chamar muita atenção para si mesmo.

- E pronto! ele disse quando terminou de arrumar comigo.

Enquanto sorria para ele, fechei o armário. Eu tinha acabado também. Tínhamos comprado muitas coisas porque eu não tinha nada em casa por medo de sair.

- Este passeio realmente me fez muito bem, confidenciou-me, esboçando um sorriso encantador. Sempre tive uma comitiva muito extravagante por causa do trabalho, sabe bem estar com uma pessoa humilde.

Eu balancei a cabeça. Eu não sabia o que responder a isso. Ele me deixou desconfortável.

"A propósito, Ella... eu queria saber se você tinha algo planejado para a próxima semana?

Imagina que ele te convida para jantar? Oh não...

- Não por que ?

- Eu tenho... um pequeno favor para te pedir, ele confessou com uma careta. Eu sei que isso vai soar estranho para você, e você não precisa concordar, sabe...

"Mas você não me perguntou nada ainda." Eu zombei.

Ele riu e coçou a nuca antes de continuar:

- Como eu já te disse, desde... Desde que me separei do meu ex, minha família tem me incomodado para encontrar outra pessoa...

Meu vizinho morou aqui apenas alguns meses. Ele havia se separado de sua esposa e deixado sua antiga casa antes de vir se estabelecer aqui para reconstruir.

Pelo que ele me disse, sua família julgava muito suas escolhas e colocava uma enorme pressão sobre seus ombros. Isso me lembrou *dele*.

sua família era ruim. Eles usaram para encher os bolsos.

- Há um... Há um evento familiar em breve, e eu gostaria... que você viesse comigo. Eu sei que é estranho falar assim, mas...

Eu mesma fiz uma careta. Ele provavelmente queria que eu fingisse ser sua namorada para mostrar que ele havia seguido em frente.

— A noite será passada em Manhattan. Não terei que me mudar para outro país, ele me informou em voz baixa.

- Não sei...

Eu não gostei dessa ideia. Eu não gostava de ser confrontado com estranhos e ter que contar a eles sobre mim: simplesmente não havia nada a dizer sobre mim.

As coisas que me tornaram quem eu era não deveriam ser faladas em público.

"Você não tem que me responder agora", disse ele apressadamente. Pense bem... Eu ficaria muito honrado se você viesse comigo a esta festa... Além disso, tenho certeza que minha família iria gostar de você!

- Esse não é o problema..., eu disse, relutante. Não me sinto confortável com estranhos...

- Ah, se for só isso! Não se preocupe, nós *escoceses* sabemos como deixar as pessoas à vontade! Shawn exclamou.

Meu coração parou de bater por um momento.

Shawn... *Scott*.

Eu não sabia o sobrenome do meu vizinho. Para falar a verdade, eu só sabia que ele trabalhava em uma empresa conceituada. *Espere* ... Ben tinha me falado antes sobre um negócio em Manhattan dirigido por seus primos. Shawn... era ele... Era ele quem dirigia a Scott Holding Company. O "CHS".

Claro.

Meu estômago revirou em todas as direções, meus olhos se arregalaram.

Shawn, meu vizinho, era Shawn Scott... primo de Asher.

Limpei a garganta para esconder melhor meu choque e perguntei a ele, falsamente curioso:

- Você ... Haverá pessoas? Vocês são uma grande família, pelo que me disseram...

Ele assentiu.

- Necessariamente... É um evento bastante importante para nós, mas não sei se meus primos de Los Angeles virão... Preferiria que se abstivessem.

Los Angeles. Asher.

Droga.

- Ah bom ? Eu digo, franzindo a testa.

"Sim, Benjamin não me incomoda, mas Ash... Ele é meu primo mais perigoso e insolente, sem falar em sua arrogância monstruosa," ele

suspirou, balançando a cabeça. Tenho certeza que ele inveja tudo o que tenho... Ao mesmo tempo, só consigo entendê-lo.

Juntei-me a ele na "arrogância insolente" e "monstruosa". Asher era a personificação desses dois termos. Mas eu segurei uma risadinha com a garantia de Shawn. *Asher Scott inveja... Shawn? Deixe-me rir.*

Porra, esse é realmente o primo dele...

Minhas entranhas apertaram quando minhas mãos começaram a tremer levemente. Não contei a Shawn o que acabara de descobrir para que ele não perguntasse como eu conhecia Asher. Isso equivaleria a falar sobre o meu passado, o que evitei ao máximo.

O fodido Asher estava me seguindo como uma praga. Que chance havia de que meu vizinho fosse primo dele?

Seu telefone tocou e ele se desculpou antes de atender.

Shawn certamente foi muito legal comigo, mas nossas conversas geralmente se concentravam em seu trabalho e nos problemas que ele estava tendo com a esposa, sem falar em sua fortuna, que ele mencionava com frequência. Na verdade, ele era bastante egocêntrico. Mas isso não me incomodava, muito pelo contrário: me convinha falar só dele.

Droga, Asher e Shawn são primos.

*

O dia seguinte.

Pela janela saliente da minha sala, contemplei em silêncio as torres da cidade. A vista era maravilhosa, principalmente à noite. Às vezes eu ficava na varanda e deixava meu olhar vagar por Manhattan, a cidade que me acolheu há um ano.

Eu não costumava sair do meu bairro. Tudo estava perto e eu não gostava de sair sozinha.

Meu apartamento era espaçoso, com uma enorme cozinha e sala, embora fosse bem menor que a casa *dele*. Foi pintado em tons de creme que harmonizaram perfeitamente com os móveis de madeira e o interior foi iluminado graças às janelas de sacada que, aliás, tinham cortinas.

Era o bem mais bonito deste apartamento.

Havia dois quartos no andar de cima e dois banheiros. Escolhi meu quarto pela vista panorâmica: ver o mundo sem se aproximar dele me fazia sentir segura. De resto, não precisei de muito espaço. Na verdade, os únicos cômodos que eu realmente frequentava eram a cozinha e a sala de estar.

Com o passar dos meses, aprendi a cozinhar sozinha, então a qualidade das minhas refeições melhorou. *Chef Ella na cozinha. O outro idiota estava queimando seu macarrão.*

Eu rio do meu próprio reflexo.

Algumas coisas mudaram em um ano: eu estava começando a me integrar lentamente na sociedade. Eu estava tentando recuperar o tempo perdido aprimorando meus conhecimentos gerais, a conselho de minha terapeuta, que havia descoberto que eu não sabia os nomes dos planetas do sistema solar.

Sim, eu tinha ficado *muito* envergonhado.

Então eu lia livros, e no momento eu tinha uma grande queda por poesia. Hoje foi *O Sol e Suas Flores*, de Rupi Kaur. Cada palavra, cada frase ligada perfeitamente a *ele*. Como sempre. Isso assombrou meus pensamentos e penetrou em minha mente, trazendo à vida as palavras que li.

“Eu concordo, não, estou com raiva, sim, eu te odeio. »

Eu me encontrei nesses versos. Ao longo das páginas, eu me aproximei dele. Meu fantasma.

Asher Scott.

Eu não tinha respondido ao pedido de Shawn ainda... *E se ele viesse?* Estávamos falando sobre Asher... Ele era imprevisível.

Eu não queria vê-lo novamente. Não tive coragem de enfrentar seus olhos cinzentos que iam me ignorar, fingir que nunca tive valor, quando para mim Asher representou quase os melhores momentos da minha vida. Ouvir novamente sua voz rouca que assombrava minhas noites. Vendo seus cigarros, sua jaqueta de couro, suas tatuagens, seu cabelo loiro bagunçado. E aquele sorriso que me fez querer matá-lo. Melhor não agravar minha tristeza.

Eu me perguntei se ele sentia o mesmo que eu. Seu coração parou assim que meu nome foi pronunciado, como o meu tão bem? Será que ele pensa em mim tanto quanto eu penso nele? Tudo o que ele viu o trouxe de volta para mim? Ele dormiu com a minha imagem em mente? Ele ainda confiava no meu assunto em seus cadernos?

Um ano. Um ano que ele não apontou a ponta do nariz na minha vida. Um ano desde que ele me evitou como uma praga quando eu lhe ofereci meu coração.

Eu o odeio. Eu o odiava tanto.

Ele não tinha ideia do que eu estava passando por causa de sua decisão de me manter longe dele, me obrigando a criar uma nova vida para mim, isolada de todos, sem instruções. Obrigando-me a enfrentar minhas ansiedades e meus traumas sozinha.

Ele havia me decepcionado.

No entanto, todas as noites eu só o queria quando acordava, quando meu ataque de pânico me tirava do pesadelo. Eu queria sentir seus braços me envolvendo, ouvir sua voz rouca sussurrando para mim que eu estava longe deles, que nada mais aconteceria comigo. Que eu estava segura em *seus* braços.

Esses sentimentos contraditórios me esgotaram.

Meu telefone vibrou e um sorriso apareceu em meus lábios.

"Ei, Kiara," eu comecei, fechando meu livro. Você está acordado às 6 horas da manhã, isso é novo!

- São exatamente 9h30, estou exausta, ela respirou. Você se abre para mim?

Meu coração pulou no meu peito. Ela estava lá, em Manhattan! Bem atrás da minha porta.

Pulei meu sofá e abri a porta da frente apressadamente. Kiara ficou lá, com os olhos brilhando. Ela correu até mim e me abraçou com força. Seu cheiro encheu minhas narinas enquanto eu sorria como uma idiota.

Meu amigo estava lá.

- Você não me avisou que vinha! exclamei deixando-a entrar.

Com uma maleta na mão, ela fechou a porta e disse:

- Não, porque não tinha planejado! Ash nem sabe que estou lá. Ele está chateado desde ontem à noite. Eu o evitava o máximo possível para que ele não me adicionasse trabalho!

Eu a peguei em meus braços novamente, sua presença apagando qualquer sentimento de solidão.

Eu tinha que contar a ele sobre Shawn... eu tinha que saber se ele estava *planejando* vir.

CAPÍTULO 5: DO GRANDE ASHER SCOTT

ela

Tínhamos passado o dia nas ruas movimentadas de Manhattan, olhando as vitrines e bebendo macchiatos. Eu adorava passar meus dias com Kiara. Ela era a bolha de felicidade que faltava terrivelmente em minha monótona vida cotidiana.

Desde a chegada da morena, ainda não tive a oportunidade de falar com ela sobre Shawn. E ela não tinha me falado sobre o psicopata. Mas eu tinha que colocar esse assunto no tapete. Eu queria respostas.

"Kiara?"

Com os olhos fixos em um reality show cujos participantes eram terrivelmente barulhentos, sua xícara de chocolate quente na boca, ela emitiu um pequeno "hmm".

"Você... Eu já te contei sobre o meu vizinho, não é?" Eu perguntei, fazendo uma careta. Bem... Acontece que ele me convidou para uma festa de família.

- Nossa, ele passa rápido, o vizinhozinho! ela riu, tomando um gole de sua bebida. Tipo ele lá.

Ela apontou para uma das concorrentes *de The Bachelorette*. Kiara e Ally adoraram esse show, que fez muito sucesso no país.

— É um Scott, Kiara.

De repente, ela engasgou com o chocolate quente e se virou para mim com os olhos arregalados. Seu corpo inteiro enrijeceu.

"Ele... qual é o nome dele?" ela perguntou, estupefata. Por favor... não me diga que é *Shawn* ...

Minha vez de congelar. Um caroço se formou em meu estômago.

Uma risada escapou de seus lábios assim que ela notou meu rosto, o que traiu meus pensamentos. Sua risada nervosa rapidamente se transformou em uma risada incontrolável.

Eu fiz uma careta. Eu não sabia como interpretar sua reação.

— Este ano vai ser INCRÍVEL! ela exclamou antes de pousar a xícara e pular animadamente no sofá. Ella... é mesmo ele, o vizinho que te manda flores?

Eu balancei a cabeça. Ela riu de novo incontrolavelmente enquanto eu estava intrigado.

- De todos os caras de Manhattan, você pegou o mais egocêntrico!

Eu balancei minha cabeça sorrindo.

Convivi bem com a personificação da vaidade por quatro meses e meio.

"E de todos os caras na terra, você pegou aquele que Ash mais despreza!"

Então Asher desprezava Shawn. E Shawn não gostava de Asher.

Que simplicidade.

"Eu acho que você disse a ela que eu tinha um pretendente," eu sussurrei, vendo suas íris brilharem.

Kiara não estava planejando manter isso em segredo de ninguém. Ela havia me dito que retiraria esse "cartão" assim que ele fingisse não se importar comigo. No entanto, eu tinha quase certeza de que ela já o havia retirado.

- Sim, mas não pense que ele te esqueceu! Mesmo que ele nunca admita, o mata saber que você tem um pretendente.

Eu arqueei uma sobrancelha. Que audácia! Mas eu não podia acreditar nela cem por cento. Às vezes ela não via as coisas como eram, o que desmentia todas as minhas esperanças.

- Eu vi seu olhar mudar no momento em que eu disse o termo "pretendente". Eu me senti como... ciúme *no* ar.

Eu não pude deixar de rir. Ciúmes ? *Ele* ?

Kiara estava falando besteira. Impossível que o grande Asher Scott pudesse ter ciúmes de alguém. Ainda menos Shawn. *Deixe-me rir baixinho.*

Minha raiva estava começando a disparar. Foi muito atrevido da parte dela se Kiara estava dizendo a verdade. Como eu o odiava! Como ele conseguia me irritar, mesmo sem me dirigir uma única palavra!

"Ash e Shawn sempre foram muito... brincalhões", ela me disse depois de limpar a garganta. Desde pequenos tiveram a competição no sangue e, entre eles, sempre foi elétrico. Um dirige o negócio oficial e recebe elogios da família. O outro serve como líder de dinastia para a gangue - que ganha significativamente mais do que o outro negócio de merda - mas não recebe nenhuma consideração daqueles cujos bolsos ele forrou.

Ouvi atentamente suas explicações, ansiosa para saber mais sobre o relacionamento deles, o que me deixou perplexo.

"Eu descobri recentemente que Shawn terminou com sua esposa," ela sussurrou, exasperada. Tenho certeza de que é por isso que ele quer convidá-lo. É só uma questão de não perder a cara na frente da família.

No local, ela tinha tudo planejado.

— Shawn me dá a coroa de flores com suas músicas "Eu tenho uma vida melhor do que você". Sua atitude arrogante apóia a todos, exceto ele.

Eu nunca tive essa imagem de Shawn. Apesar de seu egocentrismo, ele não me desprezava. Ou talvez eu não tenha percebido?

— Se quiser um exemplo: Ash é rico. *Muito* rico. Mesmo que seja vaidoso, não se sente superior aos outros... Bem, não a toda a Terra.

Asher se sentia superior a certas pessoas, especialmente seus homens e inimigos. Ele tinha aquele ar arrogante que me irritava profundamente. Mas ele tinha boas razões para ser... Esse psicopata era diabolicamente bonito. *Isso, sim!* E seu corpo era tão perfeitamente traçado que era quase irreal.

Asher sabia que ele tinha um poder enorme, que podia seduzir e conseguir o que queria com um estalar de dedos. Em um olhar.

Apesar de tudo, nossas discussões nunca foram sobre ele. Ele permaneceu muito secreto, muito misterioso. Ele guardava tudo para si mesmo e odiava ser falado. Shawn, por outro lado, quase ficava irritado se nos concentrávamos em qualquer coisa que não fosse ele.

"O que você respondeu a ele?" ela me perguntou, curiosa.

"Eu não disse nada ainda," eu suspirei desesperadamente. Para ser honesto, eu queria contar a você sobre isso primeiro. Eu não quero ir lá...

- Você sabe que estaremos lá também? ela me disse com um sorriso. Tipo... também fomos convidados para a festa. Se ficar a sós com os Scotts te assusta, saiba que Kiki estará lá! E Ben e Ally também!

Kiara me pegou em seus braços. Ela irá, então potencialmente *ele também irá*.

"Ele... *Asher* estará... lá?"

Ela fez uma careta. Então, depois de um aceno de cabeça, ela me disse em voz baixa:

- A propósito, falando dele... ele recusou que você viesse. A família sempre se reunia, todos os anos, em Nova York, para o aniversário de Rick. Ele gostava de comemorar na mansão de Robert... Gemma, a mãe de Ben, queria te adicionar na lista, porque você conhecia Rick, ela explicou baixinho, mas Ash disse que não.

Asher Scott mais uma vez decidiu por mim. Meu sangue só ferveu. Eu me irritava com todos os obstáculos que ele criava para me afastar dele, para nunca mais me ver.

Porra, ele não tinha mudado.

"Quero aceitar o convite de Shawn só porque ele não me quer lá.

Ela sorriu para mim maliciosamente, traindo seu desejo de que eu aceitasse provocá-lo. O meu estava ficando cada vez mais difícil de ignorar.

- O que você vai fazer amanhã ?

- Tenho um encontro marcado com o Paulo às 15h, mas antes de nada.

- A propósito, como vão as coisas com ele?

"Bom", eu disse, sorrindo. Sua escuta e seus conselhos me ajudam enormemente. Estou muito grato a Cole por me dar seu número. Agora ele não precisa vir com tanta frequência.

"Obrigado Ash por isso," meu amigo riu. Foi ele quem disse a Cole para vir quantas vezes fosse necessário para verificar sua saúde. Monsieur estava preocupado com você.

Minha garganta deu um nó e meus nervos esquentaram. Eu estava cansada de vê-lo agir de forma tão contraditória comigo.

Então ele não me quer em sua vida e evita todo contato comigo, mas está me mandando um médico porque está preocupado? Sim, parece com ele. Do grande Asher Scott.

"Mais uma vez, Collins, não pense que ele se esqueceu de você", Kiara me disse, levantando-se. Ele evita te encontrar porque está apavorado, eu vi nos olhos dele. Eu o conheço. Se eu fosse você, aceitaria o convite de Shawn, embora, em termos humanos, sejamos pelo menos doze em dez. Nunca gostei dele, mas se Shawn pode ser o tapa que finalmente fará Ashou reagir... Ele é um jogador muito ruim. Ele e Ash sempre foram como... rivais.

Suspirei. Por que o único homem que estava interessado em mim era o rival daquele que era dono do meu coração? Fiquei dividido entre o desejo de ir a este evento e o de me recusar a escapar da atmosfera elétrica que poderia se instalar. No entanto, desde que Kiara me disse que Asher não me queria lá... Eu estava inclinada para a primeira opção.

Kiara se espreguiçou, bocejando. Seu show acabou.

"Acho que vou para a cama", ela sussurrou. Este dia me deixou cansado e mal dormi por dois dias por causa do trabalho.

"Acho que vou subir também." Eu disse suavemente.

Verifiquei se a porta da frente estava bem fechada e suspirei de alívio quando vi que estava.

Uma vez diante do espelho do banheiro, de pijama na mão, contemplei meu reflexo, que denunciava minhas noites agitadas. Minhas olheiras estavam tão afundadas quanto minhas bochechas, minhas maçãs do rosto se destacavam porque eu havia perdido peso. Toquei meu queixo, observando os estragos de minhas ansiedades em minha pele, depois girei para o outro espelho, aquele que refletia meu corpo magro.

Parece uma pessoa morta. Você é horrível.

Fechei os olhos e silencieei aquela voz interior que só fez minha raiva contra mim aumentar dez vezes.

Então fiz uma careta, pensando nas palavras de Kiara. Eu estava entediado usando Shawn, mas... não queria seguir as ordens de Asher Scott. Eu queria pegá-lo de surpresa e sentar de frente para ele. Aquele que evitasse me ver seria então obrigado a fazê-lo.

E havia outra coisa que eu queria descobrir: o suposto ciúme de Asher.

Kiara me disse que ele estava com ciúmes por causa do meu vizinho, mas e se ele descobrisse que era seu primo? Ele veria que eu segui em frente, que ele havia perdido alguém que estava pronto para amá-lo...

Que ainda a ama. Mas é só um detalhe.

E se ele não se importasse, então eu queria que ele pelo menos se arrependesse de ter perdido a última prisioneira que ele teria. Porque sim, eu sabia que Asher não tinha levado outro cativo depois de mim. Kiara não apenas me contava, mas também escrevia em suas folhas:

“Se Ella não trabalhar mais comigo, não vou querer outro cativo. Eu não poderia ter outro. Esse atraso colocou a fasquia muito alta. »

Já era isso.

CAPÍTULO 6: MENTIROSO

Asher

Los Angeles, 3 horas.

Olhei para o teto, franzindo a testa. Desde anteontem, não conseguia me acalmar. Desde que ouvi *sua* voz. A raiva, a frustração e esse desejo doentio de voltar à sua vida apenas para afastá-lo do vizinho foram crescendo.

Eu não suportaria conhecê-lo perto dela. Eu não suportaria conhecê-la perto de outro homem.

Eu nunca tinha pensado nisso, vê-la com alguém, mas a chegada desse cara que eu nem conhecia foi um banho frio inevitável.

Uma imagem se recusava a sair da minha cabeça, uma imagem criada do zero pelo meu cérebro, que brincava com minhas ansiedades.

Ela, com outro.

Prostituta.

Meu coração disparou junto com minha imaginação. *Suas mãos sobre ela...*

Eu pulei de pé e fumei quando o imaginei beijando-a.

"Oi, loirinha linda..."

A voz de Heather atingiu meus ouvidos exatamente na hora certa. Seus braços em volta do meu pescoço enquanto eu fechava os olhos. Mas a imagem de Ella voltou para mim como um bumerangue e uma onda de raiva tomou conta de mim.

Saia da porra da minha cabeça!

Grosseiramente, agarrei a mandíbula de Heather e esmaguei meus lábios nos dela. Suas mãos na minha cintura puxaram minha camiseta.

Como ele vai remontar seu...

"Foda-se," eu jurei antes de pressionar meus lábios com mais força contra os dele.

Eles tinham que sair da minha cabeça, *ela* tinha que sair.

Heather engasgou de surpresa quando a empurrei para o meu colchão. Meu corpo veio para pressionar contra o dele, na esperança de varrer aquela imagem da minha cabeça. Senti seus lábios encontrarem os meus, aqueles lábios que não me davam nenhum efeito. Obriguei-me a aprofundar nosso beijo para tentar sentir algo. Como o que eu senti com ela.

Mas minha raiva ainda era palpável, só havia *ela* em meu corpo.

A respiração irregular de Heather enche a sala, minha respiração ficando pesada. Eu queria mais. Mais para esquecer.

Mas, enquanto levantava sua saia, um pensamento me confundiu em uma fração de segundo.

E se... ela descobrir que tenho um cativo?

“Eu não dou a mínima,” eu rosnei para mim mesmo, pressionando minhas mãos nos quadris de Heather.

Uma prisioneira com quem estou transando também? Eu nunca poderei recuperá-lo...

Eu parei e o cativo assumiu. Ela montou em mim e começou a desfazer meu cinto.

Imagine a reação dela ao descobrir... Você não vai conseguir guardar o segredo por muito tempo...

— Levante-se.

Heather parou e olhou para mim, surpresa. O que me irritou ainda mais. Ela permaneceu estóica por alguns segundos antes de retomar seu trabalho, de modo que explodi.

- PORRA, EU DISSE PARA VOCÊ LEVANTAR! Eu gritei, o que a assustou.

Ela fez isso revirou os olhos e saiu, batendo a porta. eu não podia. Ela não sabia que eu tinha uma nova prisioneira, eu tinha proibido Kiara categoricamente de contar a ela. Porque eu não tinha bolas.

Porque no lugar dele eu não teria suportado.

Passei a mão pelo rosto, bufando de frustração. Ela havia decidido me assombrar até que eu morresse.

Droga, e se ela descobrisse?

Ela não devia saber que Heather era minha prisioneira, ela *não ia* saber.

O que você dá a mínima? Ela precisa seguir em frente, e você também.

Eu não queria seguir em frente. Essa idiota havia deixado sua marca em mim, e eu não conseguia virar a página, mesmo tendo feito de tudo para mantê-la longe de mim. Ela se *recusou* a sair.

A vizinha olha para ela como você...

Meus punhos se fecharam violentamente. Ninguém deveria olhar para ela como eu fiz. Ninguém deveria desejá-la tanto quanto eu.

Você tem que deixá-la. Ela merece mais do que você.

Minhas mãos apalpavam os bolsos da minha calça jeans em busca do meu maço de cigarros. Eu me virei e o encontrei no criado-mudo. Fumei um cigarro em segundos, deixando a nicotina me acalmar e danificar meus órgãos. Mas eu não dei a mínima.

Tudo foi danificado em minha casa. Minha alma estava manchada, meus olhos tinham visto muitas coisas sombrias, eu tinha cada vez mais sangue em minhas mãos ao longo do tempo. Não sobrou nada do meu coração, meu cérebro ordenou por ele.

Eu era um maldito monstro. Eu estava destruindo as pessoas ao meu redor, não merecia o amor delas. Eu não entendi... Como ela pode me amar? Depois de tudo que eu fiz com ela?

Ela me deu seu coração e eu o esmaguei. Eu tinha visto seu rosto quebrar naquela noite, a imagem permaneceu gravada em minha memória. Naquela mesma noite ela estava prestes a levar a porra de uma bola para mim.

E eu a tinha afastado. Porque eu estava com medo. Porque ela me apavorava mais do que qualquer um. Ela tinha esse poder sobre mim que ninguém jamais teve, nem mesmo a outra vadia de Isobel.

Ela me protegeu como se eu fosse a coisa mais preciosa de sua vida, e eu entendi que era.

E o que eu fiz? Eu a rejeitei...

Eu a rejeitei porque não conseguia acreditar que ela pudesse me amar. Eu a havia abandonado porque sabia que iria destruí-la. Porque destruí tudo em que toquei. Ela era muito preciosa, muito pura para um cara como eu. Eu não poderia ter cuidado dela como ela merecia.

Seu vizinho poderia...

Eu gemi pensando nisso. Ninguém poderia. Ela havia se entregado a mim, confiado em seus demônios. Ela se permitiu ser vulnerável. Ela se sentia segura comigo.

Eu era o único que a fazia se sentir segura. E eu sabia disso.

"Você está me deixando louca... querida." Eu sussurrei, olhando para o teto.

Eu tive que fazer uma escolha. Ou eu voltei para a vida dele e, caramba, eu ia morrer. Ou eu dei para outra pessoa, mas isso estava fora de questão.

E, embora eu tivesse tomado a decisão de deixar Manhattan, eu ainda estava indeciso quando se tratava dela. Eu simplesmente não conseguia

decidir porque, pela primeira vez, não estava mais pensando cem por cento com meu cérebro.

E isso foi o que mais me assustou.

*

O dia seguinte...

"Então", disse Ben, "você quer Ella de volta por causa de seu vizinho?" Mas ao mesmo tempo, você não quer, porque você é você?

Eu balancei a cabeça. *Então.*

"Se a vizinha dela não tivesse vindo, você teria pensado em pegá-la?"

Eu suspirei em aborrecimento.

Merda, é claro que eu teria considerado isso, mesmo sem ele! Mas seu vizinho de merda era minha principal motivação. Isso fez de mim um idiota? Eu nunca havia afirmado o contrário.

- Imagine que ela saiba que você voltou para ela apenas para a competição?

"Quem vai contar a ele?"

Ben riu.

'Bem, meu velho, você começou muito mal, então. Eu, eu digo, é melhor você ir para Manhattan e se desculpar. Ou desbloqueie o número dele e ligue para ele.

Eu não tenho bolas. Ela me faz perder todos os meus meios.

"Você tem que se apressar, hein, porque enquanto estamos conversando eles provavelmente estão..."

"Não", eu respondi sarcasticamente. Apenas cale a boca.

Fiz uma careta de desgosto, e a imagem que eu estava tentando afastar por dias voltou para mim. E se ela o achasse atraente? E se ele fosse legal e carinhoso com ela? Não como eu.

Um grunhido escapou dos meus lábios. Fechei os olhos, pressionando as mãos nos joelhos. Essa história me tocou mais do que eu jamais pensei. Conhecê-la com outra pessoa me irritou muito mais do que demonstrei. E, caramba, ela teve muito mais efeito sobre mim do que eu jamais pensei que ela faria.

Ella... posso não merecer você, mas não posso deixar ninguém te levar.

"Ash," a voz de Ally me chamou quando ela entrou na sala, "posso te fazer uma pergunta?" Você foi notificado de uma entrada de \$ 22.000?

Sentei-me no meu lugar, balançando a cabeça negativamente. Ally cruzou os braços e disse:

"Você se lembra da última vez?" O dinheiro estava desaparecendo das contas principais...

Eu balancei a cabeça.

"Bem, é de novo. Fiz um depósito de \$ 22.000 ontem à noite e fui ver se o dinheiro havia sido transferido para a conta, começou Ally, exasperada. O que os contadores me dizem? Que eles não conseguiram o dinheiro! Juro que depusitei esse dinheiro!"

Ben respirou fundo para não descer e colocar uma bala entre os olhos de um dos meus contadores.

Porra, meu tio Richard ainda estava mexendo nas contas sem me informar.

'Deve ser ele', Ben me disse, pensando na mesma pessoa. No ano passado, foi ele... Bem...

Ben sabia que o dinheiro não tinha sido totalmente roubado por Richard, como ele havia admitido na reunião que eu havia marcado. Eu sabia que Sabrina também havia participado da soma. Eu ainda não entendia por que Richard Scott havia se declarado culpado de um roubo que não cometera integralmente.

Essa coisa toda só fez minha raiva piorar. Na verdade, ela caiu muito bem. Eu precisava desabafar com alguém, então iria mirar em Richard.

- Bem, você cuida dos contadores. Faça-os entender que, se não me encontrarem esse dinheiro antes de amanhã de manhã, vou matá-los com minhas próprias mãos.

Meu primo acenou com a cabeça e se levantou, seu cativo em seus calcanhares. Juntos, eles deixaram meu escritório.

Momentos depois, Heather entrou na sala, com um grande e orgulhoso sorriso no rosto. Ela não se parecia em nada com Ella. Ela tinha a pele diáfana e cabelos castanhos bem mais claros que os do meu anjo. Até seus olhos azuis eram diferentes. As do meu anjo brilhavam com aquela minúscula centelha de vida que as outras não tinham. Meu coração havia sucumbido na frente de suas íris. Ela era perfeita. Tudo nela era perfeito. Seu sorriso estava me deixando louca e seu corpo estava fodendo...

Você deve esquecê-lo.

Não. Você tem que recuperá-lo.

- Você me ouça ?

Fechei os olhos e balancei a cabeça. Eu não tinha seguido uma palavra traiçoeira do que ela estava me dizendo. Ao mesmo tempo, raramente o ouvia. Ela suspirou exasperada e então repetiu:

- Eu disse que encontrei os nomes dos caras que você procurava, seus endereços e até de suas famílias. Há um que tem um cassino em Las Vegas. Ele é do tipo que desconfia dos clientes. Ele está sempre acompanhado de seus guardas e adora jogar pôquer.

Peguei os arquivos que Heather havia colocado sobre a mesa, procurando o que eu queria pegar primeiro. Havia um bastardo que estava se divertindo espionando minha atividade na rede fazendo conexões com meus homens. Claro, eles me disseram, mas eu odiava ser observado.

E aqui está...

Ele era o dono do cassino. *Perfeito.*

"Vamos para Las Vegas?" ela me perguntou com olhos brilhantes.

"Eu vou," eu a corriji, tirando toda a excitação dela. Sem você. Você seria notado e estragaria meu plano.

Ela cruzou os braços, irritada.

Eu o ignorei e retomei a leitura das informações que o garoto na minha frente havia desenterrado.

"Disseram-me que esse cara comprou um castelo em Monte Carlo e está depositando...

Monte Carlo. Provavelmente a hora em que eu mais queria cair na minha cama.

Ela era brincalhona, queria me fazer estremecer. E ela conseguiu, várias vezes.

Mas ela não sabia que não precisava brincar para me fazer desejá-la. Quando ela estava por perto, eu tomava mais banhos frios do que ela pensava.

"E esse cara tem uma grande rede de tráfico humano.

Ela apontou para outro cara que eu queria atirar pessoalmente.

Eu fiz uma careta de desgosto e meus dedos se contraíram em seu cartão. Esse tipo de tráfico me deu o feixe. E, caramba, Ela estava lá há anos. Eu podia ver o estrago no meu anjo, John a destruiu.

Então eu o matei.

Eu o matei porque odiava saber que esse tipo de escória estava trabalhando para mim, sim, mas também porque não podia suportar que meu anjo tivesse sido destruído inteiramente por culpa dele. Eu não suportaria vê-lo ainda vivo depois de tê-la matado.

Eu também me mudei pessoalmente para completá-lo na frente de sua submerda, foi divertido.

"Eu estava fumando meu cigarro, olhando para a casa na minha frente. Então era aqui que ela estava presa todos esses anos. Aqui era o seu inferno.

"Espere por mim, não vai demorar.

Deixei o sedã e caminhei lentamente em direção a esta casa horivelmente velha. Inferno, ele poderia pelo menos refazer a pintura, certo?

Os homens na varanda arregalaram os olhos quando me viram. O primeiro entrou enquanto o outro se sentou, pronto para usar suas bolas inexistentes.

"Onde está John Kray?" Eu perguntei diretamente.

"Ele... Ele está lá dentro e..."

- Está tudo bem, vou para casa, cortei ele.

O idiota de um metro e oitenta por sessenta centímetros engoliu em seco e acenou com a cabeça enfaticamente antes de abrir a porta para mim.

Fiz uma careta quando vi homens sentados no sofá, seringas na mão. Dois deles se levantaram imediatamente. Seus rostos empalideceram enquanto o meu escurecia.

O cheiro me deu vontade de vomitar: uma mistura de drogas, cigarro e vômito.

Eu entendi porque cheirava a vômito quando vi meu alvo chegar. Ele limpou a boca com o braço, tossindo. Suas bochechas encovadas e seu rosto devastado pelos efeitos das drogas que ele estava administrando me fizeram estremecer novamente de desgosto.

Ele era o único segurando-a todo esse tempo. Era culpa dela se ela tinha medo dos homens.

Os ossos de seu rosto se destacavam por causa da magreza de sua pele. Ele me deu um falso sorriso caloroso, mostrando seus dentes amarelos, mas seus olhos traíram seu pânico.

"Senhor Scott!" É uma... grande honra ter você aqui.

Ele estava gaguejando. Ele tinha saído disso, isso era certo. Ele nunca teria medo de outra forma.

- Há um problema ?

"Fora," eu disse para os homens, que pareciam estar assistindo a porra de um filme.

"Ei, cara, relaxe," riu um dos drogados ainda sentados.

Eu sorri e puxei minha arma antes de puxar o gatilho. Numa fração de segundo, uma única bala, entre os dois olhos.

Minha raiva aumentava um pouco mais a cada segundo que eles passavam imóveis e confusos.

Apontei minha arma para os três restantes, pronto para esfaquear o próximo. Minha raiva estava começando a superar minha paciência, e eu não estava dando muito de suas peles.

"Eu disse para sair," eu gritei, olhando para eles. E leve seu amigo com você.

Eles assentiram rapidamente e embarcaram no corpo do idiota que ousara me colocar na caixa de "amigo de John". Então, aí... meu ego tinha levado um grande baque!

Eles bateram a porta atrás deles. Finalmente sozinho, o futuro morto e eu.

- Sentar-se.

- De jeito nenhum, não estou aqui para discutir, cuspi, mantendo a cara fechada.

Ele engoliu em seco e me deu um olhar questionador enquanto limpava a merda que estava sobre a mesa. Droga, isso era doentio.

"A que devo a honra de v-sua visita... Sr. Scott?"

Seus braços coçavam, seu corpo pedia mais drogas.

— O cativo.

Vi seu corpo ficar tenso e seu rosto ficar mais branco do que a cocaína que cheirava. Eu esperava que ele entendesse que ela havia se tornado minha prisioneira. E que ele ia morrer pelo que tinha feito com ela.

- Ela... Quer devolver?

Meus olhos se estreitaram por um segundo. Era isso que ele pensava?

- Ela não foi treinada... Como você conseguiu ganhar dinheiro com ela?

"Ela... ela é uma merda. Tentei levá-la em uma missão comigo, mas ela sempre foi muito burra, brincou ele, nervoso.

Mentiroso. Ela nunca tinha sido cativa antes de ser minha.

"Ela estava dormindo aqui?"

Ele assentiu.

- No porão. Quer que eu te mostre?

Eu balancei a cabeça, e ele me convidou para segui-lo. Meu estômago revirou quando ele abriu a porta de um pequeno quarto para mim.

Os lençóis eram nojentos, não havia janelas e, caramba, a sujeira nas paredes me fez estremecer de nojo. Ela estava dormindo aqui. Mas Ela tinha dormido neste buraco de rato.

"Como você ganhou dinheiro com ela?" Eu repeti, sentindo minha raiva aumentar.

"Ela... eu tinha que achar uma alternativa, eu tinha prometido à tia dela que eu faria ela trabalhar para ela pagar as dívidas dela com um vendedor, então ela... Ela só tinha que se deitar.

"Deitar-se. »

Deite-se, porra.

Diante do meu silêncio, o drogado continuou:

- Eu... eu pedi a ele para dar o corpo para a tia dele. Ela estava consentindo, hein! Então trabalhamos assim...

Mentiroso. Mentiroso de merda.

Se ela tivesse consentido, ela nunca teria sido torturada por demônios. Ela nunca teria sofrido um ataque de pânico ao cruzar um deles.

Quando ele me convidou para voltar, eu cedi a ele.

"A tia pagou todas as dívidas?"

"Sim, desde o primeiro ano. Eu disse a ela que ela poderia ir embora, mas ela queria ficar comigo. Ele gostava de dinheiro fácil, sabe...

Sua tia pagou suas dívidas e Ella não sabia. Ela passou seis anos presa aqui enquanto a porra da tia pagava todas as suas dívidas no primeiro ano.

Minha raiva estava começando a pesar dentro do meu corpo e minha compostura foi se dissipando enquanto eu encarava o filho da puta que destruiu minha Ella.

Meu anjo estava em pedaços por causa dele. Ele mentiu para ela, ele a usou.

"Você percebeu que era um cafetão, John?"

- Meu ? Não ! Ela estava consentindo! Sr. Scott, ela o queria. Ela pedia mais a cada vez. Eu nunca a forcei... Ela gostou.

Minha respiração engatou e meus membros tremeram de raiva. Eu vi vermelho.

"Você tem certeza do que está dizendo?" perguntei uma última vez.

Ele assentiu.

"Bem, eu só queria verificar," eu terminei antes de ir para a porta. Eu irei.

Como eu havia previsto, ele me seguiu. Do lado de fora, seus homens estavam apedrejados, quase dormindo. Eu observei suas mãos, não havia a sombra de uma arma. E mesmo que tivessem um, nenhum deles teria coragem de atirar. Foi suicídio.

Eu girei e meu punho bateu com força na mandíbula de John. E a partir daí não consegui parar.

Suas palavras giraram em minha cabeça enquanto meus punhos esbarravam em suas costelas. A violência dos meus golpes redobrou quando me lembrei do meu anjo e de seus ataques de pânico. Ele estava tentando se defender o melhor que podia, mas eu estava em transe. Não pensei em nada além de matá-lo com minhas próprias mãos. John caiu no chão e eu continuei a descontar nele. Era ainda melhor do que a porra de um saco de pancadas.

Saquei minha arma e puxei o gatilho, uma bala na garganta.

Sua respiração alta e abafada alcançou meus ouvidos. Posicionei-me acima dele e apontei minha pistola para o meio de sua testa. Meu corpo tremia de raiva, a adrenalina correndo em minhas veias. Uma gota de sangue escorreu pela ponta do meu nariz e caiu nas minhas mãos ensanguentadas também.

"Ela nunca disse sim, você a usou e a destruiu. Você a matou. E você conhece o lema dos Scotts: uma vida por uma vida. Eu serei a última pessoa que você verá, e isso é uma honra para você, filho da puta.

Minha segunda bala então se alojou em seu crânio. »

Meu anjo não merecia a vida que sofreu. Nenhum ser humano merecia isso, nem mesmo eu. Mas eu poderia matar para aliviá-la. Não consegui curá-la, mas queria ajudá-la.

Só que, nesse meio tempo, tudo o que fiz foi fugir dela.
Era hora de eu fazer uma escolha.

CAPÍTULO 7: DECISÃO

Ella

Dois dias depois.

Kiara partiu ontem, me deixando sozinha com essa decisão que ainda não tive coragem de tomar. Parte de mim estava gritando para eu não ouvir aquela vozinha vingativa sussurrando em meu ouvido para aproveitar a chance de forçá-lo a me confrontar.

Meus planos de virar a página acabavam de ser engolidos pela minha sede de vingança, que crescia cada vez mais. Cada vez mais devastador.

Eu queria mostrar a ele que havia seguido em frente, mesmo que não fosse. Mesmo que isso significasse mentir para mim mesma. Mais do que isso, queria ter uma prova de que não estava louca por achar que não o estava deixando indiferente. Que tudo o que ele tentou me fazer acreditar foram mentiras que ele contou a si mesmo e a mim. Porque suas folhas provaram que eu estava certo!

“Ela caiu na piscina porque soube que os cativos antes dela haviam morrido. Mas, oh, querida, seria muito fácil matar você...”

“Ela me intriga. Pela primeira vez, uma pessoa nesta Terra me intriga. Ela não é fácil de ler. Há muitas coisas que não entendo sobre essa garota. E isso me irrita. »

“Não gosto da minha curiosidade sobre ele, não gosto da minha vontade de querer saber mais sobre ele. E merda, eu o observo dormir e espero. Eu quero ouvir seus pesadelos. Eu quero acalmá-la. »

Eu sabia que não era louco, que Asher estava me observando dormir. E isso muito antes de eu perceber. À noite ele queria conhecer meus demônios, me confortar. Mas pela manhã ele me desprezou. Ele me empurrou como um zé-ninguém.

E um ano depois, ele fingiu ter me esquecido, mas ficou com ciúmes.

Este joguinho acabou, Scott.

Um sorriso perverso se formou em meus lábios. Eu estava contando com ver esse ciúme inoportuno com meus próprios olhos.

Não era saudável, mas necessário.

Havia um risco, um risco de que ele me ignorasse e não sentisse nada do que Kiara estava me dizendo. Que me atiro de cabeça contra uma parede de aço. Que ele me destruía uma última vez, destruía todas as minhas esperanças.

No entanto, essa foi a única maneira de virar a página. Talvez uma última indiferença da parte dele me fizesse odiá-lo para sempre e seguir em frente.

Eu me senti culpado por esconder minhas verdadeiras intenções de Shawn, mas fora de questão dizer a ele que iria aceitar apenas porque seu primo era um psicopata que pensava que poderia controlar até a minha presença.

Passei a mão pelo cabelo, bufando.

"Por que você sempre tem que me colocar em tais situações?"

*

Meus dedos roçaram mecanicamente o sofá de veludo em que eu estava meio deitada enquanto olhava para o teto branco. Eu precisava falar com Paul. Ele me serviu como um confidente, mesmo que eu pagasse para ele me ouvir.

"Então você está me dizendo que quer aceitar o convite de Shawn para provar que Asher está errado?"

- Não, para recuperar o controle, reformulei, levantando o dedo indicador. Ele estava sempre um passo à frente. Ele não quer mais me ver, e eu adoro o elemento surpresa.

- O que você espera dele?

"Eu não sei", eu disse, fechando os olhos. Por um lado, espero que ele me ignore, como faz há um ano... mas, por outro, quero que ele reaja. E talvez ele vá, por causa de Shawn.

"Por que você quer que ele reaja?"

"Porque isso significaria que eu não o deixaria indiferente", respondi simplesmente.

"E por que você não quer deixá-lo indiferente?"

Eu dei uma risada zombeteira.

- Porque ainda amo... Tenho uma pergunta.

Ele me convidou para colocá-lo para baixo com um aceno de sua mão.

"Você acha que ele vai reagir?"

Ele me considerou por um momento antes de respirar fundo.

- Eu não sou capaz de responder a você. A percepção do seu amigo pode estar errada, sabia? Talvez ele não sinta nada, ou talvez sinta coisas. Coisas que ele não pode controlar.

"Isso não me ajuda," eu suspirei.

Ele ri baixinho.

"Tudo o que estou dizendo é que você tem que julgar por si mesmo. Você não pode confiar no que seu amigo diz. Esta noite pode ser a reta final para você.

Toda essa história me deixou ansioso.

"Você acha que eu fiz a escolha certa?" Eu perguntei, virando-me para ele.

— Não existe escolha certa ou errada. De qualquer forma, você vai tirar algo dessa experiência, Ella, respondeu minha terapeuta. Se ele não reagir à sua presença, você pode finalmente acabar com ele, e ele fará parte do seu passado.

Minha garganta apertou. Eu não estava realmente pronta para aceitar que ele se tornasse um vestígio do meu passado. Na verdade, eu tinha medo de nunca mais sentir o que sentia perto dele, medo de que ele fosse o único a me fazer sentir coisas tão poderosas.

Foi a minha primeira em tantas experiências. Assim, apesar de tudo, agarrei-me a esta imagem que tinha dele: a de um homem fechado, sob cuja casca estava uma pessoa que soube compreender-me e ouvir-me como nunca antes. Essa imagem que ele só me mostrava muito raramente... mas que era muito real.

"Você acha que ele merece sua vingança mostrando a ele que você seguiu em frente?" perguntou Paulo.

"Você chama isso de vingança se ele não se importa?"

"Você estaria preparada para machucá-lo por causa de seu rancor, Ella?"

Eu me endireitei e olhei para ele, sem saber o que dizer. Não, eu não queria que ele sofresse – se isso realmente o afetasse. No entanto, eu também sabia que a pequena voz vingativa na minha cabeça não seria silenciada tão cedo.

Ele descartou meus sentimentos como se fosse a pior coisa que ele já tinha ouvido. Quando foi a primeira vez que disse essas palavras para alguém. *Essas palavras*, eu não aguentava mais dizê-las por causa da reação dele. Seu tom, sua voz, sua careta de nojo.

Foi horrível.

- Sim, eu disse, sentindo meu ressentimento tomar conta, ele merece.

Meu terapeuta lançou-me um olhar eloquente: não achou que fosse a melhor coisa a fazer. Mas honestamente eu queria que ele se sentisse culpado. Ele tinha feito a escolha de me fazer sofrer, me quebrar.

"O que você me aconselha a fazer?"

Ele limpou a garganta e pensou .

"Você deveria ir," ele disse seriamente. Já para fazer um favor ao seu amigo. Mas para você também. Esta noite marcará o fim ou o início de um novo capítulo em seu relacionamento, Ella.

Um sorriso satisfeito puxou meus lábios. Era exatamente o que eu queria ouvir.

“Dito isso, você deve ser transparente com Shawn.

Meu sorriso desapareceu imediatamente.

*

O dia seguinte.

Eu não tinha dormido a noite toda. Passei horas pensando e imaginando milhares de cenários que reviveram minhas ansiedades mais violentas. O carão em meu estômago crescia a cada minuto enquanto meus pensamentos se dividiam entre minha razão e meu coração.

Não consegui prever a reação dele, o que me deu ainda mais vontade de ir. Nesse reencontro, um de nós venceria. Um de nós satisfaria seu ego.

Isso me lembrou de nossa viagem a Mônaco, onde esse joguinho de ego havia começado. Esse jogo de queima que eu havia iniciado para destruir a falsa imagem que ele havia forjado.

Eu senti que ia pegar de novo, mas em vez de estar quente, estaria congelando. Pretendia ignorá-lo, como se não existisse. Provocá-lo com minha mera presença. Eu o conhecia bem o suficiente para saber que ele não suportava ser ignorado.

E se Kiara estivesse dizendo a verdade e ele visse que eu me importava com todos, menos com ele... ele sentiria o que era ser ignorado. Eu esperava que esta noite o sacudisse, que ele percebesse que eu não lhe dava tanta importância quanto antes. Que eu não lhe dava mais importância, pelo contrário.

Oh, Asher Scott, pretendo mostrar a você que você não tem mais controle sobre mim.

Uma bola de excitação se formou em meu estômago. Além disso, fazia muito tempo que não tinha a oportunidade de ver todos reunidos! Eu sentia falta de ouvir Ben e Kiara brigando enquanto Ally entrava na conversa como a mãe da banda.

No entanto, alguém estaria faltando, e sua ausência seria muito sentida. Os Scotts haviam perdido outro pilar de sua família com a morte de Rick.

Eu não o via desde a minha partida, e mesmo antes, mas seria eternamente grato a ele pelo que fez por mim. Ele me arrastou para fora do meu inferno para que eu pudesse me integrar em um mais suportável.

Asher era meu demônio. E, ironicamente, desde aquela famosa noite, ele me apelidou de meu anjo.

“Você está com medo por mim, meu anjo ? »

Naquela noite, descobri um novo lado de Asher. Eu ainda podia sentir sua raiva, sua respiração irregular, seus membros tremendo de raiva. Suas pupilas cinzentas que me atingiram. Lembrei-me de tudo, absolutamente tudo.

“Não tenha medo de mim, por favor. »

- Como eu odeio o que você me faz sentir! Eu sussurrei, admirando as torres na frente do meu prédio. Mas pretendo fazer você sentir o mesmo...

Com um sorriso malicioso nos lábios, disquei o número do meu vizinho.

eu ia aceitar. Foi decidido. Ele iria me ver novamente.

- Ela!

"Oi, Shawn", eu disse, sorrindo. Eu queria... dar-lhe a minha resposta.

- Oh sim ?

- Tudo bem. Mas... eu tenho que fingir ser sua namorada?

- Não ! Você não precisa... Vou dizer a eles que você é meu vizinho e um amigo muito próximo, ele respondeu. Mal posso esperar para apresentá-lo a alguns membros da minha família.

Melhor e melhor. Quando ele disse a eles que eu era seu vizinho, Asher faria a conexão muito rapidamente.

Eu não ia seguir o conselho de Paul. Embora me sentisse culpada por esconder meu plano de Shawn, não queria deixá-lo saber. Seria como conversar com ele sobre tudo, e esse desejo está muito longe de mim.

- Perfeito ! Eu tenho que ir, ele me disse. Vou mandar meu estilista encontrar o vestido perfeito para você, se quiser. Vejo você na sexta-feira !

"Eu vou ficar bem", eu disse, balançando a cabeça. Vejo você na sexta-feira.

Desliguei sorrindo.

Meu telefone vibrou novamente e a tela mostrou o rosto de Kiara.

- Ei !

- Oi. Você vem na hora certa.

- Você respondeu ao convite dele, é isso?

Seu tom animado ampliou meu sorriso. Eu estava impaciente agora.

- Sim, e eu aceitei.

Um grito de alegria explodiu em meu tímpano e eu ri da reação inquieta de meu amigo. Eu ia ver todo mundo de novo.

- Você está estressado? ela me perguntou.

- Não inteiramente.

Meu estresse ainda não estava no auge. Ele o alcançaria quando eu chegasse à casa de Robert Scott, quando ouvisse *sua* voz.

Quando vejo *seus olhos novamente* .

- Eu, mal posso esperar! Kiara disse. Mal posso esperar para ver a reação dele.

Um sorriso puxou meus lábios. Ela queria que ele mordesse os dedos, e eu também. Como Paul havia me dito, eu sairia ganhando em ambos os casos: ou quebrava... e então eu estaria consertado. Ou passou... e eu ia devolver a ele cem vezes mais tudo o que ele tinha feito comigo.

Bem-vindo ao seu inferno pessoal, Asher. Desejo-lhe uma agradável estadia em Manhattan.

CAPÍTULO 8: PRONTO

ela

Três dias.

Três dias se passaram calmamente desde que tomei minha decisão.

Eu estava calculando quanto tempo me restava antes de enfrentar a tempestade que era Asher Scott. E hoje foi a grande noite.

Um arrepio, um misto de terror e emoção, percorreu minha pele e um sorriso surgiu em meus lábios ao reler algumas de suas folhas.

“Ela tem esse maldito efeito em mim, está começando a me assustar. Ela está começando a me assustar. Percebi isso em Londres. Ella Collins... o que você está fazendo comigo? »

“Primeiro dia em Mônaco: quatro banhos frios. Não pretendo perder nesse jogo... Se meu anjo é demoníaco, eu também posso ser. »

Todas essas palavras me fizeram sentir como um retrocesso.

“Eu nunca quis alguém do jeito que eu a quero. Eu quero ela. Corpo, coração e alma. Eu quero inteiro. E eu vou tê-lo. Ela vai perder em seu próprio jogo, mas o que ela não sabe... é que eu já perdi...”

E ele ia perder. Outra vez. Eu prometi isso a mim mesma.

Asher Scott nunca mais teria qualquer controle sobre mim. Nunca mais.

Ninguém teria mais.

"Eu a beijei... eu a beijei esta noite." O pior... é que senti uma merda que nunca mais queria sentir. Maldita Ella. Claro, eu a afastei... isso nunca deveria ter acontecido. Foi um erro... Apenas um erro..."

Suas palavras me enfureceram, lembranças dolorosas de todas as vezes que ele me machucou, me rejeitou.

Decidi parar de ler e deixar a pressão cair de uma só vez.

Kiara e Ally chegariam em breve. Ally não sabia dos meus planos. Ela queria muito que eu fosse, mas, é claro, achava que Asher Scott havia decidido o contrário. Kiara queria que eu mesmo contasse a ela.

“Você não terá mais nenhum controle...”

Eu me levantei do sofá. Com o passar dos minutos, meu estresse aumentou, assim como minha frequência cardíaca. Eu iria vê-lo novamente.

Eu ia ver Asher Scott novamente.

Meu telefone vibrou, era Kiara.

- Estamos aqui ! ela disse feliz.

Corri até a porta da frente para abri-la. Ally pulou em meus braços, gritando de alegria e eu ri de volta. Eu tinha sentido tanto a falta dela.

Kiara me abraçou por sua vez enquanto a jovem mãe fechava a porta atrás de nós. Eles finalmente chegaram.

- Nós estamos atrasados ! Ally exclamou, acenando. Me irrita que você não possa vir por causa do outro idiota. Eu queria tanto prepará-lo... como antes.

Antes... sempre era ela quem me preparava para missões ou eventos.

Kiara e eu trocamos um olhar travesso. Então nos viramos para Ally de brincadeira. Ally arqueou uma sobrancelha.

- O que ?

E de repente sua expressão mudou. Seus olhos brilharam e sua boca se abriu.

"Ele... ele deixou você gozar?" ela perguntou, tentando decifrar nossas expressões.

- Não, fui convidado pelo meu vizinho.

"E você nunca vai adivinhar o nome do vizinho de Ella", continuou Kiara.

A jovem mãe cruzou os braços.

"Qual primo Ash mais odeia?" Kiara perguntou a ele. Eu sei que ele odeia todos eles, mas qual deles ele despreza...

Depois de três segundos pensando, os olhos de Ally se arregalaram e seu queixo quase caiu. Eu fiz uma careta para sua reação confusa, a mesma que Kiara teve.

Eu não sabia nada sobre o relacionamento de Asher e Shawn. Eu tinha entendido que Scott desprezava e odiava seu primo. Só que, vendo a reação das meninas, tive a impressão de que havia mais do que isso.

"Você está me fazendo andar..."

- Se apenas ! Kiara riu, encolhendo os ombros.

" *Shawn* ?

Quando Kiara assentiu, Ally soltou uma risada nervosa.

- Ah, merda... E ele sabe?

"Ainda não", informei-o, sentindo um caroço se formando em meu estômago.

Eu não sabia como ele iria reagir. Era Ash, ele era muito imprevisível.

"Ele é seu pretendente?" perguntou a loira.

Eu balancei a cabeça. Shawn nunca escondeu sua atração por mim. Isso me incomodava, porque eu não sentia o mesmo.

- Acho que vamos passar a melhor noite do ano! ela disse, levantando os braços. Estou ansioso! Ella, vou preparar você!

Com um nó na garganta, sorri para ele. Eu tinha sentido tanto a falta dela. Eu perdi todo esse pequeno grupo. Verdade seja dita, foram as melhores coisas que me aconteceram. As piadas de Ben, a loucura de Kiara, a bondade de Ally.

E a voz do psicopata?

Não.

"Você vai falar com ele?" Ally me perguntou enquanto subia as escadas conosco.

Eu balancei minha cabeça negativamente.

"Nem uma única palavra. É isso que ele quer, certo? Que eu o deixe sozinho? Isso é o que eu vou fazer.

- Conheço um que vai jantar muito mal! disse a jovem mãe entrando no meu quarto. Ele odeia ser ignorado.

- Imagina a cara dele quando perceber que ela não pretende soltar o olhar, Kiara zombou antes de se jogar no meu colchão. Ele merece apenas isso, esse idiota.

"Aposto 100 dólares que ele vai deixar a mesa para fumar de novo.

Eu tinha aprendido em uma noite familiar em Londres — aquela em que tive que me passar pela namorada de Kyle no ano passado — que Asher nunca saía da mesa durante uma refeição em família. Ele sempre fumava antes ou depois, mas nunca durante. Só que, naquela noite, ele havia saído da mesa para fumar.

- Quem foi convidado ? Eu perguntei quando me sentei na cama.

Ally estava tirando várias sacolas de sua pequena mala.

"Sam e sua noiva, Kyle, todos nós e alguns outros primos que você não conheceu, sem esquecer, é claro, dos tios e tias.

"Basicamente, um monte de gente," Kiara suspirou, digitando em seu telefone.

"Você trouxe Theo de volta?" Perguntei a Ally, que havia selecionado vários vestidos do meu armário que eu nunca tive a oportunidade de usar.

A jovem mãe assentiu e me informou em tom zombeteiro:

"Ash e Ben estão cuidando das crianças lá em cima.

Meus olhos se arregalaram quando meu estômago apertou violentamente. O que quer dizer com "para cima"? Asher estava lá?

"O apartamento dela fica logo em cima", disse Kiara, vasculhando as bolsas de maquiagem. A noite promete ser sensacional!

"Ele já o odeia..." Ally riu, olhando para os vestidos. Quando ele perceber que Shawn é seu vizinho e que ele quer você... Ele realmente vai surtar.

A vizinha vingativa sussurrou em meu ouvido que eu havia feito a escolha certa. Eu que queria ignorá-lo a noite toda e devolver-lhe a própria moeda, também tive a oportunidade de ver seu ciúme inoportuno, de provocá-lo dando mais importância ao primo do que a ele.

Asher era impulsivo. Aquele que dizia que eu não era nada para ele, que não dava a mínima para mim, poderia se trair com uma única reação impulsiva.

E esse era meu único objetivo, mostrar a ele que ele estava mentindo para si mesmo e para todos.

- O que você pensa sobre ? Ally me perguntou, começando a colocar minha maquiagem.

"Sua reação quando ele faz a conexão entre meu vizinho e seu primo." Sussurrei, brincando com meus dedos. Eu ficaria curioso para ver com meus próprios olhos esse ciúme de que Kiara me fala.

- Acho que vai passar do ciúme, me disse a morena. Ash é muito possessivo, ainda mais com você. Ele vai enlouquecer quando vir que Shawn quer você. Assassinato pode ser considerado neste momento.

- Mas, Kiara, ele passa o tempo repetindo que não tem absolutamente nada a ver comigo, irritei. Mesmo que ele fosse possessivo, ele nunca iria mostrar isso para mim.

Ally estalou a língua no palato.

- Olha, nós realmente tivemos o pior ano... Ele ficou incontrolável! Você sabia que ele vinha todo fim de semana a Manhattan só para te ver? Não acredite no que ele diz, olhe o que ele faz! Ele é estúpido, não assume nada quando se trata de seus sentimentos, e isso é problema dele.

Meu rosto ficou tenso com essa revelação. Asher... estava vindo para Manhattan? Para me ver ? Em que momento?

Não. Foi uma loucura. Ele nunca tinha vindo. Eu nunca o tinha visto aqui.

- Quando ele soube que você tinha um pretendente, seu rosto se desfez, repetiu Kiara, irritada. Ele quer você, Ella. Ele sempre quis você. Ele é burro demais para admitir.

Fechei os olhos para me obrigar a não dar muita importância às suas palavras, pois temia que as meninas me dessem esperança. Suas palavras me destruíram tanto quanto me tranquilizaram.

"Olha... Ash é um dos meus melhores amigos", disse Kiara suavemente, levantando-se do meu colchão. Ainda assim, eu não tolero o que ele fez com você, muito menos seu olhar de "eu não dou a mínima para ela". Você é o único que pode provar que ele está errado. Eu sei que isso é cruel, mas... quero que você o deixe com ciúmes, *com Shawn*. Por que não com um beijinho, por exemplo?

Eu fiz uma careta. Não gostei da ideia de usar alguém.

"Não", eu disse, balançando a cabeça, "me recuso a usar Shawn.

Shawn era legal e eu sabia que ele estava interessado em mim. Se eu desse mais atenção a ele, estaria brincando com ele, com seus sentimentos, e eu não queria. Eu conhecia muito bem as consequências de um coração partido. Não há como dar falsas esperanças a ele... como *ele* fez comigo.

"O que você vai fazer então?" Ally me perguntou, aplicando sombra.

"Apenas ignore isso. Não quero bolar planos idiotas só para chamar a atenção dele. Todos aqueles esforços que eu faria... ele não faria. Já cansei de fazer demais.

Eu o conhecia bem o suficiente para dizer que ele não suportava ser ouvido ou considerado, era uma característica que ele havia desenvolvido ao longo dos anos à frente do clã Scott.

Monsieur gostava do poder que tinha sobre os outros, adorava seu ego e nunca perdia uma oportunidade de elogiá-lo. É por isso que ele odiaria ser ignorado por um simples cativo que não chegasse perto de seu tornozelo.

Ele sempre tentou se retratar como um homem distante, frio, sem coração e sem humanos por causa de tudo que passou. Mas seus olhos cinzentos, às vezes, podiam facilmente negá-lo.

"Você está certo," Kiara sussurrou. Ele não merece que você se incomode, mas...

"Não, Kiara," eu a interrompi, mantendo meus olhos fechados. Eu não vou usar Shawn.

- OK...

"Você vai pousar no braço dele?" perguntou a loira, curvando meus cílios.

"Sim, tenho que sair daqui às 19h45.

Ela assentiu e continuou a me preparar. Durante esse tempo, Kiara me aconselhou na escolha do meu vestido. Dada a natureza desta noite, optei por um vestido preto simples e comprido, de mangas compridas e finas, que tinha comprado com ela. Meu amigo adicionou algumas joias de ouro à minha roupa.

Depois de quase uma hora e meia de preparação, finalmente estava pronto, e meus dois amigos também. Kiara e Ally saíram para se juntar a Ben e Asher, que estavam no andar de cima. Todo esse tempo, ele tinha um apartamento logo acima da minha casa e eu não sabia de nada.

Já eram 19h30 e a pressão aumentava. A porta tocou. Meus saltos estalaram no chão da sala quando dei um passo à frente para abri-la.

Na minha frente, Shawn em um terno que ainda cheirava a novo. Um perfume masculino encheu minhas narinas enquanto ele sorria tão branco quanto as paredes do meu apartamento.

Ele sibilou, detalhando meu vestido e meu rosto.

- Você é sublime, elogiou-me o primo do psicopata, esboçando um sorriso encantador.

- Retribuo o elogio, disse eu, tentando relaxar apesar do meu constrangimento.

"Preparar?"

Meu coração batia forte no peito e eu tremia como uma folha, num misto de excitação e medo. A presença de Ben, Kiara, Ally e até de Shawn me tranquilizou. Eu não me sentiria desconfortável entre os Scotts. Apenas uma pessoa me deixou tão nervoso.

Apenas Asher Scott tinha esse poder sobre mim.

batom *nude* .

- Preparar.

Pronto para destruir seu ego .

Você vai perder no seu próprio jogo, Asher Scott.

Você destruiu a velha Ella... A nova vai vingá-la.

E te derrubar.

CAPÍTULO 9: DA PRÓXIMA VEZ

Asher
Manhattan, 20h

Parado em frente a uma das residências de meu pai, mais um cigarro entre os lábios e o rosto afogado em nojo, contei as horas que me restavam para perder aqui, com esse lindo espeto de filhos da puta que serviram como minha família. . *Besteira.*

Lá dentro, minhas tias e tios tagarelavam, e seus filhos, e os filhos de seus filhos.

Odeio festas de família.

Alguns estavam faltando. Também fiquei quase surpreso ao ver que Shawn ainda não havia chegado, ele que era sempre tão pontual. Eu esperava por dentro que ele estivesse morto em algum lugar.

Este texugo dos meus dois .

- Você tem um incêndio? A voz de Kyle perguntou atrás de mim.

Olhando para as paredes da mansão, enfiei a mão nos bolsos e entreguei a ele meu isqueiro. Uma vez que seu cigarro foi aceso, ele suspirou, deixando-me rir.

- O que ?

"Seu aborrecimento é palpável", comentei.

Ele cuspiu sua fumaça enquanto me devolvia meu isqueiro.

"Não entendo porque organizaram esta festa. Ele está morto. Por que comemorar seu aniversário? Vamos fazer isso todos os anos? O que é isso, o Ano Novo?"

De olhos fechados, suspirei por minha vez. Eu também não entendi. Talvez fosse a forma de luto deles? É claro que, quando lhes convinha, eles experimentavam o luto. Ninguém me deixou fazer o meu quando meu pai morreu.

Seus filhos da puta.

"Eu vim pela tia Gemma," eu disse, virando minha cabeça para ele.

"Eu também", disse ele, franzindo a testa. Comemorando o aniversário de um covarde...

Sua frase me fez sorrir um pouco. Kyle acumulou muito ressentimento em relação ao pai, especialmente desde seu suicídio. Eu também o odiava por tudo o que ele tinha feito. Por tudo que ele fez para minha família, por colocar meu anjo em perigo, e eu, ao mesmo tempo.

Mas isso era tudo que você podia fazer: odiá-lo.

Brindei a um cigarro novo. Enquanto a fumaça se espalhava ao nosso redor, aproveitei aqueles preciosos minutos de calma antes do início desta noite que me daria vontade de me matar.

A hipocrisia prometia estar no encontro ao redor da mesa, e eu estava com pressa de voltar para Los Angeles para esquecer suas risadas falsas e o carinho fingido que tinham por Rick.

"São apenas 20h e eu já estou cansado," Ben resmungou, juntando-se a nós do lado de fora.

- Eu tenho a laje, resmungou Kyle.

Silenciosamente, virei-me para a entrada onde os carros da minha família estavam estacionados, meus olhos grudados no céu escuro de Nova York. Você podia ouvir o burburinho da cidade mesmo por quilômetros. Razão pela qual preferi Los Angeles.

"O outro não vem?" questionou a voz profunda de Sam atrás de mim.

"Esperamos que sim," suspirou Ben.

"Você realmente acha que ele vai perder isso?" Embora... *talvez*.

Eu fiz uma careta. Por que Shawn perderia a oportunidade de ter suas bolas lambidas pela família?

"Você acha que ele não vai aparecer por causa disso?" Sam perguntou.

Que ?

"É Shawn, hein. Lembre-se de seu casamento, ele provocou todos. Agora que ele está separado... serei a primeira a rir.

Eu não pude deixar de rir. Então, esse cachorro se separou de seu manequim?

Até que a morte nos separe... ou o divórcio.

Quando um barulho de motor chegou aos meus ouvidos, eu sorri. Eu sabia que era ele, ele foi o último a perder. Um sedã preto parou na nossa frente. O motorista contornou o carro para abrir a porta.

Esse idiota, parecendo orgulhoso, saiu do veículo. Eu levantei uma sobrancelha quando percebi que ele estava falando com alguém ainda lá dentro.

Então assim, você não se atreveu a vir sozinho...

- Ele convidou alguém, deduziu Kyle contemplando a cena.

Ao mesmo tempo, seu convidado saiu do carro.

Uma figura que reconheci instantaneamente apareceu no meu campo de visão. O tempo desacelera. Meu coração saltou violentamente em meu peito, então começou a ressoar em meus tímpanos, tão alto, tão poderoso que apagou todos os ruídos ao meu redor. Eu não conseguia mais ver a mansão, nem os hóspedes, nem as árvores, nem Shawn. Era só eu e essa figura que me assombrava dia e noite.

É impossível.

De longe, como através do vidro de um aquário, ouvi Ben abafar um suspiro de surpresa. Meus lábios se separaram, meu cigarro caiu no chão. Meu corpo endurece. Meu olhar pousou na mão que ela pendurou lentamente, num gesto de extrema delicadeza, em seu braço. Ela apertou o bíceps e deu a ele um sorriso tímido que me confundiu completamente. Eu não sabia mais o que estava acontecendo. Eu não conseguia respirar.

Não, é um pesadelo...

Um maldito pesadelo...

Com o andar seguro, ela avançou para o lado dele. Eu não conseguia tirar os olhos de seus cabelos castanhos brilhantes, perfeitamente penteados, do leve sorriso que brincava com seus lábios, de suas longas pernas reveladas por seu vestido preto, da delicadeza de seus gestos. Ela levantou seu rosto de anjo para mim. Seu olhar azul caiu sobre mim por uma fração de segundo e eu estremeci. Fazia mais de um ano desde que ela olhou para mim.

Bagunça. Ela estava lá.

— Ella ?

Achei que ia desmaiar quando os vi avançando em nossa direção, lado a lado. Meus pés estavam presos ao chão por causa do que estava acontecendo diante dos meus olhos. Minha caixa torácica comprimia meus pulmões, dificultando a respiração, e meu coração parecia que estava explodindo. Meus punhos cerraram violentamente enquanto eu tentava o meu melhor para não mostrar nada.

Só que meu próprio corpo me traiu.

Era impossível. Não, foi um pesadelo.

Droga, menos isso.

Olhei para ela, não pude evitar. Tudo parou ao meu redor. Eu podia ouvir as vozes de Ben e Kyle, mas não conseguia me concentrar neles. Só nela.

E ele.

O divórcio dele... eu não tinha ouvido falar... não estava interessado nisso.

Mas agora ele tinha toda a minha atenção.

Droga... ele está... com meu anjo...

Meu corpo tremeu, uma violenta mistura de raiva e terror. De todos os cenários que eu tinha em mente, não havia planejado este. Havia uma chance em um milhão de eles se encontrarem, eu nem tinha pensado nisso.

Eu tinha acabado de perder todo o controle.

"Boa noite", disse Shawn, aproximando-se de nós.

Eu vi Ben e *minha* Ella se abraçando, mas algo me chamou a atenção: o olhar surpreso e questionador de Shawn. Ele não sabia que eles se conheciam. Então ela não disse nada a ele.

Olhei para ela, mas ela evitou meu olhar. Eu a conhecia bem o suficiente para saber disso.

Eu não conseguia tirar os olhos dela, incapaz de fazer qualquer coisa para esconder meu choque, minha raiva, quando sua voz estourou minha bolha.

Bagunça. A voz dele.

"Oi," ela disse para Kyle e Sam.

Mas não para mim. Ela estava me ignorando, isso era certo.

"Eu não sabia que vocês se conheciam", disse o cachorro, olhando para Ben.

De todas as mulheres em Manhattan, você tinha que colocar os olhos na minha.

Ella sabia que era meu primo?

Sim claro. Ela parecia confiante e nada surpresa em me ver.

Shawn.

Essa merda de Shawn Scott .

Minha raiva começou a dominar minha surpresa. Eu estava começando a perceber o que estava acontecendo diante dos meus olhos. Mas não pude fazer nada para impedir.

A situação me escapou.

Ela escapou de mim.

Eu os observei enquanto eles entravam na mansão, mesmo quando a atenção dos meus primos estava focada em mim.

"Eu dou minha palavra de que se algum de vocês abrir, eu vou mandar para desejar um feliz aniversário a Rick." Eu cuspi com raiva. E avisá-lo de que Shawn se juntará a ele muito em breve.

Vê-lo tão perto dela me deu violentos impulsos assassinos. Eu não sabia como iria conseguir me controlar.

Como eles se conheceram? Por que ela está com ele? Droga, o que há entre eles?

Uma vez que Ella estava fora de vista, olhei para Ben, mas sua expressão me disse que ele estava tão surpreso quanto eu em vê-la ali.

- Cinzas!

Fechei os olhos. Ouvir a voz de Kiara não ajudou em nada a diminuir minha raiva. De repente, meus olhos se abriram novamente.

Kiara... Sim!

"Vamos," eu ordenei friamente.

Aproximou-se, divertindo-se com a palidez de Ben. Arrastei-a para longe da entrada da mansão, sem conseguir esconder os tremores que sacudiam meu corpo. A raiva prendeu minhas entranhas e, caramba, eu tinha que saber.

Eu vou explodir.

Kiara devia saber. Ela não pareceu surpresa em vê-la aqui.

Droga Kiara... Claro!

"Você sabia disso", eu disse, olhando para ela.

Por única resposta, ela foge dos meus olhos. Eu fumei, punhos cerrados. Claro que ela sabia, porra!

- Desde quando ?

Kiara franziu o cenho. Repeti com voz aguda:

- DESDE QUANDO, KIARA? E, PORRA, COMO?

Eu não sabia mais o que pensar. Eu precisava de respostas porque estava prestes a ter um ataque cardíaco.

Shawn e Ella.

Aquele maldito Shawn e minha Ella.

"Eu não sabia até a semana passada", ela me informou em voz baixa. E ela também não sabia até que ele a convidou...

Eu não conseguia mais pensar. Todo o bom senso havia abandonado meu cérebro, agora governado por meu ciúme tóxico e possessividade. Quando eu estava prestes a me virar e correr para a mansão, a mão de Kiara me segurou com firmeza.

"Ash... pare com isso! Você sabe muito bem que fazendo isso você vai mostrar a ela que ela é importante para você!"

Sua frase me parou no meio do caminho. Ela estava certa. Ela estava certa.

Se Shawn descobrisse que me apaixonei por ela, faria qualquer coisa para fazê-la sucumbir ao seu charme. Ele era sorrateiro e competitivo. Apenas como eu.

Essa competição doentia entre nós era inata. Shawn, único diretor da Scott Holding Company. Meu primo que já não se sentia bem porque havia estudado em uma universidade de prestígio. Enquanto Monsieur esperava pacientemente que ele fosse nomeado líder da parte "jurídica" dos negócios da família, eu perdia um pouco mais de minha humanidade a cada dia nos assuntos da rede.

Tínhamos a mesma idade. Nós dois administramos os negócios da família, mas de duas maneiras diferentes. Não fui feito para tablóides e intercâmbios internacionais. Eu poderia ter matado pessoas só porque elas me olharam mal. E ele não foi feito para o lado sangrento dos assuntos do meu mundo, ele teria sido assassinado em dois minutos.

Mas, se havia algo em comum entre nós, era o espírito de competição. Principalmente quando se tratava de tocar o que nos pertencia.

E Ela pertencia a mim.

Meu anjo era meu. Para mim apenas. Em outras palavras, ela estava proibida para ele.

De todos os pontos de vista.

Um grunhido escapou dos meus lábios quando me soltei do aperto de Kiara. Puta merda.

Passei a mão pelo cabelo, soprando alto. Eu ia perder a cabeça. Já não suportava que outro homem a quisesse, mas, além disso, Shawn! Eu estava tão perto de desmembrá-lo na frente de seu pai.

Além disso, ela me ignorou como se eu não estivesse lá. Como se eu não existisse mais.

Esse pensamento me fez estremecer. A raiva surgiu em minhas veias. Senti meu sangue ferver, meus membros tremerem de fúria.

Ele nunca o faria.

Ela estava proibida para ele, maldição.

- Jantar está pronto ! Vir !

A voz de minha irmã à distância só piorou minha condição. Peguei um novo cigarro e queimei rapidamente. Eu precisava desabafar sobre algo.

Ou alguém. De preferência Shawn.

- Calma, meu amigo de infância me disse baixinho.

"Não me diga para me acalmar," eu rosnei. Você porra escondeu isso de mim!

Eu olhei para ela.

"Eu sabia que você teria essa reação. Você ficou chateado a semana toda, eu não queria colocar lenha na fogueira.

- Você sabia acima de tudo que ela estava vindo. É por isso que você foi até a casa dela.

Kiara e Ally sabiam disso. Deve ter sido Ally quem o preparou. Puta merda, eu senti como se tudo tivesse escapado de mim. E isso só alimentou minha raiva.

Ela estava aqui. Com Shawn.

Considerando que no ano passado ela estava comigo.

Porra, eu me recusei a deixá-la gozar!

"Você ainda quer deixá-la ir...?"

Meus dedos se fecharam violentamente no meu cigarro. Deixe ela ir? Deixar isso para Shawn?

Um sorriso zangado torceu meus lábios. Eu não hesitei mais agora. Eu, que achava terrivelmente difícil deixá-la ir, acabei de mudar de ideia. Minha possessividade tomou essa decisão no momento em que ela pisou fora da porra do carro de Shawn.

Ele pode ter o emprego que eu queria, mas eu o proibi de me levar a mulher que eu queria.

Ela ia voltar para mim.

E eu faria qualquer coisa por isso.

Não é um jogo...

De agora em diante, foi. E eu esperava ganhar.

Apaguei o cigarro no chão, limpei a garganta e estalei os dedos e a nuca.

"Vamos, Ashou! Kiara disse, agarrando-se ao meu braço. Ainda vamos ter uma noite maravilhosa, certo?"

"Ah, sim", respondi, olhando para a mansão do meu pai. Uma noite *maravilhosa* ...

*

ela

Enquanto eu comia em silêncio, ouvindo os elogios que os membros da família faziam a Shawn, minha mente se lembrava de como *seu* rosto congelou quando ele me viu chegando ao braço de seu primo. A maneira como o tempo ao meu redor havia parado.

Eu havia fugido de seu olhar penetrante que não me largava nem por um segundo. Senti meu estômago apertar violentamente e meus membros começaram a tremer, mas não deixei transparecer. Meu passo estava garantido porque eu sabia que ele iria notar.

Ele era muito observador.

Ben ficou surpreso, mas feliz em me ver, assim como Kyle. Quanto ao outro... Ele não disse nada. Nada feito, exceto olhar para mim.

Como agora mesmo.

Kiara se juntou a ele e, quando voltou, sussurrou para mim que ele estava muito zangado. Quando nos sentamos à mesa, eu esperava que ele me ignorasse, mas ele não o fez. Ele olhou para mim como se minha presença o incomodasse. Não, era pior do que isso, eu havia sentido o ódio, a raiva em seu olhar insistente.

Uma animosidade semelhante àquela que o habitava desde o início de nossa convivência.

Agora, evitei suas pupilas cinzentas que me encaravam implacavelmente. Eles detalhavam cada milímetro da minha pele, cada movimento, me deixando nervosa.

Ele limpou a garganta e se levantou, criando um silêncio pesado. Com o canto do olho, eu o vi sair da mesa, bufando:

- Vou fumar.

Ally me deu um olhar divertido, assim como Kiara. Ben, porém, não hesitou em soltar uma gargalhada antes de retomar a discussão com um de seus primos.

Shawn sussurrou em meu ouvido:

“Eu não sabia que você também conhecia Kiara.

- É um amigo de... férias. Foi graças a ela que conheci Ben e Kyle... e Ally.

Não estava realmente errado... mas também não era completamente verdade.

Ele balançou a cabeça e se concentrou em uma discussão entre seu pai e seu tio, Hector Scott. Lembrei-me dele e de sua filha, Sienna. Quanto ao pai de Shawn, Richard, eu nunca o tinha visto antes, já que ele e Shawn não estavam na festa em Londres no ano passado.

Além disso, percebi que muitos não tinham vindo. Havia muitos rostos desconhecidos ao redor da mesa.

Alguns minutos depois *ele* voltou. Eu não sabia se os outros convidados haviam percebido seu humor, mas sua volta causou silêncio. Quando me virei, notei que Shawn estava olhando para ele com curiosidade. Ben abafou outra risada zombeteira, o que lhe rendeu um olhar furioso de seu primo.

A atmosfera era pesada, cheia de coisas não ditas.

Ele limpou a garganta, olhando para o prato que não havia tocado. Eu me perguntei o que ele poderia estar pensando. O que ele estava dizendo para si mesmo quando me viu aqui, de frente para ele, depois de um ano fugindo de mim? Como ele se importava em ver que eu estava viva e bem e determinada a ignorá-lo?

"Então, Ella, há quanto tempo você mora em Manhattan?" Gemma me perguntou.

Todos os olhos de repente caíram sobre mim. Lá estávamos nós, o interrogatório que eu temia. A atenção que eu rezava para evitar.

Meu pé se moveu nervosamente. Eu odiava ser o centro das atenções, e sentir o dele em mim não ajudava. Ele tinha aquele tipo de olhar que podia perfurar seu corpo para ver sua alma, que tinha prazer em detalhar você sem constrangimento.

Mas quando limpei a garganta para responder, uma voz rouca me precedeu:

— *Um ano*.

E pela primeira vez nossos olhares se encontraram, eletrizando meu corpo na cadeira. Como se o tempo tivesse parado ao nosso redor.

Eu respondi sem tirar os olhos dele:

“Exatamente... *um ano*.”

Então desviei o olhar, sentindo minha raiva crescer com sua ousadia.

A atmosfera de repente ficou elétrica. Ele deu um pequeno sorriso triunfante e eu entendi. Ele estava tentando me tirar do meu silêncio para que eu parasse de ignorá-lo. E seu sorriso testemunhou sua primeira vitória.

Oh, Scott... a noite está longe de terminar.

"E como vocês se conheceram?" Hector perguntou, acenando para Shawn. tenho certeza que tenho...

Kiara tossiu alto, interrompendo-o. Ela estava determinada a me ajudar a esconder a verdade de Shawn. Ela pediu a Sam, Abby - a irmã mais nova do outro idiota - e à mãe de Ben para não revelar nada sobre Asher e eu ou minha história com a rede.

- É meu vizinho! Shawn revelou com orgulho. Eu a conheci algum tempo depois de me mudar para meu novo apartamento. Ella é uma mulher maravilhosa, então era natural que eu quisesse apresentá-la a você.

Asher engasgou com o copo de vinho que estava bebendo. Sua reação me arrancou um sorriso que com dificuldade escondi. Ele acabara de perceber que Shawn e meu vizinho eram um só.

Ao mesmo tempo, este último esticou o braço nas costas da minha cadeira. Ele não me tocou, mas seu gesto não foi menos possessivo. Ouvi o copo de Asher quebrar no chão, depois um pedido de desculpas de um dos garçons, que rapidamente o recolocou.

Lancei-lhe um olhar furtivo. Sua expressão era tensa, suas íris escuras, enquanto olhava para a mão de Shawn. Tive a impressão de que seriam necessários muitos gestos do primo para ele quebrar os dedos da mão.

Melhor e melhor.

"É muito barulhento aqui", suspirou a mãe de Ben. Prefiro Los Angeles. Também é barulhento no seu prédio?

- Estou no dia 23 o barulho da cidade chega aos meus ouvidos assim que ponho os pés na varanda, digo com um sorriso tímido.

"Ela está certa", acrescenta Shawn, "mas é Nova York, barulhenta e agitada. *Tempo é dinheiro*, como dizem aqui, daí a agitação constante. Este é o lugar para estar se você quiser ter um impacto em nossa sociedade.

Asher exalou alto. Shawn o estava provocando. Eu não entendi o que ele estava jogando. Sua insolência não era o que eu mais gostava nele.

"Tenho uma das maiores empresas dos Estados Unidos para administrar", disse Shawn, sem ser convidado. Embora eu adorasse tomar sol sob as palmeiras de Los Angeles, não é minha vocação.

Olhei para Asher, curioso para ver como ele reagiria ao jab indisfarçável de Shawn, mas ele continuou a olhar para o braço de seu primo descansando atrás de mim. Nada no discurso de Shawn parecia afetá-la. O pai dele aproveitou o silêncio para falar sobre o ACS, e eu soltei um suspiro de alívio. Eles não iam me fazer mais perguntas.

Asher pareceu ouvir meu suspiro quase inaudível e olhou para mim. Desta vez, não pude deixar de encará-lo antes de virar minha cabeça na direção de Kiara, a duas cadeiras de distância.

Meu telefone vibrou dentro da bolsa que eu tinha no colo. Eu fiz uma careta quando vi o nome do meu terapeuta.

Levantei-me da mesa pedindo desculpas, embora ninguém tenha notado. Eu respondi no caminho para a entrada principal.

- Olá ?

"Boa noite, Ella," ele começou calmamente. Espero não estar te incomodando...

- Pelo contrário, você me salva, sussurrei. estou no jantar.

- Oh ! Como tá indo ?

- Errado. Bem... é estranho. Gostaria de falar com você sobre isso amanhã.

"Bem, é por isso que estou ligando para você. Podemos mudar nossa reunião para as 11h em vez das 15h?

- Claro !

- Perfeito ! Tenha uma ótima noite.

Eu sorri e o cumprimentei uma última vez antes de desligar. Mas, quando estava prestes a conhecer os convidados, congelei quando *ele* apareceu no meu campo de visão. Encostado na porta da frente fechada, com ar insolente e um cigarro novo entre os lábios.

Meu coração acelerou seu ritmo frenético e meu corpo teve espasmos quando nossos olhos se encontraram novamente.

Eu me senti fraco.

Eu odiava esse poder que ele ainda tinha sobre mim, esse magnetismo que ainda me atraía para ele. Minha razão estava lutando contra meu coração, uma guerra que eu não poderia terminar. Eu queria me livrar dos meus sentimentos, deixá-los ir do jeito que ele me expulsou de sua vida. Eu queria virar as costas para ele com a mesma simplicidade.

Mas eu simplesmente não conseguia. Porque ele estava lá.

De frente para mim.

Para olhar para mim.

Droga .

- Você vai fingir que eu não existo ainda quanto tempo?

Meus membros ficaram tensos violentamente. Pela primeira vez em um ano, ele falou comigo. Senti minha raiva aumentar gradualmente. Mas... ele havia notado.

Ele percebeu que eu o estava ignorando.

Permanecendo impassível diante dele, aproximei-me da porta da frente, que abri sem lhe responder.

"Entendo," ele respirou friamente. Estou muito surpreso em vê-la aqui, *Ella*.

Vá se danar.

Meu coração batia em uma velocidade vertiginosa. Prostituta.

Ela.

Fazia tanto tempo que não o ouvia dizer meu nome, tanto tempo que tinha esquecido como era para mim. O efeito *que ele* tinha sobre mim.

Entrei no corredor enquanto o xingava interiormente. Seu olhar sardônico me irritou profundamente. Como se tudo o que ele fez parecesse normal para ele. Como se ele não se importasse com o que eu sentia.

Porque isso foi; ele não se importava.

Ouvi seus passos atrás de mim. Acelerei sem olhar para trás.

- Os papéis estão invertidos, agora? Você está me ignorando? ele me perguntou, levantando a voz.

Ah sim, campeão. Pretendo devolver-lhe a sua moeda.

Minha respiração engatou quando senti sua mão envolver meu pulso em uma tentativa de me segurar. Eu enrijei e girei, olhando para ele.

E, sem que eu consiga controlar minha raiva, minha mão pousa violentamente em sua bochecha. Minha garganta apertou e minha visão nublada.

"Nunca mais me toque", eu o ameacei com raiva.

Não esperei sua resposta para voltar à sala de jantar. Meus pensamentos estavam confusos, meu corpo tremia de raiva. Ainda assim, segurei minhas lágrimas e sorri para Shawn quando me sentei ao lado dele.

Enquanto o tilintar de pratos e copos e as risadas da família ecoavam, tudo em que eu conseguia pensar era no que acabara de acontecer.

Como ele poderia agir assim? Depois de todo esse tempo? Que nervo!

Eu bati meu pé nervosamente contra o chão, minha raiva se recusando a diminuir. Kiara olhou para mim interrogativamente, percebendo isso.

Eu balancei minha cabeça casualmente. Quando, droga, eu queria matá-lo.

Meu pesadelo voltou à mesa alguns minutos depois, um sorriso maldoso no rosto e os olhos grudados nas argolas com as quais ele brincava. Uma vez sentado, ele suspirou antes de descansar os olhos em mim. Eu o ignorei e me concentrei nas histórias de Richard enquanto tomava um gole de água.

"Diga-me, Shawn, você não está mais com sua esposa?"

Eu engasguei com a minha água. Ele o provocou. Ou talvez ele não soubesse que estava separado?

"Desde quando você se preocupa com a minha vida amorosa, Ash?"

Ele pegou o copo e o mexeu lentamente. O psicopata soltou uma risadinha insolente antes de responder:

"Por exatamente uma hora e meia.

Desde a nossa chegada.

Respirei fundo fechando os olhos. Eu não entendia o que ele estava tocando e isso me irritava prodigiosamente.

"Bem, nós estamos separados," Shawn o informou, bebendo seu vinho.

"Que pena..." Asher respondeu sarcasticamente. É por isso que você trouxe Ella de volta? *Cativante*.

Shawn se virou para mim com um olhar questionador. Dei um sorrisinho fingido e envergonhado enquanto encolhia os ombros e chutava a perna de Asher com o pé.

Ele franziu o canto do lábio olhando para mim e sussurrou:

— Ai...

Ele estava brincando com meus nervos para que eu reagisse.

- Me ofereceram para convidar uma pessoa de minha escolha, pensei nela. Não se pode ignorar uma mulher tão sublime, respondeu a prima, lançando-me um sorriso encantador.

Um músculo na bochecha de Asher se contraiu.

- E você ? Shawn continuou. Ainda sozinho desde Isobel?

Minha respiração engatou. Esta é a informação que eu temia.

"Eu tinha alguém atrás dela", disse ele com voz rouca. E ela era *maravilhosa*. Atrasado nas bordas, mas perfeito.

Eu olhei para ele. Ele me encarou intensamente, fazendo meu coração vibrar. Mas como ele poderia dizer isso? Depois de tudo que ele fez comigo?

Eu odeio isso.

"Por que você não a trouxe de volta, então?" Shawn perguntou com um sorriso.

"Eu lhe dou minha palavra de que ela virá comigo da próxima vez", disse ele sem ênfase, em um tom determinado e factual.

Asher agora estava olhando para seu primo com promessa em seus olhos. A tensão era palpável. Shawn pode não entender o que Asher quis dizer, mas ele viu a ameaça.

Eu ri de sua garantia. Sua coragem me surpreendeu um pouco mais a cada minuto. Então agora ele me queria porque eu estava com Shawn?

Senti meus nervos esquentando. Eu gostaria de dar um tapa nele uma segunda vez, só para colocar suas ideias de volta no lugar. Mas minha voz interior me lembrou de algo: Asher Scott reagiu à minha presença e ao meu silêncio. Ele estava longe de ser indiferente e agora pagaria o preço total.

*

"Obrigado por vir comigo," Shawn me agradeceu na entrada do meu apartamento.

"O prazer é todo meu", eu disse, sorrindo. Tive uma... noite muito boa.

- Queria te fazer uma perguntinha, agora há pouco, acrescentou ele, fazendo uma careta. Você... você conhece Ash? Já que você já conheceu Ben e Kiara... eu estava pensando nisso...

- Conversamos algumas vezes, mas não mais, menti confiante. Ele é muito... distante.

- Sim, é verdade, articulou lentamente, lançando-me um olhar furtivo. Ok, bem... Boa noite, Ella.

- Boa noite !

Depois de trancar a porta, encostei-me nela, deixando escapar um pequeno suspiro. A noite finalmente acabou. Eu tinha sobrevivido aos olhos de Asher. E suas provocações.

Um gemido deixou meus lábios quando tirei meus sapatos. *Como é cansativo usar salto!*

Entrei na cozinha e coloquei minha bolsa no balcão. O relógio de Shawn escorregou da minha bolsa. Ele havia me pedido para guardá-lo quando estávamos a caminho do jantar e se esquecera de devolvê-lo.

Em outras palavras, eu teria que descer para devolvê-lo, mas estava cansado demais para fazer isso esta noite.

No banheiro, sorri ao ver que Ally havia me deixado sua famosa bolsa especial para remover a maquiagem. Eu aproveitei, lembrando da primeira vez que ela teve essa pouca atenção, quando eu morava na casa *dele*.

Passei um algodão embebido em removedor de maquiagem sobre a pálpebra enquanto relembrava os acontecimentos daquela noite. Ele não parava de me cutucar, me levando ao limite. E ele tinha conseguido. Eu não pude resistir a esbofeteá-lo.

Então, com raiva, lembrei-me de suas palavras. Como ele ousa sugerir que seria fácil para ele me trazer de volta? Como se já estivesse no bolso? A segurança que ele demonstrou me fez querer matá-lo.

Eu estava tão furioso que meus gestos se tornaram desordenados, vivos. Tentei pensar em algo diferente dele, mas era muito difícil. Preencheu toda a minha mente.

"Ele não vai me pegar tão facilmente", eu disse a mim mesma com raiva. Tudo por causa de Shawn...

Se não fosse por Shawn... ele teria reagido dessa maneira?

Eu duvidei fortemente disso. Eu tinha certeza de que agora era um jogo para ele. Eu o conhecia bem o suficiente para saber que ele só queria me ter porque Shawn estava por perto.

Eu fechei a porta? Não se?

Desci para trancá-la, mas ao mesmo tempo a campainha tocou. Meu estômago deu um nó. Eu não estava esperando ninguém. Kiara e Ally voltaram para Los Angeles com Ben e Asher depois do jantar.

Shawn.

Um suspiro de alívio escapou dos meus lábios quando tranquei a porta. Ele deve ter notado que não estava com o relógio. Eu não precisaria descer no dia seguinte.

- Você esqueceu...

Minha respiração falhou quando meus olhos encontraram duas íris cinzas.

"Esqueceu o quê?"

Asher .

CAPÍTULO 10: CHANTAGEM

ela

Meu coração acelerou assim que meus olhos encontraram os dele. Assim que o vi franzir os lábios, minhas sobranceiras franziram. Sem dúvida, minha expressão mostrava a raiva que corria em minhas veias por um ano.

"Esqueceu o quê?" ele repetiu docemente.

Ouvir sua voz rouca reconectou meus neurônios, que haviam permanecido congelados. Embora eu estivesse queimando de raiva diante de tanta coragem, eu não deveria me deixar levar por minhas emoções como antes. Embora eu não me arrependesse de esbofeteá-lo, para ser honesto.

"Obviamente, sua dignidade," eu cuspi antes de bater a porta na cara dele e trancá-la rapidamente.

Eu o ouvi rir atrás da madeira que nos separava. Um arrepio percorreu minha espinha e exalei pesadamente quando bati minhas costas contra a porta. Por que ele estava lá? O que ele queria de mim?

Ele tinha acabado de confundir minha mente novamente. Como uma tempestade, ele estava destruindo furtivamente minha estabilidade mental.

Ele não entendeu que eu não queria falar com ele?

Afastei-me da porta da frente para voltar rapidamente ao meu quarto, com um nó no estômago. Lá, desabei na cama, passando os dedos nervosamente pelos cabelos.

Que filho da puta.

Ele não deveria voltar para a Califórnia?

Meu estômago apertou quando percebi que ele não estava planejando sair tão cedo, a julgar por sua presença no prédio. *Merda*.

Ele estava lá porque não suportava que eu o ignorasse, porque não suportava a ideia de me deixar com Shawn.

Ele havia declarado abertamente que me queria de volta. O tom confiante que ele usou, suas palavras desafiadoras para Shawn estavam girando em minha mente. Sua arrogância estava intacta.

Eu temia os próximos dias, porque tinha certeza: ele estava acima da minha cabeça, apenas um andar acima.

Eu não sabia o que ele planejava fazer, mas uma coisa era certa: aquela noite o abalou, e eu estava exultante só de pensar nisso. Ele caiu na minha armadilha e acabou de confirmar que eu não o deixei indiferente.

A hora de vencer a guerra contra o diabo finalmente havia chegado.

Ella: 1 - Asher: 0.

*

O dia seguinte...

Eu fiz minhas olheiras enquanto bocejava. Eu não tinha dormido a noite toda, muito ocupada pensando nele , criando milhares de cenários em minha mente e, acima de tudo, fazendo planos para destruir seu ego como ele destruiu meu coração.

Ele era um jogador... mas eu também poderia ser.

Meu telefone vibrou e eu arregalei os olhos na hora. Eu ia me atrasar para minha consulta com meu terapeuta.

Merda.

Saí correndo do meu apartamento e chamei o elevador. Meu estômago deu um pulo quando descobri que ele estava no último andar. No andar de cima para o psicopata.

Durante sua lenta descida, meu coração acelerou.

Por favor... não o deixe entrar... Por favor, por favor, por favor...

As portas de correr se abriram e eu respirei aliviado quando vi que não havia ninguém ali. Muito rapidamente, as portas se fecharam atrás de mim. Mas quando apertei o botão do térreo, vi que o elevador subia para o 24^o andar . O chão *dele* . Aquele que ele ocupava sozinho. O que significava que ele havia chamado o elevador logo depois que entrei.

"Merda, merda, merda.

Minha respiração engatou. Puta merda. Apertei com força o botão do andar de baixo na esperança de evitar o inevitável.

Meu coração disparou quando a gaiola de metal parou. Encostei-me na parede de mármore, prendendo a respiração.

E, sem surpresa, seu rosto apareceu no meu campo de visão, me fazendo desmaiar.

Sua expressão congelou por alguns segundos antes de uma faísca travessa iluminar seus olhos. Ele chupou o interior de sua bochecha, uma contração que mostrou que ele estava escondendo seu sorriso.

Ele usava roupas escuras e sua jaqueta de couro, o que me trazia lembranças que eu preferiria esquecer. Percebi de passagem que o elevador me levara diretamente ao apartamento dele.

- Que lindo dia pela frente! ele começou me detalhando.

Sua voz me fez estremecer. Ele apertou o botão que dava para a garagem enquanto eu corri para a do andar térreo.

As portas se fecharam e de repente me senti oprimido.

Prostituta.

Eu estava prestes a ter uma parada cardíaca. Meus olhos fitaram minhas mãos trêmulas. Cerrei os punhos para me acalmar.

Para me acalmar, disquei o número do meu terapeuta. Tive que avisá-lo que ia me atrasar.

"Olá, Elle.

"Olá, Paul", eu disse, sorrindo enquanto meu constrangimento gritava para eu desligar e me esconder no meu apartamento. Me desculpe... eu vou... eu vou me atrasar. Estarei chegando por volta das 11h20....

- Não há problema. Obrigado por me avisar, meu terapeuta me tranquilizou.

"Posso te deixar lá, se você quiser.

Sua voz rouca me fez estremecer, mas me concentrei em minha conversa telefônica.

- Perfeito, sinto muito mesmo, me desculpei, fazendo uma careta. Até mais.

"Não se preocupe, Ella! Até mais.

Desliguei e olhei para a tela acima das portas de correr, que mostrava os andares restantes.

Dezoito.

"Posso te deixar...

"Não", eu respondi friamente.

"Você chegaria à sua reunião muito mais cedo se me deixasse deixá-lo lá", insistiu o psicopata, olhando para as portas do elevador.

"Não me leve a mal, mas prefiro me atrasar", retruquei, cruzando os braços.

Ele soltou uma pequena risada.

- Eu perdi sua réplica.

- Eu, é da sua ausência que sinto falta, me solto, sentindo minha raiva aumentar.

Ele realmente não quer calar a boca? Zen, Elle. Mais de nove andares.

"Estou quase ofendido", disse ele com ironia. Mas... você vai se acostumar com isso.

E isso significava que ele não estava planejando partir tão cedo. Ele tinha acabado de confirmar minhas dúvidas da noite anterior.

Oh senhor.

- A propósito, você estava muito bonita ontem, ele me elogiou logo após pigarrear. Fiquei surpreso ao ver você.

"Para me ver ou para me ver com Shawn?" Eu perguntei a ele, fria. Não se preocupe, eu já sei a resposta.

Droga, eu não deveria jogar o jogo dele.

Três andares. Mais de três andares.

Ele soltou uma risada.

"Você está realmente no limite esta manhã.

"Obrigado por ter vindo," eu terminei quando as portas deslizantes se abriram.

- Pelo menos ela não te deixa indiferente.

Saí do elevador e, sem me virar, mostrei-lhe o dedo do meio, o que redobrou sua risada.

Caminhei rapidamente até o consultório do meu terapeuta, que não ficava longe daqui. Sentindo os olhos em mim, entrei em pânico. Suspirei para me acalmar. Com um pouco de sorte e um pouco mais de velocidade, chegaria à casa de Paul em quinze minutos.

Eram 11h07 e minha ansiedade estava aumentando. Estar atrasada para meus compromissos com Paul me fez sentir culpada.

"Tem certeza que não quer que eu te deixe lá?"

Minha respiração engatou. Fechei os olhos e acelerei o passo sem responder. Janela abaixada, ele falava comigo, encostado na janela de seu carro que parecia um pouco forte demais para o meu gosto. Eu poderia dizer isso apenas pelo som do motor.

Entre as coisas que planejei fazer este ano, queria passar no exame de direção. Eu estava tão animado quanto apavorado para me inscrever. Eu esperava superar meu medo de dirigir, que me perseguia desde o acidente que custou a vida de minha mãe.

- Eu vejo.

Quando o motor ruge, um sorriso se forma em meus lábios. Eu o irritei.

"Que lindo dia pela frente ", citei-o.

Ella: 2 - Asher: 0.

*

"Tem certeza que é uma boa ideia?" perguntou meu terapeuta, lançando-me um olhar insistente.

"Absolutamente não", respondi, "mas vou fazer mesmo assim.

Asher trouxe o pior de mim. Mas ao invés de dar um tapa nele, decidi que a partir de agora usaria palavras...

- Ele teve a cara de pau de dizer, na minha frente, que eu ia pegar no braço dele da próxima vez! Eu o lembrei. Como se fosse uma brincadeira de criança!

- Sim eu entendi.

- E... E ele voltou como uma flor para mim! Eu vou colocá-la no inferno... eu vou...

"Ella," a voz calma de Paul me chamou. Você vai se acalmar, ok?

Minha raiva se dissipou lentamente. Suspirei, passando a mão pelo meu cabelo.

"Ele está tentando voltar para sua vida, aproveite para pedir uma explicação.

Eu olhei para ele, franzindo a testa. Eu não queria dar a ele uma chance de explicar. Acima de tudo, queria tratá-lo como ele me tratou! Ele não me intimidava mais, eu não era mais a Ella que tinha medo de suas reações. Eu não tinha medo dele.

"Eu vou... assim que eu terminar de mostrar a ele que eu o odeio.

Meu terapeuta admitiu a derrota.

"Não deixe sua raiva tirar o melhor de sua sanidade, Ella," ele me aconselhou antes de eu sair.

Eu sorrio para ela em resposta.

*

Saindo do escritório, embriagado de raiva, eu estava determinado a enfrentar a multidão para conseguir uma pizza para mim. Mas uma vez no caminho, apressei o passo quando percebi que alguns homens estavam me olhando com um pouco de insistência.

Eu odiava sair por causa disso.

Seus olhares, palavras e sorrisos me deram vontade de vomitar. Eu constantemente me sentia em perigo. Não consegui manter a compostura assim que um homem sorriu para mim com um brilho lascivo.

"Olá beleza.

A voz masculina perto do meu ouvido me fez ofegar.

Ignore-o. Acalmar.

"Você não tem um número para mim?"

- Não, respondi secamente sem olhar para ele. Me deixe em paz.

Ele se aproximou de mim e instantaneamente meus membros tremeram.

"Vamos, boneca, me dê.

"Tenho certeza que ela pediu para você deixá-la em paz.

Fiquei tenso quando ouvi essa voz rouca que eu poderia reconhecer entre mil. O alcoólatra se virou e eu fiz o mesmo.

O olhar assassino e a mandíbula contraída, Asher Scott revelou toda a extensão de sua raiva.

- Afaste-se dela, ordenou o psicopata sem tirar os olhos dele.

"Ou o quê, amigo?"

Ah Merda.

Asher zombou maldosamente. O alcoólatra chegou perigosamente perto dele, parecendo desafiador.

"Asher, ele está bêbado...

Antes que eu pudesse terminar, Asher o socou com força na mandíbula. Engoli em seco quando vi o homem cair no chão.

"Tarde demais", concluiu.

Olhei em volta, mas ninguém parecia se importar conosco. Quando eu estava prestes a ir embora, a voz de Asher me parou.

"Eu não tenho direito a um obrigado?"

- Obrigado por? De bater em um cara bêbado?

- Eu te digo que ele me insultou, ele justificou. E eu dei minha palavra de que nada aconteceria com você enquanto eu estivesse por perto.

Com os olhos fechados, rapidamente engoli as emoções que surgiram quando ele disse as mesmas palavras do ano anterior. Asher tinha apenas uma palavra.

No entanto, permaneci no controle e levantei uma sobrancelha em sua direção. Quando ele a insultou?

Ele respondeu à minha pergunta sem que eu a perguntasse:

“Ele me chamou de amigo . *Meu amigo*.

Eu bufei, exasperado. Eu tinha quase esquecido o excesso de seu ego.

Sem dizer uma palavra, me afastei da cena, mostrando a ele que não me importava mais com ele, embora meu coração estivesse acelerado e eu rezasse por dentro para que ele não me seguisse. Não sabia como conseguia me impedir de lhe contar suas quatro verdades, porque cada nova alteração era mais difícil para mim do que a anterior.

Assumi a direção de uma pizzeria no meu bairro, onde Kiara e eu comíamos. A fila me deu coceira nos pés. Queria ir para casa, onde me sentia mais segura, com uma boa pizza. Terminada a tarefa, fiquei orgulhoso de mim mesmo. Era talvez a sexta vez que eu saía sozinha para fazer outra coisa que não fosse ir ao supermercado.

Cerca de dez minutos depois, eu finalmente estava de frente para o prédio que chamei de "casa" por um ano. Entrei no mesmo elevador que tinha sido minha prisão esta manhã. Agora sozinha, não pude deixar de pensar nele, seu sorriso e sua autoconfiança que sempre me incomodaram tanto.

Destranquei a porta do meu apartamento e entrei antes de fechá-la.

- Você colocou, tempo!

A caixa escapou de mim de surpresa. Eu coloquei uma mão sobre meu coração em pânico, então me virei para sua voz rouca.

Que porra ele está fazendo aqui? Eu não fechei minha porta?

Esse pensamento sacudiu meu corpo. Nunca me esqueci de fechar a porta. Oh meu Deus.

"C-Como você entrou?" Eu perguntei a ele, estupefato.

Orgulhoso de si mesmo, Asher dançou uma chave entre as pontas dos dedos, e eu quase engasguei com a minha saliva. Ele tinha as chaves do meu apartamento.

“Caso você não saiba, este apartamento também é meu,” ele me informou.

Eu estava começando a ver vermelho. Ele estava se permitindo voltar à minha vida e agora ao meu apartamento.

Peguei minha pizza, felizmente intacta, e coloquei na ilha central da cozinha antes de refazer meus passos e pedir a ele, uma vez na frente da porta:

- Fora.

"Não até que eu tenha uma conversa com você.

Desceu as escadas lentamente e sentou-se no sofá branco com um cigarro na boca. A fina cruz pendurada em sua corrente me lembrou de nossa estada em Londres e minha garganta deu um nó.

"Eu não quero falar com você." Eu respondi, olhando para ele.

Ele rapidamente veio me encarar. Os metros que nos separavam me ajudaram a manter a calma e não deixar minha raiva me dominar.

- Fora...

Houve uma batida repentina na porta.

"Ela?" Você está aqui ?

Asher abafou uma risada zombeteira quando quase sofri uma parada cardíaca. Shawn estava lá.

- Se você recusa qualquer discussão, não veja nenhum problema em eu revelar ao meu querido primo que você foi meu cativo antes .

Minha boca se abriu e meus olhos se arregalaram com sua expressão triunfante. Ele estava me chantageando, ele sabia que eu não tinha contado a Shawn.

Ele bateu de novo. Exclamei enquanto fixava meu olhar em Asher:

- Estou chegando. Um segundo !

O psicopata sorriu.

"Então, o que você decide?"

Apontei para a escada antes de lhe ordenar friamente:

"Vá para cima e não volte até que ele tenha ido embora.

Seu sorriso se estendeu. Cada passo que ele dava mais perto dos degraus fazia meu batimento cardíaco aumentar. Silenciosamente, ele parou na minha frente, e meu estômago deu um nó quando seu cheiro encheu minhas narinas. Essa mistura de perfume e tabaco trouxe muitas lembranças à tona. Eu estava preso ao chão, paralisado por seus olhos cinzentos. No

entanto, eu não mostrei nada na cara desse demônio desonesto. Não havia como ele perceber que ainda tinha esse efeito sobre mim.

Ele jogaria. E ele venceria.

Lentamente, sua boca se aproximou do meu ouvido. Eu não pisquei. No entanto, meu coração quase explodiu quando ele sussurrou:

“Senti falta de negociar com você. Adoro ver você ceder a mim... *querida*.

Ella: 2 - Asher: 1.

CAPÍTULO 11: MINTA PARA MIM

ela

Asher estava na escada, o que me irritou ainda mais. Ele estava fazendo isso de propósito.

- Se apresse! Eu sussurrei, olhando para ele.

Ele se afastou rindo. Assim que esse psicopata sumiu de vista de seu primo, apressei-me em abrir para este último, que já estava esperando há alguns minutos.

"Oi, desculpe, eu estava... ocupada," eu menti, envergonhada.

Asher sempre me colocou em situações embaraçosas, desde minha primeira missão como cativa.

Agradeço ao universo por não ser mais dele. E ninguém mais é. É uma maldição.

- Não é nada. (Risos) Eu queria saber se você tem algo planejado hoje?

- Não... Não, claro que não, gaguejei, tentando manter a compostura.

Eu estava rezando para mim mesmo que Asher não saísse do esconderijo, eu o conhecia bem o suficiente para saber que ele poderia. *Apenas para satisfazer seu ego inflado vendo a reação de Shawn.*

Com esse pensamento, minha ansiedade aumentou e minhas mãos ficaram suadas. Depois de olhar para cima, perguntei-lhe gaguejando:

"P-por quê?"

- Tem um restaurante na cidade que eu gosto muito, queria saber se você gostaria de ir comigo esta noite?

Meu coração pulou uma batida.

- EU...

"Se você não puder, ainda podemos pedir?"

Mesmo que seu convite não me tentasse, eu realmente queria aceitá-lo.

O psicopata ficará ainda mais encantado.

- Tudo bem.

Ao mesmo tempo, ouvimos um barulho no andar de cima. Shawn olhou para cima, uma sobrelha arqueada. Apressei-me a explicar-lhe:

— Eu estava arrumando meu armário. Além disso, você esqueceu seu relógio na minha bolsa! Me espere aqui, já volto.

Sem lhe dar tempo de responder, afastei-me da porta e corri escada acima a toda velocidade. A porta do meu quarto estava escancarada. Fiquei cara a cara com Asher fumegando perto das janelas salientes. Ele tinha ouvido nossa conversa.

Braços cruzados e mandíbula cerrada, ele debandou impacientemente.

"Você não pode jantar com ele esta noite", ele sussurrou com firmeza.

Eu quase ri e caminhei até meu armário para tirar a pequena bolsa que eu tinha levado comigo durante a noite. Relógio na mão, eu sorri e respondi em um sussurro:

- Oh sim.

Bati a porta do meu quarto para abafar qualquer barulho que o psicopata pudesse fazer antes de descer as escadas correndo, sorrindo calorosamente para Shawn. Mesmo que, por dentro, eu estivesse perto de um ataque de ansiedade.

Ele sorriu para mim quando lhe devolvi o relógio.

"Obrigado, estou procurando por ela desde ontem", disse ele, coçando a nuca. Faz parte de uma das minhas coleções favoritas! Ela me custou uma fortuna.

Shawn admirou seu relógio enquanto explicava seu intrincado mecanismo para mim, mas eu apenas ouvia cada palavra. Seu primo ocupava todos os meus pensamentos.

- Vejo você hoje à noite, então?

- Claro ! Eu digo voltando para mim. Vejo você à noite.

Eu gentilmente fechei a porta atrás dele. Minhas costas estavam presas contra a madeira e eu exalei pesadamente para diminuir minha ansiedade. Meu estômago estava revirando por todo o lugar.

Decidi não contar a Asher sobre a partida de seu primo. Quanto mais ele ficava longe de mim, melhor eu administrava sua presença. Eu precisava de tempo para processar o fato de que Asher estava aqui, e ele queria falar comigo. Eu não sabia como iria reagir, não queria que ele se explicasse. Não agora, seria muito rápido.

Recusei-me a dar-lhe esse momento porque ele não o tinha dado a mim. Ele ia ver como era, não ter o que você pediu, ele que conseguiu tudo num estalar de dedos.

Apenas três minutos depois, ouvi a porta do meu quarto abrir. Fechei os olhos enquanto lavava as mãos para saborear esta pizza que estava esperando por mim há uns bons vinte minutos.

"Ele se foi, o florista?"

Sua pergunta provocou em mim uma risada que consegui esconder limpando a garganta.

A florista. Seriamente ?

Eu decidi não responder. Em vez disso, sentei-me na cadeira alta. O cheiro do meu almoço me fez salivar, mas a presença de Asher literalmente tirou meu apetite.

Os passos pesados de Asher rapidamente preencheram o espaço. Ele encontrou meu olhar assassino com uma risada zombeteira.

Ok, Ela. Sua calma, você vai manter.

Asher sentou-se no banquinho à minha frente, olhando para mim. Comecei a comer minha primeira fatia de pizza com a máxima confiança.

Ou fingindo, pelo menos.

Eu me contive para não desviar o olhar dele porque não havia como ele pensar que ainda tinha algum poder sobre mim.

"Você não pode jantar com ele esta noite", repetiu.

Fiquei calado diante de tanta ousadia.

"É a porra da minha prima, Ella.

- Eu sei. Acho que desta vez encontrei o bom Scott, então cuspi olho por olho.

Seu olhar escureceu e seus músculos se contraíram fortemente. Essa visão redobrou meu desejo de destruir sua suposta indiferença.

- Por quê você está aqui ? Eu perguntei a ele secamente.

Ele olhou para mim em silêncio, mandíbula cerrada e arrogante, enquanto eu olhava para ele.

- O que você está fazendo aqui ?

Minha raiva estava começando a dominar minha compostura, mas minha pequena voz interior me dizia para ficar calma.

Mais uma vez, seu silêncio foi sua única resposta. Eu pulei da minha cadeira e me dirigi para a porta da frente.

"Vou fazer a pergunta uma última vez. Se você não tem uma resposta para mim, então não temos nada a dizer.

"Por que você não faz perguntas para as quais não tem respostas?" ele respondeu muito sério.

- Tudo bem. O que você quer ? Eu perguntei mais frio.

- Você.

Eu ri enquanto meu coração pulava uma batida. Essas emoções contraditórias que me habitavam quando se tratava dele multiplicavam dez vezes meu ódio por mim e por ele.

Mesmo que meu coração só quisesse acreditar, meu cérebro o proibia de pensar que aquelas palavras refletiam suas reais intenções.

Ele voltou por causa de Shawn, nenhuma de suas palavras é verdadeira.

- Meu ? Eu retomei, zombeteiramente.

"Você", ele repetiu, muito sério.

Ele se sentou em sua cadeira e cruzou os braços esperando minha resposta. Mas, além de uma risada falsa, nada saiu da minha boca. Meu cérebro estava correndo entre o desejo de xingá-lo e o desejo de interromper essa discussão e tirá-lo da minha casa.

O som do meu telefone quebrou o silêncio gelado que acabara de se instalar. Eu fiz uma careta quando vi o nome de Ben aparecer.

- Oi minha linda! Jenkins exclamou quando atendi.

"Oi," eu sussurrei.

- Por acaso... Ash não está com você?

Olhei para o último, que não se moveu de sua cadeira.

- Se.

"Oh, merda... eu pensei que ele... OK... Você pode dizer a ele que eu estou procurando por ele? Um pouco de besteira no QG... e é um pouco urgente.

Salvo por Bene .

Nem todos os heróis usam capas.

"Claro, agora", respondi, sorrindo triunfante, meus olhos fixos em Asher.

O psicopata arqueou uma sobrancelha e Ben desligou. Eu limpei minha garganta.

— A aldeia acabou de me ligar, estão procurando o idiota deles. Precisam de você fora da minha casa e, de acordo com Ben, é urgente.

Uma risada escapou de seus lábios.

“Muitos morreram por menos”, disse-me ele, referindo-se à minha insolência, que crescia com a minha raiva. Tenho coisas mais importantes para tratar do que problemas de rede.

Minha frequência cardíaca disparou e eu fiquei tensa. Eu odiava a facilidade com que ele usava aquelas palavras que não tinham valor aos seus olhos. Tudo o que ele queria era que eu lisonjeasse seu ego e vencesse a competição contra Shawn. Competição que ele havia criado do zero em sua cabeça, e da qual eu era o troféu.

"Você não vai me ter, nunca mais." Essa discussão acabou.

Seu olhar escureceu. Ele deduziu friamente:

"Então você não leu o conteúdo do envelope."

Um arrepio percorreu minha espinha. Ele estava falando sobre as páginas de seus cadernos. Inspirei alto, lutando para manter a compostura enquanto fervia de raiva.

- Que audácia..., soltei sem me conter. Você volta aqui. Depois de um ano. Enquanto você fugia de mim...

- Eu não tenho...

- Deixe-me falar ! Eu me empolguei. Você volta depois de um ano inteiro evitando qualquer confronto comigo, com apenas algumas folhas para explicação. E você me faz entender que você me quer? Tudo por causa de Shawn?

“Shawn não é a razão...

- Se ! Você não suporta a ideia de que ele possa estar interessado em mim, que eu tenha seguido em frente. Mas adivinhe? Eu fiz isso. *E ele significa mais para mim do que você jamais teve.*

Minha raiva havia assumido. Essas palavras não eram verdadeiras, mas eu queria machucá-lo e, vendo seu rosto desmoronar, eu sabia que tinha acabado de conseguir. Tremendo, eu me contive para não jogar outros horrores nele.

Com os olhos fixos em mim, ele rosnou:

- Você mente.

Uma risada maldosa deixou meus lábios.

"Isso é o que você gostaria, não é?" Você gostaria de ouvir que eu ainda te amo, Asher, que só tenho olhos para você, mesmo depois de tudo que você fez. Você me arrancou da vida que eu havia começado a construir...

"Eu queria proteger você", disse ele, olhando para mim.

E aí está. Essa foi exatamente a coisa errada a se dizer. Minha raiva acabara de prevalecer definitivamente.

- ME PROTEJA ? Eu explodi. *Você* decidiu por *mim* sem me consultar. Você *fugiu de mim* porque eu confessei *meus* sentimentos para você e agora *finje* que foi para me *proteger* ao invés de se desculpar?

- Eu não...

- MAS VOCÊ VAI FECHAR, SIM!

As lágrimas que eu estava tentando engolir desde o início correram pelo meu rosto, aquecidas pela raiva que fazia meus membros vibrarem. Lembrei-me de cada dia passado neste apartamento, com aquele gosto amargo de solidão e um nó no estômago.

Por um ano, eu vivi o dia a dia. Eu não tinha nada e ninguém. Meu isolamento me atormentava porque eu havia experimentado a felicidade de estar cercado. Ele me separou de Kiara, de Ben, *dele*. E eu não tive voz. Como um objeto, ele me fez mover sem ao menos me avisar. Como se eu não valesse nada.

"Tudo isso para lisonjear seu ego de merda. Você nunca teria voltado se não fosse por Shawn, eu cuspi, deixando minhas lágrimas inundarem meu rosto. Você não me quer. Você gosta da ideia de vencer Shawn. Porque é apenas um jogo para você.

- NÃO É ISSO QUE EU QUERO! ele gritou, cerrando os punhos.

Com um passo determinado, aproximei-me dele. Todo o meu corpo tremia de raiva.

Ele se levantou da cadeira.

"Mente para mim de novo." Eu sussurrei. Minta para mim de novo e diga que não foi por causa de Shawn que você voltou à minha vida, Asher.

Ele encarou as lágrimas que eu não tinha mais forças para segurar. eu tinha explodido. Eu que queria ficar impassível diante dele e de suas palavras sem sentido, demorei apenas alguns minutos antes de me deixar consumir pelo meu ressentimento.

Seu silêncio me fez entender que ele não iria repetir a frase. Sua mentira.

"Você leu eles?"

Sua voz era baixa. Ele estava examinando meu rosto, quase o redescobrimo. Sua respiração era tão irregular quanto a minha, eu podia senti-la roçar minha pele. Sua mandíbula estava tensa, mas ele estava se contendo para não deixar sua raiva tomar conta como a minha tinha feito tão bem.

Também era algo que eu raramente via nele, essa contenção.

Pude ver em seus olhos que ele esperava minha resposta, como se fosse importante para ele saber.

— *Sim*.

Sua respiração engatou e suas feições lentamente se suavizaram. Imediatamente, suas palavras voltaram para mim, palavras que ele nunca havia dito em voz alta.

"Ela é diferente. Posso até dizer que ela se parece comigo... Ela me acalma. Ela Collins..."

Eu chorei mais forte. Eu o odiei por tudo que ele não fez, por aqueles meses de silêncio, por seu distanciamento.

"Por que você me expulsou da sua vida e voltou um ano depois, Asher?"

Minha voz falhou e ele estremeceu. Lentamente, a raiva deu lugar à dor. Eu não conseguia mais controlar meus sentimentos, eles estavam me controlando.

"Por que você fugiu de mim quando tudo que eu queria era você.

Um soluço escapou da minha boca.

Foi horrível, tudo voltou para mim. Essas memórias intactas e nítidas me lembravam da pessoa patética que eu havia sido, que amava loucamente o único ser que não queria ser amado.

"Você mente para mim, *Ella*. Minta para mim e diga que não me ama mais.

Minha respiração engatou. Ele sabia disso. Ele sabia que eu ainda o amava. Ou talvez perguntando que ele estava tentando se tranquilizar.

"Foda-se", eu cuspi com raiva.

- Diz.

Quando seu rosto se aproximou do meu, eu me afastei. Seu olhar de aço me perturbou.

"Diga-me que você não sente mais nada por mim e eu irei." Nunca mais ouvirá falar de mim, dou-lhe a minha palavra.

Minha garganta apertou. Eu não conseguia me acalmar, como se estivesse afogado em minhas emoções. Eu não conseguia mais pensar direito. E ele sabia disso.

- *Te odeio. Eu odeio Amar Você.*

Minha resposta trouxe um sorriso ao seu rosto. Ele pegou uma das minhas lágrimas com o polegar e me olhou nos olhos antes de sussurrar:

“Você está certo em fazer isso. Eu também me odeio.

Eu congelei quando seus lábios gentilmente roçaram minha testa.

Meu cérebro estava gritando para eu afastá-lo e continuar contando suas quatro verdades, mas eu não podia. Porque minhas emoções acabaram de assumir e meu coração estava no controle.

Lentamente, Asher se afastou de mim. Seus passos se dirigiram para a entrada. Ele estava saindo.

“Quando você estava comigo, eu protegia você do meu mundo, Ella. Você não pode me culpar por protegê-lo deles.

Eu o ouvi abrir a porta enquanto terminava:

“Mas ao protegê-lo deles, esqueci de me proteger de você.

A porta bateu e um soluço escapou dos meus lábios. *Prostituta.*

Corri minhas mãos sobre meu rosto dolorido enquanto meus soluços ficavam incontrolláveis. Meu corpo mais uma vez cedeu à tristeza. Seu silêncio me matou lentamente por um ano. Ele me deixou sozinha, como todos antes dele, como se fosse tão fácil me deixar ir.

No entanto, pela primeira vez, alguém se virou.

Desse pensamento surgiu a esperança de que Asher não tivesse voltado por causa de Shawn. No entanto, a verdade era bem diferente. E meu cérebro estava tentando me lembrar. Eu tinha que ouvi-lo.

“Eu esqueci de me proteger de você. »

"Eu também não posso me proteger de você." Eu sussurrei, deixando mais lágrimas escaparem dos meus olhos.

eu tinha falhado. Eu não conseguia controlar minha raiva. Não consegui manter a compostura e mostrar a ele que era indiferente à sua presença. Outra vez.

Eu não conseguia ficar calma quando ele estava por perto, e era difícil conter essa crescente amargura. Mas agora eu tinha uma sensação de

leveza. Contar a mim mesma sobre tudo o que me atormentava há um ano aliviou esse ressentimento.

“Você está certo em fazer isso. Eu também me odeio. »

Ele me deu motivos para odiar para amá-lo. Como se não merecesse, como se fosse uma provação para todos os que o fizeram. Esse pensamento me lembrou as palavras de meu terapeuta sobre Asher: *“Você não pode curar uma pessoa que está chafurdando em suas feridas, você não pode salvar alguém que não quer ser salvo. »*

Um suspiro escapou dos meus lábios. Se alguém tivesse me dito isso antes, eu teria ouvido? Ou ainda teria me aventurado nesse mistério que ele encarnava?

Certamente a segunda opção. Asher Scott me intrigou e me queimei.

Eu não sabia se ele voltaria, mas de uma coisa eu sabia: ele me queria.

*

Uma semana depois...

Sete dias.

Sete dias desde que briguei com o bastardo egocêntrico que queria voltar para a minha vida para a competição. Por quase quatro dias ele estava tentando falar comigo. Mas em resposta eu estava fugindo, como ele havia feito.

Colei palavras do outro lado da porta dizendo para ele sair sem precisar falar com ele.

Insulto extra para o ego.

Eu realmente gostei de jogar louco. Isso me divertiu.

Claro, tive o cuidado de deixar as chaves na fechadura, caso Monsieur quisesse arrombar como da última vez. Essa situação o incomodava e fiquei satisfeito com sua frustração.

Ele estava de volta à Califórnia há três dias e, de acordo com Kiara, estava ainda mais irritado do que o normal.

Ella: 3 - Asher: 1.

Mas as coisas haviam mudado. Quando ele saiu do meu apartamento, entendi o alívio que senti ao contar a ele o que estava em meu coração. Eu tinha entendido que, se esperava construir um futuro, tinha que fazer as pazes com meu passado.

Então pedi a Kiara que me enviasse informações sobre minha tia, seu endereço mais precisamente. Eu estava pronto para seguir o conselho de Paul e vê-la novamente. Eu precisava de respostas: meu o sacrifício pagou? Ela finalmente se curou? Eu queria vê-la novamente depois de todos esses anos. Eu queria que ela soubesse que ela havia me destruído, mas que eu havia sobrevivido.

Com algumas consequências, claro.

Então... indo para a Austrália.

Essa ideia me pareceu maluca. Para voltar ao meu país natal, para ver o túmulo de minha mãe, no qual provavelmente ninguém jamais havia depositado flores. Vá em frente. Preenchendo as lacunas em minhas memórias e conectando-as para criar um final. Obtenha as respostas para minhas perguntas.

Era arriscado, talvez eu me perdesse nessa busca. Mas não havia mais a questão de viver dia a dia como vinha fazendo há um ano.

Foi então que Asher aproveitou para retomar o controle da situação. *Aquele filho da puta do Asher Scott.*

Monsieur recusou-se a permitir que Kiara me desse essa informação, pela simples e boa razão de que ele não suportava que eu o ignorasse durante sua curta estada em Manhattan. Seu ego foi atingido. E ele decidiu que, para obtê-los, eu mesma teria que perguntar a ele.

"Então o que você vai fazer?"

Eu sabia o que estava planejando fazer, tinha pensado nisso. Eu não tinha mais medo de tomar esse tipo de decisão. Pelo contrário.

"Eu vou para a Califórnia", eu disse ao meu terapeuta com confiança. Se ele recusar Kiara a me fornecer essa informação, tudo o que tenho a fazer é buscá-la.

Decidi voltar para a Califórnia para pegar o que era meu por direito. Uma sensação estranha me envolveu: eu estava com medo, mas ao mesmo tempo não via a hora de voltar, impaciente para encontrar Ben, Kiara, Ally e Tate.

Mas, acima de tudo, mal posso esperar para ver a reação de Asher.

Um caroço começou a se formar em meu estômago. No entanto, sorri para meu terapeuta, que começou a aplaudir.

"Estou orgulhoso de ver que você não está mais fugindo do seu passado, Ella.

Lágrimas vieram aos meus olhos. Ele estava orgulhoso de mim, e eu também. Aconteceu muito raramente. Eu não ia deixar ninguém me controlar mais, e eu iria pegá-los desprevenidos. Outra vez.

Este ano parecia promissor.

Califórnia, estou de volta! Espero que você seja mais gentil comigo desta vez.

CAPÍTULO 12: EFEITO SURPRESA

Asher

Eu lentamente mexi meu copo de uísque. O triste tilintar dos cubos de gelo quebrou o silêncio que reinava ao meu redor.

Se meus olhos percorriam meu jardim, minha mente ainda estava em Manhattan. Seu rosto afogado em lágrimas, sua voz quebrada, suas mãos trêmulas, seu olhar misturando nojo e ódio... Tudo se repetia na minha cabeça, fazendo meu coração bater mais forte.

Eu o havia destruído. E eu nem me desculpei. *Porque eu sou o maior filho da puta*.

Eu destruí a vida que ela deixou porque tinha medo dela. *Eu sou apenas um maldito covarde*.

A raiva tomou conta do meu corpo e com raiva joguei meu copo contra a parede. Minha respiração engatou, meu corpo parou.

Eu não mereço isso. Ela odeia me amar.

Com os dedos agarrados com força na grade da minha varanda, eu gemi de raiva. Eu me odiava. Isso era tudo que eu sabia fazer: quebrar.

Eu sou o arquiteto de sua destruição, assim como a minha.

E tudo isso para quê? Porque ela me aterrorizou. Mesmo que Ella não fosse a outra cadela de Jones, eu estava com medo de deixá-la chegar um pouco perto demais. Era mais forte do que eu, eu ainda não podia deixá-la chegar até mim.

Eu me odeio pra caralho.

Afastei a única pessoa burra o suficiente para me amar, burra o suficiente para esquecer tudo o que fiz a ela e suicida o suficiente para ficar depois de ver meu pior lado.

Ella me aterrorizou porque ela não tinha ido embora. Nunca. Em nenhum momento.

Eu estraguei tudo, sabia que minhas besteiras eram ilimitadas. Ainda assim, eu a queria. Sim, Shawn foi a fonte da minha motivação para voltar, e ela entendeu isso. Ao mesmo tempo... não era tão difícil de adivinhar. Mas eu não dava mais a mínima para aquele texugo. Ele não aceitaria.

Ella sabia que eu a queria, ela tinha lido minhas anotações. Nunca me senti tão vulnerável aos olhos de alguém; minha alma foi exposta. Todos os meus pensamentos estavam lá, as palavras que me permiti colocar nesses cadernos porque ninguém conseguia ler.

Nesse espaço eu poderia me libertar, só havia eu.

Essas páginas deram acesso aos meandros da minha mente. Registre ali meus sentimentos para me ajudar a entender com mais clareza o funcionamento do meu cérebro, confuso pela ansiedade.

Eu tinha feito a escolha de dar a ela todas as folhas que falavam dela. Eu hesitei por vários dias. Mas... eu queria que ela os lesse. Deixe-a saber que ela estava certa em acreditar que não me deixou indiferente.

Nem um único segundo.

Eu queria que ela entendesse por que eu estava reagindo tão mal a ela, por que a estava afastando. Por que eu tinha medo dela.

Porque eu tive dificuldade em explicar. Porque eu não sabia como fazer. Então eu simplesmente decidi deixá-la entrar na minha cabeça. Para deixá-la entender, através desses lençóis, meu espírito e minha alma ferrada.

Exceto que, mesmo com isso, Ella não estava planejando me deixar voltar para sua vida tão facilmente, e eu sabia disso. Depois de nossa discussão, tentei várias vezes voltar para ela, e o fracasso sempre me provocava. Ela nunca tinha aberto aquela maldita porta.

E não deixou de me zoar com post-its que colou na porta: *"Estou dormindo. Você deveria fazer o mesmo. "Você não está cansado de bater?" »*

Acusei Kiara de ter aperfeiçoado sua réplica, ela havia se tornado tão vadia quanto minha amiga de infância. E isso me incomodou? *Oh não... Muito pelo contrário.*

Eu tinha sentido falta dela.

Meu anjo não era tão sábio e... mesmo que eu temesse o destino que ela reservava para mim, não pretendia deixá-la escapar por entre meus dedos.

Quando soube que ela queria ver a tia de novo, proibi estritamente Kiara de tocar em seu arquivo. Foi muito fácil para o meu anjo obter essa informação de Kiara.

Vamos ver quanto tempo você vai aguentar sem falar comigo...

Eu sabia que ia mexer com ela, que ela ia me deixar louco. Mas se esse era o preço a pagar para ser perdoado, então eu estava pronto para dar a ele minha alma.

"O que você fez comigo, meu anjo..."

O som de um motor chegou aos meus ouvidos, tirando-me da minha prisão mental. Olhei para o sedã de Ben, que acabara de entrar em minha propriedade.

Ele parou perto da garagem e Heather saiu do carro, com um enorme sorriso no rosto. Ela ergueu os olhos e acenou com uma pasta em minha direção, sinal de que havia conseguido. O lado positivo de Heather era que ela podia ser muito persuasiva quando se tratava de conseguir o que eu pedia. A desvantagem com ela... era só ela.

- Você me abre? Eu não vou dormir fora!

A frase dela me fez sorrir e me fez recuar um ano, quando eu a havia deixado de fora porque ela não havia chegado antes da meia-noite como eu queria.

" - Fumaça. Assim você vai morrer rápido, ela me disse furiosa.

- Continue abrindo assim, você morrerá ainda mais rápido. »

Uma risada escapou dos meus lábios quando tirei as chaves do bolso de trás. Joguei-os em Heather, ainda presa no jardim.

Eu gemi quando senti algo esfregar contra o meu pé. Este cachorro não estava cansado de me espetar em todos os lugares?

De repente, uma ideia iluminou minha mente na busca constante de um plano para trazer Ella de volta.

"Você já andou no Central Park?"

Se eu trouxesse o maldito cachorro de volta para ela, talvez ela concordasse em abrir a porta para mim?

Ou ela vai deixar o Idiota entrar e me deixar de fora e dizer: "Só vou levar o cachorro". »

Isso é muito provável.

- Estou morrendo de fome ! A voz de Ben exclamou da cozinha.

- Isso é o que você me perguntou.

Heather entrou no meu quarto e me entregou uma pasta contendo as informações de que eu precisava. Ela sorriu com orgulho antes de se virar.

Eu estremei com os pedaços de vidro ainda espalhados no chão da minha varanda, então desci as escadas em busca de meu primo.

- Você não tem nada para comer? ele reclamou. Cara, eu esperei por Heather a noite toda. Eu não grelhei nada por 5 da tarde!

Eram 3 horas da manhã.

"Como é por aí?" — perguntei, referindo-me ao depósito da gangue com a qual Heather havia negociado.

- Não ufa. Do lado de fora, havia talvez dez ou onze vigiando os arredores, ele me disse, pegando uma cerveja. Heather voltou para casa graças ao cativo do chefe.

Então o chefe não estava lá. Era previsível: ele havia literalmente me dado seu aliado em uma bandeja de prata. Foi uma loucura, todos aqueles puffes podiam fazer por reconhecimento e um pouco de trigo.

O dinheiro torna os humanos estúpidos.

- Eu vou ! Boa noite.

Ben acenou para mim antes de bater a porta da frente atrás dele.

"Posso dormir aqui esta noite?" Heather perguntou.

- Se quiser, sussurrei sem olhar para ela.

Embora às vezes ela dormisse aqui, felizmente ela tinha seu próprio apartamento. Não como *ela*. Ela havia deixado algumas coisas comigo, mas o quarto de Ella era proibido para ela.

Categoricamente. Entrada.

*

No dia seguinte, 14h. Sede dos Scotts.

"Onde está Kiara?" Perguntei tirando outro cigarro.

"Não faço ideia," Ally respondeu, continuando a escrever seu relatório. Talvez em Manhattan? Ele sente muita falta da Ella, então...

Eu balancei a cabeça sem responder. Kiara era muito apegada a Ella, e isso tendia a quebrar minhas bolas por causa da porra da solidariedade feminina.

- A propósito... como foi... com a Ella?

"O que você acha, Ally?" Eu murmurei cansadamente.

Ela sorri.

"Ruim, imagino.

Cuspi minha fumaça e inalei novamente a nicotina que me mantinha relaxado. Essa merda foi a única coisa que me acalmou.

E ela.

"O que você vai fazer?"

Eu olhei para ela e ela sorriu. Ela não pretendia calar a boca sobre isso, o que era de se esperar. Ela obviamente esperava por esse momento desde meu retorno de Manhattan e decidiu hoje, pois eu estava bastante calmo.

"Eu não sei," eu finalmente respirei, olhando para longe da janela. Vou pensar nisso em breve.

Claro, isso é mentira. Eu só tenho feito isso por duas semanas.

Honestamente, eu já havia repassado essa situação pelo menos mil vezes na minha cabeça e ainda não havia encontrado uma solução. Eu tinha me metido em problemas com ela. E agora eu estava pagando pela minha besteira.

"Ela sabe... sobre Heather?"

Minha respiração foi cortada abruptamente. Mesclado.

Não. Nunca.

- Não. Ela não precisa saber disso, rosnei. Espero que você não tenha dito nada.

Ela balançou a cabeça negativamente.

"Por que você não quer que ela saiba?"

“Ella, conheça Heather. Sim, ela é minha nova prisioneira, mas não se preocupe, nós só dormimos juntos duas vezes... ou talvez três... Bem, certamente não quatro,” eu brinquei. Eu já estou na merda o suficiente.

Ella não deveria saber da existência de Heather. Além disso, eu já havia dito a esta última que nunca se *apresentasse* como minha cativa se eles se encontrassem um dia. Heather poderia dizer o que quisesse, mas não essa maldita palavra.

A jovem mãe na minha frente ri. Essa situação me deixou nervoso. Não. Ella estava me deixando nervoso pra caralho.

Sabendo que eu tinha uma cativa, talvez ela não se importasse. *Talvez*.

Mas um cativo que eu fodo? Certamente não.

Minhas chances seriam reduzidas a exatamente menos cem com ela.

- Você gosta dele ?

Meu coração pulou dentro do meu peito. *adoro?*

"Saia daqui," eu bati, olhando para ela.

Ally franziu os lábios e se levantou pegando seus papéis, orgulhosa da reação que acabara de provocar.

- Nao eu nao gosto disso.

" *Claro que você não gosta dele*", ela disse ironicamente, antes de sair do meu escritório.

De olhos fechados, respirei profundamente. Belisquei a ponte do meu nariz enquanto minha postura desmoronava.

Nao eu nao gosto disso. Eu não gosto disso.

Eu não gostava dele. Não.

- Oi !

“Fora,” eu rapidamente ordenei a Heather, que tinha acabado de passar pela porta do meu escritório.

Ela murmurou algo ininteligível, então se virou e me disse:

- Estou indo para sua casa, tenho que me preparar para a missão esta noite.

Eu não respondi, muito focado na pergunta de Ally. Claro que não gostei dele. Eu não estava apaixonado por ela ainda.

- Você mente...

- MAS, PORRA, FORA!

Eu nervosamente corri minha mão pelo meu cabelo antes de pegar outro cigarro. Rapidamente, levantei-me para pegar outra bebida.

Então. Ally tinha acabado de estragar meu dia.

Engoli meu uísque e estremeci quando senti minha garganta queimar. Fumei então meu cigarro de frente para a janela de meu escritório, agora silenciosa.

Eu não estava apaixonado por Ella. Eu sabia.

Ela me fez perder todos os meus meios, certamente, mas eu não estava apaixonado por ela.

- Oi pessoal !

"Oh, Deus..." Eu suspirei.

Bem.

"Olá", disse uma voz feminina que reconheci imediatamente.

Graça.

Maldito Ben e Bella.

Eu gemi, o que fez Grace rir. Ben se jogou no sofá do meu escritório enquanto ela se acomodava em uma cadeira.

- O que você quer ?

"Eu conheço um que está de mau humor," Bella comentou.

Sentei-me na minha cadeira, olhando para eles. Por um ano, eles foram felizes. Embora muitas vezes eles discutissem por nada, eu nunca tinha visto Ben tão satisfeito. Grace foi uma verdadeira bênção para ele. E para mim: recebi muito menos mensagens com piadas de merda às 3 da manhã.

- Repito: o que você quer?

"Queremos que você vá ver Ella", disse Ben simplesmente.

Revirei os olhos e exalei pesadamente. Eles se deram a palavra.

Espere... Não, ela ousou. Essa cadela dos meus dois.

"Quanto Kiara pagou para você fazer o trabalho dela?" Eu o questionei.

"\$ 400, mas esse não é o ponto.

- Bem! Bella exclamou, olhando para ele. Ash... você vê, às vezes você precisa ser empurrado.

"Por favor, me poupe! Eu implorei, inclinando minha cabeça contra minha mesa.

Ouvi Ben rir e Bella suspirar. Lidei muito mal com a pressão da Kiara. Mas então, de Ben, Ally e, além disso, Bella? Eu estava prestes a matar dois... ou três.

- Cara, você tem que se mexer, aí! Há Shawn na corrida também.

"Não," eu gemi rapidamente sem levantar minha cabeça. Shawn nunca terá Ella.

"Sim, bem, enquanto isso, ele está se esforçando muito por ela." A voz de Bella murmurou.

Eu levantei minha cabeça e olhei para ela, o que a fez rir novamente. O fodido Shawn nunca teria isso. Não enquanto eu estiver vivo.

Eu tinha que encontrar uma desculpa para falar com ele. Eu tinha que encontrar uma maneira de fazê-lo aceitar minha presença. E para me redimir. E pedir desculpas também.

Prostituta. É porcaria.

*

Ella

A caminho de Los Angeles, 20h.

"Espero que você não tenha esquecido nada", disse Kiara, rindo. Se Ash descobrir que um jato decolou de Manhattan para Los Angeles, ele vai se perguntar... e eu quero que ele fique surpreso.

Lancei-lhe um olhar furtivo antes de me concentrar novamente na vista da janela. As nuvens estavam se dispersando quando o jato começou a aterrissar.

"Você me disse que avisou os homens em Manhattan.

"No fim das contas, não. Você nunca pode ter certeza de nada com eles. Eles veem Ash como um deus e não gostam de pecar, ela suspirou, olhando para o telefone.

Assim que desembarcássemos, eu iria direto para a casa dele, pois meu arquivo estava no porta-malas da casa dele. Mas eu estava ansioso para voltar por outro motivo: Tate. Senti falta desse cachorro que só via na minha tela. Kiara me garantiu que Asher estava cuidando dele, o que me surpreendeu.

Eu não sabia quanto tempo ficaria em Los Angeles. Eu disse a Shawn que estava indo embora e ele não fez mais perguntas, o que foi um grande alívio. Eu não queria dar nenhuma explicação a ele, apenas alertá-lo.

Meu estômago revirou violentamente quando senti o jato pousar. Eu torci meus dedos trêmulos. Eu estava em Los Angeles. Não é possível voltar atrás.

Kiara bateu palmas, emitindo um pequeno grito de excitação. Ela era verdadeiramente minha salvadora. Sem ela, eu ainda estaria preso em Manhattan procurando uma passagem de avião. Ela não apenas tomou a questão da rota em suas próprias mãos, mas também o plano para pegar Asher Scott desprevenido. E era bem simples: eu ia esperar por ele na casa dele. Muito sabiamente. Carl me deixaria lá enquanto Kiara lhe daria a notícia da maneira mais natural possível pelo telefone.

Segundo o moreno, ele teria a mesma reação que teve em Manhattan. E eu estava exultante só de pensar nisso. Gostei do efeito surpresa.

Cerca de vinte minutos depois, estávamos contemplando do asfalto o céu que começava a escurecer. Trocamos um pequeno sorriso, os olhos lacrimejando. Um ano depois, estávamos lá novamente.

Los Angeles.

Respirei fundo e uma sensação de felicidade eufórica me envolveu. Eu, que estava acostumado à solidão de Manhattan há tanto tempo, estava ansioso para começar um novo capítulo em minha vida.

- Estou tão feliz, disse Kiara, me pegando nos braços, e tão orgulhosa de você!

Meu sorriso se alargou e eu apertei nosso abraço. Pretendia guardar em mim a lembrança desse momento feliz.

- Vamos, você vem? Temos um endereço para encontrar.

Então notei um carro preto estacionado perto do jato. Meus olhos brilharam quando vi o motorista dela, Carl. Este saiu do sedã e sorriu para mim antes de declarar:

"Eu nunca pensei que veria você aqui novamente.

"Você também nunca esperou me ver vivo de novo," eu a lembrei, sorrindo.

"Também," ele riu, pegando nossas malas. Então... para onde vamos?

"Vamos deixá-la em Ash," Kiara anunciou com um grande sorriso no rosto.

*

Uma hora depois...

Com um nó no estômago, olhei para esta grande casa de vidro que poderia ter reconhecido entre mil. Tive vontade de vomitar e senti meu coração bater cada vez mais rápido a cada passo que me aproximava de sua casa.

Tenho que me acalmar... Vai dar tudo certo.

Tentei me tranquilizar o melhor que pude, mas estava à beira de um colapso nervoso. Eram talvez 22h. Eu estava exausta, mas mal podia esperar para ver Tate novamente.

Com a bagagem na mão, caminhei até a porta da frente. As janelas salientes não escondiam nada, notei que as luzes estavam acesas. Mil cenários passaram pela minha cabeça. E se ele estivesse aqui?

Eu exalei pesadamente antes de inserir a chave que Kiara me deu na fechadura. Com as mãos trêmulas de excitação, abri a porta e entrei. O cheiro desta casa encheu minhas narinas e milhares de memórias vieram à tona.

E ali... um latido.

Meu coração explodiu. Eu imediatamente coloquei a mão na minha boca para abafar um soluço. Tate! A bola peluda marrom veio correndo em minha direção com energia. Minha visão embaçou.

O cachorro pulou em cima de mim, seu corpo pequeno e seu rabo balançando em todas as direções. Ajoelhei-me e deixei minhas lágrimas caírem enquanto o abraçava, o que por sinal foi bem difícil já que ele havia crescido.

- Você sentiu tanto a minha falta! Murmurei entre soluços, olhando para o animal que lambia meu rosto. Você sentiu tanto a minha falta...

Eu me endireitei, Tate em meus braços, e girei para a sala de estar, onde novas memórias vieram à tona. Eu até senti falta da TV e do sofá.

Esta casa tinha sido o cenário da minha vida. E, embora eu ainda odiasse aquelas janelas salientes sem cortinas, estava quase feliz em vê-las novamente. Finalmente, algumas coisas mudaram em um ano e outras não.

- Você já está aí? vou a algum...

Minha respiração engasgou quando fiquei cara a cara com uma jovem vestida com uma simples... toalha.

Ela arregalou os olhos e me encarou sem dizer uma palavra. Sua boca se abriu, assim como a minha. De repente, centenas de perguntas passaram pela minha cabeça.

- Não é verdade... Você... Você é a *Ella* ?

Eu fiz uma careta e balancei a cabeça lentamente. Ela me conhecia. Quem era ela?

"Ash sabe que você está aqui?"

"Eu não. Como você me conhece? Eu perguntei, ainda muito perplexo.

Eu vi seu olhar mudar. Um pequeno brilho cruzou seus olhos azuis e um sorriso esticou seus lábios finos. Aproximou-se de mim declarando em tom alegre:

- Ah, já ouvi falar tanto de você! Meu nome é Heather, sou uma... *amiga* de Ash... com *alguns benefícios* .

E então... eu senti meu coração cair aos meus pés.

CAPÍTULO 13: BEM-VINDO DE VOLTA

ela

Amigo... com alguns benefícios ?

O tempo havia parado. Levei um momento para perceber o que estava acontecendo. Cabelos castanhos que caíam em cascata sobre os ombros, pele clara sem falhas, um sorriso angelical, olhos de oceano e uma altura perfeita... Heather tinha um físico que me dava inveja.

Mesclado. Amigo dele.

Desde quando Asher tem namoradas?

Eu nunca tinha ouvido falar dela. Mesmo Kiara nunca mencionou esse primeiro nome. O que me levou a pensar que ela não sabia quem ela era... ou que ela escondeu isso de mim. Se sim, então certamente *ele* era o motivo.

Os olhos dessa garota brilharam no momento em que confirmei ser " *Ella* ". Seu sorriso se alargou em uma expressão travessa que me intrigou.

De repente, seu telefone estourou essa bolha de silêncio. Seus lábios se esticaram ainda mais quando ela olhou para a tela. Ela limpou a garganta e respondeu suavemente:

— Oi, você... Sim, ela está aqui... Ah, sabe, temos tantas coisas para dizer um ao outro... Você deveria parar de gritar, isso não faz bem para suas cordas vocais...

Eu fiz uma careta. Estava claro que ela estava falando com ele. Ela até parecia estar perto dele. Muito perto.

Estômago em nós, imaginei milhares de coisas. "Com benefícios. Eu não entendi... O que ela estava insinuando? Eu não pude deixar de olhar para ela.

Ela desligou com um suspiro exasperado antes de exibir seu sorriso malicioso novamente, virando-se para mim.

"Então, Ella... o que você está fazendo aqui?" Não espere! Primeiro, algo está acontecendo entre você e Ash?

- EU...

Eu não sabia mais o que dizer. Eu não conseguia mais falar. Seu tom faminto por respostas me intrigou. Por que ela queria saber o que estava acontecendo entre ele e eu? Por que ela estava tão interessada em mim?

"Eu... eu nunca ouvi falar de você," eu sussurrei.

- Ah, é normal! Ash e eu nos conhecemos este ano! Claro, você não estava mais lá, ela me provocou. Ouvi falar de você... mas não falamos muito sobre nossos relacionamentos românticos. Bem, você sabe ... é uma coisa *de amigos sexuais* .

Minha respiração foi cortada abruptamente. Meus olhos se arregalaram.
Amigos do sexo.

Então ele dormiu com ela. E vendo seu sorrisinho, percebi que ela estava orgulhosa de me contar.

Meu corpo agora pesava uma tonelada. Meu mundo tinha acabado de desabar, e com ele a imagem daquele que idealizei. Mais uma vez, ele tinha acabado de me quebrar. Mesmo sem estar lá. Sem sequer dizer uma palavra.

Um nó se formou em minha garganta, já entupido com essa sensação horrível de traição que eu não tinha o direito de sentir. Afinal, ele fazia o que queria. Nós não estávamos juntos. Nunca tínhamos estado.

Ela era linda... Ela parecia confiante, confortável em sua própria pele. Tudo o que eu não era. Tudo o que eu queria ser. Tudo o que ele provavelmente estava procurando em uma garota.

Uma imensa onda de ciúmes tomou conta da minha mente confusa. O que eu mais temia estava acontecendo diante dos meus olhos. E essa garota... ela certamente não parecia enojá-lo. Todas aquelas vezes que ele me rejeitou... Asher encontrou alguém, e esse alguém não era eu.

O nó na minha garganta não me deixava. Senti minha visão embaçar, mas sufoquei minhas lágrimas. Estava fora de questão eu chorar na frente dela. Heather parecia se deliciar com a minha reação.

Eu não deveria estar com ciúmes, isso não deveria me afetar. Era eu quem tinha que alcançá-lo, e não o contrário.

Merda, Ella, controle-se.

Depois de pigarrear, finalmente respondi com um ar falso e desinteressado:

"Fico feliz que ele *finalmente* encontrou alguém que combina com ele.

Seu sorriso desapareceu imediatamente. Algo em seus olhos me lembrou Sabrina, e eu não gostei disso.

"Por que você veio?"

"Eu tenho que pegar algo que é meu de volta," eu disse.

"Você está falando sobre o cachorro?" Heather perguntou, apontando para Tate. Além disso, foi você quem o trouxe de volta? Você já morou aqui? Quanto tempo ?

Essa garota fez inúmeras perguntas, cada uma mais intrusiva que a outra. Ela me deixou desconfortável. Mas culpei Asher e seu hábito de sempre esconder tudo de todos. Exceto que, ao mesmo tempo... se eles estivessem apenas dormindo juntos... por que se preocupar em saber mais sobre mim?

Eu nunca tinha sentido esse tipo de ciúme de alguém, e menos ainda de um menino. Mas eu não conseguia mais tirar a imagem da minha cabeça: ele e ela, muito mais próximos do que ele e eu jamais estivemos.

Ele estava fazendo com ela tudo o que fez comigo?

Claro que não. Ele não hesitou com ela, isso mostrou. Ele não a estava afastando.

Eu o ouvi estalar os dedos para me trazer de volta a esta realidade que eu ainda não conseguia digerir, esperando impacientemente por uma resposta minha.

"Eu... uh... sim. Morei aqui alguns meses...

"E por que você foi embora?" ela continuou a me questionar.

Sua pergunta me pegou de surpresa. Eu não queria responder, queria que ela parasse de me questionar porque eu não conseguia encontrar uma resposta.

"Eu não... eu não..."

Fui interrompida pelo som da porta da frente se abrindo. Cabelo loiro apareceu no meu campo de visão. Seu olhar metálico olhou para Heather e sua mandíbula estava tão apertada que quase quebrou. Heather disse alegremente:

- Você está finalmente aqui!

"Pegue suas malditas coisas e saia daqui agora," ele ordenou friamente. Se abrires, dou-te a porra da minha palavra para te enterrar vivo.

Seu tom me fez estremecer. Fazia meses que eu não testemunhava sua raiva.

Heather engoliu em seco. Ela saiu da sala em direção ao andar, sem dizer uma palavra. Sua obediência me surpreendeu.

Amigo dele...

Quando ele olhou para mim, seu olhar suavizou. Nervosamente, ele passou a mão pelo cabelo despenteado.

Tate correu até ele e ele estremeceu de desgosto. Essa visão me fez rir, o que escondi limpando a garganta. Nenhum de nós falou por alguns minutos, até que uma Heather de aparência assassina voltou. Com uma grande bolsa no ombro, ela saiu de casa e bateu a porta atrás de si, deixando-nos a sós.

"Como é que entraste?"

Mostrei a ela as chaves que Kiara havia me dado em resposta. Ele exalou pesadamente enquanto tirava sua jaqueta de couro.

"O que Heather disse a você?"

Meu coração disparou com a menção de seu nome. A primeira vez em sua boca.

"Nada de especial", respondi, encolhendo os ombros.

Eu não deveria mostrar a ele que isso me afetou.

Ele franziu a testa enquanto olhava para mim, confuso e desconfiado.

- Para que ? Você acha que ela deveria ter me contado alguma coisa? Eu perguntei, cruzando os braços.

- Eu... Não... Bem, eu não sei...

Foi a primeira vez que o ouvi gaguejar.

- *Você não sabe ?*

Tate voltou para mim. Abri um sorriso quando me ajoelhei. Eu sentia tanta falta da presença desse cachorro que não conseguia mais me separar dele.

"Ele... sentiu sua falta.

Meu sorriso se alarga. Eu tinha perdido tudo aqui.

Mas aparentemente... alguns estavam se divertindo muito enquanto eu estava fora.

"Podemos falar?"

"Podemos pular direto para quando eu peço o endereço da minha tia e você me dá?" Eu respondi olho por olho.

- Você vai evitar o assunto até quando?

- Demorou quanto tempo, você, já? Ah sim... *um ano* , lembrei-lhe secamente.

Sua mandíbula se contraiu e seus punhos cerrados.

"Viu como é ser ignorado? Está vendo essa frustração? Foi assim que me senti por um ano, Asher... Mas durante esse tempo você obviamente tinha coisas melhores para fazer.

Vejam só... Fracasso. Eu não conseguia parar de falar sobre Heather.

Filho da puta .

- O que você está falando ? ele perguntou, franzindo a testa.

"Ah, pare de agir como se não soubesse do que estou falando!" Eu exclamei recuando. Você sabe o que ? Continue mentindo, eu não me importo com ela e...

"Ella, por favor. Conta-me o que ela te disse, cortou-me ele, quase a implorar-me com os olhos.

Eu olhei para ele, uma sobrancelha levantada. Eu esperava por dentro que ele se sentisse culpado por ter um relacionamento com ela. A revelação de Heather torceu meu coração da pior maneira possível, e era em momentos como este que eu odiava amar o homem na minha frente.

"Diga-me, você, quem é Heather. Diga-me a verdade porque eu sei de qualquer maneira.

Ele gemeu. De olhos escuros, ele amaldiçoou antes de responder:

"Eu não a queria no começo, ok? Mas Kiara me empurrou e eu...

Eu engasguei de surpresa.

"Kiara?" Eu me perguntei. Kiara... empurrou você?

Meu coração estava perto de parar. Meus membros tremiam e eu sentia o mundo girando ao meu redor.

- Bem, não, não... Ela não queria, então eu fiz o contrário para...

- Droga, estou sonhando ou você realmente está colocando a culpa na Kiara?

- Não não não ! ele respondeu rapidamente. Mas eu não pensei nisso no começo, ok? Eu não estava procurando por isso!

Ele não estava procurando por um? O que ele não estava procurando? Eu não entendia mais nada.

Asher nervosamente passou os dedos pelos cabelos e exalou alto. Com um aceno de mão, pediu-me um minuto, que aproveitou para se dirigir à mesinha onde estavam alinhadas as suas garrafas de álcool. Ele derramou o

líquido em um copo antes de beber de um só gole, depois pegou um cigarro e torrou rapidamente.

"Tudo bem", disse ele, cuspiendo a primeira baforada. Vou explicar tudo para você. Você pode... você pode se sentar? Por favor.

"Quem é Heather, Asher?" Perguntei-lhe novamente sem considerar seu pedido.

Eu queria ouvir isso da boca dele. Eu estava farto desses segredos que ele estava escondendo de mim por tanto tempo.

Ele respirou fundo e fechou os olhos antes de declarar:

"Um novo cativo trabalhando para mim, Ella.

Espere o que?

"O-o quê?"

A pergunta atravessa espontaneamente a barreira dos meus lábios. Asher me olhou, franzindo a testa enquanto eu sentia meu coração formigar com taquicardia. Meu estômago se contraiu de repente.

Cativo... Seu novo... Cativo?

"O que você quer dizer com 'o que'?" Espera... Ella... o que ela te disse?

- Eu... Você... Você... Ela me disse que vocês dormiram juntos... que vocês eram... amigos sexuais...

Eu estava completamente confuso. Por que Heather mentiu? Sua nova prisioneira... Kiara não me disse nada, mas disse a ele que não iria querer outra cativa depois de mim.

Mentira .

Ele amaldiçoou, chamando seus novos nomes cativos. A visão de seus punhos cerrados me fez engolir. Ele beliscou a ponta do nariz, tentando de todas as maneiras se conter.

Então, o que Heather me disse está errado?

"Nós dormimos juntos duas vezes," ele finalmente admitiu baixinho.

E minha respiração engatou. Meu coração mais uma vez caiu aos meus pés. Ele tinha acabado de confirmar as palavras desta Heather. Eles dormiram juntos antes, ela não mentiu. Isso explicava seu sorriso.

Então esse filho da puta estava fodendo com ela... e estava com ciúmes porque eu conhecia o primo dele?

Sua coragem nunca deixaria de me impressionar.

"Você... você se atreve a me dizer que não gosta que Shawn esteja perto de mim enquanto você transa com sua prisioneira?"

- Não é a mesma coisa, ele se defendeu, me encarando.

- Mas estou alucinando! Eu respirei, olhando ao meu redor, ainda atordoado com esta descoberta. Deixe-me adivinhar, você pediu para Kiara calar a boca, certo?

Ele fez uma careta, mas não respondeu. Ao mesmo tempo, ele não precisava disso. Eu sabia que era. Kiara teria me avisado do contrário.

"Por que você não queria que eu soubesse?" Eu o questionei, levantando meus braços.

Não entendi. Ele, que adorava me provocar, teve uma grande oportunidade ali.

"Porque eu não sabia como você iria reagir!" ele exclamou, irritado. Porque eu disse naquela porra de caderno que não queria mais ninguém atrás de você e, caramba, era verdade! Eu não estou mentindo nestes lençóis!

Uma risada zombeteira me escapou.

- No entanto, ninguém o forçou a tomar um *desta vez* . Você escolheu, sozinho.

Essa reflexão acentuou o ciúme que eu me recusava a sentir. Ele havia escolhido este cativo, ao contrário de mim.

"Não é o que você pensa..."

- Mas é claro ! Nunca é o que eu acredito! Eu me empolguei rapidamente. Você escolheu porque quis!

"Não, não é... não é por isso... eu..."

- Você mente. Outra vez. Você está mentindo para mim, eu o cortei, sentindo meu lábio inferior tremer. Qual é o seu motivo? Por que você está se escondendo...

"Porque Kiara estava quebrando minhas bolas!" ele explodiu de repente. Porque todo mundo só me falava de você e eu sabia que tinha feito besteira!

Um arrepio percorreu meus membros tensos. Tudo o que eu lembrava era que ele sabia. Ele sabia que tinha estragado tudo.

"Eu sei que errei, Ella, e continuo errando porque você está me assustando, caramba! ele gritou enquanto caminhava em minha direção. Droga, olhe

para mim! Você está me deixando louco e eu não posso explicar para você o que está acontecendo na porra da minha cabeça!

A sua voz fazia vibrar as paredes desta casa. Ele estava tremendo de aborrecimento e eu estava tremendo de medo na frente dele. Eu sabia como ele poderia estar sob o efeito dessa raiva. Foi forçando-se lentamente sob sua pele até atingir sua mente e tomar posse de seu corpo. Eu tinha enfrentado isso duas vezes. Isso trouxe à tona minhas piores ansiedades. Sentindo meu coração palpitar e minha caixa torácica comprimir, fechei os olhos e respirei fundo.

É Asher. Ele não vai fazer nada com você...

Eu o ouvi soprar alto. Um silêncio caiu entre nós, acalmando os primórdios desse tornado que ameaçava prevalecer mais uma vez.

Meus olhos se abriram e eu encontrei seu olhar. Ele estava tremendo, mas tentando de todas as maneiras se conter. Sua respiração era pesada e seus punhos cerrados. Rezei por dentro para que ele não explodisse porque não sabia como reagiria.

Sua raiva nos assustou.

- Eu queria mostrar a eles que não dava a mínima para você, queria provar a mim mesmo que segui em frente, ele me confessou com raiva. E eu falhei porque você não saiu da minha mente!

Eu não sabia se ele estava dizendo a verdade ou se era algum novo plano para me colocar sob seu controle, mas lágrimas brotaram em meus olhos. Era tudo o que eu sonhava ouvir há um ano.

E ele estava me dizendo, agora, mas movido pela raiva.

"É por isso que eu peguei Heather!" Eu me arrependo? Todos os dias, assim que ela abrir a boca!

Sua confiança e seu tom exasperado me fizeram rir um pouco, uma risada que o relaxou um pouco. Ele olhou para mim antes de suspirar. Um pequeno sorriso brincou em seus lábios enquanto ele me estudava. Ele acendeu outro cigarro antes de continuar com mais calma:

- Eu... eu não dou a mínima para ela, realmente não há nada entre ela e eu.

- Nada ? Você ousa dizer isso quando você... Você está fodendo com ela, eu a lembrei, enojada. E além disso... você está com ciúmes do meu relacionamento com Shawn!

"Caminho errado", respondeu ele, puxando outra ripa. E não sou ciumento, sou possessivo. Não gosto de saber que aquele texugo auto-indulgente quer você. Nem ele nem ninguém.

- Ele disse enquanto dormia com seu cativo! Sua ousadia me deixa sem palavras, retorqui revirando os olhos.

Ele riu e cuspiu sua fumaça. Ele estava mais calmo, então a pressão dentro de mim começou a se dissipar.

"Estava dormindo", ele corrigiu, levantando o dedo indicador. Duas vezes, não mais.

Eu não sabia se deveria ficar tranquila ou ainda mais brava... mas estava triste. Isso era inegável. Eu não conseguia tirar essa imagem deles juntos da minha cabeça. Ela me fez perder toda a autoconfiança enquanto alimentava meu ciúme.

Por que ela ? E duas vezes...

"Duas vezes demais.

Com um sorriso malicioso nos lábios, ele me perguntou:

"Espere... você não está com ciúmes, Collins?"

Eu levantei minhas sobrancelhas, perplexa com sua pergunta. Que audácia!

Claro que sou. Mas ele não vai saber.

"Você gostaria, não é?" Mas não, Scott, não estou.

Seu sorriso se estendeu enquanto ele olhava para mim sem dizer uma palavra. Eu podia sentir suas íris cinzentas roçando minha pele, lentamente me desmaiando.

Malditos sentimentos de amor.

"Tanto melhor, porque...

Ele apagou o cigarro no cinzeiro antes de chegar perigosamente perto de mim. Cada um de seus passos me enfraqueceu um pouco mais. Estômago volumoso, eu não conseguia tirar os olhos dele. Seu sorriso torto me prendeu no lugar.

Alguns segundos depois seu corpo parou, bem próximo ao meu. Muito perto.

Seu dedo indicador passou suavemente sobre minha bochecha antes de roçar lentamente minha mandíbula enquanto seus olhos olhavam atentamente para meus lábios. A sua carícia fez-me estremecer e compreendi pela arrogância do seu sorriso que o tinha sentido.

Eu não conseguia me mover ou mesmo respirar direito. Asher brincou com minhas emoções com uma simplicidade assustadora.

"Ela não me interessa", ele murmurou, passando o polegar lentamente sobre meus lábios trêmulos. Você está constantemente em meus pensamentos... mesmo quando estou com outras pessoas...

Meus sentidos ficaram alarmados quando seus dedos apertaram gentilmente meu pescoço e meu coração disparou, ouvindo sua confiança. Seu cheiro invadiu minhas narinas e aumentou dez vezes seu magnetismo, que me foi fatal.

Ele está mentindo, Ella. Tudo o que ele quer é vencer Shawn.

Senti sua respiração quente contra a minha pele e meu coração começou a bater a uma velocidade vertiginosa.

Eu tenho que afastá-lo.

Seu rosto se aproximou do meu ouvido.

Eu tive que afastá-lo. Eu não deveria deixá-lo. Meu coração não deveria assumir o controle.

Seus lábios quentes roçaram o lóbulo da minha orelha. Imediatamente minha respiração ficou pesada enquanto minha alma estava pegando fogo.

- E devo admitir, você... senti sua falta ...

Empurre-o de volta. AGORA. Ele mente.

"Heather estava lá para preencher essa lacuna, aparentemente," eu murmurei, colocando minhas mãos em seu peito.

Minha respiração engatou quando senti seu coração batendo tão rápido quanto o meu sob meus dedos. Não o deixei indiferente.

Minha frase o fez rir e ele balançou a cabeça dizendo:

"Ela não conseguiu preenchê-lo.

Então ele se afastou de mim. Nossa conversa me deixou de cabeça para baixo, a ponto de eu quase ter esquecido o motivo da minha visita.

"Dê-me o endereço da minha tia," eu exigi, observando-o sair da sala.

Ele parou de repente antes de me encarar. Lá, eu o vi esboçar um novo sorriso. Eu conhecia aquele sorriso maligno muito bem. Isso congelou meu sangue.

Seus olhos se iluminaram, o que nunca era um bom sinal. Asher tinha uma ideia em mente.

- Temos a tarde toda para negociar... Bem vindo a casa, *meu anjo*.

A sugestão de sadismo em sua voz me fez engolir. Foi o que pensei: havia me aventurado mais uma vez em seu playground favorito. Exceto que agora a recompensa era essencial para mim, e ele não ia me deixar obtê-la tão facilmente.

O diabo trabalha duro. Mas Asher... ainda mais.

CAPÍTULO 14: DUAS CONDIÇÕES

ela

Depois da meia-noite.

Eu havia mudado e agora esperava impacientemente o retorno do psicopata. Monsieur havia saído logo após nossa conversa por um motivo desconhecido. Certamente tinha a ver com a rede.

Kiara me ligou e se desculpou profusamente. Ela se sentia culpada por esconder a existência de Heather de mim, mas eu não podia culpá-la. Embora eu estivesse triste, conhecia Asher bem o suficiente para saber que ele poderia reagir muito mal se fizéssemos algo que ele havia nos proibido de fazer. No entanto, fiquei tranquilo ao saber que a presença de Heather não apenas me incomodava. Segundo meu amigo, ela incomodava todo mundo.

Uma Sabrina 2.0... O que eu estava dizendo?

Encontrar esta casa encheu minha mente de lembranças que reprimi por um ano e senti uma pontada de nostalgia.

Essas quatro paredes me viram em todos os meus estados, sem falar no jardim onde Asher me obrigou a passar a noite. E lá estava o quarto de Asher, onde fui pego no redemoinho que ele era, onde nos beijamos pela primeira vez...

Esta casa tinha muito mais de mim do que eu pensava. Embora a princípio essa casa de vidro fosse meu novo inferno, com o tempo ela se tornou a melhor coisa que já me aconteceu.

- Você vem ? Acho que ele só vai voltar às 3 da manhã, sussurrei, dando tapinhas em Tate. E estou com muito sono.

Levantei do sofá e desliguei a TV quando um pequeno arrepio percorreu minha espinha. Um pensamento surgiu em minha mente: e se houvesse alguém aqui? O problema com as lembranças é que elas também reavivam ansiedades e traumas. E esta noite não pude deixar de me lembrar da velhinha do sorriso forçado que aqui se infiltrou e do momento aterrador em que me ameaçou com uma faca de cozinha.

Então, decidi ficar em guarda e não dormir. Verifiquei se a porta da frente e a porta do jardim estavam bem fechadas antes de ligar a TV novamente.

Alguns minutos depois, o som de um motor chegou aos meus ouvidos e um suspiro de alívio escapou dos meus lábios. Ele estava lá.

- Por fim, ele chegou em casa mais cedo do que o esperado, disse eu, sorrindo para o cachorro que estava acordando.

Eu me perguntei como ele o tratou. Pelo que pude ver, ele ainda estava enojado quando o animal se aproximou dele. No entanto, Tate parecia realmente gostar da presença de Asher.

Ouvi a porta da garagem abrir e depois fechar. Um sorriso se formou em meus lábios quando vi seus passos pesados na escada. Conforme o som se aproximava, meu coração acelerou. Eu estava presa entre meu nervosismo e meu desejo de destruir seu ego para minha satisfação pessoal.

"Achei que tinha encontrado você dormindo", sua voz rouca disse atrás de mim.

- Para que ? Para me ver dormir?

No momento seguinte, seu corpo desabou ao lado do meu. Tate se inquietou e ficou de joelhos para lambar o rosto, deixando Asher gemer. Eu ri, zombeteiramente.

"Acho que ele reconhece seus companheiros", eu ri, desviando o olhar para a TV.

- Veja, meu anjo, todos os pregos que você joga em mim não me atingem, ele me confidenciou, tirando o maço de cigarros do bolso para jogá-lo sobre a mesa. Mas se você quiser jogar este jogo, deixe-me lembrá-lo de que você foi mordido por aquele cachorro... se é que você me entende.

Sem me dar tempo de responder, ele deu um beijo rápido na minha têmpora antes de se levantar. Eu fiz uma careta.

Ele ainda não virou minha lança contra mim, não é?

Levantei-me e saí da sala para encontrá-lo. De acordo com o barulho, ele estava lá em cima. Em seu quarto, mais precisamente.

Enquanto caminhava em direção à sala que me era proibida quando nos conhecemos, notei que a porta estava escancarada. Um sorriso se formou em seus lábios quando ele me viu. Congelado na porta, eu não conseguia tirar os olhos das tatuagens desenhadas em seu peito e em seu braço. Percebi que ele ganhou massa muscular em um ano.

"Você gosta do que vê?"

Sua pergunta me fez sorrir um pouco.

- Bestialidade não é minha praia, respondi com orgulho.

Ele ergueu as sobrancelhas e seu sorriso ficou ainda mais largo. Não demorou muito para que ele aplaudisse minha réplica.

"Kiara te deu excelentes aulas", comentou ele, vestindo a camiseta.

Com um sorriso satisfeito nos lábios, dei de ombros e aproveitei ao máximo esses momentos de glória que eram raríssimos.

- Você comeu ? ele perguntou, se aproximando de mim.

- Dê-me o endereço da minha tia, pedi-lhe sem responder à sua pergunta.

"Você quer comer na casa da sua tia?"

"Estou falando sério, Asher, eu preciso disso.

Ele suspirou quando cruzei os braços.

"Em duas condições," ele finalmente respondeu.

Meu estômago deu um nó. Eu sabia muito bem que ele não havia perdido seu talento para negociações. Eu temia o que ele ia me perguntar. Era Aser. Quanto mais um serviço era necessário, maior o preço a pagar.

"Um", eu respondi, franzindo a testa.

"Dois", disse ele, colocando as mãos nos meus ombros.

Eu me afastei, olhando para ele. Ele ainda usava aquele sorriso torto e seus olhos brilhavam com malícia. Nunca era um bom sinal, era até assustador quando ele estava nesse estado.

"Primeiro, eu vou com você", ele começou, e eu engoli minha saliva torto.

- Fora de questão ! Eu recusei. Minha tia não te conhece-

"Ela também não conhece você," ele me lembrou friamente. Ella, ela te pediu para se prostituir quando você tinha 16 anos! Acha mesmo que vou deixar você sair sozinho para encontrar aquele excêntrico?

- Não é uma manivela! Eu a defendi, cerrando os punhos. Ela precisava de mim!

- Veja, meu anjo, isso é coisa sua. Você sempre foca no lado bom das pessoas, mesmo nos piores demônios, até em mim, ele me disse acusadoramente. Ela trocou você por dinheiro, Ella. *Contra o trigo*.

Lágrimas vieram aos meus olhos. Eu odiava lembrar que eu era inútil para ela.

- Então se você quiser ir, tudo bem. Mas não sem mim, ele terminou antes de descer correndo as escadas.

Eu bufei, irritada. Eu não tinha planejado isso em meus planos. Para ser honesto, eu queria estar acompanhado de Kiara, mas Asher decidiu o contrário.

Espere... Se essa é a primeira condição... qual é a segunda?

Meus olhos se arregalaram. Eu mesma desci as escadas para encontrá-lo na cozinha. Ele estava vasculhando a geladeira procurando seu jantar.

"Qual é a outra condição?" Eu perguntei quando entrei na enorme sala.

- Eu estava esperando você me perguntar, ele sussurrou em um tom travesso.

Ele colocou seu jantar na ilha central, sustentando meu olhar, que tinha o dom de aumentar ainda mais meu estresse.

Ele começou seu jantar sem uma palavra. Seu silêncio me irritou rapidamente.

- Mas fala!

Ele riu, mas não o fez. Meu nervosismo redobrou. Com ele, eu nunca sabia o que esperar, e isso era o que mais me irritava. Tive a impressão de que ele estava ganhando meu próprio jogo ao armar armadilhas para mim.

Eu que queria fazer ele pagar... Provavelmente era eu quem estava babando mais agora.

Putá merda Scott.

- Espero que você engasgue com a salada, cuspi.

Outra risada saiu de seus lábios, mas me deixou sem resposta. Quanto mais os minutos passavam, mais eu percebia que ele não ia abrir a boca.

- Você sabe o que ? Vou dormir, finalizei, franzindo a testa. Mas acredite em mim, Asher, não vou sair daqui até que você me dê esse maldito endereço.

"Se você acha que eu me importo de vê-lo aqui", disse ele, dando uma mordida em sua salada. Pelo contrário, estou pronto para adiar o momento.

"Você pode não se importar, mas eu me importo.

Sem lhe dar tempo para responder, dei meia-volta e subi as escadas. Tudo o que ele fazia para me atingir me irritava, porque ele sempre conseguia.

Eu desabei na minha cama com um longo suspiro. Meus músculos relaxaram em contato com o colchão no qual dormi por quase quatro meses e meio.

Eu tinha sentido falta daquela cama, mas não daquelas malditas janelas salientes.

E ainda me senti seguro aqui. Mais do que jamais estive em Nova York. Porque eu sabia que nada me aconteceria enquanto ele estivesse comigo,

como se a sua presença me envolvesse completamente e me protegesse do exterior.

Por esta razão, minha mente hesitou entre odiá-lo e amá-lo mais.

Mas havia uma coisa que me apavorava, uma coisa que eu odiava admitir: meu amor por esse psicopata superava meu ódio. Eu sabia que mais cedo ou mais tarde iria perder no meu próprio jogo, por isso ele tinha que perder antes de mim.

Bocejei antes de me deixar levar pelo sono, que me recebeu de braços abertos.

*

O ar estava frio. A escuridão opaca e pesada ao meu redor pesava cada movimento meu. Eu não entendi onde eu estava.

Meu coração palpitou quando ecos chegaram aos meus ouvidos, risos. Risos que reconheci. Eu estava como preso em meu corpo enquanto estava em alerta. Meus movimentos eram lentos demais para me afastar dessas risadas que se aproximavam de mim.

"Garota... não corra..."

Lágrimas de angústia rolaram pelo meu rosto. Ganhei velocidade ao colocar força em meus movimentos. Eu não sabia para onde estava indo, mas de qualquer forma longe deles.

Deixei escapar um soluço quando dedos agarraram meu ombro.

"Deixe-me ir... eu imploro, deixe-me..."

O pânico tomou conta do meu corpo cansado. De repente, uma porta se abriu e uma figura apareceu à distância.

"Ashir..."

Meus soluços redobraram e me liberei das mãos que me seguravam. Meu cabelo estava puxado para trás me causando uma dor insuportável. Eu gritei quando me aproximei da porta.

"Você não tem para onde ir..."

Mas quando finalmente cheguei até ele, a porta se fechou. E meu coração caiu aos meus pés.

As mãos sufocaram-me, faltou-me ar. Tudo ao meu redor ficou preto. Eu queria gritar para ele se abrir, para me salvar. Mas dedos cobriram minha boca, me despiram. Me tocou.

eu vou morrer... eu quero morrer...

"Ela..."

Meus olhos se abriram. Meu coração estava prestes a desistir. O nó em minha garganta me impediu de engolir minha saliva enquanto meus membros tremiam incontrolavelmente. Olhando para o teto, eu não conseguia me mexer.

eu não podia. Mais uma vez, fiquei pasmo.

"Ela..."

Um soluço escapou dos meus lábios. Eu ainda estava neste pesadelo? Eu ainda estava preso na minha cabeça?

Meus músculos estavam tão tensos que doíam, meu corpo pesava uma tonelada. Eu estava mais uma vez preso nesse círculo vicioso em que meu corpo e meu cérebro alerta se tornavam um só.

Não, você está acordado. É uma crise.

Eu senti como se estivesse morrendo e manchas brancas apareceram no meu campo de visão.

Uma mão pousou timidamente sobre a minha, e esse gesto causou uma série de arrepios em meu corpo.

- Você está acordado ?

Esta voz. Não.

Ele estava lá.

Eu estava acordado? Ou era um novo sonho?

Desviei o olhar e o vi ao meu lado, olhando para mim sem dizer uma palavra. Lágrimas de alívio escorriam pelo meu rosto. Eu estava preso em meu corpo, mas estava lá.

"Você está acordada, Ella. Você está tendo um ataque de pânico, ele sussurrou, deslizando seus dedos nos meus. Você sente meus anéis?

Seus anéis.

Essa sensação de frieza me ajudou a quebrar o ciclo vicioso em que estava preso e, finalmente, me deu mais controle sobre meu corpo. Eu posso fazer isso. eu poderia me mover.

Mantendo o foco em seus dedos, tentei controlar minha respiração seguindo o conselho de minha terapeuta.

E meu cérebro finalmente entendeu.

— Toque meus anéis, meu anjo...

Fracamente, meus dedos obedeceram e apertaram os dele. Conforme eu gradualmente recuperei o controle do meu corpo, um soluço saiu de meus lábios, depois um segundo... e um terceiro.

Eu estava lutando sozinho há um ano, por causa dele. E agora ele estava lá.
eu quero muito ele...

Depois de alguns minutos, finalmente recuperei o controle total dos meus movimentos e Asher saiu do meu quarto.

Meu corpo ainda tremendo, levantei-me, uma mão no meu cabelo bagunçado, para segui-lo. Lentamente, desci as escadas até a cozinha. Lá, ele me lançou um olhar misterioso, me entregando um copo d'água.

- Como vai ?

"Eu pareço bem?" Eu perguntei secamente, pegando a água.

Foi tudo culpa dele.

Ele se recostou contra um dos balcões e olhou para mim, os braços cruzados. Balancei a cabeça, cansada.

- Desde quando ?

- Ah, vou deixar você adivinhar! Eu respondi sarcasticamente.

"Você não tem que descontar em mim," ele respondeu friamente.

- Isso é verdade ! Devo agradecer em vez disso?

Em resposta, ele olhou para mim. Senti lágrimas de raiva brotarem em meus olhos, mas as segurei. Porque, uma vez perdido o autocontrole, era quase impossível para mim recuperá-lo.

"Eu não posso acreditar que você está fingindo que nada aconteceu quando você é o gatilho para tudo isso," eu o acusei. É por tudo que você não fez que piorou.

O silêncio foi sua única resposta. Continuei com raiva:

- Você age como se nada tivesse acontecido! Você realmente acha que não é nada? Um ano, Asher. Eu tenho vivido com isso por um maldito ano. Um ano inteiro em que minhas convulsões pioraram, e tudo isso por quê? Porque você me obrigou a mudar de vida!

Ele desviou o olhar, apertando a mandíbula e minha garganta apertou ainda mais.

“Durante um ano esperei que você voltasse. Por um ano, tive medo de dormir e nunca mais acordar. Tive medo de ser sequestrada, de ficar sozinha, Asher, confessei, sentindo minhas lágrimas rolarem. Por um ano eu vi todas essas pessoas ao meu redor vivendo a vida que eu sempre tive sonhou ter, sendo o mais horrível a temporada de férias. Nunca me senti tão sozinho! Por um ano eu chorei todas as noites porque você me decepcionou!

Um soluço deixou meus lábios, mas eu não conseguia ficar quieto. Eu não conseguia mais me segurar.

“E todas as malditas noites eu leio suas cartas novamente. Porque isso era tudo que eu tinha de você. Todas as noites eu dormia com a esperança de que você viesse bater na minha porta e me pedir para voltar, mas você nunca voltou. Nem uma vez. Não até você VISTO SHAWN, MERDA!

Franzindo a testa, ele respirou fundo.

“Tive um dos piores anos da minha vida porque você decidiu que eu estava melhor longe de você. Enquanto eu não estava. Você decidiu POR MIM, sem me consultar. E VOCÊ ME EVITOU por UM ANO!

Apesar de tudo, deixei-me levar pela minha dor. Quando ele se aproximou de mim, recuei, olhando para ele, mas seus braços envolveram meus ombros e minhas lágrimas dobraram.

Meus soluços se tornaram incontrolláveis enquanto ele me segurava firmemente contra ele.

"POR QUE VOCÊ ME DEIXOU, ASHER?" Eu chorei enquanto meus punhos batiam em seu peito com raiva. PORQUE VOCÊ FEZ ISSO ?

Sua ausência me destruiu.

Gritei e soquei até ficar exausto. Ele não se mexeu. Seus braços me embalavam e ele permanecia calado diante dos golpes que eu acorrentava sem conseguir me conter.

- Você foi embora como todo mundo... Por que é tão fácil para você virar as costas para mim?

Eu não conseguia me acalmar, a angústia que eu estava segurando por tanto tempo tinha acabado de explodir em seus braços. Por que todo mundo estava saindo da minha vida tão facilmente?

“Eu te odeio tanto... por me abandonar... eu odeio todos vocês.

Eu estava cansado, tanto física quanto moralmente. E eu senti que meu corpo estava pesado demais para carregar, que apenas seus braços estavam me segurando.

“ Sinto muito.

Minha respiração engatou. Essa frase, eu sonhei com ela dia e noite durante um ano.

"Por que você fez isso comigo quando tudo que eu queria era você?" Eu queria ser alguém, Asher... queria ser alguém para você... e você... você...

Eu não conseguia mais falar por causa dos meus soluços. Lembrei-me de cada momento em que a dor me dominou, quando meu sentimento de insegurança me manteve acordado, todas as vezes em que meu coração se partiu ao reler suas cartas.

Ele apertou seu abraço e eu senti seus lábios beijarem o topo da minha cabeça.

- Eu sinto muito...

Ele sussurrou essa frase novamente e minhas lágrimas redobram.

"Me desculpe... desculpe por tudo..."

- Te odeio...

"Eu sei," ele sussurrou. Eu também me odeio...

"Você não pensa assim", eu sussurrei contra seu peito. Tudo o que você quer é vencer Shawn, e eu sei disso.

"Não, eu não dou a mínima para Shawn, Ella.

Com voz trêmula, acusei-o:

"Você me decepcionou..."

"Eu não vou fazer isso de novo, eu te dou minha palavra.

Ele mente. Ele vai te decepcionar mais cedo ou mais tarde.

"Eu sei que estraguei tudo", ele admitiu. Apenas... deixe-me alcançá-lo...

"Eu me sinto sozinho... me sinto tão sozinho..."

Uma leve respiração escapou de seus lábios e seus dedos pressionaram minha pele.

- Estou aqui agora... estou aqui. Não pretendo partir... ou deixar você.

Ele não vai ficar. Ele mente. Ele quer vencer a competição contra Shawn.

Eu me agarrara a ele como se fosse a bóia que iria me salvar do afogamento, mas ele decidira não me manter mais fora d'água.

“Mentir é o seu forte, de qualquer maneira,” eu sussurrei.

Uma risada escapou de seus lábios. Seus dedos seguraram meu rosto antes de levantá-lo para ele. Ele me olhou com um pequeno sorriso.

“Ouça-me, dou-lhe minha palavra de que tudo o que faço e farei não tem nada a ver com Shawn, meu anjo. *Nenhum*.

Meus lábios tremeram quando os dele gentilmente roçaram minha testa. Um calor suave me envolveu. Sua alma falhou com a minha, que a reivindicou por um ano. Mais uma vez, meu amor por Asher Scott superou meu ódio por seu silêncio.

No entanto, não pretendia deixá-lo alcançá-lo tão facilmente. Meu desejo de vingança permaneceu intacto, ele só esperava uma oportunidade para fazê-lo pagar. Mas, por um momento, o que eu queria era ficar no casulo de seu abraço, sentir sua alma mais uma vez confortar a minha. Apenas por um momento, um fragmento de eternidade em seus braços.

*

O dia seguinte...

- Você me escuta quando falo com você?

“Não”, respondi, lendo um artigo no meu telefone.

Ele suspirou. Por uma hora, Asher voltou da rede e me contou besteiras sobre seu trabalho que não me interessavam. A menos que fosse para conseguir que ele me desse o endereço da minha tia, eu não iria discutir com ele. Não até que você conheça a segunda condição.

Seu telefone vibrou e ele atendeu antes de se levantar do sofá. Virei-me para a janela saliente, sentindo um nó no estômago. A ansiedade começou a tomar conta de mim quando pensei em minha tia. Eu não sabia o que me esperava, e isso me apavorava. Eu não tinha ideia do que ia dizer a ele. Tudo o que eu queria era vê-la.

Mas ela iria? Talvez ela se recusasse a abrir a porta para mim?

Suspirei, acariciando a cabeça de Tate, que dormia ao meu lado.

Os passos de Asher se aproximaram. Ele desabou no sofá. O cheiro do cigarro que ele acabara de acender invadiu minhas narinas. Eu me virei para ele.

"Qual é a segunda condição?" Eu perguntei a ele pela centésima vez.

Um sorriso se formou em seus lábios, que aprisionou seu cigarro. Seu olhar metálico brilhou e ele pegou um latte antes de me responder:

"Meu anjo, eu gostaria que você fosse comigo a algum lugar...

- Ou ? Eu perguntei, franzindo a testa.

— *Las Vegas* .

CAPÍTULO 15: LAS VEGAS

ela

- Você está brincando, eu espero?

Eu não pude deixar de olhar para ele em descrença.

- Nunca falei tão sério, respondeu ele, esboçando um sorriso maroto. Preciso que você venha comigo a uma festa lá.

Uma noite ? Em Vegas?

A cidade era conhecida por seus cassinos e noites agitadas, e eu não gostava desses eventos. Muita gente bêbada, muita gente, muito movimento... Não era para mim. Mas, ao ver o sorriso do psicopata, percebi que não íamos a esta festa apenas para “nos divertir”.

"Eu não gosto de festas." Eu o lembrei, franzindo a testa. Menos ainda em Las Vegas.

"Você vai ver, não vai ser tão ruim..."

Eu olhei para ele.

"O que *você* vai fazer aí?"

Asher desviou o olhar para assistir na TV. Acendeu um novo cigarro, que prendeu entre o polegar e o indicador.

"Mandar um filho da puta para seus ancestrais, nada de muito novo", ele me informou mais sério.

No dicionário de Asher, essa expressão filosófica significava que ele iria cometer um novo assassinato que, mais uma vez, eu teria que testemunhar.

Engoli em seco, arrepios apreendidos. Sua indiferença fez meu sangue gelar. Como ele pode ser tão distante quando fala em tirar a vida de alguém? Era nessas horas que ele parecia um monstro. Para o inferno.

- Você tem um cativo para isso, notei depois de alguns minutos de silêncio. A menos que você só a pague para dormir com ela, mas essa não é minha definição de cativa.

Ele riu. Ele olhou para mim por um longo tempo, enfiando o cigarro entre os lábios, puxou um novo café com leite e finalmente respondeu:

"Eu ficaria entediado com ela." Não com você.

Revirei os olhos.

“Além disso, ela estragaria meu plano. Os futuros mortos a conhecem.

Meu estômago revirou violentamente. A emoção do perigo brilhava em seus olhos, como toda vez que ele traçava um plano ruim. Durante minha última missão com ele, quase fui estuprada.

“Assim que chegarmos a Las Vegas, faremos alguns reconhecimentos”, ele me explicou antes de cuspir sua fumaça. No dia seguinte, iremos ao cassino dele e esperamos por ele lá.

- Você diz " *nós* " como se eu já tivesse aceitado.

- Porque *você vai* aceitar, meu anjo.

Minha mandíbula se contraiu. Eu odiava essas condições. Meu coração estava pulsando. Eu realmente não sabia o que esperar, mas não tive escolha.

No momento em que desviei o olhar, seus dedos prenderam meu queixo, forçando-me a olhar para ele.

- Eu vou te proteger, nada vai te acontecer.

Percebi que não conseguiria ficar na sombra de Scott durante esta missão.

"O que você quer de mim, Asher?"

Um sorriso surgiu em seus lábios. Enquanto seu polegar acariciava lentamente minha bochecha, ele sussurrou:

- Um jogo de olhares. Nada mais.

Meu coração pulou uma batida.

"Você quer que eu o seduza?"

- Não, você não vai precisar, respondeu ele, afastando a mão do meu rosto. Quando este texugo joga póquer e ganha, não pede dinheiro... mas sim a mulher que acompanha o seu rival.

Meus olhos se arregalaram. De repente, senti náuseas. Percebendo minha reação, ele franziu a testa antes de me tranquilizar rapidamente:

“Eu vou ganhar, Ella, tenha certeza disso. Só que ele é um péssimo perdedor. E é aí que você vai entrar.

"Asher... eu não gosto disso," eu respirei, movendo meu pé nervosamente. O que quer dizer com "um mau perdedor"?

- Ele vai esperar você se afastar de mim para seduzi-la e tentar tê-la, explicou. Então você vai se afastar de mim para atraí-lo.

Engoli. Meu coração acelerou. Eu odiava jogar a isca, mas esse era o papel que ele me dava todas as vezes.

“Não vou deixar que ele encoste um dedo em você”, ele me acalmou.

"Ele disse quando me deixou nas mãos de James Wood sabendo muito bem que pretendia me estuprar", respondi friamente. Não, isso está fora de questão. Eu não quero fazer isso.

“Ella, dou minha palavra de que nada vai acontecer com você. Ele não vai encostar um dedo em você, respondeu baixinho, vou atirar nele primeiro.

Lágrimas de terror se juntaram, mas eu as engoli.

- Você confia em mim ?

- Absolutamente não, é um erro de novato.

Ele deu uma risada franca. Mas quando ele estava prestes a responder, a porta da frente se abriu. O riso imediatamente encheu o salão. Com um grande sorriso, virei-me para Ally e Kiara, que se aproximavam da sala. Eles aliviaram a pressão com sua mera presença.

Kiara pulou do sofá e passou os braços em volta de mim. Fechei os olhos curtindo nosso abraço.

“Oi, Scott,” Ally disse alegremente.

Levantei-me e a jovem mãe soltou um gritinho de alegria antes de me pegar nos braços. Tate latiu e se esfregou contra Kiara. De repente, tomei um gole nodoso. Eu tinha sentido muita falta dessa atmosfera calorosa.

Ouvi a porta da frente fechar e uma nova voz chegou aos meus ouvidos.

- Sério, Kiara... Só vem comigo!

- Não, que vergonha, porra! Vá sozinha, ela disse a Ben.

- Oi minha linda!

Também senti falta do sorriso malicioso de Ben. Ele rapidamente se aproximou para me abraçar com força.

"Você está... me sufocando." Eu consegui dizer enquanto seus braços apertavam minhas costelas.

Ele me soltou com uma risada antes de colocar o braço em volta dos meus ombros. Então, como se nada tivesse acontecido, retomou a discussão:

- Mas você está falando sério? Como é vergonhoso me acompanhar ao dentista!

Asher soltou uma risada zombeteira e ergueu as sobrancelhas.

- O que ? perguntou Ben.

"Lembre-se da última vez que você foi acompanhado", respondeu Asher.

- Você quase desmaiou porque ele tirou uma seringa! Kiara continuou, confusa.

- MAS EU TINHA DOZE! exclamou Ben. Não acredito que vocês vêm até mim com as mesmas besteiras toda vez, só para não virem!

"Eu ainda não posso acreditar que você estava com medo de seringas quando estávamos brincando com armas," Asher zombou. Você fez bem em vir, preciso que compre algumas coisas.

Nós o observamos se levantar, intrigados.

"Eu tenho que ir para Las Vegas esta noite. Bem, quero dizer... *nós*."

Kiara se virou para mim, com os olhos arregalados e a boca entreaberta. Meu coração disparou enquanto eu me perguntava se o endereço da minha tia valia a pena.

"Certo, Collins?"

Eu olhei para ele. Em troca, ele sorriu. Senti a atenção de todo o grupo em mim, o que aumentou ainda mais a pressão sobre meus ombros. Finalmente respondi, sem deixar de gaguejar.

"Eu... uh... sim."

E aí está. Agora era oficial. Eu tinha acabado de assinar minha nova descida ao inferno.

Um sorriso surgiu nos lábios do diabo.

- Kiara, você se encarregará de encontrar um vestido para ela. Ally, gostaria de uma tintura de cabelo temporária. Preto. E lentes da mesma cor. Ben, pegue para mim e para Heather todas as plantas do cassino de Las Vegas de que falei.

Os três assentiram em silêncio. No entanto, Kiara não pretendia parar por aí.

"Por que Ella e não Heather, Ashou?"

- Só de ouvir você me fazer essa pergunta e não responder, ele respondeu antes de sair da sala. Não demore muito. Eu quero tudo esta noite.

Ben suspirou antes de ir embora. Sem parar, ele lançou às meninas um olhar por cima do ombro.

- Você vem ?

- Vá em frente, vamos acompanhá-lo, respondeu Kiara sem tirar os olhos de mim.

Uma vez que estávamos sozinhos, Ally se virou para mim, uma sobrancelha levantada.

"Você vai com Ash?" Oh meu Deus ! ela sussurrou.

"É uma das condições dele se eu quiser obter o endereço da minha tia." Eu sussurrei.

Ele era diabólico. Eu nem queria pensar na parte em que eu arrastaria esse filho da puta até a casa da minha tia.

"Quais são as outras condições?" Kiara me perguntou, examinando o corredor.

"Ele virá comigo para a casa dela.

Eles então trocaram um olhar surpreso.

"Ele obviamente gosta da sua companhia," Ally disse.

- Estou muito, *muito* surpreso com o comportamento dele, superou Kiara, esboçando um pequeno sorriso. Por favor, Ella, não deixe que ele te pegue tão facilmente. Ash fala mansamente... e muito teimoso quando quer fazer algo.

Ally riu, então respondeu maliciosamente:

"Além disso, você sabe o que dizem, Ella: O que acontece em Vegas ... *fica em Vegas* .

*

Depois que todos saíram, desempacotei as compras que Kiara colocou na minha cama. Tate estava farejando curiosamente o que presumi serem meus vestidos.

"Eu confio em você, Kiara..." eu sussurrei, acariciando as orelhas eretas de Tate.

Eu levantei o primeiro, cor de esmeralda. Seu decote muito profundo me desagradou imediatamente. Muito curto, muito apertado, muito... *Demais*.

Eu puxei o segundo e olhei para ele. Era muito mais longo, a fenda revelava toda a minha coxa. Sua cor azul quase me cegou. Muito azul, muito aberto... muito aberto.

Cruzei os dedos ao revelar o último, cujo tecido era diferente dos outros dois... era cetim. Cor de champanhe, este vestido apresentava alças finas e gola careca.

Agradeço a Kiara por me ensinar essa palavra quando procurávamos vestidos em Manhattan.

"Este é perfeito .

Eu pulei violentamente quando ouvi a voz rouca perto do meu ouvido. Meu coração pulou no meu peito. Eu senti como se minha alma tivesse deixado meu corpo por um momento.

- Mas não vai cair assim?! Eu chorei, virando-me para ele.

Ele se divertiu com a minha reação.

"Desculpe-me por ir para casa. Eu disse que este é perfeito.

Ele apontou para o vestido que eu tinha em minhas mãos. Verdade seja dita, eu era da mesma opinião. Pelo menos ela era melhor que as outras duas. Era esse o tipo de roupa que as pessoas usavam em Las Vegas?

Ainda atrás de mim, Asher roçou meu braço enquanto pegava a bolsa destinada a ele. Sua mão alcançou dentro para retirar a caixa de tintura. Fiquei curioso para ver Asher de cabelo escuro, ele que tinha muito louro.

- A propósito, espero que você saiba fazer tinta, disse ele, saindo do meu quarto.

- Você me esqueceu, respondi rapidamente. Longe de mim morrer por causa do seu cabelo.

Eu o ouvi rir fracamente antes de retrucar:

"Você não vai morrer disso. E então... eu prefiro você vivo.

Meu coração acelerou e imediatamente me xinguei. Eu odiava o poder que ele tinha sobre mim e a maneira como ele despertava meus sentimentos com apenas algumas palavras.

- Prepare sua mala, partimos em duas horas, ele me disse de seu quarto. Chegaremos lá por volta das 3 da manhã.

Pelo que ele disse, ele queria fazer um reconhecimento antes de amanhã à noite. Então imaginei que teria que me esconder com ele em um carro, espionando homens tão estúpidos quanto perigosos, uma ideia que não me atraiu nem um pouco.

Mas espere um segundo... 3 horas?

Eu saí do meu quarto. Ouvi sua voz no andar de cima e percebi que ele estava em seu escritório. Perfeito.

Quando cheguei, ele estava dando instruções pelo telefone. Ele estava apontando para lugares no mapa à sua frente e mencionando pessoas que eu não sabia que existiam.

Fiquei em silêncio, de braços cruzados, até que ele desligou. Ele me deu um olhar questionador.

“Estou ouvindo,” ele sussurrou, olhando para seus planos.

- O que quer dizer, 3 horas? Las Vegas fica a 400 quilômetros daqui... uma hora de voo!

Um sorriso perverso curvou o canto de seu lábio. Ele olhou para mim e disse simplesmente:

— Porque vamos para lá de *carro*.

Minha respiração engatou e meu rosto caiu.

Causa da morte: Asher. Meio utilizado: um carro.

Se havia uma coisa que eu mais odiava nele, era seu amor pela velocidade. Quando ele estava dirigindo, eu podia sentir meu coração e estômago acelerados e tive que lutar contra a vontade de vomitar.

Eu tinha certeza: esses dois dias seriam os mais penosos do ano. Eu não sabia o que era pior: estar com Asher ou estar com Asher em um carro? Ou estar com Asher em um carro em uma missão que exigia que eu jogasse a isca?

“Vá se preparar, meu anjo. Um longo caminho nos espera... *você e eu*.”

Quando eu estava prestes a responder, a porta da frente se abriu e uma voz feminina encheu o espaço silencioso.

- Cinzas! Eu tenho os planos!

Mesclado.

CAPÍTULO 16: DISCUTÍVEL

ela

Sua voz me fez suspirar. De braços cruzados, estudei a reação do psicopata, que acabara de fechar os olhos ao ouvir seu cativo.

- Onde você está ?!

"Lá em cima," ele respondeu friamente.

Apoiei meu ombro contra a parede com uma careta quando os passos desta Heather se aproximaram da mesa.

- Aqui estão eles ! Você...

Sua voz foi cortada quando ela me viu. Seus olhos se arregalaram e então ela franziu a testa. Ela parecia... irritada. Eu a perturbei, talvez?

- Você está aí, *você* .

Dado seu tom desdenhoso, sim.

Asher rosnou, olhando para ela.

"O nome dela é *Ella*. E eu te proíbo de falar com ele.

Ela me encarou por um momento antes de colocar os planos em sua mesa cobertos de papéis e armas.

- Você realmente não quer que eu te acompanhe? ela perguntou a ele tristemente.

Eu fiz uma careta. Meu ciúme ameaçou tomar conta enquanto eu observava silenciosamente a cena se desenrolar diante dos meus olhos, minha língua queimando com o desejo de me envolver.

"Tenho certeza que você tem trabalho a fazer lá fora", retorquiu Asher, desdobrando os mapas.

- Vamos, deixe-me ir! ela choramingou, colocando as mãos sobre a mesa. É perigoso se você for sozinho...

"Ele não estará sozinho", respondi, incapaz de me conter.

Asher olhou para mim com um pequeno sorriso. O cativo se virou, parecendo perplexo.

"Você vai levá-la com você?" Ela ?

Os olhos de Asher escureceram e seu sorriso desapareceu. Em tom frio, ele respondeu:

- Fora.

Heather cerrou os punhos, recusando-se a se mover.

Um suspiro de surpresa escapou dos meus lábios quando Asher ficou impaciente e pegou uma arma aleatória antes de carregá-la rapidamente.

"Eu odeio me repetir, Heather," ele disse, apontando sua pistola carregada em sua direção. Se você não sair nos próximos segundos, eu te dou minha palavra que vou cortar sua garganta depois de colocar uma bala entre seus olhos... Eu realmente não tenho vontade *desde* ontem.

Sua voz baixa e rouca me fez estremecer, lembrando-me do Asher que ganhei quando comecei. Sem surpresa, Heather virou nos calcanhares. Ela desceu as escadas correndo e bateu a porta da frente com violência ao sair.

Após alguns minutos de silêncio, Asher me lançou um olhar divertido e sussurrou:

" Ele não estará sozinho"...

Estremeci, exasperado. Não há necessidade de lembrar as palavras que eu disse por ciúmes.

Ele se aproximou lentamente. Seus passos ecoavam na sala, seu sorriso satisfeito me dava vontade de matar enquanto seu olhar metálico me deixava nervosa.

"Eu não gosto do seu cativo," eu me justifiquei.

Me senti muito pequena diante de seu corpo imponente a poucos centímetros do meu.

"Como todo mundo, mas talvez não pelos mesmos motivos...

"Ela é insuportável," murmurei enquanto recuava até bater na parede.

"Eu sei", ele deixou escapar, estudando meu rosto. Você entende por que eu não quero que ela venha comigo? Prefiro sua companhia.

Meu coração disparou, mas recuperei o controle rapidamente. Está fora de questão deixar-me levar pelo jogo dele, perder tão facilmente.

- Para uma pessoa que fugiu de mim por um ano, acho que você está um pouco próximo demais de mim, aí, notei.

Com as mãos levantadas, ele deu um passo para trás e eu alegremente dei um sorrisinho triunfante. Com os olhos grudados nos meus lábios, Asher enrugou o canto da boca por sua vez.

- Você está pronto ?

"Quase", respondi, caminhando em direção à porta. Se apresse. Quanto mais cedo chegarmos lá, mais cedo irei ver minha tia.

"Você sabe que eu odeio quando as pessoas me dizem o que fazer", Asher sussurrou.

"Você sabe que eu não dou a mínima para o que você gosta ou não gosta."

Quando eu estava prestes a ir embora, sua risada maligna me segurou. Ele sussurrou atrás de mim:

- É isso, continue brincando com minha paciência, que terei o maior prazer *em* brincar com suas cordas vocais, meu anjo.

Engoli em seco com essa insinuação perfeitamente compreensível e saí correndo, acalmando minha respiração irregular. Corri para o meu quarto para terminar minha mala para Las Vegas.

Eu estava com pressa de terminar esta missão para finalmente conseguir o endereço da minha tia . Eu estava determinado a vê-la novamente, mesmo impaciente. Por todos esses anos, seu silêncio me torturou tanto quanto a maneira como esses homens me usaram.

Meus sentimentos permaneceram ambivalentes: ela era a única família que me restava e me agarrei à ideia de que ela tinha uma vida melhor graças a mim. Mas também queria que ela me agradecesse, que pedisse desculpas por me pedir para sacrificar minha vida pela dela quando eu tinha apenas 16 anos.

Um arrepio percorreu minha espinha quando pensei em John: suas palavras manipuladoras, seu sorriso forçado e sua falsa bondade durante minha primeira semana com ele. Então ele revelou sua verdadeira face e suas idéias distorcidas para ganhar dinheiro nas minhas costas...

Todos esses homens, suas mãos, suas vozes perto do meu ouvido, suas bocas... Eu revivi essas sensações como se fosse ontem.

Meu estômago revirou e corri para o banheiro para esvaziá-lo antes de me jogar no banheiro. Ofegante, tentei me recompor e expulsar meus demônios, que ainda estavam lá.

E quem não pretendia sair.

Eu sabia que teria que conviver com isso pelo resto da minha vida. No entanto, eu não queria. Eu não poderia mais fazer isso.

*

Pronto para descer, sacola na mão, admirei Asher lá de cima. Ele estava consertando sua jaqueta de couro no corredor. Sentindo meu olhar sobre

ele, ele olhou para mim. Com a bolsa no ombro e um cigarro na boca, ele acenou com a cabeça brevemente para me encorajar a acompanhá-lo.

Lá embaixo, Tate correu para os meus pés. Eu me senti culpada por deixá-lo aqui sozinho.

“Kiara estará de volta em alguns minutos, não se preocupe com ele.

Eu me agachei e passei meus braços ao redor de seu pequeno corpo. Asher estalou a língua contra o palato.

- Você está com ciúmes de um cachorro, é ridículo! Eu disse sarcasticamente.

Ele pegou a bolsa pendurada no meu ombro quando me endireitei e me convidou a seguir em frente.

Asher, o falso cavalheiro: segunda temporada, primeiro episódio.

Descemos as escadas até a garagem. Asher abriu a porta e me deixou passar.

Segunda temporada, episódio dois.

Chegou o momento que eu temia: revi os carros, cada um mais poderoso e assustador que o outro, imaginando com qual eu iria provocar a morte ao lado do diabo.

Corri para dentro do carro preto cujos faróis ofuscantes tinham acabado de acender. O cheiro de couro enche minhas narinas. Asher jogou nossas malas na parte de trás antes de entrar.

Meu coração começou a bater mais forte. Nossa proximidade me deixou nervosa, e sentir seu braço perto do meu me fez estremecer.

Ele acelerou o motor. Uma risada suave escapou de sua boca enquanto eu ficava tenso em meu assento.

"Vejo que algumas coisas não mudaram", ele zombou.

- O que você está falando ? Seus segredos ou suas mentiras? Eu respondi amargamente. Para isso é verdade. Nada mudou.

- Eu não disse nada.

Alguns segundos depois, estávamos fora de sua propriedade.

Comprometi-me a contemplar a estrela que me acompanhava todas as noites em que não fechava os olhos. Às vezes ele me lembrava minha alma, tão esburacada quanto a lua tinha crateras. Sem querer, ela também me

lembrou o Asher de um ano atrás, esse homem de quem eu via certos aspectos apenas tarde da noite, antes de desaparecer no início da manhã.

- O que você pensa sobre ?

"Nada", eu sussurrei sem me virar.

- Eu queria te fazer uma pergunta: você... Você realmente *leu tudo* ?

Meus membros ficaram tensos. Ele estava falando sobre as páginas de seus cadernos.

"Você já me fez essa pergunta antes." Eu respondi categoricamente. E eu sempre tenho a mesma resposta. *Sim*, por quê?

Ele ficou em silêncio, o que me fez suspirar.

"Eu não pensei que você fosse lê-los," ele finalmente admitiu, mantendo os olhos na estrada deserta. Verdade seja dita, eu tinha certeza que você iria rasgá-los sem sequer olhar para eles.

"Eu não sou tão impulsiva quanto você," eu a lembrei. Você diz isso porque é o que você teria feito. Eu não.

"Digo isso porque pensei que você me odiava.

"Oh, mas você está certo em pensar assim, porque eu te odeio pelo que você fez," eu respondi secamente. Eu te odeio por me decepcionar, por seu silêncio, por fugir de mim por um ano. E acredite, se houvesse um remédio para apagar os sentimentos, eu o beberia sem hesitar. Porque você não merece tudo que eu sinto por você.

Cuspi meu veneno sem considerar o que poderia fazer com ele.

Ele não disse nada por quase quinze minutos. Minha resposta criou uma atmosfera gelada dentro da cabine. Suas mãos estavam cerradas e sua mandíbula tensa. Claramente, minha resposta o feriu profundamente. Mas o que ele poderia dizer em sua defesa?

"Eu sei que fiz...

O toque do meu telefone o interrompeu. A tela mostrava o primeiro nome de Shawn. *Perfeito* .

"Ei, Shawn," sussurrei, olhando furtivamente para o psicopata, que estremeceu fortemente.

- Não estou te incomodando?

- Não, de jeito nenhum. Muito pelo contrário, digo com um sorriso melífluo.

De repente, balancei para trás com a velocidade em que Asher estava dirigindo, agora com raiva. Meus olhos se arregalaram quando notei nosso olhar aterrorizante.

"Eu queria ouvir de você e ver se você estava se sentindo melhor", disse ele. Eu gostaria que tivéssemos jantado juntos da última vez. E não consigo dormir, tenho uma reunião importante amanhã que me tira o sono.

Depois que Asher saiu, não tive coragem de ir jantar com Shawn, então fingi que estava passando mal. Mas isso, Asher não sabia.

- Estou bem, obrigado.

Agarrei-me à maçaneta interna sem deixar de olhar para Asher.

Punhos e mandíbula cerrada, ele manteve o foco na estrada, mas sua raiva havia acabado de tomar conta do volante, e isso me assustou. Eu não conseguia me concentrar na voz de Shawn falando comigo, muito ocupada ouvindo o som do motor ficando mais alto a cada segundo.

"E estou pensando em encomendar um carro novo", disse Shawn finalmente.

- Oh, eu vejo.

Eu não tinha ideia do que ele estava falando. Mas era Shawn, ele estava falando sobre ele.

"Finalmente, vou deixar você. É realmente muito tarde, tenho que me forçar a dormir para amanhã. Boa noite, Elle. Espero te ver em breve.

"Até mais... Até breve." Eu gaguejei.

Assim que ele desligou, coloquei meu telefone no colo sem tirar os olhos de Asher.

- Mas você perdeu a cabeça, vá devagar!

"Eu odeio saber que aquele bobo da corte está falando com você," ele me disse, mantendo sua velocidade.

"Devagar", eu perguntei a ele antes de engolir.

- Que ele te quer, ele continuou sem considerar meu pedido.

"Asher, vá devagar.

Comecei a sentir meu coração batendo um pouco forte demais. Meus sentidos ficavam alarmados cada vez que um carro passava por nós.

"Ele está tentando levar você para jantar.

"Eu pedi para você diminuir a velocidade..."

"Por que você o deixa? Por que ele ? Que porra você encontra nele?! ele rebateu sem virar a cabeça para mim.

Fiquei paralisado, paralisado por esse medo da velocidade e por sua raiva emergente.

"Asher, por favor, diminua a velocidade," eu sussurrei, sentindo as lágrimas brotarem em meus olhos.

Essa velocidade louca era semelhante àquela que custou a vida de minha mãe.

De repente, finalmente senti o carro desacelerar.

Asher suspirou, irritado, e acendeu um cigarro. Ele abriu a janela para evitar que a fumaça se espalhasse por dentro enquanto eu respirava fundo para me acalmar.

"Por que você o odeia?" Eu questionei depois de longos e pesados minutos.

Ele suspirou alto antes de passar a mão pelo cabelo.

"Porque ele é um bastardo que pensa que é melhor que os outros," ele rosnou simplesmente.

- É exatamente essa a resposta que dou quando alguém me pergunta quem é você, respondi com um sorriso.

Eu estava tentando aliviar o clima. A raiva de Asher me assustou, era suicídio irritá-lo ainda mais. Mesmo que uma parte de mim quisesse alcançá-lo, o momento estava errado.

Mas... um pequeno sorriso apareceu no canto do meu lábio enquanto eu pensava no que tinha acabado de acontecer.

"Estamos com ciúmes, Scott?"

Ele riu e então respondeu:

"Ciúmes dele?" Não. Ciumento de seu interesse por ele? Discutível.

- Você só pode se culpar, eu estava mais interessado em você há um ano, sussurrei, olhando pela janela.

- Um ano atrás, eu era estúpido. Aí eu sou menos burro.

"Discutível," eu terminei, rindo.

Trocamos um olhar e um pequeno sorriso surgiu em seus lábios.

- Você é mais forte que o cigarro, meu anjo, sussurrou. Realmente mais forte.

"O cigarro mata", eu o lembrei.

"Você faz o contrário.

Meu coração começou a bater forte. Eu balancei minha cabeça para reprimir aqueles sentimentos que ameaçavam fazer meu rancor desaparecer.

Descansei minha cabeça contra o vidro e fechei os olhos antes de respirar fundo. O sono estava começando a queimar meus olhos.

- Se você dormir agora, ficará cansado muito rapidamente amanhã à noite.

- Hum...

"Você sabe que eu poderia dormir ao volante também.

"Você não vai me fazer sentir culpada", eu disse a ele sem abrir os olhos. Além disso, você não é do tipo que dorme ao volante.

"Você não sabe, eu vi um documentário sobre ..."

Eu ri. Um documentário. Ele, assistir a um documentário?

"Você sabia que uma uva pode explodir se você colocá-la dentro do microondas?" ele perguntou-me.

Franzindo a testa, virei-me para ele para perguntar:

"De onde você tira isso?"

- Bem. E você...

- Por favor, cale a boca, sussurrei, fechando os olhos.

- Vou te contar a vez que vendi armas para um cara que se parecia tanto comigo que pensei que tinha um irmão gêmeo, ele começou sem levar em consideração meu pedido e com um tom falsamente feliz. Então isso foi há um tempo atrás...

Senhor, tenha misericórdia de minha alma.

*

Duas horas depois...

- Mais uma vez, fiz um trio memorável, conclui, apontando para um hotel luminoso.

Finalmente havíamos chegado ao nosso destino. Meu cérebro estava prestes a explodir com as anedotas de Asher e suas rajadas de aceleração assim que comecei a adormecer.

Eu odeio isso.

"Houve um tiroteio aqui. Uma história de vingança entre duas gangues que tirou a vida de 23 pessoas, continuou Asher, apontando para uma boate à minha direita.

"Você realmente não quer calar a boca," eu resmunguei, apertando os olhos para as milhares de luzes que pontilhavam a agitada cidade.

"Vou deixar você dormir quando chegarmos ao topo.

No topo ? O que quer dizer com "no topo"?

Não lhe fiz a pergunta, com medo de entrar em outro círculo interminável de anedotas. Foi uma tortura. Lembrei com ironia que não era a primeira vez que ele me mantinha acordada. Só que desta vez eu não estava de frente para a arma dele... nem perseguido por cobras controladas remotamente, convencido de que estavam vivos.

Eu odiava Ben por dar a ela essas coisas.

Agora era sua voz rouca que me mantinha de pé. E honestamente, eu estava tão perto de cortar suas cordas vocais. Eu estava com sono, o tipo de sono que queima os olhos e pesa no corpo. Meu crânio doía com o barulho e as luzes ofuscantes. Tudo o que eu queria era encontrar minha cama. Ou apenas cochilar por alguns segundos.

Apenas alguns segundos .

Assim que meus olhos se fecharam, o carro virou bruscamente para a esquerda, me fazendo pular.

Uma risada zombeteira saiu dos lábios do psicopata.

- Você é mesmo uma criança! Eu joguei furiosamente.

Ele me deu uma piscadela antes de se concentrar na estrada.

Quanto mais avançávamos, mais as luzes ao nosso redor diminuía. Deduzi que estávamos nos afastando do centro da cidade. Asher fez uma curva e eu engoli em seco quando percebi que ele estava pegando uma estrada que levava ao topo de uma montanha.

O carro subia em alta velocidade nessa subida perigosa. Meus sentidos estavam alarmados, apagando todos os vestígios de sono, quando tive a genial ideia de olhar pela janela. Ao menor desvio, alguém poderia facilmente cair e cair várias centenas de metros abaixo.

“Devagar,” eu pedi, tremendo.

- Eu gerencio.

“Eu não confio em você, Scott, então vá devagar. Não quero morrer em Las Vegas.

“Quanto mais cedo subirmos, mais cedo você vai dormir.

“Talvez, exceto que eu não quero dormir por toda a eternidade. Desacelere esse maldito carro!

- Pare de dramatizar, você não vai morrer, ele suspirou.

"ASHER!" Eu chorei, cerrando os punhos.

- *Adoro* quando você grita meu nome, meu anjo, ele me provocou com um pequeno sorriso.

Revirei os olhos. Felizmente, ele fez o que eu pedi a ele.

Alguns minutos depois, Asher desligou o motor. Eu abri meus olhos, antes de arregalá-los com a visão. Nós negligenciamos Las Vegas. Suas luzes brilhavam tanto que parecia que o dia havia raiado sobre a cidade. A paisagem me deixou sem fôlego.

Asher saiu do carro e caminhou até o topo. Eu fiz o mesmo. Um tremor violento tomou conta de mim quando o vento chicoteou meu rosto. Tremendo, fui até ele. Ele estava olhando para um ponto mais baixo. Voltei-me então para a paisagem, procurando o que poderia interessá-lo.

E lá...

Eu vi uma espécie de espaço fechado cercado por algumas luzes. Os homens pareciam estar fazendo rondas, o que me lembrou o QG em Los Angeles. Parecia uma rede à distância.

Asher se virou para mim, franzindo a testa. Então ele tirou a jaqueta para colocá-la nos meus ombros. Agradei debilmente, meus dentes batendo de frio enquanto ele fumava outro cigarro.

Ele colocou um braço em volta dos meus ombros, que eu imediatamente afastei. Ele suspirou antes de me informar em voz baixa:

“O texugo que vou matar amanhã trabalha aqui.

"Porque estamos aqui?"

"Preciso verificar uma coisa.

Eu balancei a cabeça enquanto observava Las Vegas brilhar de longe.

Fiquei tensa quando de repente senti sua mão deslizar para dentro da jaqueta que eu estava vestindo. Ele vasculhou os bolsos internos antes de tirar... um par de binóculos.

Ele observou com concentração o que estava acontecendo abaixo. Um burburinho maçante de onde Asher estava espionando chegou aos meus ouvidos.

De minha parte, cansado, deixei meus olhos se perderem nas luzes da cidade. Pode ser 4 da manhã, mas Vegas parecia mais acordada do que qualquer cidade em plena luz do dia.

O ar frio congelou meu nariz e minhas maçãs do rosto. Aqueci minhas mãos geladas dentro dos bolsos da jaqueta. Olhei para Asher, que parecia imune ao frio. Observei suas sobrancelhas franzidas e mandíbula cerrada.

- Qual é o problema ?

Ele se virou para mim para me entregar o par de binóculos.

"Diga-me o que você vê.

Eu os levantei aos meus olhos, ao mesmo tempo perplexo e curioso.

"Três homens armados... Não, quatro. Eu... também vejo dois caminhões que acabaram de sair. Há uma mulher com eles? Espere... Asher... não é...

Esta silhueta era familiar para mim... No entanto, não consegui discernir seu rosto de perfil. De repente, um suspiro de surpresa deixou meus lábios.

Merda .

"Então eu estava certo", deduziu Asher, observando minha reação. Vai ser mais complicado do que eu pensava...

Esta mulher, eu tinha certeza de sua identidade, e ele também a havia reconhecido.

Sabrina.

CAPÍTULO 17: JOVENS TITÃS

ela

Tínhamos acabado de entrar na segunda propriedade dos Scotts em Las Vegas, a primeira sendo ocupada por um dos primos de Asher, que havia dado uma festa. Estávamos a quilômetros do centro da cidade. Lá fora, não havia um gato. Nem mesmo a sombra de um ser vivo.

"Você quer saber uma coisa engraçada?" Asher começou, trancando a porta. Vista assim, a casa pode parecer gigante, não é mesmo?

Eu inspecionei as instalações. Eu, que já estava acostumada com as grandes residências Scott, rapidamente notei que esta não tinha mais um andar. O corredor, por outro lado, era muito grande, e a sala de estar parecia tão grande quanto a de Scott.

- Sim.

- E, no entanto, saiba que há *apenas um* quarto.

Meu coração parou quando a ouvi rir. Sala ?

"Meu avô estava farto de ver meu tio festejando e deixando estranhos dormirem em sua propriedade", explicou ele, vindo em minha direção. Então ele construiu este e trocou as chaves do maior por aquele onde estamos.

"Qual dos seus tios?" Eu perguntei a ele.

"Richard, o pai do florista de merda", ele sussurrou, passando a mão pelo cabelo. A famosa sala fica ao fundo, à direita.

"Há... Há duas camas?"

Ele inclinou a cabeça para o lado, sorrindo.

- Uma cama... para duas pessoas.

Arregalei os olhos percebendo que teria que dormir com ele.

Fora de questão.

- Oh, pare, é só uma noite! ele protestou com uma expressão cansada.

"Eu não quero dormir com você." Eu disse, balançando a cabeça.

Seus olhos examinaram cada centímetro do meu rosto. Finalmente, ele soltou um suspiro cansado.

- Tudo bem. Vou dormir na sala, se é isso que você quer.

Meu queixo quase caiu quando o vi ceder tão facilmente. Eu já tinha começado a preparar meus argumentos.

- O que ?

Olhei para ele, meus olhos bem abertos. Que vitória rápida! Ele nem estava bêbado? Ele não fumava?

"Você... quem é você e o que você fez com Asher Scott?"

Ele riu, balançando a cabeça, exasperado com a minha reação totalmente justificada.

- Por que você diz isso ?

- Porque já me dá o teu casaco sem eu pedir, comecei, mostrando a roupa que ainda vestia. Este mesmo casaco que no ano passado não pude usar porque era muito caro!

Ele ri alto. Ouvir sua risada sempre me fazia sorrir, como era raro.

- E agora você cede facilmente ao meu pedido! Sem uma única condição, nem um "não, eu faço o que eu quiser"! Desculpe-me por me fazer perguntas.

Minha resposta teve o dom de acalmar sua diversão. Ele limpou a garganta antes de dar alguns passos em minha direção.

- Se você não quer dormir comigo, não vou te obrigar, meu anjo, ele me assegurou, colocando as mãos em meus ombros. E para a jaqueta, não é tão preciosa quanto quem a veste.

Meu coração deu um salto terrível no meu peito.

Satisfeito com minha reação, ele encostou a boca em meu ouvido e sussurrou:

"Nada supera o usuário.

"Você sabe o que eles dizem, Asher," eu sussurrei de volta. Dizem que você só percebe o valor de algo quando o perde. Fico feliz em ver que esta frase é verdadeira.

"Eles também dizem que às vezes você tem que se separar para se encontrar melhor", respondeu ele.

"Quem diz isso, além de filhos da puta como você, para se justificar?" Eu perguntei, revirando os olhos.

Ele sorri.

"Eu sou um filho da puta agora?"

"Você sempre foi.

Eu estremeço com o toque de seus anéis na minha mandíbula. Ele segurou meu rosto para me forçar a olhá-lo nos olhos. Meu coração começou a bater mais rápido quando o senti me encarando sem parar. Seu polegar gentilmente acariciou meu lábio.

"Sua insolência me faz querer calar sua boca bonita", ele sussurrou com a voz rouca.

Eu estava congelada diante de seu toque, não ousava mais respirar que pudesse acelerar as batidas do meu coração. Ele já estava perto de explodir.

- Sua insolência confunde minha mente, meu anjo, e ao contrário do que você pensa... não me deixa com raiva.

Seu polegar deslizou lentamente entre meus lábios e um arrepio percorreu minha espinha.

"Isso meio que me faz querer fazer quaisquer ideias doentias que tenho na cabeça," ele sussurrou, lambendo os lábios. Parte de mim está esperando por isso.

Seu dedo deixou minha boca para descer lentamente em direção ao meu maxilar, e brutalmente aprisionou meu pescoço, arrancando-me um suspiro de surpresa. Eu fiquei tensa imediatamente.

- Veja, meu anjo, eu ainda sou eu. Mas você só conhece *esse* meu lado, ele finalizou, pressionando seus dedos contra minha pele. Deixe-me mostrar-lhe outro.

Ele gentilmente me soltou quando eu estava à beira de um ataque de pânico.

Asher Scott. Por mais gentil que ele fosse, não conseguia esquecer por um segundo a brutalidade que moldou sua personalidade. Essa faceta que me dominou os sentidos e me fez perder a cabeça.

De olhos fechados, respirei fundo para me recompor. Sem mais delongas, fui em busca dessa sala, que encontrei sem muito esforço. Extremamente simples, tinha apenas uma cama bem grande, uma cômoda e um armário. Coloquei minhas coisas na cama e tranquei a porta. Rapidamente coloquei meu pijama, impaciente para encontrar um pouco de descanso depois dessas horas intermináveis na estrada.

Depois do que acabara de acontecer no saguão também.

Saí do meu quarto em busca de um copo d'água. Sem surpresa, encontrei Asher sentado na sala de estar, um copo de licor na mão e fumaça ao seu redor.

Ele levantou o copo em minha direção, sorrindo enquanto eu bebia o meu sem tirar os olhos dele.

"Boa noite", disse ele suavemente, observando-me caminhar de volta para o quarto.

"Boa noite", respondi sem olhar para trás.

*

Eu me senti nas nuvens: os cobertores me aqueciam, o travesseiro era fofo e o silêncio reinava ao meu redor. E ainda assim eu não conseguia dormir. Nem uma vez o sono tentou me levar.

Para que ? Porque eu estava esperando.

Eu estava esperando ele entrar. Se ele está me observando dormir ou o que quer.

Era muito fácil e Asher nunca cedeu tão facilmente. Por outro lado... não pude deixar de querer que ele viesse. Sua presença me tranquilizava e eu dormia melhor quando ele estava presente.

Por que ele não vem?

Eu escutei, tentando ouvir passos, mas nenhum sinal do psicopata. Completo silêncio. Esse mesmo silêncio que me preocupava em Manhattan, tanto que eu dormia com a TV ligada para criar ruído de fundo.

A luz que entrava pela janela do quarto iluminava o ambiente. O dia estava lá, me lembrando que eu não tinha pregado o olho.

Clique.

Meus sentidos foram despertados quando ouvi a porta se abrir atrás de mim. Um sorriso logo se formou em meus lábios. *Ele* estava lá. Com os olhos semicerrados, observei sua figura borrada caminhar em direção ao armário, que ele abriu para tirar... cobertores.

Ele vai mesmo dormir na sala?

Quando ele desapareceu do meu campo de visão, fechei as pálpebras. Só que eu não tinha ouvido a porta fechar, um sinal de que ele ainda estava lá.

Minha respiração engatou quando seu dedo pousou no meu ombro antes de deslizar lentamente pelo meu pescoço, meu queixo e, finalmente, minha bochecha.

- Não me culpe... Não consigo deixar de te ver dormir, ele sussurrou baixinho.

Seu dedo subiu novamente, tirando uma mecha de cabelo da minha testa. Eu tentei por todos os meios manter uma respiração calma enquanto por dentro eu estava à beira de um ataque cardíaco.

- É calmante.

Meu estômago revirou quando seus lábios pousaram em minha têmpora. Com a respiração interrompida, permaneci imóvel. Ele se afastou da minha cama antes de fechar a porta atrás de si, deixando-me sozinha, meu corpo tremendo e meus pensamentos confusos.

Eu não entendia o significado de suas palavras, mas elas apenas envolveram meu coração em doçura. Meus sentimentos por ele não iriam embora, muito menos se ele continuasse a agir como eu sempre quis que ele agisse.

Em que diabos eu me meti de novo?

*

15 horas.

“Na melhor das hipóteses, ela não estará aqui,” Asher rosnou enquanto comia seu café da manhã, que consistia em café preto e um bagel.

Eu estava acordado há uma hora, ao contrário de Asher, que acabara de abrir os olhos. Seu mau humor matinal aumentou dez vezes com a noite no sofá. Quase me senti culpado por sua dor nas costas.

Ele gemeu novamente enquanto se sentava, então bebeu seu café, seus olhos grudados na TV transmitindo as notícias. Asher se recusou a colocar *Teen Titans* ¹.

- E na pior?

Ele me encarou, sinal de que queria que eu calasse a boca e o deixasse terminar o café em silêncio.

"Ela vai estar lá e vai te reconhecer," ele finalizou depois de vários minutos de silêncio. Agora deixe-me acordar. Falaremos sobre isso em uma hora.

Meu estômago revirou. Esta noite, que já prometia ser perigosa, estava piorando. Sabrina estava trabalhando com o homem que Asher planejava matar esta noite, aquele que tentaria me seduzir.

Por que as coisas sempre se complicam no último momento?

"Se ela me reconhecer...

“ *Ella* , por favor,” ele implorou, virando-se para mim. Eu só quero beber este café sem mencionar esta noite.

Meu primeiro nome na boca dele sempre teve tanto efeito em mim, ele que raramente me chamava assim, exceto em momentos sérios.

Obviamente foi.

“Você está realmente de mau humor esta manhã,” eu sussurrei, balançando minha cabeça em exasperação.

- E você, muito falador, ele rosnou.

Um sorriso puxou meus lábios enquanto eu o observava furioso em seu canto.

- Você dormiu bem ? Eu o provoquei.

Para ser completamente honesto, eu estava entediado. Não gostava de ver as notícias e não tinha mais nada para fazer. Asher gostava de brincar comigo, então eu iria me divertir fazendo o mesmo.

Torcendo para que ele mude de canal e coloque os Jovens Titãs em mim ...

"Como um bebê," ele rosnou sarcasticamente.

"Eu também", eu disse, sorrindo.

- Sem brincadeiras.

Como se o diabinho que cochilava em mim tivesse acabado de acordar, continuei meu caminho:

— O colchão era realmente muito confortável.

Ele se levantou com um gemido, irritado com minhas provocações. Com uma risada, pego o controle remoto para mudar de canal. Agora que ele não olhava mais para ela, a TV era minha.

Mas meu sorriso vitorioso desapareceu imediatamente. Não havia mais meu desenho animado favorito.

Merda.

"Chama-se karma," veio a voz rouca do psicopata atrás de mim.

Eu olhei para ele. Em troca, esboçou um sorriso triunfante. Ele tomou mais um gole de café e veio desabar no sofá, agora feliz por me ver abatida e irritada.

"Você fica fofo quando está chateado", ele zombou, olhando para a TV.

Braços cruzados, eu não disse nada. Eu não tinha visto um único episódio! O dia começou muito mal, mesmo que, tecnicamente, eu não pudesse mais chamá-lo de início do dia, já que era tarde.

Com o canto do olho, vi Asher pegar o controle remoto sem dizer uma palavra. Arqueei uma sobrelance enquanto o observava abrir o Netflix e escrever "*Jovens Titãs*" na barra de pesquisa. Ele lançou um episódio e meu rosto se iluminou quando vi Changeling, um dos protagonistas da série.

"Obrigado", eu sussurrei, virando-me para ele.

Agora eu me sentia mal por irritá-lo. Testemunhar o lado carinhoso de Asher ainda era tão estranho. Há um ano, só aparecia quando eu estava tendo ataques de pânico.

Agora eu não precisava estar no fundo do poço para ele me mostrar esse lado dele. E foi... *agradável*. Cada pequena atenção aqueceu meu coração, que ele havia destruído com as mãos, de modo que me perdi em meus objetivos.

Ele nunca tinha sido tão gentil comigo.

- Qual é seu favorito? Perguntou Asher.

"Changeling," eu respondi, sorrindo.

- O verde ?

Eu balancei a cabeça. Changeling era gentil e engraçado. Eu o amei tanto.

"Parece Ben," Asher respirou, colocando sua caneca agora vazia na mesa de café.

Uma pequena risada me escapou. Era verdade que Changeling e Ben eram parecidos. Talvez por causa de seu senso de humor? Eu não sabia, mas ele estava certo.

- Por que ele ?

Sua pergunta me fez franzir a testa.

- Não sei... Será porque ele é engraçado? Eu adivinhei, encolhendo os ombros. Ele é inocente... e doce também. Ele não é mau.

Enquanto falava, senti seu olhar em mim, o que me obrigou a olhar para ele. Asher me olhou sem palavras.

"Ele é ingênuo. Ele é facilmente enganado por garotas... Mas agora ele está com Raven. (Apontei para o personagem do qual estava falando.) Eles são fofos juntos. Raven não é tão doce quanto ele por fora, ela é até bastante zangada e fria. E ela não gosta de mostrar seus sentimentos.

"Por que eles estão juntos então?" ele perguntou, fixando seu olhar metálico em mim.

Inclinei minha cabeça para entender melhor a história deles.

"Pelo que entendi, a princípio Raven negou categoricamente seus sentimentos por Changeling. Ela se concentrou em seus defeitos para sufocá-los, embora sempre houvesse uma certa atração entre eles. Então, Changeling desistiu do acordo com Raven, que o rejeitou, e se aproximou de Terra, outro personagem. Ele a convidou para o Dia dos Namorados.

- Depois disso ? ele me perguntou, visivelmente interessado.

"Terra não é uma boa pessoa. Raven tentou mostrá-lo a Changeling no Dia dos Namorados, o que o deixou triste. Para confortá-lo, Raven disse a ele que outra garota gostava dele. Ela estava se referindo a ela. Changeling então perguntou por que ela ainda não havia aparecido. Raven foi incapaz de lhe contar a verdade, embora ela realmente quisesse. E quando ela teve coragem suficiente, Terra reapareceu e Changeling voltou para ela. Ravena ficou furiosa e ciumenta, tão ciumenta que mandou Terra de volta de onde ela veio. Isso confirmou os sentimentos que ela tinha por ele.

Eu ri vagamente lembrando desse episódio. Asher permaneceu em silêncio durante todo o meu monólogo. Ele me observou falar sem me interromper, concentrando-se na minha história. Seus olhos me examinaram enquanto seus dedos giravam lentamente seus anéis.

Eu nunca teria pensado que a história de Raven e Changeling o interessaria tanto.

- E depois ?

"A cada episódio, Raven se esforçou muito com Changeling, que nunca deixou de amá-la de verdade", expliquei. Ele estava tentando agradá-la também. Ele a estava protegendo, embora pensasse que ela era mais forte do que ele. Eles se beijaram depois que um plano de Raven deu certo.

Esse episódio foi fofo. Raven queria deixar seu ex com ciúmes fazendo com que Changeling fosse seu namorado, mas ela foi pega em seu próprio jogo.

Asher permaneceu em silêncio. Olhei para ele, esperando por um comentário dele.

"Raven sempre gostou muito de Changeling," ele finalmente disse, mas ela estava com medo dele. Do que ele poderia fazer com ela, porque ela nunca sentiu o que sentia por ele.

"Muitas vezes ela o rejeitava. Ela não conseguia conceber que ele tivesse sentimentos por ela, continuei, muito menos que ela tivesse sentimentos por ele.

"Talvez porque ela pensou que não os merecia?" ele sugeriu suavemente. Talvez ela pense que ele é bom demais para ela?

"Por que não deixá-lo ir com a Terra, então?" Eu o questionei, entendendo que ele estava defendendo o comportamento de Raven.

"Porque ela sabe que essa Terra nunca vai amá-la tanto quanto poderia", ele respondeu simplesmente. Essa Terra nunca vai se esforçar o suficiente para merecer o coração do cara verde.

Uma risada deixou meus lábios. *"O cara verde. »*

"Como eles ficaram juntos?"

"Changeling escreveu uma canção de amor para ela," eu respondi, sorrindo.

Asher abafou uma risada, então, sorrindo, ele fixou seu olhar de aço em mim. Normalmente isso me deixava nervosa, mas agora ele era gentil, admirando cada centímetro do meu rosto.

"Você não gosta de Raven?" ele me perguntou em um sussurro.

- Sim, mesmo que às vezes não seja fácil de entender, sussurrei, olhando para a TV.

Ravena era tão... complicada.

Estremeço quando seus dedos pousam em meu rosto. Seu polegar roçou minha bochecha suavemente e eu o observei sem palavras enquanto meu coração batia forte contra minha caixa torácica.

"Changeling é perfeito para Raven, ele a entende.

Eu balancei a cabeça. Minha respiração engatou quando seu polegar roçou meu lábio. Seus olhos devoraram minha boca enquanto ele sussurrava:

"Raven realmente gosta de Changeling. E isso o assusta.

"Por que... por que é tão assustador?" Eu perguntei a ele em um sussurro quase inaudível.

Ele olhou para mim.

- Porque traz à tona o que há de melhor em si mesmo, respondeu gentilmente. Porque ela nunca sentiu isso antes e tem medo de nunca mais sentir se, um dia, ele for embora. Então ela se protege mantendo-o longe dela.

Eu estava perdido. Ainda estávamos falando sobre Raven?

Ou dele?

Seu rosto se aproximou do meu. Meu batimento cardíaco acelerou quando seu cheiro encheu minhas narinas um pouco mais.

"Mas ela não quer mais ter medo dele," ele sussurrou a centímetros do meu rosto, "porque ela sabe que ele não é um dado adquirido. E ela quer provar a ele que pode ser perfeita para ele... como ele é para ela.

Minha respiração engatou quando seus lábios roçaram os meus. Sua respiração era irregular, seus dedos tremendo contra a minha pele. Esses sentimentos seriam minha ruína.

- Eu quero tanto te beijar, meu anjo, ele sussurrou devagar. Querer tanto...

Suas palavras me fizeram sentir fraco, como se meus sentidos e lucidez estivessem sendo varridos pelo furacão que ele era. Cada uma de suas palavras deixou meu coração em pânico, vasculhou meu cérebro e causou um frio na barriga na boca do estômago.

Seu polegar acariciou meu lábio trêmulo novamente enquanto seus olhos me devoravam. O tempo parou. Não havia mais nada além de nossas respirações misturadas e a sensação de seus dedos na minha pele.

“Vê-lo olhar para você do jeito que eu olhei para você no começo... me dá vontade de arrancar os olhos dele.

- Que delicadeza...

Com um pequeno sorriso, ele ergueu os olhos para os meus, eletrizando-me no local.

“Não posso ser gentil com os outros, mas posso ser com você. Eu *quero* estar com você.

Neste exato momento, todo ressentimento tinha acabado de me deixar. Tudo o que eu queria era senti-lo em meus lábios.

Meu coração batia descontroladamente contra minha mente, com tanta força que eu não conseguia me mover ou respirar. Um se recusou a ser tentado enquanto o outro sussurrou para mim para ceder. Asher estava me deixando louca, quebrando todas as minhas barreiras.

E de repente meu coração levou a melhor sobre mim.

Sem me segurar mais, eu esmaguei meus lábios nos dele, fechando meus olhos. Meu corpo estremeceu violentamente com o contato de sua boca quente e meu coração parou.

Seus lábios não se moveram. Seus dedos apertaram minha mandíbula, seu corpo congelou e seu cérebro pareceu desligar, como o meu acontecia toda vez que ele olhava para mim.

Eu tinha acabado de cometer um erro.

Putá merda, por que eu fiz isso?! Que idiota! Eu realmente sou apenas um idiota.

Mas, quando eu estava prestes a me afastar, envergonhada e perdida, ele apertou minha mandíbula antes de pressionar sua boca na minha ansiosamente.

Nós dois somos estúpidos...

Meu estômago revirou violentamente e meu corpo cedeu sob a violência das emoções que Asher provocava com a carícia louca de seus lábios.

Um ano.

Um ano.

Com uma mão em volta da minha cintura, ele me puxou para mais perto para aprofundar nosso beijo febril. Estremeci violentamente enquanto passava a mão por seu cabelo. Meus sentimentos por ele me dominaram,

atacando meu corpo que já estava enfraquecendo com seu toque. Seus lábios famintos nos meus estavam me deixando louca, me consumindo.

E por alguns instantes...

Alguns segundos...

Eu me perdi naquele beijo, me soltei.

Todos os meus membros tremiam. Seus dedos pressionaram minha pele enquanto seus dentes mordiam meu lábio inferior. Essas novas sensações fizeram meu corpo vibrar, eu o abracei como se minha vida dependesse disso. Nunca havia sentido tantas emoções em tão pouco tempo.

Foi assustador.

Sem fôlego, quebrei nosso beijo. Com a boca entreaberta, senti como se tivesse acabado de tirar a cabeça da água depois de me afogar.

Sua respiração era curta, tão rápida quanto a minha. Estávamos ambos perdidos diante do que acabara de acontecer.

Diante do que eu havia começado.

E que ele foi feito.

Merda.

*

Sete horas.

Sete horas se passaram desde que nos beijamos e meu corpo ainda não havia se recuperado. Eu ainda podia sentir o calor de seus lábios nos meus, que mais uma vez estremeceu meus membros.

Mais uma vez eu tinha perdido a cabeça nos braços do diabo.

Alguns minutos depois do nosso beijo, Asher saiu para comprar comida. Passamos então uma hora em silêncio e calma, sem que nenhum de nós dissesse nada.

Mas então, adivinha quem começou a jogar o jogo?

Ele sabia que eu *não assumia nenhuma responsabilidade* pelo que havia acontecido, então me provocou fazendo esta eterna pergunta: "Você não quer falar sobre o que aconteceu? »

Não, Asher, não vou, porque se pudesse me enterraria.

Porque eu o beijei primeiro. Eu não sabia por quê. Foi violento e magnético, e eu sucumbi.

Eu, que queria afastá-lo de mim, deixá-lo louco... Fui o primeiro a recuar. Isso me irritou ainda mais. Eu estava chateado comigo mesmo por ceder, e com ele por constantemente me lembrar com aquele mesmo sorriso.

E se ele me considerasse um dado adquirido? Se ele não fizesse mais nenhum esforço por mim?

Essas perguntas estavam girando em minha cabeça por mais de uma hora enquanto eu me preparava para a noite com um nó no estômago. Porque além do caso Asher, que estava brincando com meus nervos, eu iria me colocar em perigo novamente, esta noite. Rezei para que nada acontecesse comigo.

Eu precisava que ele cumprisse sua palavra.

Enrolei minha mecha quente de cabelo para redefinir o cacho. O banheiro dessa casa era gigantesco, o espelho ocupava um pedaço inteiro da parede. Armada com o modelador de cachos, continuei a ondular o cabelo.

Minha respiração engatou quando o corpo imponente de Asher apareceu no espelho. Seu ombro descansando casualmente contra o batente da porta, um pequeno sorriso em seus lábios, ele me deu um olhar detalhado.

- Então... não vamos falar sobre o que aconteceu antes?

Meu coração deu um pulso. Eu bufei de aborrecimento enquanto envolvia um novo pavio ao redor do dispositivo quente.

"Você tem cabelo para pintar," eu o lembrei friamente.

- Não. *Você* tem cabelo para pintar, ele respondeu.

Revirei os olhos. Meu coração disparou quando ele se aproximou lentamente de mim.

- Você não quer responder? ele me perguntou novamente, curvando um canto de seus lábios.

- Não há nada a dizer, respondi secamente enquanto minhas mãos tremiam.

"Ok", ele sussurrou simplesmente. Eu não vou forçar você. Eu só queria te dizer que...

Seus dedos deslizaram em volta da minha cintura e eu fiquei tensa. Sentir seu corpo atrás de mim me fez desmaiar lentamente. Meu pulso acelerou quando seus lábios roçaram minha orelha. Seu reflexo chamou minha atenção quando ele sussurrou para mim:

- Senti *terrivelmente* a falta de seus lábios .

"Eu vou te queimar com meu babyliiss," eu ameacei, franzindo a testa enquanto minha respiração falhava. Tira as mãos de mim.

Não sem rir, ele fez o que eu pedi, o que me surpreendeu novamente.

"Você não precisa de um babyliiss para me queimar. Use seus lábios, eles têm o mesmo efeito.

Eu gritei de raiva e ele começou a rir enquanto se afastava do banheiro.

Terminei meus cachos murmurando insultos. Esse sádico ia me lembrar desse episódio por muito tempo, eu sabia...

Feito isso, voltei para o meu quarto para pegar meu vestido. Partiríamos em menos de uma hora. Meu coração disparou com o pensamento.

- Eu estou esperando você ! a voz rouca do demônio exclamou do banheiro.

Ele não faria isso sozinho e *certamente não iria* desistir da ideia de que eu estava fazendo isso por ele. Eu inalei profundamente.

"Ok, Ella... mantenha a calma e você ficará bem.

Refiz meus passos e o encontrei sentado em uma cadeira, com um grande sorriso no rosto. Eu fiz uma careta quando ele viu que estava sem camisa, suas tatuagens totalmente expostas à minha vista. Como se estivesse lendo minha mente, ele me informou:

- Eu não quero foder minha camiseta.

Eu balancei minha cabeça, desviando o olhar de seu corpo antes de pegar o spray de suas mãos. Eu li as instruções no verso. OK, isso não deveria ter sido tão difícil. Tudo o que eu tinha que fazer era cortar o cabelo dela e colorir as mechas uma a uma e deixá-las secar por alguns segundos.

Ergui a cabeça e lhe ordenei secamente:

- Abra as pernas.

Ele ergueu as sobrancelhas. Seus olhos brilharam quando ele sussurrou:

- E eu que pensei que seria o primeiro de nós a dizê-lo.

Deixei escapar um suspiro exasperado em resposta. Ele obedeceu e eu me aproximei dele. O spray preso entre as coxas para liberar minhas mãos, agarrei uma mecha de seu cabelo.

Esboçou um sorrisinho perverso, os olhos grudados no spray.

Uma criança. Ele é mesmo uma criança.

Eu colori algumas listras, silenciosa e focada, mesmo enquanto Asher comentava cada movimento meu, brincando maliciosamente com meus nervos.

- Mas aplique-se!

Quanto mais os minutos passavam, mais eu tentava manter a calma. Seus comentários aumentaram minha raiva dez vezes. Eu não entendia o que ele estava procurando, mas ele iria encontrar.

- Você esqueceu um lado-

- Mas cale a boca! De repente, explodi.

Seu olhar mudou instantaneamente e ele sussurrou com uma sugestão de sorriso:

"Cala-me a boca, então .

Minha respiração engatou com o tom de sua voz e o brilho em seus olhos. Claro, era isso que ele queria.

Minha alma queimou em meu rosto e o diabinho em minha cabeça acordou, sussurrando para mim para pegá-lo desprevenido.

Ele quer jogar? Observe-me, Asher.

"Você quer que eu te cale?" Eu perguntei a ele enquanto meu rosto se aproximava do dele.

"Isso é *exatamente* o que eu quero.

Um pequeno sorriso surgiu em meus lábios enquanto ele olhava para minha boca. Claro que ele queria que eu o beijasse, para me provocar melhor depois.

Mas eu tenho melhor.

De repente, eu sentei montado nele. Sua respiração engatou. Seus membros enrijeceram fortemente e seus olhos se arregalaram.

Perfeito .

Eu segurei seu rosto congelado para forçá-lo a me olhar diretamente nos olhos.

"Então me escute, Scott," eu comecei, apertando sua mandíbula. Se você continuar falando, *não hesitarei* em lhe dar este spray e deixá-lo engasgar com ele.

Seus lábios se separaram enquanto ele me estudava, ainda atordado por eu estar sentada em cima dele. Meu coração estava batendo forte. Nossa proximidade me preocupou, mas não dei atenção a isso. Agora não.

Virei seu rosto e sussurrei suas próprias palavras fracamente em seu ouvido:

- E, como você, eu cometi o erro uma vez. *Não dois* .

Levantei-me, como se nada tivesse acontecido, e continuei a pintar-lhe o cabelo, com um pequeno sorriso satisfeito nos lábios. E pelos próximos vinte minutos, ele não disse nada. Nem um único comentário. Ele estava apenas olhando para mim, como se me visse pela primeira vez.

Foi perfeito.

- Aqui, eu solto, admirando orgulhosamente o meu trabalho. Este lhe cai bem !

Essa cor, tão negra quanto o cabelo de Ben, combinava melhor com ele do que eu pensava. Isso trouxe o cinza em seus olhos.

Asher pareceu por um momento ainda completamente perdido em pensamentos. Então ele balançou a cabeça, levantou-se e me encarou. Lá ele se inclinou para sussurrar:

- Você acabou de começar um *jogo perigoso* , meu anjo, e com certeza não sou eu quem vai impedir.

[1](#). Nota do editor: Ella é uma referência à *série Teen Titans Go!*, uma série animada americana baseada na série de quadrinhos *New Teen Titans* de Glen Murakami. Atenção, este capítulo estraga várias intrigas da série.

CAPÍTULO 18: TÉDIO

Asher

- Você é realmente um bastardo! cuspiu meu anjo, passando o spray no meu cabelo. Por que você não tomou seu banho antes?

- Não esperava querer te levar na pia tão rápido, respondi com muita sinceridade.

Ela revirou os olhos e suspirou. Olhei para ela silenciosamente. Droga, ela me beijou. E ela sentou em cima de mim.

Em mim.

Eu precisava de um banho frio porque sabia muito bem que senão não teria durado o resto da noite com ela.

Putá merda.

Se eu soubesse antes que ela podia ser tão... caramba, tão *excitada* quando ficava com raiva, eu teria tido um dia de campo.

A porra do dia todo.

Ela puxou meu cabelo para trás e inspecionou a cor, seu olhar quase me matando, mas eu não pensava em nada além de seu corpo em cima do meu.

Seus dedos no meu queixo. Sua boca perto do meu ouvido. Foi tão emocionante.

Foda-se. Preciso de outro banho.

Eu estava agindo como uma virgem, mas, caramba, eu não esperava ver meu anjo se transformar em uma súcubo em questão de segundos.

- Eu prometo a você que se você tomar seu banho, você o fará de novo por conta própria, ela me ameaçou, balançando o jato com raiva em mim.

Lambi meus lábios enquanto a observava sair do banheiro.

OK, eu realmente a quero.

"Oh foda," eu murmurei, levantando-me da cadeira.

Fui pegar meu terno na sala enquanto Ella já estava se trocando no quarto. A porra do único quarto.

Desde ontem me arrependi de ter mentido para ele: ninguém ocupou o primeiro imóvel. Ao trazê-la aqui, eu esperava que ela aceitasse que dormíssemos juntos, assumindo que ela não tinha escolha. Mas ela me pegou desprevenido e não pude forçá-la.

Minha mentira se voltou contra mim, eu dormi como um idiota no sofá.

No banheiro, comecei a me vestir sem parar um segundo para pensar no que tinha acabado de acontecer entre ela e eu.

Ela tinha me beijado.

Eu não sabia se era por causa do desenho animado dele. Para dizer a verdade, não entendi por que ela fez isso. Mas pela primeira vez veio dela. Não de mim. Mesmo que eu estivesse morrendo de vontade, eu não tinha feito nada.

O tempo parou ao meu redor quando ela colocou seus lábios nos meus. Como se meu cérebro tivesse parado, eu congelei.

Agora eu tinha que me concentrar no filho da puta dos meus dois por quem estávamos lá e explodir seus miolos antes que ele colocasse um dedo nela. Eu pretendia manter minha palavra, ele não iria tocá-la.

Meu único problema era Sabrina.

Havia uma chance em duas de ela não dizer nada, mesmo que me visse, já que tinha uma *grande dívida* comigo. Por outro lado, ela não devia nada a Ella, e foi por isso que ela poderia estragar meu plano colocando-a em perigo.

Levar meu anjo comigo me preocupou. Uma imagem voltou para mim: Ella, apavorada, presa nos braços daquele filho da puta do James. Tudo por causa daquela vadia do Jones que me atrasou. Ainda hoje, essa imagem me assombra. Mesmo que ele não pudesse terminar o que começou, lembrei-me de seu estado depois.

E o desespero em seu rosto.

Voltando para casa, ela estava até assustada com a ideia de eu tocá-la. Ela era frágil e às vezes eu levava isso levemente.

Ela não merece isso. Eu sou ruim para ela.

Prometi a mim mesmo protegê-la, esta noite e amanhã, assim como todos os dias que estaria com ela. Eu senti essa necessidade de protegê-la do meu mundo.

Na verdade, sinto a necessidade de protegê-la de tudo.

Eu deslizei a gravata em volta do meu pescoço e sorri quando entrei no quarto. Claro que eu sabia dar nó em gravata. Mas ela sabia? Absolutamente não.

Ela ia fazer isso por mim?

- Ela! Eu preciso de você.

Oh sim.

Enquanto eu esperava pacientemente que ela abrisse a porta que me separava dela, soltei uma risada zombeteira. Essa garota me obcecou e eu não conseguia mais ficar longe dela. Eu estava fazendo exatamente o oposto.

- Ele...

Assim que a porta se abriu, minha respiração engatou. Ela estava olhando para mim, mas não era isso que estava causando essa reação. Foi para vê-la naquele vestido.

- O que ? ela perguntou secamente.

Abri um falso sorriso inocente enquanto apontava para minha gravata desfeita. Ela revirou os olhos e se aproximou de mim. Seus dedos pousaram delicadamente no pedaço de tecido, que ela começou a amarrar, com as sobrancelhas franzidas.

- Eu tinha razão, esse vestido ficou perfeito em você, sussurrei a vendedora.

Seus dedos se contraíram, mas ela continuou com sua tarefa sem dizer uma palavra.

"Mas ela estaria ainda melhor no chão." Sussurrei em seu ouvido.

Minha respiração engatou quando ela puxou a gravata firmemente em volta do meu pescoço, fazendo meus olhos se arregalarem.

Seu rosto se aproximou do meu e ela sussurrou perto de meus lábios:

"Não se esqueça que você está em minhas mãos, Scott..."

E também estou aos seus pés.

"Então não fale besteira que pode custar sua vida." Ela acrescentou em voz baixa antes de colocar as mãos no meu peito e me empurrar para trás.

Com isso, ela bateu a porta na minha cara. Afrouxei minha gravata sentindo um arrepio de excitação percorrer meu corpo.

Nunca havia sentido tanta atração por uma garota. Foi tão violento. Porra, ela me tinha completamente! Pensamentos doentios começaram a dançar em minha mente aos milhares, mas a ideia dela rasgando o vestido não me deixou tão duro quanto ouvi-la me implorar para continuar transando com ela com meus dedos.

Um novo arrepio tomou conta de mim. Ela ia me matar sem nem mesmo me tocar.

Eu fiz uma careta. Meu corpo precisava de um banho gelado novamente, porque sua atitude estava me queimando.

"Você está me irritando," eu suspirei. E, *caramba*, eu amo isso!

Eu a havia avisado, ela havia acabado de começar um jogo muito perigoso. E eu certamente não iria impedi-lo. Pelo contrário.

Vamos ver quanto tempo você vai durar, meu anjo.

*

Ella

Uma hora depois...

No caminho para o famoso cassino, coloquei o pequeno fone de ouvido que Asher acabara de me dar. Meu estômago apertou quando nos aproximamos do perigo. Bem, eu era o único de nós em perigo real. A ideia de ter que me afastar de Asher sabendo que seu alvo iria me seguir me preocupava.

- Aqui estamos...

A voz rouca de Asher me tirou dos meus pensamentos. Contemplei nervosamente o gigantesco cassino, cujas luzes coloridas me cegavam. Estávamos bem em Las Vegas. Do lado de fora, algumas pessoas fumavam enquanto um balé incessante de pessoas em trajes de gala tocava na entrada. Uma pergunta girava na minha cabeça: como ele iria matar um cara com toda essa gente por perto?

O plano era simples. Tive que lançar alguns olhares para este porco durante o jogo. Após sua vitória, Asher me pedia para buscar uma caixa inexistente em seu carro, apenas para fugir sem levantar suspeitas. Segundo ele, o porco grande mandava seus homens ficarem no cassino enquanto ele me seguia para fora. Asher daria a ele alguns minutos de vantagem para escapar dos olhos de seus cães.

- Você está estressado?

- Oh por que ? Eu deveria ? Vou ser seguido por um cara que quer pular em mim, não é nada, já estou acostumado, respondi sarcasticamente.

Ele se virou para mim, com um leve sorriso no rosto.

- Não tenha medo, estarei lá.

Eu inalei profundamente. Meu coração batia forte e minhas mãos tremiam.

Eu pulei quando os dedos de Asher tocaram a parte de trás da minha cabeça. Seu polegar acariciou meu pescoço.

"Nada vai acontecer com você.

"Eu não gosto desse plano." Sussurrei nervosamente. Não gosto da ideia de ser usado como isca.

Ele me olhou em silêncio. Diante de seu sorriso, senti minhas bochechas corarem. Aquele doce aspecto de Asher aqueceu meu coração, mesmo que eu não demonstrasse. Era estranho... porque se eu não conseguia achar seus gestos sinceros, eu estava morrendo de vontade de que fossem.

- Eu já te disse que você era *muito* bonita?

Revirei os olhos para esconder o fato de que meu coração estava prestes a desistir.

"Não mude de assunto," eu suspirei, balançando a cabeça em um falso blasé.

"Estou tentando fazer você pensar em outra coisa, porque posso sentir o cheiro do seu medo a quilômetros de distância", disse ele, acariciando minha nuca. Vai dar tudo certo, você vai ver.

— Sim, também foi o que pensei quando fomos para Mônaco, e adivinha o que aconteceu?

Seu sorriso lentamente desapareceu. Com um suspiro, desviei o olhar. Minha angústia era realmente palpável: meu corpo tremia e meu coração batia descompassado.

" Sinto muito.

Eu parei de respirar e me virei para ele, franzindo a testa. *Desculpe pelo que?*

"Para James", disse ele. Eu não tinha planejado me atrasar, nunca teria deixado você sozinha de propósito.

Minha garganta apertou quando me lembrei daquela noite. Eu estava paralisado pela sensação de suas mãos em mim, pelo meu desamparo. Asher chegou no último momento, sem dar a James a chance de terminar o que estava prestes a fazer. Eu não culpei Asher por estar atrasado. Eu me ressentia dele por esconder essa parte do plano de mim, e ele sabia disso.

"Eu te dou minha palavra que você conhece todo o meu plano," ele sussurrou. Tudo que eu quero é afastá-lo de seus cachorros.

"Por que ainda estamos aqui?" Eu o questionei.

"Estávamos esperando por eles", disse ele, apontando para o telefone, que começou a vibrar.

Ao mesmo tempo, alguém bateu na janela do psicopata.

Não conheço essa parte do plano.

Asher destrancou as portas, deixando o estranho entrar no carro.

Não. O desconhecido.

- Nome de cachorro, é uma puta resfriada! exclamou o primeiro, esfregando as mãos.

- Eu disse para você pegar minha jaqueta, exasperou o segundo.

"Ella, conheça Jacob e Vernon," Asher começou, virando-se para mim. Estas são as minhas toupeiras para a noite.

O homem de cabelos negros, Jacob, foi quem resmungou sobre o frio. Ele me cumprimentou com um pequeno aceno de mão enquanto o outro acenou em minha direção com um sorriso mais tímido.

"Boa noite, Ella", disse ele.

"Você não disse que vinha sozinha?" Jacob perguntou, levantando uma sobrancelha.

"Eu mudei de ideia no último momento," Asher murmurou. Como é por dentro?

- Boas notícias, Sabrina não estará lá! Jacob declarou feliz, sem saber que tinha acabado de tirar o peso da minha barriga.

"Eu desativei as câmeras de vigilância," Vernon continuou. Ele será acompanhado por três homens esta noite.

- Os coquetéis também estão prontos, entusiasmou-se a morena. Eu não sabia que era tão divertido ser o barman! Talvez seja minha vocação?

"Deus..." Vernon suspirou, revirando os olhos.

A discussão deles me fez sorrir um pouco. Jacob me lembrou de Ben com seu olhar travesso e energia. Vernon, por outro lado, parecia mais sério. Seu corpo imponente, cabeça raspada e tatuagem no rosto o tornavam quase assustador.

"Ei, Ash?

O último contemplou o cassino, sua mente em outro lugar. Ele murmurou um "hmm" em resposta, o que levou Jacob a continuar:

"Você vai matá-lo aqui?"

"Não", ele respondeu simplesmente.

Eu fiz uma careta. Onde ele iria matá-lo, então?

Seguiram-se vários minutos de silêncio, durante os quais não ousei fazer-lhe a pergunta. A presença dos dois homens no carro me impediu. Eu não me sentia confortável com estranhos.

"Abaixe-se," Asher ordenou, seus olhos ainda fixos no cassino. E lembre-se: uma dose é suficiente para nocauteá-lo, duas doses o matariam. E eu não quero matá-lo com uma bebida de merda.

- Observado ! exclamou Jacó. Te vejo depois doçura!

Sua piscadela me deixou tensa. Asher virou-se para mim e deu um pequeno sorriso antes de me informar:

“Relaxe, meu anjo. Jacob não é atraído por mulheres. Apenas por Vernon.

Vendo os dois homens se pegando pela mão enquanto se afastavam do beco, percebi que eles estavam juntos.

— Eles são amigos de um velho conhecido. Eu precisava deles esta noite. Eles são bons em passar despercebidos. Você vem ? Aqui vamos nós.

Respirei fundo e assenti. O ar frio me açoitou assim que saí do veículo. Asher passou o braço em volta da minha cintura, o que causou arrepios na minha espinha.

Seus lábios se esticaram.

“Parece que não é só a festa que está te deixando nervosa...” ele sussurrou em meu ouvido.

Adotei um ar cansado que o divertiu. A cacofonia envolvente deixou-me ansioso, não estava habituado a tanta gente nem a tantas luzes.

Chegando lá dentro, fiquei sem palavras diante da decoração. A enorme sala era pintada principalmente em tons de ouro e vermelho. Várias mesas estavam no centro, talvez para jogar pôquer, e pude ver as roletas à distância, assim como as máquinas caça-níqueis. Com pessoas circulavam entre as mesas, sem contar os garçons com suas bandejas.

Foi a minha primeira vez em um cassino, mas eu já sabia que não era o tipo de lugar para o qual voltaria voluntariamente.

Asher colocou as mãos em cada lado do meu rosto, um pequeno sorriso no rosto. Suas íris estavam camufladas pelas lentes de contato pretas que usavam.

Eu preferia seus olhos cinzentos.

"Relaxe", ele me disse novamente. Você está comigo.

"Isso não me ajuda", respondi sarcasticamente.

Ele riu.

"Talvez, mas é melhor do que nada." Está vendo o baixinho gordo atrás de mim, com três homens e várias pessoas brincando?

Examinei a multidão. Consegui encontrar o homem em questão sem muito esforço. Ele não era tão pequeno, mas... parecia o Pinguim do *Batman*.

- Vamos, quanto mais cedo começarmos, mais cedo terminamos! Asher disse antes de pressionar os lábios na minha testa. Você vai ser perfeito.

Ele pegou minha mão e me puxou para a mesa onde nosso alvo estava sentado. Observando as pessoas ao meu redor, um sorriso maroto me desafiou. Jacó. Este último estava atrás do bar, preparando coquetéis. Ele piscou para mim e eu sorri fracamente de volta.

Meu coração disparou quando chegamos perto do homem a ser baleado. Ele olhou para nós dois antes de olhar para mim. Asher apertou minha cintura e sussurrou em meu ouvido:

- Mesmo que isso me irrite, eu preciso muito que você sorria para ele, meu anjo.

Eu me virei para ele, meus olhos arregalados. Seu pedido certamente foi banal, mas este homem me encarou de uma forma que me impediu de sorrir para ele.

"Eu te odeio, Scott," eu sussurrei, forçando um sorriso para o homem.

"Eu não", respondeu Scott, acariciando meu lado.

- Quem é o próximo ? exclamou o alvo levantando os braços. O senhor?

Asher assentiu e sentou-se na cadeira em frente a ele. Este último não tirou os olhos de mim. Eu o vi passar a língua pelos lábios antes de pedir a seus homens que nos trouxessem os copos. Eu inalei profundamente. Eu mal podia esperar para acabar com isso.

*

Duas horas.

Este maldito jogo durou duas longas e chatas horas.

Como esperado, Asher venceu. Jacob tinha vindo várias vezes nos servir bebidas, trazendo os copos que iam drogar aquele porco. Este último não tirava os olhos de mim, eu estava farto disso. Asher estava me dando olhares ou pequenos sorrisos e, Deus, como eu o odiei durante aquele momento interminável!

No final do jogo, Asher me pediu para ir buscar uma caixa em seu carro, alto o suficiente para o porco ouvir.

Agora eu estava saindo do cassino. Devagar.

A voz de Asher veio pelo meu fone de ouvido. Imediatamente meu coração disparou.

"Ele acabou de falar com seus homens, ele vai seguir você."

"Eu te odeio." Eu cuspi fracamente enquanto caminhava em direção à saída. Asher soltou uma pequena risada.

"Eu te ouvi.

- Foi o gol.

Alguns homens no bar me lançaram olhares e insinuaram sorrisos que me fizeram estremecer. O ar frio de fora deixou meus membros tensos e minha caixa torácica comprimida.

OK... Tudo vai ficar bem.

Caminhei em direção ao carro estacionado a vários metros de distância, fora de vista, entre duas ruas mal iluminadas desta cidade que, no entanto, jurava apenas pela luz. Pelo que entendi, as câmeras de vigilância foram desativadas. Presumi que Vernon também havia desligado as luzes da rua no beco.

"Ok, querida, ele acabou de sair.

Meu estômago deu um nó quando meus saltos esmagaram o cascalho. Um burburinho ecoava em meus ouvidos, eu não conseguia ouvir nada além das batidas frenéticas do meu coração e dos passos atrás de mim. Talvez minha ansiedade tenha amplificado esses sons?

Eu inalei profundamente. Eu estava tão dominado pelo medo que não conseguia entender como ainda conseguia andar.

Assim que me envolvi no primeiro beco, o burburinho começou a diminuir. Eu tremia como uma folha, sem saber se era de frio ou de medo.

Ou talvez uma mistura de ambos.

E lá...

Passos soaram atrás de mim.

Eu queria vomitar.

O carro ainda estava a alguns metros de distância. Quanto mais me afastava do cassino, mais perto me sentia do perigo. Essa sensação horrível fez meu estômago já embrulhado revirar.

- Não tenha medo... não estou longe.

Eu não sabia como Asher iria fazer isso e eu não dou a mínima. Tudo o que eu queria era que ele me afastasse desse homem que estava me seguindo. Pelo fone de ouvido, ouvi Asher contando os segundos, sem entender o porquê.

"É perigoso para uma mulher ficar sozinha em becos mal iluminados!" a voz do porco exclamou, fazendo meu coração bater mais forte.

"Anjo, seja natural e responda a ela", Asher sussurrou para mim.

Respirei fundo e me virei para ele, forçando-me a sorrir.

- Tem razão, e é ainda mais perigoso quando ela é seguida.

Hã, Asher? Filho da puta. Te odeio.

"Seu namorado não veio com você, então quis fazer isso por ele", disse ele, aproximando-se de mim.

Mantive a distância entre nós enquanto continuava a caminhar em direção ao carro. Muito rapidamente, ela apareceu no meu campo de visão. Ao mesmo tempo, ouvi o ritmo de seus passos acelerar.

Onde diabos você está, Asher?

- A propósito ... eu entendo que você estava entediado com ele, estou errado?

Ele estava agora ao meu lado. Tensa, corri para entrar no carro que marcaria o fim da missão para mim.

- Não sou fã de jogos de pôquer, retruquei baixinho.

"Eu vi isso, sim, mas essa não é a questão...

Cheguei perto do carro, febril. O porco lambeu os lábios enquanto me despia com o olhar. Eu me senti em perigo. Muito em perigo. Em minha mente, um turbilhão de pensamentos maliciosamente atacou minha compostura. E eu não conseguia ouvir Asher, que estava em silêncio.

E se ele não vier? E se ele se atrasasse, como com James?

- Venha me procurar se estiver entediado com ele..., insistiu.

Ele me entregou um cartão com suas coordenadas. Em troca, abri um sorriso educado enquanto balançava da cabeça aos pés.

- Tenho certeza... poderia *satisfazê-la*, sussurrou ele, aproximando-se perigosamente.

Seu hálito cheirava a álcool. Eu me afastei dele e fiz uma careta quando o vi cambalear de repente. Sem aviso, ele agarrou meu braço. Como se suas pernas não suportassem mais seu peso, ele caiu no chão, revirando os olhos. A droga de Jacob tinha feito efeito.

Meu coração afundou quando seu corpo foi puxado para trás. Asher segurou-o firmemente pela gola da camisa.

"Deixe-me mostrar o quanto *eu o irritado* , filho da puta." Ele cuspiu, olhando para ele.

Mandíbula cerrada e braços tremendo de raiva, ele balançou o corpo dentro do porta-malas. Eu abafei um grito quando ele enrolou uma corda em volta dos tornozelos e algemou as mãos atrás das costas antes de cobrir a cabeça.

Assim que o porta-malas foi fechado, ele se virou para mim. Imediatamente seu olhar suavizou e seus braços envolveram minha cintura. Encontrar seu cheiro familiar me fez chorar. Por um segundo, pensei que ele não viria. Como da última vez.

"Estou aqui... dei minha palavra," ele sussurrou, me abraçando.

"Ele Ele...

Lágrimas de alívio deslizaram por minhas bochechas congeladas. Eu não conseguia falar porque minha garganta estava apertada. Finalmente acabou.

"Você conseguiu, meu anjo.

"Está tudo bem, ele está morto?" veio uma voz atrás de mim.

Era de Jacob.

Ao vê-lo chegar com Vernon, enxuguei minhas lágrimas. Asher respondeu, ainda com o braço em volta de mim:

- Não agora, mas em breve.

"Podemos vir?" Cara, eu juro, estamos entediados aqui...

- Não, vá para casa. Sua missão está completa, Asher recusou antes de se afastar de mim e abrir a porta.

Ele vasculhou o porta-luvas e tirou grandes maços de notas, que jogou nos dois homens. Ninguém contou o dinheiro. Vernon agarrou o maço de Jacob e o escondeu no bolso de sua jaqueta.

- É sempre um prazer trabalhar para você, Scott! exclamou Jacob, sorrindo amplamente.

"Se precisar de ajuda, você sabe onde nos encontrar," Vernon concordou.

"Boa noite, querida!" Jacob jogou em mim antes de pegar a mão de seu namorado e levá-lo com ele.

Eu os vi se afastando de nós. Então um pequeno suspiro escapou dos meus lábios quando a mão de Asher me puxou contra ele. Eu mal tive tempo de respirar quando seus lábios caíram sobre os meus.

Meus olhos se arregalaram e meu pulso acelerou.

"Você disse que Raven e Changeling se beijaram depois que fizeram um plano", ele sussurrou, separando seus lábios dos meus. Mas não conte comigo para escrever uma música para você.

CAPÍTULO 19: NO SEU PRÓPRIO RITMO

ela

Com a bola no estômago, lancei olhares regulares para trás, fazendo caretas. Eu não sabia em quanto tempo o homem cairia em si. Agora ele estava rosnando e murmurando frases que não faziam sentido.

Tínhamos acabado de sequestrar alguém. E estávamos prestes a matá-lo.

Asher não disse uma palavra desde que começamos. Concentrado na estrada e perdido em pensamentos, ele não percebeu meu medo.

Eu ainda podia sentir seu beijo em meus lábios, ouvir suas palavras que faziam meu coração vibrar. Ele não havia esquecido nossa discussão sobre os *Jovens Titãs*, ele até reproduziu uma cena da série.

Com esse pensamento, senti meu coração aquecer.

Esse lado de Asher literalmente me derreteu. Eu ainda não tinha me acostumado e tive dificuldade em tirar da cabeça a ideia de que ele estava interpretando um personagem para eu cair em seus braços.

Meu sorriso desapareceu imediatamente.

Talvez ele estivesse jogando, afinal. Talvez nada fosse sincero, mesmo que eu pensasse o contrário... Afinal, era normal me perguntar como alguém podia mudar tão rapidamente.

Ficou claro que eu não conhecia Asher, ou pelo menos conhecia apenas um fragmento de sua personalidade. Ele não se deixava abordar com tanta facilidade, e vê-lo abrir-se para mim, sem barreiras, deixou-me perplexa.

As advertências de Kiara contra Asher reviveram minhas suspeitas. “ *Asher é um bom falador. Essas poucas palavras foram suficientes para intensificar minha raiva. Claro que ele estava mentindo, ele estava brincando! Ele não foi sincero. Asher nunca foi tão gentil, tão doce. Eu tinha acabado ingenuamente de entrar no jogo dele, que consistia em me fazer acreditar que tudo era verdade.*

- Chegamos... Você está bem?

Respirei fundo quando sua voz me tirou dos meus pensamentos. Na minha expressão, ele arqueou uma sobrancelha.

"Por que você me beijou?" Eu perguntei a ele secamente.

Seus lábios se separaram e sua testa franzida.

- Seu cérebro acabou de assimilar que eu te beijei? Isso foi há quase trinta minutos, meu anjo...

- Meu cérebro assimilou que você está brincando, cuspi sem me conter. Tudo isso para provar a Shawn que você...

Seu olhar escureceu e eu fui cortada no meio do caminho. Sua mandíbula contraída e olhos assassinos alimentaram minha raiva.

"Você ainda acha que estou fazendo isso por causa daquele filho da puta?" ele perguntou friamente.

- Sim claro ! Eu sou ingênuo, mas não estúpido! Eu respondi, levantando minha voz quando ele tinha acabado de estacionar o carro.

Ele saiu do veículo, o que eu fiz por minha vez, continuando meu caminho:

- Você me ignora por UM ANO e depois aparece como uma flor por causa dele. Tão macio e...

- Você está realmente questionando minha forma de agir com você, aí? AGORA ?

Eu balancei a cabeça, punhos cerrados. Ele contornou o veículo e abriu o porta-malas para puxar brutalmente o corpo de seu alvo para fora. Este último gemeu quando seus membros atingiram o solo rochoso.

Ao nosso redor, havia apenas a estrada e um campo. Sem os faróis do carro, é impossível ver qualquer coisa na escuridão.

"Você não pode me evitar por um ano e depois voltar como sempre me quis! Eu retomei enquanto ele puxava uma lona. Todas as suas palavras, seus gestos, tudo que você faz é apenas para vencer sua competição de merda!

"Mas droga, Ella, eu não estou fazendo isso por causa dele!" Merda, você realmente acha que isso está na minha cabeça? Você está falando sério ?

- Muito ! Você me beija e você...

- Você me beijou primeiro, eu te lembro! ele gritou, apontando um dedo acusador para mim. Ou prefere não falar sobre isso?

Minha respiração engatou por um momento.

"Foi um erro, nada mais. Não pense que isso foi sincero, eu cuspi, olhando-o bem nos olhos.

Seu rosto desmoronou. Seus lábios se separaram, mas nenhuma palavra saiu de sua boca.

Não foi um erro. Você queria. Você está fazendo como ele.

Não, eu não assumi esse beijo. No entanto, minhas palavras acabaram de ultrapassar meus pensamentos. E ver seu rosto desmoronar fez meu coração doer. Porque um ano antes era eu quem exibia aquela expressão.

- EU...

"Volte para o carro," ele me cortou, desviando o olhar.

- Eu tenho...

"VOLTE PARA ESSA PORRA DE CARRO!" ele gritou sem olhar para mim.

Meu coração deu um pulso. Eu obedeci, agora consumido pela culpa. Seu rosto mudou completamente por causa das minhas palavras.

eu tinha tocado.

E eu conhecia esse sentimento, porque ele me fez sentir isso quando nos beijamos pela primeira vez.

Da minha janela aberta, eu o vi acertar o alvo na mandíbula. Eu tinha acabado de jogá-lo em uma fúria negra.

Ele gritou de raiva e aprisionou o rosto do porco entre os dedos.

"Eu realmente quero matar você, mas deixe-me descontar em você primeiro. *Estou entediado*."

Sem perder um segundo, ele começou a esmurrar o alvo incapaz de se proteger. Com a mão na boca, contemplei a cena, petrificado por sua violência. O homem estava tossindo sangue, gritando de dor. Seu rosto estava machucado, os punhos de Asher o devastaram.

Este rosnou alto antes de tirar a arma do bolso e apontar para o crânio do porco enrolado na lona. Uma louca vontade de vomitar tomou conta de mim.

Furioso, Asher ordenou-me:

- Inversão de marcha.

Meu coração estava pulsando. Engolindo em seco, inclinei minha cabeça e fechei os olhos para acalmar minha respiração.

Um ruído estridente me assustou violentamente.

"Não se vire", a voz de Asher comandou bruscamente. Eu não terminei.

Meu corpo tremia de tremores, meu estômago estava prestes a desistir, assim como meu coração. Eu estava colado ao assento, contando os segundos, rezando para que Asher terminasse rapidamente. Eu não suportaria saber que havia um cadáver aqui.

Ouvi o porta-malas abrir e fechar, então Asher se acomodou em seu assento. Ele fechou a porta com um grunhido. Sem perder um segundo, ele pressionou o acelerador e saímos deste lugar que eu esperava nunca mais ver.

No caminho, ele fumou não um, nem dois, mas *seis* cigarros. Fiquei mudo, não querendo que meus ossos fossem esmagados como o cadáver que havia sido deixado para trás.

Depois de mais de uma hora dirigindo, finalmente estávamos de volta à propriedade dos Scott. O sono pesou em meus membros. Frio e distante, ele era o Asher que eu conhecia muito bem.

Eu tinha razão. Era apenas um jogo para ele. No entanto, decidi não retomar nossa conversa, não era um suicida.

Ao fechar a porta da frente, vi-o dirigir-se ao banheiro, não deixando de bater a porta atrás de si, o que me fez suspirar.

Uma vez no quarto, tranquei a porta. A pressão diminuiu quando percebi que finalmente havia acabado. Tínhamos conseguido esta missão. Assim, aproximava-me o dia em que voltaria a ver a minha tia.

Ele ainda estava planejando vir comigo? Apesar do que acabara de acontecer?

*

Deitado na minha cama, eu não conseguia pregar o olho. A culpa me consumia por dentro. Minhas palavras ultrapassaram meus pensamentos, eu não queria machucá-lo, mas ao mesmo tempo queria que ele sofresse tanto quanto eu sofri.

Eu não me entendia mais.

Eu não conseguia manter a calma, não confiava nele. No entanto, eu só queria isso, deixá-lo me mostrar outro lado dele sem me questionar a cada segundo sobre a sinceridade de suas ações.

Exceto que, no momento, eu não poderia fazê-lo. Era muito cedo. Eu me apaixonei uma vez, não faria isso uma segunda vez. Não sem ter certeza de que cairia comigo. Embora meus sentimentos ainda estivessem vivos, minha auto-estima e meu ressentimento os sufocavam.

Uma hora se passou, depois duas, e eu ainda não conseguia dormir por causa da lembrança do olhar em seu rosto.

Levantei-me lentamente em busca de um copo d'água para minha garganta seca. Na ponta dos pés, caminhei até a porta e a abri com cuidado. Eu estremei quando ouvi seu leve guincho.

"Ok ..." eu sussurrei.

Se ele acordou por minha causa, seria bom encontrar minha mãe e o cadáver desta noite.

O silêncio reinou na sala. Sem fumaça ou TV ligada. Ele estava dormindo.

Senhor, me ajude.

Um pequeno suspiro deixou minha boca quando peguei o copo e me aproximei da geladeira. Quando a água começou a fluir, eu o ouvi rosnar. Meu coração deu um pulo. Parei todos os movimentos, chegando até a prender a respiração.

Eu fiz uma careta quando o ouvi rosnar novamente, mais alto desta vez. E mais uma vez. Então ele sussurrou baixinho:

- Não...

Eu o acordei?

Lentamente, me aproximei da sala de estar. Sua cabeça estava se movendo, seus olhos estavam fechados e suas sobrancelhas franzidas. Ele estava sonhando, ou melhor, tendo um pesadelo, devido ao suor que escorria em sua testa. Lembrando de meus próprios pesadelos, coloquei minha mão em seu ombro.

"Ashir..."

Eu o balancei suavemente, mas ele ainda estava dormindo.

"Asher, acorde..."

Tentei de novo com mais força. Ajoelhei-me ao lado dele e coloquei meus dedos em seu rosto trêmulo.

"Cinzas..."

Meu coração disparou quando ele acordou sobressaltado, sua atenção fixa em um ponto à sua frente. Ele não pareceu notar minha presença.

"Ashir..."

Ele se virou para mim, a preocupação aparecendo em suas feições. Seus olhos cinzentos pareciam perdidos.

Eu entendi esse estado, aquele em que você não sabe se ainda está preso no pesadelo ou se está a salvo dos demônios.

"Acabou," eu sussurrei, me aproximando dele. Você está acordado...

Instintivamente, meus braços envolveram seu pescoço e fechei os olhos para acalmar as batidas do meu coração. Sua respiração estava acelerada, ele ainda estava ofegante como se tivesse acabado de correr uma maratona. Eu nunca o tinha visto tão assustado.

Mas eu entendi que o fato de ter matado esse homem tinha algo a ver com isso. Eu sabia que no fundo ele não gostava de matar.

Minha respiração engatou quando seus braços me envolveram e seu rosto se aninhou na curva do meu pescoço. Meus dedos acariciaram seu cabelo e ele respirou fundo. Ficamos assim por alguns minutos, nenhum de nós querendo se separar do outro. Finalmente, Asher afastou a cabeça do meu pescoço para me encarar.

Nossas respirações irregulares se misturaram. Quando meus dedos descansaram em sua bochecha, senti seus braços apertarem minha cintura.

"Venha dormir... comigo," eu sussurrei.

Eu não poderia deixá-lo aqui. Eu sabia que ele não voltaria a dormir sozinho e queria ajudá-lo. Sentir uma presença ao meu lado me ajudou a dormir depois de um pesadelo, talvez para ele também.

Sem dizer uma palavra, levantei-me e ele fez o mesmo. Seus dedos agarraram os meus, como se fosse um gesto natural, enquanto o puxava para o quarto. Ele parou perto da cama. Uma vez instalado, esbocei um pequeno sorriso e dei um tapinha no lado vazio para convidá-lo a se juntar a mim. Ele me deu uma olhada e se deitou.

" *Obrigado* ", ele murmurou após longos minutos de silêncio.

Ele desviou o olhar do teto para fixá-lo em mim. Nós nos encaramos em seu próprio lado da cama, olhando um para o outro, esperando memorizar cada centímetro do rosto um do outro. Seu olhar me deixou nervosa. Era como se ele pudesse ver minha alma através do meu corpo.

Naqueles momentos, não pude negar a beleza desse demônio. Ele lavou o cabelo e tirou as lentes de contato. Suas feições eram perfeitas.

Estremeci quando seus dedos roçaram minha bochecha. Logo fechei os olhos para apreciar melhor a calma e a doçura de sua carícia.

"Me desculpe..." eu sussurrei, deixando escapar minha culpa insuportável. Não era verdade, não era *um erro*.

Abrindo os olhos, captei um pequeno sorriso em seus lábios. Seus dedos se moveram da minha bochecha para o meu cabelo.

"Sinto muito", ele sussurrou. Eu disse a mesma coisa *antes* . Mas não tive coragem de dizer o que penso como você agora.

"Você disse isso para me machucar?" Eu a questioneei suavemente.

Ele balançou sua cabeça.

- Não, eu disse isso porque naquela época eu entendi que você tinha um poder sobre mim. E eu fugi. Acredite em mim, eu queria provar aqueles lábios muito antes daquela noite, Asher murmurou, passando o polegar sobre os ditos lábios. Só que eu não imaginava que eles teriam tanto efeito sobre mim.

Seu olhar alternava entre meus lábios e meus olhos.

- Claro, não consegui ficar longe de você. Porque eu queria sentir de novo o que senti naquela noite.

Ele estava falando sobre Mônaco, na noite em que me pediu para beijá-lo.

"Shawn não está em minha mente quando você está comigo, querida," ele me assegurou em voz baixa. O que estou fazendo não tem nada a ver com ele. Só com *você* .

Eu o sondei em busca de uma sugestão de mentira, mas seu tom era muito sincero.

Sem tentar me segurar, pressionei minha mão contra sua bochecha. Ele estremeceu ao toque dos meus dedos, o que me fez sorrir um pouco. Ele os empurrou para longe de sua mandíbula. Franzindo a testa, eu o soltei e minha mão acabou em seu peito nu.

"Você realmente acha que Shawn está me fazendo sentir assim?"

Minha respiração engatou quando senti seu coração batendo forte. Eu olhei para ele, seu sorriso nunca deixando seus lábios.

"Sempre me interessei por você, mesmo antes daquela florista de merda," ele admitiu. Eu era burro demais para não mostrar isso a você. Eu pensei que se eu te tirasse de mim você encontraria alguém que merecesse o que você sentia por mim, mas eu não tinha ideia de que meu primo estúpido iria querer você.

"Era isso que você queria?" Me vê com outra pessoa?

- Na verdade não, eu sabia que teria odiado ver você feliz com outro cara que não eu. Mas eu também sabia que estava longe de ser bom para você, ele sussurrou.

"Isso dependia de mim," eu disse, sentindo minha garganta revirar. E se eu julgar que você merece meus sentimentos, então será assim e não de outra forma.

Seu sorriso se alargou. Ele circulou minha cintura para me puxar para mais perto dele. Assim que seu cheiro encheu minhas narinas, fechei os olhos aproveitando a sensação de seus braços em volta de mim, aquela sensação de segurança que me envolveu inteiramente. Eu senti como se nada pudesse me tocar quando eu estava em seus braços.

Ninguém poderia me tocar.

Seu queixo descansou no topo da minha cabeça. Ouvindo seu peito, eu podia ouvir seu batimento cardíaco acelerado e sua respiração silenciosa. Era estranho, mas era exatamente ele: guardando tudo por dentro e não mostrando nada por fora.

"Vou me certificar de que os mereço", ele finalmente sussurrou.

Meus lábios se contraíram com essas palavras. Senti seus dedos traçando um caminho pela minha espinha. Jamais me cansaria desse gesto que me trouxe de volta a Londres.

"Apenas deixe-me provar a mim mesmo", acrescentou suavemente.

"É difícil acreditar em você.

"Eu sei", ele concordou, pressionando os lábios na minha testa. Eu sei...

Quando olhei para ele, ele abaixou a dele. Mecanicamente, meus olhos encontraram seus lábios. Os sentimentos que eu tinha por esse homem cresciam a cada segundo que passava com ele, era assustador.

- Se você continuar me olhando assim, não vou resistir por muito tempo, disse ele em um suspiro.

Oh sim ?

Com um sorriso, aproximei meu rosto do dele. Quando minha boca roçou a dela, seus lábios se separaram.

"Você se lembra do que você me disse antes?" Eu sussurrei, deixando meus lábios roçarem nos dele antes de afastá-los sentindo-o muito perto. Esse "jogo perigoso" que eu comecei?

Ele os devorou com o olhar, como se estivesse morrendo de fome. Então esse era o poder que ele estava me falando.

"Eu não acho... eu também não vou impedi-lo," eu disse, me afastando.

Com isso, virei-lhe as costas, sem contudo me desvencilhar de seus braços.

"Boa noite, Asher", eu disse maliciosamente.

Senti seu corpo tenso e meu sorriso se alargou ainda mais. Foi tão satisfatório.

Um arrepio percorreu minha espinha quando seus lábios beijaram meu ombro e ele respirou contra minha pele:

“Bem-vindo ao meu playground, meu anjo.

*

Los Angeles, 22h

"Oh, você sabe... o que acontece em Vegas fica em Vegas, certo, Collins?"

Engoli em seco, tomando um gole de água. Já estávamos na casa de Asher há algumas horas. Kiara queria muito jantar conosco. Então fiquei surpreso ao ver Bella novamente com Ben, assim como Ally e o pequeno Theo.

- Correu bem, continuei, evitando o olhar do psicopata, que me provocava.

- Sim, ninguém morreu ... Bem, não nós.

Eu ri enquanto Ben e Ally cobriam as orelhas de Bella e Theo. Ben era muito protetor com Isabella, e o amor deles aqueceu meu coração. Eles eram incrivelmente fofos juntos.

"Você não precisava falar sobre isso", Ben resmungou, tirando as mãos das orelhas de sua namorada, que estava sorrindo.

- Ah, tudo bem, Bella não é tão frágil assim! Kiara exasperou, dando uma mordida. Você viu Jacob de novo?

Asher bebeu sua taça de vinho antes de responder:

"E Vernon, sim. Jacob ainda é tão enérgico que me deixa enjoada.

"Ele é muito legal", disse Kiara. Só trabalhei com ele duas vezes.

Eu sorrio com esta cena. Não foi tanto o assunto que me fez sorrir, mas ver todos à mesa depois de um ano longe deles. Naquele exato momento, eu estava muito feliz.

Por volta das 23h, Ally anunciou que precisava ir para casa porque Theo estava cansado. Esta morava perto de Kiara, eram quase vizinhas. Desde a morte de Rick, Ally tornou-se cativa de Ben e Theo o via como seu irmão mais velho. Ele havia se tornado o pequeno protegido de todos e um membro da família. Mas Rick permaneceria para sempre sua única figura paterna. Eles estavam todos se reconstruindo lentamente desde sua morte... Todos exceto Asher, que ainda não mostrava sinais de tristeza.

Kiara me disse que ele havia cometido suicídio, mas eu não sabia por quê. Ela não queria ser a única a vazar a informação para mim. Então eu percebi que tinha que cavar do lado de Asher.

Mais fácil falar do que fazer.

- Vamos dormir? Eu perguntei a Tate, abraçando-o.

Asher se sentou ao meu lado com uma nova bebida. Eu fiz uma careta para o seu sorriso.

- O que ?

- Devo admitir que senti falta da sua presença neste sofá, ele me disse, girando lentamente o copo.

"Tenho que admitir, sinto falta do meu sofá em Manhattan.

- Você mente.

"Metade", eu rio, olhando para a TV. Quando você vai me dar o endereço da minha tia?

Eu encontrei seu olhar metálico, que não tinha deixado meu rosto.

"Você tem certeza de que quer fazer isso?" ele me perguntou novamente. Você não precisa de re...

"Pare com isso," eu o interrompi friamente. Você diz isso, mas não sabe o que isso faz. Ela é minha única família, Asher. O *único* .

Ele ficou em silêncio.

- Você, você tem Ben, Kyle, sua irmã! Você tem todos os seus primos, e assim por diante... Mesmo que sejam os últimos filhos da puta, você tem uma família. Eu não. Eu não tenho ninguém. Ninguém me espera à noite, ninguém se importa comigo, porque não tenho ninguém além de mim mesmo.

Ele abriu a boca, mas mudou de ideia.

- É importante para mim. Você não sabe como é assustador, Asher, estar tão sozinho. Todas as noites digo a mim mesmo que se amanhã eu morrer, não haverá ninguém para me enterrar.

Minha visão ficou nublada e, franzindo a testa, ele passou o braço em volta dos meus ombros para me puxar contra ele.

- Então, sim, eu preciso disso. Preciso vê-la e preciso que ela me veja, sussurrei, sentindo uma lágrima escorrer pelo meu rosto. Merda, eu nem lembro o nome dele! Acho que começa com K...

Asher sorriu e eu fiz o mesmo. Enquanto sua mão acariciava meu ombro, ele sussurrou:

"O nome dela é Kate. Kat Webber. Ela morava na Flórida quando você estava com ela. Depois, você foi para Nevada.

Em Nevada?

Lembrei-me de ter dirigido quase dois dias com John para chegar ao meu local de “trabalho”. E pensar que, todo esse tempo, pensei que estávamos perto da Flórida!

“Sua tia se mudou no ano seguinte,” ele me informou suavemente. Ela se estabeleceu no Arizona.

Eu fiz uma careta. Eu não conhecia todos os estados americanos, e este não significava nada para mim.

"Como você sabe tudo isso?" Eu perguntei, olhando para ele.

"Mais uma vez, estou interessado em você há muito mais tempo do que você pensa, querida." Ele disse com um sorriso malicioso.

"Você... você sabe mais alguma coisa sobre ela?" Eu perguntei a ele timidamente.

Ele não disse nada por alguns segundos, então balançou a cabeça negativamente. Minhas esperanças de saber mais de repente desapareceram.

"Quando você quer que a gente vá?" ele perguntou, retomando as carícias em meu ombro.

"Eu... eu quero voltar para Manhattan primeiro. Arrume minhas malas e... pense também.

Ele assentiu.

- Leve o tempo que precisar, iremos no seu próprio ritmo.

Era o que eu queria. Eu queria dizer a ele que o amava porque ele respeitava meus desejos, mas em vez disso passei meus braços em volta de sua cintura e aninhei minha cabeça na curva de seu pescoço, sussurrando:

— *Obrigado.*

CAPÍTULO 20: SONO CONTURBADO

Ella

Manhattan, uma semana depois...

Eu estava em casa há quatro dias e, para ser sincero, senti falta de Los Angeles no momento em que pus os pés naquele apartamento. Eu não tinha visto Asher desde o dia depois que voltamos de Las Vegas. Kiara veio me buscar para passar o último final de semana na casa dela.

Ele me disse para levar o tempo que eu precisasse, e passei horas e horas pensando e questionando minhas decisões e meus desejos. Agora eu estava voltando de meu encontro com Paul, a quem pude confiar meus temores. Ele me apoiou na minha abordagem: eu não conseguiria seguir em frente sem falar com ele.

Kate...

Meu celular vibrou.

Do psicopata:

> Tate comeu meu almoço. Eu realmente não sei como você pode amar esse cachorro.

Enquanto esboçava um pequeno sorriso, caminhei em direção ao elevador. Desde meu retorno, ele me escreveu com frequência.

> Sim, é o que eu digo a mim mesmo toda vez.

> Tenho a impressão que não falamos mais sobre Tate...

> Sua visão me impressiona! Me mande uma foto, estou com saudades...

- Ela!

Eu imediatamente reconheci aquela voz. Era Shawn, acenando para mim da jaula de metal.

"Oi," eu disse com um sorriso nervoso antes de apertar o botão do meu andar.

"Eu não sabia que você estava de volta!" ele exclamou. Quanto tempo voce esteve lá?

"Apenas alguns dias.

— Estive ocupada a semana toda, entre reuniões e entrevistas. Bem, você sabe o que é, ele me disse com seu ar presunçoso de sempre.

Eu balancei a cabeça. Claro, eu não sabia o que era. Mas se isso o fizesse falar sobre si mesmo e não sobre mim, eu ficaria feliz em jogar o jogo dele.

"Sua presença estava faltando neste prédio.

Mas sim, claro.

Enquanto ele falava comigo sobre um jantar de negócios, eu me distraí com meu celular vibrando no meu bolso. Eu sabia que era Asher, mas não consegui responder.

Depois de segundos intermináveis, Shawn chegou ao seu andar. Antes de sair, ele me perguntou:

"Você tem algum plano esta noite?"

- Uh... eu... sim, tenho visitas, gaguejei.

E era verdade. Asher tinha que vir porque eu tinha decidido que iríamos procurar minha tia dois dias depois.

- Que pena, pensei que poderíamos ter passado a noite juntos, disse Shawn com um biquinho triste. Proxima vez então!

Quando as portas do elevador se fecharam, exalei pesadamente enquanto pegava meu telefone.

> Não. Você sabe o que eu sinto falta?

> Você nunca vai adivinhar quem acabou de pegar o elevador comigo.

Eu sorri, rapidamente substituído por um suspiro longo e cansado quando notei a rosa pendurada na minha porta da frente. Shawn não me mandava buquês, apenas uma única rosa vermelha, já fazia três dias.

Espere... ele acabou de me dizer que não sabia que eu estava de volta...

Alguém mais estava me mandando flores? Rosa na mão, virei a chave na fechadura. Minhas sobancelhas franziram quando vi que a porta já estava aberta. Ainda assim, verifiquei todas as vezes que a tranquei antes de sair e tive certeza de que não havia quebrado esse hábito hoje.

Com o coração batendo forte, entrei em casa, inspecionando a sala e depois a cozinha aberta. Nada havia se movido. Minha tigela ainda estava na ilha, a TV ligada, as almofadas do sofá ainda no chão.

Fechei a porta silenciosamente, meu corpo tremendo com o pensamento de talvez dar a alguém a chance de voltar para casa. Lentamente, subi as escadas e então abri a porta do meu quarto de repente. Não havia nada.

Meu telefone vibrou. Deixei escapar um pequeno grito de surpresa, minha mente em alerta.

"Sua florista de merda ainda não morreu?" Perguntou Asher.

"Deixei a porta destrancada," eu disse, ainda atordoado. Como eu poderia esquecer?

Continuei a verificar as peças. Um suspiro de alívio deixou meus lábios quando percebi que não havia ninguém ali.

"Querida, ninguém vai te roubar neste prédio. Eles são todos ricos, Asher suspirou.

Passei a mão pelo meu cabelo e coloquei o viva-voz antes de colocar meu telefone no colchão.

"Sim, mas eu não costumo esquecer, Asher." Eu sussurrei, tirando meu suéter.

"Você quer que meus homens inspecionem seu apartamento?" ele me perguntou sério.

- O que ? Não ! exclamei, balançando a cabeça. É que eu nunca esqueço...

Eu me culpei por me colocar em perigo.

Porra, eu realmente sou um idiota.

- Você tem certeza ?

- Sim, está bom, soltei, colocando o pijama.

- Você decide. Tenho que te deixar, me chame se precisar de mim, Asher finalizou antes de cortar.

Caí na cama, fechando os olhos. Eu estava realmente começando a odiar este apartamento por causa da falta de segurança que sentia toda vez que estava nele.

Meu coração palpita com a ideia de ver Asher aqui novamente esta noite. Eu não sabia a que horas ele chegaria - provavelmente quando eu estava dormindo - ou mesmo por que ele havia decidido vir dois dias antes. Bem... eu ainda tinha minha pequena ideia.

Um sorriso puxou meus lábios. Eu estava impaciente. Sentia falta de sua presença, embora só tivessem passado alguns dias. Era uma loucura ver o quanto ele fazia meu coração bater cada vez que ele colocava os olhos em mim.

Quando estava com ele, me sentia segura.

Esse pensamento contradizia a suspeita que eu ainda tinha dele. Sim, as palavras eram importantes. Mas as ações ainda mais. E foi mais forte do que eu, duvidei de sua sinceridade por causa de eventos passados.

Porém, descobrir essa faceta de Asher me fez perder de vista meus objetivos... Eu que queria fazê-lo remar, estava em vias de sucumbir, e facilmente. O que meu ainda forte ressentimento não gostou.

"Você está me deixando louca." Sussurrei enquanto me levantava.

Sentei-me no sofá branco e comecei mecanicamente um episódio de *Jovens Titãs*. Impossível agora assistir sem pensar nele. Como tantas outras coisas.

É uma loucura, vincular uma coisa banal a uma pessoa que nos é querida. Então essa coisa que não era muito valiosa de repente se torna nosso motivo para sorrir.

Tantas coisas me lembravam de Asher, como cigarros, anéis de sinete, um motor de carro potente, janelas salientes, um notebook e até maionese, porque ele odiava. Sem falar no café e nas jaquetas de couro. Uísque também.

Tudo isso instantaneamente me trouxe de volta para ele e me fez sorrir estupidamente. Foi o mesmo para ele?

Como ele realmente não sabia do que eu gostava e do que não gostava, eu duvidava. Esse pensamento apagou meu sorriso.

O que eu amava, que tinha vivido longe de tudo por tanto tempo? Estou pensando. Eu gostava da chuva, da solidão... Bem, só quando eu escolhia... Tate também... Framboesas, mesmo que a maçã continuasse sendo minha fruta favorita.

A vibração do meu telefone me tirou dos meus pensamentos.

De Kiara Smith:

>vou dar banho no Tate, quer ir?

Liguei para ele imediatamente e seu rosto apareceu na tela. Ela colocou o telefone na pia enquanto ensaboava o xampu sobre o corpo de Tate no banheiro de Asher. Kiara me contou sobre seu dia e eu fiz o mesmo. Deus, eu amava aquela garota!

Aqui está algo para adicionar à lista do que eu gostei: Kiara, assim como meus novos amigos.

"Asher tem estado muito quieto ultimamente", ela me informou maliciosamente. E nós dois sabemos que ele nunca está quieto, Collins.

- Oh sim ? Não notei uma grande mudança, respondi, evitando jogar o jogo dele.

- Sim, *claro* , você não percebeu nada! a morena disse sarcasticamente. Não sei o que aconteceu em Las Vegas ou o que você fez com ela, mas eu adoro isso!

Eu fiz uma careta, confusa.

"Ella, ele me deixou dar banho no Tate no banheiro *dele* !" E ontem ele me deixou sair mais cedo! Eu sei que pode parecer trivial, mas não é!

Kiara riu, alucinando com o que Asher estava permitindo que ela fizesse. Eu a entendi: eu me sentia da mesma forma quando ele era legal comigo. O menor sinal de atenção de sua parte tomava proporções desproporcionais. Eu sorrio com esse pensamento.

Este psicopata traumatizou a todos nós.

*

Passos me despertaram do sono. Percebi depois de vários minutos de confusão que Asher finalmente havia chegado. Eu não sabia que horas eram e minhas pálpebras estavam coladas de cansaço.

A porta do meu quarto se abriu lentamente. Seus passos se aproximaram de minha cama e delicadamente, com a ponta dos dedos, acariciou minha bochecha, o que me fez estremecer. Sussurrei com um meio sorriso:

"Há uma sala vazia, Asher. Você também pode dormir no sofá.

Quando o som de seus passos se afastou do meu quarto, mais uma vez adormeci.

*

Terminei meu café da manhã no sofá em frente ao meu desenho animado favorito. Eram 8 da manhã e Asher ainda não tinha acordado. A porta do segundo quarto ainda estava cuidadosamente fechada.

Mas, quando peguei outra colherada do meu cereal, dei um pulo quando a porta da frente se abriu. Entrou uma figura que reconheci imediatamente. Eu tinha certeza que senti meu coração afundar no chão quando Asher entrou no meu apartamento, uma pequena mala em uma mão e uma rosa na outra.

"Seu florista de merda deixou você...

Ele fez uma pausa quando seu olhar encontrou o meu. Com a garganta seca e os membros trêmulos, encarei sua mala.

- Qual é o problema ?

- Você... Você... Você só... para... para chegar?

Ele franziu a testa antes de me responder:

- Sim claro ?

- Oh meu Deus ! Eu respirei.

Levantei-me e coloquei a mão no peito, o que doeu.

Eu estava sonhando ontem? Não é impossível. Mas se não fosse ele... eu...

- Ela! Asher me chamou, engolindo a distância entre nós. O que aconteceu ?

Com as mãos nos meus ombros, ele me sacudiu gentilmente para me trazer de volta à realidade. Eu olhei para ele sem ser capaz de fazer um som. Sua voz veio a mim como um eco distante. Tudo o que ouvia eram as batidas do meu coração.

E os passos em meu quarto naquela noite que ecoaram em minha mente.

Minha respiração tornou-se irregular, comecei a ofegar. Asher me abraçou com força quando comecei a entrar em pânico.

"O quarto," eu sussurrei, meus olhos arregalados.

Eu me afastei dele para chegar rapidamente ao chão. Meu estômago revirou quando me aproximei do quarto que pensei que Asher ocupava.

Quando abri a porta, não havia nada. Absolutamente ninguém.

É um pesadelo.

Eu saí da sala. Asher me agarrou com força e perguntou, levantando a voz:

- Porra, diga-me! Qual é o problema ?!

Preocupado, ele detalhou meu rosto roído pelo pânico. Suas mãos pousaram em meu rosto e minha visão ficou nublada. Meus pensamentos se entrelaçaram. Eu estava com medo do que acabara de entender.

E ainda...

- Ontem à noite ... alguém veio à minha casa. Eu... pensei que fosse você. Ele... Ele entrou no meu quarto e tocou meu rosto. EU...

Sua mão pousou em minha bochecha, exatamente onde o estranho havia me tocado, e eu me encolhi. O rosto de Asher caiu quando ele entendeu o que eu estava dizendo.

De repente, ele me puxou para baixo com ele. Mostrou-me a rosa que tinha na mão quando chegou, perguntando-me com muita calma:

"Ella... Shawn te mandou *isso* ? "

Eu encarei a flor. A princípio pensei que sim. Mas ontem ele parecia não saber que eu tinha voltado.

Oh meu Deus...

“ Anjo, acalme-se. Estou aqui agora, ele sussurrou, segurando meu rosto. Há quanto tempo você recebe essas rosas?

“Três... três dias, eu acho,” eu gaguejei.

Os olhos de Asher se arregalaram. Ele xingou antes de me pegar em seus braços e me abraçar como se sua vida dependesse disso. Eu estava tremendo como uma folha e sentindo os batimentos cardíacos de Asher. Estávamos ambos em pânico insuportável.

- Agora me escute com atenção: você vai pegar todas as suas coisas e nós vamos dar o fora daqui, ok? ele ordenou, enxugando minhas lágrimas com o polegar.

Eu abri minha boca, mas nada saiu.

- Você virá comigo, e veremos.

- Mas eu...

- Mas nada, porra! ele me cortou rapidamente. Rosas são um péssimo sinal, pelo amor de Deus! Por que você não me contou?

Ele passou nervosamente a mão pelo cabelo antes de sacar a arma, o que me fez suspirar de surpresa. No andar de cima, ele procurou em todos os cômodos por uma presença.

Minhas pernas não me sustentavam mais, então desabei no sofá em estado de choque. Alguém havia entrado em meu quarto, alguém havia tocado minha bochecha. Suor frio escorria em minha testa. Eu abafei um grito silencioso quando percebi o que tinha acontecido naquela noite.

- QUERO VER TODOS NO EDIFÍCIO, QUERO PROCURAR ESSE LUGAR PARA MIM AGORA! A voz de Asher gritou furiosamente.

Ele desceu as escadas correndo, com o telefone na mão, e se juntou a mim na sala de estar.

"Você viu como era o homem que estava no seu quarto ontem?"

- Eu... Não, não abri os olhos.

Ele beliscou a ponte de seu nariz e inalou profundamente. Seu corpo tremia tanto quanto o meu. Eu raramente o tinha visto nesse estado, o que só fez meu pânico piorar.

"O que está acontecendo, Asher?" Eu o questionei, sentindo lágrimas de terror rolando pelo meu rosto.

Ele me abraçou e pressionou seus lábios no topo da minha cabeça.

"Rosas por três dias, não é Shawn, Ella," ele sussurrou. O homem de ontem não estava aqui para roubar suas coisas. Alguém está planejando sequestrá-lo e não sei por que milagre ele não fez isso ontem.

Meu rosto desmoronou. Meu lábio tremeu e eu chorei. Se não fosse pelos braços de Asher me segurando, eu já teria desmaiado.

"Eu... eu pensei que era você..."

- Eu sei.

"Não, eu... falei com ele pensando que era você," informei a ele, lembrando-me dos acontecimentos com mais clareza. Eu o chamei pelo seu primeiro nome.

Franzindo a testa, ele acariciou minha bochecha molhada.

"Putá merda ..." ele deixou escapar.

Seus dedos em meu rosto tremiam, fazendo minhas bochechas vibrarem.

Outro soluço de terror saiu de meus lábios quando percebi que alguém planejava me sequestrar. Os braços de Asher imediatamente se apertaram ao meu redor.

- Eu estou aqui agora. Você está seguro.

"Raptar-me..."

"Eles não vão, venha comigo." Levaremos todas as suas coisas.

Ao mesmo tempo, alguém bateu na porta. Asher sacou sua arma e me escondeu atrás dele. Senti que poderia perder a consciência a qualquer momento, pois o medo comprimia minhas costelas.

Ele caminhou em direção à porta, que abriu suavemente, e cinco homens apareceram no meu campo de visão. Asher cedeu com um suspiro. Eles olharam envergonhados para seu rosto fechado. Asher ordenou que eles entrassem.

"Quantas vezes eu disse para você FICAR DE OLHO NA PORRA DO EDIFÍCIO?"

Eu pulei quando ouvi sua voz explodir.

- E OUVI QUE ELA QUASE PEGOU SEQUESTRADOR, PORRA! ele gritou, fazendo as paredes vibrarem.

Os homens permaneceram em silêncio, prontos para se enterrar no chão. Quando um deles me deu uma olhada rápida, Asher apontou a arma para sua testa.

"Coloque seus olhos nela novamente e eu te dou minha palavra que vou explodir a porra dos seus miolos." Você entendeu ?

O homem perdeu toda a cor e balançou a cabeça muito lentamente.

"Você vai procurar cada milímetro deste maldito apartamento, e se algum de vocês, quero dizer UM DE VOCÊS, me disser que não pode encontrar nada, vou mandar todos vocês cinco para o inferno", cuspiu Asher. olhando para eles. Tem um filho da puta que invadiu a casa dela, e de jeito nenhum eu não sei quem é!

Eles assentiram rapidamente. Ninguém se atreveu a fazer um único barulho, nem mesmo eu. Esse Asher me assustou.

"Quero ver TODAS as imagens do CCTV da semana passada, de TODOS os andares. Faça você mesmo, quero eles no meu escritório amanhã de manhã.

"Para... Los Angeles?" perguntou um dos homens.

Asher olhou para ele, então se aproximou dele. O homem engoliu sem se mover.

"Sim, Victor, em Los Angeles," Asher sussurrou ameaçadoramente antes de se afastar dele. E se eu não os encontrar na minha mesa, você pode dizer adeus a tudo o que você mais ama, seus SHITCHUNABLES! O QUE VOCÊ ESTÁ ESPERANDO ? VOCÊS PRECISAM DE MIM PARA MATAR UM DE VOCÊS? PESQUISE ESSA PORRA DE APARTAMENTO!

Os homens se dispersaram instantaneamente.

Eu estremeci quando encontrei o olhar furioso de Asher. Ele se aproximou de mim antes de me ordenar secamente:

"Vá preparar suas coisas. Vamos voltar agora.

CAPÍTULO 21: IMAGENS

Asher

"Você tem alguma ideia de quem poderia ser?"

Eu cruzei meus dedos perto da minha boca. Ella quase foi sequestrada. Alguém havia invadido sua casa, deixando para trás uma porta destrancada.

Putá merda.

Rosas na porta nunca eram um bom sinal. Até presumi que essas rosas não fossem endereçadas a ela, mas a mim. Eu poderia ter ficado alarmado se esse filho da puta que serviu como meu primo não tivesse o hábito de enviar flores para o idiota.

Mas aquelas rosas eram o sinal de que ela seria sequestrada. Ou, pior, ser morto. O filho da puta que atirei fazia parte do tráfico de pessoas, e foi assim que a gangue dele fez antes de sequestrar as meninas: uma rosa, um bilhete no carro para incentivá-los a baixar a guarda e, alguns dias depois, eles desapareceram. Eu havia deixado uma bala gravada no bolso da jaqueta do porco que matei, como sempre, como um aviso. Mas desta vez parecia que alguém estava em busca de vingança.

O pensamento de que Ella estava a apenas *uma palavra* de ser abduzida me deixou colado ao meu assento. Ele tinha que vigiá-la e saber que ela estava morando sozinha desde que voltou da Califórnia. Naquela noite ele planejava sequestrá-la, mas Ella mencionou meu nome. O sequestrador entendeu, portanto, que eu chegaria a qualquer momento e que o risco era muito grande. Foi a única razão que o empurrou para trás.

Em apenas algumas horas, eu receberia as gravações das câmeras de vigilância do prédio. Eu estava ansioso para confirmar minhas dúvidas.

"O cara que eu matei," eu disse finalmente, "ele trabalha para uma gangue que trafica seres humanos. Tenho quase certeza que é isso.

"Mas, Asher, como eles podem saber sobre Ella?" Kiara me perguntou.

Arregalei os olhos. Bagunça. *Claro.*

"Merda..." eu sussurrei, olhando para um ponto na parede na minha frente.

- O que ? Ben me perguntou.

Senti meu coração bater em uma velocidade vertiginosa. A adrenalina fez meu corpo ferver de raiva.

Sabrina.

"Sabrina trabalha naquela maldita quadrilha, foi assim que descobriram!" exclamei.

Kiara ofegou e o queixo de Ben quase caiu. Meus punhos cerrados. Ella estava em perigo por causa de Sabrina.

Com meus dedos trêmulos, peguei meu maço de cigarros. Eu já tinha passado por essa situação antes com aquela vadia do Jones, mas dessa vez não era mais uma armadilha. Ela realmente seria sequestrada.

"Mas poucas pessoas sabem que Ella estava em Manhattan..."

"Eu não dou a mínima para como ela descobriu", eu cuspi, acendendo meu cigarro. Alguns sabem disso, e já é demais.

Eu não poderia imaginá-lo sendo sequestrado para alimentar o tráfico humano. Maldito tráfico humano. Ela estava em perigo por minha causa.

Talvez eu não devesse ter voltado para a vida dele. Droga, é tudo minha culpa.

- Uma coisa é certa: mesmo que desativem as câmeras de vigilância principais, sempre haverá as dos sistemas de segurança secundários, nos tranquilizou Ben. Eu os coloquei com Kyle, lembra? Então, além de nós quatro e agora os homens, ninguém sabe sobre essas câmeras.

Eu o considereei em silêncio. Lentamente, minha raiva abriu caminho para o meu cérebro, fazendo meus membros tremerem e meu sangue ferver. Meu anjo estava em perigo. E não havia como eu tirar meus olhos dela por um segundo. Ela estaria comigo 24 horas por dia.

"Onde ela está aí?"

"Ela está dormindo em seu quarto," eu disse a Kiara, que havia chegado apenas alguns minutos antes.

Depois de recuperar a maior parte de seus pertences, requisitei o primeiro jato com destino a Los Angeles. Ver Ella paralisada redobrou minha raiva. Aquele filho da puta a tocou enquanto ela dormia.

Atualmente, eu estava ansioso para não tê-lo em meu campo de visão. Mas ela estava no andar de cima e eu havia reforçado ao máximo a segurança em volta da minha casa: havia colocado homens no portão e outros cercavam minha propriedade ou vigiavam os arredores. E, antes de chegar, mandei revistar todos os cantos da casa.

- O que você vai fazer ?

"Certamente não a deixe sozinha," eu disse, olhando para Kiara. E a vigilância sou eu.

- Então você não vem mais na rede? Ben perguntou, franzindo a testa.

"Só vou se for importante.

E se eu tivesse que ir para a rede, ela me acompanharia. Apesar da confiança que tinha em meus homens, não conseguiria me concentrar sabendo que ela estava longe de mim.

"Nós iremos", disse Ben. Está tarde.

Kiara se levantou com um suspiro, comunicando-nos sua angústia contagiante. Ben pôs o braço em volta dos ombros dela para tranquilizá-la. Assim que eles saíram do meu escritório, respirei fundo, olhos fechados. Deixei-me levar pelos milhares de pensamentos que giravam em minha cabeça.

Se alguma coisa acontecesse com ele, eu nunca poderia me perdoar.

Fumei outro cigarro e traguei a nicotina, o que me acalmou os nervos. Puta merda. Foi pior do que qualquer coisa que eu poderia ter imaginado. Ella estava pagando pelos meus crimes.

*

Ella

No dia seguinte, 20h.

Eu estava sentado na grama assistindo Tate jogar com uma bola que eu tinha acabado de jogar.

Quase fui sequestrado. Se eu não tivesse acordado, se não tivesse mencionado o nome do psicopata... provavelmente não estaria aqui. Nem mesmo em Manhattan. Só Deus sabe o que o homem estava planejando fazer comigo. O pensamento me deu arrepios e a bile subiu pelo meu esôfago. Minhas piores ansiedades estavam ganhando vida diante dos meus olhos.

- Você está se divertindo ?

Olhei para Asher, empoleirado na varanda de seu quarto. Com um pequeno sorriso, ele bebeu seu copo de uísque enquanto eu respondia sarcasticamente:

- É uma explosão.

"Sabe o que isso me lembra?"

Eu fiz uma careta em resposta.

- Você no jardim e eu na varanda, continuou ele em tom travesso. Os bons tempos.

Eu balancei minha cabeça em exasperação e me levantei. Eu estava exausta, não tinha dormido a noite toda porque meu cérebro estava em alerta. Mesmo estando na casa de Asher, não conseguia esquecer a sensação dos dedos do homem em minha bochecha. Esta noite estava girando em meu cérebro para brincar com minhas ansiedades.

"Venha para dentro, está ficando frio", Asher me disse.

Liguei para Tate e entrei. Deitei no sofá da sala, gemendo. Maldita enxaqueca.

Ouvi Asher caminhar em minha direção e seu corpo caiu ao lado do meu.

"Você não comeu nada hoje," ele comentou categoricamente.

- Eu não estou com fome.

"Seu corpo precisa de você para se alimentar," ele insistiu, deixando seus dedos roçarem meu crânio. Não sei fazer macarrão, mas posso preparar outra coisa para você.

- Eu ainda não entendo como você consegue sentir falta de massa, eu ri, mantendo meus olhos fechados.

"Eu não posso ser forte em tudo", ele riu de volta.

Seus dedos em meu cabelo acalmaram minhas ansiedades, como se sua presença me confortasse. Eu me senti segura ao seu lado.

- O que você quer comer ? ele me perguntou depois de vários minutos de silêncio.

Eu fiz uma careta. Os eventos do dia anterior estavam comendo meu apetite, mas Asher não estava prestes a desistir. Eu não tinha comido nada desde o café da manhã, que consistia em cereais.

- O que você quer, finalmente sussurrei antes de abrir os olhos.

Quando eu olhei para ele, ele sorriu enquanto continuava a correr os dedos pelo meu cabelo.

"Além de cogumelos, o que você não gosta?"

Meus olhos se arregalaram e minha respiração falhou. Como ele... ? Eu nunca disse a ele...

- Mais uma vez, meu anjo, sempre me interessei por você, repetiu ele, atento à minha reação. E eu observo muito.

"O que mais você sabe?" Eu perguntei a ele em uma onda de curiosidade.

Eu vi seus lábios se esticarem, como se ele estivesse esperando por mim para fazer essa pergunta por um longo tempo.

— Você não gosta de café preto. Você gosta do cheiro, mas só toma capuccino, começou ele quando me sentei. Também notei que você não gosta de tangerinas. Você raramente bebe e geralmente prefere suco de maçã a suco de laranja. Você não é um grande fã do abacate. Mas, por alguma razão que me escapa, você prefere maionese a ketchup.

Fiquei ali, ouvindo-o. Eu não sabia o que pensar. Ouvi-lo listar tudo o que havia aprendido sobre mim fez meu coração bater mais rápido.

— Você gosta de filmes de terror, mas não de filmes piegas, talvez porque não acredite neles. Você gosta da chuva e de olhar a lua. Kiara apresentou a você o reality show, mas você só assiste quando está entediado. Você gosta de pizza, mas tem preferência por sushi. Sua cor favorita é azul e você *odeia* velocidade.

Eu ri e ele seguiu o exemplo. Quando seus olhos pousaram em meu rosto novamente, meu coração acelerou.

"E eu posso continuar por muito tempo", ele murmurou, sorrindo. Então, o que você quer comer?

"Sushi", respondi com uma sugestão de sorriso.

Ele assentiu antes de chamar um de seus homens... para pedir sushi.

Eu o observei falar ao telefone em tom firme, franzindo a testa como se pedisse para ele reforçar a segurança enquanto falava sobre comida. A risada que saiu dos meus lábios me rendeu um olhar questionador dele. Depois de alguns segundos, ele desligou e se virou para mim.

- Vamos para a rede amanhã de manhã, ele me disse sério. Pedi aos homens em Manhattan que me enviassem todas as imagens do circuito interno de TV do prédio, mas vou assistir aqui, com Ben e Kiara.

Eu balancei a cabeça. Asher estava determinado a descobrir a identidade desse homem. Eu não sabia quem ele era e minhas ansiedades sussurravam para mim insidiosamente que ele poderia ser um dos meus demônios, como Eric. Um arrepio de nojo percorreu meu corpo.

A noite transcorreu com muita calma. Comi sushi na frente da TV, aproveitando a segurança que a casa de Asher me oferecia enquanto ele falava ao telefone com seus homens.

E, novamente, Los Angeles era muito melhor que Manhattan.

*

Quatro horas depois...

Meu cérebro alerta ainda me impedia de cair no sono, embora meu corpo estivesse implorando para ele calar a boca. Eu só estava com medo de adormecer.

Eu meio que me sentei e passei a mão pelo meu cabelo, suspirando alto. Pela janela saliente, vi o céu escurecer silenciosamente.

Também estava assistindo ontem.

Lentamente, deixei minha cama e saí do meu quarto. Lá fora, o vento agitava as folhas das árvores.

- Merda...

Eu pulei quando ouvi sua voz rouca em seu quarto. Aproximei-me, franzindo a testa. Eu, que pensava que ele estava dormindo, vi pela porta entreaberta que ele apanhava notas no chão.

Tate olhou para mim e Asher percebeu. Quando ele se virou para a porta, nossos olhos se encontraram.

- Você não dorme ?

Empurrei a porta e entrei em seu quarto. Levantou-se com os lençóis na mão e colocou-os na mesinha de centro.

"Eu não posso fazer isso," eu sussurrei, me aproximando de Tate, que estava deitado na cama.

- Para que ? Asher me perguntou, franzindo a testa. Você também não dormiu ontem. Eu vi você na janela.

Muito tarde da noite, eu o tinha visto fumando na varanda enquanto eu olhava as estrelas na esperança de encontrar o sono. Foi um fracasso amargo.

- Você está com medo ?

Eu fiz uma careta. No silêncio ressoavam incansavelmente os passos do homem que havia entrado em meu quarto em Manhattan, ainda sentia seus dedos em minha bochecha.

Um suspiro deixou meus lábios. Eu balancei a cabeça em resposta.

"Durma comigo esta noite.

"Não, eu não...

"Não foi uma pergunta", ele riu, encostado na parede de seu quarto. Durma comigo esta noite.

Um arrepio percorreu meu corpo quando ele se aproximou de mim.

"Não é como se *nunca tivéssemos* dormido juntos", ele me desafiou.

Meu coração deu um pulo. Balancei a cabeça, exasperado. Meus passos me levaram a sua varanda. Lá, eu tremi por causa da temperatura externa. Eu entendi porque ele gostava de ficar aqui, a vista era reconfortante. Eu podia ver as silhuetas de seus homens à distância, muito longe para eu diferenciá-los. Minhas mãos pressionadas contra o corrimão de vidro e eu respirei fundo.

Meu coração disparou quando dois braços tatuados me prenderam.

"Você está segura aqui", ele sussurrou em meu ouvido. Você está comigo.

- Eu sei, mas... é mais forte que eu, confidenciei fracamente, virando-me para ele. Ainda posso ouvir seus passos e... sentir seus dedos... pensei que fosse você e eu...

A mão de Asher deixou o corrimão para descansar timidamente na minha bochecha. Instintivamente, fiquei tenso ao relacionar esse sentimento com eventos passados.

Ele notou.

"Sou eu agora..."

Minha garganta apertou quando senti seus dedos acariciarem suavemente minha bochecha. A sensação não era a mesma e registrei internamente sua carícia, para nunca mais me *enganar*.

Sua outra mão envolveu minha cintura e ele me puxou para mais perto. Fiquei bêbada com seu cheiro, olhos fechados, quando seus lábios descansaram contra meu crânio. O calor de seu corpo me acalmou. Sua presença me acalmava.

"Você está segura", ele repetiu para mim em um sussurro. Você está seguro comigo.

- Eu sei...

Um pequeno sorriso se formou em meus lábios. Apreciei seus gestos e sua consideração. Ele era o único que poderia me dar essa sensação de segurança. Assim que ele estava no meu campo de visão, eu sabia que nada poderia acontecer comigo.

"Você... você tem alguma ideia de quem poderia ser?" Eu perguntei, olhando para ele.

Ele olhou para baixo e nossas respirações se misturaram. Meus olhos pousaram automaticamente em seus lábios.

“Alguns, mas são apenas suposições. Terei a confirmação amanhã.

Eu balancei a cabeça fracamente. Eu tinha entendido que ele não estava totalmente no escuro. Ele não estaria tão calmo de outra forma.

“Eu já te disse para não me olhar assim...

Suas palavras me fizeram sorrir, meus olhos nunca deixando seus lábios, que tinham acabado de roçar os meus.

- Por que não ?

Sua mão acariciou meu lado e eu o senti nos afastar da varanda. Arrepios cobriram minha pele quando vi suas pupilas dilatarem. Seu olhar me queimou.

- Você está entrando no meu playground, meu anjo?

Minha respiração falha. Meu corpo estava clamando por isso, como da última vez, enquanto meu cérebro estava resistindo, sabendo muito bem que Asher estava resistindo também.

Eu não ia perder, mas ia fazê- *lo* perder.

Minha boca roçou a dela novamente, torturando meus sentidos e os dela. Seus dedos pressionaram minha cintura e eu estremeci. Seus olhos devoraram meus lábios, aumentando minha satisfação dez vezes.

Ele ia perder.

"Eu tomo isso como um sim...

Minha mão acariciou sua mandíbula antes de deslizar para a parte de trás de seu pescoço. Ele estremeceu sob meus dedos. Esse poder do qual ele estava me falando... era isso.

Um sorriso puxou o canto da minha boca.

“Pare de brincar comigo,” ele sussurrou.

Com as pontas dos dedos, rocei seus lábios, lembrando de todas as emoções que eles me causaram.

Só uma vez...

“Me pare, então.

Sua respiração engatou, então ele murmurou, com um sorriso nos lábios:

“Você quer me ver perder, meu anjo?

Sua mão agarrou rudemente meu queixo e me forçou a olhá-lo diretamente nos olhos. Seu olhar era tão quente quanto seus dedos na minha pele.

— *Diga.*

Meu corpo estremeceu ao som de sua voz rouca.

“Diga e eu direi.

Não pense mais...

Não pense mais.

- Eu... eu quero ver você perder... sussurrei, incomodada com a intensidade de seu olhar.

Ele deu um pequeno sorriso satisfeito.

— *Perfeito.*

Meu coração pulou uma batida quando seus lábios pressionaram com força contra os meus. Meu corpo estava *finalmente recebendo* o que pedia. Meus sentimentos foram desencadeados, fazendo meu corpo vibrar e minha alma tremer, que pertencia a ele.

A sensação de seus lábios quentes me fez perder o equilíbrio. E meu cérebro parou, deixando o controle para o meu coração.

Eu te amo...

Eu respondi ao seu beijo apesar dos tremores que sacudiam meu corpo.

Esse sentimento... eu estava viciado nisso.

Meu abdome se contraiu quando seus dentes gentilmente puxaram meu lábio inferior. Sua língua então se enroscou na minha. Sem aviso, ele levantou minhas coxas e as enganchou em volta de sua cintura.

"Você está me deixando louco," ele rosnou entre beijos ansiosos.

Minhas costas bateram no colchão. Asher aprofundou nosso beijo, seu corpo queimando sobre o meu. Sua respiração pesada e a mão que ele deslizou lentamente para o meu quadril estavam me deixando louca.

Seus lábios deixaram os meus para atacar minha mandíbula. Eu era agora um prisioneiro de sua boca insaciável. As borboletas na minha barriga foram se acumulando, animadas por meus sentimentos amorosos que giravam violentamente dentro de mim.

Eu gemi quando sua boca faminta pressionou contra meu pescoço. Seus dedos agarraram meu quadril novamente e arrepios cobriram minha pele.

Eu me senti fraco.

Seus lábios estavam batendo em meu pescoço, sugando minha pele quente e me fazendo perder o controle.

Mas meu corpo ficou tenso quando senti seus dedos deslizarem lentamente sob meu suéter. O toque de sua mão contra a pele do meu estômago me fez estremecer. Ele sussurrou:

" Posso? "

Tarde demais, meus demônios reapareceram. Fechei os olhos, fazendo caretas para lutar melhor contra meus medos e impedi-los de se relacionar com Asher.

Ele não é eles.

Asher não é eles.

Quando, diante do meu silêncio, seus dedos deixaram minha cintura, eu o segurei.

- Sim...

Ele não era eles.

Asher olhou para mim e pressionou seus lábios ansiosos nos meus. Minha respiração engatou quando seus dedos deslizaram suavemente sob meu suéter.

Sua mão tremia ao meu lado, como se ele estivesse com medo de me quebrar. Uma onda de calor envolveu meu corpo e eu exalei enquanto as milhares de sensações conflitantes me engolfavam.

Eu estava assustado. Mas ao mesmo tempo eu queria.

Asher estava quebrando minhas barreiras e eu deixei, porque eu queria.

Uma infinidade de emoções tomou conta de minha mente, já instável por causa dele. Por causa de seus lábios. De seus olhos. De suas carícias.

"Diga-me para parar, meu anjo..."

Seus lábios pousaram no meu queixo, descendo pelo meu pescoço e então lentamente até minha clavícula. Fiquei tensa quando sua boca quente atingiu o nascimento do meu peito.

Ao mesmo tempo, sua mão lentamente puxou meu suéter e eu estremeci quando ele sentiu seus dedos roçarem minhas costelas. Esse sentimento imediatamente me trouxe de volta anos, para *eles* . Tentei resistir, lutar contra minhas ansiedades enquanto sua boca depositava milhares de beijos

em minha pele. Porém, assim que seus dedos roçaram a curva do meu seio, suspirei:

"Por favor pare...

Ele parou de se mover e afastou os dedos da minha pele antes que eu terminasse minha frase. Ele se elevou sobre mim, seu olhar silenciosamente me tranquilizando.

Eu era incapaz de deixá-lo ir mais longe, era mais forte do que eu. Eu não conseguia escapar dos meus demônios.

- OBRIGADO...

Meu coração estava batendo forte, minha respiração ainda estava irregular depois que nos aproximamos. A atmosfera havia mudado, ela estava queimando minha pele enquanto seus olhos me estudavam.

Ele abriu um pequeno sorriso e colocou um beijo suave em meus lábios antes de envolver seus braços em volta da minha cintura. Então ele se deitou de lado, me abraçando. Naturalmente, minha cabeça se aninhou na curva de seu pescoço.

Meus pensamentos estavam confusos depois do que acabara de acontecer. Nunca tivemos esse tipo de... proximidade. Mas, mais uma vez, meus medos assumiram o controle.

Vários minutos se passaram antes que o sono batesse na minha porta. Quando meus olhos se fecharam, ouvi a voz rouca de Asher sussurrar:

"Dorme, meu anjo. Você está seguro.

Sim. Com ele.

*

No dia seguinte, 16h.

- ENTÃO ?

"Assim, as câmeras principais saem dois andares abaixo", continuou Ben, apontando para a TV que mostrava as imagens que meus homens haviam coletado. Ella's sempre para às 8 horas.

"Achamos que o cara está deixando cair uma rosa neste exato momento. Isso explicaria por que as câmeras estão desligando, disse Kiara, cruzando os braços. Mas eles saíram mais duas vezes esta semana.

"Talvez o homem tenha passado de novo?" Eu sugeri, franzindo a testa. Isso poderia explicar...

"Querida, você ficou em casa a semana toda, exceto na quarta-feira", disse Ben, ligando a fita novamente. Acontece... e lá... nada.

O vídeo parou antes de continuar alguns minutos depois. Datava do dia em que pensei ter deixado minha porta destrancada. O homem havia invadido minha casa.

- Como você pode ver, na quarta-feira, Ella saiu às 11 horas. Não havia rosa, mas quando ele voltou, havia.

"Achamos que o cara entrou na casa dela e deixou a flor antes de sair. Digo isso porque ainda não vimos as imagens das câmeras secundárias.

"Por que você deixou a porta aberta?" Asher perguntou, franzindo a testa.

Eles encolheram os ombros, sem saber mais.

Meu pé se moveu nervosamente enquanto eu via as imagens tentando juntar minhas memórias. Essa história fez meu estômago revirar, eu precisava saber quem estava por trás de tudo.

"Você disse 'duas histórias'", lembrou Asher a Ben. Ella e outro.

Ben abriu um pequeno sorriso.

"Bem, notamos que não é apenas o andar de Ella que tem um 'problema' de câmera, mas o de Shawn também!

"As câmeras no andar de cima do Shawn dispararam duas vezes esta semana," Ally continuou, em momentos aleatórios.

"Achamos que o captor dela sabe que Shawn está conversando com Ella. Talvez ele até tenha passado por aqui, pensou Kiara, bocejando.

Asher me disse que outras câmeras foram instaladas secretamente por Ben e Kyle, caso algo assim acontecesse. Kiara, Ben e Asher ainda não tinham

visto a filmagem da câmera secundária, eles não tiveram tempo. Mas agora eles sabiam os horários exatos em que as câmeras principais haviam parado, o que facilitaria a localização de vídeos das câmeras secundárias.

Eles estavam cansados, isso transparecia em seus rostos. Passar mais de vinte e quatro horas revisando as filmagens não foi fácil.

Ben passou para as câmeras secundárias, com um sorriso malicioso no rosto.

- Você está pronto ? a morena perguntou em um tom cheio de emoção.

Asher olhou para ele. Ben começou o vídeo a partir do minuto em que estávamos interessados. Todos nós nos concentramos silenciosamente na TV.

E lá...

Meu coração disparou quando vi uma figura no chão. Ela largou a rosa e se virou. Ben pausou o vídeo e ampliou o rosto do homem. Só que a imagem não estava nítida e o indivíduo usava capuz.

- Ele diz algo para você?

"Não", Asher deixou escapar, aproximando-se da tela. Continue indo.

Ben correu. Meu estômago apertou com o vídeo do dia seguinte, assim como com o vídeo do terceiro dia. Era sempre a mesma coisa.

De repente, Asher ordenou que ele parasse o vídeo no momento em que o rosto do homem não estivesse mais visível. Ben se aproximou da tela e franziu a testa antes de sussurrar:

"Ele tem uma tatuagem na têmpora, Ash...

- Droga, eu tinha certeza! cuspiu a loira.

Eu não sabia quem era esse homem, nunca o havia conhecido, mas Asher parecia conhecê-lo.

Na continuação do vídeo, o homem entrou na minha casa, o que me fez estremecer. Ele saiu e colocou uma rosa antes de... voltar para dentro.

E alguns minutos depois... eu estava na frente da minha casa.

Minha mão foi à minha boca. Ally veio me abraçar enquanto eu olhava as fotos, tremendo. O homem estava na minha casa quando voltei.

- Ah Merda...

Os punhos de Asher cerraram e minha respiração engatou. Eu tinha revistado meu apartamento, então onde ele estava?

"Então são eles?" Kiara se perguntou.

"Ele força os homens de sua gangue a tatuar uma cobra enrolada em um pássaro em suas têmporas", disse Asher calmamente. Sem dúvida, eles são seus homens.

Eu fiz uma careta. Eu não sabia de quem eles estavam falando. Tudo o que vi foi o homem que voltou para casa. E quem ficou por dentro.

Meu corpo tremia com tremores, como se eu ainda estivesse em Manhattan.

"Tudo bem ..." Asher deixou escapar.

"Você vai matá-lo?" perguntou Ben.

"Eu não posso", respondeu Asher, passando a mão pelo cabelo. Não posso proteger Ella e matá-lo ao mesmo tempo. Alguém tem que fazer isso por mim.

"Por que não nossos homens?"

- Não seja burro, ele vai fugir... Não... você precisa de alguém que não seja parente da minha gangue.

Eles ofereceram várias soluções, mas nenhuma agradou a Asher, que queria a cabeça do homem.

Os olhos de Kiara de repente se iluminaram, traindo seu entusiasmo. Asher arqueou uma sobrancelha.

"Podemos fazer algo, e seria benéfico para ambas as partes... Ashou, quantos mercenários você conhece em quem confia completamente?"

" *Ele* ? " Ben perguntou, franzindo a testa. Mas nós... Ele não pode, pode?

Asher caiu em pensamentos profundos. De minha parte, eu ainda estava perdido.

- Onde ele está ? ele perguntou depois de vários minutos de silêncio.

"Ouvi dizer que ele estava na prisão", respondeu Kiara. Na Pensilvânia.

Asher olhou para seus anéis, olhando para outro lugar. Então ele deu um pequeno sorriso para Ben, aquele mesmo sorriso que me deu arrepios na espinha... que eu odiei.

"Não, não me olhe assim..."

"Você não tem escolha, eu não posso levar Kiara," Asher retorquiu cansadamente. Ainda menos Ella.

"Mas também não gosto de prisões!" respondeu a morena, escandalizada.

Asher então se virou para Kiara.

- Iremos amanhã de manhã, quero você aqui com a Ella até eu voltar. Não tire os olhos dela nem por um segundo, ordenou o loiro. Dou-te a minha palavra, Smith, que nunca verás...

"Ashou, eu também o amo, não se preocupe! Ela estará segura comigo, disse Kiara, dando-me um olhar compreensivo.

Eu sorri sob o olhar atento de Asher. Eu sabia que ele não queria me deixar sem supervisão, mas me recusei a colocar os pés na prisão.

"Prepare-se para uma viagem à prisão, Ben. Vamos fazer uma visitinha a... *Lakestone*.

CAPÍTULO 22: PEDRA DO LAGO

Asher
da Pensilvânia, 12h

Ben mexeu a perna nervosamente enquanto esperávamos impacientemente que Kai chegasse. Sua angústia alimentou minha raiva e eu olhei para ele. Ele me encarou antes de xingar:

"Você não tem vergonha de fazer isso comigo?"

"Nada vai acontecer com você," eu gemi, olhando para as paredes da sala, que eram tão monótonas quanto o resto da prisão.

Eu odiava prisões tanto quanto hospitais. Isso me irritou.

"Eu negocio com drogas e armas, Ash, e você sabe por que eles estão na prisão, esses idiotas? Para *Trânsito. Medicamento. E. Armas*, Ben entoou.

Revirei os olhos. Recusei-me a continuar esta conversa alimentada pela ansiedade do idiota acabado que serviu como meu primo.

- Já, por que ele? Não está vendo que ele está indisponível lá!

Quando a porta de ferro se abriu, endireitei-me na cadeira. Ben ficou tenso diante dos dois homens que o acompanhavam.

O prisioneiro arqueou uma sobrancelha quando nos viu. Ele soltou uma risada e então balançou a cabeça em exasperação.

- Não por muito tempo, sussurrei, esboçando um pequeno sorriso.

Pedra do Lago.

Kai Lakestone.

Um dos melhores mercenários que já conheci.

"Você tem quinze minutos", disse um dos dois guardas friamente.

Ele saiu da sala, batendo a porta de ferro atrás de si.

Kai sentou-se à nossa frente, seu olhar gelado fixo no meu. Ele estava brincando com as algemas, o único barulho na sala.

Lentamente, ele passou a mão pelo cabelo de ébano, algumas mechas caindo na frente de seus olhos. Seu ar insolente não o abandonara e seu rosto era tão frio quanto suas íris azuis, impassível e sem vida.

Seu trabalho lhe convinha perfeitamente. Todos os mercenários mataram, mas ele o fez com uma frieza quase ... *aterrorizante*.

Ben limpou a garganta e se virou para mim, mas permaneci em silêncio. Apenas um sorriso apareceu em meu rosto enquanto eu examinava o prisioneiro, mergulhado na contemplação da sala.

"Você realmente tirou a pausa para o almoço para me visitar, Scott," Kai suspirou, fingindo estar irritado, antes de voltar seus olhos para mim.

- Eu não aguentaria sem te ver, respondi sarcasticamente.

Ele riu.

"Eu não gosto disso", ele me disse.

- O que você não gosta ? Eu perguntei enquanto meu sorriso se alargava.

"Para ver você aqui, em uma sala isolada... sem guardas," ele começou lentamente, olhando para suas algemas. Só *nós três* . Então, a pergunta que me faço... Finalmente, *as* perguntas que me faço são: por que *você está* aqui? E por que *estou* aqui com *você* ?

Ele olhou para Ben, depois para mim, antes de continuar:

- Não que eu não goste da sua companhia, mas... sei que você não vem me ouvir. O que você quer ?

É por isso que eu gostava de Kai. Com ele, não há necessidade de percorrer quatro caminhos.

"Preciso que você mate alguém para mim", respondi, cruzando os braços sobre a mesa.

Ele ri zombeteiramente, mostrando-me suas algemas.

"Você não é muito inteligente.

"Posso tirar você desse buraco de merda.

Sua expressão mudou imediatamente. Ele lentamente se sentou em sua cadeira, mais interessado agora.

Perfeito.

"Continue," Lakestone sussurrou, sem tirar os olhos de mim.

"Eu gostaria de fazer um acordo com você, como nos *bons velhos tempos* . Eu tiro você daqui, pago sua fiança e você mata o homem que eu quero matar.

Estudei seu rosto impassível. Ele não era do tipo que revelava seus sentimentos. Eu até duvidava da existência deles.

Ele me encarou sem dizer uma palavra enquanto eu esperava pacientemente por sua resposta. Eu sabia como mostrá-lo quando necessário.

"Eu tenho outra pergunta", disse Kai, aproximando seu rosto de nós. Por que você não cuida disso sozinho? Antes, você não gostava de deixar os outros matarem por você, porque você não confiava, Scott... O que mudou?

Eu não respondi, mas meus pensamentos mostraram apenas uma imagem.

Seus olhos azuis.

Ela. Ela mudou tudo.

"Eu não posso fazer isso", respondi, encolhendo os ombros. É por isso que estou chamando seus serviços.

"É tão importante?" ele perguntou, erguendo as sobrancelhas. Eu não acho que você está pedindo meus serviços para proteger Jenkins... embora ele precise disso às vezes.

"Foda-se", Ben respondeu, olhando para ele. Responda: você aceita ou não? Faltam sete minutos.

"Qual a probabilidade de eu ser morto?"

"Muito", eu disse simplesmente. O homem que quero matar é um grande traficante de pessoas e seus cães são perigosos.

Sua mandíbula se contraiu e seu olhar escureceu.

"Tanto melhor," o mercenário respirou, estalando os dedos e a nuca.

"Como assim? "*tanto melhor*" ? Ben perguntou, fazendo uma careta. Você pretende se matar?

Ele riu friamente e respondeu honestamente:

"Eu só queria saber se esta missão me aborreceria. Prefiro ficar por aqui do que sair para alguma besteira.

Lakestone era um daqueles mercenários que não tinham nada a perder porque ninguém os esperava do lado de fora.

Ele limpou a garganta e deu uma olhada rápida no meu maço de cigarros na mesa. Ele cruzou os dedos e nos encarou sem dizer uma palavra.

"Qual é a probabilidade de a pessoa que você quer proteger morrer?" ele finalmente disse.

"Muitos para serem insignificantes", respondi em tom neutro.

Ele balançou a cabeça lentamente, muito focado em seus pensamentos.

- Eu não estaria aqui com você, se fosse besteira, retomei sinceramente. Não posso protegê-la e derrubar o homem ao mesmo tempo. E você é o único em quem confio para esta missão.

"Pare com isso, Scott, você vai me fazer corar," Kai murmurou.

Eu sorri e cruzei os braços esperando por uma resposta real dele. Ele não podia recusar minha oferta, nós dois fomos vencedores. Sua liberdade para ele, a segurança de meu anjo para mim.

- O que vai acontecer comigo se eu recusar? ele me perguntou, pegando o maço de cigarros da mesa.

"Você vai apodrecer aqui como esqueletos em masmorras", Ben suspirou.

"Não é tão ruim," Kai riu, brincando com meus cigarros. Se eu aceitar, isso é tudo em troca? Minha liberdade contra a cabeça de um homem?

Eu balancei a cabeça.

"Eu tenho a minha resposta, então... *se é tão importante*," Kai murmurou, olhando para mim com um sorriso malicioso.

Olhei para ele, braços cruzados. Minha paciência estava se esgotando tão rapidamente quanto os minutos que nos restavam. Ouvimos um barulho do lado de fora, sinal de que os guardas logo entrariam.

Lakestone revirou os olhos e suspirou.

- ENTÃO ? Ben insistiu com impaciência.

Kai olhou para nós novamente, parecendo suspeito.

" *Dê-me sua palavra* de que não há mais nada por trás disso, Scott," ele disse seriamente.

" *Eu prometo a você* que não há mais nada por trás disso, Lakestone.

Um sorriso puxou seus lábios. Ao contrário de mim, Kai não acreditava na palavra dos outros, ele levava as promessas a sério. Então eu me adaptei a ele, e ele se adaptou a mim.

- Bem... sua proposta é atraente.

Ele colocou meu pacote na mesa e lentamente o deslizou para mim. Agarrando-o, notei que estava meio vazio.

- E eu tenho a laje, então... Negócio fechado .

Um canto dos meus lábios se curvou e ele sorriu um pequeno sorriso em troca.

"Vou trazer a cabeça daquele filho da puta em uma bandeja." Além disso, odeio trânsito.

"Nos encontraremos lá fora em três dias," eu disse, levantando-me da cadeira. Tente permanecer vivo até lá.

Um sorriso perverso torceu seus lábios.

"A morte me escapa, Scott. Não se preocupe com isso.

A porta se abriu para os dois guardas. A entrevista acabou.

"Eu não preciso que você ande," Kai cuspiu friamente, sentindo os homens empurrando-o para fora.

*

Los Angeles, 2 horas.

- Onde ela está ? Perguntei a Kiara enquanto entrava em minha casa.

Por que Kiara estava sozinha na minha sala?

"Ela está dormindo", ela respondeu. Então, com Kai?

"Onde ela dorme?"

- No quarto dele?

Então talvez ela não estivesse dormindo.

Subi as escadas e fui até a porta do quarto dela, que abri lentamente. Meu coração disparou enquanto eu olhava ao redor da sala.

Vazio .

Meus sentidos de repente entraram em alerta e minha caixa torácica se comprimiu. Com um passo rápido, avancei em direção ao meu quarto. Assim que meus olhos viram sua silhueta deitada na minha cama, eu exalei, fechando os olhos.

Lá estava ela, o cachorro dormindo ao lado dela.

Uma mão pousou no meu ombro e eu me virei para meu amigo de infância. Sua expressão zombeteira rendeu-lhe um olhar assassino de mim.

"Deixe-a dormir", ela sussurrou, me puxando para trás.

Suspirei uma segunda vez enquanto fechava a porta suavemente. Segui Kiara até a sala. Lá ela repetiu sua pergunta:

"Então, com Kai?"

"O que você acha, Kiara?" Eu murmurei, beliscando a ponta do meu nariz.

Ela desabou no sofá e eu fiz o mesmo.

"Qual é o seu plano?"

"Vou tirar Lakestone em alguns dias", comecei, tirando um cigarro do maço. Não estarei aqui a partir de amanhã. Vou levar Ella para a casa da tia dela, como planejado.

- Ah... você não esqueceu, ela sussurrou, sorrindo.

Ela riu e bagunçou meu cabelo, fazendo minha mandíbula apertar. Eu me senti a porra de uma criança.

- Ashou, você fica muito fofo quando está apaixonado.

"Cale a boca, sim? Eu gemi revirando os olhos.

Eu não estava apaixonado por ela.

"Eu sei que é importante para ela. Eu devo isso a ele, murmurei, pegando um café com leite.

"Eu nunca vi você tentar se redimir com alguém como você faz com ela. Ela muda você. Bem, quero dizer.

Cuspi a fumaça tentando esconder meu sorriso. Ela Collins. Quem teria pensado que esse retardado iria me fazer perder a cabeça e influenciar todas as minhas decisões?

"Ela é boa para você, Ash," Kiara disse sinceramente. Cuide dela como ela cuida de você.

Eu dei a ele um olhar, em silêncio. *Como ela faz comigo ...*

- Você também é bom para ela, continuou meu amigo. Às vezes você faz o golpe, é verdade. Mas você pensa nela mais do que eu, mais do que ela mesma. Não a deixe ir.

"Eu não estava planejando fazer isso", respondi, puxando outra ripa. Não pretendo deixá-la. Nem uma segunda vez.

- Espero por você, ela riu, virando-se para a TV. Porque senão estou planejando cortar suas bolas e dá-las para Tate.

Estremeci ao ouvir sua ameaça. O tom de sua voz era um pouco sério demais para eu levar suas palavras levianamente.

Minhas bolas para o cachorro? Certamente não.

- Você acha... Você acha que eu poderia fazê-la feliz? Eu perguntei, olhando para ele. Talvez ela fique mais infeliz comigo.

"Ela te faz feliz?"

- Acho... Um pouco, respirei, contemplando meu cigarro.

Passar um tempo com ela, ouvi-la falar besteira para mim, me fez sorrir quase instantaneamente. Então talvez sim, ela me fez feliz.

"Por que tornar infeliz alguém que nos faz felizes?" O que quero dizer é que você não pode deixar Ella infeliz se sempre se certificar de retribuir a felicidade que ela lhe dá, respondeu Kiara. Você nunca pode desejar seu infortúnio voluntariamente. Você quebrou uma vez, Asher, não se esqueça disso.

- Eu sei...

"Você não é ruim. Você apenas faz escolhas ruins pensando que é a melhor coisa a fazer, mas às vezes você está errado. Eu entendi que você caiu sob o feitiço dele quando o vi questionando suas ações. O que você não estava fazendo antes. Questionando-se por ela e duvidando de suas habilidades. Sua autoconfiança também.

- Isso me faz perder todos os meus meios, sussurrei, fechando os olhos.

"Eu sei", sorriu meu amigo. Você pode fazê-la feliz, Ash. E você vai querer quase instintivamente.

Kiara estava certa. Eu queria fazê-la feliz e, honestamente, poderia fazer qualquer coisa para vê-la sorrir para mim.

Eu aceitei esse cachorro em minha casa. Foi uma prova *muito* grande.

"Papai teria gostado," eu sussurrei, com um pequeno sorriso.

"Rob a teria amado," Kiara sussurrou, "e teria matado você por forçá-la a partir.

- Você pensa ? Eu me diverti admirando o anel em meu dedo, aquele que tinha pertencido a ele. Ele teria entendido.

"Pare de se esconder atrás dessa porcaria de 'proteção'. Se esse fosse realmente o motivo, ela ainda não estaria aqui hoje, ela me lembrou, revirando os olhos. Você fez isso porque tinha medo dela.

Silenciosamente, girei o anel do meu pai. Sim, ele a teria amado e, sim, certamente teria me matado por expulsá-la da minha vida como eu fiz.

Pena que você não pode conhecê-la, pai... Ela é ótima.

- Agora eu tenho uma pergunta, ela continuou após vários minutos de silêncio. Você... você acha que poderia se apaixonar por ela?

O silêncio foi minha única resposta. Mesmo que meu cérebro não pudesse se calar, meu coração também não.

*

Ella

No dia seguinte...

- Você está pronto ?

Asher me disse que estávamos indo para o Arizona hoje à noite para ver Kate. Minha tia.

Eu estava pronto? Não. Mas eu precisava. Eu tinha que dar o salto e encontrá-la, mesmo que o nó no estômago aumentasse a cada segundo que me aproximava desse momento.

- Imagina que ela não quer me ver? Eu me perguntei, colocando minhas mãos na ilha central da cozinha.

- Ela não tem interesse! Asher rosnou para mim. Não hesitarei em enviá-lo para experimentar o que você experimentou.

Minha garganta apertou. Eu estava com medo do nosso encontro, com medo do que ela ia me contar.

Sensível à minha angústia, Asher contornou a ilha e me pegou pela cintura.

"Vai ficar tudo bem, ok? ele me tranquilizou. Você não vai ficar sozinho com ela. Eu estarei com você.

Sua frase me fez sorrir.

"Isso não me ajuda", eu disse zombeteiramente.

Ele soltou uma gargalhada que fez meu coração bater mais rápido. Ouvir sua risada sempre mexeu comigo.

Meu sorriso se alargou quando vi seu olhar cair para os meus lábios.

"No entanto, deveria", ele sussurrou, beijando meu ombro.

Fechei os olhos para apreciar melhor a suavidade de sua boca em minha pele. Este último deslizou lentamente sobre minha pele, que se encheu de arrepios em seu caminho. Minha respiração engatou quando seus lábios pousaram no meu pescoço. A delicada carícia de seu polegar em meu flanco tinha o dom de dissipar minhas ansiedades.

- Pare de pensar, meu anjo, ele sussurrou entre dois beijos.

- Para isso, você me ajuda, eu rio.

Senti seus lábios se esticarem e ele retrucou:

- Perfeito.

Ele continuou a beijar suavemente meu pescoço enquanto eu instintivamente inclinei minha cabeça para o lado para facilitar o acesso.

Antes, eu não gostava de sentir muito perto daquela área sensível. Agora, esse sentimento me inebriou. Asher estava me apresentando a sensações desconhecidas, e isso aumentou meus sentimentos por ele.

Às vezes eu queria contar a ele... mas meu cérebro não deixava.

Um suspiro deixou meus lábios quando senti seu toque em minha orelha.

"Você gosta do que estou fazendo com você?" ele me perguntou antes de deslizar sua língua quente no meu pescoço.

Meu coração pulou uma batida. Timidamente, eu balancei a cabeça e ele sorriu contra a minha pele molhada. Minhas costas grudaram na ilha da cozinha. Eu estava perdendo a cabeça.

Nossas respirações se misturaram novamente. Um arrepio percorreu meus membros quando suas mãos encontraram seu caminho sob meu suéter. A sensação de seus dedos contra a minha pele arrancou um suspiro trêmulo de mim.

Ele estudou minha reação antes de perguntar:

"Isso ... faz você se sentir desconfortável?"

Ele lentamente acariciou minha pele nua.

"Não... eu... eu só não estou acostumada a..."

"Eu sei." Ele sussurrou, pressionando seus lábios na minha testa. eu não sou eles...

Ele não era eles.

Minha visão nublada e minha garganta estava apertada. Franzindo a testa, ele aproximou seu rosto do meu.

Uma lágrima escorreu pelo meu rosto enquanto eu suspirava:

— *Obrigado...*

Uma de suas mãos deixou minha cintura para descansar em minha bochecha. Gentilmente, ainda franzindo a testa, ele enxugou minha lágrima silenciosa.

Sem me segurar, aninhei meu rosto na curva de seu pescoço para inalar seu cheiro reconfortante. Nós nos abraçamos. Lembrando *de seus* gestos, *de suas* palavras que ainda ecoavam em minha cabeça tarde da noite, soltei um soluço.

- Eu nunca quis isso, confidenciei finalmente contra seu pescoço.

“Eu sei, meu anjo.

Ele apertou os braços em volta de mim enquanto as lágrimas escorriam pelo meu rosto.

- Eu... eu sempre sinto que são eles que me tocam... não você.

Seus dedos lentamente esfregaram meu braço. Ele colocou outro beijo na minha testa antes de sussurrar:

- Você está longe de tudo isso agora... Acabou.

Um novo soluço escapou dos meus lábios com essas palavras.

Depois de alguns segundos, eu olhei para ele. Seu sorriso me conquistou rapidamente.

- Agora, meu anjo, continuou ele, soltando uma mecha do meu rosto, você vai preparar suas coisas e vamos ver essa Kate.

Com o coração batendo forte, eu balancei a cabeça. Eu mantive uma imagem borrada dela, como se meu cérebro tivesse apagado aquela parte da minha vida. Meu terapeuta havia me explicado que, se eu tinha apenas vagas lembranças da minha infância e adolescência com ele, era por causa do meu trauma.

Eu precisava de respostas, muitas respostas.

- Ok... nós... nós vamos.

CAPÍTULO 23: KATE

ela

Olhei para a casa à nossa frente. Uma cadeira sob o alpendre, uma fachada branca e um jardim imaculado, com relva cortada ao milímetro. Tudo parecia perfeito.

Perfeito demais.

Pelo que me lembro, morávamos em um prédio pobre e o apartamento dela não era dos mais limpos. Lembrei-me do bolor no teto, dos ratos e das fugas de água...

"Você tem certeza de si mesmo?"

"Sim", eu disse, continuando a examinar a casa do carro.

Meu coração batia a mil por hora e meu estômago, animado pela angústia, revirava-se em todas as direções. Eu tremia como uma folha, num misto de impaciência e relutância. Eu estava com medo de conhecê-la, com medo de ter essa imagem borrada dela arrancada de mim e substituída por uma muito pior do que eu imaginava.

Kate.

Ela foi minha última chance de recriar uma família. Minha mãe estava morta e meu pai... eu nunca o conheci. Minha mãe nunca mencionou o nome dele, como se ela tivesse me concebido sozinha.

Eu me perguntei se ele sabia que eu existia, como ele era.

Talvez ele tivesse reconstruído sua vida, tivesse uma família em algum lugar. Para dizer a verdade, nunca tinha tentado cavar. A única pessoa que serviu como minha figura paterna foi... *ele*.

Raposa.

Meu estômago apertou quando sua voz manhosa ecoou em minha mente.

"Venha, meu ratinho. Não vou te machucar, vamos brincar de... você e eu. »

Eu senti vontade de vomitar quando essas memórias vieram à tona. Ele e tudo o que ele tinha feito comigo quando minha mãe não sabia de nada... Até aquela famosa noite.

A noite em que ela morreu. Por causa dele.

- Você me ouça ?

"Eu... Não, desculpe. O que você estava dizendo?"

Fechei os olhos por um momento para afastar a imagem disso... disso...

Quando os abri novamente, o olhar metálico do psicopata me estudava.

"Vai ficar tudo bem", ele sussurrou com um sorriso tranquilizador.

- Espero...

"E para responder a sua pergunta, eu estava lhe dizendo que estamos aqui há vinte minutos e você ainda não se decidiu," ele zombou.

Suspirei antes de respirar fundo e fechar os olhos novamente. Meu coração ameaçou explodir no peito quando saí do veículo. Sentei-me, olhando para a casa que estava apenas esperando pela minha presença.

Eu pulei quando senti um braço em volta da minha cintura e uma risada escapou dos lábios de Asher. Gentilmente, ele me puxou para a entrada da garagem. Subimos os degraus para chegar sob a varanda de madeira. As batidas do meu coração faziam meu corpo vibrar.

"Anel", Asher disse suavemente perto do meu ouvido.

Olhei para ele, em pânico, como se ele tivesse me pedido para pular do alto de um prédio em Manhattan.

"Você quer que eu faça isso?" ele perguntou-me.

Engoli em seco e balancei a cabeça. Meu dedo trêmulo se aproximou da campainha e apertou o botão.

"Relaxa ou eu vou ficar com medo também", brincou.

- Não é hora de te foder...

Eu me encolhi de surpresa quando a porta se abriu, revelando... um homem.

Talvez estivéssemos errados?

Meu rosto perdeu toda a cor na frente desse homem que estava carrancudo. Com um olhar surpreso, ele me disse:

- Bom dia.

Enquanto eu permanecia em silêncio, Asher respondeu por mim.

- Olá, estamos procurando a Kate. *Kate Webber*.

- Oh ! Um segundo, o homem disse antes de virar a cabeça. *Querida* , você tem uma visita!

Querido querido?

De repente, percebi que muitas coisas haviam mudado.

- Aqui está !

- Olá...

Eu ainda não havia assimilado a informação quando senti meus pés cederem sob mim. Uma figura feminina chegou. Seu sorriso desapareceu no momento em que nossos olhos se encontraram. Seus olhos se arregalaram, sua boca se abriu e seu rosto empalideceu.

Como se ela tivesse visto um fantasma de seu passado.

Ela era pequena, tinha pele clara, olhos castanhos, boca fina e cabelos castanhos como os meus. Como nos meus sonhos. A confirmação de que ela era boa me deu um nó na garganta.

O tempo passou lentamente enquanto nenhum de nós disse uma palavra. Mas nossos looks falavam por nós.

Sua mão pousou em sua boca tão trêmula quanto a minha. Com lágrimas nos olhos, lembrei-me da última vez que a vi. Ela nunca mais voltou à minha vida desde aquele dia.

- Oh meu Deus...

Não pude conter um soluço quando sua voz chegou aos meus ouvidos. Eu a reconheci, aquela voz que me implorou para fazer *isso* por ela. Ajudar.

Lentamente, ela se aproximou de nós enquanto eu permanecia congelado, os membros trêmulos. Suas mãos se moveram lentamente para minhas bochechas e instintivamente eu me afastei.

Meu corpo tinha acabado de rejeitar seu toque. No entanto, eu não tinha mais controle sobre isso.

" *E-Ella* ? " É realmente você?

Nenhuma palavra ultrapassou a barreira dos meus lábios, minha língua decidiu congelar. A mão de Asher gentilmente apertou meu lado, tirando-me da minha bolha de pânico.

"S-sim... sou... sou... eu", gaguejei.

"Oh, meu Deus", ela repetiu baixinho antes de correr para mim.

Meu corpo ficou tenso violentamente quando seus braços envolveram meus ombros e um soluço saiu de seus lábios. Seu cheiro. Lembrei-me do cheiro dele. Ela ainda usava o mesmo perfume.

Lágrimas estavam lentamente deslizando pelo meu rosto. Fiquei congelado como uma estátua de mármore, frio e inerte.

- Você está vivo...

Ela pensou que eu estava morto?

O olhar de Asher era impassível, mas pude detectar um vislumbre de preocupação ali.

Minha tia se separou de mim depois de alguns segundos. Seu rosto agora estava afogado em lágrimas, assim como o meu, e sua boca estava aberta, como se esperando para pronunciar uma palavra ou frase que nunca viria.

"Eu pensei que tinha perdido você para sempre...

Ela me pegou de volta em seus braços, e desta vez eu respondi, arrancando um soluço alto dela.

Meu olhar caiu sobre o homem que observava silenciosamente a cena, congelado e em estado de choque também. Ela tinha contado a ele?

Ela estava chorando no meu ombro, encorajando minhas próprias lágrimas a rolares. Mas eu não estava chorando porque a encontrei. Chorei por essa Ella que a deixou pensando que logo voltaria para ela. Essa adolescente que, ao ver a tia definhando, teve a coragem de aceitar seu pedido sem desconfiar que seria a última vez que a veria.

Que este foi seu último contato com o mundo exterior.

Chorei por todas aquelas noites em que estive à beira do abismo, onde me apeguei à ideia de vê-la novamente para não afundar. Eu estava chorando por essa Ella que mal tinha 16 anos, por aquela que agora tinha 23 e pelo inferno que ela passou todos esses anos.

"Estou tão feliz em vê-lo", disse ela, segurando meu rosto em suas mãos. Você cresceu tanto... Entra... *Entra* .

Eu me deixei levar por Kate dentro de sua casa, Asher em meus calcanhares. Ele não tinha me largado, nem uma vez.

Chegamos a uma sala com uma decoração reconfortante, diametralmente oposta à que eu conhecia. Minha tia fungou e, com um aceno de mão, nos convidou a sentar no sofá verde que combinava com a poltrona em que ela acabara de se acomodar.

- Quer beber alguma coisa? ela perguntou, enxugando as lágrimas, que ainda rolavam.

"N-Não, eu vou ficar bem", murmurei, balançando a cabeça.

Asher limpou a garganta e me deu uma olhada. Eu me virei para ele. Eu não sabia o que dizer a essa mulher, não sabia por onde começar.

Quando o homem se sentou à nossa frente, minha tia o apresentou com um pequeno sorriso:

- Ella, este é o Nick... *meu marido* .

Minha respiração engatou. Asher ergueu as sobrancelhas. Ele não parecia saber de seu casamento.

"Nick conhece você", ela me disse suavemente. Falo muito com ele sobre você, minha querida...

Perguntei-lhe em voz baixa, carrancudo:

" *Você está* falando de... eu?"

Um soluço escapou de seus lábios.

"Não fale comigo, por favor..."

Eu era incapaz de falar com ela, mesmo que ela quisesse. Eu só usei familiaridade com pessoas que eu conhecia. Ela se casou, mudou de cidade depois da minha partida. Eu não sabia nada sobre ela, exceto por seu passado.

"Como você sabia que eu estava aqui?"

"Não é a coisa mais importante", Asher respondeu friamente por mim. Ela está lá. E ela quer respostas.

Kate deu uma olhada para ele e então se virou para mim, seus lábios tremendo.

"Querida, eu... tantos anos se passaram... eu senti tanto a sua falta..."

Falta ? Ela estava falando sério?

"Você me separou de você", respondi com reprovação.

Minhas mãos tremiam ao longo das pernas, num misto de raiva e pânico. Minha garganta estava amarrada. Eu estava com tanta raiva dela por me decepcionar também.

"Sinto muito que você teve que passar por tudo isso... eu não seria o que me tornei sem você..."

Outro soluço, incontrolável, encheu a sala quando ouvi esta frase que nem ousei sonhar: "Sinto muito. Levei a mão à boca na esperança de sufocar os próximos.

A dor me consumia por dentro. Como ácido queimando meus órgãos, a sensação era fisicamente dolorosa.

"Sinto muito *por* tudo..."

"Você nem tentou me encontrar," eu a acusei, minha voz quebrada pela emoção. Você prometeu voltar para mim depois que terminasse com tudo isso... e você... Você nunca voltou.

Suas lágrimas não paravam de rolar, mas eu não conseguia me acalmar, dominado pela dor, nojo e pelas lembranças ainda gravadas em minha memória.

"Eu passei por um inferno por você... para tirá-lo do... túnel ... Você me deixou me perder nele. *Sozinho*.

Minha respiração estava acelerada, impossível de parar.

"E todos esses anos me apeguei à ideia de um dia revê-lo. Ouvir você tocando na porta dele para me pegar... Só que você nunca ligou... *Nunca*.

Asher colocou a mão sobre a minha enquanto me observava perder a paciência. Não era eu falando com ele, era a adolescente que ainda estava com dor. Aquele para quem ela mentiu, aquele que estava zangado com ela por desperdiçar sua vida.

"Eu sacrifiquei minha vida por você, porque pensei... Porque pensei que você iria se curar graças a mim. E você me esqueceu. Você me deu as costas e se reconstruiu... sem mim. Você era minha única família. E eu te amei! Eu vi você se perder nas drogas, vi você dormir à noite porque estava preocupado em acordar e te encontrar morto!

Ela levou a mão à boca para abafar um soluço. Mas sua dor não era comparável à minha, nunca poderia ser.

- Eu faltei às aulas para ficar com você, eu... nunca terminei a faculdade. Por causa de você ! Eu o acusei. Eu nunca fui para a escola... nem para a faculdade. Minha vida parou. Eu passei pelo inferno por você... e você me deixou lá. Como se eu não valesse nada, como se fosse mais difícil para você me manter... O que diabos eu fiz com você? Por que você me decepcionou?

Eu levantei minha voz e chorei sem esconder minha dor enquanto ela tremia em seu assento.

"John pensou que eu era uma boneca. Ele usou meu corpo... Ele... Eles me estupraram, tantas vezes... Eu o informei, engolindo em seco. Eles me estupraram, me bateram, me drogaram e me deixaram morrer para me usar melhor... E você? Onde você esteve todo esse tempo? Por que você não cumpriu sua promessa? Eu sonho com você. Todas as noites você me assombra tanto quanto eles...

"Sinto muito, querido", ela engasgou. Eu também já passei pelo inferno...

"Nunca se compare a ela", Asher ameaçou. *Nunca*.

Minha tia colocou a mão na barriga. Seu marido estava esfregando suas costas, sussurrando para ela se acalmar.

- Eu não me comparo com você, Ella... Estou com tanta raiva, minha querida. EU...

"Por que você demorou seis anos para pagar suas dívidas?" Por que você não voltou? Eu perguntei, franzindo a testa.

Ela se contorceu violentamente e empalideceu. Asher rosnou. Eu o vi cerrar a mandíbula, olhando para ela.

Seguiu-se um silêncio pesado, um silêncio que estava começando a me dar nos nervos.

- Responda-me !

"Tudo bem," ela explicou depois de alguns minutos. Eu... Quando você começou... a trabalhar com John, eu não sabia que tipo de... trabalho você estava fazendo. Mas a renda foi rápida, John manteve sua palavra e me pagou conforme combinado... paguei tudo de volta... *no primeiro ano*.

Em um instante, meu mundo desabou. Meu cérebro tinha acabado de levar o tapa de sua vida. Ela pagou suas dívidas... no primeiro ano. Um único ano foi o suficiente.

Eu estive presa na casa de John por seis anos.

Eu estava começando a me sentir tonto, como se um tornado tivesse acabado de me sugar. Minha caixa torácica estava comprimida, eu tinha dificuldade para respirar. Olhei para minhas mãos, pálidas e trêmulas.

"J-John então me contou o que você estava fazendo e me ameaçou", ela continuou, soluçando. Eu não devo me aproximar de você, senão vou te perder para sempre...

"Um ano", murmurei, olhando para o chão. Apenas um ano...

Meu pesadelo estava se tornando realidade. Eu tinha acabado de ter as poucas boas lembranças dela arrancadas de mim.

- Quando percebi que não podia te ver, nem mesmo falar com você..., ela disse com a voz embargada. Eu não conseguia mais ficar no meu apartamento sem pensar em você... então me mudei para cá.

Levantei a cabeça, perplexa. Isso foi tudo ? Ela tinha acabado de arrumar suas coisas... e foi embora?

- Você me deixou com ele, e você foi embora... *é isso ?*

- Nunca quis te abandonar, ela protestou, levantando-se para caminhar em minha direção.

"Fique longe dela," Asher rosnou, me abraçando.

"Sinto muito por tudo que ele fez com você, sinto muito..."

Meus olhos estavam grudados no chão e meu cérebro lutava para assimilar a informação. Suas desculpas não significavam nada para mim.

- Eu sou sua sobrinha... *Mãe*, ela... Minha mãe te amava, ela confiava em você!

Suas lágrimas começaram a estourar novamente e as minhas se seguiram quando mencionei minha mãe em voz alta, algo que raramente fazia.

"*Mamãe* nunca teria me abandonado como você fez..."

"Me desculpe... eu sei como você se sente..."

Era uma palavra demais.

- Você sabe ? Realmente ? Por sua causa e sua escolha, EU FIQUEI COMPLETAMENTE LOUCO! Eu gritei olhando em seus olhos. POR SUA CAUSA, ESTOU TRAUMATIZADO! POR SUA CAUSA, ELE NÃO PODE ME TOCAR SEM PENSAR NOS HOMENS QUE ME ESTUPRARAM! E você *ousa* dizer que sabe como me sinto?! Você não sabe merda nenhuma!

Eu estava tremendo de raiva. Ela não sabia de nada; ela não tinha o direito de me dizer que sabia.

"Você não sabe *o que* é ter pesadelos e ataques de pânico repetidos! Você não sabe *o que* é estar constantemente com medo e sempre inseguro! Você não sabe *o que* é ver pessoas da sua idade viverem a vida que você sonha e perceber que a sua é insignificante! Saber que mesmo que você morra amanhã, ninguém *saberá* ! E caramba, acima de tudo, você não sabe *o que* é se sentir usado! Ser tratado como um objeto por pessoas grandes e nojentas que te tocam em todos os lugares. *Em todos os lugares ! Enquanto você deve calar a boca!*

Senti que meu coração ia explodir. Mas não me importei, finalmente me esvaziei, depois de seis anos me contendo.

"Porque... se você falar, ele vai te torturar! Porque se você tentar fugir, ele vai te encontrar e te bater até que você esteja perto da morte! Eu continuei, minha garganta arranhando. Os homens me estupraram... Eles me estupraram e agora me sinto suja! Tudo por sua causa... estou cansada... estou tão exausta!

Parei por um momento para soltar soluços altos e incontroláveis.

"E tudo em que você consegue pensar é ' *desculpe* '?" Minha vida está arruinada por sua causa. Você me destruiu tanto quanto todos aqueles homens! Você era a única pessoa que poderia me salvar e decidiu não fazê-lo! Você não lutou por mim quando eu sacrifiquei minha vida por você!

"Ella, acho que você deveria se acalmar...

Eu olhei para o marido dela, interrompendo-o em sua frase.

- Eu te odeio... Eu te odeio tanto pelo que você fez, eu soltei com a voz rouca. Eu confiei em você...

Ela evitou meu olhar enquanto soluçava alto.

"Eu esperei por você... por anos." Antes de dormir, eu disse a mim mesmo: *"Não se preocupe, Ella, ela virá amanhã de manhã. E* você nunca veio, repeti, pressionando as mãos nos joelhos.

Asher acariciou as costas da minha mão trêmula com o polegar. Eu me virei para ele e encontrei seu olhar tranqüilizador. Naquele exato momento, fiquei feliz por tê-la aqui, comigo.

- Eu sou imperdoável, eu sei... nunca te esqueci, ela me assegurou, e eu esperava que você pudesse escapar... porque não pude te ajudar.

Sua coragem me fez querer estripá-la. Eu, que sacrifiquei minha vida para ajudá-la, ela nem tentou retribuir o favor.

- Sim, eu saí, depois de anos de confinamento, enquanto você, você levava sua vidinha tranquila, cuspi. Mas não escapei. Era impossível, eu já tinha tentado. Cem vezes. Mas ele sempre me pegou.

- Como você... você saiu, então?

Lembrei-me de Rick. Rick Scott tinha me salvado.

"Alguém pagou por mim," informei a ele. Eu não era mais cativa de John. Eu era *seu* cativo.

Apontei para Asher e os olhos de minha tia se arregalaram quando ela percebeu que ele era meu possuidor e que eu ainda fazia parte deste mundo.

Bem... isso foi antes.

- E acredite em mim, mesmo que ele também tenha me infernizado nos primeiros dois meses, nunca estive tão feliz quanto longe de John... Mas isso não é graças a você.

Ela estava começando a se acalmar, a enxugar as lágrimas que escorriam por seu rosto.

"Eu não me importo com suas desculpas. Você não pode começar um incêndio em uma floresta e tentar apagá-lo dois dias depois com uma garrafinha de água. Eu queria respostas e tinha mais do que o suficiente... Não quero mais ficar aqui.

Levantei-me e Asher me seguiu. Eu não podia ficar aqui, não queria mais ouvi-lo contar suas mentiras. Ela me repelia.

'Eu queria vê-lo novamente porque você é a única família que me resta', confidenciei em tom de zombaria. Mas honestamente, prefiro não ter família do que fazer parte da sua.

Com essas palavras, saí do quarto e saí de casa. Eu o ouvi implorar para que eu voltasse, mas não me virei. Como ela havia feito.

Asher destrancou o veículo e eu entrei antes de começar a chorar. Ela destruiu minhas últimas esperanças. Eu não esperava por isso, ouvi-la dizer que preferiu me abandonar a tentar me trazer de volta sob o pretexto de que tinha medo de John.

Asher silenciosamente se acomodou no banco do motorista.

- Comece, por favor, sussurrei com a voz embargada. Não quero mais ficar aqui... não quero *mais* voltar aqui.

Ele assentiu e ligou o motor. Lágrimas rolaram pelo meu rosto enquanto nos afastávamos desta casa. Era oficial, eu não tinha mais família. E doeu como o inferno.

*

Arizona, 22h

- Você está acordado ? sua voz rouca perguntou em um sussurro.

- Hum...

Meus olhos estavam queimando. Talvez fosse o cansaço, ou talvez minhas lágrimas. Neste ponto, eu não tinha mais nada de reserva. Minha cabeça doía terrivelmente e o cansaço pesava em meu corpo.

Esfreguei os olhos enquanto olhava ao redor. O quarto estava escuro, a noite caíra. Eu tinha adormecido chorando nos braços de Asher. Agora sua silhueta se elevava sobre mim.

- Você quer comer ? ele me perguntou, aproximando-se da cama.

- Não... não estou com fome, respirei, deslizando a mão nas cobertas.

Ele exalou e se sentou ao meu lado. Quando olhei para ele, ele agarrou uma mecha do meu cabelo, enrolando-a em seu dedo indicador.

- Como você está se sentindo ? ele me perguntou, brincando com ele.

"Exausto, cansado, atordoado", listei, contando nos dedos.

"Você sabia que tudo o que você me disse significava a mesma coisa?" ele zombou.

Revirei os olhos quando senti meus lábios se esticarem. Ele conseguiu me fazer sorrir.

- Você... Você sabia que ela era casada?

Ele balançou a cabeça negativamente em resposta.

"Um ano", lembrei a mim mesma. Ela pagou tudo em um ano, Asher...

Ele permaneceu em silêncio, concentrando-se na peça com a qual estava brincando.

Um ano, e eu poderia ter saído.

"Ela não merece tudo o que você fez," Asher murmurou, seu olhar metálico em mim.

Depois de alguns minutos, eu finalmente digo:

"Obrigado... por... vir comigo. Acho que não teria sobrevivido sem a sua presença.

Ele respondeu em tom zombeteiro:

“Eu não acho que eu poderia ter me contido também, se você não estivesse lá. O número de vezes que eu quis esmagar ela e seu marido é *incalculável*.”

Uma pequena risada escapou da minha boca.

- Você tinha razão, sussurrei, fechando os olhos por um momento. Foi uma má ideia vê-la novamente.

“Mesmo que fosse uma má ideia, você precisava disso”, Asher me assegurou. Foi uma má ideia... útil. Mas se você insiste, sim, eu sei que estava certo. Não é novo.

Ouvir seu ego falar me divertia.

- Posso te fazer uma pergunta ?

"Sim", respondi, abrindo os olhos.

“Mais cedo, quando você disse tudo o que disse sobre... o que aconteceu.

Eu olhei para ele, franzindo a testa.

- Eu só queria te dizer que... estou *orgulhoso* de você, ele continuou, examinando meu rosto. Não sei como é ser você... mas sei que você lutou todos os dias e ainda luta até hoje... E sinceramente, não sei se teria conseguido no seu lugar... Você é mesmo um lutador, meu anjo.

Uma lágrima escorreu pela minha bochecha.

- Não escondo de você que tem horas que eu gostaria de entrar na sua cabeça e te entender para te ajudar, ele sorri. Mas eu não posso. Então, enquanto isso, tento ser delicado. Eu quero... que você fique à vontade comigo, *completamente* à vontade, e vai demorar o tempo que for preciso, terei paciência. eu não Não quero que você se sinta culpado por como se sente quando toco em você. Eu *quero* ser bom... para *você* .

Minha garganta apertou. Porém, eu sabia que esta noite não iria chorar de tristeza, mas sim de felicidade.

"Eu não quero que você se force a fazer nada comigo, e eu nunca vou fazer isso." Asher sussurrou, sem tirar os olhos de mim. Tudo o que peço a você é que me interrompa assim que não estiver mais confortável. E eu vou parar. Você decide. Iremos ao seu ritmo.

te amo... te amo tanto...

“Dê-me sua palavra de que nunca se forçará, meu anjo.

“Eu... eu te dou minha palavra,” eu sussurrei, ainda atordoada pelas palavras que eu nunca tinha ouvido.

Um sorriso surgiu em seus lábios e ele sussurrou:

- *Você é perfeito ... Tão perfeito.*

Eu entendi então porque meu coração o escolheu. Apesar de seu comportamento no início e seu silêncio no final, meu coração sabia que esse Asher residia dentro do demônio que servia como fachada.

Eu me apaixonei por *este* Asher. Talvez eu nunca consiga parar.

Sem pensar, como se meu corpo tivesse decidido por mim, endireitei-me e a beijei com força, deixando meu coração decidir. Ele passou a mão na minha bochecha e respondeu ao meu beijo quase instantaneamente, causando uma explosão de emoções no meu estômago.

Esse beijo foi apaixonado, como se nossas almas tivessem acabado de colidir, completando-se através de nossos lábios. Como se estivéssemos trocando nossas emoções, se estivéssemos dando um ao outro um momento de descanso, nossas mãos no rosto um do outro, nossa respiração entrecortada e nossas línguas entrelaçadas.

Uma explosão deliciosa fez meu estômago vibrar e eu soltei, pedindo silenciosamente para ele me segurar.

Aquele beijo me lembrou o *primeiro*, aquele pelo qual clamamos pela ajuda um do outro. Só que agora nosso beijo dizia outra coisa. Porque, mesmo que meu cérebro proibisse minha boca de dizer “ *eu te amo* ”, meu coração o fazia entender... à sua maneira.

E talvez até, em uníssono, *nossos* lábios gritaram essas palavras...

À nossa maneira.

CAPÍTULO 24: IMAGENS

Asher

Três dias depois...

Do meu carro, observei a casa da tia dela enquanto fumava meu cigarro. Meu sangue estava fervendo com a ideia de vê-la novamente com seu marido pinguim e ter que me impedir de explodir suas cabeças. No entanto, eu estava fazendo isso por ela.

Após o encontro, passamos a noite aqui antes de voltar para Los Angeles no dia seguinte. Ella estava, neste exato momento, em minha casa com Ben e Kiara e não fazia ideia por um segundo de que eu estava aqui.

Eu queria algo e sabia que Kate poderia me dar. Talvez Ella não tivesse pensado nisso, mas eu não conseguia tirar a ideia da cabeça.

Com os punhos cerrados, saí do veículo e fechei os olhos, estalando as juntas.

É melhor você me dar o que estou procurando, porque não hesitarei em matá-lo, como você matou meu anjo...

As luzes de sua casa estavam acesas. Aproximei-me da propriedade e subi os três degraus antes de tocar a campainha.

Meu telefone vibrou no meu bolso. Quando eu estava prestes a retirá-lo, a porta se abriu para o marido dessa degenerada. Seus olhos se arregalaram.

"Boa noite, Nick. Isso mesmo ?

Ele assentiu.

- Boa noite...

" Quem é?"

Reconhecendo a voz distante de Kate, um pequeno sorriso apareceu em meus lábios.

- Você permite?

- Oh ... uh ... Sim, sim, claro, entre ...

Ele desajeitadamente deu lugar a mim. Limpei a garganta quando entrei. Minha mandíbula se contraiu quando meu olhar caiu sobre esta mulher que me enojava sem fim.

Perto de tomar o lugar de Shawn... e se juntar a Rick.

Ela teve a mesma reação do marido.

- Boa noite...

- Boa noite, respondi em tom neutro.

- Você... Ella não está com você?

Eu balancei minha cabeça negativamente.

"Ela não sabe que estou aqui. Ela me mataria se soubesse.

Seu lábio tremeu, culpa em seu rosto. Eu brevemente me perguntei se ela sentiu algum antes de eu ver Ella novamente. Mas eu já tinha minha resposta e era negativa.

- Não estou aqui para reatar nenhum vínculo entre você e ela, disse francamente. Estou aqui para pedir o endereço da casa de sua infância na Austrália .

Ela me encarou sem dizer uma palavra, ainda imersa em pensamentos. Eu duvidava que ela tivesse ouvido meu pedido. Eu esperava que sua culpa a consumisse até que os vermes tomassem conta dela.

"Ela... ela quer ir para a Austrália?" Mora lá? ela me perguntou.

Eu nem sabia se ela queria, mas foi uma forma que encontrei de me redimir com ela e reconquistar sua confiança.

Talvez ela goste...?

"O que ela quer fazer não é da sua conta", respondi, olhando-a acusadoramente. Quero o endereço da casa dele e o endereço do cemitério onde está enterrada a mãe dele.

Uma lágrima escorreu por sua bochecha e seu marido colocou um braço em volta de seus ombros.

"Eu tenho... trarei para você... tudo o que tenho..."

Eu balancei a cabeça. Ela subiu os degraus de sua casa. Seu marido estava coçando a nuca, talvez envergonhado.

Se eu fosse ele também teria vergonha de ter casado com uma cadela que vendeu a sobrinha por drogas.

Quanto mais os minutos passavam, mais eu perdia a paciência. Minhas ansiedades encheram minha mente. Ela gostaria de receber esta informação?

Talvez ela fique com raiva de mim...

Eu não sabia se ela queria ver o túmulo de sua mãe. Eu nem sabia se ela tinha visto isso antes, mas esperava que ela apreciasse meu gesto de alguma forma.

A pergunta de Kiara voltou para mim. Percebi que se eu estava me esforçando tanto por essa garota, era porque queria fazê-la feliz. Minha resposta estava começando a se inclinar para sim.

Passos me arrancaram dos meus pensamentos. Olhei para sua tia, que chegou com uma pequena caixa.

- Aqui, disse ela, aproximando-se de mim. Eu sempre guardei esta caixa para ela. Eu sabia que um dia ela gostaria de ir para lá. Lá estão as chaves da casa dele, o endereço e as fotos da minha irmã. Há também o endereço do local onde está localizada sua sepultura.

Ela me entregou a caixinha azul e cruzou os braços enquanto se aproximava do marido.

"Você é seu... possuidor?"

Eu fiz uma careta. No que ela estava se metendo?

- Eu fui especialmente o primeiro a dizer-lhe para não vir ver-te, disse-lhe secamente. Você não merece tudo o que ela fez por você, e vou garantir que ela nunca mais passe pelo que passou por sua causa...

Seus olhos começaram a lacrimejar.

"Você estava com medo de John, então fugiu, deixando-a para trás.

"Ela também vivia muito mal...

recomendo *fortemente* que você não continue sua sentença, Nick," eu gritei, sentindo minha raiva aumentar. Meu nível de tolerância é muito, muito... *muito* baixo.

Ele olhou para mim, mas eu não prestei atenção, mais ocupada olhando para sua esposa.

"Você não pode nos impedir de nos vermos de novo!" ela respondeu.

Uma pequena risada deixou meus lábios.

"Ela nunca mais vai querer te ver, e se, por algum infortúnio, você a forçar a isso, saiba de uma coisa, Kate: o homem de quem você deveria ter medo não é o John... mas eu. " .

Seu olhar segurou o meu, o que redobrou minha raiva.

"Porque eu o matei e não hesitarei um segundo em matar qualquer um que machuque Ella. Incluindo *você* .

"Você está nos ameaçando?" seu pinguim me perguntou.

Um pequeno sorriso curvou meus lábios.

"Ameaçar você?" Não... *dou-te a minha palavra* . *Apenas* tente se aproximar dela, e meu rosto será o último que você verá.

Kate começou a tremer nos braços do marido. Eu quase quis rir de seu olhar severo.

"Não jogue com suas vidas, elas estão em minhas mãos . *E eu só tenho uma palavra*.

Quando me virei, sua voz soou atrás de mim:

- Vou chamar a polícia !

Eu não pude deixar de rir alto. Enquanto caminhava em direção ao meu carro, exclamei bem alto:

- Faça isso, e também diga a eles que você vendeu sua sobrinha de 16 anos para um cafetão! Seria egoísta guardar isso para si mesmo!

Que vadia.

Uma vez em meu veículo, me afastei deste distrito. Eu tinha as chaves da casa de sua infância, as fotos de sua mãe e sabia a localização do túmulo. Mas eu estava preocupado com a ideia de talvez ter feito merda.

"Espero que você não vá me culpar, meu anjo...

*

Ella

Los Angeles, 1 hora.

- Você quer comer algo ?

“Não, obrigado, não estou mais com fome,” eu disse a Bella, que veio se sentar no sofá.

- Como você está se sentindo ? ela perguntou.

- Melhorar.

Fazia dois dias desde que voltamos, mas Asher havia saído esta manhã em algum lugar para a rede. Ele não estaria de volta até muito tarde esta noite. Ele não queria que eu ficasse sozinha, então Kiara e Ben estiveram aqui o dia todo, me protegendo. Eles tinham acabado de sair por alguns minutos.

Antes de partir, Asher havia me prometido que esta seria a última vez que ele me deixaria sob a supervisão de Kiara e Ben.

Meu telefone vibrou na mesa. Eu fiz uma careta quando vi seu nome aparecer na tela.

- Olá ?

"Diga-me que Kiara e Ben estão brincando comigo e você não está sozinha com Grace?"

Seu tom de raiva me fez revirar os olhos.

“Não, mas... eles estarão de volta em alguns minutos.

- MERDA !

Bella, que podia ouvir a voz dele mesmo de seu assento, ergueu as sobrancelhas. Meus ouvidos, entretanto, estavam acostumados a isso.

“Asher, há cerca de vinte homens aqui. Nada vai acontecer conosco, eu o tranquilizei, olhando para Tate.

realmente há interesse! ele respondeu secamente. Chego em cerca de trinta minutos.

- Tudo bem.

Ele desligou. Suspirei e me virei para Bella.

"Ele é *muito* protetor com você," ela comentou divertida.

Um sorriso puxou meus lábios. Era verdade que ele me protegia e que eu me sentia segura com ele.

"Um pouco demais às vezes." Eu admiti, balançando a cabeça.

- É fofo. Bem, *você* é fofo...

"Nós não estamos juntos." Eu o lembrei, passando a mão pelo meu cabelo.

"Sim, eu sei", disse ela. Mas nunca o vi olhar para ninguém do jeito que olha para você, Ella, mesmo no colégio, quando nossos hormônios estavam fervendo.

Eu balancei minha cabeça enquanto ainda sorria. Com seus grandes monólogos sobre o comportamento de Asher, Bella me lembrou de Kiara.

Quem voltou ao serviço por alguns dias.

"Ele olha para você como eu olho para Ben", disse ela.

"Mas você está apaixonada por Ben, Bella." Eu rio.

Ela deu de ombros.

"Só estou dizendo o que vejo", ela respirou, acariciando o cachorro, que acabara de se colocar entre nós no sofá.

- Sim, mas não é a mesma coisa, sussurrei. Ben te ama, e ele não te tratou como merda.

Ela me deu um olhar cansado, convidando-me a relembrar sua história com ele. Eu sorrio.

- Bem, não com a mesma intensidade, corriji.

"Sabe, demorei muito para confiar completamente nele de novo," ela começou. Sempre tive medo de vê-lo sair da minha vida como da primeira vez, e da segunda. Mas ele tentou se redimir, embora quando nos conhecemos ainda houvesse William e a situação fosse perigosa para mim. Deixei minhas ansiedades assumirem o controle por um tempo. Meus sentimentos estavam me levando a deixá-lo se intrometer em meu coração, mas eu não podia confiar totalmente nele, e ele sabia disso.

As pálpebras de Tate ficaram pesadas sob o toque de Bella.

"Foi quando quase o perdi que todas as minhas ansiedades se tornaram tão insignificantes quanto os livros que você vê aqui. Ela aponta para a biblioteca de Asher, e eu rio. "Asher quase perdeu você também, Ella." E é estranho, mas é verdade, só percebemos o valor de algo quando o perdemos.

Sua frase me fez sorrir e de repente me lembrou de nossa curta estada em Las Vegas.

“Não pensei que o egocêntrico Asher Scott pudesse ir atrás de alguém. Nunca o vi sorrir tanto!

Eu ri de novo e ela me imitou. Mas meu coração batia descompassado.

- E todos nós agradecemos, porque é você quem o faz sorrir tanto. Não duvide da sinceridade de suas palavras e ações. Asher não costuma falar sobre como se sente, mas não mente quando o faz, embora eu saiba que às vezes é difícil de acreditar. Dê a ele o benefício da dúvida. Foi o que meu melhor amigo me disse.

"Então foi isso que você fez com Ben?"

Ela assentiu.

- Não me arrependo nem por um segundo da minha escolha. Eu nunca poderia amar alguém como amo Ben.

"Será... seus pais sabem agora?"

- Minha mãe, sim, ela me informou, sorrindo. Por alguns meses, mesmo que no começo tenha sido muito difícil... Quanto ao meu pai, é mais *delicado*. Ele suspeita do nosso relacionamento. Estamos avançando devagar, mas com segurança.

Fomos interrompidos pela porta, que se abriu.

- ELE ESTÁ LÁ?

"EU DISSE QUE ELE VAI NOS MASSACRAR!" exclamou Kiara, tão apavorada quanto Ben.

"Ele ainda não chegou", eu disse com um pequeno sorriso zombeteiro.

Kiara suspirou aliviada e Ben fechou a porta, mantendo a mão sobre o coração, que presumi estar prestes a explodir. Eles desabaram conosco no sofá.

Eu sorrio quando vejo Ben beijando sua namorada. O amor deles aqueceu meu coração, mas às vezes... eu os invejava. Eles se amaram desde o início, e Ben demonstrou seu amor abertamente. Meu coração doía toda vez que eu lembrava que eu também havia feito isso por *ele* e ele havia me rejeitado.

Então, embora eu ainda tivesse sentimentos, não podia mais contar a ela. Eu tinha esse bloqueio, impulsionado pelo meu medo, do qual não conseguia me livrar.

O som de um motor me tirou dos meus pensamentos. Kiara engoliu em seco e os olhos de Ben se arregalaram antes de se levantar de repente e dizer:

"Acho que nós... talvez devêssemos ir, hein, Bella?"

Esta riu do medo que apareceu no rosto do namorado e se levantou por sua vez.

O barulho da porta no andar de baixo aumentou a ansiedade dos dois amigos. Passos rápidos ecoaram escada abaixo, antes que *sua* voz rouca rosnasse:

"Se eu chegar e não ver Ben ou Kiara, esteja preparada para encontrar um novo namorado, Grace.

- ESTAMOS AQUI ! gritou Kiara, em pânico. Porra, Ben, vamos sair!

A silhueta de Asher apareceu no corredor. Ele ficou cara a cara com aqueles que queriam fugir. Não pude deixar de rir quando o vi cerrar os punhos.

Percebi de passagem que ele estava segurando uma caixinha azul na mão.

"Vocês têm *três* segundos", advertiu-os bruscamente. Três segundos para sair da minha casa antes que eu desconte meus nervos em você.

Assim que terminou a frase, os três saíram de casa correndo. Seu rosto zangado suavizou em segundos e um canto de seus lábios se contraiu.

Ah, o inchaço.

"Você não tem vergonha de agir assim?"

"Nem um pouco, querida", ele riu enquanto caminhava para a sala de estar. Eu estou exausto.

Ele se jogou no sofá e Tate, que por algum motivo o adorava, rapidamente se aconchegou nele. O psicopata fez uma careta.

- Como você está se sentindo ?

"Estou com sono." Eu admiti, bocejando.

"É tarde", observou Asher, verificando seu telefone. Você quer dormir ?

Eu balancei a cabeça e ele se levantou. Desde nosso retorno, Asher vinha me pedindo, não, me mandando dormir com ele. E honestamente eu não poderia recusar.

Desde o que aconteceu em Manhattan, não consigo dormir sozinho. Meu cérebro estava constantemente em alerta e o menor ruído me arrancava da minha aparência de sono. Mas quando dormi com ele, foi como se meu cérebro se permitisse um pouco de descanso, como se soubesse que alguém estava cuidando de mim.

Entrei no quarto de Asher e deitei no colchão sem hesitar. Um suspiro de alívio deixou meus lábios enquanto meu corpo relaxava.

Asher entrou em seu quarto, seguido por Tate.

"Vou tomar um banho rápido", disse ele, tirando a jaqueta de couro. não vou demorar.

Tate subiu no meu estômago e eu o acariciei, sentindo o sono pesado em minhas pálpebras. Este dia não foi cansativo, mas meu cérebro e os milhões de pensamentos que o cruzaram, sim. Não pude deixar de pensar em minha tia. Ela se culpou? Ou ela seguiu sua vida esquecendo nossa discussão, como se tivesse me esquecido?

Eu a odiava. Nunca mais quis falar com ele.

Kiara me confortou quando voltei, lembrando-me que eu era parte da família e nem ela nem Ben iriam me deixar em paz. Nunca mais.

E dentro de mim, isso era tudo que eu queria.

Vários minutos se passaram antes que Asher voltasse para o quarto. Ele olhou para mim com um pequeno sorriso e sussurrou:

- Vou começar a me acostumar com sua presença na minha cama.

- Não faça isso, voltarei para o meu quarto assim que meu cérebro permitir, respondi em um suspiro.

- Seu cérebro joga a meu favor, respondeu ele, pegando a caixa que estava segurando antes. Eu tenho algo para você...

Franzindo a testa, eu me endireitei. Com a ponta dos dedos, traçou os contornos da caixa, contemplando-a em silêncio. Meu coração começou a bater em uma velocidade louca, apesar de mim.

- Eu... eu menti para você... Voltei para o Arizona esta manhã, ele confessou. E... eu... bem, pensei que talvez você... pudesse... bem, bem.

Ele me entregou a caixa, fazendo uma careta. Olhei para ele, intrigado, sem entender sua expressão hesitante. E quando abri a caixa, senti meu corpo se soltar e o tempo parar de repente.

Lá dentro, as fotos mostravam um rosto que reconheci. Da minha mãe.

Minha visão ficou nublada e minha garganta se apertou. Tremendo, puxei a primeira foto enquanto uma lágrima escorria pelo canto do meu olho. Meu dedo acariciou seu retrato, que tive medo de danificar. Eu reconheci *seu* sorriso ali. Ela me segurou em seus braços quando eu ainda era um bebê.

A segunda foto me fez perder o equilíbrio e coloquei a mão na boca para abafar um soluço. Minha mãe estava rindo alto e eu estava caminhando em sua direção. Eu devia ter talvez um ano de idade.

Houve um último, que parecia ser um instantâneo meu no meu primeiro dia de aula, acompanhado de minha mãe. Lágrimas incontáveis molham o cobertor que cobre minhas pernas. Não consegui tirar os olhos dessas fotos. Senti terrivelmente a falta dela.

Peguei a chave da caixa e fiz uma careta para uma folha. No instante em que meus olhos viram a palavra 'Austrália', não pude deixar de chorar. Estava escrito neste pedaço de papel o endereço da minha casa e do cemitério onde minha mãe foi enterrada.

Já não sabia se chorava de tristeza ou de alegria. A ideia de ir para a Austrália desapareceu depois da minha discussão com minha tia. Mas Asher tinha se lembrado disso para mim quando eu nem havia mencionado isso a ele.

Eu olhei para ele. Ele me estudou em silêncio, congelado em sua pequena careta.

Sem perder um único segundo, corri em sua direção. Meus braços envolveram seu corpo e ele ficou tenso pelo primeiro segundo antes de firmar nosso abraço.

- Obrigado. Muito obrigado...

Um suspiro de alívio escapou de seus lábios.

"Droga, pensei que você fosse me matar," ele sussurrou.

Eu não conseguia falar, meus soluços me impediam. Eu nunca me senti tão feliz. Tão feliz que meus tremores faziam todo o meu corpo vibrar.

A cara da minha mãe. As chaves da minha casa. O endereço...

Chorei de alegria, alto, engolfado pela felicidade.

"Obrigado," eu repeti entre soluços.

Eu não poderia expressar a extensão da minha gratidão com essa única palavra, então meu corpo o fez. Eu pressionei meus lábios nos dele. Meus sentimentos estavam formigando meu estômago.

Eu te amo.

Foi a coisa mais linda que alguém já me deu.

Ele aprofunda nosso beijo enquanto me puxa para mais perto dele. Seus lábios nos meus faziam minha razão valsar e eu me rendi ao seu toque, sentindo a cada novo beijo que meu coração estava prestes a se soltar.

— *Obrigado ...*

Ele esticou os lábios em um pequeno sorriso antes de beijar minha testa.

Feliz. Eu estava feliz.

Nossos dedos entrelaçados. Ele me arrastou para a cama, onde voltei a sentar, estudando as fotos de minha mãe. Memorizei cada pedacinho de seu rosto, como se o visse pela primeira vez. Minhas lágrimas recomeçaram.

"Ela se parece com você", Asher murmurou ao meu lado, olhando para as fotos com seus olhos cinzentos.

- Sim... Como... ela deu para você?

- Eu só perguntei, ele disse simplesmente. Achei que você gostaria de ir... Bem... não sei... não quero decidir por mim mesmo... mas...

- Eu queria ir, eu disse a ele, esboçando um grande sorriso em meio às lágrimas. Eu queria ir, mas depois da minha discussão com ela, eu...

"Você não precisa mais dela. Você tem tudo o que precisa.

Eu balancei a cabeça fracamente, voltando meu olhar para o rosto de minha mãe.

"Você poderia... Você poderia vir comigo?" Eu perguntei a ele hesitante.

Seus olhos cinzas se iluminaram. Com um pequeno sorriso, ele acenou com a cabeça e admitiu para mim em tom de zombaria:

- Já estava nos meus planos, fico feliz em ver que não preciso mais impor minha companhia a você.

Sua confiança me fez rir um pouco. Droga, eu ainda não acreditava. Eu tinha as chaves da casa da minha infância! Eu me sentia pesado e leve, envolvido em tantas emoções que lutei para perceber o que estava acontecendo. Eu ia voltar para a Austrália.

E isso foi graças a Asher.

As palavras de Bella voltaram para mim. *"Dê a ele o benefício da dúvida. »*

- Você deveria dormir, disse ele, deitando-se. A caixa é sua e ainda estará lá amanhã de manhã.

Meu sorriso se alarga. Afastei-me das fotos para guardá-las na caixa, que fechei. Quando me deitei, senti os braços de Asher envolvendo minha

cintura, seu peito pressionando minhas costas e seu queixo apoiado em meu crânio. Meus olhos se fecharam instintivamente, o corpo leve como uma pena.

Meus membros ainda tremiam por causa desse momento que eu nunca pensei que viveria. Nada importava agora. Nada, exceto a Austrália.

— *Obrigado...*

Ele beijou suavemente o topo da minha cabeça.

"Por outro lado, espero que os animais em seu país não sejam tão bizarros quanto Ben diz que são", ele suspirou finalmente.

Eu ri quando me lembrei da minha primeira conversa com Ben, durante a qual ele me contou sobre seu medo dos animais selvagens australianos.

"Você já viu o túmulo dele?" Perguntou Asher.

- Não ... Bem, eu acho ... Talvez uma vez? Eu era jovem.

Ele apertou os braços em volta da minha cintura.

"Eu sei como é chato não poder fazer isso.

"Seu... seu pai está enterrado aqui?"

- Não, em Londres. Então, sempre que vou para a Inglaterra, ir ao túmulo dele é a primeira coisa que faço, ele sussurrou. Minha família é descendente de ingleses e a maioria dos Scotts está enterrada no cemitério da mansão.

"Você... você está colocando flores?"

Eu não sabia o que fazer diante do túmulo de minha mãe. Colocar flores? Mas quais?

"Não, meu pai não era um grande fã de flores," ele riu. Ele gostava de fumar baseado, então eu fumo um ao lado de seu túmulo.

Um sorriso se formou em meus lábios.

"Ele gostaria de conhecê-lo, Collins", Asher me disse. E me irrita que ele não tenha conseguido.

- Minha mãe não iria gostar muito de você, eu confidenciei por minha vez. Mas ela me amava, então...

Ele esboçou um pequeno sorriso antes de aproximar seu rosto do meu. Enquanto nossos lábios se encostavam, o telefone dela vibrou na mesa de cabeceira. Ele gemeu, fechando os olhos.

- Sempre na hora errada...

Asher atendeu e colocou o alto-falante.

"Lakestone saiu da prisão", disse Kiara. Ele está a caminho de Los Angeles.

CAPÍTULO 25: IMPÉRIO(S)

Ella
Los Angeles, 20h

"Então ele está vindo para cá?"

Asher assentiu e tirou outro latte de seu cigarro enquanto observava Tate brincar no jardim. Sentado em uma das espreguiçadeiras à beira da piscina, me perdi entre as fotos de minha mãe, até que Asher, que era entediado quando criança, me interrompeu. Ele, que estava acostumado a dias agitados por causa da rede, teve que ficar em casa para me proteger.

Agora ele esperava a chegada desse *Lakestone*, o mercenário responsável por matar o homem que queria me sequestrar.

"Heather está trazendo ele de volta," ele me informou, virando-se para mim, observando minha reação.

Permaneci impassível, apesar da minha decepção. Eu esperava que ela tivesse sido demitida, já que não a via desde aquela famosa noite. Verdade seja dita, eu duvidava que ela estivesse viva, mas no final das contas ela estava, e ela ainda era sua prisioneira.

Uma leve risada me tirou dos meus pensamentos.

- O que ?

"Nada", ele respirou, mantendo seu sorriso. Eu estava esperando uma resposta sua, só isso.

- Sim, entendo sua decepção. Eu também, esperava mais sinceridade de você sobre ele, respondi simplesmente.

Ele me examinou com o canto do olho e segurou seu sorriso crescente enquanto lambia os lábios, movendo a mandíbula ligeiramente. Ele se recusou a continuar esta conversa, quase admitindo a derrota. *Quase*.

Ele estava me examinando com seu olhar... um olhar desprovido de toda inocência. Senti meu coração acelerar, sem entender sua reação, que era um pouco suspeita demais para o meu gosto.

Ele abriu a boca para dizer algo, mas fechou imediatamente, antes de se levantar e entrar sem dizer uma palavra, deixando-me ainda mais perplexa do que no minuto anterior. Quando o tempo esfriou, voltei para dentro, Tate logo atrás de mim.

A casa estava silenciosa. Silencioso demais. Fechei a porta atrás de mim tentando ouvir qualquer barulho que pudesse me dizer onde esse psicopata tinha ido. Mas nada.

Eu não sabia por que meu estômago estava começando a apertar, ou mesmo por que eu estava na ponta dos pés em direção ao meu quarto, olhando em volta como se um predador pudesse atacar a qualquer momento. Mas eu sabia que se meu coração continuasse batendo tão rápido, poderia parar a qualquer momento.

Espiei furtivamente em seu quarto e vi que a porta estava fechada. Sempre em guarda, eu me afastei dele. Eu sufoquei um suspiro de surpresa quando minhas costas bateram suavemente na porta do meu quarto. Eu gentilmente a abri deslizando minha mão atrás das costas, e um suspiro de alívio deixou meus lábios enquanto eu fechava a porta. Eu estava segura, longe de sua expressão desconfiada e silêncio aterrorizante.

No entanto, quando dei um passo para trás, minhas costas bateram em algo novamente.

Fiquei tensa quando percebi que *ele* não estava em seu quarto, mas no meu. Bem atrás de mim.

Seu cheiro fez cócegas em minhas narinas. Eu congelei, mantendo meus olhos na porta. Um arrepio percorreu meus membros quando seus dedos deslizaram pelo meu cabelo, escovando as mechas do meu pescoço.

"Você está com medo de alguma coisa?" sua voz rouca sussurrou perto do meu ouvido.

Sua respiração deslizou sobre minha pele fria, um sinal de que seu rosto estava a apenas alguns centímetros de minha têmpora.

— N-Não.

- Realmente ?

Sua mão roçou minha cintura. Uma mistura de medo e excitação começou a crescer dentro de mim, um sentimento que eu conhecia muito bem... e outro que eu estava descobrindo com ele.

Seus lábios se aproximaram da minha orelha e eu os senti roçar no lóbulo da minha orelha. Sua respiração quente contra minha pele lentamente me fez desmaiar.

"Você quer que eu seja honesto com você, meu anjo?"

Minhas palavras ficaram presas e meus olhos fixos na porta. Eu mal ousei respirar com o som rouco de sua voz. Um suspiro de surpresa deixou meus lábios quando me vi pressionado contra a madeira.

"Você quer sinceridade?" É isso que você quer ?

Seu peito pressionado contra minhas costas me fez perder o ritmo. Sua boca caiu com força contra o meu pescoço, me fazendo suspirar. Senti sua língua deslizar sobre minha pele. Sua mão encontrou seu caminho sob meu suéter e estremei ao toque de seus anéis gelados contra minha pele quente.

- Estou à espera da tua resposta...

Minha respiração engatou quando seus dentes morderam o lóbulo da minha orelha.

"S-sim," eu disse asperamente.

Ele soltou meu lóbulo. Sua mão livre apertou meu quadril e ele sussurrou:

- *Sinceramente*, eu nunca quis Heather... Mas você...

Seus dedos se moveram suavemente até minhas costelas. Eu estremei.

"Eu nunca quis alguém como eu quero você, meu anjo...

Seus lábios famintos se chocaram contra minha mandíbula, sugando minha pele, e outro suspiro me deixou. Meu cérebro foi anestesiado por sua boca.

- Ainda mais agora...

Seus dedos acabaram roçando a curva do meu seio, coberto pelo meu sutiã. Ele parou no mesmo lugar da última vez, quando eu havia perdido a batalha contra minhas ansiedades.

Relaxe... ele não é eles...

Asher não é eles... ele não vai te machucar...

Ele vai parar se você perguntar a ele...

Seus lábios continuaram a beijar meu pescoço enquanto seus dedos permaneceram congelados no lugar, logo abaixo do meu peito.

- Quer que eu pare?

Eu não queria que ele parasse, mas meu corpo relutante me lembrou de todos que já haviam tocado esta área antes.

Relaxe... não pense neles... ele não é eles...

- Não... *continue*.

Eu virei minha cabeça para ele. Eu queria que ele fizesse isso, para tirar a memória daquele sentimento e substituí-lo pelo que ele estava me dando.

Sua respiração engatou e ele olhou para mim como se nunca tivesse me visto. Seus dedos também não se mexeram. Apenas seus olhos afogados em desejo falavam por ele.

Olhei para ele com a mesma intensidade, minha respiração irregular, e não pensei em nada além de seus dedos.

- Pare-me.

De repente, ele me virou e seus lábios colidiram com os meus em um beijo faminto. Ele levantou minhas coxas e as envolveu em sua cintura. Com os braços ao redor de seu pescoço, respondi ao seu beijo que fez meu sangue ferver e meus membros tremerem.

Ele nos puxou para longe da porta contra a qual eu estava presa. Eu deixei, perdendo o controle dos meus movimentos. Seus lábios me deixavam louca e a dança frenética de sua língua com a minha assinava minha deliciosa descida ao inferno.

Meu suspiro de surpresa foi abafado por sua boca quando minhas costas bateram no colchão. Asher rosnou para mim enquanto continuava a me beijar descontroladamente. Suas mãos prenderam meus pulsos e seus lábios deixaram minha boca para atacar minha mandíbula.

Meu coração estava batendo forte. Senti seu corpo se mover contra o meu, sua respiração acariciando minha pele e seus lábios sugando minha pele. Ele libertou meu pulso e abriu caminho sob meu suéter, puxando-o lentamente para cima. Minhas ansiedades ressurgiram, mas mal consegui contê-las concentrando-me em seus lábios ardentes.

Um arrepio percorreu meu corpo quando sua boca desceu perto da minha clavícula. Seus dedos gentilmente acariciaram meu peito e minha respiração engatou. As borboletas dentro do meu estômago pegaram o ritmo de sua valsa.

Com um aceno de mão, ele puxou meu suéter novamente e eu me soltei, ofegante. Seus lábios pousaram suavemente em meu estômago, agora abertos à sua vista, em minhas costelas, então começaram a se aproximar lentamente de meus seios.

"Posso tirar isso?" ele sussurrou calorosamente contra a minha pele.

Engoli em seco, sentindo minha cabeça balançar, como se meu corpo e minha mente estivessem em desacordo. Mas eu queria tentar.

Em resposta, seus lábios retomaram o ataque e, com um gesto, livrou-se de minha camiseta. Eu me vi ajudando e acabei removendo eu mesmo. Minhas bochechas esquentaram e meu batimento cardíaco disparou quando percebi que a parte superior do meu corpo estava apenas seminua.

Asher se levantou para olhar para mim e seu olhar metálico quente pousou no meu peito. Suas pupilas dilataram e sua língua passou lentamente sobre seus lábios. Então seus olhos encontraram os meus. Sem tirar os olhos de mim, ele deslizou seu corpo contra o meu, seu rosto caindo perigosamente em direção ao nascimento do meu peito.

Sua boca ardente pressionou contra meu peito e forçou um suspiro impossível de conter.

"Diga-me para parar", ele sussurrou contra a minha pele.

Eu não respondi e foquei em seus lábios enquanto meus demônios começaram a expandir seu domínio.

Não.

Ele não era eles.

"Diga alguma coisa, meu anjo..."

Ele não era eles.

Não.

- Continue indo...

Mesmo que a adrenalina estivesse correndo em minhas veias e meus tremores estivessem ameaçando sair do controle, eu queria saber até onde eu poderia suportar minhas ansiedades. Até onde eu poderia deixá-lo ir.

Seus dedos passaram pelas minhas costas e, num gesto, desabotoaram meu sutiã. Fiquei tensa ao senti-lo puxar lentamente meus suspensórios e remover a roupa que escondia meu peito.

A parte superior do meu corpo estava completamente nua. Completamente oferecido à sua vista.

"Você é linda pra caralho..."

Seus lábios suavemente roçaram meu mamilo, causando arrepios imparáveis e formigamento na parte inferior do meu estômago. Rapidamente, perdi a cabeça. Eu abafei um gemido quando sua língua quente fez cócegas na ponta do meu peito e minhas mãos instintivamente mergulharam em seu cabelo.

Um calor começou a crescer em mim, meus sentidos estavam confusos. Eu estava fora de controle, Asher estava no comando.

Ele atacou meu outro seio e as sensações aumentaram dez vezes sob seus lábios famintos. Outro gemido deixou meus lábios. Eu me vi gostando de suas carícias, gostando do que ele estava fazendo.

Seu rosto se levantou e ele me beijou loucamente, pressionando seus dedos em volta do meu pescoço, me fazendo suspirar de surpresa.

"Putá merda", ele rosnou entre os beijos. Você é perfeito...

Ele não me deu tempo de responder e esmagou seus lábios nos meus novamente. Prendi a respiração quando senti seus dedos deslizarem suavemente sobre minha barriga para se juntar ao elástico do meu pijama.

Ele jogou perigosamente com o último.

"Diga-me... para parar..."

Seus lábios continuaram a me beijar com a mesma paixão, eu não conseguia mais recuperar o fôlego ao senti-lo tão perto da minha calcinha. Meus dedos apertaram seu braço e ele parou de se mover.

- Não, sussurrei... *Não pare ...* por favor...

Ele me encarou, surpreso.

Eu quero tentar.

Um nó apertou meu estômago enquanto seus dedos continuaram seu caminho para a área mais sensível do meu corpo. Prendi a respiração enquanto fechava os olhos.

eu posso... eu posso...

- Olhe para mim...

Minha garganta apertou. Minhas ansiedades começaram a tomar conta da minha vontade, o medo abriu caminho, como seus dedos contra minha feminilidade ainda escondida.

Abri os olhos como ele havia me pedido. Minha visão estava nebulosa. Ele roçou minha boca, tentando me acariciar através da minha calcinha.

Um suspiro escapou dos meus lábios. A sensação de seus dedos era diferente de tudo que eu já havia experimentado. Ele era delicado, gentil. Seu dedo médio circulou contra minha calcinha enquanto minha boca se abria para respirar. Com um sorriso, ele continuou a acariciar minha área sensível antes de sussurrar:

"Olha pra mim, meu anjo..."

Mas, ao mesmo tempo, ouvimos a porta da frente se abrir. Meu coração deu um salto terrível. Uma voz feminina gritou:

— Ash!

Heather .

Arregalei os olhos. Ele gemeu, em seguida, descansou a testa contra a minha antes de retirar a mão do meu pijama.

“Sempre na hora errada, caramba...”

Ele se levantou enquanto eu vestia meu suéter a toda velocidade, ainda chateada com o que acabara de acontecer. Meus membros ainda tremiam. No entanto, eu não saí da minha cama. Um pequeno sorriso surgiu em meus lábios quando percebi o que o deixei fazer.

Eu estava vencendo minhas ansiedades.

Asher, ainda sentado, passou a mão pelo cabelo despenteado e colocou a outra mão na minha coxa.

- Vou tomar banho, você pode esperar aqui ou descer. Kai está lá embaixo.

Meu batimento cardíaco acelerou. O mercenário, Kai, estava lá.

Kai Lakestone.

Asher saiu e, depois de respirar fundo para me recompor, saí da sala também. Minhas pernas ainda trêmulas desceram as escadas. Lá, fiquei cara a cara com um estranho. Sem Heather.

Seus olhos azuis polares fixos em mim e sua aura perigosa me fizeram estremecer. Abertamente, ele me olhou de cima a baixo. Ele era alto, talvez um pouco mais alto que Asher, de pele clara, frio, impassível, olhar quase sem vida e cabelos de ébano que caíam sobre a testa. Uma pequena tatuagem adornava a parte inferior de seu olho, e outra, seu pescoço.

"Onde está Scott?"

Sua pergunta me interrompeu em meu exame. Ele tinha uma voz profunda e masculina, mas menos rouca que a de Asher.

“Ele... Ele está vindo em breve.

Ele assentiu e passos soaram atrás de mim. Sem olhar para trás, eu sabia que era ela. O mercenário olhou para ela, então seus olhos caíram para Tate, que estava farejando seus sapatos. Seu rosto fechado imediatamente suavizou.

"Queres alguma coisa para beber?" Heather perguntou.

- Não, vai ficar tudo bem.

Cinco minutos se passaram antes que a porta do banheiro se abrisse e passos ecoassem pela casa silenciosa. Asher desceu as escadas, seu cabelo ainda úmido e roupas limpas nas costas.

"Lakestone", o último começou, esticando os lábios.

"Scott," o mercenário respondeu, sorrindo de volta. Não sabia que você gostava de cachorros.

"Eu também não", disse Asher, dando-me um olhar furtivo. Qual é o sabor da liberdade?

"Não é tão doce quanto o sangue", respondeu Lakestone com tanta naturalidade que estremei.

Asher virou-se para Heather e ordenou-lhe bruscamente:

- Você não tem mais nada para fazer aqui. Espere por ele lá fora.

Ela levantou os olhos para o céu.

- Nada, especialmente.

Ela me deu um último olhar antes de virar as costas e bater a porta. Lakestone se afastou de Tate, que continuou farejando-o, para se concentrar alternadamente em Asher e em mim. Ele nos deu um pequeno sorriso.

"Acho que estou aqui... por *ela*."

Ele acenou para mim e eu engasguei. Imaginei que eles tivessem apenas me mencionado vagamente, mas suas suposições eram verdadeiras.

"Diga-me, como você quer que eu o mate?"

"Eu não me importo", disse Asher, encolhendo os ombros. Seja criativo, se quiser. Tudo que eu quero é que ele morra .

"Onde você quer que eu jogue o corpo?"

Asher encheu dois copos de licor e entregou um ao mercenário, que aceitou.

- Em sua rede. Em seu escritório, se puder.

O mercenário bebeu sua bebida de um só gole e limpou a garganta.

"Há algo que eu deva saber?"

"Além de você poder ficar lá, o resto não é importante", disse Asher simplesmente. Você irá para a rede amanhã, Kiara lhe dará tudo o que você precisa. Você começará suas fases de reconhecimento logo depois.

Lakestone assentiu e respirou fundo, passando a mão pelos cabelos. Então notei que as costas de sua mão eram tatuadas e tinham cicatrizes.

"Preciso de uma caixa que possa destruir mais tarde", disse Lakestone.

"Eu tenho um para você ali, com armas e tudo que você precisa," Asher o informou.

Um pequeno sorriso apareceu nos lábios do mercenário. Ele fixou seus olhos gelados em mim.

- Você é tão importante quanto isso... Ele pensou em *tudo*.

"Chega de conversa," Asher rosnou.

Lakestone sorriu, então colocou sua bebida na mesa de centro antes de caminhar pelo corredor.

"Kai," Asher gritou.

O mercenário olhou para ele por cima do ombro.

"Cuide-se", alertou. Esses homens são perigosos.

"Meus favoritos", respondeu Kai, passando a língua sobre os lábios. Não se preocupe comigo, Scott. Matar filhos da puta é meu passatempo favorito... e mal posso esperar para voltar ao meu *playground*.

Asher revirou os olhos, o que fez o mercenário rir.

"Não tenho medo de matar", disse Lakestone. E novamente, a morte me escapa. Eu não tenho tanta sorte.

*

Sede de Los Angeles, 2 horas.

O tom atordoado de Ben ao telefone não deu nenhuma indicação de por que ele estava pedindo a Asher para vir ao QG *com urgência*. Pronto, esperei Ben chegar, intrigado, assim como Asher, que andava de um lado para o outro em seu escritório. Segundo ele, Kiara estava com a prima e obviamente nenhum dos dois atendeu o telefone.

"Pat...

- OU. LESTE. ESSE. FILHO DA MÃE. DE. JENKINS? Asher explodiu, o que me assustou.

"Eu... ele está com Smith, eu a-acredito," gaguejou o homem que tinha acabado de entrar em seu escritório. Você... quer que eu traga de volta?

"Rápido", Asher rangeu, olhando para ele.

Ele saiu correndo de seu escritório e eu soltei um suspiro cansado, o que me rendeu um olhar assassino do psicopata. Ben havia nos acordado e eu estava exausta, meu corpo ainda sonolento. Asher estremeceu impacientemente.

"Ficar com raiva não vai trazê-lo de volta mais rápido," eu rosnei.

Ele olhou para mim, o que eu ignorei quando me sentei no sofá em seu escritório. O quarto estava gelado, eu havia levado o primeiro casaco que encontrei sem levar em conta o frio da noite. Resultado: minhas mãos estavam congeladas e meus dentes batiam. Asher percebeu logo e tirou a jaqueta de couro para jogá-la em mim.

Asher, o Falso Cavalheiro: Temporada Dois, Episódio Três.

Agradecendo, coloquei a jaqueta por cima da minha jaqueta, fechando os olhos, o som de seu isqueiro ecoando na sala.

A porta se abriu para deixar Ben e Kiara entrarem. Sentei-me no sofá e fiz uma careta quando vi seus rostos. Em suas mãos, reconheci imediatamente o computador e a chave USB que nos permitia visualizar as imagens das câmeras.

Meu coração acelerou no meu peito. O problema me preocupava.

"Cara, você *precisa* se sentar," Ben começou, ainda agitado.

Enquanto Kiara colocava o computador na mesa, levantei-me para me aproximar do grupo. Ben inseriu o pen drive.

"Estávamos revisando a filmagem uma última vez, apenas para ter certeza de que não perderíamos nada", explicou Kiara.

"E assistimos ao vídeo do andar de Shawn", continuou Ben, apertando o play.

Sua mão tremia, como a de Kiara. Asher assistiu silenciosamente enquanto eu esperava o pior. Shawn sabia que eu seria sequestrada?

"Dissemos que as câmeras foram desligadas, mas em momentos aleatórios.

- Nós entendemos o porquê e... Atenção, em três... dois... um... *Olha* .

Ao mesmo tempo, o rosto de Asher congelou, como se ele tivesse acabado de ver um fantasma. Seus olhos se arregalaram e sua boca se abriu. Por mais que eu me inclinasse para a tela, só via um estranho. Ele estava segurando uma maleta? Talvez... Sim, era uma maleta.

"Richard não roubou o dinheiro, Asher", disse Ben. Ele estava encobrindo desde o início... É por isso que ele mentiu no ano passado.

" *Kaven* dá o dinheiro a ela," meu amigo continuou no mesmo tom. Asher... Shawn está roubando dinheiro da rede!

Silenciosamente, Asher apertou um botão para voltar e ver a cena novamente. Ele fez isso várias vezes, como se não pudesse acreditar em seus olhos, como se tivesse que olhar para ela novamente para que seu cérebro assimilasse.

Shawn estava roubando dinheiro de Asher.

Este último parecia muito calmo, tão calmo que era assustador.

"Oh droga...

Foi a única frase que cruzou a barreira de seus lábios antes de ele cair em seu assento. Seus lábios então se torceram em um sorriso maligno.

Por que ele está sorrindo?

— Parece que o proibido *realmente o atrai* ...

Completamente sem noção, virei-me para Kiara, que soltou uma risada nervosa.

- O que você vai fazer ?

Ele olhou para a cena novamente, então riu, seus olhos brilhando de excitação.

"Por enquanto, não faça nada", ele ordenou. Aja como se não soubesse de nada e, *acima de tudo* , deixe voar de novo.

Kiara franziu a testa e os olhos de Ben se arregalaram.

— Tenho outras prioridades. Eu tenho que cuidar dos filhos da puta que querem Ella, ele continuou, olhando para mim. Assim que eu terminar... teremos uma pequena reunião de família... em Londres.

"Qual é o seu plano?" não entendi aí? Kiara perguntou, cruzando os braços.

"Você quer tomar o império dele ou manter o seu?" perguntou Ben. Porque lá, você pode tirar isso dele.

Asher balançou a cabeça, rindo. Com os olhos brilhando, um sorriso diabólico nos lábios, ele declarou, olhando para Ben:

"Por que escolher, quando posso ter *os dois* ? "

CAPÍTULO 26: SESSÃO “POR VIA DAS DÚVIDAS”

Asher

No dia seguinte, meia-noite.

Enquanto meu olhar vagava para a tela iluminada da televisão, meus pensamentos gritavam apenas uma palavra de ontem.

Poder.

O sorriso não me deixou. Eu estava quase tremendo de emoção com essa informação terrivelmente trágica para Shawn, mas terrivelmente deliciosa para mim.

Assim, a gente quebra as leis da família...

Eu mal podia esperar para acabar com meus problemas envolvendo Ella e organizar uma reunião maravilhosa com o único propósito de ver os rostos daqueles que adoravam minha prima desmoronar. Especialmente o de seu pai, que o estava protegendo.

No ano passado, \$ 62.000 desapareceram das contas principais da minha rede. Já havia marcado uma reunião com minha *querida* família para saber quem os havia levado sem me avisar. E Richard confessou ter levado... *tudo*.

Eu poderia ter acreditado facilmente se não tivesse descoberto algum tempo antes que Sabrina havia roubado \$ 42.000. Richard foi culpado de um ato que não cometeu totalmente e minhas dúvidas sobre ele dispararam. Por meses eu me perguntei por que ele estava mentindo. A ideia de que ele estava acobertando alguém passou pela minha cabeça, mas não ficou. Eu nem tinha suspeitado de Shawn, pensando que ele era esperto demais para isso. Agora eu tinha minha resposta: eu o superestimei grosseiramente.

As leis de nossa família eram muito claras: eu não podia mexer nas reservas do SHC, e ele não tinha o direito *de* mexer nas da rede, sob pena de ter seu império confiscado e tê-lo automaticamente confiado à outra parte.

Jamais arriscaria brincar com meu poder, não sentia necessidade... mas jamais me recusaria a ter ainda mais.

"Seu sorriso me assusta," Ben admitiu, bebendo sua cerveja ao meu lado.

Eu ri e balancei a cabeça ligeiramente antes de dizer:

"Pense na fantasia que você vai usar, Jenkins, SHC obriga.

Kiara riu.

- Você certamente esqueceu que era impossível ter os dois, o governo nunca vai deixar, Ben me lembrou. Você vai fazer as manchetes. Você acha que eles vão procurar e encontrar a rede, cara. Você vai descobrir muitos arquivos mantidos em segredo até então. E é perigoso.

- Enganei o governo, larguei simplesmente. Não vou deixar passar esta oportunidade.

"Sabe, Ash, se há uma coisa que aprendi com meu encontro com a morte, é nunca tomar a vida como garantida.

"Você teve que estar perto da morte para aprender isso?" Eu murmurei cansadamente.

"Sim, porque agora, você vê, você vai mexer com as pessoas erradas, e você pode se matar."

Um sorriso perverso apareceu em meu rosto.

" *Eu sou uma* dessas pessoas más, Ben. Vou encontrar uma oferta que eles não podem recusar. Ainda não sei qual, mas vou encontrar.

Porque eu não ia deixar isso passar. Não demorou muito para me deixar sem poder, e desde ontem...

Eu tinha a laje.

- Eu tenho uma pergunta, começou Kiara, deitada no chão.

Meu olhar questionador pousou na morena, que se sentou.

- Não que eu te dê ideias, hein, mas *você*, meu amigo de infância continuou, apontando para mim, você é muito calmo. Calma demais para quem acaba de descobrir tal segredo.

Eu levantei uma sobrancelha enquanto esperava que seu interrogatório continuasse.

"Além de Shawn!" Quer dizer... nós conhecemos você, e sei como você é sorrateiro quando quer. Então, eu queria saber se você não iria marcar um encontro com Shawn antes da reunião em Londres, só para fazê-lo dizer que não roubou nada.

Sua frase me fez sorrir amplamente. Kiara me conhecia muito bem.

Diante da minha reação, ela sorriu e deu de ombros.

"Então, quando você vai lá?"

— Depois da Austrália.

Seu olhar malicioso me fez revirar os olhos.

- Cara, exclamou Ben, sério, se você se deparar com um canguru na água, não vá *na direção* dele! Porque vai te afogar. Eles são demônios!

- Ah, cala a boca, sim? Kiara sussurrou. Levante-se, Jenkins. Estou com sono, vamos para casa.

O som da porta ecoou pelo corredor quando Ben e Kiara a fecharam atrás deles. Desliguei a TV antes de fechar os olhos para aproveitar o silêncio reconfortante. Meu anjo dormiu no meu quarto com aquele cachorro estúpido. Eu esperava por dentro que ela não saísse rapidamente da minha cama, sua presença me ajudava a dormir tanto quanto a minha a ajudava.

Um pequeno sorriso surgiu em meus lábios quando me lembrei do que aconteceu ontem e pensei sobre o assassinato que estava prestes a cometer porque aquela vadia da Heather me interrompeu. A lembrança de *sua* voz me pedindo para continuar me deu um novo arrepio. Ela havia me deixado.

E seu corpo... Droga, seu corpo.

O toque do meu telefone me tirou dos meus pensamentos, que estavam banhados em luxúria.

"Eu tinha certeza que você ia responder," Kai riu quando eu respondi.

- É quase meia-noite, respondi, pegando um cigarro. Onde você está ?

"Eu vejo esses bastardos dirigindo caminhões em sua rede enquanto comem meu hambúrguer.

Caminhões contendo mais humanos do que armas, isso era uma certeza.

Ouvi Lakestone gemer enquanto saboreava seu jantar e revirei os olhos.

"In-N-Out -caramba", ele respirou. Sonhei com isso quase tanto quanto com macarrão com queijo.

"Concentre-se", eu disse cansadamente.

Ele soltou uma pequena risada.

"Posso fazer várias coisas ao mesmo tempo, Scott.

Belisquei a ponte do meu nariz enquanto o ouvia abrir uma lata e comer em seu carro. É pensar que ele estava a poucos metros de uma rede de tráfico de pessoas! Ouvi-lo agir como se estivesse em casa me chocou.

"Sua namorada é muito bonita", disse Kai, divertido.

"Ela não é minha namorada." Eu respondi secamente.

- Oh ? Você me interessa...

Minha mandíbula se contraiu e meus olhos se arregalaram. Meu sangue ferveu e minha possessividade prevaleceu.

"Nem pense nisso," eu o avisei.

E ele começou a rir.

Claro, ele estava entediado e passando o tempo me irritando.

"Eu não toco nas que já foram tiradas", disse ele finalmente. Bem, não aqueles dos meus conhecidos...

"Cala a boca," eu suspirei, me levantando do sofá.

"Estou chateado, Scott. Você me colocou nessa merda, então vou me cuidar o melhor que puder, Lakestone me disse. Ainda assim, ela parece inocente, e isso é incrível, porque geralmente não é sua merda.

- Você não me ligou para conversar sobre isso, me tranquilizou?

Ele ri novamente.

"Você pode admitir isso. Eu também, é coisa minha, esse estilo de menina. Eles me fazem querer foder sua inocência até que eles desapareçam.

- Volte ao trabalho. E mate aquele filho da puta.

Não esperei sua resposta para desligar e sair da sala, tentando esquecer suas palavras.

Que idiota.

Um pequeno sorriso se formou em meus lábios quando a encontrei dormindo na minha cama, com o nariz debaixo dos meus lençóis. Ela parecia... apaziguada.

Eu deslizei ao lado dela com um suspiro cansado. Meu coração disparou quando senti seu corpo se aconchegar contra o meu. Eu imediatamente coloquei um braço em volta da cintura dela para proteger seu sono enquanto ela protegia o meu.

Mas fiquei com uma pergunta sem resposta.

Ela ainda será capaz de fazer meus pesadelos desaparecerem quando eu matar alguém?

Eu temia meus pesadelos, porque ela estava nisso há mais de um ano. Meus olhos se fecharam e eu empurrei a ideia para fora da minha cabeça, não querendo pensar sobre isso.

*

Ella

No dia seguinte...

"Você percebe que eu posso atirar em você?"

"Perfeitamente," ele respondeu simplesmente. A pergunta é: você... se atreveria a atirar em mim, meu anjo?

Uma hora antes...

Meus dedos roçaram o papel do meu livro antes de fechá-lo. Tate dormia ao meu lado, em completo silêncio.

Onde está o psicopata? Está quieto demais...

Normalmente, ele não deixava de vir e brincar com meus nervos por tédio. Talvez ele estivesse trabalhando em seu escritório?

- Onde ele está... ?

Silenciosamente, saí da sala. Nenhum vestígio dele na cozinha ou no jardim.

Subi as escadas silenciosamente. Seu quarto estava vazio, assim como o meu. Nenhum Asher no banheiro ou mesmo na lavanderia. No andar de cima, seu escritório estava fechado. Bati suavemente, mas sem resposta.

Hesitante, abri a porta e enfiei a cabeça na porta. A sala estava deserta. A casa mergulhou num silêncio suspeito. Ausente aquele que gritava ao telefone, quebrava copos por falta de jeito, tirava sarro de Tate e de mim, discutia assuntos triviais e criticava os programas que passavam na TV.

— COLLINS!

Eu pulei violentamente. Com a mão em meu coração em pânico, me aproximei da grade. Ele não estava no corredor. No entanto, sua voz veio de baixo.

E ali, sua cabeça apareceu no meu campo de visão, perto da escada que leva à garagem.

"O que você está fazendo lá em cima?" ele perguntou, franzindo a testa.

- VOCÊ NÃO PRECISA GRITAR ASSIM! Eu me empolguei.

Seu sorriso fez meus nervos ferverem. Ela ficava mais larga a cada passo que eu dava para alcançá-la. E eu não gostava, porque conhecia aquele sorriso.

Eu semicerrei os olhos.

- O que você quer ?

"Estava esperando por essa pergunta," ele sussurrou, e minha ansiedade aumentou. Você se lembra da última vez que brincamos com armas, você e eu?

Oh não...

Se ele estava falando sobre aquela noite em que me manteve acordada, então sim, eu me lembrava muito bem.

"Como você pode esquecer quando você é o alvo?" Eu respondi sarcasticamente tentando manter minha compostura.

- Vamos inverter os papéis, meu anjo. Eu vou te ensinar a atirar.

Eu desabei na hora, mas não tive tempo de reagir quando ele me pegou pela mão para me levar ao estande de tiro no porão.

- Mas você está completamente doente! Eu exclamei, tentando sair de seu controle.

Ele me puxou para o centro deste grande espaço onde eu ainda podia ouvir os sons estridentes das balas. Engoli em seco quando notei o alvo. Várias emoções vieram à tona. O medo esmagou meus ossos enquanto minhas pernas tremiam com o sorriso de Asher.

Ele caminhou até um móvel. Lá, ele pegou uma arma e se virou para mim, o que fez meus olhos se arregalarem.

"Vou te ensinar a atirar, Collins," ele começou, inspecionando a arma. Espero que você nunca precise usá-lo ... apenas no caso.

Cruzei os braços, ainda confusa, enquanto ele preparava tudo o que precisava. Estava fora de questão para mim tocar em uma arma.

- Abordagem.

- Não.

- Não foi uma pergunta, ele respondeu em tom de deboche. Eu só quero que você aprenda o básico. Vou protegê-lo o tempo todo, mas, novamente, só por precaução.

Quando ele estendeu a mão para mim, eu engoli. Meu coração disparou quando finalmente me aproximei dele. Eu coloquei minha palma na dele e ele gentilmente me puxou para ele.

Ele me deu a arma, então seu corpo se moveu atrás do meu e suas duas mãos repousaram sobre as minhas para guiar meus movimentos.

Agora de frente para o alvo, meu coração estava disparado. Nossa proximidade não ajudou. Eu nunca quis tocar em uma arma ou aprender como fazê-lo.

— Primeira coisa: mirar. Feche um olho e alinhe o topo da mira com o topo da mira frontal. *é isso ... e isso* .

Seu dedo indicador me mostrou os dois elementos da arma. Eu balancei a cabeça brevemente. Meu medo aumentou quando apontei a arma para o alvo mais distante, tentando seguir suas instruções.

"Quanto mais você focar no alvo, mais desfocado ele ficará", disse Asher. É normal, o guidão vai te ajudar a não perder isso de vista.

Apliquei ao pé da letra o que ele me disse e comecei a me familiarizar com minha visão. Como se a arma me desse algum poder, meu dedo se posicionou no gatilho, mas fui parado pela mão de Asher.

"Calma", ele sussurrou em meu ouvido. Respire calmamente, você está tremendo. Tire uma mão e me escute. Com a mão direita, coloque o polegar em um lado da coronha e aperte os dedos médio, anular e mínimo do outro lado... logo abaixo do gatilho.

Com o coração batendo forte, eu obedeci.

- Agora sua mão esquerda irá estabilizar sua arma. *Nunca* atire com a mão esquerda. É como escrever, você não pode se não for canhoto.

Ele sabe que sou destro...

Eu fiz uma careta para o exemplo dele: escrever era inofensivo, atirar não.

- Você não deve hesitar se um dia tiver que atirar em alguém. Você não deve congelar, porque ele não hesitará um segundo em acabar com você.

Meu estômago se apertou com o pensamento. Eu não queria matar ou ser morto.

- Tudo bem, meu anjo... Solte seus dois dedos daí, ele sussurrou para mim baixinho, apontando o slide. Caso contrário, você corre o risco de se machucar quando o tiro for disparado.

Suas mãos pousaram na minha cintura. Eu bufei, tentando mirar precisamente no alvo.

- Agora você vai se posicionar corretamente. Mova o pé um pouco para frente, *pronto*, e incline só um pouquinho para frente... Pronto, pronto. Seu braço direito deve ficar reto, mas dobre ligeiramente o braço esquerdo.

- Assim ?

- Sim como isso. você é *perfeito...*

Meu coração disparou e um pequeno sorriso surgiu em meus lábios trêmulos com o perigo daquela arma, mas também com as palavras de Asher.

- Respire normalmente, não prenda a respiração. Fique focado no que você vê, você não deve perder de vista o seu alvo.

Fechei um olho e foquei mais no alvo em questão, observando minha respiração e tremores.

"Lembre-se, você nunca deve hesitar. Este alvo não se move, não tem alma. Se você vai atirar em alguém, você terá que vê-lo como aquele alvo, inerte e sem alma," Asher sussurrou em meu ouvido. Você terá que desumanizá-lo inteiramente, como se fosse apenas madeira.

"Isso é horrível," eu murmurei, franzindo a testa.

"Eu nunca disse que era bom matar," ele disse ironicamente. Mas alguns são muito perigosos para permanecerem vivos.

Arrepios percorreram minha espinha.

— *Tiro* .

Sua ordem foi firme, mas meu dedo indicador estava congelado no gatilho. eu não podia.

Suas mãos apertaram minha cintura.

- Você não deve hesitar ... *Faça isso*.

E aí eu obedeco.

Só que não havia som. A arma não estava carregada.

Ele não se importa comigo ?

- Agora que sei que você não vai hesitar, ele começou a se afastar de mim, vou te dar uma arma... *carregada*.

Estremeci ao vê-lo carregar uma arma semelhante enquanto me olhava com seu sorriso. Ele refez seus passos, pegou a primeira pistola de mim e a substituiu pela segunda, que ficava apontando para baixo.

- Reposicione-se como no início e repita o que eu disse.

Lentamente, voltei à posição e me lembrei de suas explicações. Minha respiração se acalmou. Só pensei no alvo. Quanto mais rápido eu atirar, mais cedo sairei daqui.

- Você está pronto ?

Eu balancei a cabeça fracamente e coloquei meu dedo no gatilho sem pressioná-lo.

— *Tiro* .

Um ruído estridente explodiu meus tímpanos quando puxei o gatilho. A bola cai no canto inferior esquerdo do alvo, criando um buraco bastante visível.

Por favor, faça-o me dizer: "Tudo bem, você pode voltar lá para cima." »

- No canto inferior esquerdo, ele notou. Sua mão está muito apertada na bunda, solte-a. E comece de novo.

Eu fingi obedecer quando tudo que eu queria era ir embora... Se eu mostrasse a ele que eu era inútil, ele provavelmente desistiria?

Atirei de novo e, como que de surpresa, a bala se alojou no mesmo lugar.

Repeti meu tiro várias vezes. As balas às vezes nem acertavam o alvo. *Para minha maior felicidade.*

"Não fui feito para..."

"Dá", ele ordenou, me interrompendo no meio do caminho.

Eu entreguei a ele a arma, que ele recarregou novamente antes de devolvê-la para mim. Ele não pretendia abandonar o assunto tão facilmente.

Foda-se.

— *Faça de novo .*

Ele colocou as mãos nos meus quadris e murmurou os mesmos passos.

- AGORA.

Eu obedeci, falhando de propósito.

Esvaziei o cartucho novamente e Asher suspirou exasperado. Engoli em seco, olhando para o alvo. Eu não sabia se teria coragem de atirar em um ser humano.

"Eu sou péssimo nisso, você tem que se acostumar com isso", lamentei falsamente na esperança de que ele desistisse.

Ele me encarou com um sorriso.

"Vamos ver se você é tão ruim assim..."

Ele recarregou a arma e a devolveu para mim. Meus olhos quase saltaram das órbitas quando o vi se mover em direção ao alvo e se posicionar à esquerda dele, exatamente onde eu estava atirando.

Merda.

- O que você está fazendo ? Eu me perguntei. Asher, você sabe que meus tiros sempre vão nessa direção!

Ele assentiu.

"Você vai ter que ser mais *específico*."

Meu corpo estremeceu com tremores. Ele entendeu que eu não havia afrouxado a mão, que não estava fazendo o esforço que ele me pedia.

Enquanto meu coração batia forte em minhas costelas, eu o questionei:

"Você percebe que eu posso atirar em você?"

"Perfeitamente," ele respondeu simplesmente. A pergunta é: você... se atrevera a atirar em mim, meu anjo?

- Não, pare com isso, sussurrei, indo colocar a arma na mesa.

"Ela, volte aqui. *Agora* .

Seu tom firme e frio me fez estremecer enquanto eu me afastava. Se eu o tocasse, ele certamente me enterraria vivo.

- Retirou.

Engoli em seco, tremendo. Saber que eu estava de posse de uma arma capaz de tirar sua vida fez meu estômago revirar.

Com o coração na boca, voltei à posição, desta vez mais familiarizado com a arma e minha visão.

Solte a mão... Olhe para o alvo... Concentre-se...

Não respire muito forte... ou muito fraco... apenas o suficiente...

- Retirou !

E a bala saiu do cano em uma fração de segundo.

Sem fôlego, procurei o lugar onde ela havia se alojado.

Entre. Ela estava no meio.

Meu coração disparou enquanto Asher olhava para o impacto, visivelmente impressionado.

"Para ser honesto, eu já estava começando a fazer minhas orações", ele respirou.

Eu rapidamente coloquei a arma na mesa com um suspiro. O suor escorria em minha testa, minhas mãos estavam úmidas e minhas pernas tremiam. Tudo o que eu queria agora era sair daqui. Ele caminhou em minha direção dizendo:

- Você vê quando quiser!

Seus braços envolveram minha cintura. Fiquei pasmo com o que acabara de acontecer, como se por pouco tivesse me poupado do horror de vê-lo no chão por minha causa.

- Você ainda pode melhorar, mas o objetivo desta sessão é que você saia assim que eu pedir. Você nunca deve *hesitar*. Isso pode custar sua vida.

"Ele é um alvo, Asher", comentei. Não sei se conseguiria atirar em um humano.

"Você só não deveria olhá-lo nos olhos," ele aconselhou seriamente.

"Eu nunca vou chegar lá", eu disse, franzindo a testa.

- Você não terá escolha, disse ele de forma distanciada. Será a sua vida contra a dele.

Eu fiz uma careta e então lancei enquanto me livrava de seu abraço:

- Vou tomar um banho.

- Eu posso vir ? ele me perguntou, sorrindo maliciosamente.

"Nem nos seus sonhos mais loucos!" Eu respondi enquanto caminhava em direção à saída.

— Em meus sonhos, fazemos muito mais do que nos lavar...

Revirei os olhos e subi as escadas, bufando de alívio. Eu precisava voltar aos meus sentidos.

De repente, a porta da frente se abriu para revelar o cativo que estava trabalhando com Asher. Ela me deu um sorriso falso antes de exclamar:

- Cinzas! Já que Carl vem me buscar muito cedo amanhã, vou ter que dormir aqui esta noite. A estrada é mais rápida deste lado... *Espero não estar atrapalhando.*

1. Franquia de fast food.

CAPÍTULO 27: ANJO POSSESSIVO

ela

Silenciosamente, eu estava jantando enquanto assistia a um programa. Meus ouvidos ainda zumbiam da sessão de fotos que acontecera algumas horas antes, mas não era o zumbido que me incomodava. Não gostei do clima que a presença de Heather criou. E eu não conseguia tirar da cabeça que ela dormiu com Asher.

Duas vezes.

Seu sorriso quando ele concordou em deixá-la dormir naquela noite criou uma raiva injustificada e um ciúme malicioso em mim. Não gostei do jeito que ela olhou para ele, muito menos do jeito que seus lábios se esticaram quando meus olhos encontraram os dela. Como se me dissesse: *“ Éramos mais que amigos, lembre-se disso. »*

O sofá cedeu ao meu lado, tirando-me dos meus pensamentos. Quando me virei, encontrei o olhar daquele que assombrava minha mente. Ela estava comendo iogurte com um olhar enganosamente inocente. Asher estava com seus homens na sala de reuniões no andar de cima, e saber que ela havia decidido se sentar aqui comigo, em vez de em qualquer outro lugar da casa, reacendeu minha raiva.

"Eu gosto deste show", disse ela, como se eu tivesse perguntado a ela.

Ainda em silêncio, eu balancei a cabeça.

— Antes eu ficava menos entediado aqui...

Tentei permanecer impassível quando meus nervos começaram a esquentar. O tom que ela usou deu a entender que ela tinha algo para fazer. Com Ash.

"E o que você estava fazendo?" Eu perguntei, falsamente curioso.

Um sorriso puxou o canto de seus lábios.

“Coisas... muito engraçadas.

Passos desceram as escadas, o que me chamou a atenção. Os cinco homens tinham acabado de chegar ao corredor. Saíram de casa sem nos dar uma olhada e a calma retomou seus direitos por alguns segundos. Então novos passos, que reconheci instantaneamente, ecoaram escada abaixo.

Meu coração disparou, como sempre.

Seus olhos escureceram quando ele viu Heather sentada ao meu lado. Ele nunca escondia sua raiva quando ela estava lá.

"Carl chegará por volta das 9 horas," ela o informou, levantando-se.

Seus olhos me seguiram quando eu também me levantei do sofá e fui para a cozinha.

Coisas divertidas.

Com as sobrancelhas franzidas e um nó na garganta, lavei meu prato sentindo sua presença atrás de mim. “ *Divertido* ”, com seu olhar abertamente sardônico... deu vontade de matar.

- Você vai quebrar o prato se continuar, ele zombou.

Continuei minha tarefa sem responder. Ele se recostou no balcão e cruzou os braços.

"Ela disse algo para você?"

"Que ela *se divertiu muito* aqui antes."

Limpei minhas mãos quando me virei para ele. Seu rosto estava fechado, sua mandíbula contraída e seus dedos em volta de seus braços estavam tensos. Era fácil adivinhar que ele estava chateado, mais difícil saber por quê.

"Ela vai sair cedo amanhã." Ele sussurrou, puxando-me contra ele.

"Onde ela vai dormir?"

Ele deu de ombros e eu fiz uma careta.

"Onde ela dormia antes?"

Suas mãos apertaram minha cintura enquanto ele fazia uma careta. E eu entendi. Claro que ela estava dormindo na cama dele. Uma expressão de desgosto apareceu imediatamente em meu rosto. Heather logo se juntou a nós na cozinha.

Seus olhos caíram sobre Asher, a quem ela deu um pequeno sorriso. Meu ciúme disparou. Sem pensar, preendi a mandíbula de Asher em minha mão antes de esmagar meus lábios nos dele. A surpresa abruptamente tirou seu fôlego e enrijeceu seus músculos.

Minha mão agarrou seu cabelo para encorajá-lo a aprofundar nosso beijo, o que ele fez imediatamente, movendo seus lábios apaixonadamente contra os meus. Uma de suas mãos deslizou na parte inferior das minhas costas e apertou suavemente minha bunda.

Um sorriso surgiu em sua boca.

O filho da puta se aproveitou disso.

Quebrei nosso beijo tão abruptamente quanto havia iniciado e olhei para Heather, cujo rosto havia caído.

Perfeito.

Ela jogou fora o pote de iogurte e saiu da sala sem dizer uma palavra. As mãos de Asher apertaram minha cintura e ele sussurrou em meu ouvido.

— Vejo que meu anjo é possessivo.

Eu me contorço de seu abraço com um sorriso. Ela nunca mais o teria.

- Não gostei do sorriso dele, justifiquei-me.

"E você me usou para apagá-lo," ele continuou zombeteiramente. Mas sabe, meu anjo... tudo tem um preço...

Suas mãos escovaram minha bunda novamente. Engoli em seco quando vi seus olhos brilharem de excitação.

"E você vai pagar por isso", acrescentou com voz rouca.

"Não pule a chance, Scott," eu disse uniformemente enquanto meu coração disparava. Não é como se você não tivesse aproveitado isso.

Deixei-o para subir. Passei por Heather saindo do banheiro. Seu olhar me seguiu enquanto eu entrava no quarto de Asher, um sorriso estampado em meus lábios. A imagem de seu rosto decomposto girava em minha cabeça, duplicando minha satisfação.

Ela fechou a porta do quarto ao lado atrás dela e eu suspirei, aliviado por saber que ela não iria dormir no meu, mesmo estando vazio.

Deitei na cama em que estive por mais de duas semanas e deixei os lençóis encherem minhas narinas com o cheiro de Asher. Esse cheiro magnético que tanto me confortava quanto me fazia desmaiar.

Tate chegou ao quarto alguns minutos depois. Ele pulou na cama antes de se sentar perto dos meus pés. Eu me cobri e comecei a admirar o céu escuro de Los Angeles da janela de sacada, o olhar nas estrelas e a mente vagando entre Manhattan, Arizona e Austrália.

Eu me perguntei por que Shawn não tinha entrado em contato comigo desde que saí, embora, no fundo, estivesse tudo bem para mim. Talvez ele estivesse com raiva de mim? Talvez eu devesse ligar para ele amanhã. Mas como Asher reagiria se descobrisse? eu não sabia.

Shawn não era muito amigo, mas era uma pessoa gentil e prestativa, um pouco egocêntrico, mas não mesquinho. Eu me senti culpado por não ter ouvido falar dele. Balancei a cabeça para não pensar mais nisso.

Eu estava ansioso para ir para a Austrália. Depois de anos longe dela, eu iria vê-la novamente... Bem, mais ou menos. Interiormente, agradei a Asher uma milésima vez por fazer isso por mim. Nunca me senti tão feliz, e foi graças a ele.

"Você já está dormindo?"

Balancei a cabeça negativamente enquanto me virava para o Asher, que acabara de entrar na sala. Com uma das mãos, ele tirou o suéter, jogou-o no canto do quarto e foi se sentar na cama. Ele colocou o telefone na mesa de cabeceira, ao lado do maço de cigarros.

- Onde ela está indo ? Eu perguntei a ele.

Ele acendeu um cigarro e inalou a nicotina.

"Itália, com Ally," ele respondeu, e cuspiu a fumaça de seus pulmões.

- Quando... Quando vamos para a Austrália?

"Quando você se sentir pronto. Se estiver, podemos ir amanhã.

A bola que se formou dentro do meu estômago com essa ideia me disse que ainda não era o caso. Observei-o desenhar outra ripa e decidi mudar de assunto.

- Eu tenho uma pergunta.

- Hum ?

"Você... você escreve... sempre?" Em seus cadernos?

Seu corpo ficou tenso. Eu estremeci, talvez eu não devesse ter feito essa pergunta a ele. Mesmo que ele se abrisse um pouco mais comigo, eu tinha esquecido o quão fechado ele podia ser em certos pontos.

Ele olhou para um ponto imaginário na parede à sua frente, respirando:

- Acontece comigo às vezes, sim... Por quê?

- Fiquei imaginando como seria escrever, admiti. É algum tipo de... terapia?

Ele me olhou enquanto fumava o resto do cigarro. Ele apagou a guimba de cigarro no cinzeiro da mesinha de cabeceira e deitou ao meu lado. Ele se posicionou na lateral e eu fiz o mesmo, lembrando daquele momento íntimo em Las Vegas.

"Escrever me ajuda a tirar meus pensamentos da cabeça", ele começou, afastando uma mecha de cabelo do meu rosto. Não gosto de confiar nas pessoas. Prefiro o papel, porque não há mais ninguém além de mim, porque me permito ser vulnerável.

Eu o ouvia atentamente, absorvendo cada palavra que ele dizia. Ele não costumava confiar em mim.

"Comecei a escrever quando tinha 12 anos, quando minha família começou a fazer merda comigo e eu não tinha permissão para desaprovar ou mesmo mostrar meu descontentamento", disse Asher, em tom neutro. E eu não gostava de chorar, porque me sentia vulnerável e fraca.

O fato de ele ter começado a escrever em seus cadernos por causa de sua família egoísta não me surpreendeu.

- Para ser mais claro, uma gota de sangue ou uma lágrima para você é uma gota de tinta para mim. Não choro na frente dos outros, mas sangro muito na minha escrita.

Senti seu dedo traçar a linha da minha mandíbula.

"Nunca gostei de confiar nos outros, e raramente faço isso. Verdade seja dita, você é o único que sabe tanto sobre mim em tão pouco tempo.

Percebi que ele estava se referindo àquela noite quando me contou sobre seu pai e como ele morreu.

"Eu confio mais em Ben do que em Kiara, porque sei que Ben não necessariamente escuta o que eu digo," ele zombou, balançando a cabeça em exasperação. Kiara me escuta, e odeio admitir, mas ela dá conselhos muito bons. Sou burro demais para querer ouvi-lo.

Um pequeno sorriso puxou meus lábios. Kiara era muito boa em brincar de terapeuta, era inegável.

"O mesmo para Ally. Então meus cadernos são a única coisa que me resta se não quiser enlouquecer por causa do meu cérebro. Você tem outras perguntas?

Eu fingi pensar. Na verdade, eu tive um. Mas eu não sabia se era uma boa ideia perguntar a ele. Eu temia a reação dele.

- Não, essa foi a minha única pergunta... Finalmente, espere, eu tenho uma.

- Estou te ouvindo?

"Por que você não quer cortinas em sua casa?"

Não era a pergunta que me preocupava, mas sua resposta despertou minha curiosidade. Uma pequena risada quebra a barreira de seus lábios. Eu amei sua risada, e meu coração ainda mais.

"Meu pai sempre dizia: 'Cortinas só chamam a atenção, ninguém fica curioso quando tudo é transparente'. Ele gostava de janelas salientes, mas minha mãe não. Então ele não teve a chance ter tantos em casa. Eles me

lembram disso com frequência. Por isso não quero cortinas, porque não veria mais as janelas.

- Ah, entendo... A princípio, eu... pensei que você não percebesse o perigo, confessei, sorrindo.

- Como assim ? ele perguntou, franzindo a testa.

- Quando cheguei, comecei, suas janelas salientes me deixaram ansioso. Já tinha visto filmes de terror suficientes para saber que atraía serial killers e psicopatas, sem imaginar por um segundo que você fosse *o maior dos psicopatas*.

- Então, fiz bem em deixar você no porão na primeira noite, não tinha janelas, ele riu.

"Não, estava muito frio e o colchão estava sujo," eu o lembrei, olhando para ele. Além disso, eu estava com muita fome e queria fazer xixi, mas é claro que o grande Asher Scott não desceu, mesmo estando acordado!

"Todos nós cometemos erros", ele riu, rolando de costas.

"E se isso não bastasse, você tinha que foder Sabrina e me manter acordado na segunda noite." Eu resmunguei.

"Se é a noite da confissão, saiba que foi nessa noite que você despertou minha curiosidade.

- Para que ? Eu perguntei, franzindo a testa.

- Você teve um pesadelo, e eu ouvi você. Eu não estava longe, não estava dormindo. Mesmo que eu tivesse feito você acreditar no contrário, disse ele, esboçando um sorriso triunfante. Você não era tão fácil de ler. Havia partes de você que estavam embaçadas e partes que eu entendi.

Deitei-me de costas para olhar para o teto.

"Por que você foi tão... cruel comigo?" Eu o questionei, levantando a mão que ele havia machucado.

"Eu queria que você tivesse medo de mim." Ele sussurrou depois de vários segundos olhando para minha mão curada. Porque pensei que se eu te ameaçasse, você não me enfrentaria. E que você não sairia da minha casa.

- Você... Você não queria que eu fosse embora? É por isso que você queimou minha mão?!

"É a única coisa que encontrei para ameaçá-la," ele respirou, deixando seu polegar tocar minha palma. Você despertou minha curiosidade e eu não queria que você fosse embora até saber o porquê... Me desculpe pela

besteira que eu fiz em primeiro lugar. Eu não sabia como agir com você. Eu ainda não sei.

Eu o observei acariciar minha palma silenciosamente, minha mente em outro lugar.

- De novo, carrego o interesse há muito tempo, só fui burro demais para admitir. E meu ódio aumentou ao mesmo tempo que meu interesse, porque você me fez recuar sem nem tentar, ele retomou em tom sincero. Eu gostava de tirar sarro de você, gostava de ver você com raiva de mim. Mas eu odiava que você estivesse com medo de mim, mesmo que eu quisesse. Não queria que você tivesse medo da minha violência, que me visse como eu me vejo.

"Você tem medo de sua violência?"

"Muitas vezes, sim. Tenho medo de ultrapassar meus limites e perder o controle, Asher me disse. Eu odeio minha raiva porque sei que é mais forte que minha razão. Mas era impensável que você estivesse com medo, porque eu nunca mais poderia colocar minhas mãos em você. Eu fiz isso uma vez e ainda me odeio por isso.

Deitei de bruços. Saber que ele confiava em mim o suficiente para compartilhar seus pensamentos e ouvi-lo se desculpar por suas ações passadas aqueceu meu coração.

"Eu não tenho mais medo de você, Asher," eu comecei suavemente. No começo eu estava com medo, como todo mundo, mas você me intrigou. Desde então, passei por todos os sentimentos, exceto medo. É um sentimento que conheço muito bem, mas não sinto perto de você. Para ser honesto, me sinto seguro com você.

"Porque eu sou *o maior psicopata* ? " ele zombou.

"Entre outras coisas", eu brinquei. Sério, me sinto segura com você, porque muitas vezes você me protegeu sem eu nem pedir.

"E sem que eu percebesse," ele sussurrou.

Seu olhar metálico deixou o teto branco para descansar em meu rosto.

"Eu sempre protegerei você, Collins, e tenho uma palavra.

Seus braços envolveram meus ombros e eu me deixei levar sentindo seus lábios nos meus. E, como sempre, meu coração disparou.

"Você está protegendo ela também?"

Senti-me balançar de costas enquanto ele aprofundava nosso beijo sem responder a minha pergunta.

"Ela não precisa de mim para isso." Ele sussurrou entre beijos.

- Não gosto... do jeito... que ela te olha, confessei.

Uma de suas mãos envolveu meu pulso enquanto a segunda subia pelo meu pescoço.

- Ela te olha como... se ela tivesse você.

Ele riu e beijou o canto dos meus lábios antes de dizer:

- No entanto, não estou a seus pés... não a seus pés. Você o obceca... tanto quanto me obceca.

Seus lábios deixaram os meus para atacar minha mandíbula. Suas mãos deslizaram sob meu suéter. Arrepios se formaram em minha pele quente pelo contato com seus anéis gelados. Ele me olhou esperando minha autorização. Eu balancei a cabeça brevemente e senti meu coração disparar quando seu polegar tocou a ponta do meu peito.

Eu abafei um gemido quando seu dedo indicador e polegar acariciaram meu mamilo endurecido. Em resposta, ele se aproximou de mim, beijando-me com mais selvageria.

Eu me senti fraca, seu toque me enfraqueceu. Com uma mão, ele tirou minha blusa antes de deixar sua boca atacar meus seios. Sua língua na minha pele sensível me fez gemer novamente. Seu braço foi rápido para envolver minha cintura para remover qualquer distância entre nós. Seus lábios quentes sugavam minha pele enquanto meus dedos agarravam seu cabelo. Ele abafou um gemido contra meus seios enquanto continuava sua deliciosa tortura.

— *Ash ...*

Meus gemidos estavam ficando cada vez mais difíceis de abafar.

- Ela vai... me ouvir, eu disse, fechando os olhos para apreciar melhor as carícias de seus lábios, que desciam pelo meu estômago.

Meu estômago estava torcendo por todo o lugar. Minhas emoções corriam em minhas veias, eu tremia por causa dele, dessa forma de excitação que só sentia com ele.

"Meu anjo ainda está possessivo?"

Sua boca caiu perigosamente. Quando ele alcançou o elástico do meu pijama, ele capturou meus quadris.

- Se sim, então... deixe-me continuar o que comecei da última vez antes dela chegar ... Deixe-me mostrar a ele que estou aos seus pés...

Um arrepio percorreu meu corpo quando seus dentes prenderam o tecido.

“Use-me novamente.

CAPÍTULO 28: TENTE

ela

“ Use-me novamente.

Diante de sua voz carregada de desejo, seus olhos famintos de luxúria que me devoravam tanto quanto seus lábios, minhas mãos começaram a tremer nervosamente. Minha ansiedade estava começando a tomar conta. Eu não conseguia acalmar minha respiração irregular, como se meu corpo de repente se sentisse em perigo, lembrando de todas as vezes que foi usado contra sua vontade.

"Você confia em mim, meu anjo?"

Minha garganta apertou violentamente. O medo apertou minhas entranhas e, ao mesmo tempo, meu corpo estava pegando fogo quando senti seus lábios pressionando contra meu abdome inferior. Duas emoções contraditórias que me dominaram.

Eu confio nele... eu confio nele...

Fracamente, eu balancei a cabeça e um brilho se iluminou em seu olhar metálico. Com um pequeno sorriso, ele prendeu o elástico do meu pijama entre os dedos e lentamente o puxou para baixo. Seus olhos caíram sobre minha pele nua com aquele mesmo olhar ansioso, como se ele quisesse provar cada pedacinho dela.

Meu coração batia cada vez mais rápido enquanto o traje deslizava pelas minhas pernas. Um arrepio percorreu meu corpo quando minha pele encontrou o ar frio da sala.

Não pense neles. Ele não é eles.

Meus dedos ficaram tensos nos lençóis enquanto seus lábios pousavam suavemente na parte interna da minha coxa. Ele levantou a cabeça e selou nossos olhos. Enquanto me detalhava silenciosamente, ele acariciou para cima e para baixo a entrada da minha feminilidade através da minha calcinha. Eu imediatamente perdi o fôlego.

Meu olhar se desprende dele para se desviar para o teto. Eu estava tentando de alguma forma afugentar meus demônios, que se divertiam tornando esse momento íntimo tão assustador quanto meus pesadelos.

- Olhe para mim.

Com os lábios trêmulos, eu concordei.

“Não pare de olhar para mim.

Meus olhos se arregalaram enquanto eu o observava lamber seu dedo médio e mínimo. Um arrepio violento percorreu meu corpo quando senti

seus dedos deslizarem sob minha calcinha. O contato de seus anéis gelados contra a minha feminilidade me fez abrir a boca e meu coração disparou.

Então seus lábios se separaram. Ele retirou a mão da minha privacidade por um momento para remover seus anéis e colocá-los na cama antes de deslizar os dedos de volta para dentro da minha calcinha.

Prostituta...

Seu corpo ergueu-se suavemente sobre o meu. Ele me beijou deixando seus dedos descobrirem a área mais sensível do meu corpo. Suas carícias me fizeram suspirar. Franzindo a testa, pensei apenas em seus lábios nos meus. Meus dedos agarraram seu antebraço, e ele aprofundou nosso beijo enquanto seus dedos acariciavam minha feminilidade. Eu não pude segurar meu gemido quando seu polegar começou a circular em volta do meu clitóris.

"Você é perfeito", Asher sussurrou. vou devagar...

Sua respiração era tão irregular quanto a minha e senti seus membros tremerem levemente. *Ele está com medo, assim como eu?*

Quando seu dedo entrou lentamente em mim, abafei outro gemido, esperando não emitir nenhum som. Imediatamente, ele sussurrou contra meus lábios:

- Não, não, não, não se segure... quero ouvir você gemer por mim...

Seu dedo se moveu suavemente para frente e para trás dentro de mim, animando cada célula do meu corpo quente e trêmulo. A sensação era diferente de tudo que eu já havia experimentado antes... Era doce. E agradável.

Minha respiração ficou mais alta, mais pesada. Meu corpo ficou tenso até que meus músculos começaram a doer e Asher sentiu.

- Relaxe... Sou eu... não eles. *eu* .

Um segundo dedo entrou em mim. Os olhos de Asher nunca deixaram os meus, inspecionando meu rosto atentamente.

- Vou acelerar... ok?

Eu balancei a cabeça novamente e o ritmo de seus dedos hábeis acelerou. Um gemido alto deixou meus lábios quando os senti curvar-se no ponto mais sensível do meu corpo.

Um prazer desconhecido fez meus membros tremerem. Eu estava começando a me sentir à mercê de seus dedos, como se meu corpo fosse

dele. Ele esboçou um pequeno sorriso, detalhando meu olhar, orgulhoso das sensações que me proporcionava.

- Aí está...

Mordi o lábio na esperança de abafar meus gemidos, mas estava ficando cada vez mais difícil.

- Hum...

Uma bolha de pressão começou a se formar na parte inferior do meu abdômen. Eu gostava do que ele estava fazendo comigo.

- Quero ouvir meu nome na sua boca... *Por favor ...*

Seus lábios pressionaram contra meu pescoço, que ele chupou com força. Ele continuou aumentando o ritmo e eu não conseguia controlar meus gemidos cada vez mais altos.

"Um... Asher...

A simples menção de seu nome o fez rosnar contra o meu pescoço. A pressão só aumentava, minha respiração acelerava e minhas pernas tremiam. Joguei a cabeça para trás, sentindo minhas veias vibrarem diante desse prazer que desconhecia.

"Voce é muito gostoso...

Minhas unhas cravaram em seus músculos tensos e ele gemeu roucamente. Seus dedos me acariciavam com mais firmeza, multiplicando as emoções que me percorriam.

"Minha... você é minha porra," ele rosnou calorosamente, observando-me perder a cabeça.

A boca de Asher encontrou a minha. Ele me beijou loucamente. A bolha estava ameaçando estourar, meu coração batia forte e Asher esticou os lábios antes de sussurrar:

"Venha para mim, meu anjo...

Suas idas e vindas rápidas e profundas me fizeram perder a cabeça. Seus dedos eram divinos, brincavam com minha intimidade e com minhas cordas vocais. Ele sabia exatamente o que tinha que fazer para me fazer gemer mais alto, como se me conhecesse de cor.

Depois de alguns segundos, um grito de êxtase saiu da minha boca. Meu corpo foi repentinamente coberto de espasmos e minhas pernas tremeram sob o poder das emoções que eu acabara de sentir explodir em meu baixo ventre.

Meu choro lisonjeou seu ego e seu sorriso se alargou. Ofegante, ele me viu afogar no prazer que surgiu através do meu corpo febril.

- Prostituta...

De minha parte, eu não conseguia nem falar.

Minha visão estava embaçada, minha respiração ainda estava incontrolável e meus membros estavam dormentes, embora eu não tivesse me esforçado fisicamente. Permanecendo em cima de mim, ele retirou os dedos da minha calcinha molhada. Ele encostou a testa na minha, suando, e sorriu um pouco.

"Você se lembra quando eu disse que poderia tocar com suas cordas vocais?"

Sua pergunta me fez rir um pouco. Ele deixou cair um antes de se deitar de lado. Aos poucos recuperei os sentidos, ainda anestesiado pela tortura de seus dedos.

Quando eu finalmente virei minha cabeça para ele, ele me olhou.

- Você gostou ?

"S-sim," eu sussurrei.

Seu sorriso se alargou.

- Estou a seus pés, meu anjo, e tenho certeza que ela também sabe disso agora... Ela e todos os meus homens.

Assim que entendi suas palavras, meus olhos se arregalaram. Minhas bochechas estavam quentes.

Meus gritos... Eles... Oh não...

Ele passou os braços em volta da minha cintura antes de soprar:

"E eu poderia fazer você gritar a noite toda, se é isso que você quer. Então me use quando quiser, Collins.

*

No dia seguinte, 11h30.

Enquanto tomava meu cappuccino, com os olhos grudados no desenho animado, relembrei os acontecimentos do dia anterior com um pequeno sorriso no rosto. Eu nunca tinha sentido isso. Homens antes de Asher nunca me fizeram sentir um pingo de prazer. Fiquei com raiva de mim mesmo com o pensamento. Eu odiava compará-lo com aqueles porcos, ele não tinha nada a ver com eles.

Fiquei arrepiada ao lembrar de sua respiração irregular contra minha orelha, seus músculos tensos enquanto ele empurrava para frente e para trás dentro de mim, flexionando as pontas dos dedos e o polegar traçando círculos sobre meu clitóris, seus olhos que me devoravam sem restrição, seu corpo queimando de desejo contra o meu ... *Droga.*

“Use-me sempre que quiser. »

Eu balancei minha cabeça, focando de volta na televisão. Por sorte, Heather não estava lá - ela havia saído antes de eu acordar - e Asher ainda não havia se levantado.

Pare de pensar nisso repetidamente... Aja como se nada tivesse acontecido... Você o conhece.

Quando acordei, liguei para meu terapeuta para dizer a ele que estava indo para a Austrália e falar sobre meus pesadelos, que haviam desaparecido desde que dormi com Asher. Confirmou a hipótese de que eles só vinham quando eu me sentia inseguro.

Paul havia me aconselhado a não adiar a partida para a Austrália, a não deixar meus medos assumirem o controle ou arriscar nunca mergulhar. Eu sabia que ele estava certo, mas refazer meus passos e ver minha casa de infância, que guardava boas e más lembranças, me assustou. Ainda assim, eu precisava.

Uma porta se abriu no andar de cima e meu coração acelerou. Asher estava acordado. Muito rapidamente, ouvi a água correndo; ele estava tomando banho.

Vários minutos se passaram antes que ele descesse as escadas. Seus passos ficaram mais silenciosos quando ele se aproximou de mim. Senti sua presença atrás do sofá, então um arrepio percorreu meus membros quando seu hálito quente acariciou a pele do meu pescoço.

Virando a cabeça, encontrei seu rosto, bem próximo ao meu. Gotas de água caíam de seus cabelos ainda molhados. Eu fiz uma careta para o seu pequeno sorriso.

- O que ? ele me perguntou em um tom neutro.

"Você está sorrindo. Quando você acabou de acordar...

Ele lambeu os lábios e sentou-se, encolhendo os ombros.

- Devo acreditar que tive uma noite *muito* boa.

Antes que eu pudesse responder, ele se virou na direção da cozinha. Meus olhos se arregalaram quando entendi o motivo daquele sorriso. Oh não... ele ia me lembrar o dia todo do que aconteceu ontem.

Café na mão, Asher sentou-se no sofá. Com o canto do olho, vi que ele ainda estava com o mesmo sorriso. Prendeu um cigarro entre os lábios, que acendeu. Eu desviei o olhar de seu exame minucioso.

Impassível. Devo permanecer impassível.

- E você ? Você dormiu bem ?

Sua pergunta me fez sorrir, o que escondi enquanto bebia meu cappuccino. Uma criança de verdade.

"Como um bebê," eu disse calmamente.

Uma risada zombeteira deixou seus lábios.

- Você me surpreende...

Senti o constrangimento esquentar minhas bochechas, mas sabia muito bem que se eu pedisse para ele parar com suas insinuações, ele aumentaria. Com uma respiração lenta, ele exalou a fumaça sem tirar os olhos de mim.

"Quando terminar, vista-se. Eu tenho algo para fazer na rede.

Eu balancei a cabeça. Ele bebeu seu café sem dizer uma palavra, apenas emitindo uma pequena risada.

Subi para chegar ao meu quarto, onde agora só entrava para me trocar. Quando terminei de me vestir, ouvi o som de seus passos na escada. Sua presença apenas aumentou minhas emoções dez vezes, como se meu corpo tremesse só de pensar em conhecê-lo perto de mim... Como se ele estivesse se lembrando das sensações do dia anterior.

Meu batimento cardíaco parou no instante em que ele bateu na porta.

"Entre-Entre," eu sussurrei calmamente, endireitando minha jaqueta.

A porta se abriu lentamente e sua silhueta apareceu na moldura. Tentei manter a compostura diante de seu olhar metálico fixo em mim.

Passando a língua pelos lábios, olhou-me sem dizer palavra.

- Você quer algo ?

Ele se concentrou no meu rosto com um pequeno sorriso e então entrou na sala. Tudo o que se ouvia era o som de seus passos... e as batidas do meu coração.

Conforme ele avançava, o ar começou a me faltar. Eu congelei quando apenas alguns centímetros permaneceram entre nós e senti seu hálito de menta. Seu olhar pousou em meus lábios e um arrepio percorreu minha espinha.

- Na verdade... eu *quero* muitas coisas...

Engoli em seco quando ele me puxou rudemente contra ele. Mas quando ele aproximou seu rosto do meu, um barulho soou lá embaixo e uma voz veio até nós:

- OI PESSOAL !

Asher e eu arregalamos os olhos. Suas mãos apertaram meus quadris. Eu conhecia aquela voz.

"E entre eles," ele sussurrou perto da minha boca, retomando nossa conversa, "matando Kyle por me interromper. Ele deveria me encontrar na rede.

- ASHU?

Asher plantou um beijo furtivo em meus lábios antes de se juntar a seu primo.

Da grade, descobri não apenas Kyle, mas também Ben, acompanhado por uma garota ruiva com lábios vermelho-cereja. Seus olhos brilharam assim que ela viu o psicopata enquanto eu assistia a cena sem dizer uma palavra. Quem era?

"Por que Charmander está com você?"

Sabe o que?

- Minha dona quer te fazer uma oferta, começou ela, sorrindo com todos os dentes.

Então ela era uma cativa.

- Ah, ELAAA!

A ruiva olhou para mim. Kyle subiu as escadas energicamente para vir até mim antes de ser parado pelo braço de Asher, que olhou para ele.

Ele riu e então me deu um aceno pequeno e inocente. Asher desceu e eu o segui.

"Querida, conheça Riley," Ben começou. Ela é a melhor amiga de Bella.

Meus olhos se arregalaram. A melhor amiga de Bella era uma cativa? Ela sabia?

Riley me cumprimentou com um largo sorriso e um pequeno olá, eu sorri de volta.

- Bem, vamos! Kyle disse virando-se para o melhor amigo de Bella. Quanto mais cedo você terminar suas negociações, mais cedo eu vou entender porque eles me trouxeram de volta aqui.

Asher pediu ao cativo que o seguisse até seu escritório no andar de cima, deixando-me sozinho com seus primos. Ben me deu um olhar travesso antes de declarar em tom de zombaria:

- Ela baba por ele, como seu pior inimigo, que ironia!

Eu fiz uma careta. Quem era seu pior inimigo?

- Mesclado.

Podemos nos dar bem, então... Espere... Ela está babando nele?

- Minha palavra, este cachorro ainda é tão estúpido! Kyle resmungou enquanto observava Tate girar em torno de si mesmo. Você sabe por que estou aqui, Ella?

Dei de ombros.

"Seja paciente, Kyle", disse Ben, envolvendo um braço em volta dos ombros de seu primo. A espera vale a pena.

Cerca de trinta minutos se passaram até que ouvimos o eco de uma porta, sinal de que as negociações estavam encerradas.

A expressão decepcionada de Riley me fez perceber que ela não havia conseguido convencê-lo, ou pelo menos que a oferta não interessava ao psicopata, que me examinava enquanto descia os últimos degraus.

*

Quartel General de Los Angeles, uma hora depois...

- Vou comprar meu melhor terno! Kyle entusiasmado.

Ele estava quicando em seu assento com a filmagem do contador de Asher dirigindo até a casa de Shawn. Não entendi a reação dele. Ele estava tipo... feliz que Shawn roubou o dinheiro? Uma reação semelhante à de Ben, Kiara e Asher.

"Mas, por enquanto, não quero que ninguém, e quero dizer ninguém, saiba.

"Nem mesmo Sam?" perguntou Kyle, fazendo beicinho.

"Sam já sabe," Ben sussurrou, cruzando os braços. Ele cuida de fazer cópias de leis de família e extratos de contas principais.

Kyle abriu a boca, chocado.

- Então eu sou o último da banda! Eu envio vídeos engraçados sobre nosso grupo *todos os dias*, e você me coloca...

"Cale a boca, sim? Kiara suspirou, revirando os olhos. Eles queriam que você visse os vídeos. Sam ainda não os viu.

De repente, sentindo-se privilegiado, Kyle ficou em silêncio e sorriu. Essa cena me fez sorrir. Ele realmente agia como uma criança às vezes.

Kiara estava mostrando a ele a filmagem do vídeo. No entanto, eu não estava focado neles, mas naquele que estava à minha frente. Silencioso.

Sem tirar os olhos de mim, Asher brincou com o anel em seu dedo médio, movendo-o para cima e para baixo em seu dedo fino com o mesmo ritmo lento.

Meus olhos se arregalaram quando entendi o significado de seu gesto. Ele sorriu e lambeu os lábios, antes de voltar sua atenção para Ben, que estava digitando em seu telefone.

"Cara, eu quero experimentar as novas armas!" disse o último, virando-se para o primo.

"Não sem mim", Asher sussurrou. Chamar...

Os tiros o cortaram e me fizeram pular violentamente. Eu pulei. Asher rapidamente me puxou para ele.

- Que bagunça é essa?! exclamou Ben.

Ouvimos gritos do lado de fora. Então um homem de repente abriu a porta, em pânico.

"Chefe, estamos sendo atacados!"

À medida que os tiros ficavam cada vez mais altos, os olhos de Asher escureceram.

- Mate esses filhos da puta! ele ordenou antes de se virar para Kiara. Vá até o porão com Ella. Pegue o túnel que o levará mais longe daqui e espere por nós.

Meu coração batia com o ritmo dos tiros. Eu estava tremendo como um louco quando Asher me empurrou em direção ao meu amigo, que parecia menos em pânico do que eu.

"Kyle, você vai ficar com eles. Bem, você vem comigo. *Temos armas para experimentar.*

CAPÍTULO 29: INVASÃO

ela

Os sentidos em alerta, avançava à medida que os tiros se tornavam cada vez mais estridentes, cada vez mais numerosos no edifício. Ouvi gritos de dor, vi ao longe homens caindo no chão enquanto eu descia as escadas correndo com Kiara e Kyle para chegar ao "porão".

No entanto, todos os meus pensamentos estavam focados em Asher.

Meu coração pulou no meu peito quando um uivo de dor chegou ao meu ouvido. Não pude deixar de pensar que *ele* também poderia estar ferido. *Ou ainda pior.*

- Por aqui ! Kiara exclamou.

Ela correu para uma porta no final de um corredor, que ela destrancou rapidamente. Entramos no espaço escuro, frio e com cheiro de mofo.

Kiara teve o cuidado de trancar a porta e então gentilmente me puxou em direção ao túnel. Quanto mais avançávamos na escuridão, menos os sons do ataque eram audíveis. Kiara e Kyle acenderam as tochas em seus telefones e as apontaram para o chão úmido.

"Faz muito tempo desde que houve um ataque aqui", comentou Kyle.

"Eu acho que Lakestone matou seu líder," Kiara suspirou. Talvez eles tenham vindo para vingá-lo.

"Sério, você tirou aquele esquisito da cadeia?"

Kiara assentiu.

"Kai é um dos melhores mercenários do país, Ash confia nele. Ele gostaria de matá-lo com as próprias mãos, mas tinha que proteger Ella porque eles estavam tentando sequestrá-la.

Kyle me deu um olhar travesso por cima do ombro, como se seus dois primos não estivessem sendo baleados enquanto conversávamos.

Enquanto nossos passos ecoavam pelo túnel, eu tremia tanto que poderia jurar que meus pés poderiam sacudir o chão em que estávamos caminhando. A presença de Kiara e Kyle não foi suficiente para me assegurar da ausência de Asher.

E se algo acontecesse com ele?

"Ok, vamos parar por aqui", disse Kiara, segurando o telefone. A saída de emergência está logo acima de nossas cabeças. Se for uma merda, a gente sai.

"Quantos estão aqui?" Em Londres, temos três disse Kyle, examinando a escotilha.

— Quatro — respondeu Kiara, recostando-se contra a parede úmida. Nós...

Um barulho de repente interrompeu meu amigo. Meu coração pulou uma batida. Não era um som... eram vozes. Logo acima de nossas cabeças.

Kyle agarra meu braço. Nós três nos afastamos silenciosamente. Kiara sacou sua arma e apontou para a escotilha.

"É uma armadilha," Kiara murmurou. Esses filhos da puta querem entrar aqui. Eles fizeram um desvio com o ataque.

Ofegante, não tirei os olhos da escotilha, única coisa que nos separava desses homens. Kyle me puxou para trás, mas, ao mesmo tempo, um barulho foi ouvido acima de nós.

"Oh, puta merda... Kyle, eles estão abrindo..."

Kyle fez sinal para que eu o seguisse enquanto corria em direção à entrada do túnel, Kiara logo atrás. Engoli em seco quando o alçapão caiu no chão.

Merda, merda, merda, merda.

Passos ecoaram no chão. Kiara lutou para colocar a chave na fechadura da porta que havia trancado momentos antes, apesar do tremor de seus dedos.

- Você ouviu ? disse a voz de um homem à distância. Eu acredito que tem alguém aqui...

Kyle estava nos cobrindo, observando os passos ficarem cada vez mais claros.

"Vamos mostrar a Scott que ele não deveria ter tocado no chefe", disse outra voz.

Quando a porta finalmente se abriu, os homens aceleraram o passo. Saímos do túnel e Kyle fechou a porta atrás de nós. Apesar dos esforços dos intrusos, ele conseguiu trancá-la enquanto Kiara e eu apoiamos todo o nosso peso nela.

Afastámo-nos muito rapidamente quando se ouviram tiros e as balas perfuraram a madeira. Kiara, em pânico, pegou seu walkie-talkie.

"LEVE OS HOMENS PARA O PORÃO!" ela gritou enquanto subíamos as escadas. FIZERAM UM DESVIO, ESTÃO NO TÚNEL!

De repente, ouvimos a porta bater. Kyle me puxou violentamente para trás dele e subiu para trás, cobrindo-nos com seu corpo novamente. Kiara

colocou o dedo indicador na boca, me dizendo para ficar calado. Os homens abaixo conseguiram entrar e agora se moviam dentro da rede.

Apenas a adrenalina mantendo meu corpo em suas duas pernas.

- ELES ESTÃO ALI ! SUBA PARA ENCONTRAR ESSE SCOTT!

Kiara e eu voamos pelos degraus e quase caí mais de uma vez.

- EI VOCÊ!

Meu coração disparou quando as balas se alojaram perto da parede ao meu lado. Eles estavam perto.

Muito perto.

Kyle e Kiara estavam atirando às cegas atrás deles. De repente, ouvi Kiara gemer de dor. Eles a haviam tocado.

Engolimos rapidamente os últimos passos. Reprimi um grito quando ficamos cara a cara com uma dúzia de homens apontando suas armas para nós.

"SMITH ESTÁ FERIDO! Kyle gritou com esses homens, que pertenciam à rede.

Mal tive tempo de assimilar o que estava acontecendo quando fui violentamente puxado para o lado. Um braço tatuado.

Asher me escondeu atrás dele enquanto Kyle e Kiara se afastavam das escadas. Os cinco homens que nos perseguiam finalmente apareceram, mas nenhum disparou.

Asher me empurrou para longe dele e caminhou em direção a eles, apontando uma arma que era um pouco grande demais para o meu gosto.

"Estou começando a achar que você gosta de invadir a casa das pessoas", começou ele.

Um homem carregou sua arma. Meu coração acelerou ao pensar que eles poderiam atirar em Asher a qualquer momento.

"Só viemos visitá-lo", um deles respondeu em tom de zombaria. Como você visitou nosso chefe.

Asher deu um sorriso que fez meu sangue gelar e que eu odiei.

Sufoquei um suspiro quando senti alguém me puxar de volta. Era Ben. Ele me deu um olhar tranquilizador enquanto eu tremia como uma folha. A morte pairava ao nosso redor. Fiz uma careta quando vi Kiara, sentada no chão, mais longe, com a perna sangrando e o rosto pálido. Ela era protegida pelos homens da rede. Cole, ao lado dela, estava comprimindo sua ferida.

"Parece que *ele* fez isso", Asher sussurrou, recuando para se posicionar ao lado de seus homens. Matei seu chefe filho da puta porque não gosto que mexam nas minhas coisas, e matei o amigo dele porque estava um pouco atrás da minha rede. Tudo tem um preço, e o meu é a vida .

"Eu vou você...

"Acalme-se", outro homem retrucou. Vocês, escoceses, permitam-se levar a vida como quiserem! Vocês agem como deuses quando são a pior raça já criada.

O olhar odioso que ele deu a Asher fez meu estômago revirar. Eles estavam sedentos de vingança, seu desejo de matar podia ser sentido por quilômetros.

"E você nunca vai parar, não até perceber como é", cuspiu o homem. Então, veja bem, *Ash* , vamos lhe ensinar uma lição, e seu pequeno cativo...

— *Tiro* .

E em uma fração de segundo, uma única fração de segundo, os homens da rede cumpriram as ordens de seu líder. Como se estivesse saboreando a cena, Asher olhou para esses cinco homens sendo executados. Ben escondeu minha visão enquanto sussurrava:

"Ash me pediu.

- Suficiente.

Os dedos de Ben deixaram meu rosto quando o tiroteio parou. Ash controlava as armas sem tocar em nenhuma, controlava seus homens sem fazer um único movimento, como robôs que ativamos e desativamos como bem entendemos. O poder estava em suas mãos.

Ele era o deus desta rede e agia como tal.

Alguns homens gemiam de dor enquanto outros permaneciam imóveis.

"Eu não preciso de lições de merda como você. Atreva-se a ameaçar *meu* cativo novamente e terei prazer em visitar suas famílias, assim como visitei seu chefe.

Dirigindo-se a seus homens, ele disse secamente:

"Amarre os feridos e envie-os para sua rede, eles e os mortos. Ele virou a cabeça para os sobreviventes "E diga ao seu novo chefe para não brincar com a minha paciência, eu não tenho muita paciência."

No Asher's, às 17h.

"Então Lakestone teve sucesso. A questão é: o novo chefe voltará para se vingar? Ben suspirou, olhando para o telefone.

O pensamento fez meu estômago revirar. O perigo girava em torno de mim e ficava mais próximo a cada nova decisão que Asher tomava.

"Adicionou combustível ao fogo, mas acho que eles descobriram que só vão perder se continuarem," Kyle respondeu, observando Cole curar Kiara. Como vai, Kiki?

- DOI como um inferno! ela respondeu, gemendo de dor.

Os homens haviam tocado a parte de trás de sua coxa. Cole estava refazendo seu curativo enquanto Asher, encostado na parede, olhava para um ponto imaginário no chão. Sua mente estava em outro lugar, com esses cinco homens.

- E aqui está o trabalho! Cole disse enquanto finalizava o curativo. Sem esforço físico por várias semanas, Smith. Você vai ter que dar um tempo...

- Então lá, certamente não! Kyle o interrompeu. Eu, no ano passado, me machuquei, mas adivinha o que me disseram? "Você vai superar isso. " Eu recuso !

Ben suspirou exasperado e Kiara revirou os olhos. Asher continuou a brincar pensativamente com seus anéis.

Esses homens o ameaçaram, e eu entendi que eles estavam falando de mim no momento em que ele ordenou que seus homens atirassem. No momento em que ele disse "meu cativo", na verdade. Porque Asher não disse que Heather era *sua* cativa, mas uma cativa que trabalhava para ele.

"Alguém precisa ficar com você por pelo menos uma semana", disse Cole, "enquanto você se cura um pouco.

"Enquanto isso, ela virá à minha casa", respondeu Ben. Não se preocupe, bruxa, eu vou cuidar bem de você...

Ele sorriu quando ela se virou para Asher.

"Adote-me, ele vai acabar comigo", ela sussurrou suplicante.

"Ben vai ficar com Kiara", disse Asher.

- A semana inteira ?! eles exclamaram em uníssono.

"Ash, eu tenho que ir em uma missão com Ally em alguns dias," Ben o lembrou.

- Kyle vai te substituir, respondeu o primo numa voz que não admitia réplica.

"Enquanto Ally está fora, estou cuidando de Theo, e sua babá estará de folga em uma hora," Kiara nos informou, fazendo uma careta de dor. Eu tenho que estar em casa antes que ela saia.

"Theo não deve ver você assim", disse Ben. Você conhece Ally e suas teorias sobre psicologia infantil. Ela vai falar com você sobre traumas e tudo mais.

"Ele pode vir aqui enquanto isso," eu ofereci a Asher, que olhou para mim.

- Não.

Olhei para ele, irritada. Eu sabia que ele não gostava de crianças, mas era Theo. E Ben estava certo. Ally, que era muito protetora, nunca aceitaria que seu filho visse Kiara machucada.

"Só por esta noite," Ben suspirou. Além disso, ele gosta de Ella. E Tate.

Asher olhou para nós com seu olhar escuro.

"Eu não sou babá", ele gritou.

"Eu vou cuidar disso", eu disse a Ben. Traga-o de volta, ele ficará comigo até Ally voltar.

Enquanto eu ignorava os olhos raivosos de Asher, Ben esperava por sua aprovação. Este permaneceu em silêncio por um momento antes de soprar:

"Se ele fizer algo errado, você pagará por ele."

*

19 horas.

"Mamãe vai voltar quando?"

"Coma", respondeu Asher.

Olhei para ele e me virei para Theo, que estava olhando para o prato.

"Ela estará de volta amanhã de manhã", eu disse, sorrindo para a criança.

Ele deu uma mordida em seu jantar em silêncio. Ao deixá-lo, Ben havia nos trazido todas as coisas de que precisava para a noite, mas havia se esquecido de me dar a paciência de que precisaria para sustentar seu primo.

Esta noite estávamos jantando na cozinha. Ally nos ligou para tranquilizar seu filho e nos dizer o que fazer e o que não fazer. Entre as coisas proibidas: insultar, fumar na frente dele e, por fim, comer na sala. Algo que havia irritado o Sr. Scott.

"Ela me impõe sua ditadura, em casa?! Estamos sob Stalin, certo? »

"O cachorro pode comer isso?"

"Não", respondeu Asher, revirando os olhos.

"Eu estava conversando com Ella", sussurrou a criança, virando-se para mim. Não é teu.

Arregalei os olhos.

"Eu vou acabar matando esse garoto antes que sua mãe volte," Asher rosnou.

Mas Theo o ignorou, esperando pacientemente pela minha resposta.

"Não, Theo, ele não come isso", respondi baixinho.

- Para que ?

"Porque cachorro não come abacate, Carter Junior. Você não aprende isso na escola? Asher suspirou.

"Ninguém aprende isso na escola." Suspirei exasperada. Termine seu prato. Dessa forma, você pode assistir ao filme que queria ver antes.

Theo assentiu e deu outra mordida em seu jantar. Asher me deu um olhar acusador enquanto movia o pé nervosamente. Ele queria fumar. Desde a chegada de Theo, ele não acendeu um único cigarro.

Ele não o fazia desde a nossa chegada, aliás, muito absorto em seus pensamentos, mesmo após a saída do grupo. Ele havia se trancado no chuveiro.

Não fiquei emocionado ao encontrá-lo quando ele estava desejando nicotina. Mas senti que ele já estava mais irritado do que o normal. Seu olhar assassino causou arrepios na minha espinha.

- Terminei ! Eu posso deixar ?

"Se isso não for pedir muito de você," Asher murmurou, olhando para o prato.

Theo ainda ignorou as palavras de Asher e esperou pela minha resposta. Eu balancei a cabeça. Ele colocou o prato na pia e foi para a sala cantarolando uma música.

Asher suspirou aliviado e tirou o maço de cigarros, mas eu o interrompi imediatamente. Seu olhar escureceu rapidamente.

"Não fumo há quatro horas, Ella. Desde as 16h! E tudo por sua causa!

"Venha para o seu quarto." Eu pedi a ele, ignorando seu tom afiado. E fume todo o seu maço, se quiser. Mas. Em. Seu. Quarto.

- Estou alucinando...

Ele saiu da cozinha, me deixando sozinha.

Entrei na sala, onde encontrei Theo deitado no sofá, olhando para a tela da TV, Tate dormindo a seus pés.

Sentei-me ao lado da criança, que olhou para mim. Eu sorri para ele e ele fez o mesmo antes de se concentrar na TV novamente.

"Onde eu vou dormir?" ele me perguntou, curioso.

"No meu quarto, fica ao lado do de Asher.

"Você pode dormir comigo?"

"Claro que não," a voz de Asher veio atrás de nós. Ela dorme *comigo* .

Ele se serviu de um copo de uísque, olhando para nós, mais relaxado, mas ainda irritado com a presença da criança. Eles sempre tiveram esse relacionamento; Theo estava acostumado com esse lado de Asher, e eu estava até começando a pensar que ele se divertia com isso.

Theo virou-se para mim.

"Claro", respondi a Theo, sorrindo. Vou dormir com você esta noite.

- Você esqueceu. Você tomou meu tempo, meu lugar no sofá, mas não vai levá-la.

A criança sorriu amplamente na direção de Asher e Asher apertou a mandíbula enquanto segurava o copo entre os dedos.

"Não brinque comigo, Carter Junior," Asher rangeu. Vou mandá-lo para um orfanato e você logo se arrependerá do seu sorriso.

— Não consigo dormir sozinho, tenho pesadelos à noite, Theo justificou-se inocentemente.

"Eu também", Asher respondeu muito sério. Sem ela, farei de novo esta noite.

Eu balancei minha cabeça em exasperação. Theo ri antes de se concentrar na tela, um pequeno sorriso vitorioso nos lábios.

Meu telefone vibrou.

De Ally Carter:

> Como ele está? Asher está ensinando-o a enrolar baseados? Ele comeu ? Lembre-se de que não deve ultrapassar as 23h. Ele pode dormir sozinho, você só precisa ficar com ele enquanto ele adormece. Eu disse a ele que ele tinha luz verde para irritar Scott;)

Eu sorrio enquanto digito minha resposta.

> Ele está bem! Não, Asher não está ensinando nada disso a ele. Ele comeu e está assistindo seu filme. Ele me pediu para dormir com ele porque estava tendo pesadelos... Quanto a irritar Asher, acho que conseguiu.

Olhei para o psicopata, que estava furioso no canto da sala. Seus olhos acusadores fixos em mim me fizeram sorrir zombeteiramente.

"Podemos desligar a luz?"

- Claro ! Eu digo, virando-me para Asher. Você consegue ?

Ele me encarou por um momento, então um brilho iluminou seus olhos. Eu alarguei os meus vendo seus lábios se esticarem suavemente.

"Que os desejos de Monsieur sejam ordens!" sussurrou o psicopata, avançando em direção ao interruptor.

Segundos depois, a sala mergulhou na escuridão. Apenas a tela da TV fornecia luz.

Engoli em seco quando senti Asher cair ao meu lado no sofá. Seu cheiro encheu minhas narinas e um arrepio percorreu meu corpo quando seu braço envolveu meus ombros.

Sua respiração acariciou minha bochecha.

- Duas vezes. Ele errou *duas vezes*.

Com as costas pressionadas contra seu peito, olhei para Theo, que parecia não notar nada. Os dedos do psicopata tiraram o cabelo do meu ombro. Quando seus lábios descansaram na curva do meu pescoço, minha respiração engatou. Sua língua me acariciava enquanto sua boca ardente borrifava minha pele com beijinhos que intoxicavam meus sentidos.

Lentamente, seus dedos deslizaram sob meu pijama, o que me fez estremecer. Sua voz rouca sussurrou em meu ouvido:

- Você não vai dormir com ele... Não, você vai ficar comigo. Mas não se preocupe... *também não vamos dormir*.

CAPÍTULO 30: DETETIVE

ela

Fazia menos de uma hora que eu havia escapado do plano de Asher, que queria que eu pagasse pela insolência de Theo. Trancada com ele no quarto, saboreei minha vitória, com um pequeno sorriso nos lábios. E, claro, Scott estava me bombardeando com mensagens ordenando que eu fosse dormir com ele. Mas eu não tinha confiança nele nesse ponto. Não havia como Theo dizer a Ally que os gritos o haviam acordado durante a noite.

Para Psicopata:

> Não.

> Como assim, certo? Ally disse que ele conseguia dormir sozinho!

> Ele pode dormir sozinho, claro, mas qualquer barulho vai acordá-lo. Incluindo o meu.

> Mas ninguém disse que ia nos ouvir...

> Nada vai acontecer enquanto ele estiver aqui.

> OK. Dou-lhe a minha palavra de que não haverá nada. Venha dormir comigo.

> quero dormir com ele. Você terá que aceitá-lo.

Meu sorriso se alarga. Enfrentá-lo havia se tornado meu passatempo favorito. Suspirei um pouco enquanto observava a criança dormir pacificamente na minha cama.

Meu telefone vibrou novamente. Eu sabia de antemão que era ele.

> Você realmente quer jogar isso?

> Sim. Durma, Scott.

> Perfeito.

Eu fiz uma careta. Assim que tive tempo de digitar minha resposta, ouvi o rangido da porta do quarto dela. Minha respiração engatou. *Oh não...*

Minha porta se abriu silenciosamente sob seu olhar astuto.

O que é...

"Você quer dormir com ele?" Bom, ele murmurou friamente enquanto se aproximava da cama.

Meus olhos se arregalaram quando ele passou os braços ao redor do pequeno corpo de Theo. A criança se mexeu em seus braços, mas não acordou.

“Ele vai dormir no *meu* quarto.

- Mas você tem um problema sério, sussurrei, perplexo, me endireitando.

"Sim, e o nome dele é *Theo Carter*", ele retrucou.

Ele se afastou da sala. Com um suspiro de aborrecimento, levantei-me. Sua porta estava escancarada, como se ele soubesse que eu iria me juntar a ele. *Filho da puta*.

Quando entrei em seu quarto, encontrei-o encostado na cabeceira, os braços cruzados e um sorriso triunfante nos lábios, Theo deitado pacificamente do outro lado da cama.

"Você ainda quer dormir com ele?"

Cerrei os punhos, derrotado em meu próprio jogo.

“Eu te odeio,” murmurei enquanto me aproximava.

— Eu não — murmurou antes de se deitar, acariciando o espaço entre ele e Theo.

Revirei os olhos e me sentei entre os dois. Theo dormia profundamente enquanto Asher saboreava seu momento de glória.

Eu coloquei minhas costas para ele e mecanicamente, ele passou os braços em volta da minha cintura. Eu imediatamente me afasto de seu abraço. Ele riu antes de me perguntar:

- Você está falando sério ?

"Perfeitamente", respondi, fechando os olhos. Não acredito que você o trouxe aqui só para eu vir.

“Eu tive uma escolha entre trazê-lo de volta ou trazer você de volta. Trazê-lo de volta fazia mais sentido. Porque você viria por vontade própria e não iria embora.

Balancei a cabeça, exasperado. Foi realmente além do reparo.

“Meus braços estão acostumados a ficar em volta da sua cintura,” ele sussurrou após vários minutos de silêncio, virando-se para o lado oposto.

- E, no entanto, não o impediu de dormir por um ano. Então você pode durar uma noite, tenho certeza.

Outra risada escapou de seus lábios. Eu o senti virar novamente e meus olhos se abriram quando seu peito pressionou contra minhas costas.

Sua respiração acariciou minha orelha, me fazendo estremecer.

"Eu dormi muito mal", ele sussurrou.

"Você também não dormiu muito," eu a lembrei, referindo-me a Heather.

Sem vê-lo, eu sabia que ele estava sorrindo. Quando seus dedos tocaram minha pele, minha respiração falhou.

Eu me afastei e ele soltou um suspiro que me fez sorrir. Finalmente sussurrei:

"Boa noite, Scott.

"Boa noite...Collins.

*

O dia seguinte...

Ally e Heather já estavam na casa de Asher há alguns minutos. A jovem mãe se reportava ao chefe. Heather, enquanto isso, digitava em seu telefone sem prestar atenção ao que estava sendo dito. E foi bom assim.

- E você ? Como foi sua noite de babá? Ally perguntou maliciosamente depois de terminar seu relatório.

Asher revirou os olhos e disse, cansado:

- Perto de mandar seu filho para o orfanato, ele estava incontrolável...

"Ele foi muito legal e muito calmo," eu o interrompi. Não era ele, *o incontrolável*.

Minha frase arrancou um sorriso de Asher, que ele escondeu tomando um gole de seu copo. Ally balançou a cabeça em aborrecimento, então se virou para o filho, que estava assistindo a um vídeo em seu telefone. Felizmente, o som de seus fones de ouvido abafou as palavras de Asher.

Heather olhou para mim antes de se virar para Ally.

- Tenho coisas para fazer, vamos?

Os dois cativos saíram de casa com Theo, que se despediu de nós enquanto seguia a mãe. Agora estávamos sozinhos, Asher e eu.

Este desabou no sofá, olhando o noticiário da TV.

- Vou receber uma visita, informou-me ele, pondo o telefone na mesinha de centro.

- A última vez que você recebeu uma visita, não acabou bem, eu o lembrei, cruzando os braços.

Fechando os olhos ontem, pude ouvir o som dos tiros que ficaram gravados em minha memória.

"Ele é um detetive particular de merda", ele me disse simplesmente. O filho de um senador foi assassinado há poucos dias e pensa que é alguém do meu mundo... O que é *bem* possível, mas não na minha rede. Tínhamos outras coisas para fazer.

"Ele vai questionar todos os líderes das redes?" Eu perguntei, sentando ao lado dele.

"Não, especialmente os mais suspeitos e os contatos de seus suspeitos.

"Mas... ele realmente acha que o culpado vai confessar?" Eu perguntei, franzindo a testa.

'O culpado nunca vai confessar, meu anjo, mas por alguns bilhetes ou garantias, seus contatos vão vendê-lo sem hesitar. Tudo é uma questão de interesses, nesse tipo de caso. Mentir para o governo é menos perigoso do que se livrar do seu contato, explicou-me ele, puxando um cigarro, a menos que o governo lhe prometa segurança e dinheiro.

"E você, sabe quem fez isso?"

Ele acendeu o cigarro.

- Quanto menos você souber, melhor você fica, meu anjo, ele respondeu sem olhar para mim. Além disso, quando ele vier, fique no meu quarto e não saia. Mantenha a porta aberta, caso o cachorro queira entrar. Este bisbilhoteiro não vai subir.

Eu balancei a cabeça. De repente, ele se virou em minha direção.

- Posso te fazer uma pergunta ?

Eu simplesmente assenti.

- Você está planejando ir para a Austrália esta semana?

- Eu... Não, eu preferia pensar na semana que vem. Para que ?

Ele assentiu e puxou outra ripa.

"Eu... eu preciso aparecer em Manhattan," ele disse simplesmente, antes de cuspir sua fumaça. Então, se não vamos esta semana, vamos para Nova York. Esta é a história de apenas algumas horas. Você vai aproveitar para levar as coisas que deixou lá.

Um caroço se formou em meu estômago quando pensei em Shawn, para quem eu não havia ligado. Se eu o visse no prédio com Asher, ele iria se perguntar. ele não tinha tentado entrar em contato comigo desde a minha partida, o que levantou muitas questões. Sabia que eu era um cativo? Talvez ele estivesse com raiva de mim?

- Quando ?

"No final da semana", disse Asher, e apagou a ponta do cigarro no cinzeiro. Tenho algumas coisas para fazer na rede nos próximos três dias.

Alguém bateu na porta da frente. Asher levantou-se, espreguiçou-se e entrou no corredor. Uma voz profunda alcançou meus ouvidos quando ele abriu a porta.

— O detetive está a poucos metros da propriedade. A passagem está bloqueada, aguardamos o seu sinal.

- Revista esse filho da puta antes de permitir o acesso. Escolte-o aqui, Asher ordenou friamente, *sem* seu carro .

“Ótimo, chefe.

Meu batimento cardíaco acelerou de repente. O detetive havia chegado. Depois de fechar a porta, Asher se virou para mim. Aproximei-me dele e ele passou os braços em volta da minha cintura enquanto pressionava os lábios contra a minha testa.

- Suba ao meu quarto. Se ele descobrir que você está aqui, vai querer interrogá-lo, sussurrou. E eu não quero matá-lo. Caso contrário, o cara de merda que o contratou vai pensar que sou o assassino de seu filho.

Eu balancei a cabeça antes de levantar minha cabeça para ele. Com um pequeno sorriso, ele colocou uma mecha do meu cabelo atrás da minha orelha.

- Vou ficar na sala com ele, não vamos subir.

"Ok", eu sussurrei simplesmente.

Seus lábios selaram aos meus em um beijo suave, então Asher desviou o olhar para a pequena tela ao lado da porta da frente. Mostrava o detetive entrando na propriedade, ladeado por dois homens armados que trabalhavam para Asher.

- Ir para cima. *AGORA*.

Subi as escadas quatro por quatro e entrei em seu quarto. Com as mãos trêmulas, embora soubesse que não havia nada a temer, sentei-me em sua cama. O detetive iria apenas fazer perguntas a Asher. Eu estava convencido de que este último conhecia a identidade do assassino. Caso contrário, ele teria apenas dito não.

Ou talvez não?

Um arrepio percorreu meu corpo quando me aconcheguei contra a cabeceira da cama.

“Vejo que você está falando sério sobre segurança aqui,” uma voz masculina desconhecida começou.

"E você, com o seu trabalho", Asher respondeu em um tom entediado.

Eu podia acompanhar a conversa deles daqui, mesmo quando eles estavam na sala; Muitas vezes ouvi Asher falando ao telefone do meu quarto.

"Detetive Abraham", o homem se apresentou.

“Eu sei quem você é e você sabe quem eu sou”, respondeu Asher.

"Asher Scott, filho de Robert Scott e único herdeiro da rede familiar", afirmou o detetive. Dizem que você é violento, sorrateiro e calculista. O menos tolerante de sua linhagem.

"Eles também dizem que não tenho muito tempo a perder", disse Asher secamente. Então, o que vale a visita de um detetive para mim?

'Imagino que... você esteja ciente do assassinato do filho do senador.

"Oh, um evento trágico. Você quer beber alguma coisa?

Eu balancei minha cabeça com o tom desdenhoso de Asher.

- Não, tudo bem, eu não bebo. De fato, um evento *trágico* . O pai quer encontrar o assassino e estou aqui para ajudá-lo.

Asher não respondeu.

"Eu sei que vocês, escoceses, não escondem seus assassinatos", continuou o detetive Abraham. Você sempre deixa uma marca. Uma bala com um S gravado nela.

"Você está bem informado," Asher respondeu sarcasticamente. Se sabe que não escondemos nossos assassinatos, o que está fazendo na minha casa?

Abraão riu.

"Talvez seus familiares não estejam se escondendo, mas e seus homens?"

"Meus homens não atacam pessoas em seu mundo, não sem minha permissão", disse Asher mais sério. Se um dos meus homens fosse o assassino do filho do senador, eu saberia.

- O senador oferece vários milhões de dólares para quem denunciar o assassino, Sr. Scott... Você perde se mentir.

Asher zombou e meus lábios se contraíram. Dinheiro não o interessava, esse detetive deveria saber disso.

- Mentira ? Não tenho interesse em fazê-lo. Mais uma vez, não escondemos nossos assassinatos, até meus homens deixam nossa assinatura quando matam. Como membros da rede, eles cumprem as regras .

O detetive ficou em silêncio. Asher aproveitou para continuar:

— Se meus homens tivessem matado o filho do senador, eu ficaria feliz em lhe dar o culpado em uma bandeja de prata porque, como você diz, tenho mais a perder protegendo-o.

"Quem você acha que poderia ter matado o filho do senador?"

"Você é quem está liderando a investigação," Asher respondeu sarcasticamente. Você me diz, detetive.

"E Noah Kindley?" Você e os Kindleys são as famílias mais antigas nesta esfera... Você acha que ele pode ter algo a ver com o assassinato?

"Você vê, Abraham, os Kindleys e os Scotts têm os mesmos limites quando se trata de assassinato. Mas isso... você já sabe disso. Por que me falar sobre Kindley quando você já o entrevistou?

Eu fiz uma careta. Abraão não disse nada.

"Você está bisbilhotando do lado errado da 'esfera'. Nossas vidas já estão agitadas, não precisamos matar o filho do senador para apimentar nosso dia a dia. E acima de tudo, não há *razão* para isso.

"Você sabe se alguém estava atrás do filho do senador?"

- Não que eu saiba.

- Eu vejo...

Um silêncio se instalou. Logo ouvi Asher limpar a garganta.

- Você tem mais perguntas?

"O que você sabe sobre o caso, Sr. Scott?"

- Não muito. Eu só ouvi alguns ecos antes, respondeu Asher.

"Seu corpo foi encontrado em seu quarto, decapitado.

Arregalei os olhos e coloquei a mão na boca.

— Suas informações não me são úteis, detetive, não estou interessado neste caso. Tenho coisas mais importantes para tratar.

Um novo silêncio se instalou.

"Imagino que você também tenha um cativo...

Minha respiração engatou. De quem ele estava falando? Heather ou eu?

"Heather, é isso mesmo?"

"Absolutamente", disse Asher, e minha pressão caiu de repente.

"Ela sabe de alguma coisa?"

"Se ela soubesse de alguma coisa, eu também saberia, detetive", disse Asher sem rodeios. Não gosto de me repetir, tenho mais a perder escondendo de você a identidade do assassino do que revelando a você.

Tate invadiu o quarto. Ele se deitou na cama e se acomodou em minhas coxas. A voz de Abraham soou novamente enquanto eu acariciava a cabeça do cachorro.

"Onde você estava na noite do assassinato?"

"Exatamente onde estamos", a voz rouca de Asher retorquiu. Você também pode escrever em seu caderno que meus dedos estavam ocupados... tocando o céu.

Sufoquei um suspiro de surpresa quando o homem perguntou:

- O que você quer dizer ?

Asher deu uma pequena risada e então respondeu cansadamente:

"É uma metáfora, Abraham. Não matei o filho dele, tinha coisas melhores para fazer.

O detetive Abraham permaneceu em silêncio. Presumi que ele estava fazendo anotações em seu caderno. Eu me perguntei o que ele poderia escrever, exceto que o psicopata gostava de tirar sarro de si mesmo e que ele havia provado a ele que era tão desagradável quanto dizem os boatos.

- Bem, não tenho mais perguntas, então... Deixo-te o meu cartão, caso aprendas algo interessante.

"Vou pensar sobre isso", Asher terminou antes de abrir a porta. Meus homens irão acompanhá-lo até seu carro.

- OBRIGADO.

Passos foram ouvidos, então a porta da frente se fechou, um sinal de que ele havia partido oficialmente.

"Você pode descer!" Asher exclamou do corredor.

Saí da sala. Uma vez no corrimão, meu olhar encontrou o dele e desci as escadas enquanto o segurava.

"Você sabe quem fez isso, certo? Perguntei.

Ele sorriu e deu de ombros antes de pegar o isqueiro. Ele acendeu logo abaixo do cartão que imaginei ser do detetive.

"Por que você está queimando?" Eu perguntei quando me aproximei dele.

"Eu não gosto de ser tomado por um idiota", disse ele, segurando-a com a ponta dos dedos. Ele queria blefar. O corpo não estava em seu quarto, simplesmente porque ainda não o encontraram.

Eu fiz uma careta.

"Por que você não contou a ele, se você sabia?"

- Não tenho interesse em fazer isso, respondeu simplesmente, deixando cair o cartão no chão. E não presto serviços a membros do governo. Eu não sou a vadia deles.

Ele respirou fundo, fechando os olhos antes de pegar o telefone.

"Sim..." ele disse quando a pessoa na linha atendeu. Ele veio... As mesmas perguntas... Acho que o senador pensa que um de nós matou o filho dele... Espere, o quê?

Eu escutei atentamente.

- Como assim, também não é *ele* ? Não sei, Noah... Vejo você em minha casa... Perfeito.

Ele desligou e suspirou, irritado. Sua expressão séria me fez engolir.

- O que está acontecendo ?

- Por fim, sou como você, meu anjo... Não sei a identidade do assassino.

*

22 horas.

Sentada ao lado de Ben na sala de reunião do andar de cima, escutei Noah Kindley e Asher, cuja conversa girava em torno de um tópico: o assassinato do filho do senador. Noah disse a Asher que eles estavam errados sobre o assassino e que ele não conseguia entender por que seu nome e o nome de Asher haviam surgido.

"Nenhum membro da minha família mataria sem me avisar", disse Noah, fumando seu cigarro.

"Romee sabe de algo?"

Noah balançou a cabeça.

"Mesclado?"

Asher balançou a cabeça também.

"Alguém quer nos foder, Scott. Não sei quem é o assassino, mas quer jogar merda na gente, anunciou Noah antes de apagar o cigarro no cinzeiro. Eles nem encontraram o corpo.

Asher pensou em silêncio, cotovelos sobre a mesa, dedos cruzados sobre a boca e olhando para a ponta de cigarro no cinzeiro.

"Nenhum bastardo na rede teria coragem de matar o filho de um senador ou funcionário do governo, e mesmo que o fizesse, ele nunca poderia matá-lo em nome dos Scotts", lembrou Ben, furioso. Ninguém pode matar em nome dos Scotts sem o consentimento de Asher.

Um novo silêncio se instalou na sala. Vi incompreensão e raiva nos olhos dos três homens. Nenhum deles entendeu por que o senador suspeitou deles.

"Agora que nosso nome está oficialmente fora neste caso," Asher disse finalmente, "os filhos da puta devem saber..."

Ele se virou para Ben, que se sentou.

"Tenha uma reunião com os filhos da puta da família que estão conectados à rede em três dias em Manhattan, e não estou brincando, todos eles têm que estar lá."

Ben assentiu e se levantou, seguido por Noah, que também teve que organizar uma reunião familiar.

Esse encontro em Manhattan, com a família de Asher, eu já temia.

Assim que ficamos sozinhos, Asher pegou outro cigarro. A chama de seu isqueiro acendeu a ponta e ele inalou a nicotina antes de olhar para mim.

- Finalmente... Acho que nossa pequena viagem a Manhattan vai durar um pouco mais do que o esperado.

Eu soltei um suspiro. Eu não era um grande fã de reuniões familiares com os Scotts, eles eram tão egoístas quanto odiosos. Depois de vários minutos de silêncio, levantei-me.

- Onde você está indo ?

"Eu preciso dormir um pouco," eu simplesmente o informei.

Afastei-me do escritório sob os olhos cinzentos de Asher, que esboçou um pequeno sorriso.

- O que ? ousei perguntar.

Ele deu uma tragada divertida na fumaça e meu coração disparou quando ele murmurou:

- Parece que... *Theo não está mais lá.*

CAPÍTULO 31: VÍCIO

ela

Um calafrio desagradável sacudiu meus membros. Fiquei paralisada ao ouvi-lo acrescentar em tom firme:

"Não dê *mais um* passo.

O rangido de sua cadeira torceu minhas entranhas. Com medo de me virar, olhei para a parede à minha frente. Meus sentidos nublaram quando seus passos lentos e pesados ecoaram pela sala.

Ele se aproximou de mim e se encostou nas minhas costas. Meu coração disparou quando ele gentilmente afastou o cabelo do meu ombro e eu fiquei arrepiada quando ele deu um beijo ali.

- Veja, meu anjo, ele sussurrou, há uma coisa que você esqueceu...

Minha respiração fica pesada. Com uma mão no meu quadril, ele me puxou para seu peito. Eu não me mexi, presa entre suas garras.

"Eu odeio quando as pessoas decidem por mim," Asher continuou, beijando minha pele gentilmente, "mas posso abrir uma exceção para você... posso abrir mil exceções para você..."

Eu sufoquei um suspiro de surpresa quando ele me virou abruptamente para me forçar a encará-lo. Meu batimento cardíaco disparou quando meus olhos encontraram seu olhar faminto. Ele me empurrou contra a parede e seu peito encostou no meu. Eu mal ousava respirar.

"Exceto... ele *estragou tudo*.

Seus dedos descansaram na minha boca entreaberta e ele gentilmente acariciou meu lábio inferior. Seu hálito quente roçou meu rosto enquanto seu cheiro misturando perfume e tabaco maliciosamente me eletrizou.

A atmosfera estava quente. Eu estava a um fio de cabelo de perder o equilíbrio diante de seu olhar desprovido de toda inocência. Lentamente, seu dedo indicador desceu pelo meu rosto e seguiu a curva do meu pescoço, até meu decote.

Mas ele não demorou no meu peito. Seus olhos se moveram para o meu rosto enquanto seus dedos percorriam minhas costelas, seguindo meu lado antes de chegar perto do elástico do meu short.

"E eu te avisei..."

Eu apertei minhas coxas quando sua mão fez contato com a pele da parte inferior do meu abdômen e deslizou sob o tecido do meu short. Muito rapidamente, ela conheceu minha feminilidade, que ele começou a acariciar

para cima e para baixo. Inclinei minha cabeça para trás e um pequeno sorriso apareceu em seus lábios.

"Eu não acho que seu corpo está... insensível." Ele sussurrou perto do meu rosto antes de esmagar seus lábios nos meus.

Sua outra mão pressionou suavemente em volta do meu pescoço. Ele abafou meu gemido entre seus lábios no instante em que seus dedos entraram em mim. Meu sangue ardia em minhas veias, meu corpo ardia ao ritmo de suas idas e vindas. Eu interrompi nosso beijo bestial e separei meus lábios ainda mais quando seu polegar fez cócegas em meu clitóris.

Meu cérebro se desconectou de toda ansiedade; ele deixou Asher assumir o controle do meu corpo e mente por alguns minutos, como se eu pertencesse a ele. Eu estava lutando para ficar de pé, o que Asher percebeu rapidamente.

"Segure-se em mim", ele rosnou contra meus lábios, aumentando o ritmo com os dedos.

Minhas mãos se juntaram ao redor de seu pescoço, eu não conseguia parar de gemer. Senti sua mão deixar meu pescoço para envolver minha cintura. Seus lábios bateram de repente contra o meu pescoço e o manipularam com a mesma ganância. Ele mordeu minha pele para marcá-la e eu me perdi contra a parede deste quarto, ofegante. Cada célula do meu corpo estava acordando, como da última vez.

E quanto mais seus dedos ágeis se moviam para dentro e para fora, mais pressão eu sentia na parte inferior do meu abdome. Essa bolha estava prestes a estourar para fazer minhas veias vibrarem.

"Eu amo ouvir você gemer por mim..."

Múltiplas emoções afogaram meu cérebro, confundiram meus sentidos. Ele segurou meu corpo fraco firmemente contra o dele. Eu estava à sua mercê e ele sabia disso. O prazer dobrou e meus gemidos ficaram mais altos, como se meu corpo implorasse para ele não parar.

- Quer curtir, meu anjo? É isso que você quer ?

Ele olhou para mim enquanto mantinha seu ritmo enquanto eu engasgava.

"Ou... ou... sim... eu vou... eu..."

Minhas pernas começaram a tremer, como se meu corpo estivesse se preparando para essa explosão que já conhecia. Mas no último momento, os dedos de Asher pararam de se mover.

Meus olhos se arregalaram quando os senti deixar minha feminilidade. Como se nunca tivessem estado lá.

Eu fiz uma careta. A confusão deve ter transparecido em meu rosto, dado o olhar malicioso que ele me deu.

- P-Por que... você parou? Eu perguntei, ainda confusa.

- Eu disse que você ia pagar por ele, ele sussurrou antes de se afastar. E para usar suas palavras... *Você vai ter que aceitar.*

Uma onda de frustração envolveu meu corpo. Fiquei imerso na incompreensão diante desse novo sentimento. Eu me senti *frustrado* e, pela primeira vez, meu corpo não ficou tenso. Ou pelo menos não como costumava fazer.

Como se meu coração não fosse mais o único a amá-la, meu corpo seguiu o mesmo caminho. Um pequeno sorriso puxou meus lábios. Tudo o que faltava era meu cérebro.

Asher Scott... meu cérebro odeia amar você... mas meu corpo e coração odeiam.

*

Três dias depois. Manhattan, 23h.

- Você realmente não encontrou melhor, como uma ideia?

"Foi o menos ruim", Asher suspirou cansadamente. Ela estará voltando para Los Angeles assim que eu terminar. Sua presença também não me encanta.

Três dias se passaram desde o encontro entre Asher, Ben e Noah, e todo esse tempo ele me manteve perto dele na rede. Como se seus homens não fossem competentes o suficiente para proteger sua casa.

Ben estava atualmente preso em casa com Kiara. Quanto a Kyle e Ally, eles partiram em missão na noite anterior. E Asher se recusou a me deixar ficar sozinha no prédio em Manhattan enquanto esperava que ele terminasse o que tinha que fazer. Ele teve, portanto, a *brilhante ideia* de levar conosco a única pessoa que se importava com a minha segurança. Eu até pensei que ela queria me ver morto, neste momento.

Mesclado.

- Vou tomar banho, ele me disse, pegando suas coisas.

Virei-me para as janelas salientes deste quarto que tinha sido meu alguns meses antes. Estávamos em Manhattan há menos de uma hora. Asher havia enviado Heather para um dos apartamentos vazios do prédio.

Todas as memórias ligadas a este lugar, até então enterradas em um canto da minha mente, ressurgiram no momento em que colocamos os pés aqui. O caroço que se formou em meu estômago em a ideia de ver Shawn novamente havia retornado. Eu também tentei ligar para ele nos últimos três dias, mas ele nunca atendeu ou ligou de volta.

Talvez ele estivesse com raiva de mim por não ter dado nenhum sinal de vida por várias semanas. Eu não sabia como iria me explicar, e se teria a oportunidade de fazê-lo.

Asher não sabia. Ele com certeza ficaria bravo se descobrisse que liguei para Shawn. Ele se empolgava com a ideia de que às vezes penso nele e que me sinto culpado por não lhe dar notícias.

Talvez eu devesse descer para vê-lo?

Eu rapidamente afastei esse pensamento, balançando a cabeça. Eu não queria enfrentar a ira de Asher.

Levantei-me da cama para me aproximar das janelas. Um pequeno sorriso se formou em meus lábios quando me lembrei de todas aquelas noites em que adormeci com esta vista. Eu me senti seguro observando o mundo de longe.

Mas meu sorriso desapareceu quando me lembrei dos pesadelos repetidos, dos ataques de pânico e das lágrimas que derramei tantas vezes neste mesmo quarto.

Um ano.

Algumas coisas mudaram em um ano...

"Você pode ter uma visão melhor atrás de você", a voz de Asher sussurrou atrás de mim.

Mudou mesmo...

Seus braços envolveram meus ombros. Ele pressionou minhas costas contra seu peito e seu cabelo úmido roçou minha bochecha.

- O que você pensa sobre ? ele sussurrou perto do meu ouvido.

"Nada importante", eu sussurrei. Posso te fazer uma pergunta ?

- Hum ?

"O que você tem que fazer aqui?"

Seu corpo ficou tenso. Ele respirou fundo antes de exalar pesadamente. Eu não sabia por que ele queria que fôssemos a Manhattan, a reunião era só amanhã à noite. E eu me perguntava por que ele preferia não me levar com ele.

É estranho.

- Uma coisa de família, ele respondeu simplesmente. não vou demorar. Pode levar uma hora, no máximo.

Eu balancei a cabeça sem fazer mais perguntas e deixei meu olhar vagar por Manhattan. A Ella de um ano atrás sonhava em ter Asher com ela todos os dias.

E hoje ele estava lá.

Minha garganta apertou e minha visão nublada, como se uma parte de mim continuasse a ser corroída por esse medo agonizante, impulsionado por sua falta de autoconfiança que questionava a sinceridade de sua presença.

Ele está aqui agora. É o mais importante.

- Você comeu ?

Eu balancei a cabeça fracamente. Sua voz soou como um eco distante em minha mente sugada por memórias . Todos aqueles dias eu não fiz nada além de observar as pessoas cuidando de suas vidas enquanto a minha

estava arruinada. Aquelas noites em que eu tinha medo de dormir e nunca mais acordar. Sobre estar preso em meus pesadelos ou morrer sozinho.

Talvez ambos.

Ainda me lembrava de quando ouvir a voz de Kiara era o suficiente para me fazer chorar de alegria. A visita ao meu terapeuta me dava tanta alegria quanto vergonha, por aquela sensação de alegria patética que germinava só de pensar em ver alguém. Manhattan me acolheu e eu morri lentamente em seus braços.

"Você pode dormir comigo esta noite?" Eu perguntei a ela, mantendo meu olhar fixo na cidade.

"Esse já não era o plano básico?"

Sua pergunta me fez sorrir um pouco e, em resposta, dei de ombros.

- É por causa do filho da puta que voltou para casa?

- Não, é que... Durante um ano, fugi do sono neste quarto. E eu não tenho pesadelos quando você está comigo, confessei. Só quero dar a este quarto uma chance de me ver dormir a noite toda... sem um ataque de pânico.

"Você fazia isso com frequência?"

"Quase todas as noites", respondi, respirando fundo.

- Com o que se parece ?

Eu fiz uma careta. O que ele estava falando?

"Quero dizer... seus sonhos.

Meu coração pulou no meu peito. Uma careta apareceu em meus lábios. Durante um ano, meus sonhos deixaram de ser simples reencontros com meus demônios. *Ele* também estava nisso.

"Normalmente são as mesmas coisas", comecei com a voz trêmula. Estou num espaço, tipo um túnel... ou sei lá. Estou mergulhado na escuridão e... ouço o riso. As dos amigos e clientes de John. Então é o mesmo cenário: corro sem fôlego enquanto suas mãos tentam me pegar. Eles rasgam minhas roupas, me puxam pelos cabelos, sussurram para mim... coisas que me dão vontade de vomitar. Então. Volume.

"E você consegue escapar deles?"

Eu balancei minha cabeça, o nó dentro da minha garganta apertando ainda mais.

"Não por um ano.

Eu envolvi meus dedos em torno de seu antebraço, suspirando.

- Como assim ? Perguntou Asher.

De olhos fechados, respondi em voz baixa à sua pergunta:

— Antes, meu sonho parava no meio. Nunca soube se escapei deles ou se eles me pegaram. Mas por um ano, há... uma porta. E você está do outro lado.

Ele enrijeceu atrás de mim, mas permaneceu em silêncio, esperando o que estava por vir, enquanto eu sentia a apreensão me dominar.

- Você... você está do outro lado, continuei finalmente abrindo os olhos. E sei que é você... reconheço sua silhueta... corro em sua direção e...

Engoli em seco. Uma lágrima rolou pelo meu rosto enquanto minha mente repassava meus pesadelos.

- Dificilmente eu... Dificilmente eu venho até você que você fecha a porta. Minha única rota de fuga.

Sua respiração falhou. Ele franziu a testa quando viu as lágrimas no meu rosto.

- Há muito tempo acreditava que era você quem ia me salvar da vida que eu não queria, comecei, deixando minhas lágrimas rolarem, que você ia me ajudar a me sentir melhor... ou apenas me sentir menos pior. Eu... eu senti coisas com você que nunca havia sentido antes. E... então, quando tudo parou... meu cérebro se divertiu me lembrando que você não tinha me salvado como eu tinha em mente.

Seus lábios se separaram. Seu silêncio me levou a liberar minhas palavras... ainda mais. Como se este apartamento me obrigasse a contar a ele o que sofri aqui.

- Esta sala já me viu no pior estado, retomei, enxugando as lágrimas. Como se fosse uma extensão do armário de vassouras onde eu dormia quando estava na casa de John. Eu não me sentia seguro. Eu estava tendo ataques de pânico quase todas as noites, e às vezes eu sentia que ia ficar lá.

Eu me afastei de seus braços. Ajoelhei-me e um sorriso surgiu em meus lábios quando vi a carta que havia guardado debaixo da cama. Estendi a mão e deslizei minha mão para mim antes de me endireitar.

— Costumo ler suas páginas. Eu podia ouvir sua voz dizendo essas palavras. E mesmo te odiando, adorei a sensação de ter uma parte de você aqui. Isso me tranquilizou.

Seus olhos arregalados caíram sobre o papel que eu segurava na ponta dos dedos. Reli suas palavras pela milésima vez. Era minha página favorita.

“Eu sei que sou um filho da puta do caralho. Por que eu a afastei? Por que eu estava apavorado? Por que ela tem tanto poder sobre mim? A arma de William não fez meu coração pular tanto quanto ela me disse.

Ela ia levar um tiro para me proteger quando, desde o começo, eu apenas a coloquei em perigo. Por que eu tenho essa necessidade de saber que ela está segura? Por que uma parte de mim não podia acreditar no que ela estava me dizendo?

Bem... isso, eu sei. Isobel ainda vagueia em minha mente, brincando com o trauma que criou. Mas ela não é Isobel... Ela é tão pura. Ela é tão... Ela é perfeita.

E eu não mereço. Mas que porra eu gostaria! Como eu gostaria de mostrar a ela que gostaria de merecê-la! Só que não consigo... Ela assusta minha mente e seduz meu coração, mesmo sem tentar. »

Eu inclinei minha cabeça em sua direção. Ele não se moveu, seus olhos estavam grudados no papel.

“Eu li todos eles e os reli. De novo e de novo, eu disse, passando a mão pelo meu cabelo. Fiquei com raiva de você por ter guardado tudo em seus cadernos... quando sonhei em ouvir o que você lhes confidenciava. Mas antes tarde do que nunca... eu acho...

Ele piscou várias vezes, voltando lentamente à realidade, então limpou a garganta.

- Eu... eu pensei que nunca mais fosse te ver, ele começou depois de longos segundos de silêncio. Achei que, se você os lesse, encontraria algumas respostas para suas perguntas... e seguiria em frente. Pelo menos um de nós poderia fazê-lo. Mesmo que, na verdade, eu não soubesse se você iria lê-la... Nunca posso prever nada com você... Muitas vezes estou no escuro e isso me irrita.

Eu bebi em suas palavras, segurando cada frase como se fosse vital para mim.

"Estou perdendo todos os meus nervos com você, e tudo começou em Londres... ou mesmo antes," Asher continuou, de repente evitando meu olhar. Eu nunca soube como me comportar com você. Meu cérebro queria tirar você de mim... mas era o único que queria. Você me intrigou... não sei te explicar... nunca soube te explicar o que se passa na minha cabeça, mas estava dividida entre a vontade de me afastar e a vontade de te manter como próximo possível. Eu tive... temo estar vulnerável... mas quero ficar com você, porque sei que você não está brincando comigo... E me sinto bem. Ou segura... não sei, mas... amo quem sou quando estou com você. Você consegue me acalmar, e é isso que me apavora.

Eu fiz uma careta.

"Isso me apavora porque você é o único que pode fazer isso sem esforço. Eu nem quero fumar quando estou com você. Finalmente... meu consumo está diminuindo, e eu notei isso, disse ele, olhando para o maço de cigarros na mesa de cabeceira. E tudo porque meu coração fala em vez do meu cérebro. Na noite em que te afastei, foi meu cérebro que decidiu. Ele sabia que se eu me permitisse sentir abertamente o que você estava sentindo... eu estaria alerta 24 horas por dia, protegendo você para... me tranquilizar.

Seu olhar finalmente pousou em mim.

"Eu sou difícil de amar, Ella, eu sei disso. E eu não sei como você pode ter feito isso... depois de tudo que eu fiz com você...

"É bobagem, mas... acho que é porque me senti segura com você," sussurrei enquanto ele me encarava. Eu adorava como me sentia perto de você... adorava sentir você perto. Como em Londres... Eu sabia que se você dormisse comigo, eu não teria medo.

Seus braços envolveram minha cintura e os meus mecanicamente fizeram o mesmo em seu pescoço.

"Eu sempre vou proteger você", ele sussurrou contra meus lábios.

"Você não é difícil de amar, Asher," eu disse a ele, olhando-o nos olhos. É você que está complicando... eu nunca fui Isobel... nunca quis te usar...

- Eu sei.

Seu polegar lentamente acariciou meu lado.

"Você tem medo de mostrar seus sentimentos porque isso o torna vulnerável", eu disse, repetindo as palavras de suas cartas, "e é isso que complica tudo...

"Eu quero ser vulnerável com você... eu realmente quero ser, apenas me dê algum tempo." Asher sussurrou tão sinceramente que eu congelei em seus braços. Estou realmente tentando, mas é difícil...

Eu balancei a cabeça. Meu coração batia acelerado em meu corpo, que estremecia ao toque de sua boca.

Seus braços apertaram minha cintura, me puxando para mais perto dele. Seus lábios acariciaram os meus com uma paixão que fez meu peito tremer. Enquanto meus dedos percorriam sua nuca, eu o senti estremecer, o que me fez sorrir. Ele sorriu de volta antes de começar a me morder.

Muito rapidamente, sua língua penetrou em minha boca entreaberta para encontrar a minha. Eles se procuravam, como se estivéssemos nos descobrindo.

Meus sentimentos giravam em meu estômago. Minha mente estava perdida neste beijo apaixonado e meu coração estava valsando por todo o lugar.

De repente, seus dedos pressionaram cada lado da minha cintura e ele me levantou.

Minhas pernas envolveram seus quadris e um suspiro escapou de mim quando senti minhas costas baterem no colchão. Seus lábios se afastaram dos meus para atacar meu pescoço. Enquanto sua mão percorria meu quadril até minha coxa, fechei os olhos, desfrutando de sua carícia sem medo.

Ele conseguiu silenciar minhas ansiedades e eu adorei.

Suas pupilas dilatadas encontraram meu olhar.

"Eu não posso..." ele sussurrou perto dos meus lábios. Ainda não posso fazer seu coração tremer com minhas palavras... Mas até então posso fazer seu corpo tremer... *com minha língua.*

Meu coração disparou quando senti seus dedos tocarem a área sensível do meu corpo através da minha legging.

Ele... Ele quer...?

O rosto de Asher se afastou do meu para se aproximar da minha privacidade. Ele puxou minha blusa para cima e beijou minha barriga, me fazendo tremer.

"Deixe-me mostrar como posso fazer seu corpo tremer... Posso fazer isso, querida?"

Goosebumps sentiu a respiração de Asher em mim. Seus olhos mergulharam nos meus, esperando minha concordância, que dei a ele após alguns segundos de hesitação.

Ele abriu um pequeno sorriso e seus dedos se fecharam em torno da minha legging, que ele deslizou pelas minhas pernas e pousou no chão.

- Você confia em mim ?

Em resposta, eu balancei a cabeça. Fiquei tensa nos lençóis quando o senti puxar minha calcinha para baixo.

Uma bola se formou em meu estômago, sua respiração era tão próxima da minha feminilidade.

- Me interrompa se você se sentir mais confortável... ok?

"O-ok," eu sussurrei fracamente.

Minha respiração engatou quando ele passou os braços em volta das minhas coxas. Meu batimento cardíaco ecoou em minhas têmporas enquanto seu rosto se aproximava da minha feminilidade, totalmente oferecido à sua visão.

Ele lambeu os lábios antes de colocá-los na minha privacidade. Deixei escapar um suspiro de prazer quando sua língua quente começou a circular meu clitóris.

" Olhe para mim ," ele rosnou.

Abri os olhos e olhei para ele, que estava me encarando enquanto seus lábios invadiam minha intimidade.

Sua língua entrou em mim e um gemido de repente escapou da minha boca. Suas lambidas me fizeram perder o rumo e seus olhos cinzentos observaram a menor das minhas reações.

A atmosfera ao nosso redor de repente ficou quente.

Seus dedos apertavam minhas coxas enquanto os movimentos de sua boca, ávidos, devoradores, arrancavam-me gritos que não pude conter.

Para melhor suportar a deliciosa tortura de sua língua, agarrei-me aos lençóis. Com a cabeça jogada para trás, fui dominada por um prazer violento quando seus dedos substituíram sua língua e entraram em mim. Suas idas e vindas complementavam as carícias de seus lábios, sugando meu clitóris, sua língua traçando círculos ao redor.

Ele estava rosnando para mim, como se saboreasse o momento, seu olhar fixo em meu rosto. Seus dedos cavaram mais fundo em mim, mais rápido. Meus gemidos seguiam o ritmo que ele me impunha.

"A-Ashir...

Meu corpo foi pego no turbilhão de sensações que estava criando. O calor de sua língua experiente e seus dedos dentro do meu corpo me fizeram perder a cabeça.

Uma pressão intensa estava se formando dentro do meu abdome, tão intensa que senti meus membros tremerem de forma assustadora e incontrolável.

Minha visão começou a embaçar. Instintivamente, coloquei minhas mãos em sua cabeça e gemi em tom suplicante:

"Não... não pare..."

Então sua língua tornou-se mais frenética e a pressão tornou-se cada vez mais intensa. Meu corpo e minha alma tremiam. Leva apenas alguns minutos para um grito de êxtase sair violentamente da minha boca.

Espasmos tomaram conta de meus membros, minhas veias vibraram e minha respiração ofegante quase me deixou em pânico. Era como se todas as minhas emoções tivessem se amplificado a ponto de meu corpo não conseguir acompanhar.

Nunca tinha sentido tanto prazer... Foi tão...

Asher beijou minha feminilidade uma última vez antes de se deitar ao meu lado, com um sorriso no rosto. Minha boca ainda estava entreaberta, meus olhos ainda arregalados, meu corpo ainda tremendo do orgasmo que ele tinha acabado de me dar. Foi tão violento.

Tão intenso.

"Eu não pretendia parar", ele me disse. Fazer você gozar se tornou meu segundo vício, pouco antes do cigarro.

Eu fiz uma careta. Se os cigarros fossem seu terceiro vício... mas então...

- Qual é o primeiro? Eu perguntei a ela, curioso.

Ele aproximou seu rosto do meu antes de sussurrar em meu ouvido:

- Gosto de você ... e eu sou *insaciável*.

CAPÍTULO 32: QUESTIONANDO

Asher
Manhattan, 15h.

"Se você tiver que sacrificar sua vida para protegê-la, então você o fará. Porque não hesitarei em matá-lo para salvá-la.

A mandíbula de Heather tremeu, mas ela ficou quieta e me deixou continuar:

"Eu não estarei no prédio. Se algo acontecer com ela, você pagará o preço, Heather.

"Quanto tempo você vai ficar fora?" ela me perguntou com um olhar assassino.

"Talvez uma hora. Além disso... eu te proíbo categoricamente de falar com ela sobre nós ou insinuar qualquer coisa sobre nosso relacionamento inexistente.

Aproximei-me dela e ela não se mexeu. Seu olhar segurando o meu me fez querer matá-la.

"Só porque eu não disse nada, não significa que eu não sei, muito menos aprovo sua besteira, porque," eu disse, pressionando minha arma contra sua mandíbula, "eu realmente, *realmente* quero explodir sua bunda.

Ela engoliu em seco. Suas pupilas caíram com a arma roçando sua pele.

"Ter você fodido não o torna especial para mim ou para qualquer outra pessoa. Eu poderia ter dormido com qualquer um, ambas as vezes.

Inclinei mais minha arma e meu rosto se aproximou do dele enquanto eu sussurrava:

- Portanto, aconselho-o, para o seu bem, a parar de se intrometer na minha vida privada como se você fizesse parte dela. Mas se você quer o meu bem... então, acima de tudo, *não pare*, porque eu quero muito te matar. E você terá me dado uma boa razão para fazê-lo. Tudo bem ?

Lentamente, ela assentiu. Obediente.

Ver seu rosto inundado de pânico me fez sorrir presunçosamente. Heather sabia que eu poderia atirar nela aqui e agora não precisava provar a ela que podia.

"Seja legal e salve-se de uma morte estúpida." Eu terminei antes de me afastar dela.

Guardo minha arma e visto minha jaqueta. Um caroço se formou em meu estômago ao pensar em deixar Ella esta noite, mas eu não poderia levá-la comigo. Eu estava indo encontrar Shawn. Em seu escritório.

O que foi que eu disse ? Meu futuro escritório.

"Quando posso voltar para a Califórnia?" ela me perguntou depois de vários minutos de silêncio.

Com as chaves do carro na mão, respondi ao sair do apartamento:

"Assim que eu voltar." Um carro estará esperando por você quando eu voltar.

Uma vez no elevador, apertei o botão que dava para a garagem. Atualmente, Ella estava em seu terapeuta. Ela havia prometido me ligar no final da sessão. Eu não entendia o que ela gostava em se abrir com um estranho em troca de um pouco de dinheiro e conselhos que ela poderia descobrir sozinha. Mas eu não tinha o direito de dar minha opinião sobre o assunto; e ela se sentiu bem quando voltou, então achei que valeu a pena.

Paul era um terapeuta particular. De acordo com Kiara, ele tinha muitos cativos entre seus clientes porque entendia meu mundo e não fazia julgamentos. *Ele está bastante interessado.*

Eu me perguntei se ele realmente a estava ajudando a melhorar. Eu esperava que ela se recuperasse graças a ele, que ele tivesse sucesso onde eu havia falhado. Eu tinha estragado tudo simplesmente porque tinha medo de me apegar a ela.

Meus punhos cerraram quando me lembrei de todas as besteiras que fiz com ela. As palavras do meu anjo giraram em minha mente, reacendendo minha culpa.

Eu realmente sou um idiota.

Eu o destruí tirando-o de mim para me proteger.

Eu sou apenas fodidamente egoísta.

E quando ela mencionou Londres...

Foi nesse período que entendi que ela não me deixava indiferente. Finalmente, não... eu sabia disso antes, mas preferi ficar em negação. Exceto que em Londres, eu simplesmente fui incapaz disso. No momento em que a vi com Kyle, foi uma viagem só de ida. Eu não tinha imaginado que vê-la com ele iria me deixar com tanta raiva quando eu estava por trás desse plano falso.

Quando ela me pediu para deitar ao lado dela, uma parte de mim recusou. Porque eu sabia que, necessariamente, não iria dormir, mas sim vê-la dormir.

Isso me acalmou.

Mas... a outra pequena parte de mim queria que ela insistisse. E, de fato, ela havia me chantageado, ameaçando contar a Dylan que ela era minha prisioneira se eu não me submetesse à sua vontade.

Um sorriso surgiu em meus lábios ao lembrar desse momento em que meu anjo ousara. Naquela noite, ela conseguiu. Ela conseguiu me fazer apreciar sua presença sem odiar o que ela estava provocando em mim... *por uma noite.*

Ella me disse que não se parecia com Isobel, e eu sabia disso. Ella tinha sentimentos por mim, sentimentos reais. E mesmo que eu fosse do tipo que questiona tudo, com ela eu não tinha dúvidas. Eu só duvidava que os merecia.

E é claro que eu não os merecia.

Ella adivinhou que eu estava com medo de me mostrar vulnerável, de me abrir com ela. Como eu tinha medo de me abrir para os outros porque odiava a sensação de expor minha alma e coração para todos verem. Eu não gostava de mostrar minha fraqueza. E neste caso ela era minha única fraqueza.

Eu estava com medo de que ela me traísse sabendo que nunca o faria. Ela não.

Logicamente, me abrir com ela seria mais fácil para mim. Finalmente... menos difícil? Eu queria dizer a ela tudo o que ela queria ouvir, mas ainda estava com medo de fazê-lo.

Tudo por causa daquela vadia do Jones.

Ela iria esperar muito mais tempo? Ela não ia acabar se cansando das minhas besteiras?

Eu estava ansioso com a ideia de que por minha causa ela terminaria esse "relacionamento" que tínhamos. Isso me pressionou para dizer a ele o que eu estava pensando... No entanto, eu ainda não estava pronto. Porque no momento em que fiz isso, soube que seria completamente devotado a ela.

Corpo, coração e alma.

eu seria dela.

Como se eu já não estivesse.

Balancei a cabeça enquanto me sentava no carro. Meu telefone vibrou e um pequeno sorriso surgiu no canto dos meus lábios quando vi a foto do meu anjo.

“ Você pode tirar uma foto dela e mantê-la em seu telefone, se quiser. Isso é o que eu faria para poder olhar para ela por horas sem mostrar que gosto dela, ” eu tinha avisado Ben anos atrás, quando ele teve uma queda por Bella. Foi a única vez que apliquei meu próprio conselho.

Também era a única foto que eu tinha dela. Eu deveria levar mais.

- Você terminou ?

- Sim, ela respondeu simplesmente. Você está fora?

- Não, eu começo. Fique dentro de casa, estarei aí em cinco minutos.

- Tudo bem.

Desliguei e parti sem perder um segundo. O escritório ficava a apenas alguns minutos de distância. Ela queria caminhar até lá, exceto que eu não tinha confiança nesta cidade. Menos ainda depois do que aconteceu. Não pude deixar de me perguntar se eles aprenderam a lição ou se ainda estavam tentando tirar isso de mim.

Ao pensar neles a machucando, agarrei o volante entre meus dedos e apertei minha mandíbula violentamente. Era inconcebível que eles pudessem colocar as mãos nela.

Ninguém vai. Ninguém vai se aproximar dele.

- Estou aqui, anunciei, chamando meu anjo.

- Estou chegando.

Alguns segundos depois, ela saiu do gabinete. Ela esboçou um pequeno sorriso em minha direção e eu fiz o mesmo enquanto meu coração disparava por causa de *seus* olhos.

- Como foi sua sessão com um velho que ganha para te ouvir? Eu perguntei sarcasticamente enquanto ela fechava a porta.

Ela suspirou balançando a cabeça.

- Tudo bem. E você, como foi sua sessão com a garota que não dá a mínima para minha segurança?

Um sorriso puxou meus lábios.

- Ótimo também.

- Não me sinto seguro com ela, confessou meu anjo, afivelando o cinto de segurança.

Também não me sinto segura com ela, meu anjo.

- Não tenho escolha, queria levar você comigo, mas dessa vez é melhor que você não esteja aqui.

Porque pretendo fazer uma visitinha ao seu vizinho bastardo, o florista, aquele que também serve como meu primo, mas é claro que você não saberá nada sobre isso.

"Eu sei, mas ainda...

- Não vou demorar, é a história de uma hora. Estarei de volta por volta das 17h30. Você terá tempo para se preparar para a reunião desta noite.

Ela assentiu. Eu iria me encontrar no meio de supostos filhos da puta em uma história de assassinato. Kyle e Ally se juntariam a nós nesta reunião de família depois de uma missão enquanto Ben estava preso na Califórnia com Kiara por mais três dias. Esta noite terminaria com notícias muito boas ou terríveis. Eu esperava que ninguém estivesse envolvido neste caso, eu realmente não tinha energia para lidar com isso.

Muito rapidamente, chegamos ao porão. Estacionei o carro antes de sair, seguida pelo meu anjo. Ela me seguiu até aquele elevador que fazia meu corpo gritar quando Ella estava lá comigo.

Eu realmente quero beijá-la...

Não, eu realmente quero transar com ela contra a parede.

Ela veio para o meu lado e eu escondi o sorriso que dava origem às ideias lascivas que me vinham à cabeça. Mas ele sumiu assim que senti o elevador parar no térreo. *Isso é uma piada?*

As portas se abriram para revelar um casal com... um maldito carrinho de bebê. *Ah, por favor, não.*

Ella sorriu para os dois estranhos, o que me irritou ainda mais. Com o canto do olho, vi o pai apertar um botão... Eles moravam seis andares abaixo de Ella.

Quando o elevador parou novamente, levantei minhas sobrancelhas em perplexidade. Uma velha senhora entrou, sorrindo educadamente. Ao mesmo tempo, aconteceu a pior coisa que poderia acontecer. O bebê começou a chorar.

O destino persiste, não é possível?!

Eu me virei para Ella, que sorriu enquanto minhas orelhas sangravam. Puta merda, eu odiava crianças, ainda mais quando elas estavam chorando.

Ella pegou o telefone e digitou na tela. No segundo seguinte, senti o meu vibrar.

De Collins:

> Como você está? Você parece... tensa. Há uma razão ?

> eu queria te levar contra a parede desse elevador. Não estou tenso, estou chateado.

Um sorriso surgiu em meus lábios quando seus olhos se arregalaram enquanto ela lia minha mensagem. Ela olhou para mim e eu dei de ombros.

> Eu certamente não vou esconder isso, meu anjo.

>eu estava falando do garoto...

>Ah, ele. Ele me incomoda tanto quanto seus pais e o dinossauro da casa ao lado.

> ASHER!

> Eu gostaria que você gritasse meu nome aqui também... mas não por mensagem.

Ela balançou a cabeça e trancou o telefone sem me responder, o que me fez rir. Suprimi meus pensamentos ardentes com grande decepção. Obviamente, minha fantasia não se tornaria realidade hoje.

A velhinha saiu do elevador e, alguns instantes depois, foi a vez do casal. Finalmente estávamos sozinhos.

No momento em que as portas se fecharam, meus impulsos assumiram. Eu a bati contra o anteparo antes de sufocar seus suspiros de surpresa entre meus lábios. Ela respondeu ao meu beijo pressionando seu corpo mais perto do meu. Meu sangue fervia de desejo enquanto meus braços envolviam suas coxas nuas.

Não posso agradecê-la o suficiente por colocar aquele vestido hoje.

Ela passou os dedos pelo meu pescoço. Estremeci quando minha boca atacou ferozmente a dela. Eu tinha sentido falta dela. Sua respiração irregular fez meu coração disparar descontroladamente, assim como suas pernas em volta da minha cintura e suas nádegas sob meus dedos.

Puta merda, ela estava me deixando duro tão rapidamente, e com apenas um beijo.

- Eu te quero..., respirei entre dois beijos.

Eu a senti tensa violentamente contra mim. *Ah Merda.*

Ela parou de se mover e eu fiz o mesmo. Puta merda, eu errei. Merda, merda, merda! Eu sou burro demais!

Mas quando recuperei o fôlego, seus lábios se chocaram contra os meus novamente. Meu coração saltou de uma forma assustadora e meu sangue falhou uma batida.

Não vou conseguir me controlar por muito tempo...

Eu estava cada vez mais apertado em meu jeans, prestes a explodir. Meu desejo por ela só aumentou. Eu a queria aqui. *AGORA.*

Sua língua encontrou a minha e um gemido escapou de seus lábios enquanto meus dedos foram ao encontro de sua privacidade através de sua calcinha. Acabo tirando o tecido para acariciá-la.

Ela já está molhada para mim... droga.

“Asher... em breve...”

Ela mordeu o lábio para se manter quieta, e ao mesmo tempo o elevador parou. Suspirei, mais do que irritada. Nós tínhamos chegado.

Ela se afastou de mim, ainda chateada, e arrumou o vestido e o cabelo antes de sair do elevador.

Eu preciso de um banho. Congelando. Emergência.

*

Manhattan, uma hora depois.

Revirei os olhos quando vi os paparazzi estacionados perto do SHC, esperando que aquele filho da puta do Shawn saísse. Eles não apenas me irritaram, mas também me atrapalharam. Eu teria que encontrar uma maneira de pegar o SHC e me livrar desse aspecto do trabalho ao mesmo tempo.

Verifiquei uma última vez se o gravador de voz embutido no relógio que Ben havia me dado estava funcionando. Eu ia apimentar minha noite familiar depois da Austrália.

Deixei o meu veículo para entrar no negócio da família que conhecia muito bem e que em breve me pertenceria.

Na recepção, nenhuma das duas recepcionistas percebeu minha chegada. Limpei a garganta e um deles olhou para cima.

"Olá, o que eu posso fazer por você?"

"Onde está Shawn?" Eu o questionei.

- Você tem um compromisso?

Eu arqueei uma sobrancelha.

Eu pareço um idiota marcando um encontro para ver Shawn?

"O Sr. Scott não pode vê-lo sem hora marcada..."

- Não preciso de hora marcada para ver minha prima, cuspi, encontrando o olhar da jovem. Então, repito minha pergunta uma última vez: cadê meu primo filho da puta?

Meu tom gelado e olhar assassino a fizeram gaguejar.

- Eu... eu descubro na hora.

Minha mandíbula se apertou com o brilho de insolência nos olhos de sua colega, que estava me avaliando sem esconder. *Atreva-se a abri-lo, eu te desafio.*

A recepcionista me lançava olhares furtivos enquanto falava ao telefone. O Sr. Shawn gostava de ser desejado, aparentemente, e principalmente para testar os limites da minha paciência.

Depois de examinar minha carteira de identidade, a recepcionista me disse:

- Me siga.

Aumentar seu salário será uma das primeiras coisas que farei.

Entramos no elevador, onde estavam três pinguins fantasiados cujas expressões altivas me deram vontade de vomitar tanto quanto os longos monólogos de Shawn sobre o sucesso de seu negócio.

Uma vez no último andar, a recepcionista caminhou até a sala da secretária, passando pela porta escura do Shawn's.

A secretária me olhou de cima a baixo e sussurrou:

- Ele tem um compromisso em alguns minutos...

"A reunião dela pode esperar," eu disse, abrindo a porta apesar de seus protestos.

Lá, fiquei cara a cara com aquele que me apoiou no ponto mais alto. Sentado atrás de uma escrivaninha que valia milhares de dólares, ele usava um terno tão chamativo quanto a decoração da sala.

"Tenho uma reunião em alguns minutos," ele murmurou, olhando para cima, e...

Ele parou quando me viu. Um sorriso malicioso puxou meus lábios.

Olá Shawn.

"Cinzas?" ele continuou, franzindo a testa. Glória, feche a porta, por favor.

Ouvi a porta fechar atrás de mim.

- Estou te incomodando? Eu perguntei, examinando a sala com indiferença.

- Na verdade.

"Que pena", eu sussurrei, virando-me para sentar na cadeira em frente a ele. Muito bonito, seu escritório... Os lucros da empresa devem ter sido substanciais este ano. Você tem alguns colecionáveis! É um Pollock, não é?

Apontei para uma pintura na minha frente e ele cruzou os braços. Sua atitude arrogante provocou minha raiva.

"Acho que também ganho muito", disse Shawn com orgulho.

"Você tem que acreditar nisso," eu murmurei, estudando as molduras na parede.

Ele ostentava seus diplomas com tanto orgulho quanto seus itens caros, metade dos quais provavelmente eram meus. *Filho da puta.*

"Então, quanto vale sua visita para mim, Ash?"

Ele caminhou até uma prateleira exibindo vários licores e pegou dois copos. Aproveitei essa distração para ativar rapidamente o gravador.

"Como você pode vir para Manhattan sem ir ver seu rei?" retorqui em tom cheio de ironia.

Ele riu quando se virou para mim. Aceitei a bebida que me ofereceu e ele voltou a sentar-se.

"Quase me sinto lisonjeado", Shawn respondeu calmamente. Sério... por que você está aqui?

Tomei um gole desse álcool. Bourbon. Pode ir.

"Você se lembra da reunião que tive no ano passado sobre o dinheiro que estava sendo roubado de mim, não é?"

Ele assentiu enquanto tomava um gole de sua bebida. Seu rosto de repente assumiu uma expressão indiferente.

"Você encontrou o culpado?" ele me perguntou, olhando para a parede.

"Ainda não, não..."

Ele se virou para mim e arqueou uma sobrancelha.

"Por que me contar sobre isso, então?"

- Por que não ? Afinal, você é meu primo... Além disso, você é o único que está proibido de mexer nesse dinheiro...

- Na verdade, como você com o SHC, ele me lembrou, como se eu não soubesse. Ainda não entendo por que você insiste em me envolver neste caso se sabe que não consigo um dólar.

"Só porque você não tem permissão para... não significa que você não vai.

- Eu não sou você, eu obedeco as regras, ele disse simplesmente.

Foi preciso força sobre-humana para não cair na gargalhada. *Que bom mentiroso.*

- Então você está me dizendo que nunca mexeu na renda da minha rede, é isso?

"Perfeitamente," ele disse confiante. Eu não sou o ladrão, mas se interesse pelos cativos... Eles são enganadores, você não pode confiar neles.

Eu balancei a cabeça enquanto bebia minha bebida. Ele estava se referindo a Ally. Eu ainda estava tentando conter minha raiva quando ele acrescenta:

"Mais uma vez, Ash, não vou aceitar seu dinheiro. Eu não preciso disso. Olhe para o meu império!"

Ele levantou os braços e eu mordi o interior da minha bochecha para não rir.

"Eu sei que você não ousaria", respondi. Nós dois assinamos e sabemos o que acontece quando um de nós quebra essa regra.

Ele balançou a cabeça, como se concordasse com cada palavra. Como meu anjo disse tão bem: "Deixe-me rir suavemente. »

A propósito... falando dela...

"A propósito, você viu seu vizinho de novo?" Eu o questionei.

"Você está falando sobre Ella?" Não... isso é história antiga, Shawn me disse com um suspiro.

"Ah, sinto muito por você.

"Não se preocupe, eu não queria nada sério", meu primo continuou, revirando os olhos. Ela é o tipo de garota bonita o suficiente para ser fodida por alguém como eu... mas não bonita o suficiente para *estar* com alguém como eu.

Meu sangue ferveu, imediatamente cerrei o punho no colo. Eu não sabia como poderia me conter enquanto minha raiva sussurrava para estrangulá-lo e fazê-lo engolir a língua.

Mas eu não tinha que deixar nada transparecer, para ela. E para mim.

Foi apenas um adiamento...

"Além disso, acho que ela saiu do prédio. Mas se você estiver interessado... eu poderia lhe dar o número dela...

- Ainda guardou o número dele? É quase triste para você...

"Eu não estou perseguindo ela", ele zombou. É ela que está correndo atrás de mim. Ela me ligou novamente alguns dias atrás.

Q-O quê?

Meu corpo enrijeceu violentamente e meus dedos apertaram o copo de uísque. Meu cérebro, sujeito aos meus medos, acaba de encontrar a desculpa *perfeita* para questionar tudo. E, quando o frágil fio de minha confiança nela acabou de se romper, milhares de cenários se desenrolaram em minha mente e bilhões de perguntas correram pelo meu cérebro.

O que ela fez ?

CAPÍTULO 33: VINGANÇA

Ella
Manhattan, 18h

Eu estava ansioso pelo retorno de Asher. A presença de Heather me irritava. Eu temia o momento em que ela exibiria seu sorriso malicioso e o acompanharia com palavras cheias de insinuações. Mesmo que ela não tivesse tentado nada desde que ele saiu, eu permaneci desconfiado.

Nesse ínterim, eu estava me preparando para a reunião desta noite enquanto me perguntava quem estaria presente. Pensei em Shawn. Eu ainda não tinha notícias dele, apesar de minhas ligações. Meu terapeuta havia me aconselhado a parar de esconder meu passado dele se eu realmente o considerasse um amigo, e era isso que eu queria fazer.

Verdade seja dita, Shawn não era realmente meu amigo. Mas foi a primeira pessoa que conheci mais ou menos "normal" e, sobretudo, que conheci sozinha. Ele foi gentil e prestativo e, mesmo que tenha feito avanços para mim, ele foi atencioso.

Eu sabia que ele ia sair da minha vida de um jeito ou de outro, então preferi contar a verdade. Pelo menos ele conheceria a verdadeira Ella. Não aquele que trabalha com comércio, como Kiara me aconselhou a me apresentar.

Quanto mais os minutos passavam, mais minha paciência diminuía. Heather estava falando ao telefone na sala de estar e o eco de sua voz me tocou no sistema.

Fiquei impaciente olhando para o tempo. 18h25 Ainda sem sinal de Asher.

Para Psicopata:

> Em quanto tempo você chegará?

Terminei de me preparar olhando regularmente para a tela. Diante de sua falta de resposta, uma bola de ansiedade se formou em meu estômago.

E se algo acontecesse com ele?

Ele deveria ter estado lá uma hora atrás. As ruas de Manhattan sempre ficavam lotadas, mas eu duvidava que esse fosse o motivo de sua demora.

No instante em que disquei o número dela, a porta da frente se abriu e ouvi sua voz rouca ordenando que Heather saísse.

— O carro está esperando por você lá fora.

O alívio iluminou meu corpo e o caroço em meu estômago se dissipou instantaneamente. Saí do banheiro quando a porta se fechou, um sinal de que Heather *finalmente* havia ido embora.

Meu coração acelerou quando meu olhar encontrou o de Asher, que me encarou sem palavras. Eu apontei para ele com um pequeno sorriso:

- Você está atrasado.

Ele deu de ombros antes de me perguntar em tom neutro:

- Você está pronto ?

Eu balancei a cabeça e me aproximei dele. Mas no momento em que passei meus braços em volta do pescoço dele, ele se separou de mim e foi embora.

O que ?

Ele subiu as escadas sem dizer uma palavra, deixando-me em total incompreensão. *Eu fiz algo errado?*

Eu o segui até o banheiro. Observei seus movimentos no espelho, mas ele não olhou para mim. Nem uma vez.

- O que... O que você tem?

Sem me responder, ele tirou a camiseta e meus olhos se arregalaram quando eles pousaram em seus punhos sangrando.

- Você... Você lutou?

Eu me aproximei dele, franzindo a testa. Os engarrafamentos *realmente* não foram o motivo de seu atraso.

- Não, ele respondeu em um tom frio.

Eu abri minha boca, mas nenhuma palavra saiu. Eu não sabia o que havia acontecido com ele, mas obviamente ele não queria me dar nenhuma explicação.

- Como você fez isso?

Novamente o silêncio foi sua única resposta.

Ele lavou as mãos e a água manchou com seu sangue. Uma careta se desenhou em meus lábios. Cruzei os braços enquanto me encostei na parede de frente para o espelho, meus olhos focados em sua expressão fechada.

- Então decidiu ignorar minhas perguntas?

"Posso te perguntar uma?" ele me perguntou, levantando a cabeça.

Seu olhar encontrou o meu enquanto eu assenti.

"Você ligou para Shawn desde que saiu daqui?"

Meu coração deu um salto terrível no meu peito.

"Eu... uh... Shawn?" Não...

A campainha da porta interrompeu minha mentira. Asher olhou para mim, mandíbula cerrada e olhos escuros. Como era a oportunidade perfeita para escapar, saí do banheiro e descí correndo as escadas para abri-la.

Muito rapidamente, reconheci a voz de Kyle atrás da porta do meu apartamento.

- Alguém pode me explicar porque o apartamento de cima está todo desmontado?! Kyle começou a entrar na minha casa.

Eu fiz uma careta. Ally me abraçou com um sorriso, mas sussurrou em meu ouvido:

"Diga-me que Ash não está chateado.

Ao mesmo tempo, a porta do banheiro bateu violentamente, o que me assustou e interrompeu Kyle.

"Eu... eu acho que você tem sua resposta...

Uma risada escapou dos lábios de Kyle.

"Parece que o encontro dela com Shawn não foi muito bom.

Oh. Merda.

*

Segunda casa de Robert Scott, uma hora depois...

Sentada no corredor da residência do pai de Asher, esperei por ele, meu estômago em nós. Ele pediu a Ally para me levar com eles porque tinha "coisas" para fazer antes de se juntar a nós aqui, mas eu sabia que ele simplesmente não queria falar comigo.

Tentei ficar o mais calmo possível, embora o pânico me consumisse por dentro.

Isso era *coisa de família dele*, ele não podia me levar. Ele havia visitado Shawn. E eles devem ter falado sobre mim... Daí a pergunta de Asher.

Prostituta.

Uma pergunta que eu havia respondido com uma mentira. E eu imaginei que ele sabia que eu tinha mentido, a julgar pela maneira como sua mandíbula se apertou e seu olhar escureceu.

Milhares de perguntas e pensamentos agonizantes dançavam na minha cabeça. Eu temia que ele deixasse sua desconfiança levar a melhor sobre sua razão.

"Espero que ele entenda," a voz de Ally veio atrás de mim.

Eu tinha contado tudo a Ally. A cara que ela fez no momento em que terminei minha história me fez perceber o quão ferrado eu estava. Normalmente, Ally permanecia otimista, mesmo diante dos piores cenários. Fora que aí...

"Eu não queria que ele ficasse chateado." Sussurrei. Eu não queria que ele tivesse nenhuma ideia.

- Por uma vez... não está ganhando, disse a jovem mãe, abanando a cabeça. Eu conheço Ash, e o fato de você ter mentido para ele vai fazê-lo pensar. Ele vai pensar que há algo acontecendo entre você e Shawn pelas costas dele.

Eu balancei minha cabeça. Nada aconteceu e nunca aconteceria entre nós.

"Eu queria ligar para Shawn para ver como ele estava e explicar que eu tinha sido cativa de Asher. Desde o início, eu menti para ele. Estou cansada de esconder minha identidade dele.

Eu também queria que ele soubesse que nada aconteceria entre nós porque eu tinha sentimentos por Asher. Está fora de questão deixá-lo com falsas esperanças.

Ao mesmo tempo, vimos um carro entrar na residência e meu coração disparou. Era ele.

"Tente falar com ele agora," Ally me aconselhou, colocando a mão no meu ombro. Vejo você na reunião.

Eu balancei a cabeça e ela se afastou do corredor. Da porta da frente escancarada, olhei para o carro estacionado, meu coração batendo forte. A bola de angústia no meu estômago crescia a cada segundo.

A porta se abriu e, sem surpresa, Asher saiu do veículo, batendo-o atrás dele. Aproximei-me dele com cautela.

"Asher...?"

Ele endireitou a gola de sua jaqueta, olhando para mim. As feições de seu rosto traíam a raiva que afogou sua mente.

"Isso é... podemos conversar?"

"Por que você me engana de novo?" Muito pouco para mim.

Frio, duro e seco.

Sem me dar tempo de responder, afastou-se para se juntar com passo determinado à reunião que havia organizado. Eu exclamei enquanto corria atrás dele:

- Não é o que você pensa!

Nunca é o que eu acredito, ele cuspiu sem parar.

Minha garganta apertou. Eu me senti impotente diante dessa situação em que me coloquei. Meus punhos cerrados. Eu estava com raiva de mim mesmo. *Eu realmente sou apenas um idiota.*

Uma vez na sala de jantar, sentei-me ao lado de Ally, que me lançou um olhar questionador. Eu balancei minha cabeça e ela colocou sua mão na minha, seus olhos compreensivos.

"Estão todos aí?"

Eu me virei para Asher. De pé na nossa frente, ele se revezou examinando seus familiares, que assentiram brevemente.

- BOM.

Ele foi fechar as portas enquanto eu franzia a testa.

- Kyle, chamou seu primo, você tem os contratos?

Kyle assentiu, dando tapinhas em alguns documentos sobre a mesa. Asher pediu que ele os distribuísse aos familiares, que estavam tão perplexos quanto eu.

- O que é aquilo ? perguntou seu tio Hector, examinando a folha que Kyle acabara de lhe dar.

"O filho do senador Brown foi assassinado e o nome da família veio à tona no caso", começou Asher, cruzando os braços. O que você está prestes a assinar é uma garantia para mim e para todos.

Ele pegou a cópia do contrato, que leu em voz alta:

"Eu me comprometo a assumir total responsabilidade por meu ato se for provado que sou o assassino confirmado de Henry Brown, que morreu na noite de 22 de maio. Confirmo que o assassinato de Henry Brown não é não está relacionado a atividades familiares e não é resultado de uma ordem dada por Asher Scott. " Por favor assine...

"Ninguém o matou aqui!" exclamou Richard, o pai de Shawn.

"Eu não confio em você, então assine e economize nosso tempo", disse Asher, revirando os olhos. Não sei por que nosso nome saiu. O que eu sei, porém, é que não quero lidar com besteira de nenhum de vocês. Esses contratos serão queimados quando encontrarem o verdadeiro culpado, e ninguém além de nós saberá de sua existência. Então, senhoras e senhores, se vocês não fizeram nada... *assinem*.

A mãe de Ben assinou junto com outra mulher ao lado dela. Com o canto do olho, vi Kyle seguindo, junto com Ally e alguns outros primos que eu não conhecia. Richard obedeceu resmungando enquanto Hector franzia a testa enquanto olhava para a folha, caneta na mão.

Sienna olhou para o pai antes de assinar. E, finalmente, Hector deixou sua marca na folha.

Kyle recolheu os contratos assinados antes de entregá-los a Asher, que afirmou:

"Agora que você assinou, tenho uma pergunta", ele continuou. Mas primeiro, preciso que Ally e Ella saiam da sala.

Ally assentiu e se levantou. Eu fiz o mesmo sem realmente entender seus motivos.

"Asher não quer que saibamos muito sobre este caso," Ally me disse, depois que a porta se fechou atrás de nós. Isso pode nos colocar em perigo. Não somos Scotts, não temos os mesmos privilégios. Ele certamente fará perguntas sobre a identidade do assassino e é melhor ficarmos longe dessa história.

Eu perguntei a ela, curioso:

"Por que Kyle não assinou um contrato comigo?"

"Porque você não trabalha para a rede, então você não o liga a este assassinato se você o cometeu", Ally me disse. Sou cativa de Ben, que, aliás, também assinou o contrato, assim como Kiara.

Suspirei. Eu mal podia esperar que essa reunião terminasse para enfrentar sua raiva, que estava fadada a ressurgir em algum momento ou outro.

"Você conseguiu falar com ele?"

- Não...

Quase uma hora se passou antes que a porta da grande sala de jantar se abrisse novamente. Meu coração disparou quando repeti para mim mesmo pela milésima vez a frase que havia aperfeiçoado em sua ausência.

Asher, eu queria verificar Shawn e contar a verdade, nada mais. Menti para você porque tinha medo da sua reação... Queria contar a verdade, nada mais. Eu menti para você porque estava com medo da sua reação...

"Carter, vamos?" Kyle perguntou, o que me tirou dos meus pensamentos.

Meu olhar caiu sobre Asher, que também estava saindo da sala. Ele me disse para segui-lo com um aceno severo. Depois de um último adeus a Ally e Kyle, deixei a residência de Robert Scott para seguir seu filho até o carro.

Eu me abaixei dentro do veículo e Asher partiu sem falar comigo.

"Ashir..."

- Eu não quero falar.

Brinquei com os dedos, assustada com suas possíveis reações. Imaginei inúmeros cenários que terminaram da mesma forma: ele me dizendo que nunca deveria ter voltado. Esses pensamentos agonizantes fizeram minha garganta dar um nó de tristeza.

Por um lado, entendi sua atitude em relação à minha mentira, mas, por outro, me incomodou porque ele nem me deu chance de me explicar.

Depois de vários minutos intermináveis, chegamos ao prédio no silêncio gelado que ele havia estabelecido. Abri a porta do meu apartamento e acendi as luzes. Eu o ouvi fechar a porta da frente e respirei fundo antes de me virar para ele:

"Quanto tempo mais você vai fazer isso?"

- E você, estava planejando mentir para mim por quanto tempo? ele cuspiu, olhando para mim.

Realmente não é o que você pensa.

- Ah, pare um pouco! ele suspirou zombeteiramente, tirando sua jaqueta de couro. Nunca é o que eu acredito, até que seja *exatamente* o que eu acredito. Eu sei a música de cor, Ella, você não é a primeira a fazer isso comigo e certamente não é a última.

Tentei ficar o mais calmo possível. Estava fora de questão eu ficar com raiva porque ele ia ficar ainda mais bravo.

"Ok, o que você acha?"

Sua risada sarcástica me fez estremecer. Ele estava zangado, muito zangado.

"Eu acho que você está realmente brincando comigo, Ella! E veja bem, não entendo *por que* você ligou para ele, nem o motivo de sua mentira.

Seus punhos cerrados.

"Eu queria ligar para ele para checá-lo e..."

- PARA QUE PORRA SERVE?

Quando sua voz explodiu, meu coração deu um pulo no peito. Eis que a raiva de Asher explodiu. Era inevitável.

Mesmo que eu não deixasse transparecer, por dentro eu estava apavorado.

"Porque ele é meu amigo!" Eu me defendi. Você está realmente fazendo uma cena para mim porque eu queria saber dela? Me desculpe, eu menti para você, ok, mas não vou me desculpar por tentar ser um amigo.

Ele olhou para mim, perplexo.

- Seu amigo ? Realmente ? Um amigo que quer te foder...

- Não ! Eu o interrompi, exasperada. Pare de fazer...

"Merda de merda, ELLA, VOCÊ NÃO É NADA PARA ELE, OK? ele explodiu novamente. Ele também não dá a mínima para você, e você quer saber dele?!"

"Também. »

O nó na minha garganta apertou. Enquanto suas palavras cortavam meu coração, meu temperamento se dissipou.

"Você não sabe nada sobre nosso relacionamento", respondi com raiva. É só o que você pensa, Asher. Eu queria...

- Eu sei que relacionamento você *teve* do ponto de vista dele! ele exclamou furiosamente. Qual é a porra do seu problema? Ele queria te foder e agora

não quer mais te ter na vida dele porque, graças a Deus, ele achou outra coisa! Ele nunca te considerou seu amigo.

Sua segurança quebrou a aparente calma à qual me agarrei desesperadamente. *Eu realmente quero cortar sua língua, Asher.*

"Ele não queria me foder...

- Realmente ? Voce tem certeza disso ?

Ele pegou o telefone, seu corpo tremendo de raiva enquanto o meu tremia de medo e raiva. A tensão crescia um pouco mais a cada segundo.

A voz de Shawn quebrou o silêncio e fiquei boquiaberta enquanto ouvia a conversa que Asher tinha, imaginei, gravada.

"Você quer dizer Ella? Não... isso é história antiga, Shawn suspirou.

"Oh, eu sinto muito por você", disse a voz de Asher.

"Não fique, eu não queria nada sério." Ela é o tipo de garota bonita o suficiente para ser fodida por alguém como eu... mas não bonita o suficiente para estar com alguém como eu. »

- Você vê ? Quer mais provas? ele cuspiu, jogando seu laptop no sofá. Eu ainda não consigo entender por que você mentiu para mim!

As palavras arrogantes de Shawn giraram em minha mente, trazendo lágrimas que ameaçaram escapar de mim. Um sentimento de traição me envolveu e senti meu coração apertar.

"Além disso, eu dei a você uma chance de me dizer a verdade, e você escolheu... MERDA, POR QUE VOCÊ MENTIU PARA MIM, ELLA?"

Eu não conseguia falar, tinha perdido as forças para argumentar. Eu me senti tão mal... tão ingênuo. Eu pensei que ele... gostava de mim?

"Ele... ele... te interessa. É isso ? Você quer ficar com ele?"

As palavras de Asher me atingiram como um grande tapa. Voltei à realidade, com os olhos arregalados. *O que ?*

"Por que você escondeu isso de mim se não havia nada por trás disso, Ella?"
Porra, diga-me a verdade agora!

Eu permaneci em silêncio, como se minha língua tivesse congelado com a besteira que ele estava proferindo com uma expressão que era ao mesmo tempo furiosa e desesperada.

- MAS FALA, MERDA! POR QUE VOCÊ MENTIU PARA MIM SE É "APENAS" PARA SABER SOBRE A PORRA DAS NOTÍCIAS DELE!

Mas, quando eu estava prestes a responder, ele me interrompeu:

- Você quer jogar comigo? Você quer vingança por tudo que eu fiz? É isso mesmo?

Eu congelo. Ele estava falando sério?

- Você queria se aproximar de mim e depois me largar pelo meu primo filho da puta, era esse o seu plano?

- Mas o que você está dizendo? Eu finalmente consegui articular, perplexo. Não é verdade ! Eu só estava com medo da sua reação, essa é a única razão, Asher!

“Ou talvez você *só* quisesse brincar com meus sentimentos para me mostrar como é ser rejeitado como você foi?

Minha respiração engatou. Ele estava me acusando de querer brincar com ele? *Realmente* ?

- PORQUE VOCÊ FEZ ISSO ? POR QUE VOCÊ DEIXOU ME APAIXONAR LOUCAMENTE PELA SUA CARA SE VOCÊ...

E ele parou, como se sua voz tivesse acabado de ser tirada, tão repentinamente quanto o tempo parou ao meu redor. Eu tinha certeza de que senti meu coração cair aos pés no instante em que suas palavras chegaram aos meus ouvidos.

Sem fôlego, encarei seu rosto, que empalideceu quando ele percebeu o que acabara de dizer.

Ele... se apaixonou perdidamente... por mim?

Asher tinha acabado de confessar seus sentimentos para mim. Aqui e agora.

Ele acabara de me contar o que eu sonhava ouvir há mais de um ano.

- Foda-se!

Ele pegou sua jaqueta e saiu do meu apartamento. Meu coração saltou quando a porta se fechou atrás dele.

Com um suspiro, eu me sentei no sofá. Meu corpo parecia pesar uma tonelada.

Asher tinha acabado de confessar seus sentimentos para mim.

Corri minhas mãos pelo meu cabelo e sobre meus lábios trêmulos. Lágrimas escorriam pelo meu rosto. Eu não entendia as emoções que estavam passando por mim. Excepto um.

O pânico.

Asher se foi.

Rapidamente, disquei o número dele. De jeito nenhum ele iria me deixar aqui sozinha. Meu instinto estava gritando para eu sair do apartamento por causa do que eu tinha passado lá.

Fiquei irritado quando Asher desligou na minha cara. Com a mente alerta, peguei uma faca de cozinha e subi as escadas. Lentamente, fui até o banheiro e acendi as luzes. Com o coração batendo forte, inspecionei todos os cômodos do andar de cima.

Ninguém no banheiro ou no quarto de hóspedes.

Depois de procurar dentro dos armários e debaixo da cama, dei um suspiro de alívio. Restava apenas *o meu quarto*.

Meu batimento cardíaco acelerou quando me aproximei da sala, meu telefone em uma mão e minha faca na outra.

Liguei para Asher pela terceira vez enquanto gentilmente abria a porta. A escuridão me fez engolir e rapidamente acendi a luz. Aproximei-me do meu armário, que abri de repente. Não havia nada.

Mais uma vez, liguei para Asher, bufando de aborrecimento.

Mas responda, no final!

Como se tivesse ouvido esse pensamento, ele finalmente atendeu quando me abaixei para olhar embaixo da cama.

"Eu realmente não tenho sobre...

Um grito estridente escapou da minha boca no momento em que vi o horror debaixo da minha cama.

Um *corpo* .

Inerte e mutilado.

O pânico tomou conta de mim. Recuei rapidamente e saí correndo da sala. Eu ouvi a voz de Asher, mas não consegui entender o que ele estava dizendo, meu pânico gritando mais alto do que ele.

Lágrimas de terror rolaram pelo meu rosto enquanto descia as escadas em alta velocidade.

"Ele... Asher... Um corpo... Ele... Há um corpo...

Um soluço escapou de meus lábios, depois dois, depois três. Eu estava suando frio e meu coração estava ameaçando explodir. O pânico tomou

conta de mim rapidamente. Minhas mãos começaram a tremer tanto que deixaram a faca cair no chão.

"Ella, não se mexa!" Estou na garagem. Eu estarei lá, ok? Ficar comigo...

Outro grito de pavor deixou minha boca quando a escuridão desceu sobre meu apartamento. As luzes se apagaram de repente.

Foi um pesadelo. Eu não conseguia ver mais nada.

À força de recuar, dei de cara com um móvel que reconheci: a ilha central da cozinha. Meus soluços ficaram mais altos. Tudo foi muito rápido, me senti preso e em perigo.

Um novo barulho gelou meu sangue e rapidamente me escondi atrás da ilhota. Alguém tinha acabado de abrir a porta.

E não era Asher.

CAPÍTULO 34: DÍVIDA

ela

Quase desmaiei quando o intruso trancou a porta atrás de si, certificando-se de que não havia saída para mim.

Eu tinha certeza que todo o prédio podia ouvir meu batimento cardíaco, era tão alto. Tentei seguir o plano de trabalho para passar despercebido.

Eu tinha que sair daqui.

O eco de seus passos lentos fez cada célula do meu corpo tremer, enrijecer meus músculos e me dar suores frios. A luz que se filtrava pelas janelas salientes permitia-me ver certas coisas no escuro, mas acima de tudo a minha audição tinha aumentado dez vezes enquanto eu estava à espreita do mais leve som.

E lá...

Um barulho me congelou no lugar.

A faca de cozinha.

O intruso tinha acabado de pegar a faca de cozinha que eu havia deixado cair no chão.

O pânico acelerou minha respiração, comecei a sentir dores nos pulmões. A pressão apertou minha caixa torácica quando a voz masculina do intruso soou no corredor:

"Onde você está se escondendo...?"

Sufoquei na palma da mão o soluço de terror que ameaçava escapar. Minha mente gritou o nome de Asher.

Os seus passos conduziram-no para a sala e comecei a afastar-me da ilha onde me escondia, sendo esta última visível do sofá. Eu o ouvi esfregar a ponta da faca em alguma coisa, traçando um caminho no vidro, talvez nas janelas salientes.

Olhei para a porta da frente e as lágrimas caíram quando vi que ele havia trancado a porta e removido a chave da fechadura.

Eu pulei quando o ouvi puxando rudemente as cortinas. Ele procurou na sala de estar. Tentei reduzir o som da minha respiração para torná-la quase inexistente. Seus passos, com o mesmo ritmo lento e dissimulado, ecoaram novamente. Subiu as escadas uma a uma.

Eu entrei em pânico. Tive que mudar de esconderijo. *Cortinas?*

Ele já havia olhado para trás e não havia razão para ele refazer seus passos.

Eu o ouvi novamente traçando um caminho com a ponta da lâmina contra a parede. Ele estava brincando cruelmente comigo.

De repente, ouvi-o abrir uma porta. Era o do quarto de hóspedes. No entanto, esta sala não dava para a sala de estar, como meu quarto.

Era agora ou nunca.

Lentamente, endireitei-me, mantendo os olhos no chão. Meu coração estava prestes a explodir. Afastei-me da ilha na ponta dos pés e rapidamente me aproximei da sala de estar.

De repente, ouvi a voz de Asher atrás da porta da frente.

Meu coração parou quando a voz masculina do intruso chegou aos meus ouvidos:

"Eu encontrei você...

Deixando escapar um suspiro de terror, eu me virei. Um homem estava me observando da escada enquanto descia lentamente. Sobrancelhas grossas delineavam seu rosto e lhe davam um olhar autoritário. Eu o reconheci imediatamente. Este homem foi quem deixou flores em minha casa. Eu tinha visto seu rosto nos vídeos das câmeras de vigilância.

Eu congelei no momento em que ele apontou a arma para mim.

"Mais um passo e eu vou te matar aqui e agora, pequenino.

Um soluço deixou meus lábios. Asher bateu na porta, gritando para eu abri-la, mas eu não me mexi. Senti meu celular vibrar no bolso, estava me ligando.

O homem desceu as escadas, com a arma apontada para mim, enquanto eu permanecia paralisado. Meus membros tremiam, minhas veias congelavam. Senti a morte à espreita, ciente de que aquele estranho tinha minha vida em suas mãos.

As batidas na porta pararam e minhas lágrimas redobraram. O pânico tomou conta de mim.

Asher se foi?

"Seu possuidor deixou você, eu tenho a impressão," ele zombou. Me serve...

Um arrepio percorreu minha espinha quando o cano atingiu minha testa suada. O sorriso perverso do homem me deixou saber que ele estava gostando de me ver indefesa.

- Mas o que me disseram... ele é muito apegado a você.

Minhas lágrimas caíam sem que eu pudesse contê-las. Eu ia morrer, aqui e agora.

De repente, um clique soou. Alguém estava destrancando a porta da frente.

O intruso me puxou rudemente contra ele. Ele passou o braço em volta dos meus ombros para bloquear meus movimentos. Essa situação imediatamente me lembrou outra. *James Wood*.

Como se o que eu tinha vivido estivesse se repetindo, Asher entrou no apartamento, a arma apontada para nós.

Era a mesma cena.

Só que desta vez nenhum de nós esperava.

- MEXA-SE E EU COLOCO UMA BOLA NO CRÂNIO DELE!

Asher não deu um passo, mas manteve o homem em sua mira. Minha visão nebulosa não me permitiu vê-lo claramente. A arma tremia contra minha têmpora. Eu implorei a Asher com meus olhos. A agitação do intruso me deixou ainda mais em pânico.

"Deixe-a fora disso," Asher começou friamente.

- CALA A BOCA! gritou furiosamente meu atacante. VOCÊ MATOU NOSSO CHEFE, SUA VADIA!

Fechei os olhos quando senti a arma se mover novamente. Sua voz gritando perto do meu ouvido me fez chorar de novo. Meus dentes batiam e senti meu corpo congelar. Como se estivesse se preparando para a morte iminente.

"É hora de você saber como é," o intruso cuspiu, puxando a arma para longe da minha têmpora. Para sua sorte, não gosto de apressar as coisas...

Um suspiro de pavor deixou meus lábios quando a lâmina gelada da faca de cozinha pousou na minha bochecha.

"Mesmo no escuro, posso ver que ela tem um rosto muito bonito. Seria uma pena danificá-lo, não é, Scott?"

Minhas lágrimas molharam a lâmina que seguia os contornos da minha mandíbula.

"Ela fica tão tranquila quando dorme, também..."

Ele era o homem que tinha vindo naquela noite.

"Largue sua arma, Scott."

Asher não obedece à ordem do meu agressor.

"Eu disse para abaixar sua arma, Scott.

Asher não.

"Você não é muito cooperativo...

De repente, sem avisar, ele enfiou a faca no meu braço.

Um uivo de dor deixou meus lábios, que se intensificou quando senti a lâmina sair de minha carne. Eu gemi de dor. O corte me queimou, agora era impossível para mim me concentrar.

"Vê o quanto ela está sofrendo por sua causa, Scott?" Abaixei sua arma.

Astuciosamente, ele acariciou minha bochecha com a lâmina coberta com meu sangue. Seu rosto se aproximou do meu e, sem me dar um momento de descanso, ele enfiou a faca em meu estômago.

Soltei outro uivo.

"Eu posso fazer isso a noite toda...

"É estranho ver você se divertindo tanto fazendo o que sua namorada passou antes de sucumbir aos ferimentos", disse Asher seriamente.

O homem congelou e seu corpo ficou tenso contra o meu. O pânico tomou conta de mim. Olhei para Asher para calar a boca para não ter que pagar por ele.

"Você perdeu a língua, parece...

"Não fale dela...

Asher sorriu e deu um passo à frente. O homem trocou a faca por sua arma.

"Mas... seu *filho* sobreviveu.

Ele avançou em nossa direção, o cano apontado para o homem que recuava a cada passo que Asher dava em nossa direção.

"Então você tem uma escolha," ele continuou no mesmo tom. Pelas feridas que você infligiu ao meu anjo, é claro que vou ter que matar... mas vou deixar você decidir. Ou você ou seu filho.

- NÃO TOQUE...

Asher o silenciou clicando repetidamente com a língua no palato. Eu podia sentir o corpo do meu atacante tremendo contra mim.

"Veja, todos nós temos pontos fracos", continuou Asher, aproximando-se de nós. Você é seu filho. E eu... é ela.

Quando o homem apertou o braço em volta do meu pescoço, um tiro estridente derrubou meu coração. Meu atacante me soltou gritando de dor antes de atirar por sua vez. Corri para a cozinha, onde me escondi das balas voadoras.

"Nós vamos matá-la, Scott. Você pagará! o homem exclamou, tentando voltar até a porta.

E de repente, como se tivesse acabado de entrar em uma fúria negra, como se sua arma tivesse se tornado a extensão de sua fúria, Asher atirou várias vezes no agressor. Ele caiu no chão.

Apertei minhas feridas, gemendo de dor. Meus olhos nunca deixaram a cena, desde o corpo sem vida do meu agressor até o sangue encharcando as roupas de Asher. Ele estava respirando ruidosamente.

Muito rapidamente, ele largou a arma no chão e correu em minha direção. Seu olhar perturbado me inspecionou. Seu rosto manchado de sangue me fez estremecer tanto quanto minhas feridas. Meu estômago doía terrivelmente e meu sangue continuava escorrendo pelo meu braço. Meus soluços aumentaram a dor no meu estômago.

"Acabou, meu anjo... acabou", Asher me assegurou.

Ele parecia estar procurando uma maneira de parar meu sangramento. Sua respiração estava tão irregular quanto a minha. Seus olhos mais uma vez se demoraram em minhas feridas, cobertas por minhas mãos vermelhas e trêmulas.

"Continue pressionando," ele ordenou, me deitando no sofá.

Ele discou um número e de repente as luzes voltaram. Asher olhou para cima, mandíbula apertada.

- O desgraçado tinha planejado o tiro, cuspiu. Ele teve dez minutos para sequestrar você.

"Asher... parece... realmente dói..."

Ele fez uma careta e me deu um olhar de desculpas antes de remover rapidamente sua jaqueta. Então, com um forte puxão, ele arrancou a manga da minha blusa e a puxou para cima para expor o corte na minha lateral.

- Estou indo muito em breve.

Sem perder um segundo, ele saiu da sala e voltou alguns segundos depois com um kit de primeiros socorros. Uma voz soou em seu telefone. Era Kyle.

- Traga o médico com urgência e venha *para o prédio* ! Asher exclamou, mais em pânico do que irritado, colocando o estojo na mesa de centro.

“Oh merda, ok, ok!

E Kyle desligou.

Asher passou a mão trêmula pelo cabelo. Meu sangue escapou entre meus dedos. Ele se sentou no sofá e sussurrou para mim:

“Anjo... tire sua mão. Eu vou cuidar de você, ok?

Lentamente, retirei minha mão, fazendo uma careta. Um soluço deixou meus lábios quando descobri o corte. Minha visão ficou embaçada.

Eu gemi quando ele pressionou a ferida, cobrindo-a com um pano grosso.

"Vamos esperar até que você pare de sangrar", ele sussurrou. Como você está se sentindo ?

Eu sentia que meu corpo não aguentava mais a dor.

"Eu... cansado... estou cansado... sinto que... acho que vou desmaiar..."

"Merda, merda, merda," ele deixou escapar, ainda mais em pânico.

Com a mão livre, discou um número. Ele ativou o alto-falante e deixou o telefone sobre o joelho. Logo, a voz de Kyle soou.

“Ela está perdendo muito sangue,” Ash o informou, então *acelere* .

Minha cabeça girava, como se meu corpo, que pesava uma tonelada, estivesse drenando suas energias.

“Angel, ei, fique comigo, ok? Está tudo bem... Por favor, fique comigo.

A voz de Asher ficou mais distante. Eu não podia mais lutar, embora pudesse sentir seu pânico enchendo o ar.

- Eu estou com dor...

“Eu sei,” ele sussurrou. Desculpe...

Por alguns minutos intermináveis, resisti ao desmaio. Eu senti que isso poderia acontecer a qualquer momento.

"Você ainda está consciente, meu anjo?"

- Hum...

Meus olhos meio abertos. Minha cabeça girou em direção ao meu ferimento.

“Vou me limpar enquanto espero aquele maldito médico chegar. Liguei para ele, ele me disse o que fazer.

Eu nem tinha ouvido ele sair. Gentilmente, retirou o tecido e jogou-o no chão antes de pegar uma nova compressa, que embebeu em um produto.

Asher olhou para o meu rosto marcado pela dor. Quando o tecido frio entrou em contato com a ferida na minha barriga, eu gemi alto.

- Desculpe.

Ele se dedicou a limpar o sangue ao redor da minha ferida antes de atacar o do meu braço. Lágrimas escorriam pelo meu rosto. Eu não sentia mais meu braço.

"Ela?"

- Ainda estou vivo, sussurrei, recuperando aos poucos meus sentidos.

- CINZAS!

A voz de Kyle veio da entrada. Eles finalmente chegaram...

- Aqui ! Asher gritou rapidamente. E tranque a porta atrás de você!

Muito rapidamente, passos foram ouvidos e o rosto de Ally apareceu no meu campo de visão. Minhas feridas o horrorizaram. Um momento depois, um homem na casa dos cinquenta se agacha ao meu lado.

"Não o machuque," Asher rosnou.

"Ela perdeu muito sangue. Ele atingiu uma artéria, observou o último, observando a ferida em meu braço.

O médico tirou vários instrumentos de sua bolsa, mas não consegui me concentrar nele. Tentei me concentrar em Asher que, com o maxilar cerrado, estava olhando para o médico que estava apenas fazendo seu trabalho.

- Bem... Agora vou cuidar de suas feridas.

"Kyle, você tem dois cadáveres para limpar", disse Asher quando seu primo se juntou a nós.

- Dois ? Mas...

"O segundo está embaixo da cama de Ella.

*

Duas horas depois...

Kyle e Ally tinham acabado de sair com o médico e os dois cadáveres. E aconteceu que aquele debaixo da minha cama era um dos homens que vigiavam a área ao redor do prédio. Para esta noite, decidimos dormir no apartamento de cima.

Asher estava arrumando nossas coisas, esvaziando completamente o apartamento que eu nunca mais queria pisar. Minhas feridas agora estavam cobertas com bandagens para serem trocadas amanhã de manhã. Eu não tinha permissão para usar meu braço, ou pelo menos para carregar coisas pesadas.

Graças à transfusão, me senti melhor. Felizmente Asher sabia meu tipo de sangue, eu mesmo tinha esquecido disso.

- O apartamento está vazio! anunciou Asher, que estava trancando a porta da frente.

Eu o ouvi subir as escadas e se juntar a mim em seu quarto.

"Estou com sono," eu sussurrei, sentindo minhas pálpebras ficarem pesadas.

"Você quer dormir assim?" ele perguntou, fazendo uma careta.

Eu estava cansado demais para me trocar e tinha medo de reabrir minhas feridas ao me mexer.

- Deixe-me ajudá-lo.

Sem nem esperar pela minha resposta, ele pegou um pijama da minha pequena mala e voltou para mim.

- Eu posso...

"Não," ele me cortou, "você não pode fazer isso. Aprumar-se.

Lentamente, sentei-me na cama. Meu batimento cardíaco acelerou quando senti seus dedos prenderem minha blusa rasgada e levantá-la suavemente, evitando meu braço ferido ou o corte em meu estômago.

"Vou colocar isso em você", disse ele, mostrando-me um top sem mangas.

"Está frio, Asher," eu o lembrei.

"Não em meus braços", disse ele com um sorriso. Você... quer dormir com ele?

Ele apontou para o meu sutiã.

"Posso tirar..."

Mas ele não me deixou. Seus dedos foram atrás das minhas costas para desabotoá-lo. Como se meu corpo tivesse se acostumado ao seu toque, ele não ficou tenso. Nenhuma ansiedade surge. Pelo contrário, um arrepio tomou conta de meus membros e minha pele nua ficou arrepiada.

"Olhe para cima", Asher me perguntou antes de me entregar o topo.

Eu olhei para ele. Vê-lo tão aplicado me fez sorrir um pouco. Ele de alguma forma conseguiu colocar a roupa em mim sem me machucar. Então ele pegou meu jeans, que ele tirou delicadamente antes de substituí-los por calças de pijama.

"Aqui," ele respirou, olhando para mim com orgulho. Você pode dormir.

- OBRIGADO.

Ele abriu um pequeno sorriso e deu um beijo na minha testa.

Ele então se deitou na cama. Refugiei-me em seus braços, tomando cuidado para não tocar na ferida muito sensível em minha barriga. Minha cabeça aninhada em seu pescoço, eu absorvi seu cheiro reconfortante. Sua respiração constante me acalmou.

"Ashir?"

- Hum ?

Eu não tinha esquecido, ele confessou seus sentimentos para mim.

Esse pensamento despertou o friozinho na barriga. Mesmo que ele tenha dito isso com raiva, ele disse de qualquer maneira. Agora que ele estava mais calmo, tive a chance de me explicar.

"Liguei para Shawn para ver como ele estava e escondi de você porque tinha medo de que você reagisse mal. Eu estava com medo de que você ficasse com raiva.

Ele não respondeu, mas sua respiração tornou-se um pouco mais irregular.

"Eu não gosto de Shawn. Eu não estou interessada nele, porque ele não é você, eu disse a ele sinceramente antes de continuar brincando: Mesmo que Shawn não seja muito..."

- Nem se atreva.

Eu ri. É claro que Shawn não era notável em comparação com Asher. O homem ao meu lado era diabolicamente bonito. Não me surpreendeu que Heather estivesse babando por ele, eu podia entendê-la. Eu estava fazendo isso tanto... interiormente.

"Eu não quis... não quis mentir para você, mas, ao mesmo tempo, sabia que sua reação ia... não ia ser..."

"Eu entendo, Ella", ele respirou, apertando os braços em volta das minhas costelas. Entendi.

Eu exalei pesadamente. Eu não sabia se essa discussão havia acabado.

- Posso te fazer uma pergunta ?

- Hum...

- Mais cedo ... você ... Você disse: "Ele também não se importa com você."
"Você é... Você..."

"O que eu quis dizer é que você dá muita importância a pessoas que não dão a mesma atenção. Por "ele também", quis dizer aquele filho da puta e sua tia. Algumas pessoas não merecem que você se preocupe com elas, porque não se importam.

Eu permaneci em silêncio. Embora eu entendesse o que ele queria me dizer, suas palavras me tocaram.

Senti sua mão acariciando minhas costas, subindo lentamente pela minha espinha, como em Londres. Onde tudo começou.

"Ashir?"

- Sim ?

Meu batimento cardíaco disparou por causa da decisão que acabei de tomar. Eu queria dizer a ele. Eu queria dizer a ele aquelas palavras que eu não dizia desde o ano passado. Porque agora eu sabia que ele sentia o mesmo.

Eu posso dizer a ele agora.

Eu quero ouvi-lo me dizer novamente.

Talvez ele me diga se eu contar a ele?

Eu preciso tentar.

- Eu também te amo...

Eu o senti apertar contra mim e, muito rapidamente, meu estômago apertou.

Talvez eu não devesse.

Era muito cedo.

Ele vai me responder?

Esperei por uma resposta, mas seu silêncio pôs fim à nossa discussão.

O nó na garganta, não disse nada e fechei os olhos na esperança de esquecer esse final de noite. Esquecer seu silêncio.

*

No dia seguinte, Manhattan HQ.

Eu me segurei para não vomitar enquanto olhava para o dedo decepado na mesa que os homens encontraram no bolso do corpo mutilado debaixo da minha cama. Aquele dedo não era dele, era do filho do senador.

"Eles realmente querem ferrarr com você", disse Kyle.

Segundo ele e Asher, o filho do senador foi morto pelos homens que queriam me sequestrar. Aparentemente, eles deixaram um bilhete no outro bolso do corpo mutilado.

"Eles não conseguiram sequestrar Ella, então estão tentando me acusar de assassinato.

- O que estamos fazendo ?

Asher caiu em seus pensamentos. Ally me deu um pequeno sorriso que eu retribuí. Desde ontem, eu tinha falado muito pouco com Asher por causa de seu silêncio no dia anterior. Minha garganta estava constantemente em nós, senti novamente o que senti na noite em que ele se recusou a ouvir meus sentimentos.

Eu não conseguia falar com ele normalmente, nem ele. Esse frio que eu conhecia muito bem havia se instalado novamente entre nós.

"Ally, me ligue de volta, a próxima festa dos cativos é boa...

- Hã... semana que vem, sim?

Asher sorriu e se virou para Kyle.

"Eu preciso que você fique mais uma semana na Califórnia. Ele então se virou para Ally: "Vá a essa festa e diga a Sabrina que ela tem uma dívida a pagar."

"Ela tem uma dívida?" Kyle perguntou a ele.

"Sabrina roubou algum dinheiro de mim no ano passado. Eu poderia tê-la matado, mas a poupei porque sabia que ela ainda poderia me servir... E eu estava certo.

Ally assentiu. Então ela e Kyle se dirigiram para a saída .

"Vejo você em Los Angeles," Asher sussurrou. Feche a porta atrás de você. Preciso de um pouco de privacidade...

Engoli em seco quando encontrei seu olhar. *O que mais ele quer?*

CAPÍTULO 35: GUIA-ME

Asher

Algumas horas antes...

Eu não tinha conseguido dormir desde que ela adormeceu. Mesmo observando-a dormir não silenciou meus pensamentos. Pelo contrário.

Os eventos da noite passada estavam girando em minha cabeça, tão rápido que eu senti como se os estivesse vivenciando pela primeira vez. Desde o momento em que disse *essas* palavras até o momento em que ela as disse também.

A lembrança dela nas mãos daquele filho da puta não saía da minha cabeça, nem o grito de dor dela, que ainda fazia meus ouvidos zumbirem.

A raiva surgiu em minhas veias. Eu estava com raiva de mim mesmo, por tantas *malditas* razões. Não pude deixar de me repreender por tudo: o que eu havia dito, a mágoa que infligi a ela, as ligações que ignorei, as mágoas que causei e o silêncio que estabeleci.

Eu realmente sou um idiota do caralho.

Eu sabia que a tinha magoado por não responder, senti seus lábios tremerem contra a minha pele.

E por dentro eu me odiava.

Eu odiava tudo que não fazia por medo. A única coisa mais forte do que o meu medo era a minha raiva, e essa foi a única razão pela qual saíram essas palavras que ela ansiava ouvir.

"Sinto muito", sussurrei, observando-a dormir ao meu lado.

Ela virou de lado com uma careta. A ferida em seu braço a impedia de se mover como queria.

Por minha causa. Tudo por minha causa.

Ela estava em perigo por causa das minhas decisões, ela estava pagando as consequências das minhas escolhas. Essa sensação de ser sempre a causa de seu infortúnio me enfureceu demais.

Lentamente, passei meus braços em torno dela para puxá-la para mais perto de mim. Abracei seu corpo frágil ao meu e inalei seu cheiro, fechando os olhos.

"Sinto muito," eu repeti contra seu cabelo.

Ela gemeu e eu pedi desculpas novamente antes de me afastar. Olhando para a parede na minha frente, eu lentamente acariciei seu cabelo. Eu tinha

um desejo louco de ficar assim por uma eternidade. Sua presença em meus braços me acalmava, mesmo quando o cigarro não chegava.

Porra, eu não mereço isso.

Eu não pude deixar de me perguntar. Ela realmente me amava? Ou ela apenas achava que estava apaixonada? Ela me amava mesmo quando eu estava fazendo merda? Ela ainda me amaria em alguns anos?

Eu odiava Isobel por me deixar com essas rachaduras. Eu nunca teria duvidado dos sentimentos do meu anjo se não a tivesse conhecido antes.

Nunca .

Eu o amava? Eu realmente a amava?

Eu me apaixonei por ela, por seu charme, por seus olhos. Ela me tinha inteiramente a seus pés e isso me aterrorizava.

"Por favor... me dê um tempo...

*

Sede de Manhattan, 14h

"Vejo você em Los Angeles. Feche a porta atrás de você. Preciso de um pouco de privacidade..."

Ella franziu a testa. Desde esta manhã, ela mal falava comigo e eu também não ousava falar. Ela percebeu que eu estava fugindo dela. *Talvez ela esteja com raiva de mim?*

Eu realmente não queria trazer o assunto à tona novamente. Eu preferia não fazer nada era.

"Você ainda está com dor?"

Ela assentiu fracamente e desviou o olhar do meu para descansar em seus ferimentos.

"Você quer que eu chame o médico para examinar suas feridas?"

"Não, Asher", ela respirou cansada. Eu só quero ir para casa.

Inclinei a cabeça para o lado. Ela estava exausta, isso transparecia em seu rosto, mas não pude deixar de pensar que ela era terrivelmente fofa.

Dei a volta na mesa para me aproximar dela. Ela não escondia seu aborrecimento nem seu mau humor, que me arrancava um sorriso zombeteiro que escondi ao me deparar com seu olhar assassino.

"Vamos voltar para a Califórnia amanhã à noite," informei a ele, colocando minhas mãos em seus ombros. Como você está se sentindo ?

Ela riu enquanto se afastava de mim. Eu conhecia aquela risada.

"Asher, como você gostaria que eu me sentisse?" Um homem que está me perseguindo há semanas me esfaqueou porque você não largou a arma, ela respondeu bruscamente. Dormi muito mal ontem à noite por causa dos meus ferimentos e agora só quero algumas horas de sono.

Suas acusações fizeram cócegas em minha raiva e meu sangue começou a esquentar.

"Eu não abaixei minha arma porque queria manter a vantagem, Ella," me defendi no mesmo tom. Eu poderia desestabilizá-lo e o fiz. Se eu tivesse abaixado minha arma, ele teria te matado. Não pense que é porque eu não quis . Eu não *poderia* .

Ela respirou fundo e então continuou, olhando para mim:

"Não me pergunte como me sinto quando você é a causa dos meus ferimentos.

Suas palavras me atingiram como punhaladas horivelmente afiadas. No entanto, eu sabia que ela não falava de seus ferimentos físicos.

"Eu não queria te machucar," eu disse entre dentes.

"Mas isso é o que você faz de melhor, isso é fugir", ela me acusou, cerrando os punhos. Para escapar, você é um campeão. Então, novamente, como você acha, Asher, como me sinto sabendo que o idiota por quem me apaixonei se recusa a mostrar o que sente por mim?

Meu batimento cardíaco disparou. Minhas mãos começaram a tremer enquanto suas palavras ecoavam em meus ouvidos. *"Isso ele tem para mim."*
»

Meus punhos cerrados. Ouvi-la exibindo minha vulnerabilidade me enfureceu.

"Ella, eu não quero falar sobre isso," eu rosnei, sentindo minha raiva crescer.

Uma risada escapou de sua boca e ela cuspiu amargamente:

"Claro, isso é o que você diz o tempo todo.

Ao mesmo tempo, alguém bateu na porta.

Agradei-lhe intimamente por interromper uma discussão que prometia ser muito, muito... muito violenta.

- Entre ! Eu perguntei, meus olhos grudados nos de Ella.

Naquele momento, tive certeza de que ela queria me ver morto.

Um dos meus homens entrou, mas eu não tirei os olhos do meu anjo.

— Patrão, acabamos de receber os resultados: o dedo com certeza é do filho.

Muito rapidamente, um arrepio subiu minha espinha e um pequeno sorriso puxou meus lábios. Era a confirmação que eu esperava. Esses idiotas decidiram colocar um assassinato na minha bunda. No entanto, eles subestimaram meus cálculos.

"Faça uma visita ao senador e diga que sei onde está o filho dele... Mas deixe claro que não dou nada de graça.

Ah não... Tudo tem um preço...

E o meu é muito caro.

- Acrescentar que volto para Los Angeles amanhã de manhã. Se ele quer me ver, ele só tem que se mover.

“Ótimo, chefe.

Chegou a hora da minha vingança... e estou tremendo de emoção.

*

Ella

Duas horas depois...

"Eu vou esperar por você lá fora", Asher me informou.

Desliguei deixando um suspiro escapar de meus lábios. Uma risada me tirou dos meus pensamentos.

- O que ? Eu perguntei, olhando para Paul, meu terapeuta.

"Você disse há alguns segundos que iria assumir a responsabilidade..." ele zombou.

Eu rio enquanto coloco meu telefone de volta na minha bolsa. Minha sessão estava prestes a terminar e tinha sido a hora mais reconfortante da semana. Eu precisava deixar meu coração falar e Paul tinha me ouvido.

Nós tínhamos discutido meu ataque, assim como Asher. Eu havia prometido tentar ser paciente porque, segundo meu terapeuta, ele tinha muita dificuldade em expressar seus sentimentos. Ele estava com medo de se abrir para mim e me fazer fazer com ele o que Isobel tinha feito com ele.

A discussão desta manhã foi alimentada pela minha raiva do dia anterior e pelo meu cansaço. Eu sabia que Asher não queria me machucar de propósito, mas ele era mais forte do que eu. O fato de ainda não abrir começava a pesar.

"O que eu ia tentar," corriji, levantando-me. É mais fácil falar do que fazer...

"Você acha que pode fazer isso?"

- Por um lado, gostaria, confessei, olhando pela janela. Mas por outro... é como se eu não quisesse fazer mais nenhum esforço para entendê-lo, porque tenho a impressão de que ele não quer fazer nenhum esforço para me explicar.

"Sabe, Ella, todo mundo é diferente na maneira como mostra as coisas, e Asher mostra muito mais por meio de suas ações... do que por meio de suas palavras", explicou meu terapeuta. Até os pequenos toques contam. Ele mostra muito mais do que sua mente cautelosa finge.

Enquanto brincava com meus dedos, absorvi suas palavras.

"Não se cale, Ella. Faça isso por você.

Meu olhar encontrou o dele e eu balancei a cabeça, deixando escapar outro suspiro. Asher realmente me cansava às vezes.

Ao sair do escritório de Paul, sem surpresa, vi o carro de Asher estacionado bem na frente. Quando entrei no veículo, o cheiro de tabaco invadiu minhas narinas. A mão que ele passou pelos cabelos despenteados, o cigarro preso entre os lábios e os olhos grudados no meu rosto fizeram meu coração acelerar.

- Eu também posso ouvir você, e faço isso de graça.

Sua observação me fez sorrir, o que escondi franzindo os lábios.

- Eu posso ouvir você também.

Seus olhos se arregalaram por um momento, então ele os fechou e virou a cabeça.

O caminho até o prédio foi feito em um silêncio pesado. Uma vez no elevador, Asher apertou o botão do nosso andar antes de se recostar ao meu lado.

Cruzei os braços e limpei a garganta ao sentir a cabine subir. De repente, fiquei constrangida com sua presença. Ou talvez por causa do que aconteceu naquele espaço fechado.

Com o canto do olho, eu o vi esboçar um leve sorriso que alargou o meu.

De repente o elevador parou e meu sorriso desapareceu tão rápido quanto as portas se abriram. Um rosto conhecido apareceu. Meu coração pulou no meu peito. *Shawn*.

Seus olhos se arregalaram quando pousaram no meu rosto, depois no de Asher. *Merda*.

- Que surpresa ! Ela!

Ele entrou no elevador e me pegou nos braços como se nada tivesse acontecido. Meu corpo ficou tenso violentamente quando Asher, mandíbula cerrada, desviou o olhar da cena.

- EU...

- Onde você estava ? Recebi sua ligação, mas, sabe, sempre estou ocupado continuou Shawn, coçando a nuca. Você está de volta na cidade?

"N-Não", eu respondi, ainda surpreso. Eu parto amanhã de manhã.

Asher limpou a garganta e se afastou de mim. Ele descansou o ombro contra o anteparo. Seu rosto fechado me fez engolir. Pode explodir a qualquer momento.

"Ah, entendo", disse Shawn com um ar de falsa tristeza. Você está livre esta noite?

Naquele momento, ele olhou para Asher e eu entendi seu jogo.

Filho da puta.

- Não, eu disse confiante, tenho coisas para fazer.

Asher franziu os lábios para conter o sorriso.

- Precisamos nos ver antes de você sair! Shawn retrucou.

Ele me enojava. Sua hipocrisia, que pretendia apenas ferir Asher, me repelia.

"Isso não será possível," eu respondi friamente, então desviei o olhar para as portas. Eu tenho outras prioridades.

Shawn ficou em silêncio. Asher limpou a garganta novamente. Seu pequeno sorriso não o deixou, e nem o meu.

Os segundos seguintes foram de tortura, até que Shawn saiu do elevador, deixando-nos sozinhos, como se nunca tivesse vindo.

Assim que as portas se fecharam, Asher passou o braço em volta da minha cintura para pressionar seus lábios nos meus. Em nossa pressa, nossos dentes batiam. Meu coração batia em uma velocidade vertiginosa. Coloquei meu braço em volta do pescoço dele e ele aprofundou nosso beijo, como se pudesse encontrar ali o oxigênio de que precisava.

A intensidade desse momento me fez perder a cabeça. Muito rapidamente, ele levantou minhas coxas. Eu engasguei de surpresa quando senti minhas costas baterem na parede.

"Você está me deixando tão louco, Ella," ele rosnou entre beijos.

Seu peito pressionou contra a ferida no meu estômago, fazendo-me gemer de dor. O ardor de Asher esfriou imediatamente. Sua respiração ecoava no elevador enquanto seu hálito de menta enchia minhas narinas.

"Eu realmente queria dar um soco na cara dele," Asher murmurou, pressionando sua testa na minha.

Uma pequena risada escapou dos meus lábios.

"Eu também", respondi.

Foi a vez de Asher rir. Seus braços libertaram minhas coxas e meus pés bateram no chão quando as portas do elevador se abriram em seu apartamento. Ele pegou minha mão e, mecanicamente, entrelaçou nossos dedos para me puxar atrás dele.

Dirigi-me para as escadas e Asher me seguiu até o quarto. Eu dei a ele um olhar questionador enquanto colocava minha bolsa na cama. Ele se aproximou e cuidadosamente tirou minha jaqueta. Um calor suave irradiava de meu peito enquanto eu pensava nas palavras de Paul:

"Até as pequenas coisas contam. Ele mostra muito mais do que sua mente cautelosa finge. »

Quando encontrei seu olhar metálico, meu coração começou a bater forte.

Eu te amo...

"Eu... eu não queria te machucar..."

"Me desculpe," eu sussurrei. Eu não quero você... eu não quero te apressar...

Ele inclinou a cabeça para o lado e, com um sorriso, sussurrou para mim:

"Dê-me só um pouco de tempo... Só um pouco..."

Ele beijou minha testa. Meus olhos se fecharam instintivamente quando seu polegar roçou as costas da minha mão.

"Você quer mudar?"

- Quero tomar banho, resmunguei, deitando a cabeça em seu ombro. Mas eu não posso fazer isso por causa dos meus ferimentos.

Seus braços me envolveram e eu me aconcheguei nele. Bochecha contra o meu crânio, ele sussurrou:

- Eu... Você... Posso te ajudar?

Meu coração pulou uma batida.

- Você quer me ajudar a tomar meu banho?

Ele acenou com a cabeça e eu pensei, misturado.

- EU...

- Por contras, não vou usar seu xampu, disse ele. Eu prefiro o meu.

Uma risada escapou de mim, embora por dentro eu estivesse estressado.

Eu balancei a cabeça, o que fez Asher sorrir. Ele me puxou para fora da sala sem tirar os olhos de mim. Uma vez no banheiro, fiquei para trás, contemplando a ducha italiana que me chamava desde ontem.

De repente, suas mãos pousaram em meus quadris.

"Eu vou cuidar de você, querida." Ele sussurrou em meu pescoço.

Seus dedos agarraram minha blusa, que ele começou a puxar lentamente para cima, e arrepios correram por mim. Meu corpo foi atraído para ele. Por seu toque.

Com um pequeno sorriso, ele tirou a camiseta em um movimento. Minhas bochechas esquentaram e cruzei os braços sobre o peito, ainda coberto pelo sutiã.

- Eu posso ?

Quando ele colocou o dedo indicador sob a alça, minha respiração falhou. Com um olhar, ele pediu minha concordância, que eu dei a ele, balançando a cabeça.

Seus lábios pousaram no meu ombro enquanto ele desabotoava minha calcinha. Ele beijou minha pele enquanto seus dedos deixaram minhas costas para desabotoar minha calça jeans, que deslizou para o chão.

- Como vai ?

- Hum...

Ele então removeu o dele, deixando-o para se juntar ao meu no chão. Agora que estávamos de cueca, o clima mudou. Ela ficou mais... *gostosa* .

Seus lábios deslizaram pelo meu pescoço, me fazendo suspirar.

"Precisamos proteger suas feridas," Asher me disse.

Ele se separou de mim e pegou um curativo do kit que o médico havia deixado.

"Eles são resistentes à água", ele me informou, voltando para mim.

Gentilmente, ele removeu o curativo preso em meu braço enquanto eu fazia uma careta. Asher me deu um sorriso tranquilizador enquanto limpava a ferida. Ele colou o curativo à prova d'água antes de repetir os mesmos gestos na minha barriga.

"Aqui", disse ele, verificando tudo uma última vez. Nada resta, mas...

E, com o dedo, brincou com o elástico da minha calcinha. Minha respiração era irregular, minhas bochechas quentes. Asher se divertiu com a minha reação.

Lentamente meus dedos agarraram minha calcinha e eu a deslizei para baixo. Asher me observou sem palavras, seus olhos seguindo minha cueca que rapidamente pousou ao lado de nossos jeans.

"Você não se importa... que eu..."

- Não, respondi, antecipando minhas ansiedades que começavam a despertar. Não, isso não me incomoda.

Ele então tirou sua boxer, seu olhar fixo no meu.

Eu pressionei meus lábios nos dele na esperança de esquecer meus medos. Asher passou os braços em volta do meu peito e aprofundou nosso beijo enquanto me empurrava para o chuveiro. Ele abriu a torneira e um pequeno suspiro escapou dos meus lábios quando a água fria atingiu minha pele quente.

Ele sorriu e me beijou novamente. A água, que havia esquentado, se misturou ao nosso beijo e se infiltrou entre nossos corpos nus, fazendo-me reprimir um pequeno suspiro de alívio.

Ele se afastou para sussurrar:

- Desculpe...

Com um nó na garganta, aceitei seu pedido de desculpas, pressionando-me mais perto dele. Minha cabeça se aninhou na curva de seu pescoço e eu o senti escovar meu cabelo molhado.

- Dê-me um pouco de tempo, ele repetiu para mim baixinho. Por favor... eu preciso disso...

"Eu não estou pedindo para você se abrir completamente para mim, Asher." Eu sussurrei. Eu só não quero que você desligue... porque eu não posso.

"Vou tentar, Ella... Estou realmente tentando.

Coloquei meu polegar em sua bochecha e fixei meus olhos nos dela. Eu podia ver que ele estava perdido, e eu também. Eu precisava dele para me ajudar a me encontrar nesse relacionamento, porque pretendia ajudá-lo.

Seus lábios acariciaram os meus e ele uniu nossas bocas em um beijo mais suave.

Eu te amo...

O clima delicado começou a mudar, tornando-se mais intenso. Lentamente, seus dedos se moveram pelas minhas costas. Seus lábios caíram no meu pescoço, sugando minha pele enquanto seus dedos pressionavam minha bunda.

"Você me faz perder todos os meus meios..."

Um gemido escapou da minha boca quando senti seus dedos se afastarem de minhas nádegas para fazer cócegas em minha feminilidade. Com um sorriso, ele me jogou contra a parede úmida.

“Ashir...

Meus dedos puxaram seu cabelo molhado. Saboreei sua carícia e sua masculinidade contra mim. Muito rapidamente, ele colocou dois dedos dentro de mim. Enquanto mordida minha pele, ele começou a fazer movimentos lentos.

Deixei escapar um gemido queixoso. Eu queria mais. Ele entendeu e pegou o ritmo. Quando minhas unhas cravaram em seu braço, ele soltou um rosnado que me fez perder a cabeça.

"Você gostou, meu anjo?" Você gosta do que eu faço com você?

O ritmo de seus dedos foi ficando cada vez mais rápido, tocando o ponto mais sensível do meu corpo, me fazendo suspirar alto. Um calor começou a subir em meu estômago.

- Não pare...

- Você está com tanto tesão, porra! ele rosnou, pressionando-se mais perto de mim.

Senti seu membro endurecer e um arrepio percorreu minha espinha. Minhas pernas começaram a tremer, mas Asher me segurou firmemente contra ele sem parar o movimento de seus dedos. Um grito de prazer saiu violentamente dos meus lábios quando a bolha de pressão explodiu na parte inferior do meu abdome e percorreu meu corpo. A sensação ainda era tão intensa.

Profundamente intenso.

Asher, com a boca entreaberta, olhou para o meu rosto ainda afogado em prazer.

"Acho que agora... você pode ver o efeito que tem sobre mim..." ele sussurrou. Estou realmente cansado de tomar banho frio.

A culpa me dominou... mas também a curiosidade. Asher muitas vezes me deu um prazer que ainda não havia devolvido a ele. Minha ansiedade tentou assumir o controle, mas eu a sufoquei muito rapidamente. Ele não era eles.

Asher não era eles. Ele tinha provado isso repetidamente. E eu queria... eu queria fazer algum bem a ela... Ou pelo menos tentar.

“Ashir...

Coloquei minha mão em seu peito e lentamente desci por seu abdômen. Seu corpo ficou tenso e ele a observou mover-se perigosamente em direção a sua masculinidade.

- O que você faz...

- Eu quero tentar... fazer você... eu quero fazer você se sentir bem.

Sua respiração engatou bruscamente e minhas bochechas coraram.

- E se você aceitar... eu preciso de você... eu preciso que você me mostre.
Guia-me... Asher.

CAPÍTULO 36: ANO NOVO... NOVA NOITE

ela

Seu olhar arregalado permaneceu fixo em minha mão encostada timidamente em seu peito. Fiquei intrigado, não consegui decifrar suas expressões, se ele estava bem... Ele apenas parecia chocado. Demais.

"Eu... eu... você não... Ella, você não precisa..."

- Eu quero tentar, eu digo a ele. Eu quero tentar... *com você*.

Sua boca se abriu. Senti meu coração bater em uma velocidade vertiginosa. Nervosa e estressada, eu só esperava a concordância dele.

— D-Tudo bem.

E ele tinha acabado de me dar.

Lentamente, ele colocou a mão sobre a minha e eu deixei. Ele iria me guiar.

"Não temos que..."

"Asher, eu quero fazer isso", repeti baixinho, sem tirar os olhos dele, enquanto minha mão continuava sua descida perigosa.

No instante em que meus dedos envolveram seu membro, sua boca se chocou contra a minha. Sua mão envolveu a minha e começou a acompanhar meus movimentos lentos e firmes, para cima e para baixo. Sua respiração ficou pesada.

De repente, ele chupou meu lábio inferior e meus sentidos nublaram. Quanto mais eu o acariciava, mais ele gemia contra mim. Senti seu membro endurecer sob meus dedos. Seus rosnados me encorajaram a manter esse ritmo.

"Ela..."

Não aguentando mais, ele me deixou continuar sozinho. Com um suspiro, ele colocou seus antebraços na parede atrás de mim, me aprisionando com seu corpo.

"Ai meu anjo..."

Tentei manter o mesmo ritmo, mas resolvi acelerar um pouco. Ele gemeu quando agarrou meus quadris, olhos fechados e boca aberta. Eu adorava vê-lo assim, entendia o prazer que ele dava em me fazer bem.

Foi viciante.

- Mais rápido...

Eu o escutei, saboreando o prazer em seu olhar. Vê-lo reagir ao meu toque me fez querer continuar. Eu não pensava mais em nada além dele, apenas no que eu poderia oferecer a ele.

"Droga... Ella...

Ele colocou seus dedos nos meus para acelerar meus movimentos. Ele queria mais.

Eu segui sua cadência e ele gemeu perto do meu ouvido. Ouvir sua voz rouca e descontrolada suspirando meu nome me deu arrepios. Meu pulso estava começando a doer, mas eu não disse nada, deixei ele usar minha mão. Seus gemidos silenciaram todos os meus pensamentos.

De repente, um rosnado mais alto escapou de sua boca e ele colocou a mão entre nós antes de deixar seu corpo cair contra o meu. A ponta de seu membro estava molhada.

"Você...?"

"S-sim," ele respirou contra a minha pele.

Ele ficou perto de mim por mais alguns segundos, então olhou para cima. Seus olhos me examinaram, inspecionando cada centímetro da minha pele, e um sorriso surgiu em seus lábios.

"Mesmo em meus sonhos, você não tinha feito isso.

Eu devolvi seu sorriso. Sem aviso, ele pressionou sua boca na minha. Eu passei meu braço em volta do pescoço dele enquanto ele prendia minha cintura.

- Você... Gostou? Eu perguntei a ele nervosamente.

"É realmente uma pergunta?"

Meu sorriso se alargou e ele me beijou novamente, com mais intensidade.

- Sim, meu anjo... Um pouco demais, mesmo.

Uma risada ofegante escapou da minha boca.

"Vamos nos lavar", disse ele. Mais uma vez, estamos usando *meus* produtos, Collins.

*

Dois dias depois, Los Angeles.

"Droga, Ella, ensine-o a comer sua comida!" Asher cuspiu, olhando para Tate.

Havíamos retornado na noite anterior. Senti saudades de casa, como se aquela lareira gelada me envolvesse em um sentimento reconfortante. De uma sensação de segurança.

"Não vai matar você dar um pouco de carne a ele", eu sussurrei.

- Se continuar, será ele, jantar, rosnou, cedendo mesmo assim ao meu pedido.

Desde ontem à noite, Asher não suportava Tate, que era pegajoso para nós depois de passar vários dias com Kiara e Ben. Kiara andava de muletas e Ben disse que estava a um passo de tirar férias em um hospital psiquiátrico.

No final, estava tudo bem.

"O que você decidiu?"

Durante nosso voo, Asher contou a Ally sobre sua missão na festa de cativo. A jovem mãe pediu que eu a acompanhasse, mas Asher realmente não concordou.

- De ?

"Para a noite," eu esclareci.

Ele largou o garfo, cruzou os braços e se apoiou no espaldar da cadeira.

"Você quer ir lá?"

Dei de ombros. A última festa de cativos que participei há um ano não foi tão ruim, se você esquecer Isobel.

"Você se importa se eu for?" Eu perguntei a ele por sua vez.

Ele fingiu pensar, então respondeu honestamente:

'Eu não gosto de cativos por causa de seus vícios. E não gosto de saber que você está com eles porque não confio neles, mas se é isso que você quer... Procure ter cuidado, e nunca ficar *sozinho* .

Meu coração acelerou. Eu sabia que os cativos podiam ser muito perigosos, claramente não fui feito para ser um.

"Eu só vou com Ally," eu sussurrei, brincando com meu garfo. Ela também não quer ficar lá... E então, Carl estará esperando por nós...

"Vou buscar você, Carl só está esperando por Ally," ele disse, tirando um cigarro do maço.

Asher limpou a mesa, fumando enquanto eu acariciava a cabeça de Tate, que tinha subido no meu colo.

"Você não precisa, sabe," ele insistiu enquanto lavava a louça.

Eu consegui dar um pequeno sorriso. Ele ainda estava nervoso sobre eu ir.

"Não vai demorar muito, e minha presença vai ajudar Ally, como ela disse.

Ally tinha a missão de conversar com Sabrina, mas se ela fosse sozinha, os cativos achariam suspeito, já que estavam sempre acompanhados de outros cativos de sua rede.

A porta da frente se abriu e Asher revirou os olhos para as vozes de Ben e Kiara. O cigarro na boca e um exasperado, encostou-se no ilhéu.

- EU DISSE NÃO ! gritou Ben, aproximando-se de nós.

- Mas, Ben, é muito romântico!

Corri em direção a Kiara para tomá-la em meus braços enquanto tomava cuidado para não deixá-la cair. Eu tinha sentido tanto a falta dela.

"Sinto que já faz meses desde que te vi," ela suspirou, apertando seu abraço.

"Ash, nós também não nos vimos-

"Afasto-se", Asher ameaçou atrás de nós.

Ajudei Kiara a se sentar antes de voltar ao meu lugar enquanto Ben brindava com um cigarro que Asher lhe dera.

"A praia, Ben.

- Não, é uma merda, recusou a morena, balançando a cabeça. Só tem caipiras que fazem pedido de casamento na praia!

Eu engasguei de surpresa.

"Você... você vai...

"Sim", disse Ben, os olhos cheios de estrelas. Eu quero... bem, eu *vou* pedir a mão de Bella. E eu preciso de um...

"Leve-a para a escola," Asher o cortou, continuando a fumar. No estádio.

Kiara abriu bem a boca.

"Você quer que eu peça minha antiga escola em casamento?" Realmente ? perguntou Ben.

- Droga, sim! Kiara exclamou. Onde vocês conversaram pela primeira vez!

Meus olhos encontraram os de Asher, que não tinha me deixado desde que a conversa começou. A ideia dele foi realmente muito boa.

"Vou ser interrogado pelos guardas..."

"Podemos matá-los?"

"Não, Kiara, ninguém vai matar ninguém," Asher suspirou. Mas se você decidir fazer isso, posso criar uma distração.

"Você faria isso?"

Asher deu de ombros. Com um beicinho terno, Ben passou os braços em volta dos ombros de seu primo, que tentou se afastar dele com uma careta de desgosto.

- Ah, Ashou, eu sempre soube que você tinha um bom traseiro, admitiu Ben, encostando a bochecha na dela.

"Eu vou explodir você, Ben," Asher rosnou.

Kiara balançou a cabeça exasperada, então se virou para mim.

"Você vai à festa com Ally?"

Eu balancei a cabeça.

"Eles não vão ficar muito tempo, vou esperar por eles lá fora com Carl", disse Asher rapidamente.

- Mas você está completamente doente?! Kiara exclamou. Se os cativos virem você...

"Nada vai acontecer comigo", ele a interrompeu, apagando a ponta do cigarro. Só quero ter certeza de que nada vai acontecer com ela.

Ele acenou para mim e meu amigo suspirou, ficando sem argumentos.

"Então, ensino médio?"

Kiara e eu rimos ao ouvir a pergunta de Ben quando Asher saiu da cozinha.

O resto da noite passou calmamente. Kiara estava ajudando Ben a planejar seu pedido enquanto eu os observava fazer tudo o que podiam para tornar esse momento especial. Seus olhos brilharam quando o nome de Bella foi mencionado. Eles foram feitos para ficar juntos, isso era inegável.

Ben costumava dizer que eles não eram perfeitos, mas talvez juntos fossem.

Quando eles saíram, apaguei as luzes da sala e rapidamente subi as escadas, onde encontrei Asher em seu quarto fumando um cigarro na varanda. Ele não havia apontado a ponta do nariz desde que deixou a mesa.

Se o frio lá fora me fazia tremer, não parecia incomodá-lo.

"Você vai sentir frio," digo a ela, admirando a pele tatuada em suas costas nuas.

- Você estará lá para me aquecer, ele respondeu em tom de deboche.

Quando me inclinei contra o parapeito de vidro, ele virou a cabeça ligeiramente para mim e deu um pequeno sorriso.

- Você está frio ?

Eu balancei a cabeça. Asher sentou-se, em seguida, passou os braços em volta de mim e silenciosamente acariciou meu cabelo.

- O que você tem ?

Minha pergunta o fez franzir a testa.

"Você está desaparecido desde que Ben mencionou seu pedido...

Ele cuspiu sua fumaça, fechando os olhos.

'Tenho medo por ele.

Minha vez de franzir a testa. Do que ele estava com medo?

"Eu acho que é muito rápido e... Seu pai é um bastardo", continuou Asher. Mas se é isso que ele quer...

"Eles estão juntos há mais de um ano, Asher", digo a ele, descansando minha cabeça em seu peito. E eles se amam. Seu pai vai aceitá-lo porque ele não tem escolha... eu acho?

- Eu sei...

Eu não digo mais nada. Se Asher estava preocupado com Ben, pode ser porque ele não podia fazer o que seu primo estava prestes a fazer. Asher estava deixando seus medos levarem a melhor sobre sua vontade... e eu sabia disso.

- Você vem ? Nós vamos dormir.

Eu balancei a cabeça e me afastei dele. Ele jogou a ponta do cigarro no jardim enquanto eu me deitava no colchão que havia memorizado a forma do meu corpo.

- Adoro te ver na minha cama, meu anjo.

Sua declaração me fez sorrir. Ele veio e deitou ao meu lado. Apoiando-se no cotovelo, ele se endireitou, seu rosto elevando-se sobre o meu. Sua mão acariciou a ferida em meu estômago.

- Você está ferido ?

Eu balancei minha cabeça.

- Tenho que achar um vestido não muito justo, respondi baixinho.

"Eu não gosto de ter você com eles", Asher sussurrou.

Minha mão descansou em sua bochecha e seus lábios pressionaram contra a palma da minha mão, fazendo meu coração derreter.

Eu te amo.

"Tudo vai ficar bem", eu o assegurei. Não vai demorar.

No momento em que disse essas palavras, um nó se formou em meu estômago. A festa estava se aproximando muito rapidamente e, eu não sabia por que, mas... tive um mau pressentimento.

*

No dia seguinte, 16h.

Do psicopata:

> Quando você achou que me deixar com Carter Júnior seria uma boa ideia?

> Oh, pare de reclamar, estamos na estrada.

> Isso não me ajuda. ELE DORME EM MEUS JOELHOS, ELLA!

Uma pequena risada escapou dos meus lábios quando bloqueei meu telefone para me concentrar na estrada. Tínhamos acabado de terminar nosso dia de compras. Ally queria comprar mais vestidos, caso não gostasse dos que pedimos, então deixou Theo no Asher's.

"E pensar que a princípio eu não queria ir à festa este ano," Ally suspirou.

- Para que ?

— Há muitos conflitos entre as redes no momento, é perigoso. É por isso que Asher vai nos esperar lá fora. Ele sabe isso.

Meu coração pulou uma batida. Ally tinha acabado de confirmar que meu mau pressentimento era justificado. Eu não sabia a que tipo de perigo estaríamos expostos, mas não era insignificante. Nada poderia ser insignificante neste mundo. Mas me recusei a deixar Ally ir sozinha, especialmente porque senti que saber que estava com ela a tranquilizava.

Meu telefone vibrou.

Do psicopata:

> Seus vestidos chegaram. E você, não.

> Paciência, sabe?

> Com você, sim. Com Theo, não.

Exasperado, balancei a cabeça. Ally baixou a janela quando chegamos à propriedade para que os homens nos deixassem passar.

"Eu me pergunto se Asher gosta da companhia de Theo," Ally riu enquanto saía do veículo.

Eu abafei uma risada e dei de ombros.

"Tenho certeza que é.

Se você soubesse...

Tate correu até nós, latindo loucamente quando Ally abriu a porta. A voz de Asher soou ao mesmo tempo:

'Seu filho está morto, tenho um pressentimento.

Revirei os olhos e me aproximei do psicopata que odiava crianças e ainda assim tinha Theo dormindo no colo.

"Ele tem o sono pesado," Ally disse, colocando minhas malas na mesa de centro. Ei...

Ela passou a mão pelo cabelo de seu filho e passou o braço em volta de seu pequeno corpo para afastá-lo de Asher, que soltou um longo suspiro de alívio. Eu rio, zombeteiramente.

"Os vestidos chegaram", anunciou ele, levantando-se.

"Você pode colocar minhas malas no carro?"

Ele assentiu e saiu da sala.

- Saímos daqui amanhã às 20h. Você vai precisar da minha ajuda para se preparar?

"Eu vou ficar bem", respondi, balançando a cabeça.

Na realidade, eu nunca seria capaz de fazer isso sozinho. Asher queria fazer isso. Foi muito diferente.

Quando Ally saiu, carreguei as malas para cima. Tive que escolher o vestido que ia usar.

Meu batimento cardíaco acelerou quando Asher disse atrás de mim:

- Espero que não tenha começado as provas sem mim, meu anjo...

CAPÍTULO 37: PREMONIÇÃO

Ella

No dia seguinte, 19h.

- Não.

Suspirei de aborrecimento e cruzei os braços. Foi o sétimo vestido que experimentei e ele só tinha uma e a mesma resposta na boca.

- Mas ela é...

- Muito curto ? Sim. *Muito* .

Eu não poderia culpá-lo por isso. Foi Ally quem escolheu e, francamente, minha camiseta era mais longa do que aquele pedaço de tecido de cem dólares.

Ele me jogou um roupão azul que mal peguei e respirei fundo antes de voltar a me trocar no banheiro. Este vestido era bastante bonito. Eu gostei desde o momento em que pus os olhos nele, mas a questão era, Scott iria gostar?

Eu já sei a resposta...

"Você já está desistindo da festa?!" ele exclamou de seu quarto.

Balancei a cabeça e saí do banheiro para me juntar a ele. Com as costas contra a cabeceira da cama e os braços cruzados, ele examinou minha roupa.

- NÃO...

- Vá se danar.

Caminhei até a cama para pegar um vestido que Ally tinha encomendado, quando meu olhar caiu sobre Asher. Ele observou meus movimentos, um sorriso malicioso em seus lábios.

E aí, eu entendi o joguinho dele.

Meu olhar escurece. O filho da puta! Ele queria me dissuadir de ir para lá, queria me irritar para que eu desistisse.

"Você realmente... você realmente é um idiota, Asher Scott.

"Eu não fiz nada," ele respondeu em um tom enganosamente inocente.

Mostrei a ele meu dedo do meio e saí da sala enquanto ele ria. Rapidamente, me encontrei na sala que já havia me visto tantas vezes em tão pouco tempo. Tentei fechar o zíper das costas do meu vestido sozinha, sem sucesso. Fechei o botão na parte superior, poderia fazer isso enquanto esperava.

Ai ela é linda...

O vestido era bem comprido, cor de esmeralda, fenda na coxa, com alças soltas que eu adorava. Eu pretendia mantê-lo.

Com um passo determinado, caminhei em direção ao quarto de Asher, que ainda estava meio deitado na cama, com o telefone nas mãos. Limpei a garganta para chamar sua atenção. Quando ele olhou em minha direção, seu olhar mudou. Ele examinou cada centímetro do meu vestido, demorando-se onde minha pele estava nua.

- ENTÃO ?

Ele ignorou minha pergunta. Ele abruptamente pegou seu telefone e seu flash continuou.

- Você é muito bonita, ele me elogiou, olhando para a foto que acabara de tirar. *Sim*.

Quase gritei de alegria. Eu finalmente tinha o vestido que precisava.

- Eu gosto disso também. Eu ia escolhê-la, com ou sem o seu consentimento, respondi, virando-me nos calcanhares.

'Eu escolhi porque parece mais fácil de *rasgar* do que os outros, meu anjo.

Meu batimento cardíaco disparou. Eu fujo do quarto para ir me maquiar no banheiro.

Alguns minutos depois, ouvi Asher vir atrás de mim enquanto eu me concentrava em aplicar o blush.

"Ally pega você às 20h. Segundo Heather, Sabrina pretende chegar entre as primeiras.

"Heather também vem?" Perguntei.

- Acho que sim, mas não vai ficar nas suas patas. Ela tem outras coisas para fazer.

A ideia de Heather comparecer à festa dos cativos me deixou desconfortável. Eu me sentia muito inseguro quando ela estava por perto.

"Eu não estarei longe", Asher sussurrou.

Dei um leve suspiro. A presença de Asher me tranquilizava, mas também me preocupava porque Asher nunca viajava à toa.

"Por que verde?" Asher me pergunta de repente.

"Ally me disse para combinar minha maquiagem com meu vestido," eu respondi.

- Por que colocar tanta maquiagem se você quer retirá-la em poucas horas?

"Por que você está comendo se sabe que vai cagar em algumas horas?"

"E para que serve esse pó?"

"Ally diz que é para embelezar," eu disse, trabalhando na segunda pálpebra. Asher, sei que você conhece todos esses produtos. Sua irmã é louca por maquiagem.

Ele riu baixinho e se encostou no batente da porta.

"Pare de me distrair," eu pedi, encontrando seu olhar no espelho.

- Ah... porque eu te *distraio* ?

O tom de sua voz havia acabado de mudar e meu coração disparou. No entanto, mantive uma atitude neutra. Tentei desenhar meu delineador, ignorando o olhar insistente de Asher. Ele se aproximou de mim até que sua respiração acariciou delicadamente minha bochecha, rosada com a maquiagem... e com sua presença.

"Você não", eu disse com confiança. Suas perguntas, sim.

- Você não é engraçado.

- E você, você está entediado, retruquei, inspecionando meu rosto uma última vez. Você deveria assistir algo na TV, estamos saindo em uma hora.

- Não me culpe, mas... meus olhos preferem seu reflexo na TV, respondeu ele.

Sua frase me fez sorrir, que escondi passando batom. Eu podia sentir seus olhos na minha boca.

- Sai rápido?

"É, eu não gosto..."

Sem me dar tempo para terminar, ele capturou minha mandíbula e esmagou seus lábios com força nos meus. Ofegante, fechei os olhos ao sentir seus dentes mordiscando-me suavemente. Muito rapidamente, sua língua veio encontrar a minha e sua mão deixou meu queixo para envolver meu pescoço.

Sem fôlego, quebrei nosso beijo. Eu ri de sua boca agora escarlate. Ele sorriu levemente quando notou seu reflexo no espelho. O batom espalhado em nossas bocas testemunhava a intensidade do nosso beijo.

- É melhor você ser capaz de removê-lo.

Limpei com um algodão embebido em removedor de maquiagem antes de aplicar uma nova camada. Ele me abraçou por trás e apoiou o queixo no meu ombro.

- Preciso que me ajude a fechar meu vestido, eu disse.

Seu olhar se iluminou. Revirei os olhos, embora meu coração estivesse batendo forte, um efeito que só ele tinha sobre mim. Ele se afastou para me detalhar de cima a baixo. Ele permaneceu em meu decote e eu limpei minha garganta para chamar sua atenção.

"Vire-se," ele ordenou.

Meu batimento cardíaco acelerou quando me virei. Lentamente ele se aproximou de mim. Senti sua presença perto de minhas costas nuas. Um arrepio percorreu minha espinha quando seus dedos roçaram minha pele.

De repente, ele pressionou seus lábios no meu pescoço antes de chupá-lo. De olhos fechados, deixei-me levar, soltando alguns gemidos. Seus dedos lentamente fecharam meu vestido enquanto sua boca traçava minha pele.

Merda .

"Asher... vai mostrar...

Em resposta, seus dentes me beliscaram mais. Ele parou apenas quando seus dedos puxaram completamente meu zíper. Ele beijou minha pele antes de me encarar, um sorriso orgulhoso nos lábios.

"Pelo menos agora eles saberão que você é meu.

Eles ? Aguentar...

Aproximei-me rapidamente do espelho e um suspiro de pavor escapou da minha boca quando descobri a marca escarlate na curva do meu pescoço. Asher soltou um suspiro de satisfação ao tirar um cigarro.

"Eu... como vou esconder isso?!"

- Não foi feito para você esconder, ele respondeu. Você deve se apressar, estamos saindo em alguns minutos. A menos que você queira ficar aqui...

- Não. Vista-se, Scott. Ally está chegando.

*

West Hollywood, uma hora depois...

Os cativos se amontoavam entre as quatro grandes paredes da enorme sala montada para a noite. Champanhe, vestidos luxuosos e sofisticados estavam no cardápio. Reconheci rostos, como os de Heather e Romee, mas aquele que esperávamos ainda não havia mostrado seu rosto.

Sabrina.

Asher estava esperando do lado de fora com Carl e Theo. Desnecessário dizer que o pequeno Theo estava irritando Asher, que estava me bombardeando com mensagens de reclamação.

Do psicopata:

> Ele quer brincar com meu celular?!

> Ally disse que a traria de volta para ele assim que terminasse com Sabrina. Ser paciente.

No momento em que meu telefone vibrou novamente, Ally pressionou minha mão sob a mesa para chamar minha atenção. Aquele que eu não via desde Las Vegas estava finalmente aqui.

Romee sentou-se na cadeira à nossa frente.

"Ela chegou", ela nos disse, virando o copo. Mas, aparentemente, ela não pretende ficar muito tempo.

Eu fiz uma careta. No ano passado, porém, ela ficou até o fim.

- Para que ? perguntou Ally.

Em resposta, Romee deu de ombros. Observei sua expressão altiva e arrogante, que se suavizou quando Heather a abraçou. Minha boca se abriu. Eles eram amigos?

"Por que Scott não pediu a Heather para passar a mensagem?" Romeu perguntou. Eles parecem próximos...

Outro rosto familiar apareceu no meu campo de visão. Riley, o melhor amigo de Bella.

Ally acenou para ela e ela se juntou a nós. Ainda tive dificuldade em assimilar que a linda ruiva também era uma cativa, pois também era a melhor amiga de Bella, que não era parente desse mundo... se esquecermos de Ben.

"Você é muito bonita..."

Ela congelou quando seus olhos caíram sobre mim... ou mais especificamente, meu pescoço. *Oh, Asher, como eu te odeio!*

- Sim ? murmurou Ally, que tinha acabado de pegar o telefone. Estarei aí em quinze minutos... Ele pode esperar... Não vai te matar... Você está mentindo... Ash, ele não vai fazer xixi no seu carro... Você é muito chato...

Ela revirou os olhos e desligou o telefone. Ele obviamente tinha desligado na cara dela. Riley e Romee estavam discutindo as respectivas redes de seus donos.

"Está muito tenso entre as redes no momento," Riley continuou, tomando um gole de sua bebida. Meu dono me disse para não ficar muito tempo aqui, ele está muito desconfiado este ano.

"Eu sei, Noah também não queria que eu viesse este ano", Romee suspirou. Ele está me esperando lá fora.

Ally se levantou. Sabrina, agora sozinha perto de uma mesa, avaliava os cativos com aquele mesmo ar condescendente. Eu a deixei ir embora.

Peguei meu telefone, que continuou vibrando e, sem surpresa, Asher me deixou muitas mensagens sem sentido.

> ELE TOSSE, ELLA. ELE QUER PASSAR SUA GRIPE PARA MIM. E VOCÊ ME PEDE PARA ESPERAR???

> Ele quer o telefone de Ally. Porra, ele é insuportável.

> Está decidido, não quero filhos.

> Ella, você está realmente me ignorando? Seriamente ?

> Você é irritante. Ele quer o telefone de Ally porque tem os jogos que ele gosta.

> E não, você não vai ficar doente por causa dele.

"Scott fez isso com você?"

Romee me deu um olhar travesso, acenando com a cabeça para o chupão no meu pescoço. Minhas bochechas coraram instantaneamente e eu balancei a cabeça timidamente.

- Eu tinha certeza que ele ia se apaixonar por você, era inevitável. Estou feliz que ele finalmente encontrou alguém bom.

Imaginei que Romee era próximo o suficiente de Asher para saber que ele havia sofrido com seu relacionamento anterior. Com essas palavras, um sorriso puxou meus lábios. Eu era uma boa pessoa. Eu era bom para ele, assim como ele era para mim.

Ally voltou para a mesa, acompanhada de Sabrina. Com um pequeno sorriso, ela se inclinou para mim para sussurrar:

"E eu pensei que você estivesse morto há muito tempo, cativo.

O nome que ela acabara de me dar despertou em mim uma forte raiva que tive grande dificuldade em reprimir. Ela sempre gostou de me chamar assim, como se para me lembrar do nome humilhante que Asher tinha me dado antes.

O rosto de Sabrina congelou quando eu escovei meu cabelo para o lado e ela viu a marca no meu pescoço. Rapidamente coloquei meu cabelo de volta no lugar, mas Sabrina continuou a me examinar sem dizer uma palavra. Romee se afastou para atender uma ligação de seu possuidor e noivo, Noah. Ally, Sabrina e eu ficamos em silêncio por minutos intermináveis.

"Você está planejando ficar aqui por muito tempo?"

"Vamos partir em uma hora," Ally disse.

- Ah sim, você tem um emprego! conclui Sabrina. Você está certo... Dizem que a festa dos cativos é *muito* chata... e eu sei disso.

Eu fiz uma careta observando-a rir.

- Pessoalmente, continuou ela, não tenho nenhum benefício a tirar desta noite. Finja feliz por ter visto você de novo, vejo você na rede... *Ally*.

Ela me deu um último olhar, então girou nos calcanhares antes de desaparecer. Meu telefone vibrou, era Asher. Decidi não responder e me virei para Ally, com uma pergunta em seus olhos.

"Ela vem amanhã, ela me disse.

Meu telefone tocou novamente e desta vez atendi, irritado:

- O que ?

"Ele quer o telefone de Ally. E Aliado. Nascer. Responder. Não. TEM. Dela. Prostituta. Telefone.

Ally me mostrou as cinco chamadas perdidas de Asher com uma mistura de pânico e exasperação em seu rosto.

"E eu, que queria ficar uma hora para conversar com Romee..." Ally sussurrou.

*

"Eu juro, Theo," Asher rosnou do outro lado da linha, "se você começar a chorar, eu realmente vou enlouquecer e te expulsar. Não me procure.

"Vamos sair em cinco minutos", digo a Asher.

Balancei a cabeça enquanto o ouvia ameaçar a criança que parecia tão cansada quanto entediada. Ally se levantou e me pediu para segui-la para acabar com esse massacre.

- Realmente não é feito para crianças, ela suspirou saindo do quarto.

É por nada, nesta fase.

O ar frio de fora chicoteou meu rosto e um arrepio percorreu meu corpo. Andar de salto torturou meus pés enquanto eu lutava para me equilibrar para alcançar o carro de Asher. Ele saiu do veículo levantando os braços.

"Eu vou matá-lo eventualmente," Asher ameaçou.

A jovem mãe o ignorou e abriu a porta para pegar o filho exausto nos braços. Ela deu a ele seu telefone e o levou até o carro de Carl, estacionado a alguns metros de distância.

Estávamos longe do burburinho e da música desta noite que estava em pleno andamento. Meus ouvidos zumbiam e minha visão estava se esforçando por causa das luzes ofuscantes da sala. Asher colocou as mãos na minha cintura e instintivamente me apertei contra ele, buscando seu calor. Aconcheguei minha cabeça na curva de seu pescoço, informando-o de que Sabrina viria amanhã.

"Bom", disse Asher, pressionando os lábios na minha bochecha.

"Acho que devemos ir," a voz de Ally veio de longe.

- Oh espere! Esqueci minha bolsa, eu disse.

- Nós voltamos. Assim me despeço de Romee, respondeu Ally.

"Vou esperar por você no carro", Asher me disse.

Meus dentes batiam enquanto caminhava ao lado de meu amigo, que não parecia se importar com o frio. Na varanda, Heather nos observava com olhos ilegíveis.

"Ally," Heather chamou, "você pode vir comigo? Eu preciso falar com você...

Eu imediatamente fiz uma careta. Ally se virou para mim.

- Você vem ? Nós...

- Não ! acrescentou Heather rapidamente. Quero falar com você. *Sozinho* .

"Vou pegar minhas coisas," eu disse, colocando minha mão no braço de Ally para tranquilizá-la. Nos encontramos no carro.

Uma vez na entrada, passei por Romee, que estava saindo para fumar seu cigarro. Com um sorriso, ela me puxou para fora. *Eu nunca deixarei.*

- Você já está saindo?

Mas, quando eu ia responder, um barulho ensurdecedor interrompeu nossa discussão. O de uma explosão.

Fui jogado para trás quando a explosão explodiu. E, em meio aos gritos que enchiam meus ouvidos, afundei na inconsciência.

CAPÍTULO 38: SENADOR

da Asher
em Los Angeles, seis horas depois...

"Ashir?"

"Ele está quieto desde a explosão," Kyle sussurrou para Kiara.

Enquanto meu olhar vagava para minha rede, para o movimento de meus homens descarregando caminhões, minha mente ainda estava em West Hollywood. Meus ouvidos zumbiam e meu coração batia forte, recusando-se a se acalmar.

Ela estava no porão. Cole disse que ela não era nada sério, que ela teve muita sorte, graças a Romee. Através de um cigarro. Um pequeno cigarro.

No momento da explosão, senti meu coração partir. Meu cérebro parou, como tudo ao meu redor. Não sabia como, mas em poucos segundos me encontrei ao lado dela.

Lembrei-me de Noah gritando, Carl procurando por Ally enquanto eu não conseguia me concentrar em nada além dela, seus olhos fechados, sangue escorrendo do topo de sua cabeça. Ela havia desmaiado.

Em minha mente, ela estava morta.

"Cole disse o quê?"

Eu estava apavorado com a ideia de *perdê-la*. E naquele exato momento, eu não estava mais no controle do meu corpo. Meus movimentos eram mecânicos. Para ser honesto, eu não sabia o que estava fazendo. Não sabia como tinha conseguido dirigir, como tinha conseguido colocá-lo no banco de trás, como tinha conseguido chegar ao QG.

Dominado por meus medos mais terríveis, não conseguia pensar em nada além dela. Lembrei-me de ligar para Cole, gritando com ele. Lembrei-me dos rostos de meus homens, tão pálidos quanto os meus.

Mas, acima de tudo, lembrei-me do pânico que tomou conta do meu corpo e do meu coração batendo forte.

Meu anjo.

Eu não conseguia ficar calmo. Eu não podia esperar na porra do meu escritório quando ela poderia estar morrendo alguns andares abaixo. No entanto, Cole não queria que eu ficasse e revirei meu escritório para desabafar minha frustração.

Duas vezes.

Eu a vi morta. Meu estômago estava em nós, a única coisa que me impedia de vomitar em pânico. Esse sentimento de impotência me deixou nervoso. E me deixou terrivelmente zangado. Mas eu não conseguia expressar minhas emoções. O silêncio era minha única opção por enquanto.

"Ele pode falar com o senador?"

O senador.

- Eu não acredito...

"Deixe-o entrar", eu disse. E não volte a menos que seja com notícias de Ella.

Foi a primeira vez que falei em horas. Eu tive que pensar em outra coisa, que eu ocupe minha mente.

Passos soaram atrás de mim e a porta se fechou. Ele estava lá.

"Sr. Brown," comecei sem me virar para ele. Estou quase honrado em ter um membro do governo vindo ao meu escritório.

"Quem matou meu filho?"

O tom de sua voz era frio, impaciente. Mas isso só alimentou meu desejo louco de fazê-lo esperar mais.

Ela esta bem?

- Você deveria se sentar, não pretendo dar-lhe esta informação tão rapidamente, respondi honestamente.

"O que você quer em troca?"

Um sorriso surgiu em meus lábios antes que um pensamento passasse pela minha cabeça, que era o desejo de poder.

Ela.

Ela deve acordar. Porra, quando eles vão vir e me dizer isso?

"Quanto você acha que valem minhas informações?"

"Você já tem tudo, Scott", disse o senador atrás de mim. Proteção, dinheiro e poder. Não tenho nada mais a oferecer do que o que você já tem.

- Se.

Querida... você está dormindo há horas agora.

"O que você espera de mim?"

Cole está com ela? Por que ela não quer acordar?

— Não dou informação de graça, tudo tem um preço.

"Qual é o seu, Sr. Scott?" ele disse com mais impaciência.

Essa não é a resposta que estou procurando, filho da puta. Você pode fazer melhor.

Eu me perguntei se as constantes do meu anjo eram estáveis, se Cole a estava observando de perto. Eu me perguntei por que ela se recusou a acordar.

Ally estava acordada há pelo menos três horas.

Era insuportável.

- Não, a pergunta é: você está disposto a pagar esse preço? O nome da pessoa que matou seu filho está em meus lábios...

"Não brinque comigo..."

- Caso contrário, o quê? Eu perguntei, virando-me para ele. Você é o perdedor na história... não eu. Você já perdeu seu filho, seria horrível viver com a mesma dúvida a vida toda, né?

Lentamente, me afastei da janela para me aproximar de minha cadeira de couro. Sentei-me nela, encarando o homem que precisava de mim sem saber que eu precisava dele em dobro.

Ela iria manter as consequências da explosão?

O senador olhou para o meu rosto sem emoção.

"Você também perdeu um ente querido", continuou ele.

Meus pensamentos foram para uma pessoa que eu estimava do fundo do meu ser.

Pai.

- Essa informação não é secreta, você foi o primeiro a se encantar com a notícia. Você pensou que eu seria mais tolerante que meu pai, se bem me lembro.

"Sua família nos alertou sobre sua natureza", disse-me o senador. Então, não, não fiquei empolgado com a ideia de você assumir o trono. Eu sabia que chegaríamos a isso.

"Quer dizer, Sr. Brown?"

Apoiei os cotovelos na mesa e cruzei os dedos sobre a boca, mais interessado em como a conversa estava indo.

- Quando você ia me beijar.

Eu levantei minhas sobrancelhas.

— Sua linguagem choca minha inocência.

Por que ninguém me diz se ela está bem? Ela está bem?

“Sua insolência me faz querer sair deste escritório.

- E ainda assim, você ainda está aí, eu me diverti. É frustrante, não é? Não ter o que deseja quando está à mão?

- O que você quer, afinal?!

“Dê-me o que eu quero e eu lhe darei a informação que você tem procurado desesperadamente por semanas.

- Diga-me o que você quer primeiro.

Uma pequena risada escapou dos meus lábios. Claro que não, seria muito fácil.

- Sabe... no meu mundo os conflitos são permanentes. Tudo está indo muito rápido... Posso dizer-lhe que três assassinatos de líderes foram ordenados desde que você assumiu este escritório... e que eu sou o autor de dois deles.

"Por que essa informação, Scott?" ele perguntou desconfiado.

Peguei lentamente mais um cigarro e acendi-o calmamente sob o olhar irritado do senador das minhas bolas.

Cole se certificou de que ela não tivesse nenhum outro ferimento?

“Porque atualmente... três dos meus homens estão esperando meu sinal para matar a pessoa que você está procurando,” eu disse depois de soprar a fumaça. Como você já sabe, perdi um ente querido... e adorei matar quem o tirou de mim.

Seu olhar mudou de repente.

Parece que estou no alvo.

- Posso tirar esse prazer em um piscar de olhos. A vida dele está em minhas mãos, mas pode estar nas suas.

"O que você está prestes a me perguntar terá alguma consequência para o governo?"

Meu sorriso se alarga. *Estamos progredindo muito bem.*

“Não sem a sua ajuda.

"Isso terá consequências para os americanos?"

"Ah, muito pouco..."

- Vou me arrepender da minha escolha de dizer sim para você?

- Você já se arrependeu de ter voltado ao meu escritório, não vai ver a diferença.

Vamos... Diga, vamos acabar logo com isso! Eu preciso ir vê-la...

Olhei para o homem na minha frente. Ele não podia dizer não. Ele não ia dizer não.

Ao meu lado estava um arquivo completo sobre o homem que ele estava procurando. Este mesmo homem que comandava a quadrilha de tráfico humano que queria sequestrar meu anjo. Eles mataram o filho do senador para atribuir o assassinato a mim. Mas rastrear alguém é brincadeira de criança quando todos os seus contatos devem algo a você.

Eu iria não apenas proteger meu anjo... mas também encontrar uma maneira de tomar o lugar de Shawn sem ter que temer repercussões. Minha sede de poder aumentava a uma velocidade vertiginosa. Eu estava perto da meta, estava a um passo do poder...

"Farei tudo o que esperam de mim.

Um arrepio percorreu minha espinha e um sorriso surgiu em meus lábios. Era exatamente a frase que eu estava esperando.

- Preciso da sua assinatura... Bem, das suas *assinaturas*, comecei depois de ter saboreado interiormente a minha vitória. Vou colocar minhas mãos na Scott Holding Company muito em breve... e, para o bem de todos, exijo que silenciem os jornais sobre minha atividade na rede e enterrem os arquivos incriminadores sobre nós.

Sua boca se abriu, ele ficou branco como uma folha.

"Você... você tem..."

"Não tenho tantos contatos em seu mundo, e você não tem o suficiente no meu. Afinal, é um ganha-ganha. Nossos pequenos arranjos poderiam ser revelados se os jornais decidissem bisbilhotar..."

Eu sabia que tinha mais a perder do que ele nesta história. Mas foi uma viagem só de ida, ele falou as palavras que eu gravei.

- É impossível...

“Vou poupar você dos detalhes, mas nossas regras familiares permitem que eu assuma o controle do SHC em um determinado caso”, expliquei mais sério. Então eu irei.

Tirei da gaveta o contrato que ia me vincular mais uma vez ao governo e coloquei sobre a mesa, ao lado de uma caneta. O senador, pálido, examinou cada linha desse documento que eu havia lido várias vezes.

Tão perto do gol...

"Você já tinha tudo planejado, não é?"

Com uma risada, respondi:

— Não, senador, não prevejo nada. Eu pulo nas oportunidades que surgem em meu caminho e às vezes... eu as crio.

"Quem me disse que o homem que você tem é realmente o assassino do meu filho?"

— Tem tudo o que você precisa neste envelope. Informações pessoais, antecedentes criminais, DNA e evidências... Até descobri uma gravação da voz dele quando ele torturou seu filho.

Seu olhar escureceu e, com um gesto brutal, pegou a caneta para assinar o contrato. A adrenalina correu pelo meu corpo. Ele tinha acabado de assinar. Eu tinha a luz verde. O trono era meu.

Finalmente.

Alguém bateu na porta e meu coração acelerou.

ela .

“Asher,” Ben disse enquanto entrava no escritório, “ela acordou.

O peso que comprimia minhas costelas há horas havia simplesmente desaparecido, como se nunca tivesse existido. Com uma risada trêmula, deixei minha cabeça cair para trás antes de me levantar da cadeira.

- Estou indo muito em breve.

Eu me virei para o senador e finalmente dei a ele o que ele queria.

- Teria gostado de continuar esta conversa, mas tenho coisas melhores para fazer, disse eu, vestindo o casaco. Nós dois conseguimos o que queríamos. Meus homens irão acompanhá-lo.

Sem lhe dar tempo de responder, saí de meu escritório e desci as escadas correndo. Tudo o que importava era ela.

ela

"... e Ally?"

"Ela... bem... Heather... carro..."

Meus ouvidos ainda zumbiam, um som tão alto que estremeci. Meu corpo pesava uma tonelada, cada movimento exigia um esforço sobre-humano.

"Romee... ferido... Aliado na explosão..."

Ouvi os ecos de duas vozes masculinas ao meu redor, mas só entendi uma de duas palavras. Meu cérebro ainda estava muito cansado para se concentrar em qualquer coisa.

Morto... ferido... a explosão... Ally...

"Ella... Ella... ouviu?"

Lentamente, minhas pálpebras se abriram e a luz assaltou minha visão ainda turva e sensível. Apertei os olhos e gemi quando minha dor de cabeça piorou.

Muito rapidamente, percebi que estava deitado em uma cama. Duas ou três silhuetas se ergueram sobre mim e senti uma sensação de queimação na testa, como um formigamento. Lentamente, tentei recuperar o controle do meu corpo ainda entorpecido, mas meus pensamentos não estavam claros. Algo havia acontecido.

A explosão!

Lembrei-me dos gritos, das janelas que explodiram. Eu havia perdido a consciência. O pânico tomou conta de mim quando percebi a situação. Eu estava ferido? Onde estava Romeu? E Ally?

"Você pode falar conosco, Ella?"

- Hum...

- Não se levante, ordenou-me uma voz rouca que reconheci de imediato. Você ficou inconsciente por umas boas seis horas.

"Ella, você machucou o braço e a testa, mas não se machucou", Cole me assegurou. Embora a ferida em sua barriga tenha reaberto, está tudo bem agora. Você se machuca em algum lugar?

Eu balancei minha cabeça ligeiramente em resposta.

Ao longo da série de testes, Asher assistiu, silencioso e pálido.

- Está tudo bem, ela reage bem. Ela só precisa descansar, Cole disse enquanto se levantava. Se houver alguma complicação, me ligue.

Asher sentou-se na cadeira de Cole quando este saiu da sala. Eu gemi com a pressão em meu crânio, e imediatamente ele franziu a testa, parecendo preocupado.

"Você está ferido em algum lugar?" Quer que eu ligue para o Cole?

"Não... estou com dor de cabeça...

- É normal, o topo do seu crânio abriu um pouco por causa da sua queda, informou-me Asher pegando minha mão, mas vai sarar.

"C-Como está Ally?"

Ele gentilmente beijou as costas da minha mão e eu senti seus dedos tremerem contra os meus.

- Ela é legal. Ela e Heather não têm quase nada, como você e Romee, ele me tranquilizou, dando milhares de beijos em minha pele. Noah cuida dela... Você quer beber ou comer alguma coisa?

A tensão em meu corpo se dissipou. Mas não entendi quem teve a ousadia de atacar os cativos dos líderes das maiores redes, foi uma loucura.

"N-Não... há quanto tempo estou... inconsciente?"

"Eu diria seis horas, talvez sete, se você contar a viagem", Asher me disse. Eu realmente pensei que você estava morto nos primeiros cinco segundos.

- Eu também...

Estremeci ao ver o novo curativo cobrindo a pele da minha barriga. Asher parecia exausto, mas desesperadamente feliz em me ver. Como se ele estivesse ao meu lado por horas. Foi isso?

- O que aconteceu ?

"Acredita-se que três redes se uniram para se preparar para esta explosão. Coincidentemente, seus cativos permaneceram intocados e essas redes estavam em guerra com outras, inclusive a minha. Houve várias mortes e muitos feridos. Há muita tensão entre as emissoras, e *isso* só piorou a situação.

Meu coração pulsava com uma sensação de intensa insegurança.

"Você vai fazer alguma coisa?"

Ele balançou a cabeça e se aproximou de mim. Seus lábios pressionaram minha testa enquanto ele sussurrava:

“Eu sei quem é o responsável e prometo que essas pessoas nunca mais colocarão os olhos em você. Não vou lidar com isso, não tenho tempo para lidar com essa merda. Mas não se preocupe, isso será corrigido. Tenho coisas mais importantes a fazer, entre elas cuidar de você e colocá-lo de pé novamente. Não pense mais nessas besteiras, ok?”

Eu balancei a cabeça. Ele pressionou sua testa na minha. Eu vi seu pequeno sorriso característico quando ele disse:

- Temos uma viagem a fazer... A Austrália nos espera, meu anjo. Foi feito para esperar por muito tempo.

CAPÍTULO 39: SIDNEY

Ella

Uma semana depois, Los Angeles.

"Alguém sabe por que ele nos trouxe até aqui?" Ben suspirou. Prometi a Bella passar a noite com ela.

Estávamos os quatro juntos na sala. Asher saiu muito cedo naquela manhã para a rede e não voltou desde então. Pela primeira vez em semanas, fiquei sem sua supervisão. E, pela primeira vez em vários dias, seus homens não estavam perambulando pelo jardim de sua propriedade.

Ben havia me explicado que havia encontrado a solução para encurralar a rede que estava me rastreando. As coisas estavam finalmente começando a se acalmar. No entanto, algo ainda estava dando um nó no meu estômago . *Austrália* . Asher havia me prometido que iríamos assim que eu me recuperasse, e era apenas uma questão de dias. Minhas feridas estavam cicatrizando bem, eu havia recuperado minhas forças e Asher estava cuidando de mim, até preparando meu jantar todas as noites e me deixando assistir Teen *Titans* repetidamente.

Que sonho de vida.

"Talvez para falar sobre Londres?" Ally ofereceu, acariciando os cabelos de seu filho, que dormia em seu colo.

"Londres?" Eu me perguntei. Como está, Londres?

"Asher quer organizar uma reunião de família em Londres para o caso de Shawn," Kiara me disse. Acho que é por isso que ele...

O som de um motor estridente a interrompeu. Ben se levantou do sofá, espreguiçando-se.

"Vamos descobrir em breve", ele murmurou.

Ao mesmo tempo, ouvimos a porta da garagem bater. Tate saiu correndo pela porta, seu rabo abanando para todo lado, o que me fez rir.

Asher apareceu. Nossos olhos se encontraram por alguns segundos antes que ele olhasse para seus amigos e seu primo, que estava esperando por quase uma hora.

- Você colocou, tempo! Ben gemeu.

"O que era tão urgente que não poderíamos falar sobre isso amanhã?" Kiara perguntou a ela.

"Amanhã não estaremos aqui", disse Asher tão categoricamente que meu coração acelerou.

Ah bom ?

- O que ?

- Quem nós " ? Ben perguntou, franzindo a testa. Já tenho coisas para fazer...

"Ella e eu não estaremos aqui por vários dias", Asher o cortou, aproximando-se da sala de estar. Nós estamos indo para a Austrália.

- O QUE ? Mas você é louco! Ben exclamou, arregalando os olhos. De todos os países, você escolheu o mais mortal?! Você esqueceu tudo o que eu te disse?

Não pude deixar de rir de sua reação. Ben odiava meu país natal e não fazia segredo disso, ele tinha muito medo do que poderia ser encontrado lá.

"Não vamos fazer um safári", Asher suspirou, revirando os olhos. Ella precisa ir, e eu irei com ela. Você cuidará da rede enquanto eu estiver fora.

Ally e Kiara, em silêncio, assimilando a informação.

"Assim que eu voltar", disse Asher, "quero marcar esse encontro em Londres. Prepare tudo o que preciso: compilar as provas, retirar nossas leis de família e acrescentar o que mais achar necessário.

"Você sabe quanto tempo vai ficar no inferno?"

"Ella vai decidir", disse Asher, olhando para mim. Informarei sobre nosso retorno dois dias antes, você terá tempo de avisar a família.

Eles discutiram negócios de rede enquanto eu permaneci no meu canto, olhando para Asher. Desde que nos conhecemos, a Austrália estava esperando por nós. E nós estávamos prestes a ir.

Meu estômago deu um nó em uma mistura de medo, excitação e pressa. Uma grande pressa.

Mãe.

Eu nunca tinha visto seu túmulo e queria muito vê-lo, mas também encontrar a casa da minha infância e as memórias que deixei lá. *Somente cupons.*

O grupo se levantou e se despediu de nós, ao que fui o único a responder. Asher, entretanto, permaneceu em silêncio. Assim que a porta se fechou, ele se serviu de um copo de uísque.

- Como vai ?

Ele respondeu à minha pergunta com um leve aceno de cabeça. Desde sua chegada, ele parecia estar em outro lugar, como se estivesse imerso em seus pensamentos. Eu me perguntei o que o mantinha tão... focado.

Asher limpou a garganta antes de tomar outro gole. Ele riu, o que me fez franzir a testa.

- Qual é o problema ? Eu perguntei a ele, curioso.

Ele encolheu os ombros.

"Pela primeira vez, Ben ganhou uma aposta contra Kiara. Lá está ele, \$ 1.000 mais rico.

"Que aposta?"

Ele balançou a cabeça sorrindo. Ele se recusou a responder à minha pergunta. Com um suspiro, levantei-me para encará-lo enquanto ele me lançava um olhar enigmático.

- Eu já te disse que você era muito bonita?

Seu elogio me fez sorrir, o que tentei esconder.

"Vamos partir amanhã de manhã?"

Ele assentiu. Tate veio se esfregar nas minhas pernas. Eu o peguei em meus braços antes de me virar em direção ao meu quarto.

- Onde você está indo ?

"Arrume minha mala", respondi, como se fosse óbvio.

Um sorriso surgiu em seus lábios e seus olhos brilharam. Cuidadosamente, ele colocou o copo na mesa de centro.

- Eu vou com você.

Eu conhecia aquele olhar... As intenções de Asher não eram inocentes, e ele não escondeu.

*

Uma hora depois...

— Abaixei isso.

- Imagina usar essa lingerie me deixa duro, disse ele, girando minha cueca em seu dedo indicador.

"E o seu silêncio me faz gozar, Asher." Eu respondi em um tom irritado. Então segure sua língua.

Seus olhos se arregalaram, perplexos com a minha resposta tão crua quanto suas palavras. Ele estava tagarelando desde que cruzamos a soleira da porta, e por uma hora eu fiz muito pouco progresso. Ele comentava tudo que eu colocava na mala, montava cenários, me provocava com frases obscenas.

- Ainda... você gozou com a minha língua...

Meu coração disparou, mas não respondi. Talvez ficar em silêncio o acalmasse.

- Você não lembra ?

Meu suspiro foi minha única resposta. Sentada de costas para ele na cama enquanto ele me provocava, deitada, dobrei minhas roupas em silêncio.

"Parece que você perdeu a língua, querida..."

O colchão afundou de repente e lentamente ele veio se posicionar atrás de mim enquanto me olhava no espelho à nossa frente. Com um sorriso, ele capturou meus quadris. Com o peito colado nas minhas costas, enterrou o nariz no meu pescoço.

Respiração irregular, eu não conseguia tirar meus olhos dos dele, cheios de desejo.

"Eu posso consertar isso", disse ele, acariciando-me com os lábios. Você gostaria que eu consertasse para você, meu anjo?

Seus dedos começaram a brincar com o elástico do meu short. A frieza de seus anéis me fez estremecer, seu olhar ardente me fez perder a razão.

" Olhe para mim.

Ele sussurrou sua ordem em meu ouvido enquanto seus dedos alcançavam minha calcinha. Ele acariciou minha intimidade através do tecido e um pequeno gemido saiu da minha boca.

- Abra as pernas para mim, meu anjo.

Sem tirar os olhos de mim, ele tirou a mão do meu short e tirou os anéis antes de voltar para a posição inicial. Lentamente, obedeci para deixá-lo acariciar minha feminilidade com mais intensidade.

"Vou fazer você gritar meu nome tão alto que meus homens vão pensar que estou torturando você.

Minha boca se abriu ainda mais quando senti dois de seus dedos entrarem em mim. Seus dentes mordiam a pele do meu pescoço enquanto ele se movia para frente e para trás, lentamente a princípio, depois cada vez mais forte.

- Olhe para mim. Observe-me fazer bem.

Ele me olhava no espelho, mas eu lutava para manter contato visual por causa do ritmo imposto por seus dedos. Ele me fez perder a cabeça. Sua boca se abriu enquanto ele acelerava ainda mais enquanto eu engasgava tentando segurar meus gemidos.

Sua outra mão agarrou meu cabelo e ele inclinou minha cabeça para trás. Seus lábios se chocaram contra minha mandíbula. Meus dedos apertaram seu braço contraído com mais força enquanto eu sentia uma bolha de pressão se formando na parte inferior do meu abdômen. Um calor insuportável me invadiu quando seus dedos atingiram o ponto mais sensível do meu corpo.

"Um... Asher...

"Gema meu nome, querida," ele rosnou contra a minha pele. Eu te imploro...

Seus dedos me penetraram mais fundo e eu gritei de prazer enquanto ele admirava meu reflexo no espelho.

- É isso, meu anjo... Você gosta do que eu faço com você? Você gosta de sentir meus dedos?

- Ou sim...

"Eu farei o que você quiser." Ele sussurrou, acariciando meu clitóris. Me diga o que você quer...

Naturalmente, meus quadris ondularam contra sua mão. Seu olhar se iluminou quando meu corpo se moveu sozinho contra seus dedos. Joguei minha cabeça para trás e ele aproveitou para chupar meu pescoço. Minha visão ficou nublada quando senti a bolha se intensificar.

Soltei um grito de prazer quando uma onda percorreu meu corpo, sacudindo cada célula, cada veia e todos os meus membros ainda frágeis.

Eu caí contra seu peito e ele me pegou, deixando escapar uma pequena risada.

"Então... você se lembra agora?"

Minha risada respondeu a ele. Braços em volta da minha cintura, ele beijou o topo da minha cabeça, sussurrando:

“Use-me sempre que quiser refrescar sua memória.

*

No dia seguinte, décima terceira hora de voo.

"Vamos pousar em alguns minutos, Sr. Scott.

- BOM.

Tínhamos acabado de acordar do nosso cochilo, mas, por causa do lapso de tempo, eu estava exausto, embora nossa estada ainda não tivesse começado. No entanto, o anúncio da anfitriã criou uma bola de excitação em meu estômago, associada a arrepios de medo.

Eu ainda não havia percebido que estava em solo australiano, com Asher, prestes a me reconectar com meu passado e minha infância.

- Você está pronto ?

Dei de ombros e seus braços se apertaram ao meu redor. Eu me aninhei na curva de seu pescoço e inalei seu cheiro na esperança de reduzir meu estresse.

"Você tem as chaves da minha casa?" Perguntei.

- Sim.

"E o endereço?"

- Sim.

- E a do cim...

"Sim, Ella," Asher sussurrou exasperado. Eu tenho tudo.

Tive medo, de alguma forma, de perder minhas malas. Eu então havia confiado tudo a Asher, o que redobrou meu estresse quando lembrei que ele não era muito cuidadoso com seus negócios.

"Comprei uma casa em Sydney", disse ele.

Eu abafei um grito de surpresa enquanto olhava para ele, meus olhos arregalados. Ele me disse isso como se estivesse me dizendo que havia comprado leite.

- O que você fez ?

- Tenho certeza que esta escapada será a primeira de uma longa série de estadas aqui, e eu não gosto de hotéis, ele disse simplesmente se afastando de mim. Menos ainda os Airbnbs.

Quando estava prestes a responder, senti o jato pousar. E meu coração acelerou.

Levantei-me do sofá para contemplar a paisagem pela vigia, animado e ansioso com a ideia de pisar em solo australiano. No momento, eram 19h em Sydney. Havia uma diferença de dezoito horas com Los Angeles, e é por isso que estávamos exaustos.

Bem-vinda à Austrália, Ella.

Ao sair do jato, meus olhos se iluminaram no céu rosa acima da cidade. O aeródromo estava vazio, exceto por um carro esperando por nós. Asher também tinha uma rede aqui, mas não planejava ir para lá até que eu terminasse o que precisava fazer.

Eu era sua prioridade.

Asher abriu a porta para mim e entrei, ainda olhando para o céu de tirar o fôlego. Senti a atenção do loiro em mim, então virei minha cabeça em sua direção. A visão de seu sorriso torto fez meu coração bater mais rápido.

- Você é lindo.

Sem me dar tempo para assimilar o que ele acabara de dizer, seus lábios pousaram nos meus e minha respiração engasgou. Como se ele tivesse acabado de tirar um peso de cima de mim, minha apreensão desapareceu. Com a mão na minha bochecha, ele aprofunda nosso beijo, levando-me a pensar em nada além de nós.

O carro ligou e eu interrompi nosso beijo para perguntar:

- Onde estamos indo ?

- Na minha nova propriedade. Deixamos nossas coisas primeiro. Você quer ir ao cemitério tarde da noite? É estranho...

Nós rimos enquanto olhamos um para o outro. Suas íris cinzentas ainda me deixavam nervosa. Tínhamos percorrido um longo caminho, mas algumas coisas não haviam mudado.

"Podemos ir amanhã de manhã?"

"Claro," ele respondeu suavemente. Se você quiser, podemos ir ver sua casa de infância assim que deixarmos nossas coisas?

- Acho que gostaria... *sim*.

Minha missão finalmente começou.

*

Duas horas depois...

"Eu faço o que eu quero," Asher retorquiu enquanto dirigia.

"CINCO ANDARES?" CINCO HISTÓRIAS, ASHER? É UMA MANSÃO!

A "propriedade" que o senhor havia adquirido estava muito, muito longe de ser apenas uma "casa". Eu até suspeitei que fosse maior que o de Los Angeles.

- Gostei da vista, justificou o loiro, focado na estrada. Você viu o elevador? Posso te foder por dentro sem que nenhuma criança ou cadáver pré-histórico apareça.

- Estou alucinando! Eu murmurei, exasperado por seus motivos.

Eu me virei para a janela. As ruas eram desconhecidas para mim, como se eu nunca tivesse morado aqui. Como se os primeiros onze anos da minha vida tivessem sido apagados da minha memória. Porém, de acordo com o GPS, o bairro da minha infância não era muito longe.

Segundo Paul, foi por causa dos meus traumas. Meu cérebro se permitiu apagar minhas memórias para manter alguma aparência de estabilidade emocional e mental.

Incrível, meu cérebro não é tão burro quanto eu.

"Você se lembra de alguma coisa?"

- Não, não mesmo, suspirei, procurando um detalhe que pudesse me ajudar a reviver minhas memórias. Acho que tudo mudou aqui...

"E aqui estamos no seu bairro."

Examinei os arredores procurando uma casa que se parecesse com a que eu lembrava. Segundo Asher, era desabitado... De qualquer forma, ainda estava no nome de minha mãe.

Quando de repente, meus olhos se arregalaram.

- Aquele ! É aquele! exclamei.

Asher deu uma olhada rápida no GPS para confirmar isso. Minha garganta apertou enquanto minha visão nublava. A lembrança de minha mãe, esperando que eu voltasse da escola na varanda, veio à tona, mas agora estava deserta.

Pulei do carro como uma criança correndo para a Disneylândia. As paredes brancas e o telhado azul não haviam mudado, ao contrário das persianas fechadas com pintura descascada e da grama que parecia não ser cortada há muito tempo.

Asher pegou minha mão.

- Você está pronto ?

- Ou sim. Sim eu estou pronto.

Sim, eu estava pronto para enfrentar minhas memórias. O bom e o mau.

CAPÍTULO 40: ALMA PARA ALMA

ela

O ranger da porta fez meu coração bater forte. A casa estava mergulhada na escuridão, apenas as janelas deixavam entrar um pouco da luz dos postes do lado de fora. O silêncio pesado atestava que esta casa estava desprovida de vida.

Morto .

"Onde está a luz?"

"Eu não me lembro." Eu sussurrei enquanto caminhava pela porta.

Nossos passos ecoavam na entrada desta casa fria. Asher encontrou o interruptor de luz, e a primeira coisa que vi foram as escadas, fonte de tantas lembranças. A porta se fechou atrás de mim com outro rangido quando entrei na casa da minha infância, com o coração e o corpo tremendo.

"É estranho", eu sussurrei, examinando a cena.

- O que ?

"A casa está arrumada," eu disse, franzindo a testa.

"Liguei para sua tia pouco antes de nossa viagem. Ela me disse que ia mandar alguém limpar a casa, caso você queira passar uns dias lá, ele me informou ao passar por mim. Você vem ?

Peguei sua mão, deixando-o me guiar. Assim que entramos na cozinha, uma lembrança veio à tona. Quando criança, eu comia meu cereal no balcão enquanto minha mãe preparava o café da manhã.

Um sorriso surgiu em meus lábios quando vi o armário. Eu gentilmente corri meus dedos sobre a cadeira onde minha mãe costumava sentar. Lembrei que ela adorava jogar jogos de tabuleiro naquela mesa comigo. Passamos horas lá e eu sabia que ela estava me deixando vencer.

"Você parece perdido..."

"Não", eu sussurrei. Volto à minha infância, só isso.

"Eu quero ver o seu quarto.

- Ela está lá em cima, digo eu, olhando para ele, mas quero ver a sala primeiro.

Logo comecei a me lembrar da disposição dos cômodos e levei Asher comigo para a sala. Eu fiquei tensa violentamente na frente do sofá. Eu não conseguia tirar os olhos deste móvel com sua cor muito suave. Dezenas de memórias ressurgiram. Desta vez eles não envolveram minha mãe, mas *ele* .

Raposa.

"Há fotos de você", disse Asher, soltando minha mão para se aproximar da lareira.

Eu o segui sem desviar o olhar do sofá até que Asher deu um tapinha no meu ombro para chamar minha atenção. Ele me mostrou uma foto minha e de minha mãe. A qualidade era medíocre, mas o sorriso de minha mãe conseguiu torná-lo absolutamente lindo. Ele era tão contagiante que meus lábios se esticaram por conta própria.

"Você realmente se parece muito com ela.

"Ela disse que eu parecia com meu pai quando era pequeno," eu disse, dando um tapinha na moldura da foto, "mas eu não sei. Nunca o conheci, não sei como ele é.

Olhei para as outras duas fotos na lareira. Meu sorriso se alargou quando vi uma foto de minha mãe, sozinha, deitada na grama, com flores no cabelo. Lembrei-me daquele dia em que ela me pediu para colocar flores em seu cabelo. No entanto, eu não sabia quem o havia fotografado. Talvez minha tia?

Os passos de Asher ecoaram pela sala. Ele descobriu minha casa de infância com o mesmo silêncio e o mesmo fascínio, quase inexplicável, que eu.

"Você costumava assistir TV, como em Los Angeles?"

- Não... Não ficava muitas vezes na sala, confessei, abstendo-me de olhar para o sofá.

Fechei os olhos sentindo meu coração acelerar. Ele não estava mais lá. Ele costumava sentar aqui, mas ele não estava mais aqui.

- Vir. Subimos.

Sentindo as lembranças ressurgirem, resolvi sair do quarto. Recusei-me a lembrar momentos que queria esquecer. Momentos que eu não tinha entendido quando era mais jovem, mas fizeram sentido ao longo dos anos.

Infectar.

Ele foi infectado.

Subi lentamente os degraus do andar de cima, atento ao som dos meus passos na escada, ciente de que antes eu tinha a capacidade de reconhecer os passos de qualquer pessoa. A dela, pesada, ainda ecoava em minha mente. Sufoquei essa memória ressonante que ainda assombrava minhas noites.

Raposa.

A presença de Asher atrás de mim me tranquilizou um pouco. Aos poucos, como se essa casa não fosse minha, fui descobrindo as fotos nas paredes. Imagens de minha mãe e também de minha avó, morta há anos. Também havia fotos minhas quando bebê, entre as de minha tia e mãe mais novas.

Memorizei o rosto da minha mãe. Eu queria tirar todas essas fotos comigo. Eu queria mantê-la perto de mim.

Reconheci uma sala nos fundos, à esquerda.

"É o quarto da minha mãe", eu disse, apontando para ela. Eu realmente gostava de dormir com ela... quando ele não estava por perto.

- Ele ?

- O namorado dela.

"O namorado dela morava com você?" Asher me perguntou quando entrei na sala.

Minha visão nublada quando meus olhos caíram sobre a cama onde ela estava dormindo. Os lençóis não eram mais os mesmos, mas um cobertor que ela amava ainda os cobria. Agarrei o tecido e encostei o nariz nele, esperando encontrar o cheiro dela ou o perfume que ela usava.

Mas não senti nada.

Com um nó na garganta, virei-me para a mesa de cabeceira, procurando desesperadamente pelo frasco de perfume. Sem sucesso.

- Você está procurando algo?

Sem responder, apressei-me a abrir o armário e examinar suas roupas. Lágrimas rolaram pelo meu rosto quando vi um top que ela adorava usar. Mecanicamente, eu cheirei ele, mas ele não sentiu o cheiro dela. Ele não sentia mais nada.

"Ela?"

"Eu quero... eu quero sentir o cheiro dela," eu sussurrei. Eu quero sentir o cheiro dele.

"Olhe nas caixas lá em cima.

Olhei para uma pequena prateleira com duas caixas de sapatos. Fiquei na ponta dos pés para pegar um enquanto Asher agarrava o outro. Sentamos no chão para procurar. A primeira continha papéis: faturas... e cartas.

Eram cartas de amor escritas por um homem que eu desconhecia, um certo Jordan Thomson. Foi meu pai? Esse pensamento fez meu coração bater mais

rápido. As datas indicavam que eles estavam juntos antes de eu nascer. No entanto, eu nunca teria a confirmação de sua paternidade.

"Talvez seja seu pai", Asher sussurrou, lendo uma das cartas. Ele é um bom falador, no entanto.

Coloquei as letras de volta em seus lugares. Eu não sabia nada sobre meu pai e, pelo que li, se fosse ele, também não sabia nada sobre mim. Talvez ele não quisesse um filho. Talvez eu fosse indesejado.

"Há desenhos na segunda caixa", disse Asher. Foi você quem fez isso?

- Eu desenhava muito mal, digo eu, tirando um.

"No entanto, você teve boas notas", disse Asher, mostrando-me uma nova folha. Estou quase impressionado, você nem sempre foi tão estúpido.

"Existe um boletim escolar?" Eu perguntei a ele.

- Não, essas são tarefas de nota... Aliás, você sempre foi tão burra, meu anjo. Como você pode confundir um homem e uma raposa?

Meu coração pulou uma batida. Eu imediatamente peguei o lençol dela. Foi um exercício de linguagem e tive que nomear fotos. Havia uma flor, um pássaro, um carro e a silhueta de um homem. Em vez de escrever "um homem", escrevi "a raposa".

Com as mãos trêmulas, rapidamente amassei o papel. Asher estava olhando para mim interrogativamente, mas eu não queria falar com ele sobre ele. Não agora, não esta noite.

- Por que você...

- Quero ver meu quarto, eu disse me levantando. Então vamos embora.

- Tudo bem... ?

Ele franziu a testa e, sem tirar os olhos de mim, levantou-se também. Eu rapidamente coloquei as caixas de volta em seus lugares.

"Ela, você tem certeza...

- Estou bem, estou começando a ficar cansada, menti sem olhar para ele.

"Você quer que a gente vá para casa?" Podemos continuar o passeio amanhã disse Asher, segurando minha mão. Esta casa está esperando por você há dez anos, pode esperar mais um dia.

Com o coração batendo forte, olhei para o quarto da minha mãe. Eu queria ver meu quarto, mas parte de mim estava gritando para eu não ir. Muitas memórias foram incorporadas e minha mente já estava sobrecarregada.

“Você... você está certo.

Seus braços envolveram meu corpo e minha cabeça aninhada na curva de seu pescoço. Um nó apertou minha garganta. Esta casa testemunhou meus traumas, minha dor, minha felicidade, todas as emoções que passaram por mim quando eu era jovem. Ela ainda estava viva, e eu também. Mas não seu dono.

Lágrimas rolaram lentamente pelo meu rosto, molhando a pele de Asher. Quando um soluço escapou dos meus lábios, ele apertou ainda mais. Deixei as emoções tomarem conta da minha postura, como se meu corpo e meu coração fossem um só.

"Amanhã, vamos ver sua mãe... Vamos primeiro ao florista," Asher murmurou, colocando alguns beijos suaves no topo da minha cabeça. Aí eu te dou o tempo que você precisar com ela... Pode ficar horas aí meu anjo... Eu te espero.

*

No dia seguinte, cemitério de Rookwood.

"Ele disse que ela foi enterrada aqui", lembrei Asher, olhando para os nomes nas sepulturas.

Estávamos procurando o túmulo de minha mãe há quase vinte minutos e Asher já estava ficando impaciente.

"É melhor eles colocarem placas da próxima vez porque eu..."

"Ashir..."

Meu olhar caiu sobre um túmulo. Minha garganta apertou. Por mais que eu lesse o nome gravado repetidas vezes, meu cérebro não conseguia assimilá-lo.

Jenna Collins.

Minha mãe estava descansando bem aqui. A poucos metros de mim.

Tremendo, aproximei-me lentamente do túmulo que nunca tive a chance de ver. Eu tinha acabado de encontrar minha mãe, anos depois do acidente que lhe custou a vida. minhas lágrimas foram inesgotável. A criança em mim que testemunhou o acidente despertou e finalmente se permitiu reagir à sua morte. Eu esperei por esse momento por tantos anos.

Meus olhos embaçaram, li o nome de minha mãe novamente, lembrando de seu sorriso, sua risada. Sua voz reconfortante ecoou em minha mente novamente.

"Ei... mãe.

Soluços saíram da minha boca no momento em que pronunciei esta frase. Tentei me acalmar. Eu queria falar com ele, não tinha tempo para chorar.

"Eu... eu trouxe flores para você... Você com certeza... invejou os outros túmulos por isso... Mas antes tarde do que nunca, certo?" É o que você sempre disse...

Eu ri, enxugando minhas bochechas. Então respirei fundo antes de continuar:

- Me desculpe... não pude ir até seu túmulo florescer antes, comecei, sentindo meu lábio tremer. Na verdade, Kate me levou com ela para os Estados Unidos algumas semanas depois do acidente... eu acho.

Outro soluço me cortou. Contar minha história em voz alta para minha mãe foi provavelmente uma das coisas mais dolorosas que já fiz.

- Além disso... não foi a melhor ideia, eu disse, colocando as flores perto de seu túmulo. Na verdade... ela me usou, mãe.

Minha visão nublada novamente.

“Ela usou meu corpo para sair disso, e eu... eu estava preso com um homem muito doente, mãe... Ele foi horrível comigo... Ele me destruiu... Eles me destruíram.

Minha caixa torácica se contraiu quando as memórias de todos aqueles momentos em que me senti baixo para a terra correram pela minha mente. Com desgosto, vomitei minhas palavras, contando o que havia passado por causa de John e minha tia, as pessoas responsáveis pela minha destruição.

Lembrei-me daquelas noites em que olhava as estrelas e dizia a mim mesmo que ela talvez fosse uma delas e que me vigiava do céu. Todos aqueles momentos em que sua memória me tranquilizou, depois que os homens me usaram.

- Foi horrível... não aguentei meu corpo.

Naquela época, até os móveis eram mais vivos do que eu. Tudo o que eu queria era me juntar à minha mãe e deixar meu corpo para John, que já o possuía.

- A Kate desiludiu-me... Ela reconstruiu a sua vida e... E eu tive de viver aquela que ela me impôs... Durante anos estive preso entre quatro paredes. Não terminei meus estudos, como você gostaria. Eu não tenho diploma. Eu nem fiz o ensino médio...

Meu coração sangrava e as lágrimas queimavam meus olhos. A tristeza enterrou meu corpo.

- Eu fiquei nesse mundo de criminosos... Tenho certeza que você teria um infarto se ainda estivesse vivo, eu disse, rindo em meio às lágrimas. Mas... eu conheci as pessoas certas neste mundo... eu conheci uma boa pessoa.

Eu me virei para ver se Asher estava atrás de mim, mas ele estava a vários metros de distância, em seu telefone. Com um sorriso, resolvi sentar no chão, ao lado de minha mãe.

- Ele está comigo... Foi ele quem me trouxe aqui. Você teria odiado. Ele é arrogante, raivoso e sádico... mas não comigo. Mais comigo. Antes, sim, ele era detestável. Eu era seu cativo à força. Eu trabalhei com ele e ele não me queria, mas... sempre havia alguma coisa. E ele me odiava ainda mais por isso... pelo que entendi. Quando percebi que ele não era ruim, me apaixonei pelo verdadeiro ele. *De Aser*.

Brinquei com os dedos enquanto murmurava as palavras, como se tivesse medo de que alguém as ouvisse, com medo de dizê-las tão abertamente.

“Sim, eu disse a ele... mas ele me afastou... literalmente. Vivi um ano longe de tudo, e foi um ano péssimo. Meus demônios muitas vezes voltavam para me assombrar... e a raposa, mamãe. Ele, que interferia muito pouco em meus sonhos antes, muitas vezes aparecia em minha mente quando eu estava sozinho em Manhattan.

Esvaziei-me, como se ela me ouvisse. Eu estava falando sobre Paul, Kiara, Ally, Ben, Rick e todas as pessoas que marcaram minha vida de uma forma ou de outra. Conversar com ele me fazia sentir bem. Eu tinha chorado tantas lágrimas que minha cabeça doía, mas neste exato momento eu estava tristemente feliz. Minha alma sentiu a de minha mãe perto dela, ouvindo esta vida na qual ela não tinha mais nenhum papel a desempenhar.

- Mas depois de tudo isso... aqui estou eu. Na sua frente, ainda vivo. Com uma saúde mental deplorável, mas... ainda vivo. Prometi a mim mesma me levantar e recompor minha vida... e agora estou fazendo essa promessa a você, mãe. Sua filha é uma lutadora... Então ela vai conseguir... Pelo menos ela vai tentar.

Uma lágrima final rolou pelo meu rosto enquanto eu fechava os olhos e inalava profundamente. Meu corpo cansado tremia de frio, mas eu me sentia leve, como se estivesse livre. Senti que um peso havia saído do meu corpo, o da culpa por não tê-la visto antes. Agora eu estava lá, e ela sabia de tudo.

- Vou te deixar... Vou para casa, ver meu quarto, tentar me orientar... Talvez eu visite o vizinho. Você acha que ela se lembra de mim? Eu verei...

Com o coração leve, levantei-me e disse adeus a esta sepultura que me esperou por tantos anos e finalmente me encontrou.

Quando Asher me viu, ele guardou o telefone, seu olhar de aço fixo em mim.

"Podemos ir agora", eu disse, aproximando-me dele.

- Tem certeza ?

Virei-me para o túmulo de minha mãe.

- Ela deve estar cansada de me ouvir, eu ri baixinho. Então sim, vamos.

- BOM.

Quando Asher pegou minha mão, meu coração disparou. Eu olhei para ele com um sorriso.

Eu contei para minha mãe sobre você...

Ele colocou o braço em volta dos meus ombros e eu o abracei. Eu amei. Eu estava perdidamente apaixonada por Asher Scott. E eu agradei a ele por tudo.

*

Sidney, 20h

Depois de nossa visita ao cemitério, voltamos para a mansão para tirar uma soneca. Animados, estávamos agora nos aproximando da casa da minha infância.

"A comida é estranha aqui," Asher me disse, tocando seu estômago. A pizza não passou.

"Diga a Ben que você foi envenenado," eu ri enquanto subia os degraus da frente.

"Ele me ligou enquanto você estava dormindo. Ele me pediu para verificar se não havia cobras no banheiro.

Uma pequena risada escapou de mim enquanto eu inseria a chave na fechadura. A escuridão ainda reinava na casa. Minhas sobrancelhas franziram quando senti um cheiro estranho. Um cheiro amargo, uma mistura de ovo e almíscar.

Asher fechou a porta atrás de mim e sussurrou:

'Estou com uma sede pra caralho.

"Acho que vi uma garrafa de água na cozinha ontem", eu disse a ele, aproximando-me da sala. Ou então água da torneira?

"Beba você mesmo!" Você quer acabar comigo? Asher exclamou. Já a pizza...

Ele parou abruptamente enquanto olhava para a pia. Minha garganta ficou seca no instante em que também notei os pratos no balcão. Não havia nenhum na noite anterior.

Asher rudemente me puxou para trás dele quando ouvimos um barulho. Ele sacou sua arma e apontou para o estranho de pés pesados.

Passos pesados...

Um suspiro horrorizado me escapou. Um homem armado tinha acabado de entrar na sala e meu coração caiu aos pés quando meus olhos encontraram os dele. Aquele rosto... Não... Não, foi um pesadelo. Eu estava preso em um dos meus pesadelos...

Minha mão apertou o braço de Asher enquanto meu olhar focava na tatuagem que ele tinha em seu antebraço.

A de uma raposa.

CAPÍTULO 41: A RAPOSA E O RATO

Asher

- Quem é você ?

Repeti a pergunta, observando o cinquentenário à nossa frente, armado com um fuzil e que parecia pronto para atirar na primeira oportunidade.

Mas seu olhar não estava em mim, ele estava em Ella. Ele a encarou abertamente, como se já a tivesse visto antes.

Ela o conhece?

Meu anjo estava apertando meu braço com tanta força que estava começando a doer. Com a arma apontada para o desconhecido, repeti minha pergunta:

- Eu te pergunto uma última vez: quem é você?

- Você vem na minha casa e me pergunta quem eu sou, você é muito atrevido.

A casa dele?

Um soluço alto escapou da boca de Ella. Eu não podia me permitir virar para ela porque não conseguia tirar os olhos desse homem, mesmo sentindo ela me abraçando, procurando minha proteção. Seu corpo trêmulo me confirmou que ela já o havia conhecido.

- Você o conhece ?

Além de alguns gemidos de pânico, não recebi resposta.

Muito rapidamente, concentrei-me novamente no homem, que acenou com a arma. Eu carreguei o meu, olhando para ele enquanto ele respondia em tom de zombaria:

"Claro que ela me conhece, não é... *meu rato* ?"

Ella engasgou de terror enquanto se escondia atrás de mim, então minha raiva aumentou. Eu não sabia quem era esse cara que estava se divertindo com a situação. Ele não percebeu, mas estava vivendo seus últimos momentos.

"E-eu quero... ir embora", Ella soluçou fracamente.

Não entendi a reação dele. A última vez que a vi agir assim foi quando ela viu Eric.

Quem diabos é esse cara?

- Eu pensei por muito tempo que você nunca mais voltaria para mim, meu rato... Mas você não me esqueceu, não é?

Ella gritou mais alto atrás de mim.

"Pare de falar com ele," eu cuspi, sentindo minha raiva dominar minha postura.

- Seus olhos ainda são tão lindos... Você cresceu, continuou os cinquenta, olhando para ela. Você se parece cada vez mais com sua mãe...

Ele me ignorou totalmente. Com raiva, puxei o gatilho. Uma bala se alojou na parede, perto de seu corpo, mas o homem não piscou, frio e doentio. Ele continuou a olhar para Ella, sua arma apontada para nós. Ele nem teve o instinto de carregar sua arma ou me ameaçar com ela.

Talvez não esteja carregado.

"Você perdeu seu tempo..."

"Eu nunca errei minha tacada," eu o interrompi friamente. Não me faça provar isso para você.

- Você está impaciente, meu menino! Meu mouse não te contou sobre mim? ele zombou. Nós éramos muito próximos, ela e eu. Ela não te contou?

"Vamos..."

"Meu rato". Por que ele a chama assim?

"Você já quer ir embora?" Estamos apenas começando a brincar... Não sente falta de brincar comigo?

Ella começou a chorar e se apertou contra mim, murmurando a palavra "armário" sem parar.

"Ela gostava de brincar na sala comigo, no sofá, depois da aula. Certo, meu mouse?"

"Quem é você para ela?"

Um sorriso perverso apareceu em seus lábios.

"Eu era o namorado da mãe dela. Ela saiu e tirou meu mouse de mim. Eu estava triste sem você, você gosta de me ver triste?"

"Asher, por favor... por favor, estamos saindo... v-indo... Por favor... deixe-nos... p-sair..."

Eu li uma certa felicidade nos olhos do homem, como se ele estivesse se divertindo com o medo do meu anjo. Eu não sabia por que ela estava com

medo dele, mas não pude deixar de imaginar o pior. Ele sorriu, mostrando os dentes amarelados, e baixou a arma.

O que ele estava fazendo ?

"Por que você quer sair?" Você acabou de chegar em casa. Você não sentiu minha falta, não é? Seu amigo me ameaça, meu rato... e você sabe o que acontece quando alguém me ameaça...

"Largue sua arma...Largue sua arma, Asher," Ella soluçou em um sussurro.

Meus olhos se arregalaram. Ela não estava falando sério? Percebi o poder que ele tinha sobre ela, apesar dos anos. Ele sabia disso. E ele usou.

"Escute ela... Ela sabe melhor do que ninguém o que acontece quando...

E outra bala se alojou na parede como uma ameaça. Recusei-me a sair desta casa deixando-o vivo. *Vou eliminá-lo da face da terra.*

- Falhou de novo.

Ele riu e abaixou a arma ainda mais, olhando para mim. Ele nem pensou que eu era um amador? Ele não era tão estúpido?

"Seu brinquedo não me assusta, garoto. Pelo menos tente me tocar da próxima vez...

Eu tive que matá-lo. Eu queria atirar nele pelo medo que ele causava ao meu anjo, mas também queria saber o que ele havia feito com ela para deixá-la naquele estado.

"O quê ele fez pra você?" ousei perguntar, inclinando a cabeça para o lado sem tirar os olhos dele.

Ele esboçou um pequeno sorriso, como se eu tivesse acabado de abordar o assunto que ele esperava. Como se ele pudesse finalmente lembrá-la, depois de esperar tantos anos para vê-la novamente. Como se ele estivesse orgulhoso disso.

- Não...

"Ella, me diga o que ele fez com você.

Ela gemeu, apertando meu braço com muita força, seu nariz contra meu ombro.

- Meu mouse... é segredo nosso.

- Você, cale a boca! Eu cuspi com raiva. Ou eu vou explodir seus miolos.

Ele riu alto e minha raiva explodiu. Eu ficaria feliz em assassiná-lo. *Um grande prazer.*

Minha postura estava desaparecendo com o passar dos segundos. Apenas os soluços de Ella e a risada daquele idiota soavam em meus ouvidos. Esse cara era perigoso. Ele não era sangrento, não, ele era doente e sorrateiro. Perturbador.

- Explodir-me? Meu menino, você não sabe nem atirar...

Eu tinha certeza, ele achava que eu não sabia usar uma arma.

De repente, atirei novamente na parede. Fingi rosar de aborrecimento e ele riu. Eu estava tentando acalmar sua desconfiança. E como esperado, ele abaixou ainda mais a arma.

"Diga-me o que ele fez com você.

"Ele Ele...

"Você realmente vai quebrar nosso segredo, meu rato?"

Atirei na mesma parede novamente, reforçando sua sensação de segurança. Que idiota!

"Você é apenas um... *pedófilo* .

No segundo que se seguiu, minha última bala se alojou entre seus dois olhos. Meu coração quase explodiu quando meu anjo disse essa palavra. *Pedófilo* .

Ele havia abusado de Ella.

Este gritou de terror quando o corpo do homem caiu violentamente no chão. Seu sangue logo foi derramado. Eu a peguei em meus braços para ajudá-la a liberar seu imenso medo.

- Acabou...

Com o canto do olho, observei o corpo inerte desse homem perturbado com vontade de vomitar minhas entranhas. Ele havia abusado de Ella quando ela era criança. Eu não podia imaginar o que ele tinha feito com ela. Ele a havia tocado? Estuprada? A mãe dela sabia?

Ele a havia manipulado. Só de ouvir a maneira como ele se dirigiu a ela, tive certeza de que essas foram as palavras que ele usou antes. Ella estava chorando no meu ombro como se estivesse segurando as lágrimas o tempo todo. Talvez ela estivesse chorando de alívio. Eu queria aliviá-la.

" *Obrigado ... obrigado ... obrigado ...*

Meu coração disparou quando a ouvi me agradecer por matar o homem que a traumatizou. Mesmo que, por dentro, eu estivesse tão apavorado quanto ela...

*

Ella

Quatro horas depois...

"Você vai ficar doente se ficar com essa toalha mais um minuto", Asher me disse nas minhas costas. Está muito frio aqui dentro.

Fiquei em silêncio por várias horas. Verdade seja dita, minhas lágrimas se comunicaram por mim esta noite. No entanto, eu só tinha pago muito.

Raposa.

Asher o matou friamente no momento em que disse essa palavra. *Pedófilo.*

Como ele pôde ficar com minha mãe depois de tudo o que fez? Como ele poderia continuar vivendo em paz com nossas fotos ao lado dele, sem remorso ou culpa?

Ele sempre me manipulou, sempre.

Eu queria vomitar de novo. Já tinha vomitado várias vezes por causa das lembranças que me vinham, por causa de seu sorriso doentio e de seus olhos famintos por pele.

Braços me envolveram e eu fechei os olhos. Pela primeira vez, agradei a Asher por matar alguém. Ele então chamou dois homens que foram os responsáveis por jogar o corpo fora, ou queimá-lo, não me lembro muito bem. Por muito tempo, ele silenciosamente limpou o sangue no chão. A casa estava agora como nova.

No andar de cima, mostrei a ele meu quarto, como se não tivéssemos cometido um assassinato alguns minutos antes. Tive um ataque de ansiedade ao ver o armário onde me escondia quando a raposa me procurava para "brincar".

Mas ele sempre me encontrava.

"Quem era aquele homem, meu anjo?"

Um arrepio de desgosto percorreu minha espinha. Eu estava esperando por essa pergunta, sabia que ele ia me pedir uma explicação. Eu devia a ele.

"Ele era o namorado da minha mãe", comecei em voz baixa. Ele morou conosco por três anos. Ele ajudou minha mãe a pagar as contas. A princípio, pensei que fosse meu pai, mas minha mãe rapidamente me disse que não.

Embora a raposa muitas vezes quisesse que eu o chamasse de pai, eu nunca o fiz.

“Ele foi bom para nós no começo. Às vezes ele discutia com minha mãe, mas nada muito violento. Ele gostava muito de brincar comigo, muitas vezes me colocava no... *colo dele* quando eu assistia TV...

Minha garganta apertou. Na época, eu não percebi o que ele estava fazendo.

— Um dia, minha mãe saiu no fim de semana e me deixou sozinha com ele. Foi neste fim de semana que ele...

E fiquei em silêncio, exalando pesadamente para evacuar a bola de angústia que comprimia meus pulmões.

"Que ele?"

- Que ele começou a "brincar" comigo, finalizei, sentindo minha visão embaçar.

Eu tremia de frio e medo, um medo ainda vivo, mesmo anos depois.

"Ele estava no sofá da sala e eu no meu quarto", murmurei, olhando para o jardim ao longe. Ele me chamou e eu descii... eu lembro que ele mandou eu ficar de frente pra ele... não muito perto, bem do lado da TV... Aí ele pediu pra eu...

"Nós vamos jogar um joguinho, rato... mas você tem que tirar o pijama." »

“Tirar meu pijama e vê-lo... *se tocar*.

O corpo de Asher ficou tenso contra mim. Uma lágrima escorreu pelo meu rosto, mas continuei a contar este episódio da minha vida que ninguém antes dele tinha ouvido.

— Ele ficava muito violento quando eu não queria “brincar”. Ele discutiu com minha mãe e depois me culpou. Foi por minha causa porque eu não queria jogar... então eu estava me escondendo no armário.

Os braços de Asher se apertaram ao meu redor enquanto minha respiração engatou.

“Ele costumava me chantagear com frequência. Ele me vestia de manhã para poder me tocar sem que minha mãe percebesse, e fiquei em silêncio por vários meses porque tinha medo de que ele a atacasse. Então, uma noite, ela encontrou... *fitas*, fitas minhas, sem pijama. Ele me filmava toda vez que tocávamos. Essa foi a razão pela qual ele me pediu para ficar ao lado da TV. Para a câmera.

Essas palavras fizeram meu estômago revirar. Asher xingou ao meu lado. Talvez ele não estivesse esperando por isso.

— Naquela noite, minha mãe ligou para ele. Ela estava furiosa e em lágrimas. Ela disse a ele que ele nunca mais me aceitaria e que ela iria falar com a polícia... mas ela nunca teve a chance. Naquela noite, saímos de casa, mas ele nos perseguiu. Foi ele quem causou o acidente em que ela morreu.

Um silêncio caiu no final do meu monólogo. Por dentro, me senti mais leve.

"Eu... eu fiz bem em matá-lo.

Uma mistura de dor e raiva apareceu em suas pupilas cinzentas.

"É por isso que você estava assim...

— Eu não o via desde os meus 6 anos. Eu não estava psicologicamente preparado. Embora tivesse envelhecido, seu sorriso não havia mudado.

— Sua tia não sabia?

'Não, só minha mãe era', eu disse a ela. Eu não disse nada porque estava com medo. Então ele escapou... Bem, não mais.

Asher riu antes de me puxar para mais perto dele.

"Minha admiração por você só cresce um pouco mais a cada dia, meu anjo.

As palavras de Asher envolveram meu coração, como seus braços em volta do meu corpo. Todos aqueles momentos em que me senti com os pés no chão fizeram de mim a pessoa que sou hoje. Minha alma estava ferida, mas ainda era pura aos olhos de Asher, assim como ele era aos meus.

Tínhamos encontrado os olhos um no outro que nos veriam de uma maneira que não conseguíamos ver a nós mesmos. Talvez isso fosse amor. Você tinha que ver Asher pelas lentes de Ella. E ver Ella através de Asher.

"Acho que devemos ir dormir...

Ele assentiu.

Uma vez trocado, eu o encontrei na cama, seu olhar fixo no teto. Rapidamente, passei meus braços ao redor dele e ele fez o mesmo, permanecendo em silêncio. Seu coração estava batendo anormalmente rápido, mas eu não mencionei isso. Respirei fundo e fechei os olhos.

"Ela...?"

- Hum ?

Meus olhos se arregalaram e ele me abraçou mais apertado.

- Eu não tinha planejado manter você mais de um mês em cativeiro, ele confessou. Eu não planejava deixar você viver, para ser honesto.

"Obrigado, suas cartas me disseram isso", eu o lembrei com um leve sorriso.

Uma pequena risada saiu de seus lábios... Como uma risada *nervosa* ?

"Eu não planejei querer proteger você de James Wood e William. Não entendi minha necessidade de protegê-lo quando seu trabalho era colocá-lo em perigo por mim.

Respiração irregular, escutei suas palavras que me confortaram. Asher mostrou muito pouco desse aspecto aberto e sincero de si mesmo, então meu coração aproveitou ao máximo.

"Também não planejei querer estar com você, querer sentir você perto de mim o tempo todo, querer sua atenção... Por isso te afastei.

"Eu sei, Ash.

Eu sabia os motivos que o haviam encorajado a me rejeitar. Por que ele estava se repetindo? Por que esse discurso agora?

"Eu odiava o efeito que você tinha sobre mim, eu odiava me sentir fraco quando você estava por perto. Mas eu não conseguia me desvencilhar de como me sentia quando você olhava para mim, quando... você falava comigo. Eu realmente odiava amar esse sentimento.

Meu coração pulou uma batida. Asher estava se abrindo para mim, mas desta vez ele não estava fazendo isso por raiva. Ele estava mesmo muito calmo.

"Eu me vi matando pessoas porque elas machucaram você, como John, James Wood, os homens que queriam você, e agora isso me incomodava. Eu me vi sentindo uma sede de vingança, pois odeio ter sangue em minhas mãos.

Eu estava quase tremendo, afogada nas emoções que ele me fazia sentir. Ele emocionou meu corpo, meu coração e minha alma. Como sempre.

"Eu não planejei fazer tudo isso por um cativo... e estou apavorado com o que posso fazer por você. Todos os perigos que estou pronto para enfrentar sem a menor hesitação em protegê-lo.

Quando olhei para ele, ele me interrompeu:

"Não olhe para mim, por favor. Isso me bloqueia.

Eu rio respeitando seu desejo.

"Um cativo que não ficaria mais do que algumas semanas, que eu não queria a princípio, mas que me fascinava. Eu não tinha planejado me apegar a ela, querer conhecer seus medos para acalmá-la e tentar ajudá-la.

Um sorriso puxou meus lábios. Como eu o amava!

"Eu não dou a mínima para o passado de meus ex-cativos. Eu não me importava com eles, em geral. Mas olhe para mim agora, Collins. Acabei de comprar esta casa na Austrália porque minha ex-prisioneira queria confrontar seu passado e não consigo deixá-la sozinha por causa do perigo a que ela está constantemente exposta. Que ex-proprietário faria isso?

Dei de ombros. Fechei os olhos enquanto continuava a ouvi-lo.

"Eu, que planejei tudo, que sempre estive vários passos à frente, não planejei *para você...* não esperava me interessar tanto por uma cativa simples, ingênua e inocente... não é mesmo? não planejava querer protegê-la de tudo, querer mantê-la sempre perto de mim... Não planejava admirar tanto a pessoa que ela se tornou, apesar de tudo que ela passou desde tanto tempo...

Prendi a respiração quando o senti enrijecer. Seu coração batia forte e o meu quase parou quando ele sussurrou:

"Na verdade, Collins... eu não tinha planejado me *apaixonar... por aquela prisioneira... por você...*"

CAPÍTULO 42: FANTASMA

ela

Uma porta batendo.

Buzina de carro.

Um fogo de artifício.

Uma explosão.

Um terremoto.

Um vulcão em erupção.

Nenhum desses sons poderia soar tão alto em minha cabeça quanto sua voz confessando seus sentimentos para mim. Esses sentimentos que ele reprimiu por meses varreram todo o meu ser. Eu estava me afogando nessas palavras, engolfado por uma onda de emoções. Meu corpo estremeceu tão violentamente, tão forte que pensei que a temperatura do quarto havia caído. Meu coração não estava mais no lugar, eu podia senti-lo batendo contra minha caixa torácica.

Minha alma não me pertencia mais. Ela era dele.

Inteiramente.

- Dizer algo...

Não sei quanto tempo fiquei em silêncio, como se estivesse petrificado com o que ele acabara de me contar. Talvez um minuto, ou dez. O tempo congelou ao mesmo tempo que meu corpo.

Eu te amo...

Sem perceber, invadi sua boca para encontrar meu oxigênio. Nós nos parecíamos. A linha da vida. *O fim do túnel.*

Nada ao meu redor importava, exceto ele, seus lábios, suas palavras. E sua alma.

Eu te amo muito...

Nada mais importava. Ele tinha acabado de apagar todas as minhas ansiedades, todos os meus medos, minhas dúvidas, meus medos mais profundos. Esta noite, havia apenas ele na minha cabeça.

- *Eu te amo*, sussurrei entre dois beijos ansiosos.

Em resposta, ele aprofunda nosso beijo agarrando meus quadris. Corri minhas mãos por seu cabelo enquanto seus dedos pressionavam minha mandíbula. Por meio de seus gestos febris, senti que ele havia acabado de

se perder em suas emoções, que não sabia mais controlar o que sentia depois de tanto lutar. Foi uma libertação, tanto para ele quanto para mim.

Asher estava com medo de que meus sentimentos não fossem reais. Ele não podia aceitar que alguém pudesse amá-lo sem interesse por trás disso. As pessoas ao seu redor provaram muito bem que ele estava certo. Mas eu o amava, pelo que ele era. Eu o amava por suas peculiaridades, seu humor que às vezes era um pouco lascivo demais. Eu o amava, com sua visão das coisas, sua gentileza, seus defeitos. Gostei da maneira como ele demonstrou seus sentimentos, sua paciência.

— *Eu te amo...*

Essas palavras que ele falou fizeram cada célula do meu corpo tremer, cada veia, cada órgão.

" *Eu também te amo...*

Seus lábios deixaram minha boca para atacar minha mandíbula, famintos por carne. De mim.

Eu me deixei levar. Meu corpo não estava mais tenso, não com ele. Ele havia mostrado a ela muito bem que nunca iria machucá-la.

Meus sentidos nublaram quando sua língua encontrou minha pele quente. Sua boca estava me sugando enquanto seus dedos cavavam em meu quadril, como se quisesse deixar sua marca ali. Como se quisesse marcar meu corpo depois de ter marcado meu coração e minha alma.

Nossas respirações espasmódicas e pesadas ecoavam no quarto escuro. Quando ele puxou minha blusa, eu o ajudei. Eu precisava de mais. Eu precisava senti-lo contra mim, eu precisava dele. Pela primeira vez, eu o queria, completamente.

Quando seus dentes prenderam o lóbulo da minha orelha, minhas unhas cravaram em seu braço contraído. Sua voz rouca sussurrou para mim:

- Me pare, meu anjo... Porque eu não posso fazer isso... Eu não tenho controle.

Um arrepio percorreu minha espinha. As emoções que passaram por mim eram contraditórias.

O medo.

Excitação .

amor .

Estresse .

" Eu não quero que você pare.

Nunca pensei que diria essas palavras e ele não esperava ouvi-las, porque seu corpo congelou contra o meu. Ele estava olhando para mim com um lampejo de surpresa em suas íris cinzentas encharcadas de luxúria. Não sabia se era dele ou meu, mas um de nossos corpos vibrava de uma forma quase assustadora.

"Eu quero sentir você completamente, *Asher Scott* ," eu continuei baixinho. Meu corpo... Meu corpo quer você.

- Meu anjo...

Ele uniu nossos lábios em um beijo apaixonado. Muito rapidamente, minhas mãos circularam suas bochechas. Seu peito nu se pressionou contra o meu e eu lentamente me incendiei sentindo-o percorrer meu corpo, como se quisesse redescobrir minhas formas. Como se ele quisesse me redescobrir completamente.

Enquanto meus dedos deslizavam por sua nuca, os dela puxavam o elástico da minha meia. Seus lábios deixaram os meus novamente para pousar no nascimento do meu pescoço. Ele plantou milhares de beijos famintos contra a minha pele, uma mão pressionada na minha cintura enquanto a outra se aventurava entre as minhas pernas. Seu dedo indicador acariciou para cima e para baixo minha privacidade através da minha calcinha. Ele se afastou para olhar para o meu rosto manchado de luxúria.

" Você é linda...

Sem tirar os olhos de mim, ele deslizou para dentro da minha cueca. Eu engasguei caoticamente quando seus dedos começaram a traçar círculos lentos ao redor do meu clitóris.

- Geme por mim, meu anjo...

Ele deslizou um dedo dentro de mim e, como se estivesse controlando minhas cordas vocais, um gemido saiu de minha boca quando o senti curvar a ponta de seu dedo indicador.

" Você é perfeito...

Ele lentamente se moveu para frente e para trás dentro de mim enquanto admirava as reações que estava provocando. Minhas unhas cravaram em seu braço contraído. Ele pegou o ritmo.

- Aí... é isso... Deixa eu te fazer bem, meu anjo...

Sua língua quente encontrou a minha quando ele empurrou um segundo dedo dentro de mim em um ritmo ainda mais rápido.

“A-Ashir...

“Eu poderia morrer para ouvir você gemer meu nome, meu anjo...

Meu corpo estava em chamas sob suas carícias. Joguei minha cabeça para trás, dando a ele a oportunidade de pressionar seus lábios febrilmente contra meu pescoço. Sua mão livre deslizou pelas minhas costas para desabotoar habilmente meu sutiã.

Ele jogou minha calcinha no chão e eu gemi quando sua boca atacou meu seio. Ele fez cócegas com a ponta da língua enquanto meu corpo se arqueava em espasmos incontroláveis de prazer. Seus dedos deixaram abruptamente minha privacidade. Sua pélvis ondulava contra o meu corpo, fazendo-me sentir plenamente sua masculinidade. Então sua boca desceu perigosamente pelas minhas costelas, salpicou minha barriga de beijos, antes de terminar bem perto da minha feminilidade.

Não pude conter um suspiro de surpresa quando ele puxou o elástico da minha calcinha com os dentes sem tirar os olhos de mim por um segundo. Seus olhos me devoraram abertamente. Lentamente, minha última roupa deslizou pelos meus quadris e depois pelas minhas pernas antes de terminar no chão.

Os lábios de Asher pressionaram contra a parte interna da minha coxa, enviando arrepios na minha espinha.

"Você tem certeza de si mesmo?" ele perguntou, pressionando beijos ansiosos contra a minha pele.

Meu coração batia muito forte. Com essas palavras, fechei os olhos para silenciar minhas ansiedades. Era Aser. Era só ele e eu. Ninguém além *dele* poderia me tocar.

“Sim, estou seguro de mim.

Em uma respiração, ele enterrou o rosto entre as minhas pernas. Um gemido me escapou quando seus lábios encontraram minha intimidade. Ele passou os braços em volta das minhas coxas para me segurar no lugar enquanto sua língua traçava círculos ao redor do meu clitóris. Arqueei minhas costas, aproveitando cada lambida e cada toque.

Cada um dos meus suspiros pertencia a ele.

Cada batida.

Cada gemido.

Ele rosnou para mim enquanto sua língua faminta me acariciava com mais força. Minha visão embaçou. Meu corpo não era mais meu, era inteiramente dele. Ele respondeu instintivamente a cada movimento dela. Ele não teve

trégua que permitisse que minhas ansiedades tomassem conta do prazer que Asher estava me dando.

Mas quando meus gemidos ficaram mais altos e minhas pernas começaram a vibrar sob o ataque de sua língua, Asher se afastou. Seu corpo pressionou contra o meu novamente e ele me beijou apaixonadamente, suas mãos prendendo meu cabelo.

- Tem certeza ? Ela, nós...

"Sim, Asher", repeti desesperadamente. Nunca tive tanta certeza de nada.

Ele olhou para mim, como se eu fosse a coisa mais linda que pudesse existir nesse momento, a mais *preciosa* . Eu nunca vou me cansar de seu olhar. Eu nunca me cansaria dele.

Minha frequência cardíaca de repente acelerou quando ele se levantou. Rapidamente, ele tirou a cueca e abriu a gaveta do criado-mudo. Sem tirar os olhos de mim, ele rasgou a embalagem da camisinha. Meus pensamentos se entrelaçaram. Uma vez pronto, ele voltou a deitar em cima de mim. Seus lábios atacaram meu pescoço, me fazendo suspirar. Com as mãos trêmulas, ele sussurrou em meu ouvido:

"Vou com calma, meu anjo..."

Engoli em seco e fechei os olhos, balançando a cabeça. Minha respiração era irregular e minha caixa torácica comprimida, a ponto de sentir que ela esmagava meus pulmões. Gentilmente, ele entrou em mim. Quase automaticamente, minha boca se abriu, minha respiração falhou e minha garganta deu um nó. Era como se meu corpo tivesse se acostumado a produzir esse tipo de reação. Então Asher pressionou seus lábios nos meus. Esse simples contato silenciou minhas ansiedades. Meu corpo relaxou e passei meus braços em volta do seu pescoço.

Ele começou a mexer na bacia, arrancando-me um gemido de prazer que foi abafado pelos nossos beijos. Seus dentes mordiscaram meu lábio inferior antes de puxá-lo. Seus dedos cavaram na pele dos meus quadris enquanto ele se movia lentamente dentro de mim.

Suspirei de prazer quando ele acelerou o ritmo de seus quadris sem tirar os olhos de mim, examinando cada reação minha para ver se ele estava me machucando.

Mas não tive dor. Pelo contrário.

Seus lábios deixaram os meus para atacar minha mandíbula. Estremeci ao sentir sua respiração irregular acariciar minha pele quente. Uma de suas mãos pousou em minha cintura enquanto ele redobrava seu ardor, e eu gemia mais alto.

- É isso, *meu amor*, geme por mim. Mostre-me o quanto você ama o que eu faço para você.

Suas estocadas se tornaram mais brutais, mais profundas. Ele agarrou meus pulsos, que levantou acima da minha cabeça, enquanto seus lábios sugavam descontroladamente a pele do meu pescoço.

O prazer que me deu foi indescritível. Ele estava me tirando o fôlego e brincando com minhas cordas vocais. A bola de calor se intensificou em meu estômago quando ele empurrou mais fundo em mim. Joguei minha cabeça para trás.

— *Putá merda.*

Com um gemido de prazer, seu corpo tremendo contra o meu, ele soltou meus pulsos e travou minha mandíbula para me forçar a olhar para ele. Minhas pernas também estavam começando a tremer e meus olhos reviraram. Eu não conseguia segurar seu olhar enquanto ele mantinha o mesmo ritmo inebriante. Senti que a onda de prazer iria me dominar a qualquer segundo.

"N-não pare... não..."

Minhas unhas arranharam suas costas e ele gemeu antes de me beijar apaixonadamente. Cada célula do meu corpo estava se preparando para a libertação.

"Ela... *merda* ...

Ouvi-lo sussurrar meu nome me abalou. Um grito de prazer saiu da minha boca quando a bola de calor explodiu em meu corpo. Minha visão ficou nublada e, alguns segundos depois, Asher gemeu alto na cavidade da minha orelha em um puxão final. Seu corpo desabou sobre o meu.

Visão ainda embaçada, respiração espasmódica como a de Asher, eu não conseguia pensar em nada. Meu corpo estava tremendo, meu coração estava acelerado e o menor movimento parecia exaustivo.

Asher rolou para o lado enquanto eu respirava fundo. Eu virei minha cabeça para ele. Observei sua boca ainda entreaberta com um sorriso. Estávamos no mesmo estado.

Seus olhos se voltaram para mim. Uma fina camada de suor escorria em nossa pele. Sua mão agarrou os lençóis e ele cobriu meu corpo antes de envolver seus braços em volta de mim. Enterrei minha cabeça na curva de seu pescoço, sorrindo.

Pela primeira vez, tínhamos feito isso.

Pela primeira vez, não chorei, não tive medo, não tive um ataque de pânico.

Pela primeira vez... *eu quis.*

Enquanto os dedos de Asher acariciavam gentilmente meu cabelo, adormeci. Minhas pálpebras se fecharam lentamente, mas não lutei contra o cansaço. Em vez disso, me aconcheguei mais perto dele com um suspiro de alívio.

Eu te amo.

*

Um movimento me arrancou do meu sono. Embora ainda atordoado, rapidamente percebi que era o peito de Asher que estava se movendo.

— *Não ...*

Suas sobrancelhas estavam franzidas e ele balançava a cabeça fracamente. Ele me abraçou forte, me fazendo estremecer.

"Deixa ela ir... não...

Seu corpo trêmulo e sua voz fraca me alarmaram.

"Ashir...

"Deixe-a ir... Não toque *nela* ...

Eu desafio seu abraço para aproximar meu rosto do dele. Coloquei minhas mãos em sua mandíbula contraída, sussurrando:

"Asher, acorde...

Sacudi-o levemente na esperança de trazê-lo de volta à realidade.

Depois de alguns segundos, o despertador o arrancou dos demônios que aprisionavam sua mente. Ele se levantou abruptamente, seu rosto pálido marcado pelo pânico, seus olhos fixos na parede à nossa frente.

"Ashir...

Eu me endireitei também, não ousando tocá-lo. Ele parecia tão... apavorado.

Ele passou a mão pelo rosto para acalmar a respiração. Ele estava ofegante como se tivesse acabado de subir à superfície depois de intermináveis minutos debaixo d'água. Então ele se virou para mim.

Quando minha mão descansou em suas costas, ele estremeceu. Então ele abriu caminho para os meus braços e aninhou o rosto na curva do meu pescoço. Eu passei meus braços em torno dele e respirei fundo.

- Eu odeio isso...

Enquanto eu acariciava seu cabelo, ele suspirou.

- De... O que você sonhou? Eu perguntei em voz baixa.

Seu corpo imediatamente ficou tenso. Talvez não fosse o momento certo para perguntar a ele, mas não consegui pensar em um momento melhor. *Não é como se eu fosse tocar no assunto no café da manhã...*

Quanto mais os minutos passavam, mais eu me culpava por fazer aquela pergunta a ele. Talvez ele não quisesse que eu soubesse. Mas não pude deixar de me perguntar quem eram os atores de seus pesadelos, quais eram suas ansiedades mais profundas.

Ele se levantou da cama e eu o observei enquanto enfiava a mão nos bolsos da jaqueta de couro para pegar um maço de cigarros e um isqueiro. Prendeu um cigarro entre os lábios, acendeu-o e tomou um longo café com leite, fechando os olhos. Assim que a fumaça tóxica saiu de seus pulmões, ele os abriu e os virou para a janela.

"Tudo começou quando meu pai foi sequestrado", começou ele. Naquela época, eu mataria sem hesitar aqueles ligados ao seu sequestro na esperança de encontrá-lo. Mas logo o fantasma deles voltou para me assombrar.

Franzindo a testa, inclinei-me contra a cabeceira da cama, minha atenção focada nele.

- E era sempre o mesmo cenário que se repetia. Volto ao local onde matei mas não consigo mais, estou paralisado e um espectador. Observo aquele que matei torturar meu pai impotente.

Meus olhos se arregalaram quando percebi que suas vítimas eram seus demônios.

— Tornou-se um castigo. Todos aqueles que matei torturaram meu pai, por uma noite, em vingança .

Ele inalou outra dose de nicotina, sua mandíbula apertada, seu olhar fixo na janela.

"Mas agora eles são mais criativos. Desde que matei William, meu pai raramente aparece em meus pesadelos. Você tomou o lugar dele, ele me confessou baixinho. E vejo você sendo torturado por aqueles que matei sem poder fazer nada. Eu ouço você gritando, chorando, me implorando para ajudá-lo, mas não posso. Esta noite, a ex da tua mãe visitou-me. E ele tocou em você. Ele tocou em você e você me implorou para ajudá-lo a chorar. Só que eu não conseguia me mexer. Tudo o que pude fazer foi gritar para ele parar de esperar que ele o fizesse.

Meu estômago deu um nó com o horror de seu sonho. A raposa era meu pior pesadelo.

"É por isso que não gosto de ter sangue nas mãos", ele me disse, dando outra tragada no cigarro. Eu sei que mais cedo ou mais tarde eles virão e me farão pagar por isso.

Eu permaneci em silêncio. Eu não conseguia imaginar a sensação de impotência que devia passar por ele a cada sonho.

- Também é por isso que não gosto de dormir, prefiro ver você dormir.

Ele se virou para mim e meu coração acelerou.

- Você acha que é *psicopata*, eu sei, disse ele, encolhendo os ombros. Mas encontro um certo alívio nisso, porque enquanto faço isso não penso em nada além de você. E isso acalma minha mente.

"Você pode fazer o quanto quiser...

- Eu já estava fazendo isso sem o seu consentimento, de qualquer maneira, ele me lembrou, esboçando um sorriso zombeteiro.

Balancei a cabeça e dei um tapinha no colchão, convidando-a a voltar para a cama. Depois de esmagar a ponta do cigarro no cinzeiro perto da janela, ele desabou na cama. Ele passou os braços em volta do meu corpo e descansou o queixo no topo da minha cabeça antes de respirar fundo.

A noite poderia finalmente recomeçar.

Sem demônios.

*

No dia seguinte, no centro de Sydney.

"Então você acha que faz sentido comprar tanta comida quando vamos voltar para a Califórnia em breve?"

Ele jogou a terceira caixa de cereal no porta-malas antes de me responder:

"Há uma chance em duas de morrer aqui por causa dos animais. Gostaria de morrer de barriga cheia, se não se importa.

Belisquei a ponte do meu nariz, bufando de exasperação. Asher fechou o porta-malas do carro alugado.

"Onde você quer ir?" ele me perguntou, afivelando o cinto.

"Aproveite para me perguntar isso de novo. Em breve estarei dirigindo, provoquei.

Asher revirou os olhos. Esta manhã, eu pedi a ele para me ensinar a dirigir, e ele resmungou um sim indiferente. A ideia de emprestar seus carros não o atraía.

"No cemitério," eu disse, tirando meu telefone da minha bolsa. Mas depois, são apenas 11 horas. Aqui, Ben pede para você ligar de volta "com urgência". Ele me enviou uma mensagem.

Asher suspirou e ligou o rádio ao sair do estacionamento. Eu estava respondendo às mensagens de Kiara quando de repente um nome fez meu coração pular.

" Na verdade, as autoridades ainda não encontraram o corpo de Charles Jude. O pedófilo, vigiado há semanas, foi morto ontem à noite por quatro pessoas, duas das quais continuam procuradas.

Minhas mãos trêmulas soltam o telefone. Virei-me para Asher, que parecia preocupado com um carro atrás de nós.

"Ashir...

"Este carro está nos seguindo desde esta manhã...

Eu imediatamente comecei a suar frio.

Pedocriminoso... sob vigilância... dois procurados...

"Charles Jude... Asher, Charles Jude é...

Ele congelou quando viu minhas feições em pânico.

" A raposa ," eu o informei baixinho.

Ao mesmo tempo, tiros foram disparados e balas quebraram as janelas do carro.

Nós éramos as duas pessoas procuradas pelas autoridades.

CAPÍTULO 43: ESPAÇO DISPONÍVEL

ela

O pânico balançou meu corpo já trêmulo. Asher parecia focado na estrada, enquanto eu quase gritava com cada tiro que soava lá fora. Fomos perseguidos por um carro que não se parecia em nada com as autoridades.

- Eu vou fazê-los.

Asher me pediu para abaixar a cabeça para me proteger das balas. Com o coração batendo forte, eu me agarrei à porta com força enquanto ziguezagueávamos de uma linha para outra. O motor roncou tão alto que a ideia de que estava queimando por dentro passou pela minha cabeça.

Um grito escapou de mim quando minha cabeça bateu no porta-luvas. Asher tinha acabado de bater em alguma coisa.

- Foda-se! ele exclamou com raiva. Ella, pegue meu telefone e ligue para Ben.

Liguei rapidamente para Ben. Seu telefone estava escorregando de minhas mãos, eles estavam tão suados. Ativei o alto-falante no instante em que seu primo atendeu.

“Bem,” Asher disse, “rastreie meu carro e ligue para Max. Estou sendo processado pela ASIO.

- O QUE ?! Mas...

- Não tenho tempo para falar, faça o que eu mandar! Asher explodiu, girando o volante com tanta força que eu bati contra a porta. Diga a ele para trazer quatro carros como o meu. Vamos brincar de esconde-esconde...

- Está bem, está bem! KYLE...

E ele desligou.

Senti a adrenalina subir violentamente em minhas veias ao perceber: os serviços secretos australianos estavam nos perseguindo. Meu coração batia tão forte que parecia o motor em meus ouvidos.

Asher virou rapidamente para a esquerda, indo de uma rua para outra com uma velocidade assustadora. Concentrado na estrada e nos retrovisores, não ousei me virar.

O tiroteio havia parado, mas uma caçada humana havia começado. Estávamos fugindo.

O telefone de Asher tocou contra minhas coxas e eu atendi, colocando-o no viva-voz novamente. Uma voz masculina que eu desconhecia preenche o espaço:

“Scott, estamos a cinco minutos de onde você está. Abrimos a linha de tiro ao seu sinal.

“Só tem um carro até agora, Max. Quero um carro na frente, dois atrás de mim e um atrás deles. Ir em frente.

- Nós chegamos.

Disse que Max desligou. A aceleração repentina de Asher enquanto ela descia um beco novamente me empurrou contra a porta. Engoli em seco, mas pela primeira vez, tive fé no plano de Asher. Sua compostura e sua capacidade de concentração nas piores situações me impressionaram.

“Ligue para Max,” ele me ordenou.

Eu fiz o que ele me disse. Assim que o tom de discagem soou, ele atendeu.

- Nós estamos lá. É quando você quiser.

"Eu vejo você", disse Asher, olhando para a tela no painel. Tire o primeiro carro da pista e comece logo depois de mim. vou semeá-los.

Ao mesmo tempo, fui jogado para trás. Asher tinha acabado de pisar no acelerador.

- Mostre-me o que você tem na barriga.

No painel havia uma espécie de mapa eletrônico. Cinco pontos vermelhos foram exibidos, um dos quais representava nosso carro. Os outros quatro eram os carros que Asher havia requisitado para cobrir para nós.

A primeira, que esperava a algumas ruas de distância, saiu de seu esconderijo. Asher sorriu.

- Estou chegando...

Mais uma vez, fui pressionado contra o assento de couro. Dois pontos se moviam no mapa. O último se moveu alguns segundos depois. O plano de Asher estava em vigor.

Seu telefone tocou novamente contra minhas coxas.

“Peça ao primeiro carro para diminuir a velocidade até que esteja nivelado comigo. A estrada é bastante larga. Para os outros dois, um fica atrás de mim e o outro atrás do primeiro carro, entendeu?

- Entendido.

— Peça ao último carro para atirar no veículo ASIO em três minutos, isso os desestabilizará e aproveitaremos para nos separar. Vou para o aeródromo, nos encontraremos lá.

"Nós os matamos?"

"Não", respondeu Asher, franzindo a testa. Mas você pode machucá-los.

Meus olhos se arregalaram.

Estávamos indo para o aeródromo, o que significava que estávamos indo para casa. Não havia outra escolha.

Asher não demorou a confirmar essa intuição.

"Desculpe, querida... mas vamos ter que ir para casa. *E rápido.*

Ouvimos mais tiros do lado de fora. Meu coração estava palpitando com as curvas. O carro atrás de nós nos cobriu, atirando em todas as direções. Pelo espelho retrovisor, eu a vi virar à esquerda enquanto Asher virava à direita.

Os homens nos seguiram. Com um sorriso, Asher pegou a primeira rua à esquerda. Eu então vi um dos veículos de Max. Nossos carros quase idênticos se misturavam de pista em pista. Eu me perguntei se isso conseguia confundir os homens que nos perseguiam, pelo menos funcionou comigo.

Uma vez fora da cidade, Asher bufou. Os homens não estavam mais atrás de nós. Eles estavam perseguindo os carros errados. Apenas um deles ainda estava nos seguindo.

O telefone de Asher tocou novamente.

"Estou atrás de você", disse Max. Deixei meus homens cuidarem deles. Vejo você no aeródromo, Scott.

*

Aeródromo de Sydney, uma hora depois...

"Então você pode fazer isso?"

Ele pode fazer isso?

Eu fiz uma careta. O homem, mais novo que Asher, endireitou sua jaqueta de couro e continuou:

— Tenho perfis parecidos com o do pequeno, dois ou três talvez. E alguns que se parecem com você também.

"Você tem certeza de sua motivação?" Ainda estamos falando de uma sentença de vários anos.

"Sabe, Scott, as pessoas fariam qualquer coisa por dinheiro. E os que tenho não têm nada a perder. Pelo contrário, eles fariam qualquer coisa para encontrar um teto. A prisão é um luxo para alguns.

"O homem que matei era procurado há quanto tempo?"

Max pegou um latte.

"Aparentemente alguns meses. Ele não morava na casa da mãe, senão eu teria contado. Ele estava envolvido em um caso de pornografia infantil e crime infantil. Ele estava transando com crianças e vendendo os vídeos na dark web.

Essa notícia me deu náuseas. Ele não parou atrás de mim, e talvez eu não tenha sido a primeira a quem ele fez isso.

"Ele ia levar anos, sabia que era procurado. Talvez ele até soubesse que estava sob vigilância.

- O bastardo! Asher cuspiu, cerrando o punho. Convinha a ele que eu atirasse nele. Por isso baixou a guarda.

"Hmm... a arma dele nem estava carregada, eu verifiquei", acrescentou Max, cansado. As autoridades não conhecem suas identidades, de acordo com minha toupeira. Mas você não pode voltar aqui até que os falsos 'você' estejam na prisão.

Eu brinquei com meus dedos, minha garganta deu um nó. Eu sabia que o plano de Max era perigoso, mas confiável. O que me entristecia era que eu não poderia ver minha mãe por muito tempo. Chegaram homens carregados de coisas que havíamos deixado em casa. Estávamos prestes a decolar.

- Tudo bem. Eu confio em você, Max. Mas dou minha palavra de que se não der certo e eu acabar preso por assassinato, você vai me pagar.

Max sorri com todos os dentes antes de responder:

- Eu gosto quando você fala assim comigo, me sinto importante.

Os três homens deixaram o jato particular e Asher riu, fixando seus olhos cinzentos em mim assim que ficamos sozinhos.

"Sinto muito", ele sussurrou.

Eu fiz uma careta, sem entender por que ele estava se desculpando.

"Eu sei que esta viagem foi importante para você e eu estraguei tudo.

"Você me protegeu." Eu respondi, colocando minha mão sobre a dele. Não se desculpe. Nós vamos voltar. Minha mãe esperou por mim por anos, ela pode esperar alguns meses antes de me ver novamente.

Um sorriso se formou em seus lábios. Sua mão pousou em minha bochecha e depositou um beijo suave em minha testa, sussurrando:

— *Eu te amo.*

*

No dia seguinte, Califórnia, Scott HQ.

- Você estragou a viagem dele! Kiara sussurrou. Eu teria apostado em todas as merdas, exceto ASIO.

- Eu também. Heather e Ally saíram bem? A viagem está indo... bem?

"Sim", disse Ben com um sorriso estranho. Heather certamente está curtindo as temperaturas amenas e agradáveis do Saara enquanto falamos.

Asher, sentado atrás de sua mesa, riu enquanto girava o líquido em seu copo. As duas primas trocaram um olhar carregado de insinuações que interpretei com dificuldade. Ficamos fora apenas três dias. Ben e Kiara cuidaram da rede em nossa ausência. Kyle chegara cedo naquela manhã a Londres para se preparar para a reunião. Quanto a Ally, ela tinha ido em uma missão com Heather. Sabrina se juntou a eles lá. Algo no norte da África, um caso nebuloso que Asher havia descartado quando lhe pedi mais detalhes. Ally havia deixado Theo conosco até que ele voltasse no dia seguinte.

Asher the Babysitter: Temporada 1, Episódio 2. Em breve.

- Vou dar uma voltinha esta semana, só para compartilhar com meus amiguinhos do governo a boa notícia: tenho a assinatura do senador. O primeiro de uma longa lista. Todos vão assinar, porque não têm escolha. Em seguida, revisaremos o que compartilhamos com a família. Nada deve ser deixado ao acaso.

Kiara assentiu enquanto brincava com os cabelos do pequeno Theo que dormia com a cabeça apoiada nas coxas.

Uma vez que Ben e Kiara saíram, eu me virei para Asher, bocejando.

"Quando vamos voltar?"

"Você quer ir para casa?" ele perguntou-me.

"Estou exausto, e Theo também", eu disse, apontando para a criança cochilando.

Asher largou seus arquivos e contornou a mesa. Meus olhos se arregalaram quando o vi pegar a criança. *Aposto que ele iria acordá-lo e pedir-lhe para andar.*

- O que ? ele me perguntou, examinando meu rosto atônito.

"Nada, nada", eu disse, sorrindo e balançando a cabeça.

Seu olhar questionador deu lugar a um véu de exasperação, tanto que eu ri. Dirigimo-nos para o carro.

"Eu juro, Collins", Asher sussurrou, afivelando o cinto de segurança do menino adormecido, "se você fizer *um comentário* sobre minhas relações com Carter Junior, vou mandá-lo para um internato do outro lado do mundo."

Eu abafei uma risada com seu olhar e tom ameaçador enquanto ele se sentava atrás do volante.

Durante a viagem, Asher me surpreendeu pegando minha mão. Ele entrelaçou nossos dedos como se fosse um gesto natural. Exceto que foi a primeira vez, e meu coração disparou o tempo todo.

Ele havia se tornado mais suave desde que confessou seus sentimentos para mim. Mais tátil também. Como se, agora, ele se permitisse ser. Eu senti como se finalmente tivesse alcançado o que estávamos procurando o tempo todo e isso encheu meu coração de emoções intensas. Asher disse "eu te amo" para mim. E ele quis dizer cada letra dessas palavras. Eu ainda podia ouvir sua voz no silêncio. Era tão puro, desprovido de qualquer mentira ou manipulação.

Seus dedos roçaram as costas da minha mão e eu sorri, deixando meu polegar roçar o dele. Dizer eu te amo pelo toque foi o que fizemos de melhor.

- Posso te fazer uma pergunta ?

- Hum ?

"Quando... Quando você soube que se apaixonou por mim?

Sua pergunta me fez franzir a testa.

- Eu... eu acho... Não, tenho certeza... Foi na nossa primeira viagem a Londres, na noite em que dormimos juntos. Mas não queria admitir para mim mesmo que estava começando a sentir algo por você.

"Porque eu era um idiota completo." Asher riu, continuando seus círculos lentos sobre a minha pele.

Eu balancei a cabeça, rindo. O Asher de um ano atrás nunca teria acreditado que o Asher e Ella do futuro estariam de mãos dadas. *Nunca*.

"Então, cada momento ampliou meus sentimentos. Cada momento que me aproximava do verdadeiro Asher, não do psicopata frio e violento, apenas Asher, eu disse a ele com sinceridade. Sempre senti que te via de forma diferente das outras pessoas. Como se... você me deixasse ver você por trás da máscara.

Ele ficou em silêncio por alguns segundos antes de responder:

“Porque eu confiei em você. É por isso que deixo você ver um lado meu que poucos veem. Embora eu me recusasse a admitir, parte de mim queria que você me conhecesse.

Meu coração se aqueceu. Plantei um beijo suave em sua mão. Ele se virou para mim com um pequeno sorriso e então se concentrou na estrada.

'Para mim, é a noite em que os mercenários vieram à minha casa', ele me admitiu baixinho. Naquela noite, eu sabia que tinha sentimentos por você. Piorou na noite em que você se jogou entre William e eu. Droga, naquela noite eu te odiei tanto quanto te amei... E escondi meu rosto. Durante meses, eu disse a mim mesmo e disse a todos que não sentia nada por você, mas você me assombrava, meu coração clamava por você o dia todo. Ele esperava seu retorno assim que você partiu. Achei que ao te deixar não ia sentir mais nada, mas só piorou.

“Até eu voltar para sua vida,” continuei, olhando para a estrada.

"Até que eu queira voltar para o seu." Saber que você me odiava me aliviava, porque pelo menos você sentia algo por mim e... Aceitei meus sentimentos por você quando estávamos em Las Vegas.

Vegas.

Foi o nosso primeiro beijo em um ano, foi quando tudo mudou. Outra vez.

- Quando você me beijou, continuou ele, acho que confirmou o fato de eu ter me apaixonado por você. Que eu não tinha ideias.

Meu coração pulou uma batida com cada palavra que ele disse, como se controlasse cada batida um pouco rápida demais do meu coração.

- Minha vez de fazer uma pergunta.

"Pergunte-me o que quiser", respondeu ele, sorrindo.

"O que nós somos, Asher?"

Ele franziu a testa. Eu estava esperando o momento perfeito para fazer essa pergunta a ele. Eu queria saber para ter certeza do lugar que eu poderia dar a ele.

- Como assim ?

"Quem sou eu para você agora?" Não sou mais seu cativo e certamente não sou seu amigo...

“Meus amigos não têm o efeito que você tem sobre mim, Collins.

"Então... o que eu sou para você, Scott?"

Ele apertou minha mão antes de beijá-la.

- Que lugar você gostaria de ocupar?

- O que você tem disponível? Eu digo sorrindo de volta.

- O de... "namorada" está disponível...

Meu coração deu um salto e minhas veias estremeceram. *Finalmente.*

"Só se você escolher 'namorado'", respondi.

- Eu já me sentia assim antes de você pedir em casamento, meu anjo... Aceito ser seu namorado. É tudo o que peço, *Collins*.

CAPÍTULO 44: ATIVIDADE

Ella

No dia seguinte.

"Você assiste isso todas as manhãs?" perguntou Theo enquanto comia seu cereal.

— Sim, eu gosto desse desenho animado. Asher não gostou, mas agora... ele se acostumou.

"Ash não gosta de nada", julgou a criança simplesmente. Ei, pare de cheirar minha tigela!

"Tate, venha aqui," eu disse, dando tapinhas no sofá. Asher gosta de muito poucas coisas.

O cachorro se aconchega em mim.

"Ele gosta de cigarros.

Eu rio levemente. Theo estava devorando seu cereal, em seu pijama do Homem-Aranha, seu cabelo desgrenhado e seu olhar focado na TV. Ele parecia cansado. Ao mesmo tempo, ele se levantou às 8 horas. E ele me acordou com ele.

Resumindo, eu estava esperando impacientemente que Asher acordasse para voltar a dormir. Meu corpo não havia se recuperado do jet lag, muito menos das consequências da explosão.

- O que vamos fazer hoje?

- Nada. Você vai dormir até Ally voltar, uma voz rouca veio de trás de nós.

Suspirei, aliviada . *Finalmente*. Eu realmente precisava voltar para a cama.

- Eu não quero dormir !

Asher se afastou da sala de estar, gemendo. O pequeno Theo estava carrancudo, parecendo abertamente irritado. O dia seria muito longo.

- Nós podemos sair ?

- Nunca ! A voz de Asher exclamou da cozinha.

"Eu estou falando com Ella!" Theo gritou de volta.

Belisquei a ponte do meu nariz. Eu senti que meu sono teria que esperar que um deles adormecesse. Tanto quanto eu poderia lidar com Asher ou Theo, mas os dois ao mesmo tempo?

Eu não tive paciência suficiente.

"Ninguém vai sair hoje, Carter Jr.", disse Asher, voltando da cozinha com uma xícara de café na mão. Você vai assistir TV até seus olhos arderem. Então você vai dormir. Este é o programa de hoje.

"Eu quero ir nadar", Theo fez beicinho.

"A piscina não é para crianças, mas eu tenho uma banheira, se você quiser," Asher brincou sarcasticamente. Eu até tenho cobras, para mais realismo.

Um arrepio percorreu meu corpo. Deus, eu odiava aquelas malditas cobras! Eu só tinha lembranças muito ruins disso.

- Eu quero a piscina.

"Eu quero um carro novo, mas ao contrário de você, eu posso ter o que eu quiser," Asher o desafiou, com os olhos grudados na TV.

Theo olhou para ele. Rezei interiormente para que os dois permanecessem vivos até que Ally voltasse.

"Você tem jogos no seu telefone?" perguntou o pequeno.

- Não.

- Eu quero jogar.

"Segundos atrás você queria nadar", sussurrou Asher.

"Agora eu quero jogar", retorquiu Theo.

Eu senti como se ele estivesse tentando levar Asher ao limite. Talvez fosse sua técnica para conseguir o que pedia.

"Eu não tenho nenhum jogo no meu telefone, vá jogar com Co...Tate lá fora. Você vai se dar maravilhosamente bem.

Theo se virou para mim, irritado. Encolho os ombros maliciosamente. Theo não foi fácil... mas Asher menos ainda.

Meu telefone vibrou no sofá.

De Ally Carter:

> Kiara acaba de me contar que Theo não tomou banho ontem em casa. Ele tem que tomar hoje. Você poderia ajudá-la? :(Ou pergunte a Asher...

Meus lábios se curvaram em um sorriso sádico. Asher podia ser fisicamente capaz de dar banho em Theo, mas certamente não era psicologicamente.

"Você vai me dar...

"Não," Asher o cortou, "é a minha vez de assistir TV.

- Você assiste as notícias! Isso me incomoda, sussurrou Theo.

Como eu iria conseguir que Asher lhe desse o banho? Eu sabia de antemão que sua resposta seria um bom "não". Ele não tinha escolha... Ou talvez... *ele só tinha que ter uma escolha.*

Ele não gostava particularmente de Theo, mas Deus odiava dar banho em Tate!

Bingo.

Levantei-me do sofá para colocar os pratos na cozinha e chamei Asher com um sorriso maroto no rosto. Esta manhã finalmente seria terrivelmente engraçada.

Quando Asher chegou, ele abraçou minha cintura e sua boca descansou em meu ombro nu. Ele cheirava a cigarro e gel de banho masculino, um cheiro inebriante que eu gostava de sentir.

Não perca de vista o objetivo.

Seus lábios então pousaram nos meus. Eu respondi ao seu beijo envolvendo meus braços em volta do seu pescoço.

"Minha namorada me ligou?"

"Sim." Eu respondi perto de seus lábios. Preciso que me ajude.

- Para ? ele me perguntou, franzindo a testa.

— Você tem que dar banho no Theo...

- Não.

Previsível.

"Então você vai dar um banho em Tate," eu disse a ele, me afastando de seu abraço.

Eu olhei para ele, braços cruzados e costas coladas no balcão. Eu queria rir, mas manter minha seriedade era a única maneira de manter a credibilidade.

- Você está falando sério ? Por que ele não deveria tomar banho em casa?

"Não duvido de sua percepção, Scott, mas não acho que ele esteja em casa." Suspirei. Se você não quer Theo, tudo bem, você tem Tate. Ele é mais chato.

"Não ele," Asher rosnou. Ella, você não pode fazer isso comigo!

"É só um banho, Scott. Você tem medo de banho, mas não dos mercenários que você tira da prisão? Eu me exasperei.

"Quem disse que não tenho medo de *Lakestone* ?" ele retorquiu. Quem não teria medo de um homem sem alma que não se incomoda com a morte?

"Você, se você o tirou", eu disse, encolhendo os ombros. A propósito, você tem alguma notícia dele?

"Kai não é de dar notícias", respondeu. Antes de saber que ele estava na prisão, pensei que ele estivesse morto há meses. Ele é apenas um velho conhecido. Nada realmente nos prende, exceto negócios, e é muito melhor assim.

- Para que ?

"Porque, por mais impassível que pareça, Kai não é calmo... Ele é terrivelmente impulsivo e, por impulsivo, quero dizer que ele não se importa de receber uma bala entre os olhos." de uma pessoa se eles olharem para ele um pouco demais, Asher suspirou. Coloque nós dois em um quarto e um de nós morre em uma hora.

Ele parecia muito calmo para mim na primeira vez que nos encontramos. Ele até sorriu quando viu Tate.

"Ele não se dá bem com ninguém além dele, e mesmo assim, não tenho certeza. Tudo o que sei é que ele é um suicida com impulsos assassinos e uma raiva incontrolável.

"Uma raiva mais incontrolável do que a sua?" Eu acho que não, eu ri.

Ele sorri por um momento.

"Você diz isso porque nunca viu Kai com raiva. Eu o vi explodir uma vez, apenas uma vez, na minha presença, e me lembro *de cada segundo*.

Um arrepio percorreu meus membros quando Asher sussurrou:

"E eu nunca mais quero passar por isso. Naquela noite, tenho certeza de que perdi um pouco de empatia e humanidade apenas por ficar ao lado dele.

Engoli. Eu sabia que, mesmo que tentasse imaginar as consequências da raiva de Kai, isso nem tocava a realidade. Seus olhos estavam muito vazios.

"Se eu tivesse a impulsividade dele, teria matado você no segundo em que você pôs os pés em minha casa, teria matado você e enviado seu corpo de volta para John. Kai se deixa levar pela raiva com muita facilidade, é uma bomba-relógio. Basta uma pequena faísca e então... Boom. Sua raiva me mostrou o quão primitivo e perigoso ele era. E como ele era perfeito em seu trabalho.

Asher suspirou e continuou:

"Ele provavelmente está em seu inferno pessoal agora, em algum lugar do mundo. Ele reaparecerá se precisar de mim e eu o encontrarei se precisar dele. E não é o caso no momento, então... Qual shampoo para Carter Junior?

Meu coração pula de alegria. O plano estava funcionando como um relógio. Peguei Asher pela mão e me juntei a Theo na sala, imerso em seu desenho animado.

"Theo", eu chamei a criança alegremente. Sua mãe me disse que você precisava tomar banho e Asher vai ajudá-la.

- Porque não você ?

"Pela primeira vez, nós concordamos," a voz de Asher disse atrás de mim, "mas você vai lidar com isso. De jeito nenhum vou dar banho no Tate. Sem chance.

Theo suspirou e deu de ombros antes de se levantar. Quando saí para pegar o cachorro, ouvi Asher discutindo com ele enquanto subiam.

"Vamos, querida," eu disse, abraçando Tate. Você também deve tomar banho.

O cachorro lambeu minha bochecha.

Quando cheguei ao banheiro, Asher estava com água corrente na banheira. Coloquei Tate dentro do chuveiro.

- Mas está calor!

"Estou te acostumando com o calor do inferno e é assim que você me agradece", resmungou Asher.

— Ash! Eu exclamei, pegando o chuveiro. Esfrie a água.

-Ah estou bem...

Eu lavei Tate e estremeci quando ele começou a ficar inquieto. O animal adorava água a ponto de querer me molhar tanto quanto ele.

- É um shampoo que arde?

"Eu não perguntei", disse Asher. Feche os olhos, senão ficará cego.

- O QUE ?

— Ash!

Ele começou a rir enquanto eu suspirava. Ele era uma criança. Uma criança estúpida.

"Não espere que eu lave seu corpo, não quero tocar no seu..."

— Ash! Eu o interrompi rapidamente antes que ele terminasse a frase.

- O que ? ele gritou atrás de mim. Eu tenho o direito de recusar!

Dei um tapa na testa com a mão cheia de xampu, suspirando de novo. No final das contas, foi uma péssima ideia. Ele ia traumatizar Theo.

"Mamãe passa creme no meu cabelo", confidenciou Theo.

- Bem, não eu. Seja grata por poder usar meu xampu. Se dependesse de mim, eu teria lavado você com Tate's.

"Oh senhor...

"Porque você também se lava com ele", retrucou a criança.

Eu me virei para eles, minha boca aberta. Asher olhou para mim antes de dizer:

"Vou afogá-lo."

- NÃO ! Eu chorei, fechando a torneira. Eu terminei, deixe-me continuar.

"Ele está acabado também", disse Asher, puxando-o para fora da banheira. Que bom que você vai embora hoje à noite!

Revirei os olhos enquanto esfregava a criança com uma toalha antes de ajudá-la a vestir roupas limpas.

Uma vez que os meninos estavam na sala, fui para o meu antigo quarto para me trocar. Eu deveria pensar em colocar minhas roupas no armário enorme de Asher em vez de ficar indo e voltando toda vez.

Devíamos voar para Londres amanhã bem cedo. Minha mala ainda não estava pronta, nem a de Asher. Voltar para Londres me preocupou por causa da família de Asher. Ficar cara a cara com Shawn me enojava, o que ele disse a Asher me revoltava. Além disso, eu temia os comentários de sua família de que agora eu estava com Asher, e não com Shawn... ou mesmo com Kyle. E, ainda por cima, Ben achou por bem apontar com uma risada que sua família pensaria que eu era uma acompanhante.

Níquel.

Ouvi passos atrás de mim e me virei para ver Asher entrar na sala.

"Que tal sairmos hoje?" Eu sugeri a ele. Eu sei que você disse não, mas o tempo está ótimo e...

- Não.

"Isso faria Theo feliz."

Um brilho passou por seus olhos. Eu sabia que a ideia que ele acabara de ter não me atrairia nem um pouco.

"Você quer sair?" BOM. Carter Junior, você e eu vamos fazer uma atividade... *todos juntos*.

*

Uma hora depois.

- MAS OLHE PARA A FRENTE!

- PARE DE GRITAR !

- AH MERDA, MEU CARRO! PORRA, ELA! Asher gritou.

Ele estava olhando em volta como se fôssemos atropelados por um caminhão do nada. Mas já fazia uns trinta minutos que estávamos em um estacionamento completamente vazio fora da cidade. Por cerca de trinta minutos, a voz de Asher abafou o barulho do motor, que eu repreendi. Porra, um carro esportivo.

Eu havia expressado o desejo de aprender a dirigir, mas certamente não nessas circunstâncias. Quem aprende a dirigir com um carro esportivo e com um psicopata viciado em seus carros como instrutor?

- Você está fodendo meus freios!

- Você está fodendo minha cabeça! exclamei, tremendo como uma folha.

Era impossível dirigir com Asher. *Impossível.*

No fundo, Theo, imperturbável, assistia a vídeos no telefone de Asher, com fones de ouvido enfiados nos ouvidos. Eu estava tentando lembrar quais pedais usar, mas não conseguia me concentrar.

Barulho.

Eu tinha parado pela centésima vez, pelo menos. Asher olhou para mim, o que eu retribuí. Esta primeira sessão foi catastrófica.

"Por que paramos?" perguntou Theo, tirando um dos fones de ouvido.

"Coloque seus fones de ouvido de volta," Asher ordenou bruscamente antes de se virar para mim. E você, pare de entrar em pânico!

- Você não me ajuda!

Ele beliscou a ponta do nariz e suspirou alto.

"Ok, Ella, volte", ele me perguntou com muita calma, "mas olhe para...

Pisei no pedal, mas um grito escapou de meus lábios quando o carro acelerou e bateu com força no poste à nossa frente. Esqueci-me de pôr a alavanca das mudanças em marcha-atrás.

Asher engasgou dramaticamente de medo e empalideceu. Meu coração estava batendo forte diante desse desastre. *Minha hora chegou.*

Com os olhos arregalados, ele tirou o cinto, saiu do veículo e deu a volta para ver o estrago que o poste acabara de causar na frente do carro. Ele estava em choque emocional, como se eu tivesse acabado de matar Ben. Ele congelou, e eu também. Não ousei descer do veículo, preferindo ficar com Theo, que estava completamente desinteressado da cena.

Engoli em seco quando seus olhos caíram sobre mim. Lentamente, eu mesmo deixei o veículo e fiquei boquiaberto quando descobri o para-choque e os faróis amassados.

"Pelo menos... não estamos feridos..."

"Por favor, Ella, apenas... cale a boca," ele sussurrou em uma voz quase inaudível. meu carro...

Apertei os lábios para não rir. Eu não queria acabar como aquele carro, mas ver Asher perder as palavras foi engraçado. Se Ben estivesse lá, não pude deixar de rir.

"Eu... você só tinha uma coisa a fazer..."

- Desculpe...

Ele passou a mão pelos cabelos, respirando fundo.

— Preciso fumar. Porra, eu preciso de um cigarro, porque senão eu vou te fumar.

— Uau...

A voz infantil de Theo nos fez virar a cabeça em sua direção. A criança, que havia acabado de descer do veículo, notou o estrago.

"Venha para dentro", Asher rangeu, olhando para ele.

"Mamãe sempre me disse que você era muito perigoso com carros", admitiu Theo.

"Diga a sua mãe que ela pode encontrar uma nova maneira de comprar sua comida *esta noite* ."

Revirei os olhos e peguei Theo em meus braços para colocá-lo de volta em seu assento.

"Nenhum de nós está ferido... Isso é o principal, não é?"

"Eu estava com mais medo pelo meu carro do que por nós, então não", cuspiu Asher. Ella, eu te odeio do fundo do meu ser. Puta merda. Suba, você terá aulas como todo mundo. Você não merece aprender com um carro que vale milhões.

Mal me contendo para não rir de suas palavras odiosas, fiz o que ele me disse.

"Ele parece zangado..." Theo murmurou, observando Asher pela janela.

Este olhava fixamente para o para-choque, mandíbula contraída e punhos cerrados, um segundo cigarro entre os lábios. *Eu nunca terei tanta atenção.*

Uma pequena risada me escapou. Cobri meus lábios muito rapidamente, mas era tarde demais. Asher olhou para mim. Sua expressão mudou e seus olhos se arregalaram.

Eu estava ferrado.

- Isso te faz rir? ele perdeu a cabeça. Você está brincando aqui?

Afundi na cadeira na esperança de desaparecer. Ele contornou o veículo para ficar do lado do motorista e ligou a ignição.

"Ligue para Kiara e diga que ela vai ser babá," Asher me ordenou. Nós dois estamos indo para casa. Não quero traumatizá-lo, muito menos fazê-lo pensar que estou torturando você.

CAPÍTULO 45: UM BOM FINAL

ela

Ele não disse uma única palavra desde que deixamos Theo na casa de Kiara. Já se passaram quase quarenta e cinco minutos desde que chegamos em casa e nenhum sinal de Scott. Nem mesmo um som de passos. Ele havia desaparecido dentro de casa como um fantasma, ou melhor, como um predador pronto para me atacar ao menor momento de desatenção. Essa ideia fez meu coração bater tão forte que ecoou em minhas têmporas.

- Onde ele está ? Eu sussurrei para Tate, que estava comendo sua ração.

Não ousei subir. Para ser honesto, eu nem tinha mudado. Fiquei na cozinha, mas tive que sair da sala em algum momento.

Respirei fundo e fiquei na ponta dos pés. Era hora de enfrentar Asher bravamente.

Ok, Ela. Você passou por Asher, o psicopata, Asher, o rastreador, Asher, o sádico... Você pode continuar.

Respiração irregular, subi as escadas . *Mais de dois pequenos passos.*

"Você acha que eu esqueci?"

Eu pulei. Eu nem arrisquei me virar para olhar *sua* voz.

De repente, minha visão escureceu. As luzes tinham acabado de se apagar. Meu peito subia e descia em um ritmo acelerado, congelei com o eco de seus passos. Ele estava subindo as escadas.

Tomando seu tempo.

"Dê um passo, Ella, eu desafio você .

Eu não me movi nem um pouco. Meu batimento cardíaco disparou quando ele diminuiu a distância entre nós. Eu não conseguia ver muito, o que aguçou meus outros sentidos. Senti sua presença ao meu redor, assim como seu cheiro.

Ele estava perto.

Engoli em seco quando sua mão agarrou minha mandíbula, forçando minha cabeça para o lado. Ele aproximou meu rosto do dele. Seu hálito quente agora acariciava minha bochecha. Coloquei minha mão em seu antebraço tenso enquanto o ouvia cheirar meu perfume.

"Você está com medo, meu anjo?"

Eu não respondi, então seus dedos apertaram minha mandíbula com mais força. Estremeci quando ele sussurrou com voz autoritária:

- Responder.

— N-Não...

Ele riu levemente antes de me forçar a encará-lo. Lá, ele agarrou minha garganta e me prendeu contra a parede. Seus dentes prenderam minha orelha e eu suspirei pesadamente. Seus dedos agarraram meu pescoço e eu fechei meus olhos enquanto a euforia tomava conta de mim.

Ele agarrou minha coxa e puxou-a até seu quadril. Minha respiração engatou quando ele esfregou sua pélvis contra a minha. Seus lábios colidiram com os meus e ele me beijou apaixonadamente. Minha cabeça encostada na parede me doía, mas eu só pensava em sua boca que devorava a minha com avidez.

Meus dedos cravaram em seu cabelo, mas sua mão imediatamente deixou minha coxa para envolver firmemente meus pulsos.

- *Eu te proíbo de me tocar.*

Ele não me deu tempo de responder. Seus lábios derreteram nos meus novamente. De repente, ele levantou minhas coxas e as enganchou em sua cintura antes de me bater com força contra a parede.

Prostituta.

Selvagem, quente e indeciso. Ele cravou as unhas no meu quadril, chupando meu lábio. Arqueei minhas costas ainda mais quando senti sua boca descer pelo meu pescoço e gemi quando ele mordiscou minha pele, antes de sugá-la com uma intensidade dolorosa.

Ele queria deixar sua marca na minha carne.

A dor que ele estava me infligindo me fez estremecer um pouco. No entanto, quando ele levantou a cabeça, foi para sussurrar para mim:

- Esta é a primeira... mas certamente não a última da noite.

E antes que eu tivesse tempo de recuperar o fôlego, seus lábios encontraram os meus. Ele me carregou até o quarto, seus braços segurando minhas coxas firmemente ao redor de seu peito. Meu suspiro de surpresa foi abafado por nossos beijos quando minhas costas bateram no colchão e o corpo de Asher veio descansar em cima do meu. Descontroladamente, ele tirou minha blusa enquanto eu me permitia beijá-lo. Lá o calor daquele abraço nublava minha mente. Só pensava em suas carícias e nas marcas que deixava em minha pele.

Quando coloquei minhas mãos em seu peito, ele prendeu meus pulsos e repetiu:

"Eu disse para não me tocar . "

Ele então capturou minha mandíbula para me forçar a enfrentar suas inocentes íris cinzas.

- Você que gosta de foder comigo, sabe aquela sensação de saborear cada segundo da minha derrota, não é?

Sua outra mão desabotoou meu jeans antes de fazer contato com minha calcinha, me fazendo tremer de antecipação. Com a minha reação, o canto de seus lábios se contraiu.

- Bem, eu vou ficar *feliz* em ser você esta noite. E porra, vou saborear cada segundo como se fosse o último.

Ele desenhrou os contornos da minha feminilidade através do tecido.

"Você vai me implorar para não parar. Vou fazer você gritar, Ella. Eu te dou minha palavra.

Enquanto eu lutava para recuperar o fôlego, ele mudou minha calcinha para o lado e começou a traçar círculos sobre a área mais sensível da minha intimidade. Instintivamente, agarrei seu antebraço, mas ele levantou meu pulso acima da minha cabeça.

"Não vou me repetir novamente. *Nascer. Toque me. Não.*

Uma respiração pesada deixou meus lábios quando seus dedos quentes entraram em mim. Ele gemeu e tirou a mão do meu jeans antes de se levantar. Lá, ele deslizou minhas calças pelas minhas pernas.

- Eu prefiro.

Ele não me deu um momento de descanso e pressionou sua pélvis contra a minha, me beijando loucamente. Sua mão agarrou meu cabelo, que ele puxou para trás para liberar o acesso ao meu pescoço.

Sua língua quente percorria minha pele enquanto seus dedos voltavam para minha intimidade. Eles iam e vinham cada vez mais rápido, cada vez mais fundo, e meus gemidos ficavam incontroláveis.

Senti minha mente se perder, me afogando na luxúria de Asher Scott.

"Não pare... não... eu imploro...

A dor em meu pescoço, o prazer entre minhas coxas, o calor de seu corpo, a carícia de seus dedos. Foi tão bom.

Olhei para sua boca entreaberta enquanto ele acelerava o movimento de suas idas e vindas.

- Você fica tão linda quando geme por mim, meu anjo, ele sussurrou, com a respiração curta.

Joguei minha cabeça para trás quando senti a bolha dentro do meu abdome se formando e ganhando intensidade.

Mas quando 'Asher percebeu, ele parou.

- Eu não terminei com você.

No segundo seguinte, sua língua veio substituir seus dedos. O calor de seus lábios me fez gemer de prazer quando ele passou os braços em volta das minhas coxas e enterrou o rosto ali.

Ele rosnou para mim. Rapidamente, suas lambidas me fizeram perder a cabeça. Agarrei os lençóis, não conseguindo agarrar seu cabelo, para apreciar melhor cada segundo de sua tortura.

- *Olhe para mim.*

Meus olhos caíram sobre ele. A visão de seus lábios pressionados contra a minha feminilidade e suas íris cinzentas poderiam me fazer gozar a qualquer momento.

Seus dedos se juntaram a sua língua. Depois de algumas idas e vindas, eles se curvaram para atingir a área mais sensível do meu corpo. Mais rápido, mais profundo, mais seco.

"Putá merda", ele gemeu.

Ele controlou a intensidade dos meus gritos com facilidade. Mordi meu lábio enquanto sua boca chupava minha coxa, marcando aquela área como se tivesse marcado meu pescoço.

Ele parou, então se levantou para desabotoar a calça jeans e tirar a blusa antes de atacar a minha. Um pequeno gemido deixou minha boca quando seu dedo indicador e polegar roçaram meu mamilo, agora à sua mercê. Sua língua o provocava enquanto seus dedos amassavam meu outro seio.

"Gemem meu nome. Quero ouvir você gemer meu nome.

"Um... Asher...

Ele se pressionou contra meus quadris e pegou uma camisinha na cômoda.

"Rasgue-o", ele ordenou, deslizando-o entre meus lábios.

Prendi a embalagem entre os dentes e Asher puxou.

Uma vez pronto, ele agarrou seu membro e o aproximou da minha feminilidade. Lentamente, ele introduziu em mim, sussurrando para mim:

- Mais forte. Quero ouvir meu nome em sua boca.

"Ashir...

Com um impulso, ele entrou mais fundo em mim. Suas mãos aprisionaram meus pulsos, ele voltou acima da minha cabeça enquanto acentuava seus impulsos.

- Mais forte.

"Asher," eu respirei, jogando minha cabeça para trás.

— Puta merda.

O vaivém de seu membro era tão intenso e profundo quanto o de seus dedos. Eu o ouvi rosnar meu nome na cavidade da minha orelha, cujo lóbulo ele prendeu entre os dentes. Esta noite seria a minha última, disse a mim mesma, tentando acalmar minha respiração.

- Você gosta de gemer por mim, não é, meu anjo? Você gosta de tudo que eu faço com você?

- S-sim..., consegui articular entre dois gritos de prazer.

Como se o tempo tivesse parado, eu não conseguia pensar em nada, exceto em seu corpo pressionado contra o meu, seus dedos em volta dos meus pulsos e sua respiração na curva do meu pescoço. Minha mente não era mais minha. Eu não tinha controle.

E foi tão bom.

O calor na parte inferior do meu abdômen estava se tornando insuportável sob os poderosos impulsos de Asher. Ele fixou seu olhar de aço em mim e gemeu com os dentes cerrados:

- Eu... eu quero ver você gozar. Goze para mim, meu amor.

"Oh merda," eu soltei incontrolavelmente. Asher...

Seu olhar nublado e ele abriu a boca. Ele ia curtir. Um grito de prazer saiu abruptamente da minha boca quando o orgasmo surgiu através do meu corpo trêmulo. Um rosnado rouco se seguiu, indicando que Asher tinha acabado de atingir o êxtase ao mesmo tempo que eu.

Seu corpo desabou sobre o meu. Minha visão ainda estava turva, meu coração batia forte. Eu estava me recuperando lentamente do que acabara de acontecer.

Asher rolou para o lado e olhou para o teto, ofegante como eu.

"Felizmente Carter Junior não estava lá.

Uma risada escapou da minha boca ainda entreaberta. Seu cabelo estava bagunçado, o que o tornava incrivelmente sexy. Cobri nossos corpos suados. Ele me pegou em seus braços e eu descansei minha cabeça em seu ombro.

Eu poderia ficar assim para sempre. Uma eternidade ao seu lado.

- Você vai me pagar na porra de todos os danos do carro, disse ele em tom muito sério.

"Vamos, boa noite." Sussurrei, fechando os olhos. Partiremos em algumas horas.

"E temos uma reunião em menos de vinte e quatro horas.

- Você está estressado? Eu perguntei, olhando para ele.

Ele me deu um sorriso que dizia tudo.

"Mal posso esperar, meu anjo. *Muito impaciente.*

Adormeci enquanto seu polegar acariciava minha pele ainda quente. Dormir em seus braços silenciou todos os meus pensamentos e me senti segura, longe de tudo.

Longe do mundo que nos rodeia.

*

Algumas horas depois...

Um ruído surdo me acordou do sono. Eu apertei os olhos, eles lutaram para abrir. Virando-me para o lado, vi que Asher estava sentado de frente para a janela saliente em seu quarto.

- O que você está fazendo ?

- Volte a dormir, disse ele, fechando o caderno que estava segurando.

Ele tinha um cigarro entre os lábios. Percebi então que fazia muito tempo que não o via escrever.

Minha respiração parou no instante em que meus olhos pousaram no caderno, que era familiar para mim. Foi o que eu dei a ele antes que ele me expulsasse dele.

Sentei-me. Ele o havia guardado! Ele não apenas não o havia jogado fora, como o estava usando.

- Isso é...

"Sim", ele murmurou, olhando para o caderno em suas mãos. Este é o que você me deu. Obrigado pelo presente. Não costumo escrever nele. Bem, sim... mas não qualquer coisa... Apenas o mais importante.

— Ele é seu, Asher. Você pode escrever o que quiser.

Ele sorriu para mim, um sorriso doce que derreteu meu coração.

- Sim... é o mais importante.

- Você não dormiu ? Eu perguntei enquanto me deitava, sem tirar os olhos dele.

Ele balançou a cabeça e apagou a ponta do cigarro no cinzeiro. Abriu a gaveta e largou o caderno com a caneta, que certamente me acordou ao escorregar de sua mão.

- Não estou com sono, vou dormir no jato, ele me confidenciou, aproximando-se da cama. A reunião de amanhã estava ocupando meu cérebro, tentei clarear um pouco a cabeça.

- Escrevendo, deduzi, observando-o deitar-se ao meu lado.

Ele envolveu seus braços tatuados em volta do meu corpo. Eu me aconcheguei mais perto dele e senti seus lábios roçarem minha têmpora. Ele cheirou meu cabelo por um momento antes de depositar pequenos beijos no topo da minha cabeça, murmurando:

— Escrever neste caderno me acalma... É reconfortante .

Fechei os olhos apreciando seus dedos em minha pele nua. E preguiçosamente voltei a dormir em seus braços, seu sussurro me alcançando como um sonho:

- *Obrigado... eu te amo.*

*

Aeródromo de Los Angeles.

- Tá bom, tá todo mundo aí?

"Eu me recuso a pegar o mesmo jato que você," Asher rosnou para Ally e Kiara. Ainda mais com uma criança.

"Você não sabe o que está perdendo", disse Kiara, sorrindo para Theo. Mas se você for pegar um segundo jato, leve Ben com você. Você não pode lidar com duas crianças.

"Não, nem Bella nem eu podemos lidar com o humor de Asher sem você, está morto", Ben retrucou enfaticamente. Nem mesmo Tate aguentou.

"Tate vem com a gente! Kiara exclamou.

Eram cerca de 4h30 da manhã e eles já estavam brigando. Eu entendi o desejo de Asher, mas tinha certeza de que no final ele se contentaria com um arremesso para não perder tempo.

- Suba.

O que foi que eu disse ?

"Eu não hesitarei em jogar um de vocês pela janela se você me irritar. Eu não dormi naquela noite.

Kiara me deu um olhar cheio de insinuações que me fez revirar os olhos.

Ao embarcarmos, notei que Bella estava usando um anel de noivado. Era de ouro, adornado no centro com uma magnífica pedra rosa cercada por pequenos diamantes engastados em finas garras de metal.

Ben ligou para uma Asher mal-humorada esta manhã e gritou que ela havia concordado com seu pedido. A felicidade brilhava em sua voz. Kiara o acompanhara na escolha do anel e se mostrara quase mais envolvida do que ele na escolha, como se fosse ela quem fosse propor casamento a Bella. Além disso, sua alegria ao ver Ben valia o dobro da dele.

A história de Benjamin Jenkins e Isabella Grace teve um final feliz. Talvez esse seja o caso para o nosso também, para Asher e para mim. Quem sabe ?

Eu invejava o relacionamento de Ben e Bella, a confiança que eles tinham em seu futuro, porque eu não tinha isso com Asher. Provavelmente porque nenhum de nós sabia o que a vida reservaria para o outro? O que eu tinha certeza, no entanto, era que eu não queria ninguém além dele. Eu não me via com mais ninguém. Eu não iria amar mais ninguém. E eu não queria amar ninguém além de Asher.

Eu estava pronta para ficar com Asher por toda a eternidade.

Fui arrancada dos meus pensamentos quando seu cheiro encheu minhas narinas. Ele se sentou na cadeira ao meu lado e olhou para Ben, que já estava começando a se irritar com Theo. A viagem ia ser longa.

"Bem, eu juro que vou exilar você para a Austrália quando voltarmos", disse Asher.

- MAS VOCÊ ESTÁ TOTALMENTE DOENTE! Ben gritou dramaticamente.

Muito, muito longo...

CAPÍTULO 46: PODER, DINHEIRO... ELLA

Asher
Londres, 10h

"Você quer algo para comer, Sr. Scott?" A voz fina de Dorothea perguntou atrás de mim.

- Não, não estou com muita fome, obrigada.

Eu o ouvi se afastar da grande sala da mansão da família. Ao meu redor, calma. Mas não por muito tempo.

Minhas veias tremeram de emoção. Toquei com a ponta dos dedos o que cobiçava há anos. Os acontecimentos estavam do meu lado e eu tinha certeza de que não perderia a oportunidade de obter os dois tronos.

Para ter o poder.

Ninguém jamais transgrediu esta lei, ninguém ousou. Nem mesmo meu avô, que era um dos piores filhos da puta da nossa família. Mas Shawn não era um idiota, apenas um idiota que pensava que era mais esperto do que os outros ou pensava que eu era tão estúpido quanto ele.

Eu esperei para confrontá-lo, porque trazer Ella de volta era mais importante do que meus negócios e nossos jogos de poder. Ela era mais importante do que meu desejo de conquistar os dois mundos.

E pensar que inicialmente ela tinha vindo com ele. Lembrei-me daquela noite como se fosse ontem. Vê-la descer do carro de braço dado, caminhar em nossa direção sem olhar para mim. Lembrei-me de cada momento, incluindo o tapa dela... Dei minha palavra a Shawn de que ela viria comigo na próxima vez.

E eu só tenho uma palavra .

Ela era minha. Minha *prisioneira* , meu *anjo* , minha *namorada*.

Ela estava proibida para ele. Ninguém poderia reivindicar tê-lo, ninguém além de mim. Ella Collins era minha dona, corpo, coração e alma. Ela era minha, como eu era dela, inteiramente a seus pés.

"Cinzas?"

- Hum ?

- Você mantém sua ideia de projeção? Sam me perguntou.

Um sorriso puxou meus lábios. Eu queria mostrar os vídeos que coletei em Manhattan. E para o humor, até quis colocar um pacote de pipoca ao lado de cada assento.

- Sim. Espero que as imagens estejam nítidas.

"Eles são. Kaven aparece muito bem, e Shawn também. Há uma sequência em que vemos Shawn abrir a maleta e olhar os embrulhos, sem falar nos áudios. Ele nunca pode negar.

- BOM. Acima de tudo, não se esqueça das flores... Ele gosta muito de as dar, por isso imagino que goste de as receber.

Filho da puta.

- Algo mais ?

- Não no momento. Onde está Ella?

"Com Dorothea e Kiara," Sam me informou, caminhando em minha direção.

De braços cruzados, ele olhou pela janela da grande sala de estar da mansão. Estava frio lá fora, o clima não era nada parecido com Los Angeles.

- Afinal, com ela?

- O que você quer saber ? Eu perguntei a ele diretamente.

- Vocês estão juntos?

Não pude deixar de sorrir e respondi quase com orgulho:

— *Sim.*

"Eu tinha certeza de que você terminaria com ela", disse meu primo com sinceridade. Descobri na noite em que a conheci. Eu vi como você olhava para ela quando ela estava com Kyle.

Lembrei-me desse plano estúpido que elaborei para protegê-la dos julgamentos de minha família. Gradualmente, percebi que a estava protegendo o tempo todo, mas era burro demais para admitir. Até um cego poderia ter visto, mas eu me recusei.

"Ben e Bella estão noivos, e eu também, e você oficialmente tem uma namorada." Sam sussurrou.

"Você esqueceu Kyle," eu o lembrei.

— Ele é a exceção que confirma a regra. Ele jogou seu longo cabelo para trás e se virou para mim com um pequeno sorriso "Você está pronta para esta noite?"

"Eu estou pronta há meses, Sam. Eu estive esperando por esta festa por muito tempo." Eu sempre quis fazer história da família, e estava ficando um pouco chato. A mesma linhagem, a mesma divisão de bens... Faltou um pouco de tempero.

Desde a criação do CHA e da rede, a distribuição dos papéis nunca mudou. O futuro dos Scotts foi traçado desde o nascimento. Eu estava destinado a liderar a rede porque meu pai tinha sido o líder, assim como meu filho depois de mim, e meu neto também.

Eu ia quebrar esse equilíbrio com alegria.

Então meu filho teria uma escolha. A escolha que eu sempre quis ter. Além disso... Ella nunca concordaria que seu filho trabalhasse em uma rede de drogas. *Nunca.*

- O que você pensa sobre ?

Eu balancei minha cabeça, deixando escapar um pequeno suspiro. Muitas vezes minha mente estava cheia apenas de pensamentos fugazes. Os únicos que continuavam repetindo eram os que sussurravam o nome de Ella para mim. Mas, por algum tempo, outra questão ocupou minha mente.

"Você acha que papai ficaria orgulhoso?"

"Você já pode ir contar a novidade a ele," respondeu Sam. "Você ainda não foi lá, não é?"

"Eu estava planejando fazer isso mais tarde," informei a ele, fechando os olhos.

- Você tem juntas?

Eu consegui dar um pequeno sorriso. Quando me encontrava no cemitério onde meu pai estava enterrado, sempre acendia um baseado em sua homenagem. Robert Scott era conhecido por sempre ter um selo entre os lábios. Seu filho, cigarros.

"Você tem algum plano para quando estiver no comando do CHA?"

"Vou fazer deste o negócio mais lucrativo do país, com a ajuda do governo... e alguma chantagem. Veja, isso é bom quando você tem um pé nas duas esferas... Você toca todos os fios, mesmo os mais frágeis.

Eu estava planejando aumentar o faturamento dessa empresa de merda. Era só uma grana, e eu ia usar o dinheiro da rede para melhorar alguns detalhes. *Por exemplo, meu futuro escritório.*

Um arrepio de excitação percorreu-me com o pensamento. Eu mal podia esperar para ver a reação de Shawn e dos filhos da puta que serviram como minha família quando mostrei com uma grande dose de falso espanto as evidências coletadas contra o queridinho dos Scotts.

Desde muito jovem, sentia pressão sempre que minha família se reunia em torno da grande mesa da sala de jantar. Eles eram todos tão hipócritas

quanto os outros. As risadas falsas, os sorrisos malignos, os olhares de julgamento, as palavras pesadas de insinuação, as taças cheias de bebidas que valem centenas de dólares em mãos que não valem um centavo.

Eu odiava celebrações familiares, porque a palavra "família" soava muito errada. Éramos apenas estranhos presos por pessoas mortas há muito tempo. A linhagem Scott nunca teve nenhum verdadeiro espírito de família, talvez meus ancestrais, mas certamente não os texugos que eu tinha na minha frente.

"Ah, a propósito, a vovó precisa comparecer a esta reunião," digo a Sam, virando-me para a urna de cremação na grande lareira da sala de estar.

"Ta brincando né?

"Nem mesmo por um segundo. Quero que ela tenha uma cadeira para admirar esse lindo espetáculo.

Sam riu e levantou as mãos antes de ir embora.

Passos atrás de mim fizeram minha cabeça girar. Meu coração disparou quando *seus* olhos azuis encontraram o meu olhar.

"Eu estava procurando por você", disse ela em voz baixa. Sam me disse que eu te encontraria aqui.

Ela se aproximou de mim. Minha mão naturalmente agarrou sua cintura quando ela chegou ao meu nível.

- Você parece cansado, notei diante de suas feições contraídas. Você não quer ir descansar no quarto?

Ela balançou a cabeça. Seus braços envolveram meu pescoço e instantaneamente um arrepio percorreu minha espinha. O efeito que ela teve sobre mim foi monstruoso. Incontrolável.

- Já experimentei dormir sozinha aqui, não quero muito reviver isso.

Dylan. Dylan filho da puta.

- Se não estiver muito cansada, comecei, acariciando sua cintura com o polegar, pode esperar por mim. Vou sair por uma hora e vou dormir com você.

Seu olhar se iluminou. Eu sorrio suavemente de volta para ele. Quando sua cabeça descansou em meu peito e ela inalou meu cheiro, perdi todos os meus recursos.

- Eu vou esperar por você.

Meus lábios descansaram no topo de sua cabeça enquanto eu sussurrava:

"Não vou demorar.

Eu me afastei de seu corpo, mas instintivamente meus lábios se juntaram aos dele em um beijo rápido antes de deixar a mansão para me juntar ao meu pai.

Dirija-se ao cemitério.

*

- Deves certamente dizer-te que venho dizer-te que em breve me juntarei a ti, comecei em tom zombeteiro, avançando para a lápide. Mas deixe-me surpreendê-lo como eu faço tão bem, Rob. Eu tenho muito a dizer a você.

Sentei-me na grama fresca. Com um sorriso nos lábios e o coração pesado, olhei para o nome do meu pai gravado na pedra. Eu sentia falta da presença dela a cada segundo. Antes, eu vinha a Londres toda semana para passar algumas horas aqui. Eu me perguntei como Ella passou tantos anos sem ver o túmulo de sua mãe. Sua tia havia tomado o controle de sua vida longe dele.

Essa cadela.

"Da última vez que vim aqui, eu disse a você que seu querido irmão, Rick Scott, me obrigou a ter um cativo, mas ei, eu não preciso dizer a você que ele cometeu suicídio... Ou talvez ele tenha.

A decepção podia ser ouvida em minha voz. Falar sobre Rick me enojava. Ele havia me traído como havia traído meu pai.

- Sim, eu sabia sobre Rick, mamãe e William. Mas não tive a sua paciência. Estou com raiva de você por agir como se não fosse grande coisa, mesmo que você deva ter motivos de merda para agir assim, continuei enquanto me deitava na grama. Resumindo, não quero falar sobre eles.

Olhei para o céu lembrando de tudo que tinha acontecido desde a última vez que vim aqui. E caramba, eu tinha muito para contar!

"Tem uma coisa que eu preciso te contar primeiro, pai. Eu tenho uma *namorada* . Pela primeira vez, eu queria que alguém nesta terra fosse minha... Ela é a cativa que Rick me trouxe, mas o nome dela não é "cativa"... o nome dela é *Ella*.

Um sorriso surgiu em meus lábios quando sua imagem veio à mente.

- Eu estraguei tudo com ela, eu sei... Não é a toa, né? Eu ri. Ela estava apaixonada por mim, mas eu estava tão apavorado que a mandei para Manhattan. Bem, eu também fiz isso para protegê-la de William. Eu sei o que você vai me dizer: "Existem métodos menos brutais..." Sim, é verdade, mas foi a única coisa que encontrei.

Meu celular vibrou no meu bolso, eu não estava prestando atenção. Nada merecia minha atenção quando estava com meu pai. Exceto Ella.

- Ela é doce, gentil, mas também muito ingênua e burra, é cansativo, eu disse, balançando a cabeça. Meu anjo não sabe que nem todo mundo é como ela. Ninguém é como ela. Ela é pura demais. Eu sei que, se você ainda estivesse aqui, você adoraria muito. Ela é incrível. Tão único que até Shawn queria.

Esse lembrete me fez cerrar os punhos e aumentou dez vezes minha raiva interior. Eu já queria dar um soco nele à noite, e só estava piorando.

- E quer saber o mais engraçado? É que esse idiota pensou que ela poderia ser dele. Já que ele atualmente pensa que não sei tudo o que ele está fazendo nas minhas costas. A propósito, pai, deixe-me dizer-lhe que seu filho estará à frente das atividades de ambas as famílias, anunciei com orgulho enquanto acendia um dos dois baseados que havia trazido. Claro, ninguém sabe ainda, mas é apenas uma questão de tempo porque... pretendo anunciar hoje à noite. Você deveria vir, até a vovó vai comparecer.

Uma pequena risada escapou dos meus lábios. Eu mal podia esperar para vestir minha melhor fantasia e mostrar meu sorriso mais sincero na frente de todos esses filhos da puta.

“Talvez... você esteja orgulhoso de mim. Finalmente, espero que você esteja. Sei que não era o projeto básico, que tinha que rodar a rede, mas, voltei a olhar para o céu, nunca quis fazer isso, e todo mundo sabia. Agora tenho sorte de poder ter os dois... e é isso que sempre quis: *poder escolher*.

Essa frustração que residia em minha mente desde os 18 anos, essa bola de raiva que nunca me deixou por causa das escolhas da minha família, foi se dissipando aos poucos. Eu estava curando. Ninguém mais iria me forçar. Eu era o mestre de todas as minhas escolhas e livre de todas as restrições.

- Vão se arrepender de todas as suas merdas, não tenho mais moral com eles, sussurrei, fumando meu baseado. Eles fizeram de mim a pessoa que sou hoje, e nunca vou perdoá-los... mas Ella... ela estará lá para me ajudar a mudar.

Eu sorrio, pensando na morena cansada que provavelmente estava esperando por mim, contando os minutos.

— Eu quero mudar por ela, quero ser a melhor versão de mim porque ela merece. Eu não mereço isso... Ainda não. Eu sei que vou fazer isso por ela... porque...

Voltei-me para o tumulto de meu pai deixando escapar estas palavras:

- Porque estou morrendo de amores por ela... Estou perdidamente apaixonado por Ella Collins, *pai*.

*

Scott Manor, algumas horas depois.

"Cinzas?" sussurrou uma voz que eu conhecia muito bem.

Senti o corpo de Ella se mover contra o meu e meus sentidos ganharam vida. Com um suspiro, fechei os olhos para retomar minha soneca. Maldito Kyle.

- Aaaah! ele engasgou, falando mais alto.

As cortinas estavam fechadas, o quarto mergulhado na escuridão. Esta mesma sala que viu nosso relacionamento tomar um novo rumo. Eu estava quase nostálgico.

"Ele está morto, você acha?"

Bem. Ben e Kyle.

Oh foda.

- Ele está respirando, pare.

Kiara. Ben, Kyle e Kiara.

Eu queria morrer naquele exato momento. Tudo, exceto os três juntos.

"Acorde-o," a voz de Ben disse atrás de mim.

"Se eu acordar Ella, talvez ele acorde?"

- Boa ideia ! respondeu Kyle. Ellaaa.

Uma pequena risada escapou da boca de Kiara. Eu estava fumegando internamente. O jet lag havia arruinado minha energia, mas eles ainda mais.

"Talvez Tate deva ser trazido de volta?"

"Ou talvez Theo?"

- Nunca, soltei, abrindo os olhos de repente.

Eles pularam. Suspirei, irritado, me desprendendo de Ella, que estava acordando ao meu lado.

"Que porra você quer?"

- Uh... a reunião, você tem que se preparar, gaguejou Kyle. Começa logo.

Meu coração disparou e minha mente acordou rapidamente. Uma bola de excitação se formou em meu estômago.

- Sair.

"Ella, coloquei seu vestido no banheiro com as coisas de Ash", disse Kiara, indo embora. Vejo você lá embaixo!

Ella bocejou enquanto se espreguiçava. Eu mal conseguia vê-la no escuro.

- Vamos, acorda, você dormiu seis horas! Eu o informei quando me aproximei das cortinas. Uma longa e maravilhosa noite nos espera, meu anjo!

"Fale por si mesmo", ela sussurrou, meio se levantando. Não gosto da sua família... Vão pensar que sou algum tipo de acompanhante.

"Bem, agora você está tendo o melhor Scott." Eu ri, escovando meu cabelo para trás. Todos nós cometemos erros, e Shawn foi seu.

Ela revirou os olhos, alongando-se novamente.

- Eu mudo antes de você?

"Por que não mudamos juntos?" Eu perguntei a ele com um pequeno sorriso.

"Por isso", ela respondeu, apontando para o meu sorriso. Eu quero mudar sem ter que ouvir piadas... *suas piadas*.

"Alguns matariam por isso.

"Eu poderia morrer para não ouvi-los mais", respondeu ela, afastando-se. Uma morte lenta e dolorosa.

"Hmm... você gosta de dor, querida?

Ela me mostrou o dedo do meio sem olhar para trás. Eu ri. Eu amava essa garota... e amava seu padrinho. *Obrigado, Kiara.*

Acendi um cigarro enquanto batia no meu telefone antes de encontrar Ella no banheiro. Bati na porta.

- Quem é esse ?

- Abrir. Sou eu.

- Eu disse...

- Meu terno está dentro e não tenho onde me trocar, menti, sorrindo. Todas as partes são tomadas.

Esperei alguns minutos antes que ela aparecesse de cueca na minha frente, me encarando e franzindo a testa. Ela puxou meu braço para me deixar entrar, então fechou a porta.

“Não que eu não acredite em você, Scott,” ela começou, entregando-me minhas roupas, “mas tenho certeza que esta mansão tem cerca de vinte quartos. E mal temos dez anos no momento.

Tirei minha blusa sob seu olhar interessado.

- Se você quer me foder, temos um tempinho pela frente, meu anjo, eu disse.

Suas bochechas coraram e eu comecei a rir enquanto tirava minhas roupas dela. Eu estava de tão bom humor. Obrigado, Shawn.

Beijei Ella com força, fazendo-a suspirar de surpresa. Deus, eu amava aquela garota! Sem ela, eu nunca teria conhecido. Sem ela, eu nunca teria me interessado tanto por Shawn.

“Você merece toda a porra do dinheiro que vou ganhar,” eu sussurrei, pressionando meus lábios nos dela ferozmente. Você merece *tudo* .

- O que há de errado com você ? ela se perguntou enquanto seu rosto se afastava do meu.

"Estou apenas... muito, muito, muito feliz." E você é a causa. Ela. Você está prestes a testemunhar a noite mais agitada que esta mansão conhecerá. Ninguém está pronto, nem mesmo eu.

Nem mesmo eu.

CAPÍTULO 47: DUAS PESSOAS

ela

quatro

Essas eram as horas que me restavam antes de enfrentar essa família.

Três

Era o número de pessoas que ainda não haviam chegado, as pessoas mais importantes: Shawn, Richard e Hector.

Dois

As horas que se passaram desde que Asher perderam toda a estabilidade mental. Ele estava insuportável, agitado, superexcitado.

A

Fui eu. E me senti muito pequeno diante desse acontecimento do qual fui a causa.

A maior parte da família estava reunida na grande sala de estar da mansão, mas Asher se recusou a começar sem os três ausentes. Estávamos do lado de fora. Eu usava um vestido escuro e ele "seu melhor terno" . Eu realmente não vi a diferença entre este e os outros, mas ei, eu não queria estragar a noite dele.

Ao mesmo tempo, nada pode estragar sua noite. Nem mesmo eu.

"Você está quieta", disse ele, tirando-me dos meus pensamentos.

- Hum.

Olhei para a entrada da garagem e para a grande fonte em seu centro. Sentindo suas íris cinzentas em mim, virei minha cabeça em sua direção. Com o cigarro preso entre os lábios, ele ergueu uma sobrancelha.

"E se eles recusarem?" Perguntei.

"Eu os queimo vivos." Ou eu pego os dois, ou ninguém vai ganhar nada, ele me disse simplesmente. Ninguém pode me negar o que é meu por direito. Sei muito bem que, se eu tivesse feito o que Shawn fez, nenhum deles hesitaria em me tirar a rede sem a possibilidade de negociar ou me explicar.

- Para que ?

'Porque eu limito o acesso deles ao dinheiro da rede. Por outro lado, Shawn permite que desenhem como bem entenderem, desde que não afetem sua atividade principal.

Seus braços envolveram minha cintura. O frescor suave da noite acariciou meus braços nus e o silêncio encheu meus pensamentos.

- Meu anjo.

O perfume masculino de Asher fez cócegas em minhas narinas enquanto seus lábios depositavam um beijo suave na curva do meu pescoço. Seu corpo atrás do meu me fez sentir segura neste lugar hostil. Mas no fundo eu sabia que ele não ia ficar tão doce a noite toda.

Estremeci com o pensamento de encontrar os olhos de seus familiares. Comentários depreciativos e críticas seriam, sem sombra de dúvidas, meu prato principal.

- Eu ouço o motor...

Eu também.

Um carro entrou na residência da família e meu coração começou a bater forte. Sem dúvida medo, ou talvez impaciência, porque reconheci este veículo. Era de Shawn. Senti o telefone de Asher vibrar em seu bolso, mas ele não respondeu, muito concentrado no que estava acontecendo diante de seus olhos.

A porta se abriu e, sem surpresa, meus olhos encontraram os de Shawn. O último pareceu fingir surpresa. Então um grande sorriso surgiu em seus lábios.

- Boa noite, Ella, vejo que você também foi convidada para esta reunião.

"Ela sempre amou filmes, estou dando a ela um drama que merece um Oscar", Asher respondeu por mim. Você está atrasado.

"O que é um atraso quando a peça central ainda não chegou, Ash?" Shawn retrucou, ajustando a gravata. Ella, você está radiante.

Em resposta, eu olhei para ele. Ouvir sua voz me deu vontade de matar.

"Meu primo está roubando meus ex-namorados", disse ele com sarcasmo. É quase patético.

— Diz aquele que considera que até as garotas que não o querem são suas ex para que seu frágil ego não seja abalado. Veja, é isso que eu acho patético.

Shawn olhou para mim antes de dizer em tom confiante:

"Isso não é o que você estava dizendo antes... Ir de mim para Asher não deve ser fácil todos os dias.

Meus nervos esquentaram. Eu cuspi sem parar:

"Para estar com você, eu teria que rebaixar meus padrões, e mesmo assim você não seria capaz de alcançá-los, Shawn.

Ele olhou para mim e sua mandíbula apertou. Seu silêncio me obrigou a continuar:

"A única razão pela qual vim com você para Manhattan foi saber que Asher estaria na festa. Não aja como se fosse minha primeira escolha, você não tem qualidades para isso.

"Eu posso ouvir o seu ego quebrando daqui, é divertido", Asher o desafiou. Você deveria voltar e consertar, seus fãs estão esperando por você. Ah, e mais uma coisa, Shawn...

Eu fiz uma careta quando Asher deu a seu primo um sorriso triunfante.

"Você se lembra do que eu disse a você em nosso último jantar em família em Manhattan?" Na garota depois de Isobel?

"Eu lhe dou minha palavra de que ela virá comigo na próxima vez." »

Asher olhou para mim e voltou-se para Shawn:

- Eu só tenho uma palavra.

Asher entrelaçou nossos dedos e me levou para longe de Shawn enquanto ele entrava na mansão. Com o canto do olho, vi Hector e Richard saírem do carro e se juntarem a ele.

- Eu realmente tenho que agradecer a Kiara por melhorar seu respondente, é terrivelmente sexy.

Comecei a rir, uma risada que foi abafada quando seus lábios derreteram nos meus. Ele apertou minha bunda, sorrindo animadamente.

- Meu amor está pronto para a noite mais divertida da minha vida?

*

Sem dizer uma palavra, desfrutamos deste jantar absolutamente divino. Pelo menos nem eu, nem Kiara, nem Ally, nem Ben, nem Kyle havíamos proferido uma única palavra. Estávamos todos muito estressados para isso. Eu queria me esconder do lado de fora e assistir Asher espalhar a notícia de longe. Nosso bate-papo em grupo continuou vibrando em meu telefone.

De Kiara para Fam':

> Droga, olhe para os olhos dele! Eles são mais brilhantes do que os copos sobre a mesa.

De Kyle para Fam':

> Nunca o vi sorrir tanto... Temo por nossas vidas, pessoal.

De Ben para Família:

> Alguém vê o sal na mesa?

De Ally a Fam':

> Ele está na casa do Ash.

De Ben para Família:

> Elaaaaa. Sal !!!!

De mim para a família:

> OK.

Kiara teve a ideia de criar esse grupo para poder comentar o desenrolar da noite com Ben e Kyle sem ser assassinada pelo loiro ao meu lado. Passei o sal para Ben, que me agradeceu, observando um Asher sorver sua carne em um silêncio sinistro.

Asher era sádico, gostava de ser desejado. E cada suspiro de contrariedade dos convidados dava-lhe vontade de prolongar a espera.

"Como vão os negócios, Shawn?"

- Muito bom. Investi em um setor promissor, sinto que os benefícios vão superar minhas expectativas.

"Com o dinheiro do CHA?" Asher perguntou, de repente interessado.

" *Absolutamente* ", Shawn assegurou-lhe .

Asher tomou um gole de vinho sorrindo. Seus familiares o encararam sem dizer uma palavra.

De Ben para Família:

> eu tenho que fazer xixi.

Eu segurei uma risada com a mensagem de Ben. Ele era o único que podia diminuir nossa tensão.

"Por que estamos todos aqui hoje?" perguntou a mãe de Ben.

"Até a vovó está aqui", comentou um dos primos de Asher, apontando para a urna com a cabeça. Não sou fã de surpresas, Ash. Dar à luz.

"Você gosta de apressar as coisas, esse é o seu maior defeito", Asher suspirou, limpando a boca. Mas se você insistir...

As pernas da cadeira rangeram contra o chão quando ele se levantou. Estremeço quando ele coloca os dedos nos meus ombros e a boca no topo da minha cabeça.

— *A reunião pode começar.*

E meu coração pulsava mesmo em minhas pernas trêmulas.

"Você pode se livrar disso", disse Asher à equipe. Deixe só as bebidas... Eles podem engasgar com a comida. Tire Theo daqui, ele não deve estar aí.

De Kyle para Fam':

> Ele vai nos pedir para trazer o projetor de volta. Esteja pronto, Ben.

De Ben para Família:

> Estou chorando, estão todos sob pressão.

De Sam para Fam':

> A qualquer momento alguém vai sacar uma arma, fique atento.

De Kyle para Fam':

> O visual do Ash é muito ruim...

As mãos de Asher em meus ombros me ofereceram algum conforto nessa situação terrivelmente estressante. Não pude deixar de temer por ele, com medo da reação que sua família teria.

Assim que a mesa foi limpa, todos os olhos se voltaram para o homem que conduzia a dança.

- BOM ! disse sua voz rouca atrás de mim. Espero que todos tenham gostado da refeição, porque eu gostei.

- Eu esperava pelo menos uma sobremesa, sussurrou Richard.

"Você vai ser minha esta noite", ele respondeu, sorrindo. Ben e Sam, tragam de volta. E Kyle, distribua os documentos.

"Que documentos?" Sienna perguntou em um tom confuso. Que reunião é essa, Ash?

- Silêncio. Não apresse as coisas, realmente não é o que você quer.

A tensão era palpável. Enquanto Kyle voltava com os documentos, que distribuiu sem dizer uma palavra, Sam se ocupou em ligar o projetor. As pessoas ao redor da mesa folheavam os arquivos, parecendo suspeitas.

O projetor transmite uma primeira imagem na tela. Asher estava por perto, segurando um controle remoto e olhando para Shawn.

- Como você sabe, não gosto de comemorações em família. Você pode imaginar que se eu trouxe você aqui hoje, não é pelo prazer de discutir com você, começou Asher em um tom cansado. A única coisa que sempre respeitarei nesta família são as regras que ela impõe a todos. Mas aparentemente sou o único que os respeita. *Página 3.*

Na página três estavam as regras da família Scott, as mais importantes em negrito. Alguns foram até destacados, incluindo os que Shawn havia violado.

Asher pediu que ele lesse essas linhas em voz alta. Shawn declarou em um tom desinteressado:

— E, finalmente, é *terminantemente* proibido a um dos líderes sabotar, roubar ou prejudicar as atividades familiares do outro, sob pena de ter seus direitos legados ao líder cujos direitos foram violados. Este último... obterá controle total de todas as atividades familiares.

- Todos concordamos que essas regras não mudaram?

Os tios e tias responderam com um cauteloso "sim".

"Mas precisamos de provas concretas", disse Richard, bebendo seu vinho com altivez. E você precisa do acordo de 90% dos membros.

"Fiz perguntas, tio Richard", respondeu Asher. A evidência deve ser irrefutável, seja visual ou auditiva... daí nosso encontro de hoje.

Olhei para Kiara, que estava curtindo o show enquanto bebia seu champanhe.

"Os dois líderes da oitava geração dos Scotts são Shawn Scott e eu, Asher Scott", disse ele depois de pigarrear. A posição que ocupei nos últimos anos me fez experimentar a perda de meu pai, a traição de meu tio Rick, a caça a William, o perigo de outras redes, cativos, tortura e pesadelos... bem como uma nova experiência. .

Asher apertou um botão em seu controle remoto e projetou outra imagem.

"Durante a construção do prédio de Manhattan, câmeras de vigilância foram instaladas por motivos de segurança", explicou Asher. O que muitos não sabem é que meu pai havia decidido colocar câmeras secundárias em cada andar, caso as primárias não funcionassem por algum motivo.

"Por que nenhum de nós sabia?" Ricardo ficou ofendido. Todos nós devemos saber sobre as mudanças nos bens da família!

"Eu poderia matar você, basta perguntar ao próprio papai," Asher cuspiu incontrolavelmente. Vamos continuar ! Este ano, tive que assistir aos vídeos dessas câmeras porque minha namorada aqui foi ameaçada por

sequestradores, mas algo estava errado. as câmeras desativado em seu andar, deixando alguém andar sem ser pego... e não apenas em seu andar. As câmeras em outro andar também foram cortadas.

Meu coração acelerou quando a tela mostrou uma imagem do andar de cima de Shawn. Eu me virei para ele e vi seu rosto ficar branco. Era exatamente a reação que Asher estava procurando, pegando-o desprevenido.

"Assim, pegamos as imagens das câmeras secundárias", disse Asher, sorrindo. Vá para a página 5 .

Os familiares obedeceram. Nesta página foram listadas as entradas e saídas de dinheiro da rede.

"Já tivemos uma reunião sobre isso no ano passado", disse Sienna, acenando com o papel. Foi Richard quem os levou.

"Bem, Sienna, se você se lembra tão bem daquela reunião, convido você a fazer um pequeno lembrete", respondeu Asher.

Sienna engoliu em seco com o olhar de Asher.

"No ano passado, o dinheiro estava saindo da rede que Asher não sabia. As descargas não foram referenciadas nas contas primárias e secundárias porque os valores não excederam US\$ 15.000. Caso contrário, Asher teria sido notificado. Mais tarde descobriu-se que Richard estava pegando esse dinheiro para jogar no cassino.

"Bom, você encontrará na página 5 as quantias que faltam na minha atividade", disse Asher. Agora compare-os com as entradas do CHS na página 6.

- Como você pode ter esses dados sem o meu consentimento?! Shawn exclamou, levantando-se da cadeira.

Asher ignorou seus protestos para se concentrar nos outros membros de sua família.

- É insano! gritou Richard por sua vez. Você está acusando meu filho injustamente!

"Oh, por favor, você sabe tão bem quanto eu, tio Richard, que não estou acusando ninguém ao acaso," Asher sibilou cansado. Mas se você insiste... Tenho provas do que estou dizendo.

O silêncio pairando traiu a tensão entre os membros da família. Ele apertou o botão do controle remoto e uma nova sequência começou. Mostrava Kaven na frente da porta de Shawn. Ele abriu a porta e nós o ouvimos dizer:

- *Você está atrasado.*

"Asher está começando a suspeitar de meus colegas", respondeu Kaven. Eu tive que agir como se nada tivesse acontecido por alguns dias.

"Quanto tem aí?"

"\$ 14.900", informou o contador. Eu não poderia te dar mais esta semana. Tenho que acalmar as suspeitas.

Os olhares desnorteados estavam fixos na tela. Shawn parecia congelado em sua cadeira.

- Que bagunça é essa? sussurrou uma voz.

"Ah, droga", disse Sienna.

— SHAWN SCOTT ! Hector gritou tão alto que meu coração disparou. EXPLICA ESSA MERDA!

"Ah, sim, Shawn, por favor, diga a eles," Asher continuou sarcasticamente.

"Isso não pode ser verdade!" exclamou um membro da família cujo nome eu não sabia. Ash sempre invejou Shawn por sua posição na CHA, você não pode acreditar em um simples vídeo!

Outra pessoa aprovou as palavras do jovem.

O olhar de Asher mudou em uma fração de segundo. Sem que eu tivesse tempo de vê-lo, ele sacou uma arma do paletó e atirou na parede atrás da mesa, os olhos fixos nos homens que defendiam Shawn.

"Eu prometo matar qualquer um que se atrever a abrir a boca de novo", ele latiu. Que ninguém volte a falar sem minha permissão. *Ninguém*.

Seus membros tremiam de raiva e estremeci quando seu olhar escuro pousou em mim.

Seu telefone vibrou na mesa. Meus olhos caíram na tela, que exibia "Lakestone". O mercenário ! Não era o momento.

"Eu sabia que você iria negar, mesmo que minha evidência seja sólida como uma rocha. Por isso trouxe mais... evidências fortes. *Kaven!*

Meu coração pulou no meu peito. Esse foi o ponto alto do show?

Olhei para Ben e Kyle, que também não pareciam saber dessa parte do plano. Todos os olhares se voltaram para a porta, que se abriu para o famoso contador. Shawn ainda não se moveu de sua cadeira; ele nem se virou para ver Kaven, como se estivesse congelado.

Com o rosto pálido, passo lento e cabeça baixa, Kaven avançou. Os olhares eram hostis, a posição em que se colocara não era das mais confortáveis. Ele poderia ter seu cérebro frito a qualquer momento.

"Apresente-se", ordenou Asher, cruzando os braços.

"Eu... meu nome é Kaven Parks, e eu trabalho... eu *trabalhei* para Ash Scott," ele gaguejou nervosamente.

"Como chegamos aqui, Kaven?" Como você e meu primo filho da puta tiveram a ideia genial de roubar meu dinheiro? Asher continuou friamente.

Kaven deu a Shawn um olhar cheio de desespero, como se pedisse para ele reagir e ajudá-lo. Mas Shawn permaneceu estóico.

"Tic...tac...tick...tac..."

"No ano passado... Shawn me ligou, ele precisava da minha ajuda. A SHC havia investido em empresas com saúde financeira fragilizada e registrou prejuízo líquido de 1,6 bilhão de dólares, déficit que precisou ser superado rapidamente. Eu... Ele me convenceu de que o dinheiro da rede poderia nos ajudar a fazer isso e que todos nos beneficiaríamos com isso. Naquela época, eu precisava de dinheiro, disse Kaven, fechando os olhos. Então eu aceitei. Shawn conseguiu compensar o déficit de CHA dessa maneira e recebi uma porcentagem.

"Quem mais sabia?" Asher perguntou.

Kaven respirou fundo antes de responder com um gaguejar:

"R-Richard..."

O homem deu um pulo e tirou uma arma do bolso. Eu engasguei de horror quando o estrondo explodiu meus tímpanos. Felizmente, ele sentia falta de Kaven. Em troca, Asher apontou a arma para o tio. Este gesto fez com que outro de seus primos se levantasse, pronto para atirar em Asher, mas logo foi seguido por Kyle e Ben, que o ameaçaram com suas armas.

Com autoridade, Asher ordenou-lhe:

"Sente-se *imediatamente*."

Richard lançou um olhar desafiador, tremendo de raiva. A tensão aumentou crescendo na sala, minhas mãos estavam suadas. Eles eram todos muito impulsivos.

"Você está do lado errado, Lucas," Kyle rosnou. Coloque sua bunda nessa cadeira.

O homem olhou para Asher, que não parecia assustado nem por um segundo. Em vez disso, ele parecia querer alojar uma bala em seu corpo.

“Não me faça atirar em seu filho, Richard. Sente-se e ponha sua arma na maldita mesa, cuspiu Asher. Eu nunca vou te dar a chance de atirar em Kaven. Eu quis desde que descobri tudo.

E, como que para confirmar suas palavras, Asher apontou sua arma para Kaven e alojou uma bala em seu crânio. Um grito escapou da minha boca quando seu corpo desabou lentamente no chão. A visão de sangue fez meu estômago revirar.

- Merda ! alguém exclamou, levantando-se. Mas você está completamente doente!

- Ai porra...

Eu não tinha tirado os olhos do corpo de Kaven, cujo sangue estava derramando no chão branco da sala. Kiara levou a mão à boca enquanto Ally agradecia interiormente a Asher por tirar Theo antes do início da reunião.

Esta noite estava se tornando um desastre. Um suor frio escorria em minha testa. O medo comprimiu minhas costelas e me paralisou na cadeira.

"O próximo que ousar me interromper seguirá Kaven," Asher ameaçou, encarando seus familiares um por um. Eu continuo. Eu sabia que Richard sabia desde o ano passado. Não é muito inteligente mentir para cobrir seu filho. Menos ainda quando se trata de números.

Eu fiz uma careta, sem entender a que ele estava se referindo.

“No ano passado, Richard disse que era o único responsável por todas as saídas de caixa. No entanto, o que ele não sabia era que eu sabia quem era o responsável por uma das saídas. Era a ex-prisioneira de Ben, Sabrina. Então Richard mentiu para mim e eu não entendi por quê. Eu não tinha considerado que ele poderia cobrir seu filho porque, na minha opinião, Shawn nunca teria ousado arriscar sua posição por alguns milhares de dólares. Infelizmente, superestimei.

Asher apertou o controle remoto novamente e mais vídeos apareceram na tela. Todas as datas coincidiram com os registros nos relatórios do ACS. Era impossível culpar a sorte ou contrariar as evidências de Asher.

Ninguém ousava falar, ninguém queria discutir. Alguns tinham medo de serem mortos, outros só podiam concordar. Asher os estava convencendo.

Hector estava olhando para Richard e Shawn com uma expressão de nojo, os dedos apertados em torno de sua bengala. Obviamente, ele queria arrancar suas cabeças. Agora ambos os tronos pertenciam legitimamente a Asher.

- Que pena ver que o prodígio é só um *trapaceiro mesmo* ! Asher exclamou com uma risadinha desagradável.

"Shawn, você não disse uma palavra o tempo todo," a mãe de Ben cuspiu, virando-se para o sobrinho. Espero que tenha uma boa explicação.

"É melhor que seja", disse um dos primos de Asher. Droga, quando penso que te defendi desde o início!

"Posso ser um bastardo, mas nunca acuso erroneamente", argumentou Asher. As evidências falam por si, não tenho nada a acrescentar.

Shawn, ainda paralisado na cadeira, não respondeu. Ele não disse uma palavra desde que Asher projetou as imagens. Ele não disse nada: nem desaprovando nem se declarando culpado pelos atos que cometeu sem remorso.

O medo ainda tomava conta do meu corpo. Kiara colocou a mão na minha coxa e sorriu timidamente. Ela também não estava confortável.

Ao mesmo tempo, como você pode se sentir confortável quando todas as pessoas ao seu redor estão armadas e um corpo sem vida está nadando em seu sangue a poucos metros de sua cadeira?

"Por que você esperou tanto para organizar esta reunião?" perguntou Heitor.

Asher cruzou as mãos atrás das costas.

"Eu tinha coisas mais importantes para administrar, como minha rede e Ella. Sempre virá antes do poder e antes de você.

Tentei suprimir um sorriso. Aqueceu meu coração ouvi-lo falar sobre mim com tanta confiança.

"O que você quer, Asher?" acrescenta Heitor.

E finalmente chegamos. A famosa pergunta. Aquele que fazia cada célula do corpo de Asher tremer.

"Eu quero o Scott Holding Comp..."

De repente, um barulho sinistro soou. Gritei de horror quando vi Shawn atirar em Asher várias vezes. O sangue agora escorria por sua camisa e braço. Eu podia ouvir gritos de longe, mas não conseguia me mexer. Kiara deu um pulo e, mecanicamente, eu também. Minhas pernas correram em direção a ele, em direção ao seu corpo que acabara de cair no chão.

Ele rosnou de dor. Meu batimento cardíaco martelava na minha cabeça.

- CINZAS! PORRA, LIGUE PARA SAVANNAH OU ALGUÉM, ELA PRECISA DE AJUDA!

Minhas mãos foram rapidamente cobertas com seu sangue. Seu braço e abdômen foram afetados. Os segundos passaram lentamente enquanto as pessoas se agitavam ao meu redor.

"Putá merda", Asher gemeu, pressionando suas feridas.

"Savannah está a caminho, ela estará lá em cinco minutos!" Kyle gritou quando se aproximou de nós. Ella, pressione suas feridas! Kiara, venha comigo. Temos que dizer ao cirurgião.

Eu obedeci e apertei a ferida de Asher que estava em seu abdômen. Ele estava perdendo muito sangue e eu senti como se estivesse prestes a vomitar suas entranhas.

"Anjo, está tudo bem. Eu estou bem, não surte, ok?"

Eu balancei a cabeça enfaticamente enquanto minha visão nublava. Os piores cenários se desenrolaram em minha mente quando senti o corpo de Asher cair em meu colo. Como se estivesse exausto.

"Não feche os olhos", eu soluzei. Eu imploro, não feche os olhos.

Ele manteve contato visual, tez pálida e lábios brancos. Não gostei, não gostei nada.

A mãe de Ben veio correndo e me ajudou a apertar seus ferimentos. Ela colocou a mão na cabeça de Asher, que gemeu. Já não tinha forças para falar.

"Eu te proíbo de morrer, ok? Você permanecerá vivo e lutará por isso. Prometi a seu pai mantê-lo vivo até que eu morresse, a mãe de Ben rosnou trêmula.

Minha garganta engasgou com as lágrimas da mãe de Ben. Dois de seus primos nos informaram que Savannah viria em breve.

" *Estou com frio* ", Asher sussurrou.

Um soluço escapou dos meus lábios e eu descansei minha testa contra a dele. Minhas lágrimas inundaram seu rosto. À medida que sua respiração enfraqueceu, meu pânico aumentou.

- ELA ESTÁ LÁ! Ben gritou. ESTÁ AQUI. DEPRESSA, PORRA!

Reconheci imediatamente o médico que havia consultado em Londres. Ela correu até nós, gritando para que todos lhe dessem espaço.

- Continue pressionando o braço machucado, eu cuido do abdômen, disse ela, tirando o equipamento dele.

Ela arrancou a camisa de Asher e Asher assentiu. Enquanto desinfetava a ferida, ela me pediu para colocar um lenço em sua boca. Fiz uma careta enquanto obedeci, sussurrando mil desculpas para ele. Um grito engasgou dentro de sua garganta quando Savannah começou a recuperar a bala alojada em seu abdômen. Ao vê-lo tremendo de dor, agarrei sua mão. Ele me apertou com muita força, tanto que pensei que fosse quebrar.

"Aqui está ela", disse Savannah, puxando a bola.

- Ele está lá!

Ben e Kiara trouxeram o cirurgião, que não perdeu tempo em ajudar Savannah. Esta me pediu para tirar a mão de seu braço enquanto o segundo médico limpava o ferimento em seu abdome. Outro grito engasgou através do tecido bloqueando a boca de Asher enquanto ela repetia a mesma operação em seu braço.

Os minutos ficaram mais longos porque ela não conseguia encontrar a bola. Seu sangue fluiu mais.

Por favor, todos menos ele. Por favor, não tire isso de mim.

- Eu entendi ! ela finalmente exclamou.

Meu coração fez loops. Senti que tudo girava em torno de mim. Minha respiração era espasmódica, meu estômago e garganta formavam um nó. O medo me sufocou enquanto o pânico brincava com minha mente. Não pensei em nada além dele.

Aquele que estava no meu colo, ainda meio desmaiado. O sangue em suas roupas, seu rosto pálido, seu corpo tremendo de dor. Os gritos de Savannah soando em meus ouvidos. Eu não estava mais no controle do meu corpo.

De repente, alguém me puxou de volta.

Kiara. Era Kiara. Ela me levou para fora do grande salão.

"É Asher, ele vai ficar bem. Venha comigo. Você está cheio de sangue.

*

Duas horas depois.

"Se qualquer coisa, me ligue", disse Savannah, olhando para Asher, que estava dormindo em nossa cama. Vou ficar por aqui, só por precaução.

- Obrigado, sussurrei antes que ela nos deixasse a sós.

Asher ficou gravemente ferido, mas ainda vivo.

Kiara e Ben estavam no meio de uma reunião deliberativa. A família ainda não havia terminado a reunião e eu não sabia onde Shawn estava. Mas uma coisa era certa: nada estava trabalhando a seu favor.

Deitei-me ao lado de Asher, que dormia pacificamente, com as feridas cobertas com bandagens. Sentir sua respiração lenta e constante me tranquilizou. Ele teve que descansar porque havia perdido muito sangue. Timidamente, coloquei minha mão em sua pele fria e suspirei, exausto.

"Você me assustou tanto," eu sussurrei. Achei que tinha perdido você. Quando acabei de te encontrar... É completamente louco.

Tate dormia aos nossos pés, como em Los Angeles. Como em casa.

— Por favor, Asher... não me deixe também. Nunca me deixe ir sozinha, não quero mais fazer isso, sussurrei sentindo as lágrimas brotarem em meus olhos. Lute por sua vida...eu preciso disso.

Há um ano, nunca pensei que me importaria tanto com ele. Nunca pensei que meu caminho cruzaria o caminho dele novamente em algum momento. E ainda... nossas duas almas estavam destinadas a se encontrar, se separar e se amar. Duas almas quebradas por outras, mas cujas rachaduras permitiram que se encaixassem perfeitamente.

No primeiro dia, nunca pensei que o amaria ou choraria por ele. Mas era. Eu tinha encontrado a pessoa mais bonita no pior dos mundos. Eu havia encontrado a luz no fim do túnel. Agora eu estava do lado de fora.

Minha vida tinha encontrado significado e estabilidade. Graças a ele. Asher Scott foi meu salvador e guardou meu coração para sempre. Nesta vida como em outra, eu voltaria para ele. Eu sempre serei dele.

"Eu te amo, Asher Scott.

Eu te amo, seu psicopata.

O sono envolveu meu corpo. Eu me encolhi contra d'Asher, ansioso para encontrá-lo.

No dia seguinte, 20h.

Asher estava acordado há talvez três horas. Ele ainda estava com dor, mas ele estava vivo. Sua família ainda estava reunida. De acordo com Ben, eles conversaram a noite toda. Shawn havia sido removido e enviado sob vigilância para a segunda residência da família em Londres. A família ainda buscava punição pelo que ele havia feito a Asher.

Mas no momento nada o preocupava. Além de mim, e o que ele tinha acabado de me dar para me agradecer por estar ao seu lado desde o início.

- Você gosta ?

Balancei a cabeça admirando o caderno, o caderno que eu havia dado a ela e que agora estava em minhas mãos. Contendo apenas suas palavras, seus pensamentos e seus medos sobre nosso relacionamento. Para mim.

Ele me confiou essas páginas nas quais derramou seu coração, vulnerável e assustado. Li as frases que evocavam cada estágio de nosso relacionamento. Do nosso encontro até a nossa despedida. Então, finalmente, nosso reencontro. Páginas inteiras transcreveram os altos e baixos deste ano, cada momento como nossa primeira noite em Londres, a noite de pesadelo com William, nossa discussão sobre os *Jovens Titãs*, Arizona, Las Vegas, Austrália.

"Estou perdidamente apaixonado por ela. E caramba, eu estou obcecado com isso! »

"Por que ela não entende que eu só a quero, que eu não toco nada?" »

"Não mereço, mas quero merecer. E farei de tudo para ser quem ela merece. »

"Eu nunca quis alguém do jeito que eu quero, esse sentimento de pertencer a ela me assusta. Mas, pela primeira vez, são apenas os eventos passados que alimentam esse medo. Nunca é ela. »

"Acho que Rob gostaria muito de você, meu anjo. Tenho certeza que ele te amaria mais do que a mim. »

Lágrimas vieram aos meus olhos. Nunca pensei que pudesse ler a mente de Asher tão facilmente. Ele tinha feito a escolha de se desnudar completamente na minha frente e eu o admirava por isso.

" Última página deste caderno em que escrevi muito sobre você, Collins. Obrigado por seu presente. E nesta última página, tenho apenas três palavras para dizer a você: eu te amo.

Eu te amarei para sempre, Ella Collins"

- Dizer algo...

"Isso é... isso é lindo, Asher," eu sussurrei, olhando para ele.

Ele suspirou, aliviado com a minha resposta. Ele encostou a cabeça na parede, fechando os olhos. Meus lábios se chocaram contra os dele, brutalmente tirando seu fôlego.

Foi o melhor presente que ele poderia me dar. O de se abrir inteiramente para mim.

"Eu te amo Ella...

Meu corpo estremeceu e eu a beijei novamente. Eu também o amava. Incondicionalmente.

Mãe... você pode descansar em paz agora. Alguém está cuidando de mim aqui.

Fomos interrompidos por batidas na porta.

- Entre.

Três cabeças apareceram, as de Kyle, Ben e Kiara. Ally estava um pouco atrás.

"Eu não suporto o seu...

— *Ash Scott ...*

- Temos novidades para você, exclamou Kyle na sala.

Os três mosqueteiros nos encaravam com as mãos nas costas e um sorriso de orelha a orelha. Eu pensei ter adivinhado o que era, e meu coração começou a bater muito forte.

"A partir de amanhã, você terá que assinar *um bilhão* de papéis porque a partir da meia-noite...

- Você será o único líder das duas atividades da família Scott! Kiara disse animadamente. Você conseguiu, Ashou!

Uma bola de excitação se formou em meu estômago. Kyle pulou na cama, gritando de alegria. Kiara fez o mesmo quando Ben correu para Asher para abraçá-lo. Asher gemeu de dor, mas sorriu, um sorriso que eu nunca tinha visto dele. Ele finalmente conseguiu o que queria. Pela primeira vez, sua família foi justa com ele.

"Tio Rob ficaria tão orgulhoso de você! Kyle exclamou, sacudindo os ombros.

- Ele deve fumar seu melhor baseado, o filho da puta que faz de filho vai administrar as duas atividades!

Eu ri na frente de seus rostos felizes e perplexos. Os braços de Asher me envolveram.

"Estou tão feliz por você." Sussurrei.

Ele colocou os lábios na minha testa antes de soprar:

"Eu ganhei, Ella. Eu finalmente ganhei.

A pedido de Asher, Kyle, Kiara, Ally e Ben nos deixaram sozinhos. A euforia fez nossos membros tremerem. Nossas vidas tomaram um novo rumo. Uma página se fechava, outra estava prestes a se abrir. Seria apenas a rede agora.

Quando ele me pegou em seus braços, meu coração se aqueceu. Eu saboreei esse momento de felicidade. Essa felicidade que sempre procuramos. E que agora estava à mão.

Eu estava ansioso para ver o que a vida ainda nos reservava. Para ele, para mim. Nós dois.

Não éramos mais "donos" e "cativos". Nós éramos "Asher" e "Ella", os personagens principais de nossa própria história.

- Então, é isso? É este o nosso fim? Eu perguntei, sorrindo.

"Somos boas pessoas, meu anjo", respondeu Asher. Nós também merecemos um final feliz.

Ele estava certo.

- Eu te amo, concluiu ele, me abraçando, *cativo*.

— Ash! Eu exclamei, tentando sair de seu controle.

Enquanto explodia em gargalhadas, ele me obrigou a ficar em seus braços antes de sussurrar alguns segundos depois:

- Eu te amo... *meu anjo*.

EPÍLOGO

Oito anos.

Oito anos se passaram desde aquele dia. Este dia que marcou o início do resto de suas vidas.

- Mãe!

— Ash! Ella exclamou, olhando para o último. Deixa a em paz.

"Você tem que aprender a fazer algo diferente de assistir os *Jovens Titãs*, Ivy", ele rosnou, apontando o dedo para a filha. Não seja como sua mãe...

Ivy Scott, 5, foi a primeira filha de Asher e Ella. Cachos castanhos... e olhos de aço, como o pai.

Ella cerrou os punhos, mas quando estava prestes a se defender a porta da frente se abriu e o choro das crianças encheu o espaço.

"Eu odeio ser babá!" Kiara resmungou, apontando para os dois meninos correndo. Seus genes são HORRÍVEIS! Por que eles estão tão inquietos?

"Tia Kiara, olhe! Ivy gritou, mostrando-lhe a tela da TV.

- Pai ! Kiara nos levou para ver os cachorros! exclamou um dos dois meninos. Podemos trazer um cachorro?

"Não", respondeu Asher sem perder um segundo. Tate é mais do que suficiente.

"Minha mãe não quer animais em casa", sussurrou o segundo menino para o primeiro.

A porta se abriu desta vez para Ben e Isabella. O segundo menino correu para seus pais. Era Eliott Jenkins, 3 anos e meio, o primeiro filho de Ben e Bella.

Todos reunidos na sala. Em oito anos, eles cresceram, eles evoluíram. Algumas coisas mudaram, outras... nada.

"Nós vamos para a Austrália na próxima semana", disse Asher a eles.

- Eu realmente espero que você se depare com as cobras que eu te falei da última vez, você será menos esperto, Ben respirou, guardando os brinquedos do filho. Eu nunca vou levar Bella e Eliott lá.

"Ivy e Alex estão indo muito bem", disse Asher, olhando para seus filhos. E Ella também.

Alex Robert Scott, 3 anos e meio, foi seu segundo filho. Alex e Eliott se davam tão bem quanto Ben e Asher, o que não era de surpreender.

"Ela não é uma referência", respondeu Ben, revirando os olhos. Onde está Ally?

"Ela me disse que viria em breve." Ela estava esperando Theo, que estava no cinema com seus amigos, explicou Kiara.

Theo estava agora com quase 14 anos e se dava muito melhor com Asher... Estava na hora.

Asher sentiu a necessidade de se isolar do barulho que as crianças faziam. Um cigarro. Ele precisava de um cigarro. Ele olhou para Ben, que imediatamente entendeu a mensagem, e os dois primos saíram para o jardim. Lá, Asher inalou a nicotina que quase nunca saiu de seu corpo.

Algumas coisas nunca mudariam.

"Você resolveu o problema?" ele perguntou a seu primo, que dirigia a rede quando Asher estava muito ocupado.

"Pedi para alguém anotar e ele me mandou uma mensagem ontem à noite dizendo que estava pronto," Ben informou a ela, cuspiando sua fumaça. Mas não nas regras da arte como Kai teria feito.

"Não há ninguém como Kai", respondeu Asher, olhando para o cigarro.

Asher não tinha notícias de Kai Lakestone há um bom tempo. Oito anos atrás, na noite do reencontro mais agitado dos Scotts, o mercenário mandou uma mensagem para Asher e até ligou para ele duas vezes. Alguém lhe ofereceu uma quantia astronômica para matar Asher.

Alguns anos antes. Los Angeles. Três horas da manhã.

"Você me deixou esperando," Asher rosnou enquanto o mercenário caminhava pelo beco escuro e silencioso.

- Você é a estrela, não responde quando eu te chamo, suspirou Kai por sua vez. Então eu faço o que eu quero. Eu quero ser a rainha. E a rainha nunca chega na hora, Scott.

Asher olhou para ele, mas o mercenário não parecia intimidado. Ele continuou arrastando os pés, os olhos insolentes e o sorriso malicioso.

"Se você ainda está vivo, ele desistiu.

- O que você está falando ? Perguntou Asher.

"Estou lhe dizendo, Ash, alguém queria sua cabeça... e me ofereceu um bom dinheirinho", disse Kai, aproximando-se dele. Eu recusei. O que ganho com você é mais importante do que o dinheiro que eu embolsaria se matasse você, isso não me interessa.

"Quem queria me matar?" perguntou o último, franzindo a testa.

- Seu primo. Shawn, eu acho. Que drama! Kai riu. Mas esse não foi o único motivo da minha ligação. Tenho uma missão não muito longe da Califórnia. Não estarei disponível por pelo menos um mês.

"Um mês para matar alguém, isso é tão importante?"

Kai balançou a cabeça com um suspiro antes de responder com cansaço:

- São várias pessoas, então tenho que ser discreta.

Após esse episódio, a aura de mistério em torno do mercenário se adensou e as notícias se tornaram cada vez mais raras.

Os dois primos voltaram para casa. Ella, Kiara e Bella estavam com os pequenos na cozinha. Asher olhou para seu anjo sorrindo. Ela trouxe o céu de volta à terra, dando-lhe dois outros anjos, Ivy e Alex Robert.

- Você não deve trazer sua namorada? Bella perguntou a Kiara.

"Ela tem um jantar em família hoje à noite," ela suspirou, olhando para o telefone. Mas talvez ela se junte a nós mais tarde esta noite.

Kiara morava com sua namorada, Blue, que ela conheceu três anos antes. Blue, assim como Kiara, trabalhava em uma rede que tinha um relacionamento muito bom com a de Asher.

- Estamos aqui ! Ally exclamou ao entrar na casa. Desculpe por estar atrasado.

Ally não era mais uma cativa, mas, como Kiara, trabalhava com Kyle, agora seu namorado. Os perigos de sua antiga posição estavam se tornando grandes demais para serem ignorados, e Asher foi o primeiro a dizer para ele parar.

Shawn não tinha mais direito aos lucros do negócio, nem ele nem seus filhos. E os filhos de seus filhos não teriam nenhum.

Ella, por sua vez, trabalhou com Asher na Scott Holding Company e gostou. Ela finalmente encontrou a estabilidade que sempre procurou. Uma família, um trabalho, paz de espírito. Para alguém que viveu nos piores reinos deste mundo, esta existência era o paraíso, seu epílogo.

A história deles conhecera um primeiro desfecho, que parecia definitivo, alguns anos antes. Mas talvez toda história tenha um final feliz. Caso contrário, não era realmente o fim, mas um novo começo.

Para Ella e Asher, era impossível escapar de cativos, gangues, tráfico e da escuridão do mundo. No entanto, uma coisa era certa: esse final era o mais bonito que eles poderiam esperar.

Um milagre. A luz no fim do túnel.

E eles, os sobreviventes.

FIM.

Obrigado

E aqui estamos finalmente, o último volume desta trilogia, uma história que comecei a escrever em 2019 durante as minhas aulas, e que finalizo nestas últimas palavras com a sua edição. Meu primeiro universo, meu terceiro volume, meu último agradecimento em *Captive* .

E o que seria da edição de *Captive* sem a primeira pessoa que a tornou tão perfeita como é hoje, graças às suas ideias e à sua paixão. Minha editora, Zélie. Obrigada por mergulhar no mundo de *Captive* , por amar meus personagens, por me fazer rir por meses e por estar presente quando eu me sentia muito estressada (até por nada, mas é um detalhe). Obrigado por tudo.

Também gostaria de agradecer meu antigo emprego e minhas aulas, pois fui muito produtivo dentro de uma turma e com colegas que me incentivaram a publicar meu romance. (Claro que eu estava com muito medo de fazer isso naquela época, haha!)

Obrigado à minha mãe, às minhas amigas, obrigado à Lyna, Azra e Amar, por estarem presentes em todos os momentos desta experiência, ao meu melhor amigo que me ouve reclamar do meu stress, por vezes completamente injustificado, tenho de 'confessar' .

E aqui encerramos esses agradecimentos com o melhor, a comunidade.

Meus anjos, enquanto escrevo estes agradecimentos, estamos a duas semanas de nosso primeiro encontro, nossas primeiras contratações, e estou impaciente demais para vê-los. Muito obrigado por sua presença em minha vida, obrigado por amar essa trilogia, por dar vida a essa história cada um do seu jeito, obrigado por estar presente nessa experiência, assim como você esteve na anterior no Wattpad . Meus personagens e eu estamos muito felizes por ter estado presente em algum momento de sua vida, e estar em suas prateleiras hoje.

Obrigado por ser você, obrigado por me ler. Serei eternamente grato a você.

... Um último NDA para encerrar esta saga, tudo bem para você? Vamos!

Cuide de seus rostinhos de bebê.

Vejo você em breve.

Com amor. S

Copyright © Cora Reilly

Capa: © Studio BMR

Visuais: © Shutterstock

Tradução: © Hachette Livre, 2022

© Hachette Livre, 2022, para esta edição.

Hachette Livre, 58 rue Jean Bleuzen, 92170 Vanves.

ISBN: 9782017207863

Este documento digital foi produzido pela [Nord Compo](#).